

PARAISO
DOS
CONTEMPLATIVOS.

20-2

19-4-9

24-3-10

PARAISO
DOS
CONTEMPLATIVOS,

Opuſculo devotiſſimo, e utiliſſimo para as almas que aſpiraõ à perfeiçaõ eſpiritual, e vida Contemplativa.

COMPOSTO PELO V. PADRE

Fr. BARTHOLOMEU DE SALUCIO,

Religioſo da Serafica Familia dos Obſervantes Reformados.

Traduzido de Italiano, e illuſtrado com Annotações

PELO PADRE

MANOEL BERNARDES,

Da Congregaçaó do Oratorio da Cidade de Lisboa.

OFFERECIDO A'

V. SANTISSIMA SENHORA NOSSA,

Concebida nos reſplandores da Divina Graça ſem ſombra da culpa original.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Congregaçaõ do Oratorio.

ANNO M.DCC.XXXIX.
Com todas as licenças neceſſarias.



A QUEM LER.

A Geral aceitaçaõ, que neſte Reyno, e fóra delle tem os eſcritos do P. Manoel Bernardes, naõ permitte que deixemos ſepultados no eſquecimento ainda os que naõ tiveraõ a ultima perfeiçaõ; como he a preſente Obra; a qual ſuppoſto que foy inteiramente traduſida pelo dito P. Manoel Bernardes, naõ acabou de a illuſtrar com annotações, porque os ſeus achaques lhe cortáraõ os dezejos que ſempre teve de a deixár na ultima perfeiçaõ.

LICENÇAS

Da Congregaçaõ.

MAnoel Ribeiro, Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa Occidental, dou licença para que ſe imprima o livro intitulado: *Paraiſo dos Contemplativos*, traduſido, e illuſtrado pelo Padre Manoel Bernardes deſta Congregaçaõ, o qual foy viſto por peſſoas doutas deſta Communidade. E para conſtar, mandey fazer eſta por mim aſſignada, e ſellada com o ſello do meo Officio. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio 3 de Fevereiro de 1738.

MANOEL RIBEYRO
Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio.

DO S. OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr Ordem de V. Eminencia revi o livro intitulado *Paraiſo dos Contemplativos*, que o Reverendiſſimo Padre Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa traduzio, e illuſtrou com ſuas annotaçoẽs

ẽs. Nelle trouxe logo à memoria todas aquellsa flores, que tendo ſeo primeiro naſcimento no fecũdo parto do ſeo ſubtiliſſimo diſcurſo, as ſoube plantar, e tranſplantar em muytos, e diverſos Paraiſos, que tantos foraõ, quantos tem ſido os ſeos eſcritos que tem ſahido à luz, e ſahem ainda hoje fertilizando com os rios de taõ ſolida doutrina as almas que ſe achaõ ſecas por falta da agoa das virtudes, e augmentando outras na graça com as ſuas correntes, ſervindo a humas de luz, e dando calor a outras; e porque ſenaõ diſſeſſe que era aſpero o caminho por onde as mandava ſubir ao cume da perfeiçaõ; àlem de outras muytas obras que deixou para recreyo dos entendimentos; e com que os coraçoens dos fieis ſe inflamaõ na virtude; lhe teceo humas galhardas Florèſtas, donde todos pòdem, e devem entrar a goſtar da ſua ſuavidade naõ pertendendo outro fim mais, que enſinar o caminho certo, e ſeguro da ſalvaçaõ.

E ſe todo o ſeo eſtudo foy exercer, e enſinar a louvar a Deos, aonde nos havia levar com eſta ſua traduçaõ, ſenaõ a outro delicioſo boſque, q̃ por delicioſo he ameno Paraiſo dos Contemplativos; dizendo-nos, que ſe os rios entraõ no mar, donde tem o ſeo primeiro naſcimento para dahi deduzirem ſuas correntes em mayor abundancia, que elle neſte Paraiſo da Contemplaçaõ como mar de graças metia os rios da ſua

doutrina para ſe fecundarem com eſtas myſticas agoas as racionais flores de noſſas almas em virtudes, e graça; e aſſim alcanço neſte livro tanta graça, q̃ todos os que o lerem acharão copioſas correntes, e donde a graça he em tanta abundancia, naõ pòde haver couza que encontre a noſſa Santa Fè, e bons coſtumes: eſte he o meo parecer, *ſalvo tamen ſemper &c.* V. Eminencia mandarà o que for ſervido. Graça 16 de Abril de 1738. *Fr. Marcos de Santo Antonio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr recreyo do homem innocente plantou Deos hum Paraizo, que fechou a ſua culpa, e eſcondeo o ſeo peccado. Para evitar peccados, e deſterrar culpas, abrio Deos na terra eſte *Paraiſo dos Contemplativos*, que V. Eminencia me manda ver. Defende aquelle hum cherubico eſpirito, eſgrimindo fogo, e fulminando rayos: abre agora eſte hum eſpirito ſerafico, esforçando o impulſo outro dobrado, e multiplicado: por multiplicados titulos, ſe faz digno, de que o veja o mundo com aſſombro, porque delle colherà precioſos fructos de ſciencia e de vida; ſem que pòſſa achar couza, em que a fes perigue ou ſe macùlem os bons coſtumes. V. Eminencia mandarà o que for ſervido. Lisboa Occidental 17 de Junho de 1738.

Fr. Antonio de Santa Maria.

Viſtas

VIstas as informaçoens, pòde-se imprimir o livro intitulado: *Paraiso de Contemplativos*; e despois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 20 de Junho de 1738.

Alancastre. Sylva. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o livro de que trata, e despois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 21 de Junho de 1738. *Gouvea.*

DO PAÇO.

SENHOR.

MAndame V. Magestade ver o livro intitulado *Paraiso dos Contemplativos*, que compoz o V. P. Fr. Bartholomeu de Salucio da Ordem Serafica na lingoa Italiana, e traduzio na Portugueza o M. R. P. Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio desta Corte.

Esta obra traz huma recomendaçaõ na escolha do seo Douto traductor, que foy eminente na Mystica, e assim as annotaçoens que a ella ajun-

ajuntou a fazem mais eſtimavel, como ſaõ todas as obras que temos deſte inſigne Varáõ. Eſte he o meo parecer V. Mageſtade mandarà o que for ſervido. Lisboa Occidental da Caza de N. Senhora da Divina Providencia. 6 de Julho de 1738.

D. Antonio Caetano de Souza.

QUe ſe pòſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e deſpois de impreſſo tornarà à Meza a conferir, e taxar, que ſem iſſo naõ correrà. Lisboa Occidental 15 de Julho de 1738.

Pereyra. Teixeyra.

EStà confórme com o Original. Lisboa Occidental e Congregaçaõ do Oratorio 11. de Settembro de 1739.

Jozè Troyano.

VIſto eſtar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 11. de Settembro de 1739.

Alencaſtre. Teixeyra. Silva. Soares. Abreu.

VIſto eſtar confórme com o Original pòde correr. Lisboa Occidental 13. de Settembro de 1739. *Gouvea.*

TAxaõ em ſeiscentos reis. Lisboa Occidental 19. de Settembro de 1739.

Pereyra. Teixeyra. Vàs de Carvalho.

INDEX



INDEX
DOS
CAPITULOS.



OTICIA *compendiosa do Author da prezente Obra, e da excellencia, e utilidade della.* pag. 1.

CAP. I. *Dialogo entre a Alma, e o seu Anjo.* p. 11.

CAP. II. *Ensina o Anjo à Alma os Exercicios da Virtude, e primeiramente da Fè.* p. 56.

CAP. III. *Da Esperança.* p. 77.

CAP. IV. *Da Santa Caridade.* p. 105.

CAP. V. *Do ardor, e força do Amor.* p. 151.

CAP. VI *Dos sinaes do Divino Amor.* p. 184.

CAP. VII. *Das Virtudes Cardeaes em geral.* p. 190.

CAP. VIII. *Da Prudencia.* p. 197.

GAP. IX. *Da Fortaleza.* p. 217.

CAP. X. *Da Temperança.* p. 231.

CAP. XI. *Da Justiça.* p. 232.

CAP. XII. *Da Humildade, e de outras virtudes que della nascem.* p. 234.

CAP. XIII. *Do aproveitamento da vida activa.* 246.

CAP. XIV. *Soliloquio da alma comsigo mesma.* 253.

CAP.

CAP. XV. *Da vida contemplativa.* p.254.
CAP. XVI. *Das couzas que impedem a contemplaçaõ.* p.260.
CAP. XVII. *Das Imagens nocivas, e das que saõ boas para a contemplaçaõ.* p.262.
CAP. XVIII. *Como se deve preparar a alma para a contemplaçaõ.* p.265.
CAP. XIX. *Das duas Vias, ou Estradas que conduzem à contemplaçaõ.* p. 267.
CAP. XX. *Da segunda via mystica, e secreta para subir ao monte da contemplaçaõ.* p.269.
CAP. XXI. *Exercicio utilissimo para subir à contemplaçaõ.* p.272.
CAP. XXII. *Das couzas que ajudaõ à contemplaçaõ.* p.275.
CAP. XXIII. *Do tempo em que se deve attender à contemplaçaõ.* p.276.
CAP. XXIV. *Das couzas que incitaõ à contemplaçaõ.* p.278.
CAP. XXV. *Como o affecto precede ao Entendimento.* p.279.
CAP. XXVI. *Como se devem preparar os dous pès para o caminho da contemplaçaõ.* p.281.
CAP. XXVII. *Das difficuldades, e perigos da vida contemplativa.* p.284.
CAP. XXVIII. *Do ornato da alma para entrar à contemplaçaõ.* p.290.
CAP. XXIX. *Do primeiro dom, que he o temor de Deos.* p.295.
CAP. XXX. *Do segundo dom que he a Piedade* 296.
CAP. XXXI. *Do terceiro dom q̃ he a Sciencia.* p.296.
CAP. XXXII. *Do quarto dom q̃ he Fortaleza.* 298.
CAP. XXXIII. *Do quinto dom q̃ he o do Conselho.* 298.
CAP. XXXIV. *Do sexto dom que he Entendimento.* p.299.

CAP.

CAP. XXXV. *Do ſetimo, e ultimo dom que he Sapiencia.* p. 300.
CAP. XXXVI. *Lamentaçaõ devotiſſima que faz a alma ſobre a Payxaõ de Chriſto.* p. 306.
CAP. XXXVII. *Como o Anjo conduz a alma a ver a S. Cidade.* p. 315.
CAP. XXXVIII. *Doze modos excellentiſſimos para entrar a alma à Vniaõ Divina.* p. 320.
CAP. XXXIX. *Que deve fazer a alma para entrar à uniaõ Divina pela porta da Fè.* p. 324.
CAP. XL. *Que deve fazer a alma para entrar à Divina Vniaõ pela porta da Eſperança.* p. 325.
CAP. XLI. *Do que deve fazer para entrar à Vniaõ pela porta da Caridade.* p. 326.
CAP. XLII. *Do que deve fazer a alma para entrar à Divina Vniaõ pela porta da Humildade.* p. 327.
CAP. XLIII. *O que ſe hade fazer para entrar à Divina Vniaõ pela Santiſſima porta da Trindade.* 328.
CAP. XLIV. *O que ſe deve fazer para entrar à Vniaõ Divina por meyo do SS. Sacramento.* 329.
CAP. XLV. *O que ſe deve fazer para entrar à Divina Vniaõ pela porta da Sagrada Payxaõ do Senhor.* p. 530.
CAP. XLVI. *O que ſe deve fazer para entrar à Divina Vniaõ pela porta da Santa Cruz.* p. 332.
CAP. XLVII. *O que ſe hade fazer para entrar à Divina Vniaõ pela porta intitulada Santa MARIA.* p. 333.
CAP. XLVIII. *O que ſe deve fazer para entrar à Divina Vniaõ pela porta chamada Dezejo de padecer.* p. 335.
CAP. XLIX. *Do que deve fazer a alma para entrar à Divina Vniaõ pela porta chamada, Porta da Diſciplina.* p. 340.
CAP. L. *Como a alma entra à Divina Vniaõ pela porta*

porta chamada da Graça de Infusaõ. p. 344.
CAP. LI. *Das couzas que sente a alma na Graça de infusaõ.* p. 346.
CAP. LII. *Como a alma vai à Cidade S. sem o Anjo.* p. 351.
CAP. LIII. *Do que sente a alma na primeira porta chamada Santa Fè.* p. 353.
CAP. LIV. *Do que sente a alma na segunda porta chamada Santa Esperança.* p. 355.
CAP. LV. *Dos perigos que costumaõ occorrer na vida contemplativa ao principio.* p. 359.
CAP. LVI. *De como naõ deve a alma fazer descanço na doçura espiritual.* p. 362.
CAP. LVII. *Do que sente a alma na terceira porta chamada Santa Caridade.* p. 366.
CAP. LVIII. *Do que sente a alma na quarta porta chamada da Humildade.* p. 370.
CAP. LIX. *Do que vio a alma na quinta porta chamada da Santissima Trindade.* p. 372.
CAP. LX. *Do que vio a alma na sexta porta chamada do Santissimo Sacramento.* p. 374.
CAP. LXI. *Do que vio a alma na setima porta chamada da Payxaõ Sagrada.* p. 377.
CAP. LXII. *Do que vio a alma na oitava porta da Santa Cruz.* p. 381.
CAP. LXIII. *Do que vio a alma na porta nona chamada Santa MARIA.* p. 383.
CAP. LXIV. *Do que sentio a alma na decima porta chamada, Dezejo de padecer.* p. 385.
CAP. LXV. *Porque cauzas priva Deos às vezes a alma da doçura sensivel.* p. 388.
CAP. LXVI. *Do que sentio a alma na undecima porta chamada Disciplina.* p. 391.
CAP. LXVII. *Do que sentio a alma na duodecima porta chamada Graça de infusaõ.* p. 395.

CAP.

CAP. LXVIII. *Das terriveis tentaçoens que padecem os Contemplativos.* p. 398.
CAP. LXIX. *Segue-se a terceira tentaçaõ.* f. 402.
CAP LXX. *O Anjo leva a alma a ver certos Oratorios ao redor da Cidade.* p. 405.
CAP. LXXI. *He levada pelo Anjo a alma a vêr a Ermida de Santa Maria Magdalena.* p. 409.
CAP. LXXII. *He levada a alma a viſitar a Ermida de S. Paulo.* p. 413.
CAP. LXXIII. *He levada a alma à Ermida de S. Joaõ Bautiſta.* p. 417.
CAP. LXXIV. *Caminhaõ para a Cidade.* p. 423.
CAP. LXXV. *Encontra-ſe com os Anjos porteiros da Cidade Santa.* p. 426.
CAP. LXXVI. *Entraõ na Cidade Santa.* p. 428.
CAP. LXXVII. *He conduzida a alma ao Templo.* 430.
CAP. LXXVIII. *He levada a alma pela Cidade, e ſó lhe moſtraõ os ſeis Templos, mas ſó por fóra.* 433.
CAP. LXXIX. *Leva a alma ao redor da praça, e lhe nomea os titulos dos Templos.* p. 437.
CAP. LXXX. *Conduz a alma ao Oratorio onde hade repouzar atè à morte dentro daquella Cidade.* p. 442.
CAP. LXXXI. *Introduz a alma no ſeu alojamento.* p. 445.
CAP. LXXXII. *Huma contenda grandiſſima entre a alma, e o corpo.* p. 449.
CAP. LXXXIII. *Diz o Anjo à alma o que deve fazer pela manhã.* p. 453.
CAP. LXXXIV. *Entra no primeiro Templo chamado do Fogo.* p. 455.
CAP. LXXXV. *Leva o Anjo a alma ao ſegundo Templo chamado Vniaõ.* p. 459.
CAP. LXXXVI. *Trata das graças que faz Deos à alma; e primeiramente da graça de JESUS, e de*

MA-

MARIA. *p.*426.
CAP. LXXXVII. *Reconduz o Anjo a alma ao ſeu Oratorio.* *p.*467.
CAP. LXXXVIII. *Trata dos Raptos, Extaſes, e de alguns effeitos mais notaveis que coſtumaõ cauzar.* *p.*473.
CAP. LXXXIX. *Dos effeitos dos Raptos.* *p.*478.
CAP. XC. *Continúa com os effeitos dos raptos, e diz em que ſe conhecem ſerem verdadeiros.* *p.*480.
CAP. XCI. *Das Viſoens.* *p.*482.
CAP. XCII. *Das Revelaçoens.* *p.*486.
OAP. XCIII. *Leva o Anjo a alma ao terceiro Templo chamado do Extaſe.* *p.*491.
CAP. XCIV. *Leva o Anjo a alma ao quarto Templo chamado da Eſpeculaçaõ.* *p.*497.
CAP. XCV. *Guia o Anjo a alma ao quinto Templo chamado do Goſto.* *p.*506.
CAP. XCVI. *Conduz o Anjo a alma ao ſexto Templo chamado da Quiete.* *p.*510.
CAP. XCVII. *Diſcorre o Anjo brevemente àcerca da Gloria dos Bemaventurados.* *p.*516.

PA-

NOTICIA COMPENDIOSA

Do Author da prezente Obra; e da excellencia, e utilidade della.

SALUZZO, como os Italianos dizem, ou Saluces, como os Francezes, he huma Cidade pequena, mas ennobrecida com Cadeira Epiſcopal, e Cabeça do Marquezado de Saluces, no Piamonte, às raizes dos Alpes, à qual chamavaõ os Latinos antigamente *Auguſta Vagienorum* Pertencia à Coroa de França atè que Henrique IV. a demittio ao Duque de Saboya por troca de outra povoaçaõ. Daqui foi oriundo o grande ſervo de Deos Fr. Bartholomeu, e por eſſa razaõ teve o appellido de Saluzzo, ou Salucio, ou tambem Salutivo, como outros (corrompendo mais o vocabulo) pronunciaõ: por quanto em muytas familias da Se-

rafica Ordem Franciſcana, he coſtume tomar os ſobrenomes das terras onde cada Religioſo naſceo, ou traz ſua origem, como neſte Reyno vemos nos Capuchinhos eſtrangeiros, e nos portuguezes das Provincias da Piedade, e da Soledade. Porèm ſua patria, ou pelo menos ſua origem mais proxima, foy Florença: pois elle meſmo eſcrevendo huma Epiſtola eſpiritual exhortatoria aos Padres Reformados de Flandes, ſe intitula nella Florentino.

De ſuas admiraveis virtudes fizeraõ honorifica memoria muytos * Authores, appellidando-o com os elogios de Felicidade de Italia, Splendor de Roma, Bençaõ da Ordem Seraphica, Conſolador dos triſtes, Amantiſſimo da ſalvaçaõ das almas, e Zeloziſſimo da honra, e gloria Divina. Subio ao myſtico monte altiſſimo da perfeiçaõ eſpiritual, e alcançou em grào muy elevado a graça da contemplaçaõ, com outras muytas que a coſtumaõ acompanhar, ou ſeguir. Tratou familiarmente com alguns Santos já comprehenſores, e com o ſeu Anjo Cuſtodio, e ainda com o meſmo Chriſto: o qual (como o meſmo Padre em outra obra deſcobre ingenuamente, e ſem ſombra de jactancia) muytas vezes lhe chamou ſeu Servo fiel: muytas lhe diſſe: *Tu es meu filho em quem me agrado.* Muytas: *Oh, ſe ſouberas, quanto bem te quero?* outras vezes lhe diſſe: *O meu amor para contigo he indizivel.* Outras o obrigou a que elle meſmo diſſeſſe (folgando o Senhor de ouvillo da ſua boca): *Eu ſou filho do Santiſſimo Sacramento:*

* Elzearius lib. 1. Sacri Montis Oliv. cap. 13. & lib. 3. cap. 8. Hilarion à Coſta lib. 3. Hiſt. Cathol. Rapinæus in hiſt. general. Origin. Recoll. p. 2. introduct. §. 5. Marianus lib. 5. Chronic. Strictior. Obſerv. cap. 56. Wading. to. 6. ad annum 1472. §. 82. Miræus de Scriptor. Eccleſ. Sæcul. 16. cap. 135.

mento: e devia ter eſta myſtica filiaçaõ ſeu fundamento, e titulo nos frequentes favores, e creſces da divina graça q̃ ao celebrar recebia.

Tanto ſe eſpalhou o bom cheiro de ſuas virtudes; que muytos com piedoſa competencia o ſolicitavaõ, e pertendiaõ ancioſamente para ſua edificaçaõ, doutrina, e patrocinio diante de Deos. E atè ElRey de França pedio por ſeu Embaixador ao Summo Pontifice, que lho enviaſſe. Se bem eſte o quiz antes trazer para a ſua Corte Romana, e lhe ſinalou por habitaçaõ o ſeu Convento de S. Franciſco *Trans Tyberim.* Taõ certo he que os Varoens eminentes em virtude, e amigos de Deos ſaõ columnas das Republicas, e eſcudos contra a ira do Omnipotente: pois cada hum delles naõ he bom ſó para ſi, ſe naõ para todos os que edifica com ſeu exemplo, converte com ſua palavra, e ampara com ſuas oraçoens, impetrandolhes do Senhor particulares beneficios: *Nullus bonus ſibi ſolus eſt bonus:* diſſe S. Leaõ Papa, e Philo Hebreo: *Vir probus non ſuum tantùm, verùm etiam publicum bonum eſt.*

Serm. de S. Laurentio.

Lib. de Somniis.

Naõ lhe faltàraõ todavia ao noſſo V. P. Fr. Bartholomeu graviſſimas tribulaçoens, jà domeſticas, jà externas: que as mercès do Ceo, eſte ſello, como mais ſegura authentica, devem trazer pendente: e naõ he o diſcipulo mayor que o meſtre (diſſe Chriſto): e ſe ao pae de familias chamàraõ Beelzebub, quanto mais o chamaràõ a ſeus domeſticos. Poucos tempos antes de ſua morte, era frequentemente arre-

batado em extaſes; deſórte que mais parecia morador do Ceo, e ſocio dos Anjos, do que companheiro dos mortaes na terra. Acabou de peregrinar entre eſtes, e começou a ficar de todo em companhia daquelles a 15. de Novembro de 1617. na dita Caza de S. Franciſco *Trans Tyberim*: onde tem ſepultura algum tanto elevada das commuas por mandado do Summo Pontifice Paulo V. Muyto mais alto lhe elevou Deos a fama, acreditando o em vida, e morte, e deſpois de morte com muytos milagres: de que eu meſmo (diz o P. Fr. Arturo de Monſtier, Author do Martyologio Franciſcano) fuy teſtemunha achandome entaõ em Roma pelos annos de 1618, 1619, 1620.

Em comprimento do conſelho do Eſpirito Santo por boca de Salamaõ no livro dos Proverbios, onde diz, que a agoa da doutrina ſa-
Prov. 5. 25. lutifera, naõ a logre cada hum para ſi ſómente, tendo-a como preza na ſua ciſterna; ſenaõ que tambem a communique a muytos, derivando-a fóra, como fonte: eſcreveo eſte ſervo de Deos muytas obras na lingua materna, todas eſpirituaes, e utiliſſimas para o aproveitamento das almas. Sairaõ primeiro divididas em varios tempos, e lugares: e deſpois juntas em dous tomos grandes em Veneza, anno 1639. Algumas ſaõ em verſo; porque em fim o eſpirito contemplativo, ordinariamente he amigo das Muſas, e tudo o que leva armonia, e proporçaõ tem occulta razaõ de parenteſco com as couzas celeſtiaes, e com a alma racional para ellas crea-

creada; de que ſaõ exemplos a Eſpoſa dos Cantares, a Serafica Madre S. Tereſa de JESUS, o Beato Joaõ da Cruz, a Veneravel Madre Maria de la Antigua, e outros muytos: e por iſſo he vulgar q̃ *Amor docuit Poëſim*, o amor enſinou a Poeſia; ſe o mundano a profana, o divino a ſantifica. Naõ acho porèm entre os ſeus verſos os Extaſes, ou Raptos, q̃ algumas peſſoas curioſas conſervaõ manuſcriptos, e aſſim no eſtilo, como no eſpirito parecem ſer ſeus. Porventura q̃ naõ ſaìraõ à luz publica, porque nellas prognoſtica graves calamidades a Italia, e jà lamenta, jà reprehende a ſoltura dos vicios cauſa dellas.

O P. Carlos Jouya traduzio em Francez algumas de ſuas obras, como foy, as ſete Trombetas, as Invençoens do amor Divino, e o Namorado de JESUS, que todo he chamas vivas de amor ſanto, e ſe imprimio em Ruaõ anno 1623. Outros tres Opuſculos intitulados: *Eſpelho da Alma*, *Jardim da Oraçaõ*, *Retrete do amor mais puro*, traduzio modernamente em Caſtelhano, e ajuntou em hum ſó volume debaixo do titulo de Trilogio Myſtico, D. Franciſco Salvador de Valcarcella. Donde tomou motivo outra peſſoa inclinada às couzas da Oraçaõ, para communicar aos Portuguezes eſſoutro Opuſculo chamado: *Paraiſo de Contemplativos*, por concorrerem entre outras excellencias, as ſeguintes; cuja noticia conduzirà, para q̃ ſe affeyçoe, e aproveite mais o leytor attento.

Primeiro, o ſer obra naſcida, naõ tanto de eſtudo adquirido pela liçaõ de outros livros, quã-

to da propria experiencia, e de doutrina pela mayor parte infuſa na oraçaõ: q̃ he a prerogativa, que faz mais viva, e fecunda a doutrina que vemos reluzir nos outo livros das Revelaçoens de Santa Brigida de Suecia Viuva, e nos doze das Revelaçoens de Santa Brigida Virgem Eſcoceza, e nos primeiros dous das Inſinuaçoens de Santa Gertrudes, que a meſma Santa Virgem eſcreveo em Latim, e na vida de Santa Catharina de Bolonha, e nas obras de Santa Catharina de Sena, e de Santa Tereſa de JESUS, e nas Commentaçoens do amor Divino, que eſcreveo Simeaõ *Junior* Padre antigo, que anda na Biblioteca dos Santos Padres, e em outros muytos Authores, cujas linguas tomou por penna ſua aquelle ſoberano Eſpirito, que naõ eſcreve mal, ainda que eſcreva depreſſa: *Lingua mea calamus ſcribæ velociter ſcribentis.* Eſta circunſtancia mete grande fé, e fervor aos que lem, conforme aquillo de Santo Ambroſio: *Primus ardor diſcendi nobilitas eſt magiſtri*, e aquelloutro de Santo Agoſtinho: *Tanto quiſque aliquid melius putatur accipere, quantò à meliore videtur accepiſſe.*

To. 22. Bibliot. Patrũ fol. 628.

Pſalm. 44. 2.

Ambroſ. de Virginib. lib. 2. ſub initiũ. Aug. Tr. 6. in Joann.

Segundo, que da materia deſta obra ha poucos livros praticos, e em vulgar muyto menos: ſendo por outra parte mais neceſſaria a noticia della, particularmente a Religioſas, e a outras peſſoas, que ſe o naõ faõ no eſtado, o dezejaõ ſer na perfeiçaõ de eſpirito; e neſte tempo em que as eſcolas de oraçaõ ſe abriraõ, e frequentaõ mais publicamente, e nem por iſſo

os

os meſtres, e guias de eſpirito deixaõ de ſer poucos, e taõ poucos, que S. Franciſco de Sales diſſe que ſe acharia hum entre dez mil. Liv. 2. da Pratica do Amor Divino.

Terceiro, que o eſtilo, ainda que pareça em alguns lugares ter ſuas redundancias, e prolixidades proprias do genio Italiano: todavia nada tem de affectado, nem de eſcuro, nem ſe empina, por mais que os pontos ſejaõ em ſi altos. E a razaõ diſto parece que veyo ao Author do fim onde atirava; que era approveitar a todos, e por conſeguinte deixar-ſe perceber atè dos ſimples, com os quais coſtuma ſer a converſaçaõ de Deos. Por iſſo tambem eſcreveo na lingoa materna, e uzou de authoridades da Sagrada Eſcritura no ſentido litteral pela mayor parte, e ſe abſtem de cores rhetoricas, ſeguindo a condiçaõ da verdade, que para perſuadir-ſe, baſta declarar-ſe: *Veritas docendo perſuadet, non ſuadendo docet.* Tertull. lib. de Spectaculis.

Quarto, que ſendo a obra compoſta por via de Dialogo, entre huma *Alma*, e o ſeu *Anjo* (como ſe diſſeramos, entre hum filho eſpiritual, e o ſeu Director) com perguntas, e reſpoſtas, e inſtancias, e entremetendo jaculatorias, e oraçoens, e exclamaçoens, e viſitas, entra mais no animo do leytor, e o faz applicado; porque acha aqui huma como hiſtoria da peregrinaçaõ do eſpirito ao monte da perfeiçaõ, a que dezeja achar cabo, e bom ſucceſſo.

Quinto, que as doutrinas que enſina, ou de principal intento, ou de caminho, as moſtra por miudo executadas nas figuras do meſmo Dia-

logo: cõ q̃ ao leytor mais lhe parece eſtar vendo, do q̃ lendo. E ainda q̃ ſejaõ difficultoſas, ſempre inclina os corações à confiança: ponto, em q̃ ſe avantaja ao illuſtrado Varàõ Joaõ Taulero, q̃ coſtuma entriſtecer, e deſanimar os eſpiritos.

Sem embargo do ſobredito; para mayor intelligencia das metaforas, que pòdem parecer a alguem eſcuras; e para mayor confirmaçaõ das doutrinas, que pòdem parecer a alguem novas: achou o Traductor ſer conveniente acreſcentar a eſta obra ſuas Annotações, exemplos, e ſentenças, com q̃ ficaſſe mais illuſtrada. Se alguma alma mais amiga da ſimplicidade julgar que a lamina eſcuſava eſtas molduras; porque eſtas, em vèz de acender a devoçaõ da pintura, divertem os olhos do entendimento: à maõ tem o remedio, voltando a folha ao ſeguinte capitulo, tanto q̃ acabou o antecedente. A todos porèm aviza, e acautela, de que neſtes caminhos occultos do eſpirito, e da oraçaõ extraordinaria, naõ ſaõ guia totalmente ſegura os livros eſpirituaes, ſe ao applicar ſuas doutrinas à praxe, deſprezarem o conſelho dos prudentes, e doutos; q̃ deſcem cõ o exame a perguntas mais individuaes do que os livros, e ſe informaõ do ſugeito atè cõ os olhos, e continuaçaõ do ſeu trato: e ninguem cuyde, q̃ achar hũa verdade pura he couza facil; ou que o meſmo he dizer hum o que ſente, que ſentir o que na realidade paſſa. Outras cautelas particulares occorreràõ no diſcurſo deſtas Annotações: q̃ vaõ ordenadas ao bem eſpiritual dos proximos, para mayor gloria do Senhor, a quem buſcaõ, e ſervem.

Come-

Começa o Paraiſo de Contemplativos para louvor, e gloria

DA SS. TRINDADE,

Padre, e Filho, e Eſpirito Santo: de MARIA Virgem Mãe de Deos, e de todos os Anjos, e Santos, e Santas do celeſtial Paraiſo.

Aſpiraçoens da alma afervorada.

AO REY dos ſeculos immortal, e inviſivel, hum ſó Deos, hõra, e gloria por ſeculos dos ſeculos. Amen. Gloria àquelle ſupremo Senhor, de quem, por quem, e para quem ſaõ todas as couzas. O' altura das riquezas da ſabidoria, e ſciencia de Deos! quam incomprehenſiveis ſaõ os ſeus juizos, e inveſtigaveis os ſeus caminhos? Quem penetrou a intelligencia do Senhor; ou quem foy o ſeu conſelheiro; pois delle meſmo; e por

1. Tim. 1.

Rom. 11. 36.

e por elle meſmo, e nelle meſmo exiſtem todas as couzas! Gloria ao Padre, e ao Filho, e ao Eſpirito Santo. Aſſim como era no principio, e he agora, e ſerà para ſempre, e para ſeculos de ſeculos. Amen.

Sap. 9. v. 4. & 10. & 12. *Da mihi Domine ſedium tuarum aſſiſtricem ſapientiam, & noli me reprobare à pueris tuis*: Daime Senhor a ſabidoria, que aſſiſte a voſſos thronos, e naõ queirais expulſarme como reprobo, de entre os voſſos ſervos: *Quoniam ſervus tuus ſum ego, & filius ancillæ tuæ, homo infirmus, & exigui temporis*: Porque em fim a minha vontade, e profiſſaõ he ſervirvos, como filho que ſou da Igreja voſſa Eſpoſa; e bem conheceis o fragil, o caduco, e o momentaneo de meu ſer: *Mitte illam de Cœlis ſanctis tuis, & à ſede magnitudinis tuæ, ut mecum ſit, & mecum laboret, ut ſciam quid acceptum ſit apud te.* Manday Senhor eſſa ſabidoria deſde o puro, e ſublime dos voſſos Ceos, e deſde o throno de voſſa grandeza; para que comigo eſteja, e comigo trabalhe, e me dè conhecimento, do que he mais aceito no voſſo agrado: *Scit enim illa omnia, & intelligit, & ducet me in operibus meis ſobriè, & cuſtodiet me in ſua potentia, & erunt accepta opera mea*: Porque ella tudo ſabe, tudo entende, e me encaminharà em minhas obras com diſcriçaõ, e me amparará com ſeu poder, e ſairàõ dignas de voſſa aceitaçaõ.

Deos, Deos, Deos! * Deos meu, Deos meu, meu Deos Omnipotente! Deos meu grande

de, Deos meu eterno, Deos meu immenso, Deos meu infinito, Deos meu inviſivel, Deos meu ſapientiſſimo, Deos meu benigniſſimo, Deos meu incomprehenſivel, Deos meu amor, Deus meu todas as couſas, Deos meu todos os bens?

O' Filha, ò Mãe, ò Eſpoſa: O' MARIA, filha do Eterno Pae, MARIA Mãe do Eterno Filho, MARIA Eſpoſa do Eſpirito Santo: MARIA filha de Deos, MARIA Mãe de Deos, MARIA Eſpoſa de Deos.

Ajudainos Padre, e Filho, e Eſpirito Santo: ajudainos Vivo, Verdadeiro, Trino, e Uno Deos. Ajudainos MARIA Filha, Mãe, e Eſpoſa de hum ſó Deos. E todos vòs ò Anjos benditos, ò Celeſtiaes Eſpiritos, ò ſervos, e Miniſtros do verdadeiro Deos, ajudainos: todos vòs ò Santos, e Santas do ſuperior Paraiſo, eſtrellas do melhor, e mais alto Firmamento, onde vedes, gozais, e louvais ao verdadeiro Deos, ajudainos, favoreceinos, allumiainos. Amen.

Dialogo entre a alma, e o ſeu Anjo.

CAPITULO I.

TUnc egreſſus Tobias invenit juvenem ſplendidum, ſtantem præcinctum, & quaſi paratum ad ambulandum, & ignorans quòd Angelus Dei eſſet, ſalutavit eum, & dixit: Unde te habemus bone juvenis? Tob. 5.

Al-

Alma. O' como chegaſtes a bom tempo, Anjo Santo! Deos vos ſalve, Irmaõ (*) e companheiro meu cariſſimo. Neſte ponto tinha eu de vòs grande neceſſidade: e pela minha neceſſidade, junta com a voſſa vinda (*) conheço de certo ſer Deos quem vos enviou. Seja elle bendito para ſempre, pois aſſim cuida da ſua ovelhinha.

Anjo. E vòs ſejais bem apparecida, Eſpoſa de meu Senhor JESU Chriſto. Eiſme aqui promptiſſimo para vos ſervir em tudo o que me encomendares, por amor do meſmo JESU Chriſto N. Senhor. Hora pois; que vos falta, ou que quereis de mim?

Alma. Bem ſabeis, Irmaõ meu, que ha jà tempo que nem vos vejo, nem vos fallo: e quizera agora recompenſarme converſandovos mais devagar, porque hey miſter a voſſa luz. Por tanto rogovos me queirais ouvir, e ajudar em quanto vos pedir: pois ſey, que para fazerdes eſta eſmola ſe quizerdes vós naõ faltaõ cabedais.

Anjo. Eſtay ſeguriſſima, irmãa minha, que farey tudo o que puder por voſſo bem; nem perderey ponto do que devo às obrigaçoens do meu officio, por amor de vòs, e principalmente por amor de JESU Chriſto Crucificado, N. Senhor. Porèm declaray ja confidamente, e ſem receyos o que de mim quereis: e dizeyme primeiro, que razoens eraõ aquellas que dizieis agora; e com quem fallaveis taõ affectuoſamente. Declaraime, vos rogo, a verdade ſem me eſcon-

eſconder couza alguma: e entaõ paſſaremos ao mais.

Alma. Deos vos abençoe, Irmaõ. De boa vontade acudo ao que demandais: pois antes para deſcobrir o mais, importa dizervos iſſo que fallava agora. E ſuppoſto que bem ſey, que me ſentiſtes, e que nao ignorais o que eſtava dizendo, com tudo folgo de o repetir, pois o mandais. Eſtava eu em hum colloquio com Deos Noſſo Senhor, louvando, e exaltando ſuas divinas perfeiçoens, e pedindo-lhe me concedeſſe o dom da Sapiencia (*) onde ſenti hum grande abalo do coraçaõ, e me veyo hum vehemente dezejo de ver, e conhecer, e tratar cõ eſta ſanta Sapiencia: e tanto ſe accendeo eſte dezejo (*) que me ſinto arder, e abrazar nas ſuas chamas, e cada hora que eſte dezejado bem de ſua viſta e converſaçaõ me tarda, me parecem mil annos: e o que me affligia, ò Anjo Santo, e meu fiel Cuſtodio, he naõ ſaber onde eſteja, nem que farey para poder achalla. Conheço porèm que JESUS Eſpoſo meu, vos enviou de propoſito para me fazerdes eſta caridade: e aſſim a vòs me entrego, de vòs me fio, ſede minha luz, e guia, ſem jà mais deſampararme.

Anjo. *Sapientia verò ubi invenitur? & quis eſt locus intelligentiæ? neſcit homo pretium ejus; nec invenitur in terra ſuaviter viventium: abyſſus dicit, non eſt in me; & mare loquitur: Non eſt mecum.* Job. 28. vv. 12. 13. 14.

Tu irmãa, bem ouviſte jà o que diz a Eſcritura ſagrada: A Sapiencia onde ſe acha? e qual

qual he o lugar da Intelligencia: naõ conhece o pobre homem o ſeu valor: e naõ ſe encontra na terra dos que vivem em delicias, e goſtos do ſentido. O abyſmo, (*) iſto he o peccado, diſſe: Naõ eſtà em mim; porque quanto certo he, que, *In malevolam animam non introibit ſapientia*: e o mar, que ſignifica o mundo, diſſe: Tambem em mim naõ eſtà. Pelas quais palavras ſe moſtra, que a Sapiencia naõ eſtà na ſenſualidade, nem com o peccado, nem com o eſpirito deſte mundo. Com a ſenſualidade, naõ, pois eſta he a terra da vida ſuave, proſpera, e acomodada, que logo ſe corrompe, e deſaparece: com o peccado naõ; pois por iſſo diſſe o Apoſtolo, que naõ reyne o peccado em noſſo corpo mortal: *Non regnet peccatum in veſtro mortali corpore*; e com o mundo, naõ; pois todo elle eſtà poſto no maligno (*) como affirma S. Joaõ: *Mundus totus in maligno poſitus eſt.*

Sapient. 1. 4.

Rom. 6.

1. Joan. 5. 19.

Aſſim que, em nenhum deſtes tres lugares, a ſaber, *Senſualidade*, *Peccado*, e *Mundo*, ſuccede achar ſe a Sapiencia, pois em nenhum eſtà; e em nenhum delles convem buſcarſe, pois em nenhum ſe pode achar. Volta ſobre ti agora hum pouco, e repara bem por onde andas; ſe no mundo, ſegundo o ſeu eſpirito; ſe no peccado, ſogeyta ao ſeu reyno; ſe na ſenſualidade abraçada com as ſuas conſolaçoens; porque eſtando aqui, difficultoſo, ou para melhor dizer, impoſſivel ſerà achares a verdadeira, e celeſtial Sabidoria.

Alma. Quanto ao mundo, meu Santo Anjo, em

em quanto as almas moramos nos corpos, e os corpos neſta habitaçaõ terrena, naõ pòde ſer menos que andar eu no mundo. Quanto ao peccado, ſe fallamos do mortal, ha jà tempo, que faço pelo naõ fazer, e me parece o naõ encorri, por miſericordia de JESU Chriſto meu benigniſſimo Senhor; ſalvo minha ignorancia abrio a porta para entrar a culpa, e ma fecha para conhecela. Mas ſe fallamos dos veniaes, eu eſtou chea de pès à cabeça, (*) e nelles nado atè a garganta. E quanto à ſenſualidade, vòs bem ſabeis, que eſtando unida ao meu corpo, naõ poſſo faltar ao ſeu ſuſtento, comendo, bebendo, dormindo, e repouſando, e tambem tomando alguma honeſta, e breve recreaçaõ. Neſtes termos pois, entendeis vòs, que vou fóra do caminho de encontrarme com a Sapiencia; e que por aqui a naõ poderey achar? Daiſme por excluſo de a chegar a ver? Nem poderey fallarlhe, e abrirlhe o meu peito, e deſafogar com ella o incendio, em que ſinto abrazarſe meu coraçaõ?

Ay de mim! que morro, ſe a naõ acho! ay de mim! perdida ſou ſe lhe naõ deſcubro o fogo vivo, em que meu coraçaõ eſtà ateado. O' irmaõ, ſoccorreime; e naõ me deixeis deſemparada: enſinaime, vos rogo, que heyde fazer para achalla.

Anjo. Hora ſus, irmãaſinha; naõ te turbes; que eſpero em JESU Chriſto haverà de ti miſericordia, e te farà graça de achar a Sabidoria, e de vella, e converſalla, e de tella devagar em

teus

teus braços, e de que viviràs, comeràs, e beberàs, e repouſaràs com ella, gozando dias, e noytes de ſuas delicias honeſtiſſimas, de ſeus regalos, e ſuavidade admiravel.

Se tu te contemplaſte bem no ESPELHO DA ALMA, e procuraſte tirar aquellas manchas, que nelle viſte que te afeavaõ: bem pòdes confiar, que naõ haverà impedimento, para achalla. E ſe ainda naõ tens feito eſta diligencia: a tempo eſtàs de a fazer; exercitandote em tirar as taes manchas, enfeitando-te, e fazendote fermoſa, para poderes ſubir ao alto monte, entrar na eſplendidiſſima, e nobiliſſima Cidade, onde mora a ſanta Sapiencia.

E para que vejas melhor o teu eſtado te quero dizer, que o eſtar no mundo, ſó material, e extrinſecamente naõ impede achar a Sapiencia, daquelle modo limitado, que na preſente vida he poſſivel. Porèm o viver conformada com o mundo, e ſeguir o mundo, como fazem os mundanos: eſtes naõ achaõ, nem pòdem achar a verdadeira Sapiencia. Os Santos que deſcubriraõ muy bem o lugar da Sapiencia, e com ella tinhaõ o ſeu delicioſo trato, no mundo viviaõ ainda, mas quanto aos ſeus cuidados, quanto aos ſeus affectos, e pertençoens, bem longe eſtavaõ do mundo, pois todas tinhaõ poſtas no Ceo, como diz o Apoſtolo: *Noſtra autem converſatio in Cœlis eſt.* Philip. 3. 20.

Quanto aos peccados veniaes, com tal que mortifiques em ti o affecto a elles, e trabalhes quanto puderes pelos naõ commetter, doendo-

te

te quando caires por fragilidade: tambem iſto te naõ eſtorvarà achares a Sapiencia. Porque ſe os veniaes cometidos por fragilidade o impediſſem, nenhuma ou rara peſſoa chegaria a conſeguir eſta dita; pois diz a Eſcritura, que ſete vezes no dia cairà, e ſe levantarà o juſto.(*)

A' cerca do comer, beber, dormir, e outras couzas pertencentes ao corpo; com tal que ſejaõ dividas pagas à neceſſidade, e naõ demaſias buſcadas para o deleite: tambem iſto naõ ſerà impedimento. Examina pois agora em que eſtado te achas.

Alma. JESUS meu Eſpoſo, vos pague, Anjo bendito, a conſolaçaõ que a meu ardente, e quaſi abrazado coraçaõ trouxeſtes. Eu de verdade me reconheço indigna de taõ grande bem, e ainda indigniſſima de qualquer outra conſolaçaõ, por pequena que ſeja, pois ſou taõ negligente em ſervir a meu Deos, ſabendo que o tenho offendido com innumeraveis, e graviſſimos peccados.

Jà ha algum tempo, que eu (como vòs ſabeis) tenho procurado esforçarme para o ſervir; ſe bem o naõ fiz nem quanto, nem como eu podia. Eſpero todavia em ſua grande miſericordia, e no patrocinio de voſſas oraçoens, e magiſterio; eſpero digo, que aſſim como atè-agora me tem ajudado, aſſim me naõ ha de deſamparar, nem vòs, nem meu Eſpoſo o benigniſſimo, e amoroſiſſimo JESUS.

Anjo. Pois acazo parecete que es digna de ver, e de fallar com a Sapiencia, e de ſubir à Contemplaçaõ.

Alma. Oh, iſſo naõ digo eu, meu Anjo; antes me confeſſo totalmente indigna. Primeiramente, por meus peccados; que ſaõ tantos, e taõ graves: logo por minhas obras, e exercicios, que ſaõ poucos, e taõ imperfeitos: e dado que foſſem muytos, e de grande valor, per ſi meſmos nada valeriaõ. Aſſim que, Anjo meu, eu nem confio em minhas obras boas, pois tudo o que tem de boas, naõ tem de minhas; nem deſconfio de meus peccados, pois todos eſpero que me perdoe a miſericordia, e caridade immenſa de meu Senhor JESUS Chriſto crucificado. Por tanto, ſe vòs me quereis fazer a caridade de me enſinar, e conduzir onde mora eſta bendita Sapiencia; eu, huma pobreſinha ſou, que nada poſſuo que darvos; porèm todo o voſſo trabalho terà o galardaõ de meu Senhor; e bem ſabeis vòs como he benigno, liberal, e poderoſo.

Anjo. Sim: eu o farey de boniſſima vontade: porque bem ſabes que eſſe he o meu officio, que me encarregou teu Eſpoſo, nomeandome por teu Cuſtodio, tutor, e companheiro. Mas quizera que tu eſtiveſſes muy adornada, e fermoſa, para que agradando a eſta ſanta Sapiencia, poſſa ella deſpois abrirte o paſſo, e conduzirte à real recamara, onde teu ſoberano Eſpoſo aſſiſte.

ElRey Aſſuero naõ queria que nenhuma das donzellas, que habitavaõ no ſeu palacio, entraſſe ao ſeu gabinete, ſem primeiro eſtar lavada, e banhada com oleo de mirrha continuado por eſpa-

eſpaço de ſeis mezes, e outros ſeis com varias confeiçoens aromaticas precioſiſſimas: *Ut ſex menſibus oleo ungerentur myrrhino, & aliis ſex, quibuſdam pigmentis, & aromatibus uterentur.* Aſſim tambem para tu entrares à prezença de teu Divino Eſpoſo, importa, que te unjas primeiro com eſte oleo, que he a mortificaçaõ, e que habitualmente recendas à fragrancia, e perfume deſtes aromas, e liquores que ſaõ as virtudes. Esther 2. 12.

Et præcepit Eunucho, ut acceleraret mundum muliebrem, & traderet ei partes ſuas, & ſeptem puellas ſpecioſiſſimas de domo ejus, & tam ipſam, quam pediſequas ejus ornaret, atque excoleret. Aſſim diz a Eſcritura Santa fallando da Raynha Eſther: a qual deſpois de haver jà contentado aos olhos d'ElRey Aſſuero, naõ a quiz todavia admittir à ſua recamara, ſem primeiro hir ornada, e ſervida, e cortejada de ſete Damas muy fermoſas, as quais queria que tambem levaſſem ſemelhante ornato, aſſeyo, e compoſtura. Ibid. v. 9.

Aſſim que, ſe tu, irmãa minha, dezejas entrar na recamara do Divino Eſpoſo, e celebrar com elle as ſuſpiradas bodas, importa que primeiro te ornes, e te ſirvas, e acompanhes de ſete virtudes, tres Theologaes, e quatro Moraes; a ſaber, Fè, Eſperança, e Caridade; Prudencia, Fortaleza, Juſtiça, e Temperança; e finalmente deſpois de bem mortificada (*), e confecionada com a fragrancia deſtas, e outras virtudes em mayor perfeiçaõ, entaõ eſperaràs

ſer admittida. Por iſto ſou de parecer, que te exercitaſſes hum pouco neſtas, e outras virtudes por algum certo eſpaço de tempo: e deſpois eu te conduzirey ao Monte da Sapiencia; a qual como veràs mora em huma eminencia altiſſima, dentro de huma fortiſſima Cidade; e o caminho he (*) comprido, ingreme, trabalhoſo, e cheyo de perigos, pela diverſidade, e fereza de muytos animaes, e brutos ferozes; formidaveis, crueis, e venenoſos.

Annotaçoens à Introducçaõ, e ao Cap. 1.

§ I.

D*Eos, Deos, Deos &c.* Introduz o V. Padre huma alma devota accendendo-ſe no dezejo de unirſe a Deos com aſpiraçoens, e jaculatorias, que por outro nome ſe chamaõ Actos anagogicos; e ſeu particular effeito he recolher as forças da alma que eſtavaõ diſperſas, e unilla com Deos: exercicio muy praticado dos antigos Padres do Ermo, e muy recommendado pelos Santos, e Doutores Myſticos, eſpecialmente para peſſoas, q das vias purgativa, e illuminativa querem paſſar à unitiva: *Sunt enim* (diz S. Lourenço Juſtiniano) *opus ſpiritualis arcûs, ſagittæ contrà adverſarios directæ, ignita vota, quæ à Chriſti militibus in Cœlum corde tacito deſtinantur, eminùs feriunt, celeriter emittuntur, hoſtem non ſinunt propius accedere, & aſcenſorem frequenter unico*

De interiori cõflictu cap. 10.

unico proſternunt ictu. Porq̃ ſaõ obra do arco eſpiritual, ſettas deſpedidas contra os inimigos, ſuſpiros de fogo, que os ſoldados de Chriſto arremeſſaõ ao Ceo com o coraçaõ calado; ferem de longe, ſobem depreſſa, naõ conſentem que o adverſario chegue de perto, e muytas vezes de hum ſó golpe o proſtraõ.

Note-ſe primeiro, q̃ neſta repetiçaõ, Deos, Deos, Deos, parece que o Author pertende recordar o ineffavel myſterio da Santiſſima Trindade, de que foy devotiſſimo, e que poz por principio, e remate de todos ſeus eſcritos. Aſſim entendem muytos Padres aquella repetiçaõ do Pſalmiſta: *Benedicat nos Deus, Deus noſter, benedicat nos Deus*: Abençoenos Deos, Deos noſſo, abençoenos Deos. Em dizer tres vezes Deos, inſinuou a Trindade das Peſſoas: em acreſcentar na ſegunda, Deos noſſo, inſinuou o ſuaviſſimo myſterio da Encarnaçaõ, em que a ſegunda Peſſoa unindo a ſi a noſſa humanidade, he Deos, naõ jà alheyo, ou eſtranho, como atè entaõ, mas propriamente noſſo, e Deos como de caza: *Emmanuel nobiſcum Deus*: que por iſſo a Igreja canta tomando-o de Iſaias: *Nobis datus, nobis natus &c.* Vejaõ aqui os mundanos, que ſe para os ſervos de Deos trazerem o coraçaõ ſocegado, e recolhido, lhes he neceſſario andar ſempre em ſua memoria Deos, Deos, Deos: como poderàõ elles deixar de o trazer diſtrahido, inquieto, e ſeco, ſendo tudo o que cudaõ, fallaõ, e trataõ, Mundo, Mundo, Mundo! e ſe em lugar de dizerem,

Pſal. 66. D. Hieronimus, Arnob. Alexander Papa I. Epiſt. I.

Iſaias 9. 6.

meu Deos, dizem meu dinheiro, meu corpo, meu regalo, minha honra, minha vingança, minha caza? Força he que andem ſempre turbados, indevotos, e ſecos de todo o bom eſpirito.

Note-ſe ſegundo, que eſtas jaculatorias devem ſer breves: *Utiliùs cenſent* (diſſe Caſſiano fallando da pratica dos Santos Erimicolas) *breves orationes, ſed creberrimas fieri: non enim multitudine verſuum, ſed mentis intelligentia delectantur.* Aſſim ſaem mais fórtes, e vigoroſas: e o menos he o que profere a lingoa exterior, ou interior: o mais he o que concebe o eſpirito. S. Filippe Neri com a lingoa dizia ſómente: *Cupio diſſolvi*: e às vezes parava ſó no *Cupio*: Dezejo deſatarme: mas o eſpirito attingia as perfeiçoens do amado a que ſe deſejava unir, as miſerias da vida mortal, de que tomàra deſatar-ſe, a felicidade de huma morte precioſa, a ſaudade de ver a Chriſto ſem o vèo dos accidentes ſacramentaes, &c. Aſſim tambem, o *Deus meus*, & *omnia* do Serafico Padre S. Franciſco, pouco tempo levava em ſe pronunciar, mas encerrava tanto eſpirito, que gaſtava em repetillo noutes inteiras. Como ſe deſenvolvendo o fio deſte intencional novelo, diſſeſſe: Deos, que unicamente ſois o que ſois: Deos, que naõ ha, nem pòde haver lingoa que vos declare, nem imagem que vos repreſente, nem eſpecie que vos aſſemelhe, nem definiçaõ que vos explique, nem conceito que vos comprehenda: Deos, que ſempre foſtes o que ſois, e ſois

Lib. 2. Inſtit. cap. 10.

e ſois o que ſereis, ſem mudança, ſem ſucceſſaõ, ſem differença: Deos, cuja natureza he bondade, cuja vontade omnipotencia, cuja obra miſericordia: Deos meu; oh quam verdadeiramente meu! quam de graça! quam de longe! quam por dentro! meu pois me criaſtes, e de nada; meu, pois me compraſtes, e com ſangue; meu, pois vos entregais no Santiſſimo Sacramento; meu, pois vos eſcolhi para amarvos, e ſervirvos; meu pois vos dignais que diſponha de vòs em minhas indigencias, e recurſos: Deos meu, e todas minhas couzas; minha luz para atinar, minha habitaçaõ para me recolher, meu theſouro para diſpender, meu livro para eſtudar; meu conſolador, meu conſelheiro, meu pae, meu eſpoſo, meu Senhor, meu Deos: *Deus meus & omnia.* E outras couzas innumeraveis, taõ envoltas em ardor, e doçura, que ainda que o conceito ſe naõ varie, a repetiçaõ naõ enfaſtia; aſſim como a meſma flor, ſe a tornarmos a cheirar, nos torna a recender. Do meſmo modo, para S. Franciſco de Paula, naõ havia palavra nem mais breve, nem mais ſuſtancial, e efficaz, do que eſta, que o Ceo lhe moſtrou eſcrita com letras de fogo: CARIDADE. E com razaõ; porque Caridade encerra toda a ley Divina, reluz em todas as obras de Deos, equival a todas as virtudes, reſume toda a ſagrada Biblia: pelo que diſſe o Senhor à Beata Catharina Adorno, que do Padre Noſſo meteſſe bem no coraçaõ a palavra: *Faça-ſe a voſſa vontade*: e da Ave MARIA, a palavra *JESUS*: e de

toda a ſagrada Biblia a palavra *Amor*: e todas tres vem a ſer o meſmo que CARIDADE. Deſte metal pois he a jaculatoria com que eſta alma rompe no preſente exordio dizendo: Deos, Deos, Deos.

Note-ſe em terceiro lugar, como eſtas aſpiraçoens devem ſer frequentes. S. Gregorio Nazianzeno dezeja que ſejaõ tantas como as reſpiraçoens do ar que tomamos: *Non tam ſæpè ſpiritum ducere, quam Dei meminiſſe debemus.* E na verdade, ſe as reſpiraçoens ſaõ neceſſarias para refreſcar o coraçaõ, as aſpiraçoens o ſaõ para accendello no eſpirito de devoçaõ: *Os meum aperui, & attraxi ſpiritum, quia mandata tua deſiderabam.* Bem obſervou eſta doutrina o ſervo de Deos Gregorio Lopes, que (conforme ſe lé na ſua vida) por muytos annos continuos acompanhou a reſpiraçaõ com eſta jaculatoria dita mentalmente: ſeja feita a tua vontade aſſim na terra como no Ceo. Bons exemplos temos ao meſmo intento em Santa Clara de Monte Falco, de quem ſe eſcreve, que entre dia arremeſſava ao Ceo eſtas ſettas poſta de joelhos para as ſacodir com mais força: e em S. Simeaõ Stilita, de quem refere Theodoreto, que hum curioſo ſe poz huma vez a contarlhe as adoraçoens, e oraçoens que fazia eſtando em pè na ſua prodigioſa columna, e dobrando-ſe para as fazer profundiſſimamente, e chegou atè numero de mil e duzentas e quarenta e quatro; atè que cançou de as contar, naõ cançando o Servo de Deos de as fazer.

Nazianzenus Orat. 33.

Pſalm. 118. 131.

Baptiſta Pergilius in ejus vita part. 1. cap. 6.

Nota-

Notavel he a eſte propoſito o caſo, que ſe lé em *Vitas Patrum* no Martyrio dos glorioſos S. Epicteto Presbytero, e Santo Aſtiaõ Monge. Latroniano, que era o Prefeito, os tinha poſtos em queſtaõ com exquiſitos, e atrozes tormentos: e naõ reſpondiaõ outra couza mais que eſtas palavras, como entre ſi tinhaõ conchavado: *Somos Chriſtaõs, faça-ſe em nòs a vontade do noſſo Deos.* Achava-ſe preſente, entre a mais turba dos pagaõs hum foraſteyro, que admirado da conſtancia, e ſerenidade com que os Martyres padeciaõ, perſuadioſe ſer aquelle tal verſo algum encantamento magico de virtude occulta, e efficaz para naõ ſentir penas, nem temer ameaças. Começou pois a provar ſe ſentia elle algum effeito, repetindo o tal verſo com fervor ſemelhante: e como experimentaſſe abalo interior, com ternura de coraçaõ, e inclinaçaõ à piedade (porque ſem elle o ſaber o ajudava o Eſpirito Santo): amiudou mais o verſo, e ao entrar e ſahir, ao veſtir-ſe e deſpir-ſe, e atè na meza, naõ fazia mais que dizer com a meſma intençaõ que o diſſeſſem os Santos: *Faça ſe em mim a vontade de Deos.* Aſſim continuou tres dias: atè que aquelle coraçaõ eſtando jà muy roçado, e aquecido com a dita jaculatoria, ſoprando-lhe o Divino Eſpirito, acabou de tomar fogo, e levantou chama: e logo correndo ao tribunal de Latroniano diſſe publicamente: *Sou Chriſtaõ, faça ſe em mim a vontade de Deos.* Entendèraõ eſtar louco, e como a tal o deſprezàraõ (*Nos inſenſati vi-*

In Vitas PP. Roſuvidi lib. 9.

Sap. 5 4.

tam

tam illorum æſtimabamus inſaniam) : mas elle hindo-ſe ao carcere onde os Santos eſtavaõ recluſos, alli com o meſmo eſpirito, e deliberaçaõ clamou : *Sou Chriſtaõ, faça-ſe em mim a vontade de Deos.* Os quais conhecida a cauſa de taõ ſubita mudança, e reconhecendo ſer da maõ direyta do Excelſo, o cathequizàraõ, e bautizàraõ, e ſeu exemplo approveitou a muytos. O que reſta da hiſtoria, naõ faz ao preſente intento: que he declarar a grande efficacia das oraçoens jaculatorias quando ſaõ muy frequentadas.

Note-ſe em quarto lugar (e do meſmo cazo que acabàmos de referir ſe confirma) que eſtas jaculatorias, naõ devem ſer ditas com froxidaõ, e àpreſſa, e ſómente como a encher geyra: ſenaõ com fervor eſpiritual, com deſejo vivo, com ſede da alma, com interior armonia, e ſerenidade; em fim, como quem de verdade vay a buſcar a Deos, e quer achallo : *Prope eſt Dominus omnibus invocantibus eum.* Perto eſtà o Senhor dos que chamaõ por elle (diz o Pſalmiſta) : e logo como quem repara ſobre o que diſſe, acreſcenta huma condiçaõ : *Omnibus invocantibus eum in veritate.* Perto dos que chamaõ por elle, digo, com verdade. Porque o Senhor naõ recebe eſtas aſpiraçoens por conta, ſenaõ a pezo, como fazia Abſalaõ aos ſeus cabellos: *Spirituum ponderator eſt Dominus.* Se bem o exercitante deve ter paciencia conſigo; ſabendo que as couzas naõ começaõ pelo mais perfeito, e eſperando do uzo com a graça

Pſalm. 144. 18.

2. Reg. 14. 26. Prov. 16. 2.

graça de Deos, o que naõ alcança logo de propria natureza.

§. II.

I*Rmaõ, e companheiro meu &c.* Honorifico titulo para a alma: mas naõ preſumptuoſo. Pois quanto à ordem da natureza, Anjo, e Alma racional, ambos participaõ de Deos em ſua creaçaõ o ſerem ſuſtancias eſpirituaes, immortaes livres, e capazes de gozar o ſummo bem: e quanto à ordem da graça filhos de Deos ſe chamaõ na ſagrada Eſcritura os Anjos, e filhos de Deos os virtuoſos. E muyto menos he, que os homens fazendo a vontade de Deos, ſejaõ irmaõs dos Anjos, pois o ſaõ do meſmo Chriſto, o qual diſſe: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei qui in Cœlis eſt, ipſe meus frater, & ſoror eſt*: ſendo elle, ainda em quanto homem, cabeça, e Senhor de todos os Anjos, que lhes mereceo toda a graça e gloria que poſſuem.

Job. 38. 7. & Daniel 3. 92 Gen. 6. 2. & *Pſal.* 81. 6.

Matth. 12. 50. Na ſentença de Valença, Suarez, *Perez* com S. Thom.

Porèm naõ he o meſmo ſer o Anjo irmaõ da Alma, que poderlho ella chamar todas as vezes que quizer: porque iſto requere mais humildade, e ſingelleza, mais pureza e caridade. E a alma tem tambem ſeus como humores eſpirituaes, que atè no trato com Deos, humas vezes lhe facilitaõ o nome de Pae, outras ainda o de eſpoſo, outras ſó o de Senhor. E aſſim como huma peſſoa tratando com outra de mayor eſféra, pelo roſtro lhe diviſa ſe quer entaõ mais reſ-

reſpeito que familiaridade, ou mais confiança, do que encolhimento: aſſim a alma na oraçaõ (que he o trato com Deos) pelos affectos que elle lhe influe, ſabe diſcernir as ſobreditas differenças; e ſe ha de dizer: *Quis mihi det te fratrem meum:* ou ſe: *Loquere Domine, quia audit ſervus tuus*: ou ſe *Pater noſter, qui es in Cœlis.*

Cant. 8. 1.
1. Reg. 3. 9.

§. III.

P*Ela minha neceſſidade junta cõ a voſſa vinda conheço de certo ſer Deos quem vos enviou.* Aſſim como conhecemos a peſſoa com quem jà outras vezes communicàmos, pelo metal da voz, ou pelo modo de bater à porta, ou por outro algum particular indicio: aſſim Deos Noſſo Senhor ſe deixa conhecer por eſta propriedade ſua de ſoccorrer as almas quando neceſſitaõ: *Factus eſt Dominus adjutor in opportunitatibus.* Porque o tal auxilio na opportunidade envolve em ſi previdencia do entendimento, benevolencia da vontade, e potencia para a obra: e ſó Deos he ſummamente ſabio, benigno, e poderoſo.

Pſ. 9. 10.

Apontaõ-ſe brevemente alguns exemplos. No meſmo ponto em que o Tyrano mandou levar a S. Virgem Luzia para a caza das mulheres expoſtas, a eſtabaleceo Deos como columna taõ firme, e immovel, que nenhuma força a pode abalar, e ali a vieraõ buſcar os tormentos e o fim do ſeu martyrio; mas por caminho mais decente.

A San-

A Santo Eſtevaõ Rey de Ungria buſcou hũ traidor para matallo: caindo-lhe a eſpada da maõ (eſta foy a opportunidade) o acordou com o tinnido: e naõ logrou ſeu malvado intento.. O meſmo Santo ſendo inveſtido por hum groſſo exercito inimigo, orou dizendo: Senhor, ſe quereis deſtruir eſta nova Chriſtandade, rogovos que naõ ſeja por falta da minha fé, ſe naõ qor voſſa vontade ſantiſſima. Atè aqui a neceſſidade grande: ſegue-ſe a opportunidade do auxilio. No ſeguinte dia veyo aviſo do Emperador ao General do exercito, que ſe retiraſſe logo.

Parecido a eſte he o cazo que ſe refere na Chronica dos Frades Menores de Syria, e Terra Santa. Eſtando o Baxà de Damaſco poſto em campo, e de partida para Jeruſalêm, e montanhas de Judèa, a deſtruir os Religioſos que habitaõ naquelles lugares ſantos, inſtigado das calumnias que outros lhes impuzeraõ, e do ſeu màu natural grandemente inimigo do nome Chriſtaõ: de repente lhe veyo carta do graõ Turco, em que dava por findo o ſeu governo, e o chamava a toda a preſſa a Conſtantinopla, com graves ameaças, ſenaõ obedeceſſe promptamente. O barbaro que eſtava jà em tendas fóra de Damaſco, e a ponto de partir, arremeſſou com raiva o turbante no chaõ, exclamando: O' Alá, Alá, que preza me tiraſte das unhas.

Ainda ajuntarey outro cazo pelo que tem de ſingular. Caminhava hum homem devoto da San-

Santa Cruz, e por naõ pizar a ſombra de huma que eſtava arvorada na boca de huma eſtrada, deſviou os paſſos à roda: mas quanto elle mais os deſviava, tanto a ſombra da Cruz mais creſcia: atè que ſe vio obrigado a tomar por outra vereda, ſem advertir no milagre; ſenaõ deſpois quando ſoube haver por eſte modo eſcapado de huns aſſaſſinos, que na dita eſtrada o eſperavaõ.

De ſemelhantes caſos ha innumeraveis, que publicaõ, e exaltaõ eſta nobiliſſima condiçaõ da Divina Providencia. Por iſſo diſſe S. Joaõ Chryſoſtomo: *Solet Deus non à principio mala avertere: ſed cùm uſque ad ſummum venerint, & creverint, cùm nihil prætermiſſum fuerit ab hoſtibus, quin omnia experti ſint, tum ſimul omnia in ſummam tranquillitatem convertit, præter omnium expectationem res ipſas optimè conſtituit, & firmat.*

§. IV.

O *Dom da Sapiencia.* He hum dos ſette do Eſpirito Santo, taõ alto, e precioſo, taõ honeſto, e deleitavel, e proveitoſo, que o meſmo Eſpirito Santo o exalta, e elogia no livro da Sabedoria, dizendo, que val mais que os Reynos, e os Thronos, e Dignidades, e que todo o ouro que ha no mundo em ſua comparaçaõ he huma pouca de area, e toda a prata naõ merece mais reputaçaõ, que de lodo; e que o decoro, e ornato de virtudes, e o theſouro de bens que por ſua via entraõ na alma,

ma, naõ tem conto: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa, & innumerabilis honeſtas per manus illius.* E aſſim com muyta razaõ os Santos, para o ſerem, fizeraõ exceſſivas diligencias pelo alcançar, e deſpois de o alcançarem, velavaõ perpetuamente na ſua guarda; ſem ombargo de q̃ reconhecèraõ ſer puro dom gratuito, e que deſpois de haverem dado por elle toda a ſuſtancia de ſua caza (iſto he todas as forças de ſua alma, e de ſeu corpo) deſprezàra tudo como ſe foſſe nada: *Si dederit homo omnem ſubſtantiam domûs ſuæ pro dilectione, quaſi nihil deſpiciet eam.* Sap. 7. 11. Cant. 8. 7.

Serve eſte dom para a alma, do que ſerve o ſentido do goſto para o corpo. Por iſſo diſſe S. Gregorio ſobre aquelle texto de Job: *Nonne auris verba dijudicat, & fauces comedentis ſaporem*, diſſe, que os Santos, e Varoens eſpirituaes de tal modo recebem o ſuſtento da Divina palavra, que naõ ſó a conhecem pelo dom do entendimento; ſe naõ que juntamente o goſtaõ pelo dom da Sapiencia: *Aliud eſt nominatum cibum audire, aliud etiam guſtare. Electi cibum Sapientiæ ſic audiunt, ut deguſtent, quia hoc quod audiunt eis per amorem medullitùs ſapit.* E S. Bernardo diſſe, que quando as couzas ſabem a huma alma àquillo que na verdade he cada huma, entaõ achou a Sapiencia: *Inveniſti Sapientiam, ſi tibi ſingula eorum ſapiunt prout ſunt.* Iſto he, ſe as couzas celeſtiaes, e eternas, como eternas, e as terrenas, e tranſitorias, como tranſitorias. E ſe o lume da Contemplaçaõ Job. 12. 11. Gregor. Mor. lib. 11. c. 4. Bern. lib. de Natura, & dignit. amoris Divin cap. 7.

templaçaõ he mais perfeito, nem como tranſitorias lhe ſabem as couzas terrenas; ſenaõ como que naõ tem ſer, nem ſuſtancia (diſſe o Abbade Pophnucio): *Ut ea* (vay fallando do Varàõ Contemplativo) *non tanquam tranſitura, ſed jam quaſi non exiſtentia reputans, & velut inanem fumum, & in nihilum reſoluta conſpiciat.*

Apud Caſſian. Collat. 9. cap. 7.

E como eſte ſabor eſpiritual eſtà no affecto: bem diſſe Ariſtoteles, que a Intelligencia regia o entendimento, e a Sapiencia o affecto. Com que o acto deſte dom da Sapiencia (como dizem os Myſticos com S. Gregorio acima referido, e S. Boaventura) he contemplar a Deos, naõ de qualquer modo, ſe naõ com deleitaçaõ procedida de experimental ſuavidade, que a alma acha nelle confórme aquillo: *Guſtate, & videte, quoniam ſuavis eſt Dominus.* E por eſta razaõ a Contemplaçaõ he aptiſſimo, e vigoroſiſſimo inſtrumento para o alcance da perfeiçaõ eſpiritual, e raiz fecunda de obras heroicas: *Formoſos liberos formoſa parit quies* (diſſe o humilde Monge Thallaſſio): *Filhos fermoſos pare a Contemplaçaõ fermoſa.* Porque em fim naõ nos faz perfeitos o conhecimento da verdade, ſenaõ quando ſe ajunta com goſto experimental della.

Lib. 6. Ethic. cap. 6.

Bonav. de dono Sapient. cap. 1.

Pſ. 33. 9.

In ſententiis ſpiritual. ad Paulũ Presbyterum.

Do ſobredito ſe vè como os mundanos ſaõ verdadeiramente inſenſatos, pois lhes falta de todo eſte ſentido do goſto da alma, com que ſaibaõ diſcernir o que lhes convèm, do que lhes faz mal, eſtimando, ou deſprezando, buſcando, ou fugindo; abraçando, ou rejeitando cada cou-

couza confórme ella merece. Oh! que por iſſo o jugo de Chriſto lhes parece pezado; e naõ he ſenaõ leve: por iſſo a obſervancia religioſa lhes parece impertinencia, e naõ he ſenaõ temor de Deos: por iſſo a oraçaõ lhes parece invençaõ; e naõ he ſenaõ converſaçaõ com Deos. E pelo contrario a occaſiaõ de peccar lhes parece ſabe a boa fortuna, ſendo ſumma deſgraça: o ter muyta fazenda, viver ſeguro, e deſcançado, ſendo na verdade viver cheyo de perigos, e cuidados: a amizade com Principes baculo para arrimarſe, ſendo na verdade pezo que mais o opprime: *Pondus ſuper ſe tollit, qui honeſtiori ſe communicat.* Tudo iſto ſaõ verdades; e dellas puderamos tecer largos cathalogos. O' tu quem quer que les eſtas regras, deſenganate que em quanto naõ temeres, e amares a Deos, es inſenſato, tens o goſto da alma eſtragado, e enfatuado por falta do ſal da Sapiencia. E ay dos que tem a luz por trevas, e as trevas por luz; o bem por mal, e o mal por bem (diz a Divina Eſcritura): *Væ qui dicitis malum bonum, & bonum malum; ponentes tenebras lucem, & lucem tenebras.* Eccleſ. 13. 2. Iſaias 5. 20.

§. V.

Tanto ſe accendeo eſte dezejo, que me ſinto arder &c. Importaõ muyto eſtes dezejos fortes, e frequentes, porque Deos os ouve: *Deſiderium pauperum exaudivit Dominus: præparationem cordis eorum audivit auris tua.* Porque Daniel era Varaõ de dezejos, mandou Deos ao Anjo q̃ lhe appareceſſe, e o inſtruiſſe. Porque Zacheo ſe ſubio à arvore com Pſalm. 10. 17. Daniel 9

dezejo de ver a Chriſto, o meſmo Senhor o
Luc. 19. chamou, e hoſpedando-ſe em ſua caza, lhe concedeo liberalmente ſua prezença, e ſua graça. E em outra occaſiaõ para ſarar ao paralytico da piſcina, lhe perguntou primeiro ſe tinha dezejos diſſo: *Vis ſanus fieri?* Tem muyto caminho andado para ſer bom, quem devèras o dezeja ſer: *Magna pars bonitatis eſt velle fieri bonum.* Por iſſo Santa Tereſa recomendava muyto eſtes dezejos; e vio que lhe ſahìraõ feliciſſimamente. O Beato Henrique Suſo da Ordem dos Prègadores tomou àmores eſpirituaes cõ a Divina Sapiencia, e por lograr ſua converſaçaõ trabalhou incançavelmente. O Padre Diogo Martins da Companhia de JESUS era taõ frequente neſtes dezejos, que houve tempo em que cada dia acendia tres mil, e alguns delles o levantavaõ atè o tecto da caza. A V. M. Maria Villani Religioſa no Moſteiro do Divino Amor de Napoles, exclamou ao Senhor dizendo em latim ſem o haver nunca eſtudado: *Amor meus, Sponſus meus, manifeſta mihi te ipſum: gaudium meum corona mea, extende brachia tua candida, & amore caſto tam arctè, & plene me conſtringe, ut nunquam à te poſſim divelli: ſepara me à me ipſa, & recipe me in te, quia in te vivo, in me verò morior.*

Joan. 5. 6.

Seneca Epiſt. 34.

Na ſua Vida livro 5. c. 32.

Se alguem pergunta como ſe acendem eſtes dezejos, reſponde-ſe que orando, e meditando, e invocando o Eſpirito Santo: *In meditatione mea exardeſcet ignis. Optavi* (outros lem: *Oravi*) *& datus eſt mihi ſenſus: Invocavi, &*

Pſ. 38. 4.

Sap. 7. 7.

venit

venit in me Spiritus Sapientiæ. Tambem aproveita muyto a liçaõ de livros eſpirituaes, particularmente, Vidas de Santos. A precioſa Virgem Santa Gertrudes refere de ſi, que achando em hum livro a ſeguinte razaõ, e repetindo-a muytas vezes, experimentou taõ bom effeito, que o Senhor ſe dignou imprimir-lhe no coraçaõ ſuas ſantiſſimas Chagas. Ponho a oraçaõ para quem ſe quizer aproveitar: *Domine JESU Chriſte fili Dei vivi, da mihi toto corde, pleno deſiderio, ſitienti anima ad te aſpirare, & in te ſuaviſſimo ac dulciſſimo reſpirare, ac totum ſpiritum meum, & omnia interiora mea ad te, qui es vera beatitudo, anhelare. Scribe miſericordioſiſſime Domine, vulnera tua in corde meo pretioſo ſanguine tuo, ut in eis legam tuum dolorem pariter & amorem, & vulnerum tuorum memoria jugiter in ſecreto cordis tui permaneat, & dolor compaſſionis tuæ in me excitetur. Da quoque ut omnis mihi creatura vileſcat, & tu ſolus in corde meo dulceſcas.* Lib. 2. Inſinuationum cap. 4.

Para ſaber ſe eſtes dezejos ſaõ verdadeiros (por quanto muytos naõ paſſaõ de naturaes, e levaõ occulta ficçaõ do amor proprio) olhemos para os effeytos. Se a alma perſevera em clamar e ſuſpirar a Deos, e ſe mortifica, e creſce na caridade do proximo, e deſprezo de ſi meſma, e das couzas terrenas: bem pòde confiar, que naõ he obra da natureza, ſenaõ da graça. Mas achando o contrario naõ deſmaye, nem volte a tràs; mas antes tome alento, e trate da emenda.

§. VI.

O *Abyſmo, iſto he o peccado.*] Bem lhe compete eſte nome: porque *abyſmo* (palavra grega que quer dizer: *ſem fundo*) he como dizem S. Baſilio, e Santo Agoſtinho huma profundeza altiſſima de muytas agoas, a que ignoramos o fundo. Tal he o peccado mortal cahindo nelle (ò Deos nos livre?) a miſeravel alma, vayſe logo abaxo com o pezo delle, e naõ pàra, ſenaõ no inferno, quanto ao reato de ſua condenaçaõ eterna; donde ſó a maõ do Omnipotente a pòde tirar, e reſtituir à ſua graça. S. Boaventura define o peccado: *Averſio à Deo, & elongatio per diſſimilitudinem:* Averſaõ, e apartamento de Deos pela diſtancia da diſſemelhança. Pelo contrario a Sapiencia chega muyto a alma para Deos; pois atè o principio della he ſeu ſanto temor: nem he outra couza andar huma alma na via Unitiva, que andar na pertençaõ, ou eſtar de pòſſe do dom da Sapiencia, logo bem diz o Abyſmo do peccado, que ſe naõ acharà nelle a Sapiencia: *Abyſſus dicit, non eſt in me.* O' que grande mal he o peccado! O' que ſomidouro de almas? Que mal lhe conhece o fundo, quem por ſua vontade ſe lança dentro! Se o vira, foraſe-lhe o lume dos olhos; e retiràra o pè atràs: mas os impios eſtaõ cegos: e naõ os diſculparà a cegueira, pois he voluntaria: *Noluit intelligere, ut benè ageret.*

§. VII.

O *Mundo eſtà poſto no maligno.*] Iſto he no diabo: e quer dizer, que todo eſte mundo eſtà eſcurecido, e confuſo, e infeſtado, e corrupto por malignidade do diabo que introduzindo nelle o peccado, e pelo peccado a morte, tudo virou, turbou, e deſcompoz; permittindo-o aſſim a inſcrutavel ſabedoria do ſoberano moderador de todas as couzas; porque (como diz Santo Agoſtinho) por melhor julgou fazer dos males bem, do que naõ permittir que houveſſe mal algum: *Melius enim judicavit de malis benè facere, quam nulla eſſe mala permittere*: e eſte meſmo maligno com todos ſeus ſequazes, que o Apoſtolo chama Governadores deſte mundo: *Mundi rectores*, ſem o pertender eſtà ſervindo à gloria de Deos, como eſcravo, ainda que jà cauterizado com o ferrete de ſua condenaçaõ indelevel: de ſórte que quando cuida q̃ impera, obedece: e quando turba, e deſcompoem tudo, tudo vay pondo em ſua conta, em ordem a outros fins mais altos que ignora. Adorados ſejaõ os conſelhos do Throno que deſde as alturas contempla os abyſmos.

In Enchiridio. cap. 27.

Epheſ. 6. 12.

D. Greg. in illud Job 40. 23 Nunquid feriet tecum patium, & accipies eum ſervum ſempiternũ.

Note-ſe, que no texto grego de S. Joaõ: *Mundus in maligno poſitus eſt*: ao nome *Maligno* vay antepoſto o artigo *Ton*: como ſe diſſera: *Aquelle maligno*: porque como na malignidade he inſigne, aponta-ſe com o dedo. Eſte meſmo appellativo tem em outras Eſcrituras,

Pſ. 14. n. 4. & Pſ. 5. n. 6. & Pſ. 100. juxta Hebræos n. 15. junta a expoſiçaõ dos interpretes.

Suppoſto pois que eſte mundo eſtà fundado em malicia, vaidade, e deſordem por malignidade dos demonios, e eſtulticia dos mortaes: impoſſivel he achar-ſe o dom da Sapiencia no eſpirito do mundo; pois aquelle he proprio dos amigos de Deos, e eſte dos ſeus inimigos: *Quicumque ergò voluerit amicus eſſe ſæculi hujus, inimicus Dei conſtituitur.* Perdes, Alma minha, o trabalho, ſe eſperas unir taes extremos: e eſſe meſmo eſperar, ainda he perſuaſaõ do maligno, e eſtulticia do mundo. Paulo Oroſio conta que o Emperador Tiberio inſtou ao Senado Romano, que referiſſe no numero dos Deoſes a Chriſto Senhor Noſſo pela fama de ſuas virtudes, e milagres que tinhaõ o mundo cheyo. Naõ permittio Deos que o Senado conſentiſſe: porque contar o verdadeiro Deos entre taõ infame turba, mais era injuria que gloria; e os Deoſes pelo meſmo caſo que ſaõ muytos, nenhum ſaõ: *Multitudo numinum, nullitas numinum.* Alguns Chriſtaõs que affectaõ amar, e ſervir a Chriſto, mas contando-o no numero, e ſociedade de outros idolos de ſeus appetites que adoraõ: naõ o querem antepor a tudo, ſe naõ ſervir ao mundo juntamente: a ſua oraçaõ, e o ſeu oratorio, as ſuas rezas, e os ſeus roſarios, e os ſeus livros, e as ſuas penitencias, e as ſuas eſmolas, e as ſuas amizades, e as ſuas prègaçoens, e ainda a ſua frequencia nimia de Sacramentos tudo vay enfezado com o eſpirito do mundo. *Vſquequò claudicatis in duas par-*

Jacob. 4. 4.

Lib. 7. cap. 4.

Anaſtaſ. Orat. contra idola ſub finem.

3. Reg. 18. 21.

partes? Si Dominus eſt Deus, ſequimini eum. Nemo poteſt duobus dominis ſervire.

§. VIII.

Mas ſe fallamos dos veniaes, eu eſtou cheа de pès à cabeça.] Aſſim dizia de ſi outra alma ſanta: *Comprehenderunt me iniquitates meæ ... multiplicatæ ſunt ſuper capillos capitis mei:* porque quem mais luz tem, mais deſcobre: e atè Deos permitte que a peſſoa eſpiritual naõ acabe de eſgotar eſta ſentina para que ſe humilhe, abatendo a roda de ſua gloria vãa, quando olha para a fealdade de ſeus pès. Por iſſo diz S. Joaõ, que ſe diſſermos que naõ temos peccado, naõ fallamos verdade, e nos enganamos comnoſco: e o Apoſtolo Santiago: *In multis offendimus omnes.* Em muytas couzas tropeçamos todos. Em dizer Tropeçamos *Offendimus*, moſtra que falla dos veniaes; porque ſendo mortaes, he cahir, e naõ tropeçar, ſe bem do tropeçar ſe vay ao cahir. E em dizer que tropeçamos todos *Omnes*, moſtra que naõ exclue eſtado de perfeiçaõ, idade pouca, retiro nos deſertos &c. E em dizer que tropeçamos em muytas couzas: *In multis*, moſtra como de qualquer parte nos pòde vir a occaſiaõ de peccar.

Ps. 39. 13.

1. Joan. 1. 8.

Jacob. 3.

E na verdade tantas ſaõ as portas por onde o mal nos pòde e coſtuma entrar na alma; tantas as occaſioens que o mundo offerece, e o tentador arma; tanta a corrupçaõ da natureza

Soto, Suares, Valentia, Leſſius, Palao, & cõmunit.

lapſa, q̃ eſtà manando por aquellas ſuas tres fiſtulas, Ignorancia, Malicia, e Fragilidade; que ſe alguem fizeſſe voto de nunca peccar venialmente, ſeria invalido por ſer de materia impoſſivel: e ſe pelo contrario fizeſſe propoſito de naõ evitar nenhum peccado venial, peccaria mortalmente no ſentir de bons Doutores, * pelo manifeſto perigo a que ſe expunha de extinguir em ſi a graça de Deos. Particularmente quando a peſſoa foy de antes leproſa, iſto he, peccador ſenſual (como eſta alma confeſſa humildemente haver ſido): he neceſſario que deſpois de reſtituida a ſaude, rape bem os cabellos da cabeça, e atè os das ſobrancelhas; por quanto nos penſamentos ligeiros, e viſtas incautas ſe criaõ muytas venialidades fulligens da antiga lepra.

* Sanches lib. 1. in Decal. c. 5. n. 4. Bonacin. d. 2. de peccat. q. 3. p. 5. n. 17. contra Palao Tambur. & alios.

Levit. 14. 9.

Se alguem pergunta pelos remedios, com que poſſa, naõ digo jà vedar, mas minorar peccados veniaes: reſponde-ſe, que

I. Acreſcente na oraçaõ: *Oportet ſemper orare & non deficere.*

Luc. 18. 1.

II. Creſça no amor de Deos, e do proximo: *Cura diſciplinæ, dilectio eſt: & dilectio cuſtodia legum illis eſt:*

Sap. 6. 19

III. Trate da penitencia, e mortificaçaõ: *Si præſtes animæ tuæ concupiſcentias ejus, faciet te in gaudium inimicis tuis:*

Eccleſ. 18. 31.

IV. Falle pouco: *In multiloquio non deerit peccatum:*

Proverb. 10. 19.

V. Naõ eſteja ocioſo: *Multam enim malitiam docuit otioſitas:*

Eccleſ. 33. 29.

VI.

VI. Fuja de màs companhias: *Cum perverſo pervertéris:* Pſ. 17. 26

VII. Naõ deſprezes pontos miudos: *Qui ſpernit modica, paulatim decidet:* Eccliſ. 19. 1.

VIII. Naõ ſe meta em grandes obrigações: *Declinantes autem in obligationes adducet Dominus cum operantibus iniquitatem:* Pſ. 124. 5.

IX. Naõ affecte ſer muy rico: *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem:* 1. Tim. 6. 9.

X. Exercite-ſe em boas obras, e ſantas: *Qui non colligit mecum, diſpergit:* Luc. 11. 23.

XI. Ande em prezença de Deos: *Ambula coram me & eſto* (hoc eſt, ut ſis vel eris) *perfectus:* Gen. 17. 1.

XII. Traga ſempre o coraçaõ baxo: *Ante ruinam exaltatur ſpiritus:* Prov. 16. 18.

XIII. Seja eſpecial devoto de MARIA Santiſſima: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet ſalutem à Domino:* Prov. 8. 35.

XIV. E finalmente medite devagar nos tormentos do Purgatorio: *Amen dico tibi, non exies inde, donec reddas noviſſimum quadrantem.* Matth. 5. 26.

Naõ vem aqui fóra de propoſito os ſeguintes exemplos: o Padre Pedro Marques da Companhia de JESUS, natural de Lila em Flandes, Miſſionario famoſo no Paraguay, e Varàõ que nunca commetteo peccado mortal, e trabalhou com grande ancia por conſeguir a laureola do Martyrio, que Deos naõ foy ſervido conceder-lhe, antes de morrer, pedia aos outros Miſſionarios que o meteſſem no contrato que entre

Andrade no ſeu 1. tom. dos Varõens illuſtres, que he o 4. em ordem.

ſi

ſi tinhao, de dizer cada hum pelo outro que morrer, doze Miſſas. Hum deſtes, ainda que com a boca diſſe que ſim, naõ conſentio de coraçaõ; parecendo-lhe que Sacerdote de taõ notorias virtudes, eſcuzava tanta Miſſa. Mas como nas balanças do juizo de Deos ſe peza mais fiel, e ouro fio: tanto que o Padre Marquez paſſou deſta vida, appareceo a ſua alma ao dito Padre batendo-lhe às portas, e janellas do ſeu apozento, e juntamente ao coraçaõ, requerendo o comprimento da promeſſa. E porque ainda aſſim naõ diſſe todas doze, de novo o vexava, e fazia ſuar, avizando-o da neceſſidade que tinha dellas. E quando em fim ſatisfez, lhe appareceo glorioſo a cabo de 38. dias que eſteve no Purgatorio.

Boverius in Chronica.

Fr. Antonio de Bolonha Religioſo menor Capuchinho leygo morreo em ſerviço dos apeſtados, que he acto de caridade heroica, e ſe compàra ao Martyrio. Dali a quinze dias appareceo a hum Sacerdote da meſma Ordem, cujo ſocio fora em huma jornada: e perguntado em que lugar eſtava diſſe: *Salveyme por amor da caridade com o proximo*, mas em pena das palavras gracioſas, e donayres, com que entretinha os Frades, fuy condenado a andar todos os dias o caminho que vay de tal a tal terra, que ſaõ 17. legoas, ſempre deſcalço, e por cima de vivas brazas. De outro Religioſo da meſma Ordem, (que he reformadiſſima) conta o ſeu Chroniſta Zacharias Boverio, que foy ſua alma viſta penar por muyto tempo debaxo

baxo de huma gruta eſcuriſſima, e frigidiſſima, que pela parte de cima eſtava continuamente diſtillando innumeraveis gottas de agoa nevada, que lhe cauſavaõ grande tormento: e era em pena dos defeitos na reza do Officio Divino.

§. IX.

Sete vezes no dia cae o juſto &c.) Deſte modo ſe entende outro lugar do Eccleſiaſtes, em que Salamaõ jà convertido à penitencia das ſuas idolatrias, diz que naõ ha homem juſto na terra, que obre bem, e naõ peque: *Non eſt enim homo juſtus in terra, qui faciat bonum, & non peccet.* Que obre bem; iſto he com perfeiçaõ, e perſeverança: e naõ peque; iſto he, ou grave, ou levemente. Porque naõ peccar totalmente, he proprio de Deos, como diſſe Clemente Alexãdrino. E aſſim o Concilio Tridentino definio, que ſe naõ pòdem evitar por longo tempo todos os veniaes com a ordinaria graça: exceptua porèm (e diz que aſſim o tem a Igreja Catholica) a Virgem MARIA, a qual toda he fermoſa, e ſem mancha. E daqui tomaõ fundamento muytos para inferir, e confirmar, que a Senhora naõ teve tambem original (ſentença hoje proximamente definivel) applicando a eſte ponto a meſma illaçaõ que fez Santo Agoſtinho fallando de Chriſto Senhor Noſſo, e argumentando contra Juliano. *Illud ſanè magnum, verumque dixiſti, ſufficere ad oſtendendum in Chriſto nullum fuiſſe peccatum, quia dixit*

Que fez penitencia dizẽ (àlem dos Hebreos) 24. graviſſimos Authores que cita, e ſegue Pineda in Salom. lib. 8. c. 1. ect. 5. & 57. Eccliſ. 7. 21. Clem. Alexandrino 1. Pedag. c. 2. Conc. Trident. Seſſ. 6. Cant. 23. Lib. 5. contra Julian. cap. 15.

dixit Petrus 1. *Epiſt. nullum eum feciſſe peccatum. Omnino veriſſimum eſt: profectò enim peccatum etiam maior feciſſet, ſi parvulus habuiſſet. Nam propterea nullus eſt hominum, qui peccatum non fecerit grandioris ætatis acceſſu, quia nullus eſt hominum præter ipſum, qui peccatum non habuerit infantilis ætatis ex ortu.* Iſto diz o Santo Doutor: *Sed ſic eſt*, que a Virgem MARIA nenhum peccado actual fez, conforme tem a Igreja, Concilios, e Padres, e entre elles o meſmo Santo Agoſtinho: logo (inferem elles) tambem naõ teve original.

A razaõ deſta geral inclinaçaõ a peccar ao menos venialmente, ainda nos juſtificados he; porque a juſtificaçaõ, e habito da graça naõ nos tira de todo a concupiſcencia, nem a fraqueza, e mutabilidade de animo: e Deos aſſim o permitte para noſſa humiliaçaõ, e tambem para noſſo exercicio, a fim de que levemos, com mayor gloria ſua, e merecimento noſſo, a Coroa por via da victoria, e a victoria por via da luta. Figura diſto foy o povo de Deos, que naõ acabou de expulſar as naçoens idolatras da terra de promiſſaõ, ſenaõ em tempo de David, que quer dizer *Manu fortis*, De braço valente. Eraõ eſtas naçoens procedidas de onze filhos de Canaan, cujos nomes ſe referem no capitulo decimo do livro do Geneſis: e os Iſraelitas as foraõ vencendo pouco e pouco. Onze ſaõ tambem (como diz Santo Thomàs) as paixoens da noſſa alma, ſeis dellas ſituadas na parte concupiſcivel, e ſinco na parte iraſcivel, filhas todas

Gen. 10. v. 15. & 16.

das do Canaan do amor proprio, e dellas procedem as naçoens varias, e numeroſas dos peccados. A David Manufórte ſuccedeo Salamaõ Rey pacifico ; porque deſpois que pelejamos com valor, e perſeverança, para exterminar peccados, entaõ logramos paz da alma, e quietaçaõ da conſciencia, mais ou menos conforme foy aquella victoria. Por aqui veràs, Alma minha, ſe te importa mortificar, e ſupprimir o traidor Canaan do teu amor proprio progenitor das naçoens de todos teus peccados, e como vàs parar à perdiçaõ, ſe te naõ deſvias do ſeu caminho: *Qui amat animam ſuam perdet eam.* De ſórte que (entende iſto bem, e deſenganate) ou tu has de andar ſempre com a eſpada na maõ degollando, e defendendote, ou te has de encher de peccados; porque huns puxaõ pelos outros, e os veniaes, ſe os deſprezares, levaõ para os mortaes. Por eſta razaõ ſe faz eſta vida pouco para a dezejarem os juſtos: pois ſabem que todos os dias ſaõ màos, e cada hum traz conſigo a ſua carga de alguns peccados: *Ita ut vita* (diz Santo Ambroſio) *deſideranda non ſit, in qua quanto diutiùs quis fuerit, tantò maiore oneretur ſarcina peccatorum, & habeat dies unuſquiſque malitiam ſuam.* De bono mortis c. 2.

§. X.

E *Deſpois de bem mortificada &c.* (Aſſim como (diz o Pſalmiſta) o cervo dezeja as fontes das agoas, aſſim a minha alma vos dezeja meu Deos: *Quemadmodum deſiderat cervus ad fon-* Pſ. 41. 1.

fontes aquarum, ita deſiderat anima mea ad te Deus. O cervo naõ dezeja muyto as fontes, ſenaõ quando tem grande ſede: nem tem grande ſede ſenaõ quando comeo, e digerio as cobras, e bichos que caçou nos montes, e matarias, e com o ſopro fez ſaltar das tocas. *Poſtquam enim* (diz Phiſiol. cap. 5. Santo Epiphanio) *ſerpentes ex cavernis cepit, illicò ad aquarum fontes diſcurrit.* Pela fonte ſe entende o dom da Contemplaçaõ (agua taõ viva e pura, que ſalta para a vida eterna): pelo cervo a alma dezejoſa de o alçançar: pelas cobras, e bichos, e mais ſavandijas, os vicios, e todo o genero de imperfeiçoens. Cace pois a alma primeiro eſta bicharia, conſuma e digira ſuas faltas, e imperfeiçoens, e logo ſentirà abrazar-ſe em ſede de Deos, e dezejos de o contemplar, e correrà a buſcallo com mayor ligeireza, e diligencia. He doutrina de Santo Agoſtinho ſobre o dito lugar do Pſalmo: *Serpentes vitia tua ſunt: conſume ſerpentes iniquitatis, tunc amplius deſiderabis fontem veritatis.*

Lib. qui dicitur Benjam. minor c. 33. Ao meſmo propoſito e deſengano faz a ſentença de Ricardo de S. Victor, ſobre aquellas palavras do Pſalmo 64: *Viſitaſti terram, & inebriaſti eam*): *Scimus quia mens, quæ per varia deſideria fluctuat, quam adhuc ſæcularium curarum procella exagitat, ad illud internum gaudium non admittitur, & illo torrente voluptatis non potatur, quantò minus inebriatur. Scimus quia mare ſemper fluctuat, terra autem in æternum ſtat: ſic & cætera elementa ſemper in motu ſunt, & ſola terra ſtante, ſtare cætera*

tera neſciunt. Quid igitur per terram, niſi fixam cordis ſtabilitatem debemus accipere? Debet igitur fluctuationem cordis reſtringere, & ad unius veri igaudii deſiderium, cogitationum affectionumque motus colligere, qui ſe cupit, vel credit illo veræ ſobrietatis poculo inebriandum fore. Outro Ricardo, por ſobre nome Eremita diz: *Contemplationis ſuavitas non niſi laboribus adquiritur immenſis: ſed cum inenarrabili lætitia poſſidetur: imò non eſt meritum, ſed Dei donum: tamen à principio uſque hodie, nec unus in contemplatione amoris æterni rapi potuit, niſi qui ante omnem mundi vanitatem perfectè reliquit.* A ſuavidade da contemplaçaõ naõ ſe alcança ſem trabalhos immenſos: porèm depois poſſue-ſe com alegria inexplicavel: antes naõ he merecimento noſſo, mas dom de Deos. E com tudo deſde o principio atè hoje, nem huma ſó peſſoa pode ſer arrebatada à contemplaçaõ do amor eterno, ſe primeiro naõ deixou de todo, toda a vaidade do mundo.

Opuſc. de Emendatione peccatoris c. 12.

O meſmo dizem todos os experimentados: entre os quais ſó porey agora humas palavras do Beato Fr. Joaõ de la Cruz, e outras do Veneravel Padre Luiz de la Puente, ambos Doutores myſticos. O primeiro diz aſſim: [*Sin la qual* (vay fallando da mortificaçaõ) *oſo dezir, que para hir adelante en perfecion y noticia de Dios, y de ſi miſmo, nunca le aprovecharà mas quanto hiziere, que aprovecha la ſemilla, que ſe derrama en la tierra no rompida.*] O ſegundo diz: [*Pone mas cuidado en la mortificacion, que*

que en la contemplacion: porque el immortificado buſca la oracion, y no la halla: pero el mortificado la miſma oracion le buſca y halla.]

Mas o que mais me admira, he que Mercurio Trimegiſto Egypcio que floreceo mais de 1300. annos antes da vinda de Chriſto, tambem enſinaſſe o meſmo, ſe bem por modo muy eſcuro, e myſterioſo; porque diz aſſim: *Niſi te ipſum Deo aſſimilaveris, Deum cognoſcere non poteris: ſimile namque per ſimilia noſcitur. Effer te ipſum magnitudine immenſa toto proſiliens corpore, & omne corpus tranſcendens: ævum eſto, & Deum intelliges*: Se te naõ aſſemelhas a Deos (quer dizer, ſe naõ purificares bem o eſpirito) naõ poderàs conhecer a Deos (iſto he contemplallo): porque hum ſemelhante ſe conhece pelos ſeus ſemelhantes. Levantate pois ſobre ti meſmo, com huma grandeza (quer dizer, que deſpreze todas as couzas viſiveis, e inviſiveis do mundo, naõ pondo nellas o cuidado, nem o amor) e levantando-ſe com todo o corpo (quer dizer ſupprimindo todos ſeus deleites dos ſentidos): ſe evo, e entenderàs a Deos. Quer dizer: procura imitar os Anjos, ou almas ſeparadas do corpo, cujàs operaçoens ſe medem pelo que os Theologos chamaõ *Ævo*, aſſim como as dos jà Bemaventurados, que ſaõ ver, e amar a Deos, ſe medem pela Eternidade participada, e poderàs alcançar altas noticias de Deos. Iſto diſſe eſte Filoſofo antiquiſſimo. E na verdade quando a oraçaõ he alta, e quieta abſtrahe de lugar, e tempo, porque eſquece o cor-

In Pymandro cap. 11.

corpo, e às vezes a alma naõ ſabe ſe eſtà nelle; e os actos de amor de Deos permanecem ſem variaçaõ ſenſivel tanto tempo, que ſe naõ pòdem medir pelo tempo ſenaõ extrinſecamente. Por eſta razaõ pois, entre outras, he que os Contemplativos ſaõ raros; porque raros ſaõ os que ſe mortificaõ perfeitamente.

§. XI.

O *Caminho he comprido, ingreme, e trabalhoſo &c.*] He comprido, pois dura toda a vida. Porque ainda que huma alma por ter pouco que purgar, ou por eſpeciaes favores da graça de Deos, poſſa ſubir ao monte mais depreſſa: todavia por alguns erros que comete, ou por ingratidoens a Deos, ou deſobediencia aos Directores, ou à falta delles, ſuccede-lhe muytas vezes o que ſuccedeo ao povo de Iſrael na tranſmigraçaõ do Egypto para a terra de Promiſſaõ, que andou pelo deſerto quarenta annos, baſtando para a jornada ſómente tres dias. A'lem de que, ainda deſpois de haver ſubido, he neceſſario que procure ſubir mais ſob pena do perigo de cahir abaxo: e neſte ſubir à perfeiçaõ naõ ha termo neſta vida; porque vay a alma a imitar a Deos, o qual he ſempre mais, e mais participavel, conhecivel, e amavel. Por iſſo diz Chriſto: *Sede perfeitos como voſſo celeſtial Pae*; iſto he, naõ por adequaçaõ (que he impoſſivel) ſenaõ por imitaçaõ: a qual ſendo o original infinito, claro eſtà que ſempre pòde ſer mayor.

Philo Hebreus lib. de Vita Moyſis, apud Benedictũ Pereira in Exod. cap. 13. diſp. 1.

E he caminho ingreme, porque ſe ſobe coſta arriba contra a natureza, ao bem que eſtà acima de toda a natureza, como o Principe Jonathas com o ſeu pagem de armas. Subio huma vez a pelejar contra os Philiſteos, que eſtavaõ aquartelados em huma eminencia, hindo de gatinhas pegando-ſe com pès, e maõs: *Aſcendit-que Jonathas manibus & pedibus reptans.* E iſto meſmo ſignificou Salamaõ na lagartixa ſubindo ao palacio do Rey: *Stellio manibus nititur, & moratur in ædibus Regis.*

1. Reg. 14. 13.

Prov. 30. 28.

E he trabalhoſo; porque he neceſſario que o Contemplativo ſe cance, e naõ cuide que eſte dom ſe lhe ha de conceder, ſem moſtrar grandiſſima eſtimaçaõ delle, e grandiſſima vontade de o receber: *Effundam enim aquas ſuper ſitientem.* A qual eſtimaçaõ, e vontade ſe moſtra nos effeitos de ſe cançar, e deſvelar, ſofrendo, e fazendo penitencia, e inſtando em pedir, e outros deſte genero: e ſe a alma os naõ acha em ſi, final he que a tal vontade tinha muyto de fingida ou affectada; e com ficçaõ naõ ſe aprende a Sapiencia: *Quam ſine fictione didici.* Santa Tereſa fallando deſtes trabalhos da alma contemplàtiva em comparaçaõ de outras peſſoas que vaõ por outros caminhos, diz aſſim: [*Tengo por muy cierto que ſe los dà Dios mucho mayores, y anſi como los lleva por camino barrancoſo, y tan aſpero, que a las vezes les parece que ſe pierden, y an decomeçar de nuevo, y ande tornarle a andar: anſi a meneſter ſu Mageſtad darles mantenimiento, y no de agua, ſino*

Iſai. 44. 3

Camino de Perfeciõ c. 18.

ſino de vino; paraque embriagados con eſte vino de Dios, no entiendan lo que paſſa, y lo puedan ſufrir.] O Beato Fr. Joaõ da Cruz fallando ſó dos trabalhos da purgaçaõ paſſiva, que he a ſegunda noyte eſcura, diz que eſta he taõ eſpantoſa, e terrivel, que naõ ha trabalho neſta vida, com que ſe pòſſa comparar, e parece o inferno. E finalmente por eſte caminho trabalhoſo ſe pòde entender aquillo do Profèta Baruch: *Delicati mei ambulaverunt vias aſperas:* os meus delicados (diz o Senhor) iſto he, os com quem eu tenho as minhas delicias, e os ſuſtento com o delicado paſto da minha uniaõ, e trato familiar, primeiro andàraõ por caminhos muy aſperos. Porèm ditoſos trabalhos, ditoſas aſperezas, que taes delicias tem por premio, ainda na prezente vida, que he a minima parte do que a eſtas almas eſpera na eterna. Baruch, 4. 26.

§. XII.

E *Cheyo de perigos.*] Parece conveniente declarar alguns principaes; naõ para que a alma ſe atemorize, e fuja da empreza; ſenaõ para que ſe acautele, e aſſegure delles. E na verdade, ſe ella tiver vocaçaõ, naõ volverà a traz: e ſe a tiver paſſarà a diante. O primeiro perigo pois ſaõ illuſoens do inimigo: e deſte nos pòde livrar o ſinal da Cruz, e a fé pura, e humildade ſincera. O Segundo he a fraqueza do corpo: e deſte nos pòde livrar a diſcriçaõ, ajudando a liçaõ de bons livros, e o conſelho de peſſoas praticas,

ticas, e prudentes. O terceiro a falta de perſeverança; porque cahindo de mais alto, fica a alma mais quebrantada: e deſte nos pòde livrar a oraçaõ pedindo ſempre a meſma perſeverança, por interceſſaõ de MARIA Santiſſima. O quarto o favor de Principes, e boa opiniaõ dos que nos trataõ, e conhecem, ou para melhor dizer nos naõ conhecem bem: e deſte nos eſcaparà o retiro, e o deſprezo do mundo, e dos meſmos. O quinto o appetite de dons eſpeciaes do Ceo, Raptos, Extaſes, Revelaçoens &c. e deſte nos póde livrar a pureza de intençaõ, e os dezejos de padecer deſprezos. O ſexro as tentaçoens, e vexaçoens do demonio, que perſegue mais aos que mais ſe daõ a Deos: e deſte nos pòde livrar a oraçaõ, e paciencia. E de todos em geral a humildade.

Porèm para que a alma principiante ſe naõ deſalente com eſtes perigos, e trabalhos, ſerviràõ as ſeguintes conſideraçoens feitas de ſizo, e com deſengano.

Primeira. O que eu vou a ganhar tomando eſta empreza, he incomparavelmente mais, do que todos eſſes trabalhos, e perigos; porque conſórme affirmaõ os Santos, e todos os que o experimentàraõ, he a Bemaventurança deſta vida que traz conſigo a da outra eterna.

Segunda. Bem feitas as contas, acha-ſe por ajuſtamento, ou concluſaõ dellas, que Deos he quem poem todos os cabedaes, e faz todas as deſpezas, por hum modo admiravel, e ſuaviſſimo, mais do que ſe pòde crer.

Ter-

Terceira. Outros muytos foraõ por eſte caminho, e delles eraõ naõ poucos gente fraca pelo ſexo, ou fragilidade, por enfermidade; e outros eſtavaõ taõ longe de Deos pela multidaõ, e enormidade de ſeus peccados, e pelos embaraços do mundo: todos elles ſem graça nada podiaõ: quem os ajudou, me ajudarà tambem a mim.

Quarta. Ainda que eu naõ chegue ao cume do monte, e à Cidade nelle ſituada: com tudo ſempre fico muyto mais perto do que de antes eſtava; e confórme neſta vida ajuntar graça, aſſim gozarey deſpois gloria eterna: e qualquer gràoſinho de me chegar mais para o amor de Deos, e de o ver na gloria com mayor claridade, importa infinito, pois dura para ſempre.

Quinta. Quantos trabalhos, quantos perigos, quantos cuidados, e affliçoens de eſpirito cuſta a graça dos Principes, e o aſſiſtir-lhes, e ſervillos ou em palacio, ou na campanha, ou nos tribunaes, ou nas jornadas? e mais, raramente ſe conſerva, e muytas vezes ſe arriſca a vida, honra, a ſalvaçaõ, e naõ poucas ſe perde a ſaude, a fazenda, a patria. Quantos trabalhos toma, quantos perigos ſorve quem navega longe, e iſſo por adquirir bens corruptiveis, debaxo de huma incerteza taõ conhecida? Quantos ſuores, e deſvelos, e deſpezas, e achaques cuſta a profiſſaõ de letras? e atura-ſe o trabalho deſde a puericia, atè ler de ponto em huma cadeira, ou ſentenciar em huma Relaçaõ, ou prègar em hum pulpito Real. Em fim tudo neſte

miſeravel mundo cuſta, tudo cança; e he palavra de Deos que naõ pòde faltar, que os filhos de Adam comamos o pedaço de paõ com o ſuor do noſſo roſtro. Mas o que mais que tudo cuſta he o peccado, e quando vier a hora de o pagarmos, entaõ ſaberemos comò nos ſae cariſſimo: e com tudo naõ ha fabrica, nem occupaçaõ que mais ſerventes tenha que o peccado. Pois vem cà, alma minha: que muyto he logo que a graça de Deos, o eſtudo das virtudes, a conquiſta de ti meſma, e a vida do eſpirito ſelhante à dos Anjos te cuſte, e cance; ou porque te devem atemorizar, e pôr em fugida as ſuas difficuldades.

Sexta. Naõ cuides, que eſte caliz que poens aos peitos ſe bebe de hum golpe, e ſem interpolaçaõ de allivios. A Chriſto no horto foraõ repreſentados juntamente todos os trabalhos de ſua paixaõ ſagrada, porque valor tinha para tudo, e ainda aſſim teve ſua viſita de hum Anjo que o confortou. Para a tua fraqueza baſta que vàs bebendo o caliz aos poucos, aſſim como o Senhor o for dando: e elle bem ſabe como ha de diſpenſallo ſem que te afogues.

Setima. Se às offenſas de Deos, ſendo tantas e taõ arriſcadas te arrojaſte ſem conſiderar mais que no teu goſto, ou intereſſe: ao ſerviço de Deos, porque te naõ arrojàràs, ſem conſiderar mais que na ſua honra, e gloria; ſendo certo que quanto mais te fiares delle, mais ſeguro entras, e mais aproveitado ſairàs?

Outava. Eſte modo de vida mortificada, e recolhi-

recolhida que emprendo, olhando para elle cõ viſta clara, naõ vem a ſer outra couza: q̃ paſſar o Purgatorio de debaxo da terra cà para cima, e tomar o caminho para o Ceo, mas direito, e breve: e ſe me deixo hir pelo caminho ordinario de huma vida commua, e tibia, he certiſſimo que hey de pagar em fogo, tudo o que naõ purguey aqui em amor de Deos, e em penitencia: e he tambem certiſſimo, que aquelles tormentos do outro mundo ſaõ ſem comparaçaõ muyto mayores, que os trabalhos do mayor contemplativo: com eſta differença de mais (q̃ he muy conſideravel), que lá no Purgatorio ſó pago o que devia, mas nada mereço de novo: e cà na oraçaõ, e penitencia, naõ ſó pago o que eſtava a dever, e me vou poupando, para me naõ empenhar em outras grandes quantias, ſe naõ que vou ajuntando novos theſouros de merecimentos, e ainda neſta vida avanços de cento por hum, e na outra premio eterno; e de huma e outra couza tenho por abonador o Evangelho. Logo que duvido, que receio, que me atemoriza, e retarda?

Nona. Chriſto ſendo meu Creador, e Redemptor, ſendo meu Deos, morrendo por mim, dandoſeme ſacramentado, havendome diſſimulado tantas ingratidoens, e por outros infinitos titulos de ſumma obrigaçaõ, mereceme, e rigoroſamente lhe devo, quanto amor eu lhe puder ter, e quantos ſerviços eu lhe puder fazer, quantos obſequios, quantos louvores lhe puder dar: e eſte amor, eſta vontade de o ſervir agradeci-

do, e leal, e contente, por nenhuma outra via o poſſo alcançar taõ fino, e taõ verdadeiro, como procurando ſubir a eſte monte da Oraçaõ pura, e quieta.

Deſtas conſideraçoens naſcem outras muytas, que o eſpirito de cada hum, mediante a luz Divina, poderà deſcobrir. Porèm naõ deve contentarſe com parar nellas reconhecendo ſómente, e confeſſando a ſua força; ſenaõ com effeito tomar a determinaçaõ a que eſtes motivos obrigaõ.

Enſina o Anjo à Alma os Exercicios da virtude, e primeiramente da Fé.

CAPITULO II.

A *Lma.* He taõ vehemente o deſejo (*) q̃ tenho de achar a Divina Sapiencia, para que ella me introduza ao ſecreto, e real apozento de meu amabiliſſimo eſpoſo; que eſtou promptiſſima a abraçar, e executar quanto me diſſerdes ſer neceſſario para eſte intento: e vos rogo affectuoſamente vos digneis de enſinarme a praxe, e modo de adquirir e compôr eſte ornato, e fermoſura para contentar aos olhos do Senhor que unicamente buſco, ou pelo menos quanto poſſo deſejo buſcar, achar, e poſſuir para ſempre.

Anjo. Sou contente: eu te direy breve, e ſuccintamente o que te importa, para eſta compoſtura

poſtura : dame ouvidos attenta.

Alma. Eu eſcuto : fallay, Anjo bendito.

Anjo. (*) Primeiramente te importa eſtar fundada firmemente na ſanta virtude da Fè; pois ella he alicerſe de todas as mais: *Eſt autem Fides ſperandarum ſubſtantia rerum argumentum non apparentium.* Com Fé ſaõ fermoſas todas as outras virtudes: ſem Fè carecem de merecimento; e ſe por razaõ da tal virtude particular tem alguma fermoſura, he pouca (*) e ſem aquelle reſplandor que da Fé receberiaõ. Importa pois que eſta Fè ſeja pura, firme, e reſoluta; pura ſem a mais leve mancha, e ſem a mais pequena falha; firme, iſto he conſtante, e bem fundada, ſem vacillaçaõ, ou ambiguidade aſſentando em tudo o que enſina a Santa Igreja Catholica Apoſtolica Romana; e reſoluta a arriſcar, e perder a vida, (*) e mil vidas, ſe mil vidas tiveſſes, por defenſa, e honra de qualquer minimo ponto da Fè, ſe he que ponto algum da Fè ſe pòde chamar minimo, ſendo na verdade muy grandes todos os que a eſta materia tocaõ. Hebr. 11. 1.

Em concluſaõ, a eſta virtude da Fè, importa que ajuſtes muy bem a mira; porque *Sine fide impoſſibile eſt placere Deo.* E naõ ſómente he impoſſivel agradar a Deos, e vello, ou achallo deſſe limitado modo, que na prezente vida permitte ſer achado, e viſto: ſenaõ que tambem he impoſſivel ſem Fé ſalvarſe alguem. Eſtuday pois de dia e de noute, em vos compôr, e ornar com a fermoſura, pureza, verdade, e ſimplici-

plicidade deſta celeſtial virtude.

Alma. O' candidiſſima ſermoſura da Santa Fé! Vem, e entra no meu coraçaõ, e nelle eſtabelece teu aſſento immovel, para que nunca jà mais te deſampare. O' Santiſſima Fé de meu Senhor JESU Chriſto, eu te aceito, e abraço, e confeſſo com todas as vèras, eu te abro meu coraçaõ, para te dar aſſento nelle: vem, vem, ò Santa Fè; e vem, e fica morando em mim perpetuamente? Oh que fermoſa es, que candida, que pura, que immaculada, que certa, e verdadeira? Bemditos ſejaõ todos os q̃ te recebem, e te confeſſaõ. Eu firmemente creyo, e confeſſo com o coraçaõ, e com a lingoa, e com todas minhas forças te proteſto ao mundo todo em preſença de todos os Santos, e Santas do Paraiſo, e de todos os Anjos, e de MARIA Santiſſima Rainha ſua, e de meu Senhor JESU Chriſto, e de ſeu Eterno Padre, e do Eſpirito Santo: e aceito, e confeſſo tudo o que crè a Santa Igreja Catholica Apoſtolica, e Romana; e neſta fé proteſto querer viver, e morrer: e por ella eſtou promptiſſima, e deliberada, para offerecer, e entregar corpo e alma, e derramar atè a ultima gota do meu ſangue. O' JESU dulciſſimo eſpoſo meu, acreſcentaime a Fè, para que fique nella mais fórte, e firme. O' Fè Divina, ò Fè ſanta, ò Fè boa, ò Fè ſegura, ò Fè precioſa, limpa, e immaculada! tu encerras todos os bens: outra vez digo e proteſto, que eu te abraço, e me prendo contigo, e contigo quero eſtar apertada indiviſivelmente, ſem jà mais

te

te ſoltar, atè que ſolta eu deſte corpo, felizmente pereças trocada na viſta do infinito bem que agora me promettes. O' venturoſos Martyres, que em teſtemunho, e pregàõ, e ſinete deſta Fè, foſtes dignos de expor as vidas, e derramar o ſangue, e entregar com alvoraçado gozo de eſpirito, voſſos corpos aos alfanges, aos grilhoens, às cataſtas, às fogueiras, aos leoens esfaimados, aos furores dos tyrannos reveſtidos dos demonios, a mil (*) differenças de penas, e tormentos: bemaventurados vòs glorioſos Martyres, que taõ gracioſa mercè, e imponderavel gloria recebeſtes de noſſo Senhor JESU Chriſto. Verdadeiramente, tanto mais pura, e candida ſe oſtentou voſſa Fè, quanto mayores ondas de ſangue a rubricàraõ: e por iſſo com razaõ a Igreja ſanta vos domina Exercito candidato: *Te Martyrum candidatus laudat exercitus*: E S. Joaõ diz de vòs outros: *Eſtes ſaõ os que vieraõ da tribulaçaõ grande, e lavàraõ ſuas eſtollas branqueandoas no ſangue do Cordeiro.* O' Santos Martyres, que fermoſos e galhardos eſtais com eſta precioſiſſima galla forteada das meſmas cores de voſſo inviõo Capitaõ, e querido eſpoſo JESU Chriſto, que he juntamente candido, e rubicundo: *Dilectus meus candidus & rubicundus, electus ex millibus.* Candido, ſim por certo, por ſua puriſſima innocencia; e rubicũdo por ſua Payxaõ cruentiſſima. O' JESU eſpoſo meu fazeme eſta mercè, cortame deſtas cores a minha librè, que eu ſeja imitador deſtes teus venturoſos imitadores.

Apoc. 7.

Cant. 5.

dores. O' Santos Martyres, eu vos envio cà deſde o campo das lagrimas, e tribulaçoens minhas memorias ſaudoſas, e vos peço voſſas oraçoens efficazes. Rogay por mim, e por toda a Santa Igreja que ainda milita, e eſpera triunfar comvoſco; ainda fluctua, e confia ſurgir no meſmo porto da ſalvaçaõ eterna.

Anjo. Hora repara aqui meſmo Irmãaſinha como he robuſta, e vigoroſa a Santa Fè; mal lhe tocaſte na tecla, e logo ſoou bem o orgaõ da lingoa. Fundate bem na Fè, que ella he a porta principal da Cidade onde mora a Sapiencia, e com ella teu eſpoſo JESU Chriſto, como veràs deſpois. Mas paſſemos jà da Fè à Eſperança.

Alma. O' muyta graça me fazeis Anjo Santo: naõ omittais couza, que poſſa ajudarme ao alcance deſte bem.

Annotaçoens ao Cap. II.

§. I.

HE *taõ vehemente o dezejo &c.*] Perguntarà alguem; que hey de fazer para reacender, e avivar em mim eſtes dezejos ſantos, quando ſe esfriaõ, e amortecem?

Reſponde-ſe que ſe a peſſoa deu cauſa reſpectivamente a ella, deve ſer o remedio, removendo aquelle eſtorvo. Os eſtorvos que mais ordinariamente coſtumaõ apagar, ou esfriar os dezejos fervoroſos na peſſoa que naõ coſtuma ca-

cahir em peccados graves saõ o muyto fallar, e muyto comer, e muytos negocios temporaes. Muyto fallar com as creaturas afasta a Deos, que naõ falle com a alma. Só por huma conversaçaõsinha de couzas do mundo, em que se descuidou Santa Gertrudes perdeu a conversaçaõ com seu divino Esposo onze dias: e foy tal a frieza que daqui lhe ficou, que como ella mesmo confessa, sendo este thesouro taõ grande, naõ lhe sentia a falta, nem lhe procurava o remedio, se o mesmo Senhor a naõ tornasse a visitar: *Non enim recordor me pro eo doluisse, nec aliquo saltem parvo desiderio illud reoptasse.* Lib. 2. Insin. cap. 3. Demasiarse no comer, he fazer que o corpo sentindose favorecido cobre forças contra o espirito; porque em fim a animalidade naõ entende a linguagem da devoçaõ: *Animalis homo non percipit ea quæ sunt spiritûs:* 1. Cor. 2. 14. e he propriamente, como hum cachorrinho costumado com puro ensino e castigo, a assistir em pè à meza de seu senhor, que tanto que lhe lançaõ algum bocado bom, logo se desce à sua postura natural, porque a outra lhe era violenta: *Non est enim regnum Dei esca & potus*, Rom. 14. 17. diz S. Paulo: e em outro lugar: *Optimum est enim gratia stabilire cor, non escis.* Hebr. 13. 9. Negocios da terra occupaõ muyto o vazio e sossego que ha mister o espirito para aspirar a Deos. Por isso diz o Psalmo: *Vacate & videte, quoniam ego sum Deus*: Ps. 45. 11. estay de vago, e despejados, e vede que eu sou Deos, que importo, e valho mais que tudo: e o Ecclesiastico: *Sapientia scribæ in tempore vacuitatis:* Eccli. 38. 2.

tatis: & *qui minoratur actu, ſapientiam percipiet*: quem diminue na vida activa, mais ſe diſpoem para o dom da Sapiencia. E finalmente os tais dezejos do amor Divino ſaõ fogo, e os tais negocios ſaõ terra: e naõ ha couza que mais depreſſa atabafe a chama do fogo, que hum ceſto de terra lançado em cima.

Porèm ſe a peſſoa naõ deu cauſa conhecida, e a ſua frieza he accidental, e de pouco tempo; o remedio ſerà a liçaõ por livro eſpiritual em materia, ou ponto proporcionado, e invocar o Eſpirito Santo, e arremeçar ao Ceo por força quando naõ puder por vontade frequentes jaculatorias amoroſas; e achando-ſe em parte retirada, aproveitarà pronunciallas externamente com voz enternecida.

E finalmente ſe a frieza he mais habitual, e antiga, o remedio ſerà a frequencia da ſagrada Communhaõ, e a devoçaõ com MARIA Santiſſima Senhora Noſſa. A Communhaõ, digo, porque hum dos ſeus effeytos (como enſina o Concilio Tridentino) he diminuir a concupiſcencia das couzas terrenas; e por conſeguinte avivar o dezejo das celeſtiaes, e divinas. E eſte Senhor tem naquelle Sacramento as efficacias de fogo, como advertem os Santos Padres: *An neſcitis* (diſſe S. Joaõ Chryſoſtomo) *quia hæc menſa plena ſit igne ſpirituali?* E quem ſe chega ao fogo eſpiritual naõ duvide que deſterrarà a frieza do eſpirito.

Chryſ. hom. de Philog. S. Hyſyc. Cent. 1. cap. ult. Ephrem lib. de non Scrutanda Dei Natura.

E a devoçaõ da Virgem: porque eſta Senhora he a Mãe do amor fermoſo: *Ego Mater pul-*

pulchræ dilectionis, e qual he o amor fermoſo, ſenaõ o de Deos? todos os mais, ou ſaõ muy feos ou pelo menos naõ tem graça. A eſta Mãe pois do amor fermoſo ha de hir pedillo quem ſe acha frio nos ſeus dezejos, confiado de que lho alcançarà; pois muyto mais o dezeja ella communicar, do que nòs receber. Alguns Padres daõ a eſta Senhora hum titulo, que por exquiſito, e de comparaçaõ abatida, logo parece que encerra algum myſterio. Comparaõ-na com o fermento: e porque? Porque por muyto fria, e paſmada que eſteja a maſſa de hum coraçaõ humano, metendo-lhe hum pouco de memoria da Virgem Santiſſima, hum pedacinho de devoçaõ da Mãe de Deos: logo aquece, logo creſce, e ſe leveda, e faz bom paõ para a meza de Deos. E ſe a maſſa de todo o genero humano que eſtava toda corrupta com eſte ſó fermento ſanto tornou a fazer bom paõ (como diſſe Andre Hieroſolymitano:) *Fermentum ſanctum, ex quo totius humani generis maſſa fermentatur*: quanto mais ſe levedarà qualquer coraçaõ, que ſe ſentir frio no amor de Deos, ſe pedir à Virgem participaçaõ de ſua vivifica virtude? Hum Religioſo moço da Companhia de JESUS por nome Affonſo Obando confeſſou de ſi que as mais das tentaçoens que o acometiaõ, eraõ de tibieza, as quais vencia trazendo à memoria a Virgem Senhora Noſſa, e perguntando-ſe a ſi meſmo: de que modo faria a Virgem eſta obra, que eu agora faço? E logo ſentia vigor para a imitaçaõ, e deſejos pios da virtude.

Eccli. 24. 24.

S. Macar. hom. 24. Gennad. Conſtantin. Orat. de Aſſumpt.

Andr. Hieroſol. hom. de Salutatione Ang.

tude. E Deos que ſempre eſtà vendo como pelejamos contra noſſos inimigos, lhe deu a entender que lhe agradava tanto eſta venida, que ſó pelo ver uzar do remedio, permitia a tentaçaõ. Eiſaqui pois como eſte coraçaõ frio aquecia com meter dentro eſte fermento ſanto. O' MARIA Santiſſima, dulciſſima, e clementiſſima, ſocorrei aos miſeraveis, ajuday aos puſilanimes, afervoray aos tibios, metey no coraçaõ de todos o calor do amor ſanto, em que abundaſtes mais que todos os Santos, e Anjos. O' ſuaviſſima MARIA ſempre doce, ſempre pia, por voſſa interceſſaõ amemos com fervor a JESUS que merece todo o amor.

Euzebio Affician, y amor de MARIA cap. 22.

§. II.

PRimeiramente te importa eſtar fundada firmemente na virtude da Fè.] He a Fè fundamento naõ ſó das virtudes commuas a qualquer catholico, ſenaõ particularmente das que ſaõ proprias do Contemplativo, quais ſaõ meditaçaõ, Contemplaçaõ, deſprezo do mundo, pureza de coraçaõ, exercicio de boas obras, intelligencia recta, conſtancia nas tribulaçoens, pobreza de eſpirito, mortificaçaõ da carne, e outras muytas: e em todas ellas vay o influxo da Fè animandoas, e fazendoas florecer. O' meu dulciſſimo JESU, author, e conſumador da Fè, quanta neceſſidade temos deſta virtude! e quam poucas vezes voltamos a ella os olhos, para nos movermos a obrar, como a vòs agrada, e a nòs convèm! Pri-

Primeiramente a Meditaçaõ funda-ſe na Fé, porque quem cre, dezeja entender o que crè, e eſte dezejo o move a inquirir as verdades, e a meditar inferindo com o diſcurſo humas de outras. Por iſſo quem naõ medita tem muyto curto cabedal de Fè, e a luz do que cre naõ lhe alcança longe. A Contemplaçaõ funda-ſe na Fè; porque huma vez achada a verdade pela meditaçaõ, e deſcuberta ſua admiravel fermoſura, o eſpirito ſe enamora della, e pàra contemplando-a com goſto: *Quid enim fortius deſiderat anima, quam veritatem?* diſſe S. Agoſtinho. O deſprezo do ſeculo funda-ſe na Fè; porque huma vez contemplada com ſabor experimental a verdade; neceſſariamente aborrece a mentira, e deſpreza a vaidade, e eſtranha o engano dos que a amaõ: *Ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?* Por iſſo diz o Profèta que os olhos do Contemplativo vem a Deos de perto, e a terra de longe: *Regem in decore ſuo* (iſto he a Deos na luz da Contemplaçaõ) *videbunt oculi ejus; cernent terram de longè*: e pelo contrario os mundanos, que olhaõ para a terra muy de perto, e os ſeus bens lhes enchem os olhos, olhaõ para Deos muy de longe porque de ſuas grandezas conhecem muy pouco, e confuſamente; e a applicaçaõ dos ſentidos ao viſivel, lhes deſviou a applicaçaõ da Fè ao inviſivel. Iſaí. 33. 17.

A pureza de coraçaõ, ou lingoa de conſciencia funda-ſe na Fè, porque huma vez deſpegada a alma dos bens falſos que deſeſtima, e

pegada a Deos de quem ſó eſpera os bens verdadeiros, e a quem ſó dezeja contentar, logo florece em bons penſamentos, e intençoens ſantas, e o ſeu coraçaõ he como agulha bem tocada na pedra fina de cevar, que ſempre ſe endireita para o norte do amor divino: e como a Deos ama, em Deos cuida, em Deos falla, e
Cant. 5. 16. por Deos obra: *Talis eſt dilectus meus* (dizia a alma ſanta) *& ipſe eſt amicus meus*: lem outros: *Et ipſe eſt cogitatio mea*, e iſto meſmo he o que chamamos pureza de coraçaõ.

O exercicio de ſantas obras tambem ſe funda na Fé. Porque aſſim como Raquel pedia filhos a ſeu eſpoſo Jacob, e naõ os tendo lhe pa-
Gen. 30. 1 recia eſcuſado viver: *Dà mihi liberos, alioquin moriar*: aſſim a Fè demanda ao eſpirito boas obras, porque naõ as exercitando pòde ella ficar morta: *Fides ſine operibus mortua eſt.* V. g. a fé com que os Apoſtolos chamavaõ a Chriſto ſeu Meſtre, e Senhor, pedia, que havendo viſto, que lhes lavou os pès, os lavaſſem
Joan. 3. elles tambem huns aos outros: *Vos vocatis me magiſtrum & Dominum, & benè dicitis, ſum etenim: ſi ergo &c.* a fé com que Zacheo aſſentou que Chriſto era o verdadeiro Meſſias, e ſe dignàra de entrar em ſua caza o obrigou a deſtribuir ſua fazenda mal havida, em eſmolas, e re-
Luc. 19. 8. ſtituiçoens quatropeadas: *Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, è ſiquid defraudavi quempiam reddo quadruplum.* Para eſte fun-
Aug. in Pſ. 31. damento da Fè olhava S. Agoſtinho quando via as boas obras: *Magnum opus, ſed ex fide: laudo*

do ſuperædificationem operis, ſed video fundamentum Fidei: laudo fructum boni operis, ſed in fructu agnoſco radicem.

A intelligencia recta funda-ſe na Fè. Porque o lume da razaõ humana, e natural ſe naõ ſerve ao da Fè, que he ſobrenatural, e divino, naõ atina com as verdades das couzas eſpirituaes, e delicadas. Por iſſo diz Iſaias: *Si non credideritis, non intelligetis*: ſe naõ crerdes, naõ entendereis: *Beati ſumus Iſraël, quiquæ Deo placent manifeſta ſunt nobis*: ditoſos ſomos os fieis, pois nos he claro o que Deos quer de nòs. Bom exemplo foy deſta verdade Joaõ Baptiſta Eliano de naçaõ Hebreo, que deſpois de convertido à fé, e entrado na Companhia, quando lia pela ſagrada Biblia, lhe pareciaõ taõ claros os lugares, que de antes lhe parecèraõ duvidoſos, que dizia que de outro modo ſe naõ podiaõ entender. E S. Cyrillo Hieroſolymitano chamou ao lume da Fè, olhos que governaõ, e dirigem a conſciencia, e ſeus dictames.

Iſai. 1. 9. juxta LXX.

Cathech. 5.

A conſtancia nas tribulaçoens funda-ſe na Fè. Por iſſo diz o Apoſtolo, que pelo esforço que ella dava aos Santos, vencèraõ eſtes o mundo com todas ſuas adverſidades; de que logo faz hum largo cathalogo: *Sancti per fidem viceruut regna &c. ludibria & verbera experti, inſuper & vincula & carceres &c.* O meſmo esforço ſentio a caſta Suſanna, quando lhe impuzeraõ aquelle teſtemunho falſo: *Quæ flens ſuſpexit in Cælum, erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino Deo.*

Hebr. 11. 31. & ſeqq.

Dan. 13. 35.

O que ſe diz deſtas virtudes, ſe pòde facilmente provar de todas; porque de todas he a Fè fundamento: e como diſſe S. Joaõ Chryſoſtomo: *Fundamentum totum continet: ſi & vitæ munditiam certa fidei perſuaſio.* Donde ſe moſtra quam damnoſo a muytos, e injurioſo a Chriſto noſſo Santiſſimo Pae, he o deſcuido de tantos que hum taõ precioſo dom, que por elle nos foy dado, e ganhado com a ſua cruz, aſſim o deſprezemos, e tenhamos ocioſo, e devoluto, como ſe nos importaſſe pouco, importando para a ſalvaçaõ: *Sine Fide impoſſibile eſt placere Deo.* Quando os Perſas reſtituiraõ por morte do Emperador Choſroas o ſanto Lenho da Cruz a Modeſto Biſpo de Hieruſalem: reconhecèraõ todos, que ainda vinha metido, e fechado na meſma caixa em que o tinhaõ levado, e com o meſmo ſello inviolado; ſinal de que os Perſas naõ viraõ a ſagrada Cruz, nem lhes ſervio mais, que de total deſtruiçaõ do ſeu Imperio: qual a Arca de Deos cativa pelos Filiſteos deſtroçando, e poſtrando a Dagaõ, e ferindo ao Povo. Deſte modo (oh laſtima?) ſe aproveitaõ alguns màos Chriſtaõs do fruto da Cruz, e da Fè que nella a tanto cuſto nos foy adquirida. Crem nella; mas os ſeus myſterios eſtaõ para elles fechados, e ſellados; nem olhaõ mais que para o exterior. Eſtes em vez de aproveitaremſe, perdemſe. Pelo contrario o varàõ eſpiritual ſabe abrir os ſellos da Cruz de Chriſto, conhece o ſeu pezo, e eſtima eſte theſouro.

Hom. 9. in Epiſt. ad Hebr.

Baronio referindo a Suidas.

§. III.

§. III.

S *Em Fè a fermoſura das outras virtudes he pouca, e ſem aquelle reſplandor, que della receberiaõ &c.*] Note-ſe que naõ diz o Veneravel Padre que a fermoſura das outras virtudes he nenhuma; ſe naõ que he pouca, e eſcura, ou desluſtrada. Tres grandes luſtres lhe falta à obra boa de qualquer infiel. Primeiro o da graça divina que faz amigos de Deos, a qual levanta muyto de ponto a tal obra em razaõ de ſer procedida de peſſoa mais digna, e do concurſo de Deos com ella: e ſem Fè naõ pode haver graça de Deos: *Sine fide impoſſibile eſt placere Deo.* Segundo o luſtre de alguma outra virtude ſobrenatural infuſa theologica, ou ao menos moral, que influa na tal obra: porque o gentio, naõ ſó carece de graça e de fé, ſe naõ tambem de Eſperança, e de Religiaõ verdadeira; e aſſim he força que ſe fique ſómente com algumas virtudes naturaes, e adquiridas, cujo fruto tambem ha de ſer raſteiro, e baixo. O que naõ tem a obra boa do Chriſtaõ peccador, que ſe naõ obra por graça, e por caridade, ao menos pòde obrar por Fè, e por Eſperança, e por verdadeira Religiaõ. O terceiro luſtre he o do merecimento da gloria: porque eſte ſe funda na graça ſuppoſta a divina promeſſa: e já diſſemos que os infieis carecem da graça. E digo merecimento de gloria, ou vida eterna: porque a eſtas taes obras ſó naturalmente boas co-

mo ſaõ todas as dos infieis (e tambem às que naõ vaõ feytas em graça de Deos, ainda que procedaõ de virtude ſobrenatural infuſa, como ſaõ a Fè, e a Eſperança nos fieis peccadores, e impios) coſtuma Deos por ſua beneficencia remunerar com outros premios temporaes, e na verdade huma vez que os reprobos (de que agora fallamos ſómente) naõ haõ de ver a Deos eternamente, maravilha he, que durante o breve periodo deſte ſeculo, ſe lhes naõ convertaõ atè os eſpinhos em rozas.

Aſſim que alguma fermoſura teve a Juſtiça de Trajano Emperador, a Temperança de Epicteto, e Sexto Aurelio Filoſofos, a Prudencia de Cataõ, a Caſtidade das Veſtaes &c. E naõ foraõ peccados, nem o ſaõ as outras obras de ſeu genero boas, que fazem os peccadores fóra da amizade de Deos, como erradamente quizeraõ Calvino, Luthero, Uviclef, e ſeus ſequazes. Naõ porque o fer huma obra peccado conſiſta ſó na opiniaõ falſa, ou apprehenſaõ phantaſtica da malicia da tal obra (que iſto he tambem outro erro dos herejes Libertinos) pois na verdade todo o peccado he apartamento, e deviaçaõ da regra dos bons coſtumes, e verdadeira injuria de Deos, e deixa na alma reato de pena: ſe naõ porque as taes obras boas, ainda feitas por homem infiel, tem ſua honeſtidade moral, e conformidade com a a natural razaõ. E por iſſo Chriſto naõ reprovou a Caridade fraterna dos Ethnicos: nem S. Paulo o agazalho, e humanidade que lhe fizeraõ os Gentios habitadores de Malta.

Matth. 5. 7. Act. 28.

E

E ainda que o meſmo Apoſtolo em outro lugar diga que tudo o que naõ he procedido da Fè, he peccado: *Omne autem quod non eſt ex fide, peccatum eſt*: naõ falla aqui o Apoſtolo da fé geral, e eſpeculativa; ſenaõ da particular, e practica, e val o meſmo que o dictame da conſciencia propria, pela qual neſte, ou naquelle cazo havemos de governar alguma acçaõ, como por regra proxima: e entaõ tudo o que naõ procede conſórme cada hum entende, e crè que he licito, ſae peccaminoſo, porque a peſſoa obra em màfé, e a tal conſciencia, ainda quando erronea, obriga a obrarmos conſórme a ella, ſe a naõ depomos primeiro, buſcando razaõ provavel para iſſo, ou conſelho de quem mais ſabe. Aſſim entendem eſte lugar os Sagrados Interpretes, e conſta do intento, e propoſito do meſmo Apoſtolo nas palavras antecedentes. Rom. 14. 23.

§. IV.

P*Erder a vida em defenſa de qualquer minimo ponto da Fè &c.*] Quem agora perder a vida por taõ glorioſa cauſa, jà leva onze milhões de exemplos, pois outros tantos Martyres ſe diz que tem rubricado as verdades da Fè Catholica com ſeu ſangue. De huma ſó partida conta Zonaras noventa mil: porque quando Choſroas Rey dos Perſas tomou a Jeruſalem, os Judeos lhe compràraõ os Chriſtaõs por viliſſimo preço, e os matàraõ em odio da Religiaõ Chriſtãa. Blanc in Pſ. 86.

Bem diz o Veneravel Padre que nas materias de Fè naõ pòde haver ponto minimo: porque a ſua luz he como a das mininas dos olhos, que feridas ainda ſó com o bico de huma agulha, toda a luz perdem. E a razaõ he, porque o fundamento da Fè, he a veracidade divina: e tanto he impoſſivel mentir Deos em hum pontinho, como em todos os principaes artigos. Porèm aqui o Veneravel Padre conſiderou naõ o formal das verdades Catholicas, ſe naõ o material das occaſioens que teve o Martyrio; e nellas pode haver mais e menos: como v. gr. foy a de Santo Euſebio monge que padeceo Martyrio por haver dado ſepultura a S. Juliaõ Presbytero, e a S. Ceſario Diacono, em tempo do Emperador Claudio: e a de Eleazaro (antes da vinda de Chriſto) que mais quiz dar a vida, do que fingir comia carne vedada na ley eſcrita: e a de hum leytor Catholico, a quem vendo hum Arriano cantar deſde o pulpito em dia de Paſcoa as Alleluias, o pregou pela garganta com huma ſetta, e caindo logo ao martyr o livro da maõ, e elle ſobre o livro, as foy a continuar no Ceo mais alegres, e eternas, em preſença das tres Divinas Peſſoas Padre, Filho, e Eſpirito Santo, que confórme interpreta S. Gregorio he a ſignificaçaõ da meſma palavra Alleluia.

2. Mach. 18.

Victor de Perſecutione Wandalorum lib. 1.

§. V.

Mil differenças de penas, e tormentos &c.] Bem pode o leytor tomar aqui o numero mil

mil em ſua rigoroſa accepçaõ arithmetica. Porque ſendo tantos os tyrannos, e os verdugos, e e em taõ diverſas Naçoens, e deſde que a Religiaõ Chriſtãa começou, atè que ſe acabe o mundo, e uzando para eſte fim de quantas creaturas a crueldade diabolica, e a malicia humana ſe poz a inventar: bem certo he que o numero de mil antes ficarà curto, que exceſſivo. Porque aqui entraõ as cruzes, os ſuſpendios, as aſpas, crurifragios, torradores, grelhas, vivicomburios, precipicios, condenaçaõ aos metaes, a expoſiçaõ das Virgens nos proſtibulos, a degradaçaõ para terras inhabitaveis, o deſpojo naõ ſó dos officios, e fazenda, mas atè da pelle, aqui ſe ajuntaõ os eſcorpioens, que eraõ varas cheas de eſpinhos, com que eraõ os Martyres açoutados, os equuleos, ou potros onde eraõ trateados: os culeos (tormento formidavel, que antiguamente ſe inventou para os parricidas) que era cozer a peſſoa dentro em hum ſacco fórte de couro, metendo-lhe juntamente dentro huma cobra, hum caõ, hum bugio, e hum gallo, e lançar eſte ſacco no mar: o tormento do Cyphoniſmo, que era amarrar, e arvorar o martyr nu, e untado com mel, em hũ madeiro alto, onde multidaõ de veſpas, e moſcardoens o picaſſem, e deſte modo foy martyrizado S. Mauricio, e ſeus companheiros; o tormento da Carfia, uzado agora entre os Turcos, que he pendurar a peſſoa nua por ganchos metidos pela maõ, ou pè furado, deixando-a ficar aſſim atè morrer de fome: o tormento da

Tu-

Seneca Epiſt. 14. Tertull. lib. 6. ad Martyr.

Tunica moleſta (de que fazem mençaõ Seneca, e Tertulliano) que era huma camiza juſta, e baſta, banhada em materiaes muy combuſtiveis, a que pegado o fogo, conſumia-ſe o padecente queimado vivo; e deſte modo padecèraõ os Santos Amphiano, e Urſicio: o tormento do empalamento, que era aſſentar a peſſoa ſobre hum pào rijo, alto, e agudo na ponta, e puxarlhe pelos pès atè paſſar do ſeceſſo ao caſco da cabeça: o tormento do lagar (e neſte foy martyrizado S. Jonas, como trazem Surio, e Lipomano) que era fazer do corpo humano, o que fazem os lagareiros dos cachos de uvas, opprimidos debaixo da viga correndo lá ſangue, como aqui vinho: o tormento do eſburga pernas, e eſte uzàraõ os herejes de Inglaterra, contra os Catholicos) que era calçar ao Martyr humas botas juſtas de couro cru, e ſaltos grandes; e logo acezo lume por baixo, ſe encolhia o couro, e aſſavaõ as pernas do padecente; entaõ puxando os verdugos pelos ſaltos com força, traziaõ as botas dentro pegada toda a carne, ficando elle ſó com os oſſos. Qem naõ dirà, que eſtas foraõ invençoens dos demonios, que eſtavaõ metidos nos coraçõens dos tyrannos?

Fr. Luiz de Souza na Chronica particular da Ordè part. 3. liv. 4. c. 23.

E ſem embargo de que ſejaõ taõ horroroſas para os ouvidos pios, acreſcentarey mais alguns exemplos bem exquiſitos. O Padre Fr. Agoſtinho da Magdalena Saboyano Religioſo Dominico, Vigario de N. Senhora do Roſario nas Ilhas de Soler na India Oriental foy colhido pelos Mouros renegados no anno de 1618, e levado

do ao lugar de lamaqueira: onde deſpois de infinitos eſcarneos, e injurias, cuidando que genero de morte lhe dariaõ igual ao odio que lhe tinhaõ, inventàraõ eſta inaudita crueldade. Tinhaõ para lançar ao mar hum grande navio: fizeraõ eſtirar ao ſervo de Deos de coſtas no eſtaleyro da praya, que he de piçarra negra: e logo ſoltàraõ dos cabreſtantes, e pontoens o navio; o qual deſcendo colheo debaixo da quilha o corpo do Martyr, e o deixou moido, e feito em leite, e partido em dous pedaços palpitando. Por carta do Padre Fr. Joaõ de S. Jacinto eſcrita em Goa no Convento de S. Thomàs a 25 de Fevereyro de 1630, ſe ſoube, como noſſo Senhor conſervàra tres annos aquelles membros na meſma praya incorruptos, e que ſobre elles appareciaõ de noute luzes do Ceo; e que nem os peixes, nem as marès, nem as féras, e animaes, lhes fizeraõ dano: e ſendo a piçarra da praya negra, ao redor do ſanto corpo ſe fez hum circulo della todo branco.

S. Tiemo, ou Diemo, monge Benedictino, deſpois Arcebiſpo de Salburg, hindo a Jeruſalèm pelo tempo, em que muytos ſe movèraõ a eſta jornada, quando Godefredo de Bulhoens conquiſtou a Terra Santa, cahio em poder de certo Rey Gentio: que ſabendo como o Santo era bom eſculptor lhe mandou concertar, e aperfeiçoar hum ſeu idolo. Mas elle pegando do martello o acabou de deſtruir. Indignado o barbaro, o mandou atormentar lentamente, primeiro com certo unguento feito de varias ſerpentes,

pentes, que lhe comeo toda a carne, deixando os oſſos eſburgados. Deſpois lhe foraõ partindo os oſſos artelho por artelho, atè lhe deixarem ſómente o corpo truncado, e a cabeça: deſpois lhe dèraõ huma grande cutilada no ventre, e lhe foraõ dobando os inteſtinos em novelo, pouco e pouco, atè que o Santo Martyr eſpirou, confeſſando ſempre a Fè. Na Igreja onde os Chriſtaõs depoſitàraõ ſuas reliquias, nenhum idolo podia eſtar, porque logo ſe quebrava.

Fr. Antonio de Yepes tom. 7. fol. 43. fine.

O Padre Antonio Gallonio da Congregaçaõ do Oratorio de Roma, que ex profeſſo eſcreveo dos tormentos dos Martyres, citando a hũ livrinho intitulado: *Theatro da Crueldade dos herejes de Inglaterra*, diz que a muytos Catholicos os eſtendiaõ de coſtas, e lhes emborcavaõ ſobre o ventre huma bacia de metal chea de ratos esfaimados: ſobre o fundo da qual acendiaõ fogo: e os ratos obrigados da fóme, e da quentura, buſcavaõ a toda a preſſa paſto, e ſaida roendo vivas as entranhas dos Martyres.

Pondere o leytor na ſobredita relaçaõ tres couzas. Primeira, quam poderoſa he a virtude da Fè, e graça de Chriſto, e quam profundamente lança ſuas raizes na terra dos coraçoens que ſe lhe entregàraõ: pois nem o mundo todo, nem o inferno pòdem deſpois arrancallas? Segunda, quam feroz, e cruel he eſte meſmo coraçaõ humano, ſe o deſacompanha a Fè, e piedade da Religiaõ verdadeira: pois toma por ſeu dilicioſo paſto, e eſcolhida iguaria, fazer mal a ſeu proximo quanto alcançaõ ſuas forças bem eſti-

radas; e ainda fica raivando de naõ poder mais? Terceira, que premios terà no Ceo guardados para remunerar a ſeus ſervos, aquella immenſa bondade, por cujo amor elles de boa vontade padecèraõ tanto: e pelo contrario que tormentos no inferno ſua juſtiſſima ira, para dar o conveniente pago aos impios, e malvados, que a deſprezàraõ? Preciſo he, juſto e devido, que a maõ do Omnipotente ſempre fique vencedora aſſim no premio, como na pena, por muyto que os bons ſe abalizem nos merecimentos, e virtudes, e os impios na maldade de ſeus delictos. O' JESU meu! quem fora taõ ditoſo, que vos dignaſſeis contallo no eſcolhido numero dos q para gloria de voſſa Santa Fè, e por ſalvar as almas, dèraõ por voſſo amor a vida.

Da Eſperança.

CAPITULO III.

ANjo. *Spes autem non confundit.* Deſpois da Fè convèm que te appliques com particular eſtudo à virtude da Eſperança; a qual he neceſſaria para a ſalvaçaõ: *Spe enim ſalvi facti ſumus*; e tambem para chegar à uniaõ amoroſa com o divino Eſpoſo: e para que ſaibas exercitarte neſta virtude te quero enſinar de que origem naſce: *Gloriamur in ſpe gloriæ filiorum Dei*; *non ſolùm autem, ſed & gloriamur in tribulationibus, ſcientes quod tribulatio*

Rom. 5.

Rom. 8.

tio patientiam operatur, patientia verò ſpem,
Rom.5.2 *ſpes autem non confundit*: Nòs (diz o Apoſtolo) nos gloriamos na Eſperança da gloria dos filhos de Deos, e de que entre elles ſeremos contados: e naõ ſó niſto nos gloriamos, mas tambem nas tribulaçoens; ſabendo, que a tribulaçaõ gera paciencia, e a paciencia provaçaõ, e a provaçaõ eſperança, e a eſperança naõ confunde.
Eccli.2.11 Por quanto: *Nullus ſperavit in Domino,*
& confuſus eſt: In te Domine ſperavi, non
Pſ.70.1. *confundar in æternum.* Ninguem eſperou em Deos, e foy confundido. O' ſanta, e bemaventurada Eſperança! quanto es neceſſaria à alma que dezeja unirſe com ſeu divino Eſpoſo! O' ditoſos aquelles que te abraçaõ firmemente, que ainda que ſe achem no abyſmo das tribulaçoens, e miſerias, eſperaõ todavia em ſeu Deos, que he poderoſo para os livrar; como claramente vem pelos exemplos de toda a ſagrada Eſcritura, e das vidas dos Santos (*), dos quais conſta que ſempre o Senhor ſoccorreo, e deu ajuda, a todos os que em ſeu ſanto nome eſpe-
Pſ. 137. ràraõ: *Si ambulavero in medio tribulationis,*
vivificabis me: E outra vez: *Si ambulavero in*
Pſ. 22. *medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam*
tu mecum es. Em teu Senhor pois eſpera ſempre, (*) e esfórçate a fazer mayor eſta eſperança, arrimandote bem nella, e deixandote em ſeus braços, ſe queres com preſteza entrar na ſua interior recamara: porque elle ſe manifeſta aos que nelle muyto confiaõ, e ſe eſconde aos timidos, e que pouco ſe fiaõ de ſua grandeza.

E tan-

E tanto agrada ao teu JESUS eſta viva, e magnanima eſperança, que quando appareceo neſte mundo, encuberto com o vèo da carne humana, fez publicar ao ſom da trombeta a ſua vinda, dizendo pelo Profèta: *Dicite puſillanimis ... Ecce Deus noſter venit, & ſalvabit nos*: Iſai. 35. 4. Dizey lá aos puſillanimes: Eiſaqui vem o noſſo Deos, que ha de ſalvarnos. O' potente, e maravilhoſa virtude da Eſperança? Tu es aquella ancora que diſſe o Apoſtolo, que ſuſtenta firme a nao da alma no procelloſo mar deſte mundo: ditoſos aquelles, q̃ de ti ſe puzeraõ dependentes.

Alma. Louvada ſeja a voſſa doutrina, Anjo bendito, que tanto me conſola: ò quanto animo, e confiança toma o meu coraçaõ ouvindo voſſas palavras! eu me ſinto com huma eſperança taõ viva, e animoſa, que ainda que o mundo todo ſe me oppuzeſe, armando contra mim quantas creaturas comprehende racionaes, ou irracionaes, e atè os meſmos demonios; e ainda que eu me ache nas profundezas do meſmo inferno, confiança tenho, que meu Senhor JESU Chriſto me livrarà: ò meu JESUS? e porque naõ devo eu eſperar ſempre em vòs, ſe taõ bom, taõ benigno ſois, taõ amoroſo; ſe por meu amor quizeſtes ſer crucificado! em vòs JESUS, que ſois a meſma fidelidade, a ſumma valentia, a immenſa miſericordia? em vòs JESUS, que prodigo de voſſo precioſiſſimo ſangue o derramaſtes todo por preço do meu reſgate, e que pela aſpereza de tantos tormentos, e trabalhos ſubiſtes voluntariamente à palmeira

da

da Cruz, para colher o fruto da ſalvaçaõ das almas? Em vòs, ò Deos grande, e de miſericordias grandes, cuja morte afrontoſiſſima, e doloroſiſſima ſerve para dardes eterna vida aos meſmos, que vos tiràraõ a vida? O' dulciſſimo JESU, ò eſpoſo meu belliſſimo? e porque naõ quero eu eſperar muyto em vòs, que ſois Omnipotente para baſtardes a ajudarme; que ſois ſapientiſſimo, para ſaberdes ajudarme; que ſois boniſſimo para quererdes ajudarme? O' Santa Eſperança naõ te apartes jà mais de mim, que eu de ti jà mais quero apartarme. O' Dimas feliciſſimo bom ladraõ, que eſtando na Cruz a par de meu Senhor JESU Chriſto, nelle eſperaſte, e confiaſte, que podia ſalvarte, e darte o Reyno do Ceo: *Domine memento mei, cùm veneris in regnum tuum?* e pelo contrario, ò Geſtas màо ladraõ, que naõ crendo, nem eſperando neſte Senhor, te perdeſte miſeravelmente para ſempre? O' vòs outros infeliciſſimos condenados, que eſtais agora quanto às almas, e deſpois do Juizo final, eſtareis tambem quanto aos corpos, nas labaredas do fogo infernal, (*) ſem eſperança de ſairdes em quanto Deos for Deos: em vòs ſe moſtra quanto bem perde, quem a eſperança perde.

O' almas que de prezente eſtais em voſſos corpos, e ainda ſois viadoras neſte mundo, vede naõ largueis o bem da Eſperança, eſperay, e ſobre eſperay ſempre em JESU voſſo Salvador: que elle he potentiſſimo para effeituar, ſapientiſſimo para dirigir, miſericordioſiſſimo, para

deze-

dezejar a voſſa ſalvaçaõ, e livrarnos de qualquer trabalho, tribulaçaõ, perſeguiçaõ, ou pena.

Hora enſinaime, Anjo Santo, aquelloutra virtude, que todas as mais excede.

Annotaçoens ao Cap. III.

§. I.

E *Das vidas dos Santos, das quaes conſta &c.*] Aponto alguns exemplos entre innumeraveis. O Serafico Padre S. Franciſco, quando mandava os ſeus Frades peregrinar coſtumava fazerlhes o alforge com eſte verſo do Pſalmiſta em lugar de viatico: *Jacta ſuper Dominum curam tuam, & ipſe te enutriet*: lança em Deos o teu cuidado, e elle o terà de teu ſuſtento. E ao Summo Pontifice quando lhe perguntou, donde lhe haviaõ de ſahir os alimentos para ſuſtentar os Frades, ſe a Ordem era taõ pobre; reſpondeo: Naõ ſaem da mãe, que he pobriſſima; mas porque he pobriſſima, ſaem do Pae do Ceo, cujas ſaõ todas as couzas. Pſ. 54. 23

Friderico II. Duque de Saxonia havendo de fazer guerra a outro Friderico Biſpo de Magdeburgo, mandou diante exploradores que ſoubeſſem as forças do adverſario, e que apparatos de guerra fazia: e aviſado por elles, que o Magdeburgo nada prevenia, e ſó dizia que a Deos entregava a ſua cauſa, muy ſeguro de que a defenderia, diſſe: Viſto iſſo, outrem ſeja o doudo, que và a eſta empreza; e naõ eu, que

ſey como Deos ſe poem pela parte dos que nelle eſperaõ.

S. Martinho Biſpo recebia com grandiſſima caridade a quaeſquer peſſoas, que a elle vieſſem, ainda que fóſſem enormes, e eſcandaloſos peccadores. E lançandolhe o demonio em vituperio eſta condiçaõ, reſpondeo: Tanto ſe pòde, e deve eſperar da miſericordia de Chriſto; que ſe tu te arrependeſſes, eu em ſeu nome te prometèra da ſua parte o perdaõ. Entaõ o inimigo ferido com eſte rayo fugio deſcendo às profundezas.

Lib. 1. Miraculor. c. 22.

Refere S. Pedro Mauricio, que em certo Moſteiro de Freyras reformadas, pegou caſualmente fogo, e levantou tal incendio, que a toda preſſa hia devaſtando quanto encontrava. A Abbadeſſa, que era mulher de virtude ſolida, repugnava a que as Freiras ſahiſſem da clauſura, ſuſtentando-ſe ſempre na eſperança de que Deos lhes havia de valer com o remedio opportuno. Chegou a noticia ao Biſpo: e eſte para as mover com a ſua authoridade, foy peſſoalmente ao Moſteiro, e conjurou a Abbadeſſa em nome de Deos Omnipotente, que ſaiſſe logo com ſuas filhas, e ſalvaſſem as vidas. Reſpondeo ella com grande animo: Mais razaõ he que voſſa Senhoria faça primeiro eſſe conjuro ao fogo. Admirado o Biſpo da confiança da Serva de Deos, entendeo que aquella reſpoſta era movida por inſtinto do Eſpirito Santo: tomou animo, e mandou em nome de Deos ao fogo que ſe ſahiſſe do Moſteiro; e elle obedeceo, e apagouſe.

O Pa-

O Padre Joaõ Suares natural de Cuenca, da Companhia de JESUS prégando em Sevilha, ao entrar no pulpito deu o relogio dez horas, e no meſmo ponto ſe lhe varreo da memoria todo o Sermaõ, cujo aſſumpto era da Caridade, ſobre o Evangelho: *Hoc eſt præceptum meum ut diligatis invicem.* Diſſe entaõ no ſeu coraçaõ: *Senhor ſe quereis mortificarme aqui eſtou; e ſe quereis prègar por mim, melhor o fareis do que eu.* Acabou de dar o relogio; e ſentio o Padre repreſentarſelhe outra idea com outros lugares ſobre a Fè. Começou a deſenrolar o que lhe davaõ; allegou palavras formaes de Concilios, e Padres, que elle nunca tinha lido: fez hum Sermaõ de hora eruditiſſimo, e eſpiritual. Recolhendo-ſe a caza quiz apontallo, e nenhuma palavra lhe lembrou. Advertio deſpois, que naquelle tempo havia em Sevilha muytos erros hereticos ſemeados pelo Conego Conſtantino, o qual ſe achou ao dito Sermaõ: e vio cumprido aquillo do Pſalmo: *Dominus dabit verbum euangelizantibus virtute multa.* Euſebio nos Varoens illuſtres.

Para eſcuzarmos referir mais exemplos: mayor maravilha he que todas eſtas a converſaõ à Fè catholica de qualquer pagaõ; pois fica crendo com firmeza, e eſperando em huns bens, q̃ nunca vio, nem ſabe o que ſaõ, com tal ſegurança, que por amor delles deſpreza os da terra, que eſtà vendo, e logrando, e os tem por mentiroſos, e ſonhados. E com tudo huma ſó donzella de tenra idade, que foy Santa Catharina Alexandrina converteo a ſincoenta Filoſo-

fos: hum ſó S. Chriſtovaõ converteo quarenta e outo mil almas: hum ſó S. Franciſco Xavier na India Oriental hum milhaõ, e duzentas mil: e na Occidental bautizàraõ os Religioſos de S. Franciſco, deſde que foraõ a eſtas miſſoens atè o anno de 1539, pelo que ſe pòde orçar em groſſo ſete milhoens, confórme diz o ſeu Annaliſta.

Wading. an. 1537. n. 3.

§ II.

E *Sforçate a fazer mayor eſta eſperança, arrimandote bem nella. &c.*] Como as forças do corpo creſcem com o exercicio dellas: aſſim tambem as da alma, que ſaõ as virtudes: e faltando eſte, parece que encolhem, porque elle as naõ faz dar de ſi. Tudo o que ſe recebe (diz o Filoſofo) recebe-ſe ao modo de quem o recebe: pelo que, ſe a noſſa alma ſe alarga, e dilata eſperando muyto do poder, e bondade do Senhor, muyto com effeito recebe. O Patriarca Abraham puxando pela eſperança contra a meſma eſperança (como diz o Apoſtolo): *In ſpem contra ſpem credidit*; naõ duvidou pôr os fios do cutello na garganta daquelle meſmo unico filho ſeu, em quem eſperava cumprirſe a promeſſa de ſua poſteridade. E que lhe ſuccedeo? com effeito a alcançou taõ numeroſa, que competio com as eſtrellas do Ceo, e area do mar:

Gen. 22. 16. *Quia feciſti hanc rem... benedicam tibi, & multiplicabo ſemen tuum ſicut ſtellas Cœli, & velut arenam, quæ eſt in littore maris.* Eſtas creſces eſtavaõ jà figuradas no ſeu proprio nome: porque

que Abraham primeiro ſe chamou *Ram*, que ſómente quer dizer: *Excelſo*: e deſpois ſe chamou *Abram*, que quer dizer: *Pae excelſo*: e ultimamente lhe mandou Deos que ſe chamaſſe *Abraham*, que quer dizer: *Pae de muytas gentes.* Gen. 17. 5. Vide Bolduciũ in c. 32. Job. v. 11. citãt. Hieron. & Bed.

Pelo contrario, querendo o Profeta Eliſeo animar a ElRey Joas contra Syria, diſſelhe que bateſſe com a lança na terra: e elle acanhou-ſe, e bateo ſó tres vezes, e ſó tres victorias alcançou, de que indignado o Profeta lhe diſſe: Ah que ſe bateſſes ſinco, ou ſeis, ou ſete vezes, outras tantas victorias te daria Deos aſſolando a teus inimigos de todo: *Si percuſſiſſes quinquies, aut ſexies, ſive ſepties, percuſſiſſes Syriam uſque ad conſumptionem.* Do meſmo modo, em quanto S. Pedro confiou na palavra de Chriſto, andava bem ſobre as ondas: tanto què titubeou na confiança logo começou a hirſe a fundo: *Videns verò ventum validum, timuit, & cùm cæpiſſet mergi.* Tanto importa a huma alma fazer mayor a eſperança, arrimandoſe bem nella. 4. Regr. 13. 19. Matth. 14. 30.

O modo de fazer mayor a virtude da Eſperança he creſcer no amor de Deos, pelo conhecimento de ſua grandeza, e obſervancia de ſeus preceitos, e conſelhos. Porque quem mais obedece a Deos, melhor o conhece, e quem mais o conhece, mais o ama, e quem mais o ama, mais eſpera nelle. Por iſſo diſſe o Apoſtolo, que a Caridade tudo eſperava, e tudo ſofria: *Omnia ſperat, omnia ſuſtinet.* Naõ ha couza mais 1. Cor. 13. 7.

eſperançoſa (ſe aſſim pòde dizer-ſe,) e mais confiada, do que o amor: por iſſo muytas almas tem muy curta eſperança em Deos, porque lhes naõ diz a conſciencia que elle he ſeu amigo. E ainda que ninguem ſabe, preciſa revelaçaõ divina, ſe Deos he ſeu amigo: com tudo o Eſpirito Santo coſtuma dar indicios de ſi na conſciencia limpa: *Si cor noſtrum* (diz S. Joaõ) *non reprehenderit nos, fiduciam habemus ad Deum, & quidquid petierimus, accipiemus ab eo, quoniam mandata ejus cuſtodimus, & ea, quæ ſunt placita coram eo, facimus.*

1. Joan. 3. 22.

Outro excellente, e certiſſimo modo de fazer mayor a noſſa eſperança, he apartalla bem das creaturas; porque todas ellas naõ ſaõ mais que bordaõ de cana rachada, que em vez de ſuſtentar a maõ, a fere, e falſifica. Hum Cardeal de Lorena, alludindo ao favor, e privança que tinha com o ſeu Principe, mandou pintar eſte ſymbolo: huma hera abraçada com huma pyramide: e por letra: *Te ſtante, virebo*: eſtando vòs em pè, conſervarey o verdor. Eiſaqui hum homem encoſtandoſe a outro homem, ſendo eſte por tacita confiſſaõ do outro, taõ fragil, que o ſuppunha capaz de lhe fazer lizonja com eſta eſperança, e arrimo, e de lho vender por merecimento; contra o que a Eſcriptura clama; e aviza: *Maledictus homo qui ſperat in homine. Væ qui deſcendunt in Ægyptum ad auxilium.* O' quanto melhor fundada, quanto mais honeſta, e meritoria he a eſperança, que huma alma poem em Chriſto! eſta pyramide ſim que ſobe

Jerem. 17. 15.

Iſai. 31. 1

ſobe acima dos Ceos, *Excelſior Cœlis factus*, e naõ padecerà ruina: *Chriſtus manet in æternum*: eſta hera ſim, que naõ ſecarà como a de Jonas. Hebr. 7. 26. Joan. 12. 34.

O' alma minha, eſpera, e ſobreeſpera ſempre em teu Deos. Todo o bem que obrares, ou dezejares, todo o mal de que fugires, ou que ſofreres, dize ſempre com David: *Tu es Domine ſpes mea:* vòs Senhor ſois a minha eſperança: os amigos, e parentes, e obrigados, naõ; vòs Senhor: os Principes, e os poderoſos, o Ceo, e a terra naõ; vòs Senhor: *Tu es Domine ſpes mea. Quidquid agendum ſit* (diz S. Bernardo) *quidquid declinandum, quidquid optandum, tu es Domine ſpes mea.* Se vires que o auxilio tarda, outra vez te digo, eſpera, e ſobreeſpera: aſſim coſtumas o coraçaõ a eſta virtude, aſſim obrigas ao Senhor ao teu ſocorro. Rogavalhe huma ſerva ſua, por certo proximo muy penado com trabalhos do eſpirito, e dizia: *Peço a voſſa Mageſtade viſiteis aquella alma com voſſas miſericordias, dailhe a ſentir voſſo eſpirito, e dizeyme quando ha de ſer aquelle dia, em que lhe haveis de dar alegria eſpiritual; ou atè quando duraràõ eſtes ſeus trabalhos, para darlhe alguma eſperança.* Reſpondeo o Senhor benignamente: *Dizelhe filha, que eſpere com quietaçaõ, e paciencia, remetendo tudo à minha providencia: e que quem crè, naõ ha de ſer apreſſado.* Ser. 9. in Pſal. 90. Mariana de JESUS, p. 2. liv. 2. c. 12.

§. III.

As lâbaredas do fogo infernal, ſem eſperança de ſahirdes] Dous pontos ſe offerecem aqui, ambos de verdade certa, e catholica, e ambos que deve a alma ponderar na meditaçaõ vagaroſamente, para ſe penetrar do ſanto temor de Deos, que he o freyo dos peccados: *Memorare noviſſima tua, & in æternum non peccabis*; e o ſal com que a liberdade humana ſe preſerva da corrupçaõ dos vicios: *Omnis enim* (diſſe Chriſto Senhor Noſſo) *igne ſalietur, & omnis victima ſale ſalietur.* E Santo Iſidoro Peluſiota: *Ignis futuri memoriam refrica, & libido extinguetur.*

Eccleſ. 7. 40.

Marc. 9. 48. ex interpretatione Bedæ, & Theophilacti.

O primeiro ponto he que o fogo do inferno (e o meſmo he o do Purgatorio, pois ſe naõ differençaõ mais, que em ſer eſte temporal, e aquelle eterno) naõ he fogo metaforico, ou fantaſtico, ou eſpiritual, que atormenta ſó pela apprehenſaõ, mas fogo verdadeiro, real, e phyſico, e corporeo, que atormenta com acçaõ propria, e effectiva, como o noſſo fogo natural, por virtude maravilhoſa, que Deos lhe dà para eſte officio. Eſte he o ſentir commum da Igreja, e Santos Padres (a) e Doutores Eſcolaſticos (b), fundando-ſe em muytos textos da ſagrada Eſcritura (c) que confórme a regra de Santo Agoſtinho (d) ſe devem tomar ao pè da letra, quando iſſo naõ repugna notoriamente. S. Gregorio nos Dialogos, perguntando-lhe o ſeu Dialogiſta ſe era eſte fogo corporeo, reſponde:

(a) Greg. l. 4. Dial. c. 28. Aug. lib. 12. de Civit. Dei, cap. 10. Hugo Eter. lib. de Regr. animarũ c. 12. D. Thom.

Corpo-

Corporeum eſſe non ambigo: naõ duvido que o he Santo Agoſtinho nos livros da Cidade de Deos, diz que o modo com que eſte fogo ſendo corporal pode atormentar eſpiritos, he verdadeiro, ainda que maravilhoſo. Que he o meſmo que dizer; ſey que aſſim he, mas naõ ſey como he. Hugo Eteriano tambem diz ambas eſtas couzas, que o tal fogo he corporeo, e que toda via atormenta eſpiritos: *Non eſt in dubitationis parte locandum ignem illiuſmodi eſſe corporeum, in quo certum eſt ſpiritus cruciari.* S. Thomàs tambem diz que he corporeo, e corporea a acçaõ exurente, em quanto delle ſae. Hugo de S. Victor diz eſtas notaveis palavras: *Veriſſimè authoritate ſacri eloquii, & Catholicæ veritatis probatur teſtimonio, corporali, & materiali igne, animas etiamnum ante ſuſceptionem corporum cruciari*: quer dizer: Por authoridade da ſagrada Eſcritura, e teſtemunho da verdade catholica ſe pròva certamente, que as almas no outro mundo, ainda antes de tornarem a ſe reunir com ſeus corpos, ſaõ atormentadas com fogo corporeo, e material.

in Compendio Theol. c. 179. (b) DD. Scholaſt. 2. diſt. 6. & 7. & in 4. d. 4. (c) Deut. 32. Judith. 16. Pſ. 10. Eccl. 7. Iſai. 3. Mat. 5. 3. 18, & 25. Apoc. 14 18. 19. & 20. (d) Aug. l. 8. Gen. ad lit. c. 2. & lib. 3. Doctrin. Chriſt. c. 10. & 11. Hugo Victor. lib. 2. de Sacram. p. 10. c. 3.

Pelos effeitos ſe conhece tambem a verdadeira materialidade deſte fogo. Ceſario conta, que Waltero nobre Cavalheiro eſtando enfermo em huma quinta junto da Cidade de Bonna, vio a hum demonio eſtar junto do leyto com pontas de cabra, e fucinho de bugio; perguntoulhe ſe era corporeo o fogo do Inferno, e quanta ſua actividade? Reſpondeo: lembrate a gran-

Cæſarius l. 12. c. 5. Lohner V. Infernus §. 5. n. 6.

grandeza, e fortaleza dos Caſtellos de tal, e de tal parte, nomeando-lhos. Diſſe que ſim. Pois ſabe (continuou o demonio) que ſe os lançaſſem no fogo do inferno, em hum momento ſe derreteriaõ. Bem ſe vè que fogo metaforico, ou ſentido ſó na apprehenſaõ naõ pode ter eſtes effeytos.

Lib 4. Dial. c. 30. Pela narraçaõ que traz S. Gregorio da condenaçaõ de Theodorico Rey de Italia Arriano, que tinha martyrizado a S. Joaõ Papa, e a Symmaco Patricio, entre os quais foy levado ao Vulcano da Ilha Lipparis, e ahi lançado no inferno, ſe dà a preſumir, que eſtes montes ignivomos tem alguma communicaçaõ ſubterranea com o ventre do inferno. O que ſuppoſto naõ he para ſe deſpreſar ao prezente intento, o que refere o Padre Zacarias Boverio celebre Annaliſta dos Capuchinhos, dizendo que o Padre Fr. Hieronymo de Monte Flores Vigario Geral da meſma Ordem ſubio, ainda que com muyto trabalho ao Monte Ethna em Sicilia junto à Cidade de Catania, naõ por curioſidade, ſenaõ por piedade, e para mais ſe mover ao temor de Deos. E eſtando de cima vendo a furna concava, ou eſtomago do monte, ouvio tres eſtalos grandiſſimos, como trovoens, ou tiros de artelharia groſſa, e logo ouvio ſubir muytos globos de fogo como ondas que creſciaõ, e logo ſe tornavaõ a abaixar: e de entre eſte fogo ouvio lamentos, e gemidos de homens, e mulheres, como que eraõ atormentados. Applicouſe a ver ſe diviſava alguns corpos humanos: porèm

Anno Chriſti 1579. n. 2.

rèm ſó vio as ondas de fogo como marè ſubindo, e abaxando, e ouvio as vozes humanas diſtintamente deſpois dos trovoens: pelos quaes ſe pòde dizer aquillo de Iſaias fallando do carcere infernal: *A' Domino exercitunm viſitabitur in tonitrũ... & voce magna turbinis & tempeſtatis, & flammæ ignis devorantis*: que Deos viſitarà o inferno com trovoens, e tempeſtades de fogo. Iſai. 29. 6

O meſmo Profèta em outro lugar deſcrevendo alguns ſinais daquella miſerabiliſſima habitaçaõ eterna dos que morrèraõ ſem amor de Deos, diz que ali as ſuas torrentes ſaõ fezes, e o chaõ he de enxofre, e toda a terra pez ardendo, e que o fumo ſobe para ſeculos de ſeculos: *Convertentur torrentes ejus in picem, & humus ejus in ſulphur; in ſempiternum aſcendet fumus ejus.* Os quais ſinaes cotejados com os que ſe deixaõ ver, quando rebentaõ incendios formidaveis pelos boqueiroens dos montes, ou ainda debaxo do mar, ſe vè que ſaõ os meſmos. Logo ſe aqui he verdadeiro fogo material, porque o naõ ſerà tambem o do inferno, que he hum como Occeano de fogo, ou abyſmo, donde ſe derivaõ eſtoutros rios pequenos? Ponho hum deſtes exemplos que traz o Padre Athanaſio Kircher, por relaçaõ do Padre Franciſco Richardo da Companhia de JESUS: o qual vio a 24. de Settembro de 1650. rebentar debaxo do Archipelago hum volcaõ de fogo ſubterraneo, que levantou o mar trinta covados, cujas ondas quanto encontràraõ nas prayas, Iſai. 34. v. 9. 10.

Mundi Subterranei to. 1. lib. 4. ſect. 1. cap. 5.

yas, arruinàraõ: e ſe quebràraõ as naos q̃ eſtavaõ ſurtas em Candia diſtantes 27. legoas. Nos primeiros dous mezes durou com grande força, e fervia o mar como huma caldeira poſta a bom lume: de dia, e de noute ſahiaõ montes de fumo, e globos de fogo, eſcurecendo os ares: para onde ſoprava o vento levando o fedor de enxofre matava os gados, e os paſſaros: cincoenta abegoens morrèraõ afogados de fumo, que os apanhou no campo: o meſmo aconteceo a muytos mareantes: nos quatro mezes ſeguintes aplacou; mas ſempre ficou lançando pedras, e fogo; de ſórte que as prayas ſe enchèraõ dellas, e toda a ſuperficie do mar mal ſe podia navegar, e ficou naquella parte huma ilha formada debaixo da agoa. Com a força do enxofre, e fumo quaſi todos eſtiveraõ cegos por tres dias: e quando abrìraõ os olhos, toda a prata, e ouro, veſtidos, e pinturas achàraõ com aquella cor fuſca, e tiſnada.

Eſaqui pois neſta fidedigna, e naõ muyto antiga relaçaõ, hum como raſcunho, ou ſombra da regiaõ do inferno; hum como vomito das entranhas que eſconde em ſeu ventre. E Deos diſpoem eſtes cazos horrificos, e laſtimoſos, para que ao menos o temamos irado, jà que o naõ queremos amar benigno: e he como ſe nos clamàra: O' là mortaes, ſe lá fóra vos eſpera ainda minha miſericordia, ſabey, que cà dentro naõ vos emmendando, vos eſpera a minha juſtiça: vede os furores della por eſtas demonſtraçoens.

§. IV.

§. IV.

O *Outro ponto he que eſte fogo ſendo verdadeiro, he eterno.*] Naõ ha ſaida daquelle carcere, naõ ha redempçaõ daquelle eſtado: *In inferno nulla eſt redemptio.* Bem longe vaõ deſta verdade catholica os herejes Origeniſtas, que tem para ſi naõ ſer eterna a pena dos condenados, e que aſſim homens, como demonios, paſſada certa prolongadiſſima duraçaõ que Deos ſabe, ha ſua Juſtiça finalmente aplacarſe com elles, e levallos ao Reyno da gloria. Já encontrey hum deſtes quanto à nimia propenſaõ do juizo, que ſe roçava já com a contumacia, e ſe lhe fazia muy difficultoſo de crer da condiçaõ de Deos (e Deos crucificado por amor de ſalvar almas) eſta ira eterna contra os miſeraveis reprobos, e que a malicia do peccado a mereceſſe. O Evangelho de Genebra contenta-ſe com lhe cortar ao inferno aquelle pedaço da parte de antes, que vay da morte do impio atè o dia decretorio do Juizo univerſal, e diz que entaõ começa: erro gemio coirmaõ de outro dos Armenios, e Anabaptiſtas, e Cornelio Agrippa, que diſſeraõ, que as almas dos juſtos, ainda que já purgadas eſperavaõ pelo meſmo dia de Juizo para entrar no Ceo, e ver a Deos. Se bem o dito Pſeudo-Evangelho logo achou mais barato, unifórme negar o inferno de todo, dizendo ſer couza pueril fecharmos em hum carcere as almas dos mortos.

Porèm o Evangelho de Chriſto, que he o da

Gualter. in Tabula Chrono. ad ſæcul. 3. os erros de Origenes cõdenou o Concilio Conſtantinopolitano II. que he o Univerſ. II. Collat. 8 Cant. 17.

Eſte foy cõdenado por Bened. XI. na Bulla *Benedictus Deus* anno 1336. e deſpois no Conc. Florent. in litter. Unionis anno 1439.

da Igreja Catholica, e que faltaràõ o Ceo, e a terra, mas ſuas palavras naõ, diz que morreo o rico avarento, e logo foy ſepultado no fogo do inferno: *Mortuus eſt dives, & ſepultus eſt in inferno*: e pelo contrario diz do bom ladraõ que no meſmo dia paſſaria da Cruz para o Paraizo: e chama aquelle fogo inextinguivel, e ao bicho roedor da conſciencia dos reprobos immortal: *Vermis eorum non moritur, & ignis non extinguitur*: e expreſſa as formaes palavras de ſua ſentença: *Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno, que eſtà aparelhado para o diabo, e ſeus anjos.* E para que ſe viſſe que, *Utriuſque fœderis paginæ ſibi invicem adſtipulantur* (como diſſe S. Leaõ Papa) a meſmà verdade conſta do livro de Job (que he mais antigo que Moyſés, pois elle o traduzio) no qual ſe chama o inferno Regiaõ onde habita o horror ſempiterno; e no de Judith ſe diz, que Deos darà aos corpos dos reprobos fogo, e bichos que os atormentem para eterno: *Dabit enim ignem & vermes in carnes eorum ut urantur & ſentiant uſque in ſempiternum.* O meſmo conteſtaõ outros muytos lugares da Eſcriptura: e os Santos Padres Cypriano (a), Agoſtinho (b), Cyrillo Alexandrino (c), Gregorio Magno (d), Chryſoſtomo (e), Iſidoro (f), e todos os Orthodoxos, que neſte ponto falláraõ. Ponho ſó humas palavras do Papa Innocencio III. (g) porque nellas ſe reſponde aos tocados da commiſeraçaõ falſa, por parte da miſericordia de Deos infinita: *Nullus ergo ſibi blandiatur,*

Luc. 16. 22. & 23. 43.

Marc. 9.

Matth. 25. 41.

Job. 10.

Judith. 16.

Apoc. 21 3. Judæ 13.

(a) Lib. ad Demetoranũ, & Serm. de Aſcẽſ.

(b) Enchirid. c. 111. 112. & 113. & Ser. 81. de Temp.

tur, & dicat, quia Deus non in finem iraſcetur, neque in æternum indignabitur, ſed miſerationes ejus ſuper omnia opera ejus, quia cum iratus eſt, non obliviſcetur miſereri, nec quidquam eorum quæ fecit Deus odivit &c. E deſpois de poucas palavras: *O' ſpes inanis, ò falſa præſumptio? Non credat fruſtra errore deceptus, quòd aliquo pretio ſit redimendus, quoniam in inferno nulla eſt redemptio &c.* Atè aqui as palavras do Summo Pontifice.

(c) In Orat. de Exitu animæ.

(d) Lib. 9 Mor. cap. 45. & ſeq. & 4. Dialog. c. 28. & 29.

(e) Epiſt. 5. ad Theodorum lapſum & lib. 1. de Provid. Dei.

A alguns exemplos que commummente ſe trazem de almas de gentios, que reſuſcitàraõ, e tornàraõ a ſeus corpos, para receber o Baptiſmo (como dizem que foy a de Falconilla por oraçoens de Santa Thecla, e a de Trajano Emperador pelas de S. Gregorio, e a de outro gentio gigante pelas de S. Maclovio, ou Machutes Biſpo) facilmente ſe reſponde com Santo Thomàs, que naõ eſtavaõ condenadas abſolutamente, mas ſómente ſuſpenſa a ſua ſentença pelos merecimentos previſtos das taes oraçoens dos Santos, e entretanto addictas a padecer por ſeus peccados proprios huma ſemelhança de inferno. Se naõ quizermos antes dizer, que eſtas hiſtorias ſaõ de credito muyto incerto, como da de Trajano (que he a menos improvavel) dizem graviſſimos Authores: e ate he incerto ſe S. Joaõ Damaſceno, que refere a hiſtoria, he mais antigo que S. Gregorio; e ſe o foy (como querem Bellarmino, e Medina) convencido fica que lhe levantàraõ ſer author della.

(f) Lib. 12 de Sũmo Bono c. 31.

(g) Lib. 3 de Contemptu Mundi cap. 10.

D. Thomas in additionibus ad qu. 71. art. 5. ad 5

Suar to. 2 in 3. p. d. 43. ſect 3 §. *Ad alia vero exempla*, Bellarm. tom. 2. Cõtrov. de Purgator lib. 2. c. 8. Sot. Medin.

Nem

Valença, Victoria, quos cit. Compt. tom. 2. Theol. lib. 2. c. 8.

Nem para os fieis crermos eſta eternidade das penas dos condenados, he neceſſario penetrarmos a razaõ da juſtiça della (ponto que os Theologos trataõ largamente) huma vez que crem, como devem crer, que Deos he rectiſſimo, e que a tal pena he determinada, e impoſta por elle. Porèm todavia para ſatisfazer a alguns entendimentos, naõ preſumidos, nem duvidoſos, mas dezejoſos de ſaber, e de ſe confirmar na verdade, reſumirey algumas das razoens porque o peccado merece pena eterna. Seja a primeira a de Santo Thomàs. Porque o Senhor offendido he infinito; e creſce a offenſa confórme a dignidade da peſſoa offendida. Logo merece o peccado pena infinita: na intenſaõ, naõ ſe lhe podia dar, por naõ ſer capaz diſſo a creatura: ſeja logo em couza equivalente, que he na extenſaõ, ou duraçaõ infinita. E ainda à razaõ de offenſa correſponde a ſatisfaçaõ; e a pena correſponde ſó à razaõ da malicia moral do peccado: com tudo, quando o delinquente naõ pòde ſatisfazer, pòde o Juiz imporlhe pena em lugar de ſatisfaçaõ: aſſim como naõ podendo o eſcravo ſatisfazer ao Rey pela injuria de lhe haver dado huma bofetada, pòde o Juiz, que he o meſmo Rey, mandarlhe tirar a vida.

D Thom in 4. diſt. 46. q. 1. art. 3.

A ſegunda he do meſmo Doutor Angelico em outro lugar. Pede a natural equidade, que cada hum ſeja privado daquelle bem, contra o qual obra, e a quem impugna: como ſe alguem obra contra o bem da Republica, e trabalha pelo

Lib. 3. cõtra Gent. cap 144.

pelo impugnar, e deſtruir, he razaõ que pela morte natural, ou civil ſeja privado da habitaçaõ, e companhia, e privilegios da dita Republica. O peccado he direitamente contra o ultimo fim da Bemaventurança eterna, para que a alma foy creada, e contra a caridade, e amizade com Deos, e ſeus Santos. Logo he juſtiſſimo, que o peccador ſeja privado deſte bem eterno: e naõ ſeria privado deſte bem eterno, ſe deſpois de certa duraçaõ finita deſte dano, em fim o chegaſſe a poſſuir para ſempre. Mas eſta razaõ reſpeita ſó à pena de dano, ou carencia da viſta de Deos, e naõ à pena do ſentido no tormento do fogo. Por onde podeſſe acreſcentar: que naõ conſiſtindo a culpa do peccador ſó em impugnar o fim para que foy creado; ſe naõ tãbem em preferir-lhe, e abraçar as creaturas, para que naõ foy creado: pedia a razaõ, que naõ ſó foſſe privado dos deleytes eternos no gozo, e fruiçaõ do tal fim; ſenaõ tambem ſogeytado aos tormentos de creaturas, proporcionados a eſte ſeu amor perverſo com deſordem infinita.

A terceira he do meſmo S. Doutor no meſmo lugar. He certo que a Juſtiça, (e mais ſendo perfeitiſſima como he a de Deos) pede igualdade entre os premios em ordem aos merecimentos das obras ſantas, e louvaveis, e as penas em ordem aos demeritos, ou merecimentos màos das obras ruins, e vituperaveis. Por hum acto de amor de Deos, determinou eſte Senhor dar premio eterno (porque cada hum Idem. Ibid.

dà como quem he ; e para Deos todo o bem que acaba, he como ſe naõ foſſe) : logo por hũ acto de injuria grave de Deos devia determinar pena eterna. Se bem , por quanto a creatura he mais facil para o acto da injuria, que para o de amor, determinou tambem retrahilla do mal, e ajudalla para o bem com ſeus auxilos, e eſperarlhe que ſe converteſſe, a qual ajuda foy dada tambem aos Anjos para que naõ caiſſem, e ſe lhes naõ foy dada tambem eſpera para ſe tornarem a levantar, foy porque a creatura Angelica naõ he de condiçaõ flexivel, como a humana.

Lib. 4. Dial. c. 44. A quarta he de S. Gregorio Magno. Para com Deos a vontade abſoluta, e efficaz computaſe por obra : e o peccador deſprezando o ſeu fim eterno, por outro temporal, quiz preferir os goſtos deſta vida aos da fruiçaõ de Deos; e iſto ſabendo que eraõ ſó temporaes : muyto melhor o faria ſe lhe foſſem concedidos para ſempre : logo merece pena eterna. Deſta Hypotheſi ſey eu dous exemplos, hum, que ouvi ao meſmo peccador, e outro mais laſtimoſo, que me conſta por relaçaõ de hum Sacerdote fidedigno. A hum peccador que ſe achava bem, e à ſua vontade com os bens deſte mundo, de que era abaſtado, ouvi dizer de ſizo, e com ſatisfaçaõ da ſua eſcolha ; que ſe Deos o deixàra aqui ſempre do meſmo modo, nada ſe lhe dèra. Eſte morreo moço, e malogrados os talentos de ſua ſciencia, e o logro de huma prebenda authorizada. O ſegundo he de huma Senhora principal, que habitava em huma ſua quinta de

rega-

regalo, com roim companhia: e fazendo a meſma errada, e indigniſſima eſcolha, de repente ſe ſoverteo, e ſumio em profundo valle a tal quinta com ſeus jardins, pomares, e edificios, ficando ella tambem ſepultada entre as ruinas: e naquelle ſitio eſtà agora edificado hum Moſteirinho Capucho.

Nas revelaçoens, que teve a B. Baptiſta Varana das penas mentais do coraçaõ de Chriſto, ſe lè, que lhe diſſe o Senhor, fallando de huma deſtas penas: huma dellas, era a previſaõ de tantas almas condenadas; e que ſe lhes deſtinava eterno ſupplicio, porque via que ſua perverſa vontade duraria para ſempre: *Et quia videbam illorum perverſam voluntatem in æternum duraturam, ideo eis deſtinabatur ſupplicium æternum.* Naõ quer dizer que os condenados aſſim como ſempre vaõ peccando no odio formal que tem a Deos, e nas blasfemias, q contra elle vomitaõ, aſſim vaõ merecendo ſempre tormentos: peccaõ ſim, porque ainda ſaõ creaturas livres, mas jà naõ merecem tormentos, porque eſtaõ *extra viam*: e o merecimento aſſim bom, como màò, pède naõ ſó liberdade no operante, ſenaõ tambem o eſtado de viador: pela meſma cauſa os bemaventurados amando a Deos obraõ ſantamente, mas jà naõ merecem novos premios de gloria eſſencial, porque tambem jà naõ ſaõ viadores. O que quer dizer he, que Deos Noſſo Senhor a principio prevendo hum eſtado tal de ſeus inimigos, que nunca, nunca havia deixar de ſer aborrecido, e blasfe-

Foy religioſa claríſſima. da Illuſtriſſ. Caza dos Duques de Camerino. Acta SS. Maii to. 7. fol. 449 n. 2. fine.

mado por elles: juſtamente determinou outro eſtado tal de ſua juſtiça, q̃ nunca, nunca havia deixar de punir aos q̃ achandoſe ainda em tempo habil de merecimento, ſe quizeſſem por ſeu pè ir meter naquelle eſtado de peccado eterno. E na verdade a culpa da impenitencia final (a que ſe expoem quem ſabe que pecca, e naõ ſabe quando ſe lhe acaba o eſtado de viador) fez o eſtomago a todo aquelle eſtado do peccado eterno; (quer elle ſeja eterno ſó por ſua impoſſibilidade moral para o bem, quer por ſubtracçaõ dos auxilios, para ſe reſolver): e jà de preſente ainda fora das portas do inferno, val por tudo o que lhe vier là dentro.

Vide Suares lib. 8 de Angelis c. 11. §. *Dico tamen.* Fraſſen. tom. 2. Theol. tr. 1. diſp. 3. art. 3. q. 3. Concluſ. 2.

Quinta, porque Deos Noſſo Senhor como Legislador ſupremo pòde determinar as penas, naõ ſó com proporçaõ às culpas, ſenaõ em ordem a conſeguir outros fins neceſſarios que à ſua univerſal providencia incumbem; v. g. a razaõ do bem commum: e huma vez ſabida do homem eſta ley, jà determinando-ſe a peccar, quer ſogeytar-ſe a ella, e deſprezalla, e juſtamente he devedor da pena. Ponhamos exemplo, o ſoldado, que ſabia, que por huma couve que furtaſſe havia o General enforcallo, porque queria efficazmente deſterrar o furto, para ſegurança das terras onde ſe alojava o exercito: juſtamente ſerà enforcado ſe furtou ainda que couza pouca. E Deos Noſſo Senhor impondo pena eterna ao pecado mortal, pertende tambem que naõ haja tantos peccadores, e ſe ſalvem mais almas: e baſtava para ſer pena proporcionada

Outra razaõ mais eſcura, e longa, porèm mais cõ-

porcionada pertender evitar a ſua offenſa, pois importa mais a ſua honra, que a ſalvaçaõ de todas as almas: e ſe com ſer taõ horrendo o caſtigo, ainda aſſim tantos o offendem, e ſe perdem; que ſeria ſe foſſe ſó temporal.

cluden-te, ſe pòde ver no Curſo Theologico Salmãticenſe Tratado 13. diſp. 17. dub. 3. n. 60. & ſeqq.

Se a alguem naõ ſatisfazem eſtas razoens, faça reflexaõ, que em quanto naõ conhecermos a perfeiçaõ dos Attributos divinos, naõ pòdem naõ ſer para nos muyto eſcuros os ſeus effeytos; particularmente tratando-ſe do Attributo da Juſtiça, que ainda que o confeſſamos, e adoramos ſanto, e infinito como os mais, contudo, como a ſua vara nos ha de entrar em caza, parece, que a naõ queremos taõ rigida, e taõ direyta. Sem duvida alguma, mayor e mais ſevero acto da Divina juſtiça, foy o puxar ella por huma Peſſoa Divina, e innocentiſſima para ſe pagar das offenſas dos peccadores, naõ menos que em morte de cruz: e contudo naõ o cremos menos, ſe bem nos devera amedrentar mais, conforme aquillo do meſmo Senhor: *Si in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet?* Porque em fim he juſtiça ſeveriſſima, mas juſtiça na caza alhea, e para remedio da noſſa: condenou ſe o filho, para ſe perdoar ao ſervo: logo o que nos admira, e faz arear o juizo, quando conſidera nas penas eternas do inferno, naõ he ſó o ſer o Author dellas hum Deos infinitamente miſericordioſo, que para ſi nos creou, e para nos ſalvar padeceo, ſe naõ tambem o podermos nòs ſer os reos deſtas penas, e por ventura o ſaber que as temos merecido, e naõ ſaber ſe nos eſtaõ perdoadas.

Luc. 23. 31.

Deos Noſſo Senhor todas as couzãs obrou por amor de ſi meſmo: *Univerſa propter ſemetipſum operatus eſt Dominus, impium quoque in diem malum*: iſto he para mayor gloria ſua; porque quem havia de mover a Deos, ſenaõ o meſmo Deos? Se elle naõ procurar, e ajuntar eſta gloria, que ſe deve a ſi meſmo, todas as creaturas que foraõ, e ſaõ, e haõ de ſer, e pòdem ſer, naõ ſaõ baſtantes, e poderoſas para o fazer. Pois aſſim como Deos por modos, e caminhos admiraveis glorifica eternamente a ſua Omnipotencia, a ſua Omniſciencia, a ſua Immenſidade, Eternidade, e Miſericordia, e mais Attributos: porque naõ ha de glorificar eternamente a ſua Juſtiça punitiva? Por iſſo aquelle Texto acreſcentou: *Impium quoque in diem malum:* e tambem ao impio para o dia màо, que he o de ſua condenaçaõ. Naõ quer dizer (como impiamente diſſe Calvino) que Deos creou o impio para o condenar: ſe naõ q̃ Deos atè dos impios, que o deshonràraõ, tirarà gloria quando ſe condenarem: *Impium quoque* (entende-ſe *Iturum vel qui ſervatur*) *in diem malum.* E aſſim bem diſſe S. Agoſtinho, que quem louva a Deos no milagroſo de ſeus beneficios, louveo tambem no horroroſo de ſuas vinganças: *Qui laudat Deum in miraculis beneficiorum, laudet etiam in terroribus ultionum.* Sobre a qual ſentença fez S. Proſpero o ſeguinte Epigrama.

Prov. 16. 4.

Qui laudat Dominum de mundi conditione
Et rerum in ſpecie prædicat artificem.

Epigr. 71.

Lau-

Laudet & æternã mortẽ, flãmaſque minentẽ
Et juſti Regis judicium metuat.

O que deſta conſideraçaõ das penas eternas devemos tirar, he o que do meſmo motivo tirou aquelle ſanto Rey penitente: *Meditatus ſum nocte cum corde meo, & exercitabar.* Eu, diz David, puzme a meditar de noyte dentro no meu coraçaõ. Eiſaqui temos jà exercicio de oraçaõ mental em ſolidaõ, e de noyte, tempo accommodado para iſſo: *Nunquid in æternum projiciet Deus, aut non apponet, ut complacitior ſit adhuc?* e o ponto que meditava era eſte: he poſſivel que Deos lança de ſi, e expulſa, e reprova os impios para ſempre? He poſſivel que jà mais ſe ha de applacar com os que huma vez reprovou, nem ha que eſperar, que eſta ſentença ſe mude, ou revogue? *Aut in finem miſericordiam ſuam abſcindet?* E he certo que aquelle fio taõ longo de ſuas miſericordias, ha de cortallo, para nunca mais ſe atar? *Aut obliviſcetur miſereri Deus?* E Deos, de quem he taõ natural, e propria a clemencia, e miſericordia, ha-ſe de eſquecer da miſericordia? *Aut continebit in ira miſericordias ſuas?* E a ira hade prevalecer, e reprimir eſta impetuoſa corrente de ſua condiçaõ miſericordioſa? Atè aqui foy o ponto da meditaçaõ, com as ſuas ponderaçoens e repetiçoens, para a fazer mais vagaroſa, porque aſſim havemos de fazer para tirar fruto. Segue-ſe pois o fruto da reſoluçaõ: *Et dixi: Nunc cæpi: hæc mutatio dexteræ Excelſi.* E reſolvime, aſſentey comigo, e diſſe: Alto, agora co- Pſ. 76. à v. 17.

meço nova vida, novos coſtumes, outra reforma mais apertada: naõ me dilato, naõ o deixo para outro dia: agora, agora, e jà começo: *Nunc cæpi*: iſto naõ he negocio de importancia qualquer, ſe naõ de ſumma importancia: para eſcapar de huma eternidade de penas, naõ he muyto o aparelho de toda a vida, ainda que a tivera certa de longos annos. E quem me darà para iſſo os auxilios, ſem os quaes nada poſſo? Quem? O meſmo Senhor que mos deu para eu me pôr a meditar eſtes pontos, e para ter luz do que importa, e dezejo, e reſoluçaõ para ſeguir o bem: eſta mudança naõ he tanto minha, como da maõ direyta do Altiſſimo Senhor que tudo pòde: *Hæc mutatio dexteræ Excelſi.*

Faça pois cada hum o meſmo exercicio de oraçaõ, e meditaçaõ, com vagar, continuaçaõ, e invocaçaõ do divino auxilio, e tire a meſma reſoluçaõ por fruto: que quanto mais temer a Deos, mais fugirà do que o offende, e abraçarà o que lhe agrada: e creſcerà na virtude da Eſperança, à qual pertencem tambem os actos do temor de Deos, e com a qual ninguem ſe confunde, indo experimentar ſem fruto, o que cõ grande fruto tinha primeiro meditado.

Da Santa Caridade.

CAPITULO IV.

ANjo. *Nunc autem manent Fides, Spes, Charitas: tria eſt hæc, maior autem horum eſt Charitas.* Neſte ponto quero, Alma, irmãa minha que dilates (*), e alargues bem teu coraçaõ, para abraçares perfeitamente eſta ſanta caridade: porque ella he a que faz correr, e achar depreſſa ao teu amado eſpoſo: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cùm dilataſti cor meum*: diz o real profeta: entaõ corri pelo caminho de voſſos mandamentos, em voſſa buſca, ò Deos meu, quando vòs me alargaſtes, e deſencolheſtes o coraçaõ cõ a voſſa divina caridade, e com o voſſo temor ſanto: *Thrahe me poſt te, curremus in odorem unguentorum tuorum*: diz a Eſpoſa nos Cantares: attrahime a pozvòs, com a ſuave força do amor, e logo eu, e outras almas que chamarey, correremos ao cheyro de voſſos precioſos, e aromaticos unguentos.

1 Cor. 13. 13. Pſ. 118. 32. Cant. 1. 3

1 *Alma.* O' ſantiſſimo, e amabiliſſimo amor! como es doce, e como es forte! *Fortis eſt ut mors dilectio.* Ay de mim, ò Anjo ſanto, que tanto que abriſtes a boca, fallando deſte amor, logo ſaltou faiſca, e ſe vay ateando. Ay de mim? que couza he amor, ſe naõ hum incendio cujo paſto ſaõ coraçoens.

Cant. 8. 6

2 *Anjo.*

2 *Anjo.* Amor, he hum theſouro ineſtimavel.
3 *Alma.* Amor he fogo que todas as couzas abraza.
4 *Anjo.* Amor he doçura ſobre todas as doçuras.
5 *Alma.* Amor, onde o ha, logo fere, logo chaga.
6 *Anjo.* Amor he a alegria, e jubilo do coraçaõ.
7 *Alma.* Amor he penetrante ſetta, que bebe o ſangue que faz verter ao coraçaõ.
8 *Anjo.* Oh que ſuavidade, e delicia converſar do amor!
9 *Alma.* Oh como ſe derrete o coraçaõ, ſó ao pronunciar a lingua: Amor?
10 *Anjo.* O Amor he todo doce, e amoroſo.
11 *Alma.* O Amor he todo bello, e gracioſo.
12 *Anjo.* He diſcreto, he affavel, he jucundo.
13 *Alma.* He muy largo, muy alto, e muy profundo
14 *Anjo.* Amor he todo amavel.
15 *Alma.* Amor he inſaciavel.
16 *Anjo.* Amor por tudo paſſa, e tudo rompe.
17 *Alma.* Amor por tudo corre, e tudo vence.
18 *Anjo.* Amor ſempre he cortez a quem o buſca.
19 *Alma.* Amor ſempre reſponde a quem o chama.
20 *Anjo.* Amor, ſó amor o entende.
21 *Alma.* Amor, ſó amor o paga.
22 *Anjo.* Amor, naõ he poſſivel eſconderſe.
23 *Alma.* Amor he impoſſivel eſquecerſe.

24 *Anjo.* Hum inflammado coraçaõ, ſempre vive, e reſpira de oraçaõ.
25 *Alma.* O deveras namorado, parece louco, e deſatinado.
26 *Anjo.* A alma enamorada, nunca do amor anda deſcuidada.
27 *Alma.* A lingua de quem ama, ſempre pelo amado chama.
28 *Anjo.* Amor naõ ſente pezo, nem fadiga.
29 *Alma.* Amor naõ cura de que eu morra, ou de que viva.
30 *Anjo.* Amor jubila, tange, canta, e baila.
31 *Alma.* Amor ſuſpira chora, ri, e calla.
32 *Anjo.* Amor em toda a parte eſtende o ſeu imperio.
33 *Alma.* Amor ama, aſſentado, e caminhando.
34 *Anjo.* Naõ pòde ſer amor inteiro neſte mundo.
35 *Alma.* Naõ he verdadeiro amor, ſe naõ he puro.
36 *Anjo.* Amor naõ agrada muyto, ſe naõ he fino.
37 *Alma.* Naõ pòde ſer fino, ſe naõ o divino.
38 *Anjo.* Amor ſanto, de Deos nunca ſae fóra.
Alma. Eſſe amor he o q̃ me queyma agora.
39 *Anjo.* Quem ama a Deos, ſó em Deos ſe eſpelha.
40 *Alma.* Quem ama a Deos ſó, com ſó Deos, ou para Deos falla.
41 *Anjo.* Quem ama a Deos naõ cuida mais do mundo.
42 *Alma.* Quem ama a Deos, ſempre anda alegre,

alegre, e jucundo.

43 *Anjo.* Quem ama a Deos, em tudo ſe aborrece.

44 *Alma.* E aſſim meſmo he o dom, que lhe offerece.

Anjo. O' Jubilo do coraçaõ, que fazes cantar de amor?

Alma. O' doçura do amor, que derretes o coraçaõ?

Anjo. Eu porfiava contigo, Alma, a ver ſe te podia vencer, dando a do cabo: mas tu na eſcola do amor es muy douta.

Alma. Antes haverey ſido preſumptuoſa; e ſe errey, peço perdaõ; diſculpeme o incendio de amor, que acendeſtes com o ſopro de voſſas ſantas palavras.

Anjo. Eſſe he hum bom final do amor de teu JESUS para contigo (*)

Alma. O' meu doce, e bom JESU? ſe eu o poſſo achar, hey de abraçallo muy apertadamente (*)

Anjo. Aperta-o bem com força, porque te naõ fuja.

Alma. O', ſe eu chego a prendelo, e a metelo no coraçaõ, ahi he o queymarme de amor.

Anjo. O bom JESUS he facil de apanharſe, de quem ſó a elle buſca, ſó a elle anella. (*)

Alma. Sou chamada do meu Eſpoſo.

An-

Anjo. E que te diz? dizemo, ſe he licito dizelo.

Alma. Apertame o coraçaõ, e naõ me deixa dizer o que quizera : rogovos Anjo ſanto, e fermoſo, que ceſſeis de fallar : menos diſſo, mataiſme : ay, que deſmayo : o coraçaõ ſe aperta, a vida vay fugindo.

Annotaçoens ao Cap. IV.

§. I.

Quero que dilates, e alargues bem o coraçaõ &c.] Para as creſces do eſpirito, e recebio das mercès de Deos, importa muyto eſta largueza. Porque eſte Senhor quanto ſeyo lhe abrimos, tanto nos enche : *Dilata os tuum, & implebo illud.* He como aquelle oleo milagroſo multiplicado a beneficio da viuva Sunamitide, que ſó à falta de mais vazilhas ceſſou de correr mais : *Affer mihi adhuc vas. At ille reſpondit : Non habeo. Stetitque oleum:* ou como o paõ da eyra de Booz, que elle vazou na capa de Ruth, quanto ella a pode eſtender, e ſuſtentar : *Qua extendente, & tenente, menſus eſt ſex modios hordei, & poſuit ſuper eam.* Por iſſo a Serafica Madre Santa Tereſa dizia, que a ſubida do monte da perfeiçaõ, requeria almas grandes. E por iſſo Deos Noſſo Senhor onde quiz fazer theſouro de ſeus dons, primeiro diſpoz eſta capacidade. Tal foy o coraçaõ do V. Padre

Pſ. 80. 11.

4. Reg. 4. 6.

Ruth. 3. 15.

Puente na ſua vida cap. 13. §. 1.

Padre Balthazar Alvares da Companhia de JESUS, que a principio era eſtreytinho, e o traziaõ (diz o ſeu hiſtoriador) apodrecido, e triſte as faltas, e imperfeiçoens de ſeus proximos, e o modo com que as queria emendar, era trazendo-os tambem conſumidos, e deſcontentes. Mas acabo de 16 annos ſe achou na oraçaõ com o eſpirito mudado: e tomou contrario caminho, com differente proveito ſeu, e dos outros. O meſmo impedimento punha à graça de Deos o Padre Martim Gutierres da meſma Compadhia: e apparecendolhe a Virgem MARIA Senhora Noſſa (cujo eſpecial devoto era) lhe moſtrou em hum fermoſo prato de ouro hum coraçaõ pequenino, e arrugado, e afogado em duas gotas de ſangue. Perguntou-lhe ſe o conhecia. Reſpondeo: *Naõ Senhora.* Eſte he o teu coraçaõ (diſſe ella): e logo moſtrando-lhe outro muy grande, e capaciſſimo, acreſcentou: *E eſte he o de Deos, onde cabem os peccados de todo o mundo.* Dali por diante procurou deſarrugar o ſeu coraçaõ, para ſe comedir mais com o de Deos.

Euſebio na ſua vida §. 2. no Tom. intitulado *Firmamento Religioſo.* &c

O como ſe dilata o coraçaõ he exercitando as virtudes da Fè, Eſperança, Caridade, Mortificaçaõ, e Obediencia. Primeiramente da Fè, renovando com actos della, que o Senhor, com quem tratamos, e a quem dezejamos ſervir, e agradar, he omnipotente, he liberaliſſimo, dezeja ſummamente communicarſe, e aſſemelhar a ſi todas as creaturas, quanto cabe na eſféra de cada huma; e a que deu ao coraçaõ humano he

taõ

taõ ampla, que ſó elle a enche. E ſe quem trata com peſſoas Reaes, he bem que naõ dezeje, nem lhes peça couzas baixas, ou curtas: quanto ſerà razaõ, que a alma que na oraçaõ trata com taes Peſſoas Divinas, dezeje, e peça, e cõfie alcançar couzas grandes. Certo Religioſo leygo da Ordem dos Capuchinhos, chegando a fallar com elle a Princeza de Portugal D. Joanna mãe do Sereniſſimo Rey D. Sebaſtiaõ, e dezejando fazerlhe mercès, pelo que ſuas virtudes a agradavaõ, diſſe-lhe que pediſſe alguma couza: e o ſervo de Deos, que nada dezejava, vendo-ſe atalhado no que reſponderia, ſó lhe lembrou a horta, que tinha a ſeu cargo, e aſſim pedio à Princeza huma carrada de eſterco. Moveu a rizo a petiçaõ, ſe bem agradou a ſimplicidade, e pobreza de eſpirito. Com Deos naõ havemos tratar aſſim, pedindolhe couzas temporaes, q̃ todas em fim ſaõ eſterco (*omnia arbitror ut ſtercora*); ſe naõ couzas altas, e divinas. Com eſte eſpirito dilatado pedio huma vez a Deos ſua ſerva Maria de la Antigua, a converſaõ de humas tantas mil almas de infieis por arrhas do ſeu deſpoſorio eſpiritual. E o Senhor, diſſe que lhas daria, e que ſe agradava muyto de lhe pedirem couzas dignas de ſua grandeza. Philip. 3. 8.

A Eſperança tambem dilata muyto o coraçaõ, aſſim como o medo, e a deſconfiança o encolhem. Algum tanto ſe encolheraõ os coraçoens de Moyſés, e Aram deſconfiando de que a pedra tocada com a vara brotaſſe vertentes de agoa: e ſuppoſto que Deos Noſſo Senhor comprio

prio ſua promeſſa, contudo os caſtigou privando-os de introduzirem o povo na terra de Promiſſaõ. Conſideraõ neſte lugar os interpretes, que a agoa naõ devia brotar logo ao primeiro golpe da vara, e por iſſo a eſperança começou a enfraquecer. Aſſim ſuccede a muytas almas na jornada da vida eſpiritual: ſe o milagre ſe naõ faz logo logo, ſe a fonte das divinas miſericordias naõ rebenta a par das petiçoens primeiras, enfraquecem na eſperança, e naõ chegaõ à meta dezejada: *Quia non credidiſtis mihi .... non introducetis hos populos in Terram.* &c. Quem quizer ter muyto de Deos, eſpere muyto de Deos: e para poder eſperar muyto de Deos, pouco, ou nada eſpere das creaturas. Quantas couzas grandes intentou, e conſeguio Santa Tereſa deſtituida de todo o auxilio humano? Mas deſde que afaſtou delle a ſua confiança, começou eſta a frutificar felicíſſimamente. *Haſta a ora* (ſaõ palavras da meſma Santa) *pareciame havia meneſter a otros, y tenia mas confiança en ayudas del mundo: aora entendiendo claro ſer todas unos palillos de romero ſeco, y que aziendo-ſe a ellos no ay ſeguridad; que haviendo algun pezo de contradiciones, o murmuraciones ſe quiebran: y aſſi tengo experiencia: que el verdadero remedio es azirſe a la Cruz, y confiar en el, que en ella ſe puſo.*

Num. 20 12. vide Tirinum ibi.

Carta 12 do 2. tomo do Epiſtolario. n. 8.

Mais ainda dilata o coraçaõ a ſanta Caridade: porque de ſua natureza tem alegrar, e deleytar, e do que melhor nos ſabe, mais nos cabe no aſtomago. Nem pode deixar de ſer aſſim, viſto

viſto que o amor vay a meter dentro do coraçaõ a Deos, que he immenſo, e infinito: *Dilectio* (diſſe S. Bernardo) *quæ tendit in Deum, tendat in immenſum, tendat in infinitum: nam & infinitus Deus eſt, & immenſus.* Na caridade para cõ os proximos podemos fazer ſenſivel experiencia deſta verdade. Eſteja huma peſſoa triſte, e taõ apanhada de coraçaõ, que naõ caiba nelle o ſofrimento de qualquer leve moleſtia, ainda cauſada pelos que o amaõ: ſucceda dar eſmolas, perdoar injurias, defender a fama do auzente que he murmurado, ou fazer qualquer outro acto de caridade: obſerve logo, o que dentro em ſi paſſa, e acharà que a triſteza, ou fugio de todo, ou ſe moderou em grande parte, e o coraçaõ ſe tornou mais eſpaçoſo: *Si anguſtiantur vaſa carnis* (diſſe por iſſo Santo Agoſtinho) *dilatentur ſpatia charitatis.* Fallando ainda ſó do amor natural (que naõ he propriamente caridade): porque cabem no coraçaõ de huma mãe tantos cuidados, e tantos ſofrimentos, tanta providencia em couzas muy miudas com ſeus filhos, ainda que ſejaõ muytos, e de condiçoens oppoſtas, ſe naõ porque lhes tem amor, e o amor lhe dilatou o coraçaõ? Grandes eſpaços ſaõ os da caridade? a tantos faz lugar dentro, a quantos ama fóra. E pelo contrario o amor proprio he o que mais nos eſtreita, e aperta o coraçaõ: o amante de ſi meſmo naõ cabe mais q̃ conſigo: antes para dizer verdade, atè a ſi meſmo ſe exclue, porq̃ bem aborrecer-ſe he amarſe mal: *Si malè amaveris, tunc odiſti.* Bernard. de diligendo Deum.

odiſti. Por tanto neceſſaria he a mortificaçaõ para eſta largueza de coraçaõ que ſe pertende. Tanto aſſim, que ſe deſſemos hum homem perfeitamente abnegado ao amor proprio, o dariamos tambem quaſi immenſitado, e capaz de viver, e acharſe bem em qualquer parte do mundo, e com quaeſquer companheiros.

Da Obediencia que direy? Preciſo he, que como o obediente naõ ſegue a ſua fórma, mas a alhea, ſe eſtenda atè onde eſta puxar por elle, e que ſe obrigue Deos a darlhe capacidade para iſſo; pois quer que obedeçamos, e tem o obediente juſto titulo para demandarlhe a graça para iſſo neceſſaria. Por iſſo dizia o V. Padre Luiz de la Puente, que tomara que a obediencia lhe impuzeſſe couzas grandes, porque certo eſtava que por eſta via ſairia com ellas. Donde apparece o engano de alguns màos operarios na obra de Deos, que por naõ deſencolherem os nervos para trabalhar nella, ſe furtaõ ao preceito que lhes puxa por elles, e aſſim ficaõ ſempre curtos, e pecos. He engano, digo, e bem claro, e reprehenſivel porque: *Qui ſe ſubtrahit obedientiæ* (diz Kempis) *ſubtrahit ſe gratiæ Dei:* quem ſe furta à obediencia, furtaſe à graça de Deos: a graça, digo, que lhe havia de ajudar a obra, e premiar o merecimento. Eſte pois he o modo pratico de dilatar o coraçaõ, que o noſſo V. Padre recomenda neſte lugar à alma dezejoſa de entrar na amizade intima com Deos Noſſo Senhor.

§. II.

§. II.

E V, e outras almas, que chamarey, correremos &c.] He muy proprio de quem corre a poz Deos, chamar outros que corraõ tambem com elle. Seja exemplo Santa Maria Magdalena de Pazzis, que huma vez pegando pela maõ a outra religioſa, lhe diſſe inflammada toda no amor de ſeu divino Eſpoſo: Anda cà tu tambem, corre comigo; chamemos pelo amor, e naõ cancemos de entoar, e repetir, Amor, Amor. Succede neſtes envites eſpirituaes, o que ſuccedeo pelo menos materialmente àquella celebre menina de Sanlucar de Barrameda, por nome Tereſinha de JESUS, q̃ naõ paſſando ainda de quarenta e tres mezes entrava pella Igreja muy ſizuda, e compoſta, proſtrava-ſe adorando o Santiſſimo, tomava agoa benta, hia-ſe direita ao Altar Mor, permanencia immovel de joelhos junto do Acolytho, ouvindo duas, e tres Miſſas, com tal attençaõ, que entrando huma vez huma dança de ciganos, com muyta rapazia, naõ voltou a cabeça: final que o coraçaõ eſtava acezo no amor de Deos: e como eſtava acezo; pertendeu acender outros: *Flameſcat igne charitas, accendat ardor proximos*: A hũ cachopinho que tiritava da frio, diſſe: *De que lloras, mi alma? tienes frio? anda acà a la Igleſia, que alla me caliento yo.* Mas para que ſe veja como he certo eſte eſpirito de quem he attrahido por Deos, querer logo attrahir outros

Patritius à S. Jacobo in ejus vita lib. 2. c. 12. n. 5.

Fr. Joaõ da Apreſentaçaõ na vida deſta prodigioſa Menina.

conſigo, apontemos (deixando outros exemplos mayores, e mais vulgares) o de outro menino feyto prègador à cara deſcuberta, para converter almas a Deos. Pelos annos de 1220. em Torout, lugar dos Eſtados de Flandes, houve hum menino por nome Acaz, que de quatro annos alcançou lhe veſtiſſem o habito de S. Franciſco, e andava cingido com huma corda deſcalcinho, obſervando em tudo a Regra do Serafico Padre, e prègava pelas ruas dizendo: *Vinde, filhos cariſſimos, que eu vos enſinarey o temor de Deos.* As praticas eraõ dos Noviſſimos, ditas com grande fervor, e com ellas converteu a muytos peccadores. E como eſte novo, e temporaõ fruto da graça divina madurou taõ cedo, brevemente o colheu Deos para a ſua meza; porque morreo pouco mais, que de ſeis annos.

Thomas de Cantiprato liv. 2. das Abelhas cap. 28.

Cornejo 1. part. da Chronica de S. Franciſco liv. 6. cap. 27.

Eſte he o eſpirito de todos os filhos da luz; porque da meſma luz he inſeparavel propriedade diffundirſe, e communicarſe. Por onde Theophilacto ſobre aquellas palavras do Apoſtolo: *Chriſti bonus odor ſumus*, diſſe elegantemente: *Sumus velut Acerra regia, & quocumque abierimus, odorem ſpiritualis unguenti circumferimus, cognitionis videlicet Dei bono ſuffitu in omni loco hominis afflamus.*

2. Cor. 2. 16.

§. III.

NEſte Capitulo propoem o V. Padre varias propriedades do amor divino; para que à viſta

viſta dellas por junto empenhe, e abale o noſſo coraçaõ a procurallo. E por ſer a materia do amor taõ digna, taõ ſaboroſa, e taõ grata a Deos, diſcorreremos por ellas (ainda que brevemente) authorizando cada huma, com alguma, Eſcritura, ſentença, ou exemplo.

1 *O Amor he hum incendio, cujo paſto he coraçoens.*

Por iſſo diz Deos por Salamaõ: *Præbe fili mi cor tuum mihi.* Dame, filho meu, o teu coraçaõ; que he o meſmo que pedirnos toda a vida empregada em ſeu obſequio, e ſerviço, pois o coraçaõ (como dizem) he a primeira parte que em nòs vive, e a ultima que morre. Por onde podemos comparar a divina Caridadc a ave chamada Coredula (*quaſi cor edens*) a qual tanto que caçou qualquer outra, logo com o bico a fura por hum lado, e lhe tira, e come o coraçaõ. Deſta verdade tantos ſaõ os exemplos, quantos foraõ os Santos; pois naõ ſeriaõ Santos ſe naõ deſſem a Deos o coraçaõ, nem podiaõ deixar de o ſer huma vez que lho deraõ todo. Mas baſte aqui o exemplo da V. Virgem D. Maria Vela, Religioſa Bernarda, chamada commummente A Mulher forte, a qual refere de ſi: que acabando huma vez de commungar, lhe parecia em extaſe, que o Senhor lhe tomava o coraçaõ com ſua maõ ſantiſſima, e o metia pela abertura de ſeu ſagrado coſtado, e ajuntando-o com ſeu divino coraçaõ ſe faziaõ dos dous coraçoens hum ſó. De maneira que jà eu (diz a Serva de Deos) naõ tenho coraçaõ,

Prov. 23. 26.

Aldrovand. Ornith. lib. 4.

ſenaõ enxerido, e como miſturado com o de Chriſto Noſſo Senhor, e via que todos os dezejos, affeyçoens, e actos interiores, e exteriores, que naſcerem deſte coraçaõ, ſeràõ confórmes aos dezejos, affectos, e obras de Chriſto Senhor Noſſo. &c

2 *Amor he hum theſouro ineſtimavel.*

Eſte nome lhe daõ os Santos. S. Baſilio: *Theſaurus indeficiens eſt amor divinus, quem qui habet, dives eſt, quo quicumque caret pauper eſt.* Santo Agoſtinho: *Laudatur vobis charitas, acclamatis, laudatis: exhortor vos, quantum ad magnum theſaurum.* S. Bernardino: *O' quam pretioſus eſt amor, qui in conſpectu Dei omnia pretioſa facit? Ideo aurum denominatur; aurum enim omnium theſaurorum pretium eſt.* Parece que ſe referem àquillo que Chriſto Senhor Noſſo mandou dizer ao Biſpo de Laodicia que eſtava falto de amor de Deos: *Suadeo tibi emere à me aurum ignitum & probatum, ut locuples fias:* Aconſelhote que me compres ouro fino, jà provado no fogo, para que enriqueças. Donde ſe vè, que ſendo o exercicio da oraçaõ mental hum meyo proporcionadiſſimo para alcançar o conhecimento, e amor de Deos: a quem Deos fez a merce de o meter neſte exercicio, deu huma chave de ſeus theſouros, e abrio a vea deſta riquiſſima mina.

S. Aug. Tr. 7. in Epiſt. Joan. D. Bernardin. Sen. to. 2. ſer. 5. n. 2. c. 1. Apoc. 3. 18.

3 *Amor he fogo que a todas as couzas abraza.*

Eſte fogo veyo a trazer Chriſto ao mundo, para que todo ardeſſe nelle: *Ignem veni mittere*

Luc. 12. 49.

in

in terram, & quid volo, niſi ut accendatur. E com effeyto mais copioſo o mandou dia de Pentecoſtes: *Apparuerunt illis diſpertitæ linguæ tanquam ignis.* Act. 2. 3. Hugo Victorino diz diſcretamente, que eſte fogo ſe acende na agoa da compunçaõ, arde na tempeſtade das tribulaçoens, e luz no occulto da contemplaçaõ: *Hic ignis accenditur in aqua, ardet in turbine, lucet in occulto: accenditur in aqua compunctionis ardet in turbine tribulationis, lucet in occulto contemplationis.* Hugo à S. Vict. de Claustro animæ. c. 17 O Beato Nicolao Factor, quando eſtava com a fezaõ fórte do amor, ſaltava dentro dos tanques frios, e os fazia ferver. E a Veneravel Madre Maria Villani, da Ordem dos Prègadores, eſtava taõ abrazada interiormente pela intenſa força deſte amor, que ao beber, fazia a agoa dentro de ſuas entranhas, o ruido que faz hum ferro em braza metido na agoa fria. Joan. Rho exemplo 15.

4 *O Amor he doçura ſobre todas as doçuras.*

Santo Agoſtinho: *Verus amor non ſentit amaritudinem, ſed dulcedinem: quia ſoror amoris dulcedo eſt, ſicut ſoror odii eſt amaritudo.* Lib. 13. Confeſſ. S. Lourenço Juſtiniano: *Non ſunt condignæ paſſiones hujus temporis, ad guttam minimam divinæ dulcedinis, quæ præſtatur amantibus.* Laur. Juſtin. de Interiori conflictu cap. 6. Por iſſo exclama o Pſalmiſta: *Quam magna multitudo dulcedinis tuæ, quam abſcondiſti timentibus te!* Pſ. 30. 20 Aos Deoſes fabuloſos attribuia a antiguidade, que comiaõ ambroſia, e bebiaõ nectar, Os amantes de Deos ſaõ por ſua participaçaõ

Deoſes verdadeiros: *Ego dixi: Dii eſtis*: e o amor de Deos he a ſua immortal ambroſia, e o ſeu dulciſſimo nectar. Chriſto figurado Moyſés, que nos enſinou eſte milagroſo lenho, com que podermos adoçar todas as amarguras do Mara deſte mundo, diſſe: *Meus cibus eſt ut faciam voluntatem Patris, qui miſit me*: e aſſim toda a peſſoa; q̃ ſe ſuſtenta de fazer a vontade de Deos pelo amor que lhe tem, achou com que ſuavizar, e converter em doçura todas as tribulaçoens, e deſgoſtos deſte mundo, achou a ambroſia, e nectar da meza do meſmo Deos: Por iſſo nos diz tambem noſſa Mãe à Igreja.

Exod. 15. 23.

Joan. 4. 34.

Chriſtuſque nobis ſit cibus,
Potuſque noſter ſit fides:
Læti bibamus ſobriam,
Profuſionem Spiritus.

In hymno Fer. 2. ad Laud.

5 *O Amor onde o ha, logo fere, logo chaga.*

Se o amor ferio ao meſmo Deos, porque amou aos homens: *Vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa, vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum*: que muyto que fira, e chague os coraçoens dos homens que amarem a Deos? Quando pintamos a Chriſto ainda ſem chagas, parece que o pintamos ſem tanto amor; porque do ſeu amor as chagas ſaõ não ſó effeytos que o provão, mas tambem bocas, que o apregoão: *Amore vulneratus eſt propter delicta noſtra*, diſſe Santo Agoſtinho, e logo acreſcenta: *Per foramina corporis patet mihi arcanum cordis.*

Cant. 4. 9

c Lib. de Cõtemplatione cap. 21. 10. 9.

Tão

Taõ unidos andaõ amor, e chagas, que havendo hum Anjo de copiar as chagas do Senhor no ſeu retrato o glorioſo Padre S. Franciſco, ordenou Deos que o tal Anjo foſſe do Coro dos Serafins: porque Serafim quer dizer amor abrazado: e do amor abrazado a condiçaõ he ferir, e chagar. Tambem a admiravel Virgem Santa Gertrudes chamou às chagas do Senhor, que tinha impreſſas no ſeu coraçaõ, copos por onde elle lhe brindava o dulciſſimo nectar do amor: *Intus in corde meo, quaſi corporalibus locis per ſpiritum cognovi impreſſa colenda illa, & adoranda ſanctiſſimorum vulnerum tuorum ſtigmata, quibus vulneribus animæ meæ medicaſti, nec non mihi poculum nectarei amoris propinaſti.* Inſinuat lib. 2. c. 4. Eſtas chagas do amor divino, como verdadeira ſaude da alma, pedia, e dezejava intimamente o grande Padre Santo Agoſtinho, dizendo (e digamos com elle): *Confige cor meum Domine, jaculo amoris tui, ut dicat tibi anima mea: charitate tua vulnerata ſum; ita ut ex ipſo vulnere amoris tui, uberrimæ fluant lachrymæ die ac nocte: Percute obſecro Domine, hanc duriſſimam mentem meam, pia & valida cuſpide dilectionis tuæ, & altius ad intima penetra potenti virtute.* In Medit. cap. 38.

6 *Amor he alegria, e jubilo do coraçaõ.* Por iſſo diz o Real Profeta: *Lætamini in Domino, & exultate juſti, & gloriamini omnes recti corde*: Alegraivos juſtos, e regozijaivos em o Senhor, e todos os de coraçaõ recto gloriaivos. Naõ pode haver coraçaõ recto ſenaõ o Pſ. 31. 11.

amante

amante de Deos: *Recti diligunt te*: nem homem juſto ſem graça juſtificante, que ou he a meſma charidade divina, ou he inſeparavel della. Naquelle coraçaõ pois onde ha eſta charidade logo ha alegria, exultaçaõ, e gloria. Por iſſo
Sap. 8. 16 tambem ſe diz no livro da Sabedoria, que a converſaçaõ amoroſa com Deos, naõ tem amargura, nem tedio, mas gozo, e alegria: *Non enim habet amaritudinem converſatio illius, ſed lætitiam & gaudium.* S. QuodvulDeus perguntado porque andava ſempre alegre, reſpondeo: *Quia Chriſtum à me tollere nemo poteſt.* Porque ninguem me póde privar de Chriſto. Eſta poſſe taõ ſegura de Chriſto, o amor ao meſmo Senhor he o que a dà, e que a conſerva.

7 *O Amor he penetrante ſetta que bebe o ſangue que faz verter o coraçaõ.*

Quer dizer que o amor como vencedor triunfante ſe gloria de ſer taõ poderoſa ſua actividade, que chega a ſeparar aquella tao forte uniaõ q̃ a alma tem cõ o corpo: confórme aquillo dos Cantares: *Fortis eſt ut mors dilectio*; e aquillo do Pſalmiſta: *Sagittæ potentis acutæ, populi ſub te cadent.* Aſſim morreo Santa Catharina de Sena, à pura e ſuaviſſima violencia do amor divino: ſe bem dali a quatro horas, tornou ſua ditoſa alma à meſma habitaçaõ do corpo mortal, para ſervir mais à gloria de Deos no bem que fazia à ſua Igreja. Tambem Kiſellio conta que hum mancebo de vida eſtragada, e coſtumes mais deſviados do amor

de

de Deos, fez deſpois convertido taõ verdadeira penitencia, que levado em eſpirito à ditoſa lapinha de Belem, alli beijando devotiſſimamente os pès, e maõs do menino Deos, fez taõ fervoroſos actos de amor do meſmo Senhor, que naõ podendo ſoportar mais o ſeu coraçaõ, ultimamente cahio morto. Venturoſa morte, que teve taõ nobre cauſa! feliz deſpojo que lhe deu a inveſtidura de hum Reyno eterno!

8 *O' que ſuavidade, e delicia converſar do amor.*

Eſta ſuavidade ſentia a Alma ſanta, quando perguntada pelas ſuas companheiras, que ſinaes tinha o ſeu amado: *Qualis eſt Dilectus tuus ex dilecto?* Reſpondeo copioſamente deſcrevendo as prendas de ſua fermoſura, nos olhos, boca, faces, maõs, cabellos &c. *Dilectus meus candidus & rubicundus, electus ex millibus.* A Beata Juliana Religioſa Ciſtercienſe, que foy promotora da Feſta de Corpus Chriſti, eſtando enferma do langor do amor divino, para tomar algum allivio da ſua enfermidade travou pratica eſpiritual com outra donzella amiga ſua: e para fallarem dignamente em tal materia, taõ nobre, e delicada, invocou primeiro aos ſantos Anjos, e às celeſtiaes virtudes, pedindo ſe dignaſſem aſſiſtirlhes, e darlhes a ſentir a doçura da converſaçaõ de Deos. E diz a hiſtoria que tanta foy a conſolaçaõ que banhou a alma daquella hoſpeda, taõ extraordinaria a alegria que ſentio no ſeu coraçaõ, que bem ſe conhecia claramente a prezença dos ſantos Anjos, que a

Cant. 5. à v. 9.

Acta Sãctor. to. 1. April. fol. 453. n 26.

Ser-

Serva de Deos invocàra: *Tanta namque dulcedinis intimæ ſuavitate, illa quæ advenerat eſt reſperſa, tanto devotionis adipe ſaginata, tam vehementi fervore ſpiritus inflammata, ut ipſa ſuo illi fælici experimento ſentiret cæleſtes illas virtutes ad preces virginis adveniſſe.* E atè o ſabor extraordinario, que eſta donzella achou em huma maça que a Santa lhe deu, duvidava ſe ſeria redundancia do goſto eſpiritual com que ſua alma eſtava occupada. Vejaõ aqui as peſſoas religioſas, ſe fazem bem em fallar tanto do mundo, e taõ pouco de Deos. Eſta foy huma das queyxas, que o Senhor fez ao B. Henrique Suſo; que o ſeus mais obrigados fallaſſem, taõ pouco delle. Nos manuſcriptos da Serva de Deos Mariana do Roſario, q̃ ha pouco floreceo em Evora, li o ſeguinte apontamento. Fallando huma freira comigo, paſſavaõ outras. Diſſeme aquella com quem eu fallava: *Naõ quero que me vejaõ fallar comvoſco, que cuidaràõ fallamos de Deos.* Couza foy eſta que eu muyto ſenti, naõ por meu reſpeito, mas pelo de Deos. Deume o Senhor a entender, quanto ſentìra tambem, dizer aquella freyra, que naõ queria ſe cuidaſſe que fallavaõ nelle.

9 *O' como ſe derrete o coraçaõ, ſó ao pronunciar a lingua*: Amor!

A S. Fr. Egidio, ou Gil companheiro do Seraphico Padre S. Franciſco, eſta ſó palavra, baſtava para ficar extatico. No *Speculum Exemplorum* ſe conta que entrando hum novato na aula da Theologia em Pariz, para aprender aquella ſagra-

ſagrada faculdade, e ouvindo dizer: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*: Amaràs a teu Deos e Senhor de todo teu coraçaõ: de repente ſe acendeo tanto, que levantandoſe logo, e ſaindoſe da aula diſſe para o Lente, e condiſcipulos: *Antes de ouvir mais vou aprender eſta liçaõ.* E entrou a tomar o habito em huma Religiaõ.

10 *O Amor he todo doce, e amoroſo.* Chamar ao amor amoroſo, foy encarecer a ſua doçura, naõ achando com que a comparar, melhor que conſigo meſma: S. Bernardo exclama: *O' jugum ſancti amoris, quam dulciter capis, glorioſé illaqueas, ſuaviter premis, delectanter oneras, fortiter ſtringis, prudenter erudis.* De diligendo Deo.

E Santo Agoſtinho fallando com Deos: *In te delectatur juſtus, quia amor tui ſuavis eſt, quietus: nam pectora, quæ poſſides, dulcedine, & ſuavitate reples.* In Medit. c. 35.

11 *O Amor he todo bello, e gracioſo.* No Capitulo 24. do Eccleſiaſtico ſe chama o amor ſagrado, amor bello, e fermoſo, à differença do amor profano, e ſenſual, que he feiſſimo; e taõ longe eſtà de ſer gracioſo, que antes faz perder a graça de Deos. O amor ſagrado, ſe o debuxamos por analogias, todo he fermoſo; porque ſeus olhos ſaõ as intençoens rectas, ſeus cabellos os penſamentos ſantos, ſua boca, as palavras honeſtas, ſuas maõs as obras de caridade, ſua reſpiraçaõ a memoria do Ceo, ſeus paſſos o progreſſo na vida eſpiritual &c.

12 *He diſcreto, he affavel, he jucundo.*

Da

Da Ley de Deos (que toda ſe cifra em amor) diz o Pſalmiſta que todos os que a guardaõ tem bom entendimento : *Intellectus bonus omnibus facientibus eum.* E em outro lugar diz que ſabia mais que os velhos, porque obſervava os mandamentos : *Super ſenes intellexi ; quia mandata tua quæſivi.* Por iſſo tambem diz o Apoſtolo, que o homem eſpiritual julga de todas as couzas: *Spiritualis autem judicat omnia.* Concorda aquella ſentença do diſcreto Padre Euſebio Nieremberg: Naõ ha grande amor cõ pequeno engenho : *Nullus magnus amor cum parvo eſt ingenio.* E Hugo Victorino diſſe: Onde ha caridade, ha claridade : e com ella ninguem vay às apalpadellas : *Ubi charitas eſt, ibi claritas, cum ea nemo palpat.* De como o amor he affavel, diſſe o ſabio Idiota : *Amor facilis eſt, omnibus ſe exibet, nulli ſe negat.* O meſmo V. Padre Author do livro, quando chega adiante a tratar da Santiſſima Trindade, diz que fallára com as Divinas peſſoas achando nellas huma lhaneza taõ acceſſivel, que excedia a de hum pae fallando com ſeu filho.

Pſ. 110. v. ult.

Pſ. 118.

De Arte Voluntatis lib. 35.

13 *He muy largo, muy alto, & muy profundo.*

Epheſ. 3. 17. Tambem S. Paulo eſcrevendo aos Epheſios attribue ao amor eſtas medidas : *In charitate radicati, & fundati, ut poſſitis comprehendere, cum omnibus ſanctis, quæ ſit latitudo, & ſublimitas, & profundum.* E Santa Maria Magdalena de Pazzis toda inflammada neſte ſagrado incendio do amor, exclamava : *Sejame dada Senhor*

Patritius à S. Jacobo in eius vita lib. 2 c. 12.

nhor Deos hũma voz taõ poderoſa, que todas as vezes que te chamar, e nomear com o titulo de Amor, chegue, e occupe deſde o oriente atè o occidente, e deſde o meyo dia atè o ſeptemtriam, e que poſſa penetrar deſde qualquer parte do mundo atè o abyſmo do inferno: para que ſejas ò amor conhecido, e amado de todos, tu que unicamente penetras todas as couzas, e tu que a todas vences, e encadeas, e governas.

14 *O Amor he todo amavel.*

Aqui ou toma por Amor a peſſoa do Verbo Divino encarnado, eſpoſo das almas, pois elle he a meſma caridade: *Deus charitas eſt*: e entaõ corre direito o elogio, de que he todo amavel, como lhe chamou a alma ſanta: *Totus deſiderabilis*. Ou toma por Amor a vida contemplativa, cujos exercicios, e actos todos vaõ parar a amor, e entaõ eſta vida toda he amavel: por differença da activa, que traz conſigo muyto canſaço, e tedio; e por iſſo diſſe Chriſto que a Magdalena eſcolhendo a vida toda empregada no ſeu amor, eſcolhèra a melhor parte. Ou finalmente toma o acto de amor divino como objecto, que funda outro amor reflexo: e entaõ he o meſmo que comprazerſe a peſſoa, e gloriarſe de ſer amante de Deos pela honeſtidade, e deleytaçaõ que traz conſigo eſte emprego do amor; aſſim como vemos q̃ os amantes do mundo ſe jactaõ do bem que empregàraõ o ſeu goſto, e do meſmo amar fazem motivo, para a conſervar, e eſtimar: concorda aquillo do Pſalmiſta, em que diz, que dezejou dezejar as juſtificaçoens de Deos:

Concu-

Concupivi deſiderare juſtificationes tuas.

15 *O Amor he inſaciavel.*

Ricardo à S. Victore: *Inſatiabilis eſt charitas omnia voraus, & ex copia parit inopiam, dum ex præguſtatis delitiis amplius in deſideriis inardeſcit; quia etſi dentur ad plenitudinem, nunquam tamen ad ſacietatem: qui edunt me adhuc eſurient.* E Santa Angela de Fulgino fallando deſte amor, diz: *Quamvis me ſatiaret, tamen generabat in me maximam famem, & tam inæſtimabilem, quod omnia membra mea diſjungebantur, & anima languebat, e deſiderabat pervenire ad reſiduum.* Em fim a natureza do amor he como a do fogo, que nunca diz: Baſta: *Ignis nunquam dicit: ſufficit.*

Acta ſãctorum na ſua vida c.4. n. 68.

16 *O Amor por tudo paſſa, e tudo rompe.*

O Melifluo Doutor S. Bernardo, ponderando aquellas palavras dos Cantares: *Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum, & ſuper brachium tuum*; colhe dellas, que o Eſpoſo quer da alma hum tal amor, que naõ fique ſó nos dezejos affectuoſos, ſe naõ que paſſe a obras esforçadas; por iſſo ſe manda que o ponha por ſinete naõ ſó no coraçaõ, mas tambem no braço: *Ergo ſuper cor, & ſuper brachium ſponſæ dilectus ſignaculum ponitur, quia in ſancta anima, quantum ab ea diligitur, & voluntate, & actione deſignatur.* E nas Revelaçoens de Santa Brigida, fallando o Principe dos Apoſtolos S. Pedro com hum ſoldado a quem armava com huma ſaya de malha, lhe diz; que aſſim como o ferro doma, e vence, qualquer outra materia aſſim com

Cant. 8. 6

a cari-

a caridade deve elle vencer todas as contrariedades: *Ut ferrum domat omnia, ſic homo utens charitate.* Taõ certo he que o amor de Deos por tudo rompe, que atè com o meſmo inferno ſe atreve: como ſe vè em muytos Santos. Santa Catharina de Sena dizia que por naõ perder hum minimo ponto de amor de Deos, eſtava prompta para entrar na eternidade dos condenados; e que neſta deliberaçaõ achava o eſpirito muy quieto, e ſeguro. E S. Maria Magdalena de Pazzis, avizada, e prevenida pelo Eterno Padre para aquelle trabalho do lago dos leoens, que padeceo por cinco annos continuos, reſpondeo animoſa: *Etſi ambulavero in medio umbræ mortis non timebo mala.* Donde ſe vè que a caridade apoſta valentias com o meſmo inferno: *Dura ſicut infernus æmulatio.* Revel. lib. 4. c. 74.

17 *Amor por tudo corre, e tudo vence.* Santo Thomàs. *Qui amat operatur magna, & reputat parva: operatur multa, & reputat pauca: operatur diu, & reputat breve.* Aſſim pareciaõ a Jocob poucos dias os quatorze annos, que ſervio por amor de Rachel, porque fazia por eſte amor as contas: *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine.* E S. Bernardo diz, que o amor he de tal natureza, que ſem elle nenhuma obra he grande, e com elle nenhuma he pequena: *Nec abſque charitate, quodlibet opus magnum ſuſcipitur, nec cum illa quodlibet exiguum reputatur.* Gen. 29. 20. D. Bern. Epiſt. 42.

18 *O Amor ſempre he cortez a quem o buſca.*

Huma vez diſſe Santa Gertrudes ao Senhor cõ affecto, e ternura de coraçaõ: *Eu viliſſima creatura te ſaudo amantiſſimo Senhor.* E logo o Senhor lhe reſpondeo: *E eu te reſaûdo minha amada.* E ficou entendendo que quem fizer eſtas ſaudaçoens ao Senhor com frequencia, e verdadeira devoçaõ, tera no Ceo eſpecial privilegio da graça, ſemelhante ao que tem na terra S. Joaõ Evangeliſta em ſer chamado *O Diſcipulo amado de JESUS.* Sabido he o cazo de S. Joaõ Gualberto, que fazendo reverencia a Chriſto Crucificado, o Senhor deſde a Cruz lhe correſpondeo inclinando a cabeça. Iſto he tambem o que o Senhor diſſe a todos no Evangelho: *Pedi, e recebereis, buſcay, e achareis, batey, e abrirvoshaõ.* Antes ſempre o amor de Deos he o primeiro em nos buſcar: *Ipſe prior dilexit nos.* Nem era poſſivel que nòs o buſcaſſemos, ſem elle começar primeiro a deixar-ſe achar de nòs.

19 *Amor ſempre reſponde a quem o chama.* Aſſim quando Chriſto chamou a Paulo: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* reſpondeo Paulo: *Domine, quid me vis facere?* e quando examinou a Pedro: *Petre amas me?* reſpondeo Pedro: *Tu ſcis Domine, quia amo te.* E aquelle convidado, que perguntando-lhe o Senhor: *Amice quomodo huc intraſti*, naõ reſpondeo: *At ille obmutuit*, he que naõ tinha amor: *Non habens veſtem nuptialem.*

20 *Amor, ſó amor o entende.*

Por iſſo diſſe Santo Agoſtinho fallando de hum pon-

ponto de amor: *Da amantẽ, & intelligit quod dico.* E S. Maria Magdalena de Pazzis bradava pelos clauſtros: *O' Amor, ò Amor! mal conhecido, e mal correſpondido:* do primeiro mal ſe inferia bem o ſegundo. Quando a Samaritana naõ tinha amor a Chriſto, naõ entendia o que elle lhe moſtrava em pedirlhe de beber: *Si ſcires donum Dei, & quis eſt qui dicit tibi: Da mihi bibere; tu forſitan petiſſes ab eo &c.* Pelo contrario Martha, e Maria irmãas de Lazaro, como ſabiaõ que couza era amor, naõ mandàraõ na ſua enfermidade mais recado ao Senhor, que eſtas breviſſimas palavras: Eſtà enfermo quem vòs amais: *Ecce, quem amas infirmatur:* porque bem entendiaõ, que iſto baſtava para ellas o chamarem, e o Senhor vir, huma vez que tambem amava. Joan. 4. 10.

21 *Amor, ſó amor o paga.*

De outro modo naõ teria força aquella conſequencia de S. Joaõ: *Nos ergo diligamus Deum, quoniam ipſe prior dilexit nos.* Nem ſeria premio adequado o que Chriſto promete, q̃ amarà a quem o amar: *Qui diligit me diligetur à Patre meo, & ego diligo eum. Solus eſt amor* (diſſe Santo Agoſtinho) *ex omnibus animæ motibus, ſenſibus, atque affectibus, in quo poteſt creatura, etſi non ex æquo, reſpondere Creatori, vel ipſi mutuam reſpondere vicem.* 1. Joan. 4. 10. Joan. 14. Manual. cap. 28

22 *Amor naõ he poſſivel eſconderſe.*

O Beato Luiz Gonzaga, em ouvindo fallar do amor de Deos, logo mudava de roſtro, e ſe fa-

zia huma papoula. O Padre Joaõ de Almeyda da Companhia de JESUS, Miſſionario no Brazil, tanto que na converſaçaõ era offendida a honra, ou fama dos proximos, tanto ſe inflamava, que huma vez verteo ſangue liquido pelas faces. A B. Catharina Adorno, ouvio que hum demonio apertado com o conjuro do Exorciſta, que diſſeſſe como ſe chamava, reſpondeo: *Eu ſou o deſgraçado privado do amor de Deos: e conſiderando a graveza deſta pena da privaçaõ do amor divino, as entranhas ſe lhe eſtremecèraõ.* Se o amor pudera eſconderſe, naõ teria Salamaõ indicio de que pegar para ſentenciar qual das duas mulheres litigantes era verdadeira mãe do menino, que ambas pertendiaõ.

23 *Amor he impoſſivel eſquecerſe.*

Por eſte argumento provou Deos o amor que tinha ao ſeu povo: *Nunquid obliviſci poteſt mulier infantem ſuum? ... etſi illa oblita fuerit, ego tamen non obliviſcar tui: ecce in manibus meis deſcripſi te.* Santa Gertrudes ouvindo em hum ſermaõ que ninguem ſe ſalvava ſem ter alguma couza de amor de Deos, diſſe conſigo: e pois logo, que faraõ os que ſó tem medo do inferno? Reſpondeo o Senhor: Aos que de mim ſe lembraõ docemente alguma vez, ou fizeraõ alguma couza boa, e meritoria: deſpois quando os vejo agonizantes, lhes pago eſſa memoria offerecendome ao ſeu coraçaõ taõ benigno, e amavel, que os movo a terem-me algum amor, e aſſim ſe ſalvaõ.

Iſai. 49. 15.

24 *Hum inflammado coraçaõ ſempre vive, e reſpira de oraçaõ.*

Por

Por iſſo diſſe o Senhor que nos importava orar ſempre, e ſem desfallecer: *Oportet ſemper orare, & non deficere.* He a oraçaõ como o fogo ſagrado, que ſempre havia de eſtar ardendo no altar: *Ignis eſt iſte perpetuus, qui nunquam deficiet in altari.* Santa Bertilia Virgem, ainda ſendo de tenra idade, naõ podia paſſar hora inteira, ſem fazer oraçaõ. S. Lucio Abbade dava parte do que ganhava trabalhando a quem oraſſe por elle em quanto dormia; e outra parte a quem oraſſe em quanto comia: e elle aſſim como hia tecendo as palmas, hia ſalmeando.

Levit. 6. 13.

Acta SS. 3 Januar.

25 *O devèras enamorado parece louco, e deſatinado.*

S. Simeaõ Saulo, e S. Joaõ de Deos fizeraõ deſatinos manifeſtos, movidos da força do amor divino. S. Filippe Neri ſahia com a barba meya feyta, para ſer tido por dementado; e outra vez ſe poz a ſaltar publicamente na praça de S. Pedro *ad vincula*, em dia de grande concurſo. O Seraphico Padre S. Franciſco deſpioſe diante do Biſpo de Aſſiz, de fórte que eſte acodio a cobrillo com a ſua capa. Santa Maria Magdalena de Pazzis, excitandoſelhe em certa occaſiaõ com mayor força o fogo do amor divino, acodio ao campanario, tocando a fogo, e chamando gente que vieſſe amar o amor. O dançar El-Rey David diante da Arca do Teſtamento foy exceſſo de amor, julgado de Michol por deſatino. Finalmente dos que pouco amaõ a Deos diz Santa Tereſa: *No eſtà aun el amor que ſaque de ſeſo.* Confirmaſe com o ſeguinte documento.

26 *A Alma enamorada nunca do amor anda deſcuidada.*

Entre os documentos de Santa Maria Magdalena de Pazzis, anda eſte : *Vult æternum divinumque Verbum, ut anima ſponſa ſua ad ſapientem ſtultitiam, & eminentem adeò ſibi ſoli notam aſcendat charitatem, ut hanc unicam tantùm foveat cogitationem, dare Deo gloriam, & ſibi ipſi confuſionem, ut hoc unicè cogitet, ad hoc aſpiret, de hoc unicè tractet, ſemperque loquatur.* E a outra Magdalena (exemplar primigenio de todas as eſpoſas amantes de Chriſto) naõ ſe deſenganando que o Senhor naõ eſtava no ſepulchro, tornava a olhar para dentro: *Quid eſt* (pergunta S. Gregorio) *quod iterum ſe inclinat, iterum videre deſiderat?* e reſponde: *Sed amanti ſemel aſpexiſſe non ſufficit; quia vis amoris intentionem multiplicat inquiſitionis.* E tanto cuidava no Senhor que entendeo que o hortelaõ, tambem niſto ſó cuidava, e que lhe devia ter levado o corpo, aſſim como ella dezejava levallo.

Homil. 25. in Euang.

27 *A lingoa de quem ama ſempre pelo amado chama.*

Entre os Padres antigos do Ermo (como traz Caſſiano) era uzada frequentiſſimamente eſta invocaçaõ: *Deus in adjutorium meum intende, Domine ad adjuvandum me feſtina.* S. Paulo nas ſuas cartas (que naõ ſaõ mais que quatorze, e algumas muy breves) repete o nome de JESUS mais de duzentas e trinta vezes: porque em fim: *Ex abundantia cordis os loquitur*: e:

Eccliſ. 6. 5.

Lin-

Lingua eucharis in bono homine abundat. Raimundo Lullo, em qualquer materia que lhe fallaſſem, metia logo menção do amor de Deos: Donde vindes? do amor: para onde ides? para o amor: que buſcais? o amor: quem vos trouxe? o amor.

28 *Amor naõ ſente pezo, nem fadiga.* Refere Hieronymo Curda, hum incrivel ſegredo da natureza, ſuppoſto diga que o experimentou, e he, que huma eſpada, ou qualquer outro ferro, bem tocado na pedra de cevar, naõ cauſa dor ao penetrar o corpo. O que eu creo, e de que os verdadeiros ſervos de Deos tem experiencia, he que os trabalhos quando ſe tocaõ no amor fino (que he a magnete attractiva dos coraçoens) naõ ſe ſentem, ainda q̃ cheguem a ferillos: *Qualiter ſorores meæ* (dizia Santa Maria Magdalena de Pazzis às ſuas noviſſas) *ullam pati potero, aut ſubire anguſtiam, meo converſans amori? An neſcitis amorem penæ inexpertem eſſe?* Por iſſo a eſpoſa accomodou entre o peito o ramalhete de myrra: *Faſciculus myrrhæ dilectus meus, inter ubera mea commorabitur*: porque ſe bem a myrrha ſaõ penas, e amarguras, o ramalhete vinha da maõ do amado, e ſoy para o lugar do amor. Concorda aquillo de Santo Agoſtinho: *Qui amat, non laborat: & omnis labor non amantibus gravis eſt: ſolus amor eſt qui nomen difficultatis erubeſcit.* Cãt. 1. 12

29 *Amor naõ cura de que eu morra, ou de que viva.*

S. Paulo dizia : *Mihi vivere Chriſtus eſt, & mori lucrum.* E em outro lugar : *Sive ergo vivimus, ſive morimur, Domini ſumus.* S. Martinho Biſpo vendo a ſeus diſcipulos magoados com a ſua partida, diſſe : *Senhor, ſe ainda ſou neceſſario para o voſſo povo, naõ recuſo o trabalho.* S. Domingos rodeado de herejes em deſcampado, e perguntado que havia de fazer, ſe o quizeſſem matar, reſpondeo : *Pedir-vos o martyrio bem lento para mais padecer.* Thomàs Moro Cancellario de Inglaterra, eſtando prezo, e attribulado pela Fè Catholica diſſe : *Quem agora me tirar a vida o ſentirey tanto, como ſe me deſcalçaſſe ao tempo de me deitar a dormir na cama.*

30 *Amor jubila, tange, canta, e balha.* O Santo Fr. Egidio companheiro de S. Francisco trazia na manga hum inſtrumento; puxava delle, cantava huma letrinha de amor, e ficava extatico. Aqui vimos em Lisboa, ao Servo de Deos Fr. Joaõ Peccador, leygo de Santo Antonio dos Capuchos, que na Feſta de *Corpus*, hia ſaltando diante do Santiſſimo, que naõ cabia de prazer. Ricardo à S. Victore, diz que aſſim como o ſalto ſuſpende o corpo, aſſim ha ſaltos eſpirituaes, que he ſuſpenſaõ do eſpirito acima das couzas terrenas. A leveza pois do eſpirito deſcarregado do amor do mundo, e ſublevado pelo amor do Ceo, diſpoem para eſtes ſaltos exteriores, que a muytos parecem leviandade de outro genero.

31 *Amor ſuſpira, chora, ri, e calla.*

O Se-

O Seraphico P. S. Franciſco chorava em pranto desfeyto, porque naõ amavaõ todos a Deos. A ſerva de Deos Sor Maria Villani, quando commungava chorava taõ copioſamente, que as lagrimas faziaõ rego, e ſe vinhaõ a recolher em huma covinha, que eſtava no lugar onde ajoelhava. Naõ he muyto, que o amor faça juntamente rir, e chorar, pois Plataõ lhe chamou: O Doce amargoſo *Dulce amarum*. Sua condiçaõ compoſta de contrarios deſcreveo diſcretamente o Cardeal Bona, dizendo: *Urit & refrigerat, exaltat & humiliat, vulnerat & ſanat, occidit & vivificat, leges præſcribit omnibus ipſe legis expers, modum rebus ſtatuit, modi neſcius.*

Na ſua vida liv. 2. cap. 2.

Via Cõpendii ad Deum cap. 20.

32 *Amor em toda a parte extende o ſeu imperio.*

Em varios ſentidos podemos entender eſta efficacia do amor. Primeiro: Que Deos de todos os eſtados, nacoens, idades, ſexos, e condiçoens de peſſoas eſcolheo algumas a quem infundio o ſeu amor. Segundo: Que por depravados, e enormes que ſejaõ os peccadores, pòde convertelos ao amor de Deos hum toque da ſua graça. Terceiro: Que Deos atè com os condedos uſa de miſericordia caſtigando-os *citra condignum*, ou cortandolhes a vida, para que ſuas penas naõ creſçaõ a mayor cumulo. Quarto: Que muytas almas perfeitas ſe achaõ promptas, ſe Deos as condenaſſe, para amar a Deos atè no inferno, ſe da parte do auxilio lhes naõ faltaſſe o concurſo neceſſario. A V. M. Virgem Mari-

na

na de Eſcobar diſſe huma vez a Deos: Por certo Senhor meu, que dezejo de todo meu coraçaõ, e alma acertar com tuas verdades, e amarte perfeitamente ainda que ſoubera me havias de condenar, e te ſervira ainda aſſim com todas minhas forças, ſómente por ſerdes quem ſois, e por voſſa bondade, e pelo infinito, que mereces ſer amado. Ouvio o Senhor eſta preparaçaõ de coraçaõ: e reſpondeo: *Por certo aue eſſe acto me foy taõ agradavel, e para ti taõ proveytoſo que o naõ pòdes explicar.*

33 *Amor ama aſſentado, e caminhando.* O primeiro ſe verifica em todos aquelles, de que falla Jeremias nos Threnos dizendo: *Sedebit ſolitarius & tacebit, quia levavit ſuper ſe:* e na Magdalena, que *ſedens ſecus pedes Domini audiebat verbum illis.* O ſegundo no monge Zeno, que encontrou nos montes ao Emperador Macedonio: e perguntandolhe eſte, que fazia por ali: elle lhe diſſe: *E que fazeis vòs tambem.* Reſpondeo o Emperador: *Ando à caça de montaria. Pois eu* (diſſe o Monge) *tambem ando à caça de meu Deos, e em toda a parte o buſco, para o amar em toda a parte.* De hum Religioſo ſe faz mençaõ adiante, que dando-lhe a força do amor divino, desfechava a correr por montes e valles. S. Clemente Romano diz que os Reys Perſas porque adoravaõ o fogo traziaõ por eſtado diante de ſi, em hum cavallo, o fogo ſagrado chamado *Oriſmaſda.* Outro fogo mais ſagrado levaõ comſigo mais religioſamente os amantes de Deos; porque deſte

Sanches, Reyno de Dios p. 7. c. 6.

Lib. 1. Recognitionum.

ſte amor vivem, e eſte amor reſpiraõ em toda a parte.

34 *Naõ póde ſer amor inteiro neſte mundo.* Refereſe ao que adiante diz o Author da eſcada aurea, e ſeptimo gràо da Contemplaçaõ, que logra a alma ſeparada do corpo; porque *Non videbit me homo & vivet*: e por iſſo os Saõtos para mais amarem a Deos, dezejaõ morrer: *Cupio diſſolvi, & eſſe cum Chriſto*, dizia S. Paulo: e Santo Agoſtinho: *Eia Domine, moriar ut videam te, nolo vivere, volo mori.* E a ſerva de Deos Catharina de JESUS Religioſa Tereſiana cantava ſaudoſamente eſta copla: In ſoliloquiis cap. 1.

Ven nuerte tan eſcondida
Que no te ſienta venir
Porque el guſto de morir
No me buelva a dar la vida.

35 *Naõ he verdadeiro amor, ſe naõ he puro.* Quer dizer que naõ he amor taõ fino, e ouro de todos os quilates do modo que Deos quer ſer amado, ſem miſtura de creaturas. Por iſſo Moyſés para dar o preceito do amor ao povo de Iſrael, lhe diſſe primeiro: *Audi Iſrael, Dominus Deus noſter, Deus unus eſt*: Como ſe lhe diſſera: Vè lá, naõ repartas com muytos, o amor que puramente deves ſó a hum. Theodoreto: *Docemur dilectionem non ſcindere.* Porque em admittindo companhia neſte amor, jà o amor que leva de Deos naõ he puro, mas de Deut. 6. 4. Theodoret. ibi q. 3.

de miſtura. Santo Agoſtinho: *Minus te amat, qui tecum aliquid amat.* O final de o noſſo amor ſer puro he ſe amamos a Deos tanto nas adverſidades, como nas proſperidades: *Benedicam Dominum in omni tempore, ſemper laus ejus in ore meo.*

Aug. in Soliloquiis c. 19.

Pſ. 33. 2.

36 *Amor naõ agrada muyto ſe naõ he fino.* Nem a Deos, nem aos proximos, nem à propria peſſoa pode agradar muyto. A Deos naõ, porque he ponderador dos eſpiritos, e manda ſer amado com todo o coraçaõ, toda a alma, e todas as forças: e por iſſo eſtranhou ao Biſpo de Epheſo haver afroxado do ſeu primeiro fervor: *Habeo adverſum te, quod charitatem tuam primam reliquiſti.* Tirino expoem: *Magno ſpiritu cæperas, ſed ſenſim de ejus contentione remiſiſti.* Aos proximos naõ, porque o eſpirito que naõ eſtá muy movido, naõ pode mover muyto: e ſe parece com o de Saul em ſeus principios, que agradava ao povo ſó moderadamente, porque eſtava ungido com pouco oleo: *Lenticula olei.* A propria peſſoa tambem naõ, porque naõ alegra, e vivifica com particulares influxos o Eſpirito Santo que he liberal com os liberaes, e eſcolhido com os eſcolhidos: *Cum electo electus eris*, e quem pouco ſemea pouco recolhe: *Qui parcè ſeminat, parcè & metet.*

Apoc. 2. 4.

Pſ. 17. 27.

37 *E naõ póde ſer fino ſenaõ o divino.* Porq̃ naõ ſendo divino, he natural, ou o carnal, ou o mundano, ou finalmente o amor proprio: e qualquer delles, ou he falſo, ou muy terreno, e groſſey-

groſſeyro: he fogo profano, que em vez de ſervir nos thuribulos para honrar a Deos, ſerve para abrazar aos que uzaõ delle, como aconteceo aos filhos de Aaraõ. Por iſſo Chriſto purificando o fino, e verdadeiro amor, diz que ſe alguem naõ aborrece pae, e mãe, e filhos, e parentes, e ainda a ſi proprio, naõ he digno delle, que he dizer: Ainda lhe naõ fico devendo couza alguma, pois ainda me naõ ama ſó a mim.

38 *Amor ſanto, de Deos nunca ſae fóra. Non declinabimus in agros, & vineas, non bibamus aquas ex puteis, via regia gradiemur, donec tranſeamus terminos tuos.* Deſte modo devem as almas amantes de Deos paſſar pelo mundo, em ſeguimento de Chriſto, pela Cruz, que he a eſtrada real, abſtendo-ſe das creaturas. Deſtas taes diz Santo Agoſtinho: *Anima amans debet continuò ſtare in præſentia Dei, & habitare intra Deum, ſicut intra favum mellis habitat apis.* E Hugo de S. Victor: *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo: Quidquid agat, à Deo non recedit.* O verdadeiro amante de Deos he como outro Henoc, que *Ambulavit cum Deo, & non apparuit, quia tulit eum Deus.* Numer. 21. 22.

39 *Quem ama a Deos, ſó em Deos ſe eſpelha.*

A Seraphica Virgem Santa Catharina de Sena fallando com o ſeu Confeſſor Fr. Raimundo de Capua, diſſe que a alma perfeyta: *Ex viſione dilectionis, quæ in ea quotidie augmentatur,* Na ſua vida eſcrita pelo dito

ita

Fr. Raimundo 1. p. c. 6. nas Actas dos SS. tom. 3. de Abril n. 100.

ita transformamur quodammodo in Deum, quòd nec cogitare, nec intelligere, nec amare, nec memorari poteſt, niſi Deum pariter, & de Deo: creaturas autem alias, & ſeipſam non videt, niſi tantum in Deo, nec memoratur de ſe, vel de eis, niſi præciſé in Deo. E logo o declara com o ſimil de huma peſſoa mergulhada no mar, que naõ vè, nem toca, nem ſente ſenaõ mar, e as couzas que nelle eſtaõ; e ſe de fóra ſaltaõ algumas eſpecies na agua, as vè ſó na meſma agoa.

40 *Quem ama a Deos, ſó com Deos, ou de Deos, e para Deos falla.*

Santo Agoſtinho: *Vides in corde meo, quod ſic eſt; æſtuat ut ſacrificem tibi famulatum cogitationis, & linguæ meæ.* Iſto he o que cada dia, e no principio do dia nos recomenda a Igreja noſſa mãe: *Os, lingua, mens, ſenſus, vigor confeſſionem perſonent.* Do Padre Diogo de Sales, ou Saleſio da Companhia de JESUS, ſe eſcreve, que todas as ſuas palavras começavaõ em amor de Deos, e acabavaõ em amor de Deos; e dos rumores do mundo nada ſabia: e ſe o mãdavaõ fallar com alguem, levava eſtudadas algumas induſtrias eſpirituaes, com que reduzia a Deos qualquer couza que lhe diſſeſſem: e os principaes actos tinha recolhido neſte verſos.

Guſto Deum, cupio, zelor, gratuſque revolvo,
Offero, depono, atque reſigno, mortificorque,
Confero, magnifico, admiror, congratulor ipſi.

41 *Quem ama a Deos naõ cuida mais do mundo.*

Por iſſo diſſe Santo Hilario: *Contemptu univerſorum Chriſtus ſequendus eſt: & æternitas ſpiritualium terrenorum eſt damno comparanda.* E S. Maximo: *Chriſtianus qui mundum non poſſidet, hic totum poſſidet Salvatorem.* Quem era Cidadaõ de Roma, naõ podia (diz Cicero) ſelo de alguma outra Cidade. Logo tambem quem he Cidadaõ de Jeruſalem, que como diz Santo Agoſtinho he edificada pelo amor divino, naõ póde ſer Cidadaõ de Babylonia que he edeficada pelo amor do mundo. Iſto praticava Santo Ignacio Martyr dizendo: *Nunc incipio Chriſti eſſe diſcipulus, nihil de his, quæ videntur deſiderans.* E primeiro S. Paulo: *Omnia detrimentum feci, & arbitror ut ſtercora, ut Chriſtum lucrifaciam.*

Canone 16. in Matthæum.

Cic. Orat. pro Lucio Cornelio Balbo.

Philipp. 3. 8.

42 *Quem ama a Deos, ſempre anda alegre, e jucundo.*

Porque ſe ama, ſerve bem; e ſervindo bem, o teſtemunho de ſua conſciencia, que os conſola dentro, os alegra fóra. E eſta meſma alegria lhe facilita, e allivia o ſervir: *Quid videbis in Sulamite, niſi choros caſtrorum?* Oliva faz eſta reflexaõ: *Si chori ſunt, caſtra ſunt; ipſa enim lætitia, fortitudo eſt.* Por iſſo os Machabeos pelejavaõ bem, porque pelejavaõ com alegria: *Prælibabantur prælium Iſraël cum lætitia.* E dos Santos diz o Pſalmiſta: *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladii ancipites in manibus eorum.* Deſte modo he mais aceyta a Deos

Cant. 7.

1. Mac. 33.

Pſ. 149. 6

a noſſa obra, aſſim como era boa victima Iſaac que ſignifica Rizo. De S. Romualdo ſendo monge penitentiſſimo, e de profiſſaõ muy auſtera, ſe adverte que ſempre andava taõ contente, que punha prazer nos que o viaõ. Nem eſta alegria lhes tira o temor ſanto de Deos, antes o realça:

Pſ. 2. 11. *Exultate ei cum tremore.*

43 *Quem ama a Deos, em tudo ſe aborrece.*

Amor de Deos, e amor proprio naõ cabem juntos em hũ coraçaõ: *Coangustatum eſt enim ſtratum, ita ut alter decidat: & pallium breve utrumque operire non poteſt.* Abraham ſacrificando a Iſaac ſeu amado filho ſymboliza ao ſervo de Deos abnegando o amor proprio. Levava o Patriarca em huma maõ o fogo, em outra o ferro: naquelle ſe repreſentava o exercicio do amor, neſte o da mortificaçaõ, e penitencia. E aſſim como Iſaac verdadeiramente naõ morreo, antes nelle ſe eternizou ſua poſteridade, e ſe confirmàraõ todas as promeſſas de Deos: aſſim quem parece que ſe aborrece pela abnegaçaõ, eſſe he que de verdade ſe ama, e neſſe amor verdadeiro, que he o odio ſanto, e perfeyto ſe funda, e alcança a poſſe da eternidade prometida: *Qui odit animam ſuam in hoc mundo, in vitam æternam cuſtodit eam.* Em ratificaçaõ deſte evangelico deſengano, andava o Padre Vincencio Caraffa Geral da Companhia de JESUS, repetindo frequentemente: *Amare, & pati: pati & amare*: porque ſem o amor naõ ſe pòde levar o padecer, e ſem o padecer, naõ

Iſai. 28. 20.

ſe

ſe deve crer ao amor. Trazia tambem no peyto a imagem de Chriſto crucificado, mas ſem cruz: Como ſe proteſtaſſe, que o meſmo amor que lhe tinha para unillo conſigo, era a Cruz, que movia a imitallo.

44 *E a ſi meſmo he o dom que lhe offerece.* Aſſim como Deos unicamente he noſſo premio: *Ego ſum merces tua*; e por iſſo perguntando o Senhor a S. Thomàs, q̃ premio queria dos ſeus eſcritos: *Quã ergo mercedem habebis?* Reſpondeo: *Non aliam, niſi te ipſum*: aſſim o dom q̃ Deos quer de nòs, naõ he outro ſe naõ nòs meſmos. Eſte he o que lhe offereceraõ todos os Santos, e por iſſo foraõ ſantos. Excellente exemplo em particular he daquelle nobre, e virtuoſo Cavalhero, de quem refere S. Franciſco de Sales, que havendo peregrinado a Paleſtina, e viſitado todos os lugares Santos: quando ultimamente ſubio ao Monte Olivete, donde o Senhor ſubio aos Ceos, poſto ali de joelhos, com os olhos, e maõs levantadas àquella regiaõ dos vivos, exclamou com todo o affecto de ſeu coraçaõ amoroſo, como quem enteza a corda ao arco com quanta força pòde para diſparar a ſetta: *O JESUS, meu doce JESUS: jà naõ ſey mais onde buſcar vos, e ſeguirvos na terra: ò JESUS meu amor, concedeyme agora, que minha alma vos ſiga lá donde eſtais à maõ direita de voſſo Eterno Pae.* Diſſe, e logo cahio morto ſobre o lugar onde eſtaõ impreſſas as ſagradas pègadas do Senhor. Vieraõ ſeus criados, e deſpois medico chamado por elles para examinar a cauſa da mor-

Livro 7. do amor Divino cap. 1.

morte repentina, e abrindo aquelle corpo, lhe achàraõ o coraçaõ com eſte mote e crito: *JESUS meu amor.*

§. IV.

E *Sſe he hum ſinal do amor do teu JESUS para contigo &c.*] Convèm a ſaber o moverſe, e acenderſe a alma ouvindo palavras de Deos. Quer dizer, que a alma he tratada de Deos com eſpecial amor; pois lhe dà recepçaõ da ſemente de ſuas palavras, ou ſejaõ ouvidas, ou lidas, ou inſpiradas. Porque havendo da parte da alma fome, e goſto do que come: Deos da ſua naõ faltarà com o mantimento abundante; e por conſeguinte ſahira bem nutrida, e augmentada nas virtudes. Aſſim ſuccedia a S. Bernardo com ſeus diſcipulos; para cujo bem confeſſa que ſe ſentia abundar em doutrina, por ver quanto a dezejavaõ, e ſe aproveitavaõ de-
Ser. 1. in Septuag. la: *Etenim quantò abundantiùs ſugitis, tantò amplius replet ubera mea dignatio Spiritus Sancti: & tantò copioſiùs datur quod propinem vobis, quantò citiùs quod propinatur, hauſiſtis.*

Donde ſe vè, que o fervor, e goſto em ouvir a palavra de Deos, he ſinal de ſalvaçaõ: e do contrario o contrario. Aſſim ſe colhe do Evangelho Joan. 8. *Qui ex Deo eſt, verba Dei audit: propterea vos* (argue Chriſto aos Phariſeos) *non auditis, quia ex Deo non eſtis.* Joan. 10. *Oves meæ verba mea audiunt.* Luc. 10. *Beati qui audiunt verbum Dei, & cuſtodiunt illud.*

E

F S. Bernardo, fallando dos ſinaes da predeſtinaçaõ, com que nos podemos conſolar, diſſe: *Porro inter ea, quæ fiduciam præſtant, & materiam ſpei, unum illud maximum eſt de quo nunc cæpimus loqui: Qui ex Deo eſt, verba Dei audit.* E Santo Agoſtinho chamou à palavra divina: Anzol; *Quod cum capitur, capit*, que toma o pexe, quando delle he tomado. Vejaſe tambem S. Gregorio *Hom.* 18. *in Euangel.* Ubi ſupr

Mas advirtaõ os timoratos, que ſe ſentem tedio à palavra de Deos prègada, ou lida, quando ella vay muy ornada, e compoſta, e carregada de tropos rhetoricos, e erudiçaõ humana, ſem ferir direytamente (quando muyto ſó a ſoslaio) o ponto da converſaõ, ou das virtudes, ou do amor de Deos &c. advirtaõ, digo, q̃ naõ tem màõ final com que ſe deſconſolem, e entriſteçaõ. Porque eſta palavra tratada deſte modo naõ he de Deos, ſe naõ do Prègador, ou Author do livro: e a alma ſingella naõ deſgoſta aqui da ſuſtancia, ſe naõ dos adubos com que vem guizada.

§. V.

O *Bom JESUS he facil de ſe apanhar de quem ſó a elle buſca &c.*] Noteſe bem, q̃ aqui eſtà a difficuldade que achamos em achar a JESUS; iſſo he em achar a preſença de Deos, a devoçaõ ſenſivel, a graça de oraçaõ infuſa &c. A cauſa he, porque nos parece que buſcamos

puramente a Deos, e buſcamos de caminho outros muytos fins muy deſviados: e como a noſſa agulha naõ eſtà bem tocada, nondeſtea muyto, e navegamos pouco em direytura. *Si quæritis, quærite* (clamava Elias) *Se buſcais, buſcay.* Onde ſuppoem que tambem ha bnſcar a Deos naõ o buſcando: e aſſim naõ he muyto, que por mais que alguns buſquem, naõ achem. Quadra tambem a eſtes o avizo do Pſalmiſta: Pſ. 2 12. *Apprehendite diſciplinam*, onde S. Hieronymo verte: *Adorate purè*: Adoray puramente: palavras em que tambem ſuppoem (e ainda mal aſſim he) que ha adorar a Deos com miſtura de naõ adorar. E bem inveſtigada a cauſa deſta miſtura, he a que vay da falta de imitaçaõ de Chriſto; que he o meyo unico, e certiſſimo pelo qual ſe devia buſcar, e adorar a Deos. *Adorate purè* vertem outros, *Oſculamini filium.* Porque de nòs fugirmos de imitar a Chriſto filho de Deos, e de beijar e ſeguir ſuas pègadas, e a ſua Cruz, procede o naõ aprendermos bem a doutrina do eſpirito: *Apprehendite diſciplinam*, e o naõ adorarmos a divina Mageſtade puramente: *Adorate purè.*

Nem pareça a alguem que he facil diſcernir em ſi ſe buſca a Deos buſcando, e ſe adora puramente. Porque ſe deſpois de inventado na Medicina o inſtrumento Pulſilogio, ſe achaõ no Homem 133. differenças de pulſos difficultoſos de obſervar, ſe naõ pelos muy peritos, e praticos naquella faculdade: quanto mais differenças de intençoens haverà no eſpirito humano; e

que

que pulſilogio as enſinarà a diſcernir, ſe naõ o inſtincto particular daquelle Senhor, que he ſó ponderador dos eſpiritos?

§. VI.

SOu *chamada do Eſpoſo.*] Neſte paſſo ouvio a alma alguma palavra interior de Deos, formada no ſentido commum, ou na ſuſtancia da meſma alma, pelo meſmo Deos, e naõ por Anjo, pois o ſeu lhe pede que a deſcubra ſe he licito. A eſtas razoens como muy efficazes, e penetrativas por ſua ſutileza e doçura acode logo a alma, deixando qualquer outro objecto, que a occupava; aſſim como a Magdalena acodio logo, e deixou as viſitas dos hoſpedes, tanto que Martha ſua irmãa, lhe diſſe ao ouvido de manſinho que ali eſtava o Meſtre, e a chamava: *Magiſter adeſt, & vocat te. Illa ut audivit, ſurgit citò, & venit ad eum.* Nem he muyto, que a voz de Deos para edificar na alma o ſeu templo, exceda com effeito verdadeiro, os atrevimentos fabuloſos da voz de Amphiaõ, da qual diſſe o Poeta, que attrahia as pedras para edificar os muros de Thebas. Joan. 11. 28.

Dictus & Amphion Thebanæ conditor arcis,
Saxa movere ſono teſtudinis, & prece blanda,
Ducere quò vellet.

Quando eſtas vozes, ou locuçoens ſaõ amoroſas, comparaõ-ſe nos Cantares aos ſopros do

Auſtro, ou vento do meyo dia (que he vento quente), o qual lavando os poros das arvores no interior horto da alma, as faz ſuar as gomas aromaticas dos affectos ſantos, e dezejos pios:
Cant. 4 16. *Veni Auſter, perfla hortum meum, & fluent aromata illius.*

E que te diz? Dizemo, ſe he licito dizello] Muytas couzas communica Deos às almas, que ellas naõ pòdem, ou naõ ſabem, ou receaõ deſcobrir ao ſeu Director eſpiritual: nem os Anjos o entendem, ſe naõ intervieraõ na locuçaõ eſpecies ſenſiveis, e muyto menos ſe he couza, q paſſou no illapſo de Deos na alma, que he recamara onde ſó o Rey entra. Mas todavia o Anjo, e o Padre eſpiritual he bem que perguntem, para fazerem mais ſeguramente o ſeu officio, e examinarem o proveito da alma.

Apertame o coraçaõ, e naõ me deixa dizer o que quizera.] Quando os affectos ſaõ muy fórtes, e reconcentrados, dous effeytos ſe pòdem ſeguir no coraçaõ: hum he encolher as fibras delle, com que o naõ deixa dar à bomba, para fazer o movimento circular do ſangue; de que ſe ſegue eſta apertura, ou oppreſſaõ, e afogamento, e ſe a alma vay a querer dizer o que lhe differaõ, como ſaõ couzas de amor divino, aggrava mais a cauſa, porque torna a conceber flamma amoroſa. O outro effeyto pòde ſer, que como iſto he paixaõ do coraçaõ, onde ſe geraõ os eſpiritos vitaes: eſtes ſe adelgaçaõ, e por conſeguinte ficaõ languidas as ditas fibras, cujo vigor conſiſtia nos taes eſpiritos, aſſim como

fica

fica languida huma mola, ſe lhe falta o aço em ſua devida tempera: e entaõ a alma começa a padecer deliquio, que he o que aqui ſe diz: A vida vay fugindo, e que a outra alma ſanta diſſe: *Amore langueo.*

Rogovos que ceſſeis de fallar: menos diſſo mataiſme.) Porque ſe o Anjo fora apertando mais com as memorias do amado: eraõ dous os torcedores, que lhe augmentavaõ a cauſa, hum por dentro, outro por fóra; e de deliquio podia paſſar a accidente a Lipothymia, ou ſeypopſichia, que he mais fórte, ou a Syncope, que he o mais grave de todos os deſte genero, e poſtra precipitadamente todos os eſpiritos vitaes abaixo. Praza ao divino eſpirito que todos padeçamos eſta enfermidade do amor ſagrado, para ſaude mais robuſta de noſſas almas.

Do ardor, e força do Amor.

CAPITULO V.

ANjo. Ora ſus: que dizes tu agora? (*) Queremos nòs mudar de pratica; ou queremos continuar a meſma dos louvores deſte ſanto Amor.

Alma. Fallemos todavia deſte divino amor (*) que tanto embriaga as almas, que a elle ſe applicaõ, que as torna loucas perennes; e eu o ſey por experiencia, porque ainda agora eſtou fóra de mim meſma.

Anjo. (*) O Amor he couza taõ grande, q̃ ſe hum fallaſſe com as lingoas de todos os Anjos, e de todos os homens, e com o ſeu dizer abalaſſe atè as meſmas pedras, ſem eſte amor he como hum tambor, que naõ tem mais que ſom.

Alma. O Amor he taõ grande que ſe hum tiveſſe eſpirito de profecia, e entendeſſe todos os myſterios, e foſſe perito em todas as ſciencias, e ſobre iſto tiveſſe taõ perfeita, e inteira Fé, que com ella fizeſſe mudar de lugares a todos os montes; ſem eſte Amor ſeria nada.

Anjo. O Amor he couza taõ grande, que ſe alguem foſſe ſenhor do mundo todo, e ainda de infinitos mundos, e dèſſe a pobres quanto tinha; e ſobre iſſo entregaſſe todo o ſeu corpo em preza, e o puzeſſe por alvo de quantas penas, e tormentos foraõ, ſaõ, e ſeràõ tolerados, deſde o principio atè o fim do mundo, no Mundo, no Purgatorio, e no meſmo Inferno; e padeceſſe tantas penas, e afrontas, quantas o meſmo Deos entende poderem ſer padecidas: ſe com tudo naõ tiver eſte ſanto Amor, nada lhe aproveitaria.

Alma. O Amor he taõ grande couza, que prendeo, e atou ao meſmo Deos, e puxando (*) deu com elle em terra, e o fez veſtir de noſſo humano, e groſſeyro burel.

Anjo. O Amor he couza taõ grande, que eſſe meſmo Deos, que o Amor trouxe à terra a fazerſe homem por nòs, ficando em ſi meſmo verdadeyro Deos, ficou juntamente verdadeiro Homem.

Alma.

Alma. O' JESU , eſpoſo meu : vòs ſois aquelle que ſendo Homem , ſois verdadeiro Deos. O' Deydade ſanta do meu JESU ! O' Humanidade ſacratiſſima do meu doce eſpoſo ! Eu vos adoro , e vos confeſſo no divino ſuppoſto do Eterno Verbo? O' JESUS meu, quem pudera unirſe comvoſco (*) com uniaõ proporcionada , e reſpectivamente ſemelhante à uniaõ com que em vòs eſtaõ unidas as duas naturezas Divina, e humana, ſem jà mais dividirſe ?

Anjo. Abatamos mais os voos no tratar do Amor ; que taõ arriba naõ podemos ſubir , ſendo tal a eminencia deſte graõ myſterio.

Alma. O' que excelſo , ò que grande he eſte myſterio ? Porèm como he doce (*) e ſuave o fallar delle?

Anjo. Excelſo, doce, ſuave, e ſem limite, ninguem o duvida : e todavia ſe acha outro mais ſuave , e doce amor, outro mais remontado , e ſublime myſterio.

Alma. Pois dizeis , Anjo Santo , que ſe acha myſterio mais alto , amor mais doce?

Anjo. O' innocenteſinha o que tu perguntas ſem o entenderes, he aquelle grande Myſterio da Immenſiſſima , e ſempre veneraviliſſima Trindade , onde ſaõ tres as Peſſoas em huma ſó eſſencia, ſempiternamente ardendo em amor ineffavel , e ſantiſſimo.

Alma. Perdoayme Irmaõ ; que eu eſtava taõ auzente de mim meſma, e alienada com

eſte

eſte amor ſanto ; que naõ attendia a outro. O' quanto mais ſublime he eſte myſterio (*) que aquelloutro? O' como he ſaboroſo, e cheyo de doçura, e totalmente inenarravel aquelle ſanto amor, com que ſe amaõ reciprocamente as tres Divinas Peſſoas, Padre Filho, e Eſpirito Santo? O' beatiſſima Trindade? O' Deydade ſantiſſima ? O' Peſſoas verdadeyramente ſoberanas ! eu vos adoro , e reverencio com profundiſſimo acatamento com todo o meu ſer, e de todo o meu coraçaõ, com huma meſma adoraçaõ , reſpeyto , e honra.

Anjo. E eu tambem adoro, e reverencio todas as horas, ſem jà mais ceſſar, a JESU crucificado, verdadeyro Deos, e verdadeiro Homem; e por mim, e por todos, lhe rendo graças pelo beneficio ineſtimavel, que nos fez, derramando por nòs ſeu precioſo ſangue.

Alma. Pois tambem vòs participaſtes do ſangue de JESUS meu doce eſpoſo?

Anjo. E quem ignora que (*) todos nòs os Anjos, e Eſpiritos celeſtiaes, que no Ceo ficamos, por JESUS conſeguimos a Bemaventurança, e ſalvaçaõ eterna , crendo , obedecendo, e adorando ao Divino verbo , quando por Deos noſſo Creador nos foy moſtrado, e propoſto na fórma humana , que deſpois teve ?

Alma. Grande conſolaçaõ me dais, Anjo ſanto , em ouvir da voſſa boca eſſa beliſſima , e para mim nova noticia. O' JESU meu, como ſois doce, e amoroſo? Em quanta obrigaçaõ

gaçaõ vos ſaõ todos devedores, Anjos, e Homens: pois nenhum ha que ſeja ſalvo, e goze vida, ſenaõ por vòs, e em virtude de voſſo ſangue precioſo? O' ſantiſſimo, e dulciſſimo ſangue do meu JESUS? como attrahis, como lavais, como curais, como recendeis, como brilhaes? que alto he voſſo valor, que efficaz voſſa virtude? Todos te louvem, e bendigaõ, ò doce ſangue do meu doce JESUS.

Anjo. Seja por todo ſempre bendito, e louvado o precioſo ſangue de noſſo bom Senhor JESU Chriſto.

Alma. Pois (*) os eſpiritos rebeldes, que cahiraõ do Ceo, por iſſo cahiraõ, porque naõ quizeraõ adorar a Deos feyto homem?

Anjo. Sim, por eſſa cauſa foraõ malditos, e precipitados abaixo, ſem eſperança de jà mais levantarſe: e nòs felices, ficamos no Ceo, para gozar, ſervir, adorar, e louvar a ſoberana Mageſtade do graõ Senhor dos Ceos, e da terra, e noſſo Deos, que he Padre, e Filho (que ſendo o meſmo Deos he juntamente homem) e Eſpirito Santo, em huma ſó eſſencia, que ſeja ſempre louvada e bendita de todo o mundo, e de todas ſuas creaturas.

Alma. O' infinitas vezes ditoſos, e bemaventurados vòs celeſtiaes Eſpiritos, que gozais, e contemplais cara a cara a mageſtade de noſſo Deos, Padre, Filho, e Eſpirito Santo.

Anjo. Gozemonos, e alegremonos neſte infinito bem; vejamonos, e remiremonos neſte clariſſimo eſpelho; abrazemonos, e ardamos neſta

neſta grande fornalha de taõ ſanto, e puro amor; que ſempre ſeja coroado de gloria, de louvor, de acçaõ de graças.

Alma. O' que immenſo, e que flammante deve ſer eſſe amor, que vòs outros goſtais no Ceo, ſem temor algum de o perder jà mais?

Anjo. O meu he taõ grande, que a par delle o voſſo, que vos parece vivo, e acezo, ainda que muytos mais gràos ſe avivaſſe, e acendeſſe, he amortecido, e apagado.

Alma. Bem vos creyo, Anjo fermoſo: aſſim prouveſſe a Deos, de conceder a mim viliſſima creatura ſua ao menos huma faiſca, neſte mundo; e deſpois de morte levarme aonde me abraze tambem comvoſco.

Anjo. Proſegue todavia, e eſpera que teu Senhor te ajude, e adiante.

Alma. Eſpero no meu JESUS, e em ſeu Eterno Padre, e no Eſpirito Santo; e tambem nas voſſas oraçoens, ò Anjos Santos; e tenho confiança, e fé em todos os Santos, e Santas do Paraiſo; e particularmente na graõ Senhora Raynha do Ceo, MARIA Santiſſima Mãe de Deos, que hey de alcançar a viſta clara de Deos, e com ella o ſeu amor conſummado, e inamiſſivel.

Anjo. Ajudate com tudo da tua banda com ſantas obras; que cà de cima nunca falta adjutorio, a quem devèras o dezeja, e buſca.

Alma. Mas dizeyme mais hum pouco, Anjo ſanto, dizeyme alguma couſinha, daquelle grande amor com que vòs outros vos banqueteaes no Ceo.

Anjo

Anjo. E que queres tu que diga? naõ poſſo dizerte outra couza, ſenaõ que aquelle amor que nòs ſentimos, he hum incendio immenſo, no qual nos abrazamos Anjos, e Santos, e JESUS, e MARIA, e as tres Divinas Peſſoas, Padre, Filho, e Eſpirito Santo em huma ſó Eſſencia.

Alma. Ay Deos! grande couza he iſto, e por certo ineffavel; e para o ſentido taõ exceſſivamente doce, que me faz morrer. Por tanto, Ay? Baſta: paray, paray em fallar deſte fogo; ſe naõ eu me perco, e desfaço pouco, e pouco.

Anjo. Louvado ſeja o amor; Hora pois, eu acabo. Louvado, e bendito ſeja para ſempre o divino amor: todos o exaltem, todos o honrem, todos o acclamem: Viva o Santo Amor no Ceo, e na terra, e abraze, e conſuma todos os coraçoens, todas as almas.

Alma. Ay, que me fazeis morrer?

Anjo. E morrendo pòdes dizer no deſmayo: *O' ſanto, e doce amor: tu me prendeſte, e mataſte: eiſahi tens o coraçaõ.*

Alma Ay de mim, que eu jà naõ tenho mais eſpirito, nem coraçaõ; o amor o abrazou todo.

Anjo. O' eſte he amor fino, quando a alma ſe transfórma toda no amor de ſeu doce Deos. Aſſim ſou eu tambem, e todos os Santos, e Angelicos eſpiritos; nem quero deixar de dizerte, que no Ceo naõ ha mais que ſanto amor.

Alma. Pois tenha-ſe lá o amor em ſanta paz eſta alma, e eſte coraçaõ; e viva ſó o ſanto, e doce amor.

Anno-

Annotaçoens ao Cap. V.

§. I.

Q*Veremos nòs mudar de pratica?*] Eſta pergunta do Anjo atira a examinar ſe a alma eſtava movida altamente, ou tocada ſómente na ſuperficie. Porque deſte ſegundo modo logo cançaria, e acharia faciedade, e mudaria de materia : mas do primeiro fica mais prompta, e com nova fóme: *Qui edunt me adhuc eſurient.* Por iſſo eſta alma reſpondeo logo: Fallemos todavia deſte divino Amor &c.

Que tanto embriaga as almas &c.] Eſta embriaguez he boa, e ſizuda, diz S. Ambro-
Ambr.in Pſ. 118. Ser. 13. ſio ; porque os ſeus exceſſos ſaõ para a boa parte: *Bona ebrietas, quæ ad meliora, atque jucunda , facit quendam mentis exceſſum.* A
Cant.5.1 ella ſe faz honeſto envite nos Cantares: *Comedite amici, & bibite, & inebriamini chariſſimi.* E tanto he mayor, quanto mayor he a caridade divina, que poſſue as almas contemplativas. Por iſſo (como advertio S. Gregorio) aos ſimpleſmente amigos foy ſó dito que bebeſſem: *Amici bibite*: mas aos chariſſimos, que ſe embriaguaſſem : *Et inebriamini chariſſimi.* Por onde ſó na Patria , onde a caridade ſe aperfeyçoa com a viſta de Deos, tambem a embriaguez ſe remata com a ſua
Pſ. 35. 9. meza: *Inebriabuntur ab ubertate domus tuæ, & torrente voluptatis tuæ potabis eos.*

Cha-

Chama-ſe eſte effeito embriaguez ſanta pelas analogias que tem com a outra vicioſa. Alegra muyto atè moſtrarſe pelos geſtos exteriores: faz eſquecer cuidados do mundo: em quanto dura doem pouco, ou nada ſe ſentem os encontros, e topadas das adverſidades deſta vida: traz grande vontade de dormir o alto ſono da oraçaõ quieta: faz arremeſſar de ſi os veſtidos com a calma que ſe ſente; iſto he deſpojarſe das couzas terrenas, com a força do amor às celeſtiaes: *Quid enim ſunt terrena omnia* (diz S. Gregorio), *niſi quædam corporis indumenta.*

O Amor he couza taõ grande, que ſe fallaſſe com as linguas dos Anjos &c.] Eſta propoſiçaõ, e as duas ſeguintes, ſaõ tomadas do Apoſtolo, que diz aos de Corintho: *Si linguis hominum loquar, & Angelorum, charitatem autem non habeam, factus ſum vel ut æs ſonans, aut cymbalum tinniens. Et ſi habuero Prophetiam, & noverim myſteria omnia, & omnem ſcientiam: etſi habuero omnem fidem, ita ut montes transferam, charitatem, autem non habuero, nihil ſum. Etſi diſtribuero in cibos pauperum omnes facultates meas; & ſi tradidero corpus meum ita ut ardeam, charitatem autem non habuero, nihil mihi prodeſt.* 1. Cor. 13. v. 1. & ſeqq.

§ II.

DEu com elle em terra, e o fez veſtir do noſſo groſſeyro burel.] Se viramos que hũ gigan-

gigante pegando com huma maõ do Sol, dava com elle em terra, e o pregava no pò, que conceyto fizeramos deſte prodigio, e deſta força eſtupenda? Ainda para ſonhado, era lance eſte, da noſſa fantaſia muy arrojado, e temeroſo. Porèm naõ he ſonho chimerico, ſenaõ artigo da Fè Catholica; naõ he arrojo temerario, mas fineza do amor divino, e invençaõ da ſabedoria do Altiſſimo, que pregaſſe Deos o Sol de ſua divindade, e a Peſſoa do Verbo Divino no pò da natureza humana, unindoa conſigo no meſmo ſuppoſto. Nas Revelaçoens de Santa Brigida, diz a Virgem Mãe, fallando da Peſſoa de ſeu precioſo Filho: *Qui mirabiliter ſolem fixit in pulvere: ignem etiam non conſummentem, ſed inflammantem concluſit in arido, & fructum digniſſimum ac ſuaviſſimum protulit abſque humore*: Que maravilhoſamente pregou o Sol no pò; e encerrou o fogo dentro em materia ſeca; e produzio ſem humidade hum fructo ſuaviſſimo, e perfeitamente ſazonado. Sol he a Peſſoa do Verbo: *Orietur vobis Sol juſtitiæ*: e fogo he a Divindade: *Deus noſter ignis conſummens eſt*: e pò era o ventre da Senhora (como ali explica o Biſpo Duranto): e pò ſeco; porque era ventre Virginal, e puriſſimo; e com tudo deſte pò ſeco, e ſem humor ſe formou a Humanidade de Chriſto, bendito, ſuaviſſimo, e dulciſſimo fructo deſſe ventre. O' maravilha a mayor das maravilhas? O' força do amor eſtupenda? O' Sol como ficaſte mais claro quando aſſim empoado? E ò pò, que precioſo, que illuſtre,

Lib. 6. c. 42.

tre, que dignificado ficaſte ſervindo de engaſte a naõ menor diamante, que a hum Sol inteyro, e ſol de cuja virtude ſahio formado eſſoutro ſol, que allumia o Univerſo? Prodigioſo amor? ineffavel amor? e como ineffavel diſcretamente reduzido pelo meſmo Senhor no Evangelho, à breviſſima explicaçaõ de hum unico *Sic: Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum Unigenitum daret.* Bem evidente ficou (diſſe aqui Salviano) que nos amou Deos, mais que hum pae a ſeu filho, pois por amor de nòs deu a ſeu filho, e lhe naõ perdoou, ſendo filho juſto, filho unico, filho Deos: *Plus nos amat Deus, quam filium pater. Evidens quippe res eſt, quod ſupra affectum filiorum nos diligit Deus, qui propter nos filio non pepercit: & hoc filio juſto, & hoc filio unigenito, & hoc filio Deo.* Joan. 3. 16. Salvian. lib. de Gubernatione mundi.

Muy mal por certo, correſpondes tu, alma minha às finezas deſte amor. Só Deos, que jà te conhecia, quando te quiz fazer bem, pode ſofrer tuas ſemrazoens. Prodigioſa he tambem tua ingratidaõ, e eſtupenda tua torpeza, e negligencia. O Sol do amor divino, de influxos para ti taõ beneficos, e continuos, parece que o pregas, ou ſomes no pò ſolto do teu eſquecimento, ou no lodo aſqueroſo do teu deſprezo. Senhor, quando conſidero o que vos dévo, e q̃ mal vos pago, pareceme que voſſa meſma caridade, e benevolencia me eſtà condenando; porque voſſo juizo he exaltado pela voſſa miſericordia. O' quem ao menos tivera copioſas la-

grimas, para chorar taõ deploravel eſtado? Porque, Senhor, ſe eu nem ainda ſendo ſanto, nem ſendo Seraphim, ſatisfaria ao amor que vos devo, e à fineza que me moſtrais, em fazervos ſemelhante a mim, para fazerme ſemelhante a vòs: como ſatisfarey ficando ſempre ſemelhante a mim, ſempre peccador, ſempre amante de mim proprio, ſempre obediente, e obſequioſo a minha corrupta natureza, como ſe eu fora o Deos de mim meſmo? Ah triſte amor? Ah doçura mortifera? quem te extinguira? Levanta Omnipotente, e ajudame contra mim, que naõ poſſo levarme debaixo, e ſó tua graça vencedora pòde valerme. Tem piedade de mim; que extremamente neceſſito de te amar: e naõ ha quem me dè eſte amor, ſe naõ o teu Eſpirito Santo: quem mo tire, ſim, o eſpirito do mundo, o eſpirito maligno, o eſpirito que herdey de meus paes, por elle mal aconſelhados. Ajudame, Senhor depreſſa; que a vida ſe vay paſſando, e as ſombras da tarde creſcem; e ainda (oh que laſtima, oh que deſcuido?) naõ começey a amarte, ò meu rico amor, digno de infinito amor.

§. III.

Com uniaõ reſpectivamente ſemelhante à uniaõ, com que em vòs eſtaõ unidas as duas naturezas Divina, e Humana.] Naõ he immoderado, nem de objecto impoſſivel eſte pio dezejo, huma vez que vay temperado com aquelle termo: *Proporcionada, e reſpectivamente.*

Por-

Porque mayor he a uniaõ que as Divinas Peſſoas tem entre ſi, do que a uniaõ das duas naturezas em Chriſto: pois aquella chega a unidade de Eſſencia, e eſta ſó a unidade de Peſſoa, ou ſuppoſto: e com tudo o meſmo Chriſto no Sermaõ da cea, a pedio expreſſamente para todos os fieis da ſua Igreja: *Ut omnes unum ſint, ſicut tu Pater in me, & ego in te, ut & ipſi in nobis unum ſint.* Onde aquelle *Sicut* naõ ſignifica identidade de natureza em ambos os extremos, mas ſómente ſemelhança pela graça, a qual qualidade he participaçaõ da natureza de Deos, que he caridade, e quem eſtà em caridade, eſtà em Deos, e Deos nelle, como diſſe S. Joaõ: *Deus charitas eſt, & qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.* Joan. 17. 21. 1. Joan. 4. 16.

Porèm como eſta caridade pòde faltar pela noſſa parte, e a uniaõ naõ perſiſte ſenaõ entre dous extremos: por iſſo eſta alma dezeja, que reſpectivamente ficaſſe ſempre unida com Deos, como em Chriſto, eſtaõ, e eſtaràõ eternamente unidas as duas naturezas, Divina, e Humana: *Quod ſemel aſſumpſit, nunquam dimiſit.* Mas eſta noſſa defectibilidade naõ tem outro remedio, ou ſupplemento, ſenaõ ir ſempre fazendo mais robuſta, e conſtante eſta poſſe da caridade pela graça de Deos. E para iſſo foy eſpecialmente inſtituido o Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia; para que pelo frequente mantimento deſte paõ do Ceo, vamos refazendo as forças da alma, e nutrindo eſta caridade, e graça de ſórte que ſe venha a fazer perpetua. E por iſſo eſte

Sacramento he huma extenſaõ, e ampliaçaõ do myſterio da Encarnaçaõ; porque na Encarnaçaõ, a Divindade, e Peſſoa do Verbo ſe cõmunicou a huma ſó ſingular humanidade de Chriſto: e na ſagrada Euchariſtia ſe communica por ſeu modo admiravel a quantos fieis a recebem: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum ſanguinem, in me manet, & ego in illo.* E aſſim cada fiel commungando, fica com a ſua porçaõ de Encarnaçaõ, ou de aſſumpçaõ à Divindade, como diz S. Joaõ Damaſceno; porque ſe pela communhaõ ficamos concorporeos, e conſanguineos de Chriſto; tambem ficamos condivinos, ou endioſados: *Cibus iſte, & potus* (diſſe Guerrico Abbade) *vitæ eſt myſterium, immortalitatis medicamentum, cauſa reſurrectionis primæ, pignuſque ſecundæ, quia divinæ planè in nobis initium ſubſtantiæ.* E eſte he o myſterio com que a Igreja manda miſturar agoa no calix; a qual ſignifica a noſſa natureza humana, e ſe converte, ou tranſuſtancia, mediante o vinho, ou immediatamente (ſe ainda naõ eſtava convertida em vinho) no ſangue de Chriſto; dizendo entretanto o Sacerdote a oraçaõ que declara a uniaõ das tuas naturezas em Chriſto, para nòs participarmos da divina, como elle participou da humana. O qual myſterio ſe recapitula, e eſtende no Sacramento do Altar, quando ſe faz, e diſtribue entre os fieis: mayormente na Igreja dos Gregos, cujos ritos mandaõ lançar no calix agoa duas vezes; huma vez fria, quando na ſacriſtia ſe prepara o calix; outra vez quen-

Lib. 4. Orthod. fidei cap. 14. vide Theoph. Rainaud. in Onomaſtico Candelabri Sancti V. Aſſumptio.

quente no Altar deſpois de eſtar jà o calix conſagrado. Em fim que unindo-ſe na Cõmunhaõ o fiel com Chriſto, e Chriſto com elle, unido fica com as ſuas duas naturezas, que entre ſi eſtaõ unidas; ainda que naõ hypoſtaticamente cõ ellas: que todavia he hum effeyto admiravel, e dignaçaõ eſtupenda, muy chegado ao que eſta alma pia dezejava, dizendo: *Quem pudera unirſe com voſco com uniaõ ſemelhante à uniaõ com que em vòs eſtaõ unidas as duas naturezas divina e humana.*

§. IV.

Como he doce, e ſuave o fallar delle.] Iſto he do myſterio da Encarnaçaõ, e da primeira vinda do Filho de Deos ao mundo: *In die illa* (tinha profetizado Joel, e tambem Amos) *ſtillabunt montes dulcedinem, & colles fluent lacte.* Que naquelle tempo os montes diſtillariaõ doçura, e os outeyros correriaõ leyte. Iſto he que os Eſpiritos Angelicos mais viſinhos ao Ceo por ſua grande eminencia, communicariaõ aos coraçoens de todos os fieis influxos de ternura devota, e conſolaçoens ſuaviſſimas. A meſma diſtillaçaõ continua hoje em todas as almas que conſideraõ, ou fallaõ neſte myſterio com attençaõ, e reverencia. Sejaõ exemplos huma Santa Paula, que orou naquella lapinha, e beijou aquelle Preſepe: *Ego miſera atque peccatrix* (diz em ſeu nome S. Jeronymo eſcrevendo a Euſtochio) *digna ſum judicata deoſculari*

Joel 3. 18. Amos 9. 13.

Epiſt. 27. ad Euſtochium.

lari præſepe, in quo Dominus parvulus vagiit, orare in ſpelunca, in qua Virgo puerpera Dominum fudit infantem. Hæc requies mea quia Domini patria, hîc habitabo, quia Dominus elegit eam. Huma S. Gertrudes, q̃ querendo a V. Senhora envolver o ſeu menino, lhe pedio que a envolveſſe cõ elle nos meſmos panninhos, por ſe naõ ſeparar do ſeu amado, nem quanto diz a delgadeza dos meſmos panninhos: *Cum beatiſſima mater tua te ſatageret involvere pannis infantiæ, ego poſtulabam me tecum ſimul involvi, ne vel tenui panni medio mihi ſubtraherèris.* Hum Franciſco del Niño JESUS Religioſo do Carmelo reformado varaõ ſimplez, e que lhe veyo o uſo da razaõ aos vinte, ou vinte e hũ annos de ſua idade; e que em huma carta para o Patriarca Arcebiſpo de Valença, lhe diz entre outras couzas: *Que lindo es nueſtro Padre, el amor del Niño JESUS? Como ſoliamos platicar los dos, que lindas coſas me dizia? Cierto, nueſtro Padre, que es tan ſabroſo, que algunas vezes me chupo los dedos. Quando ayudo a Miſſa, parece que me ſacan de acà, y me llevan a otra parte, o patria, principalmente, quando conſume el Sacerdote. O' que linda coſa! que digo yo muchas vezes: JESUS de mi alma, como es aquello? Otras vezes digo: Ay que lindo! no ſabia yo eſſo.* Hum Fr. Raynerio de Burgo de S. Sepulchro, frade leygo Menor Capuchinho, muy namorado deſte mellifluo myſterio do Naſcimento. Eſtavaõ repicando os ſinos em huma Igreja pela eleyçaõ de Summo Pon-

Infinuat. lib. 2. c. 16.

Fr. Joſeph de JESUS MARIA na hiſt. da ſua vida liv. 2. c. 21.

He hũa terra aſſim chamada. Da Beatificaç. de-

Pontifice (que foy Sixto V.): diſſe-lhe outro Religioſo que lhe conhecia o humor da ſua devoçaõ: *Sabes Fr. Raynerio, que dizem aquelles ſinos?* Reſpondeo, que haõ de dizer os ſinos? *Dizem* (tornou o outro): *Chiquinito do Cabelinho creſpo, mais fermoſo que todos: vinde cà vinde cà.* Em ouvindo iſto Fr. Raynerio, como ſe lhe chegàraõ à polvora o murraõ acezo, ſe lhe elevou o eſpirito, e ficou extatico, e o corpo ſuſpenſo no ar por muyto tempo.

ſte Servo de Deos ſe tratou em Roma com calor, e os proceſſos ſe fizeraõ em Todi, e em Eugubio.

Eiſaqui as abundancias de mel, e leyte que aquelle admiravel myſterio eſtà vertendo nas almas que o ſabem conſiderar, e entrar naquelle Preſepe. Dizem os Aſtrologos, que ha humas eſtrellas claras, e outras eſcuras, e outras que chamaõ nebuloſas, por ſerem nem muy eſcuras, nem muy claras, mas a modo de nevoa, como as da via lactea: e que entre eſtas nebuloſas ha huma que chamaõ Preſepio, que naõ he propriamente eſtrella, mas cõſtellaçaõ, ou aſteriſmo de muytas eſtrellas miudas. O Preſepio de Deos menino, aſſiſtido de MARIA, e Joſeph, dos Paſtores, e Reys, he hum aſteriſmo de muytas eſtrellas claro para os Anjos, eſcuro para os infieis, e nebuloſo para os que conhecemos a Deos ſó por fé: *Dominus dixit ut habitaret in nebula.* Entremos neſte Preſepio, obſervemos eſta conſtellaçaõ, ainda que ſeja ſó pela nevoa da fé; que todas ſuas eſtrellas nos influiràõ doçuras de eſpirito, ternura de devocaõ, eſpecialmente as duas principaes, JESUS, e MARIA; JESUS eſtrella de Jacob, MARIA eſtrella da manhãa;

Chronica dos Menores Capuchinhos. 3. p. liv. 1.

Veja-ſe Hieronymo Vidal no Lexicon Mathematico.

3. Reg. 8.

atè que da nevoa paſſemos à luz clara, da fé à Viſaõ Beatifica, onde à boca chea beberemos o nectar liquidiſſimo deſte, e de outros myſterios ineffaveis da divina Bondade.

§. V.

O' *Quanto mais ſublime he eſte myſterio, que aquelloutro?*] O da Santiſſima Trindade, que o da Encarnaçaõ do Verbo; ſuppoſto que ambos ſaõ inenarraveis, nem ſe pòdem alcançar por lume natural de nenhũ entendimento creado. Porque ſe do Myſterio da Santiſſima Trindade diz o Evangelho: *Nemo ſcit quis ſit Filius, niſi Pater, & quis ſit Pater, niſi Filius, & cui voluerit Filius revelare*: e do Myſterio da Encarnaçaõ diz S. Hieronymo: *Quod natura non habet, uſus neſcit, ignorat ratio, mens non capit humana, pavet cœlum, ſtupet terra, creatura omnis miratur; hoc totum eſt, quod per Gabrielem MARIÆ divinitus annuntiatur, & per Chriſtum impletur.* As meſmas palavras entre outras tem S. Pedro Chryſologo, e acreſcenta: *Quis attingit arcanum Dei, partum Virginis, commercium divinitatis & carnis, hominem Deumque unum Deum?*

Luc. 10. 22.

Ser. de Aſſumptione inter Oper. Hieronymi tom. 9

Chryſol. Ser. 143. qui eſt de Annunt.

Mas todavia o da Beatiſſima Trindade ſobreexcede ao da Encarnaçaõ em muytas couzas. Primeira, que eſte da Encarnaçaõ naõ he eterno da parte de antes: *Domine opus tuum in medio annorum vivifica illud* (diſſe Habacuc na ſua oraçaõ): *Ubi venit plenitudo temporis, miſit*

Hab. 3. 2.

miſit Deus filium ſuum factum ex muliere (diſſe o Apoſtolo aos de Galacia): *Ex ſubſtantia matris in ſæculo natus* (diz Santo Athanaſio no Symbolo): mas ſó eterno da parte deſpois: *Quod ſemel aſſumpſit, nunquam dimiſit*: por iſſo naquelle verſiculo da Glorificaçaõ (como lhe chamaõ os Padres Antigos: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, que ſe entende compuleraõ os Apoſtolos (a); e pelo menos jà ſe acha em S. Baſilio (b), e antes delle em Santo Athanaſio (c); e o Concilio Niceno acreſcentou (como diz o Concilio Vaſenſe, ou Vaſionenſe) o ſeguinte verſiculo: *Sicut erat in principio, & nunc, & ſemper, & in ſæcula ſæculorum Amen*; em deteſtaçaõ dos Arrianos, que blasfemamente diziaõ que houve tempo, em q̃ havia Pae, mas naõ havia ainda Filho, nem Eſpirito Santo. De ſórte, que a gloria de ſer Deos Uno, e Trino teve Deos deſde que foy: e a de ſer Deos homem, a começou a ter em tempo.

(a) Cardin. Bona Tr. de Divina Pſalmodia c. 16. §. 6.
(b) Lib. de Spiritu S. in defenſione Amphiloch.
(c) Lib. de Virginit. ſive de Meditatione.

Segunda, que no Myſterio da Beatiſſima Trindade as ſuas produçoens, ſaõ operaçoens naturaes, e neceſſarias, mais neceſſarias, e naturaes, do que produzir o Sol rayos, ou a arvore flores; que por iſſo S. Dionyſio Areopagita chamou à Santiſſima Trindade tres flores implantadas no tronco da meſma Eſſencia, e S. Gregorio o Theologo, tres lumes em que reſplandece hum ſó nome, ou virtude: *Unum in triplici collucet lumine Nomen.* Porèm a operaçaõ de ſe fazer o Verbo carne, foy-lhe voluntaria e livre, e nella intervieraõ traças de ſua ſabe-

Dionyſ. de Divin. Nomin. cap. 2. Nazianzen. Carmine de Laudib. Virgin.

ſabedoria, diſpoſiçoens de ſua providencia, favores de ſua graça: *Apparuit enim gratia Dei Salvatoris noſtri omnibus hominibus &c.* E tudo o que he mais natural a Deos, e dentro delle, he por conſeguinte mais alto, e mais abſtruſo; bem como o mar he mais profundo que os rios que delle naſcem; e os conceitos do entendimento ſaõ mais abſtruſos do que as palavras, ou letras por onde ſe explicaõ; que à Humanidade de Chriſto chamaõ os Santos Padres letras por onde ſe nos explicou o Verbo Divino: *Nullibi ſublimior, nullibi profundior Deitas eſſe poteſt* (Diſſe o meſmo S. Dionyſio) *quàm cùm diſtribuitur unicè, dividitur ſingulariter, & efficitur multiplex non recedens ab uno.*

Tit. 2. 11.

Chryſ. vel quiſquis author eſt libri de Sigillis librorum tom. 6. Theod. Ancyr. hom. in Natal. Salvatoris.

Daqui naſce outra terceira differença, e he que de tal modo ſaõ as Divinas Peſſoas tres, que naõ podiaõ ſer mais, nem menos, nem outras das que ſaõ, nem ter mais natureza do que huma indiviſivel, e ſimpliciſſima. Por onde erràraõ contra a Fè os herejes Montanos, que diſſeraõ ſer Deos huma ſó Peſſoa: erràraõ os Eunomianos, que diſſeraõ ſer as Peſſoas tres diverſas ſubſtancias: errou Anaſtaſio Emperador, (e o pagou ferido de hum rayo) que diſſe deviamos adorar, naõ a Trindade, mas quaternidade, por diſtinguir as Peſſoas da Eſſencia: errou Mahometes que diſſe, que Deos era ſó duas couzas diſtinctas, a ſua Eſſencia, e a ſua alma: erràraõ outros muytos filhos do eſpirito de vertigem, e de mentira, que inventàraõ, e enſinàraõ outras monſ-

monſtruoſidades chymericas neſta materia, de que ſe pòdem ver os Theologos Polemicos. Porèm no Myſterio da Aſſumpçaõ de natureza eſtranha, para ſe unir a ſuppoſto Divino, podia haver (ſe Deos quizeſſe de potencia ordinaria, ou abſoluta) outras muytas differenças, das que houve na Encarnaçaõ. Podia Deos unir a ſi a natureza Angelica, ou de qualquer outra creatura ainda irracional: podia tomar duas, ou tres, ou mais humanidades diſtinctas, aſſim como tomou huma ſó ſingular, que he a que gerou MARIA ſempre Virgem. No qual cazo ſe ſe haviaõ de dizer muytos homens, ou hum ſó, eſtaõ divididas as Eſcolas. E tudo iſto vay de que o myſterio da Trindade he couza natural, e neceſſaria, e o da Encarnaçaõ he obra arbitraria, e livre.

Quarta. Que o Pae na geraçaõ eterna tudo communica ao Filho, excepto o ſer Pae; e o Filho, e o Pae na ſpiraçaõ activa, tudo communicaõ ao Eſpirito Santo, excepto tambem o ſer Pae, ou Filho; porque o Eſpirito Santo ainda que he Deos, e procedido do meſmo Deos, naõ he Filho de Deos. Porèm no myſterio da Encarnaçaõ a Uniaõ hypoſtatica, naõ obſtante ſer taõ eſtreyta, e admiravel, naõ faz que os Idiomas, ou propriedades divinas ſe communiquem à natureza humana, como queriaõ Brencio, Kemnicio, e outros Ubiquiſtas, nem *vice verſa*, que os Idiomas, ou propriedades humanas ſe communiquem à Natureza divina; ſe naõ ſómente que ambos ſe communiquem a hum ſó

ſup-

ſuppoſto, ou peſſoa, que he a de Chriſto, na qual, e pela qual he rigoroſa verdade dizer: Deos morreo, Deos foy crucificado, e eſte homem he Omnipotente, eſte homem foy antes que Abrahaõ: mas naõ he verdade dizer: A Humanidade de Chriſto eſtà em toda a parte, ou he infinita &c.

Finalmente, por eſcuzarmos mais prolixo diſcurſo, o myſterio da Santiſſima Trindade, brocha, ou fibula de toda a Religiaõ Chriſtãa (como lhe chamou Elipando Toletano: *Chriſtianæ Religionis fibula*) iſto he myſterio ſummo, onde todos os mais ſe prendem, he taõ alto, que delle preciſa revelaçaõ, naõ ſó naõ pòde haver juizo provavel, mas nem ainda ſimplez apprehenſaõ, como dizem commummente os Theologos: e eſta apprehenſaõ concedem alguns no Myſterio da Encarnaçaõ. E ainda que alguns Filoſofos antigos, como Plataõ, Trimegiſto, e Zoroaſtes tiveraõ alguma luz do Myſterio da Santiſſima Trindade, como ſe pòde ver em Juſtino Martyr, Clemente Alexandrino, Eugubio, Euſebio, Cyrillo Alexandrino, e outros: com tudo eſſa tal eſcura, e remota noticia, lhes veyo da communicaçaõ, que tiveraõ com alguns Hebreos mais doutos, ou pela liçaõ dos livros ſagrados, em que ſe figuraõ algumas ſombras do myſterio, e finalmente pelos livros das Sybillas, que delle tiveraõ revelaçaõ, como ſentem Molina, Vaſques, e Suares com S. Thomàs: e ainda aſſim da terceira Peſſoa, q̃ he o Eſpirito Santo, diz Santo Agoſtinho, que nem ſoſpeyta lhes veyo.

Hurtado de Incarnat. diſp. 8. §. 25. Cardin. de Lugo, & alii. Juſtin. Mart. Orat. ad Gentes Clem. Alexand. 5. Strom. Eugubin. lib. 1. & 2 de peren. phil. ſoph. Euſeb. lib. 12 de Præp. Euang.

Mas

Mas iſto que nem aos mayores Philoſofos veyo ao penſamento, he o que agora foraõ dignados de ſaber, e confeſſar à boca chea, os mininos, e os ruſticos, pela luz do Evangelho, e doutrina da Santa Madre Igreja Catholica Peloque ſejaõ dadas infinitas graças a Deos: *Confiteor tibi Pater, Domine Cœli, & terræ, quia abſcondiſti hæc à ſapientibus, & prudentibus, & revelaſti ea parvulis.* Reſta Senhor, que vivifique eu a fé com o amor, vivendo confórme creyo, para que alcance as voſſas promeſſas, q eſpero; e ſe naõ diga de mim: Eſte homem começou a edificar, e naõ póde conſummar o edificio.

Cyrill. lib. 1. in Julian. D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7 ad 3. Auguſt. lib. 1. de Incarn. c. 16. Matth. 11. 25.

§. VI.

D*Erramando por nòs (os Anjos) ſeu precioſo ſangue* [e pouco abaixo]: *Por JESUS conſeguimos (os meſmos Anjos) a Bemaventurança, e ſalvaçaõ eterna*]. Tres queſtoens movem, e diſputaõ os Theologos neſta materia. Primeira: ſe os Anjos bons devem a Chriſto, naõ ſó em quanto Deos, mas em quanto humanado, a graça e gloria eſſencial, que poſſuem? Segunda: Se Chriſto morreo por elles? Terceira: Se dado que Chriſto ſeja ſeu juſtificador, ſanctificador, e glorificador, podemos tambem dizer, que he ſeu Redemptor? Todas tres tocaremos quanto baſte para acodir pelo que neſte lugar diz o Servo de Deos Fr. Bartholomeu Salutivo; e para que ſe veja naõ fallou abſurda, e temerariamente,

ou

ou que nelle a Theologia Myſtica diſcrepava da Eſcolaſtica.

Quanto à primeira: Que Chriſto mereceo aos Anjos bons a graça, e gloria, he ſentença expreſſa do Angelico Doutor Santo Thomàs, o qual ſobre aquelle texto do Evangelho de S. Joaõ: *De plenitudine ejus nos omnes accepimus*: Da ſua plenitud, ou enchente, todos nos recebemos, diz aſſim: *Scilicet omnes Apoſtoli, Patriarchæ, & Prophetæ, & juſti, qui fuerunt, ſunt, & erunt, & etiam omnes Angeli* (e mais abaixo dando a razaõ): *Quia plenitudo gratiæ, quæ eſt in Chriſto, eſt cauſa omnium gratiarum, quæ ſunt in omnibus intellectualibus creaturis.* Quer dizer: Todos nos recebemos; a ſaber, os Apoſtolos, os Patriarcas, os Profétas, e os juſtos que foraõ ſaõ, e haõ de ſer, e tambem todos os Anjos: porque a enchente da graça q̃ ha em Chriſto, he cauza univerſal de todas as graças que ha em todas as creaturas intellectuaes. E o meſmo Santo Doutor em outro lugar, abſolutamente aſſenta que Chriſto influe graça, em todos os membros da Igreja: e logo mais abaixo diz, que eſta Igreja, de que Chriſto he cabeça, conſta de Anjos, e Homens.

Joan. 7.

In 3. P. q. 8.

Tambem ſaõ excellentes as palavras de S. Gregorio ſobre aquellas do Cantico de Anna mãe de Samuel: *Non eſt alius extra te.* Naõ ha outro fóra de vòs: ſobentendeſe (diz S. Gregorio) *Santo*; porque nenhum dos homens, nem dos Anjos he ſanto ſenaõ por Chriſto: *Subauditur ſanctus; quia nullus hominum, nec Angelorum*

1. Reg. 2.

gelorum ſanctus eſt, niſi per Chriſtum. E porque alguem naõ diga qne fallou de Chriſto ſó em quanto filho de Deos (que entaõ claro he que he couza ſuperior de toda a ſantidade,) acreſcentou logo: *Quod ſic refertur ad divinitatem ejus, ut nequaquam intellectum Humanitatis evacuet*: o q̃ de tal modo ſenaõ refere à ſua Divindade, que deyxe de ſe entender tambem da ſua Humanidade.

E concorda eſte ſentir com o geral modo que Deos tem de proceder no opificio, e governo do mundo, reduzindo ſempre cada genero de couzas a ſeu principio univerſal donde dependem, como todos os homens a Adam, todos os movimentos ao primeiro movel, todas as agoas ſublunares ao mar, todas as luzes àquella primigenia, que creou no primeiro dia. &c. Aſſim pois fez dependentes todas as graças à de Chriſto, que lhe he grato per ſi eſſencialmente, e as mais creaturas capazes de graça o ſaõ por elle, de quem a participaõ: *De plenitudine ejus omnes accepimus.* Eſta ſentença ſeguem Suares, Valença, Caetano Catherino, Viguerio, Amico, Hurtado, Granado, Martinho Perez, e outros que elles citaõ, e Gaudencio Bomtempi, (ainda que os naõ ſegue) o qual diz bem, que por eſta meſma parte haõ de ſer facilmente os Doutores, que aſſentaõ que o Filho de Deos havia de encarnar, ainda q̃ Adam naõ peccàra, ſó por amor da excellencia do myſterio, os quaes naõ ſaõ poucos, nem de pouca nota.

Suar. to. 1. in 3. p. Perez de Incarn. diſp. 33. ſect. 5. Gaudentius to. 6. Theol. qui eſt de Chriſto Salvator. diſp. 134. q. 4.

Quan-

Quanto à ſegunda, ſe Deos morreo pelos Anjos, reſpondeſe, que fallando propria, e rigoroſamente, naõ ſe deve dizer q̃ morreo por elles; porque a morte de Chriſto foy de primaria intençaõ para merecer, e ſatisfazer pelos q̃ peccàraõ, ou eſtavaõ na raiz ſogeytos, e devedores ao peccado, ſe por eſpecial privilegio naõ foſſem eximidos da culpa: e os Anjos bons naõ tiveraõ peccado, nem ſeu particular, nem commum de alguma raiz. Por iſſo inferio S. Paulo, que ſe Chriſto morreo por nòs todos, todos nòs eramos mortos pela culpa: *Si unus pro omnibus mortuus eſt: ergo omnes mortui ſunt.* Logo pelo contrario naõ tendo os Anjos bons a morte da culpa, bem ſe ſegue, que naõ foy por elles a morte de Chriſto. Eſta ſentença he commum dos Theologos com Santo Agoſtinho. Porèm nem o V. Padre, a quem vamos annotando, diſſe claramente eſta propoſiçaõ, de que Chriſto morreo pelos Anjos, nem que a diſſeſſe nos era preciſo tomalla no ſentido proprio, e rigoroſo; ſenaõ mais latamente; iſto he que entre o mais cumulo de merecimentos de Chriſto; que previſtos fundàraõ a graça, e gloria dos Anjos, entràraõ tambem os de ſeu ſangue, paixaõ, e morte applicados a iſto por intençaõ ſecundaria, e exuberancia de ſua virtude: e differente couza he dizer: Chriſto morreo pelos Anjos, ou dizer: Chriſto pelo ſangue derramado mereceo muytas graças aos Anjos. Porque o primeyro denota intençaõ primaria; e o ſegundo pòde eſtar com a ſecundaria. Claro exemplo temos

2. Cor. 5. 14.

Auguſt. Enchir. cap. 61.

no

no meſmo Chriſto: o qual he certo que naõ morreo, nem offereceo o ſacrificio da cruz por ſi, como ſe define no Concilio Epheſino: e cô tudo tambem he certo, que pela ſua paixaõ, e morte mereceo a glorificaçaõ de ſeu corpo, e exaltaçaõ de ſeu nome. Mas como eſte naõ foy o primario fim de ſua morte, naõ ſe deve dizer que morreo por ſi meſmo. Eſta doutrina he do eximio Doutor Padre Suares, aquem ſegue Perez acima citados. Canone 10.

Quanto à terceira, ſe podemos dizer, que Chriſto remio os Anjos, reſpondeſe como na ſegunda (pois ſó quanto ao nome ſaõ diverſas) que fallando propria, e abſolutamente Chriſto naõ he ſeu redemptor, pois elles nunca foraõ, nem deviaõ ſer cativos do peccado, nem proprio, nem commum em alguma raiz: e ſó quem de antes ſervia, ou devia ſervir, ſe podia propriamente dizer, que foy remido, como diz Santo Agoſtinho. Porèm que no ſentido improprio, e mais largo podia o V. Padre Fr. Bartholomeu uſar deſta palavra *remir*, em quanto equival a preſervar do cair em peccado: e pelos merecimentos de Chriſto previſtos naõ ſeguìraõ os Anjos bons a apoſtaſia dos outros: *Qui non ſervaverunt ſuum principatum.* E neſte ſentido uſáraõ da tal palavra S. Dionyſio, e S. Bernardo, o qual diz: *Qui erexit hominem lapſum, dedit Angelo ſtanti, ne laberetur: illum de captivitate eruens, hunc de captivitate defendens: & hac ratione fuit æqua utrique redemptio, ſervans illum, & ſervans iſtum.* Onde (porque Epiſt. 157. Dionyſ. de Divin. Nomin. cap. 8. Bernard. Ser. 22. in Cant.

naõ peçamos mais ao Santo do que nos baſta) note o leytor que o termo *Æqua* naõ denota igualdade das redempçoens comparando huma com outra ; ſenaõ conformidade, e conveniencia em cada huma dellas com o ſeu ſogeyto: a de preſervaçaõ confórme a condiçaõ angelica q̃ naõ peccàra; e a de erecçaõ cõfórme a condiçaõ humana q̃ cahira: *Fuit æqua utrique redemptio.* Iſto he dado de barato no cazo, que alguem preſuma das palavras do noſſo texto, que ſoaõ a redempçaõ; quanto mais que nelle ſe naõ exprime tal.

E conclùo eſta nota acreſcentando, que naõ he muyto que o ſangue de Chriſto aproveytaſſe atè aos Anjos, que eſtavaõ ainda na via, pois atè aos homens condenados, que jà eſtaõ fóra della, aproveyta de varios modos : a ſaber primeiro punindo-os com menos rigor intenſivo do que mereciaõ (*citra condignum* dizem os Theologos), como ſe dos quarenta açoutes que ordenava a ley antiga, lhes quitàra hum, deixando-os em trinta e nove. Segundo, anticipandolhes a morte, para que deſta vida naõ partiſſem taõ carregados de culpas, e taõ devedores de penas, ſuppoſto que previa partiriaõ em fim impenitentes : pois aſſim como arrebata Deos muytos juſtos, prevendo que ſe mais viveraõ ſe condenàraõ : *Raptus eſt ne malitia mutaret intellectum ejus*: aſſim he crivel q̃ corte muytos peccadores no meyo de ſua vida, antes q̃ de ſarças fazendoſe eſpinheyros mais groſſos, duros, e bravios, lancem materia para mais alto incendio

Sap. 4. 11.

cendio nas chamas eternas: *Priuſquam intelligerent ſpinæ veſtræ rhamnum, ſicut viventes, ſic in ira abſorbet eos.* Terceiro, concedendolhe em ſeus tormentos algum breve allivio accidental, v. g. por honra da Mãe de Deos, em dia de ſua Aſſumpçaõ, ou para mayor gloria da Reſurreyçaõ de Chriſto, em dia de Paſcoa, como no primeiro caſo ſentia Santo Ildefonſo Arcebiſpo de Toledo, e com elle S. Odilo Abbade Cluniacenſe; e no ſegundo, Prudencio. As palavras de Santo Ildefonſo entre outras, ſaõ: *Non audent, ut opinor miniſtri Tartarei hodie attingere ſuos captivos; quos recolunt redemptos illius ſanguine, qui pro mundi ſalute eſt dignatus naſci de Virgine.* E os verſos de Prudencio, fallando daquella manhãa alegre, ſaõ, que nella:

Pſ. 57. 10

Ser. 5. de Aſſumptione.

In hymno Cerei Paſchal.

Marcent ſuppliciis Tartara mitibus,
Exultatque ſui carceris otio,
Umbrarum populus liber ab ignibus,
Nec fervent ſolito flumina ſulfure.

Porque quando iſto naõ chegue a provavel, ao menos naõ toca em erro contra a Fè, como moſtra o doutiſſimo Petavio. Vejaõ-ſe os Authores, que com larga maõ, como coſtuma, cita o Padre Gabriel Henão na ſua Empyreologia.

Tom. 3. Theol. dogmatum lib. 3. de Angel. c. 8. n. 18.

Todos eſtes modos, na medida em que cada hum he certo, ou provavel, ſaõ tambem diſpenſaçoens da infinita miſericordia de Deos, ou favores da Virgem clemente, e poderoſa, por antonomaſia; e por conſeguinte effeytos, e

Lib. 6. Exercit. 19. ſect. 6

Eſta authoridade Canonica, q̃ deſapareceo dizia. *Et commemoratus eſt Dominus Sanctos Iſrael mortuorum ſuo ũ, qui dormierant in terra ſepulchrõis, & deſcendit ad eos evangelizare ſalutem quæ eſt ab eo, ut ſanaret eos.*

fructos do ſangue de Chriſto, que he o univerſal principio de toda a graça. Omitimos de propoſito o quarto modo, occaſionado daquelle difficultoſiſſimo lugar de huma Epiſtola de S. Pedro: *E his, qui in carcere erant ſpiritualibus veniens prædicavit &c*, tomado (ao que parece) de outro, que S. Irineo cita como de Iſaias, e S. Juſtino como de Jeremias, e em nenhum deſtes Profétas ſe acha hoje por malicia (ao que ſe preſume) dos Judeos corruptores dos livros canonicos onde abonaõ as excellencias de Chriſto. Omitimos digo, eſte quarto modo, por ter muytas, e muy diffuſas interpretaçoens, e algumas arriſcadas a percipicios do entendimento. Vejaõ ahi Alapide, e Lorino. Baſtenos crer, e confeſſar, que a virtude do ſangue do Cordeiro de Deos he infinita; e que ſe o de hum ſó Martyr, qual foy S. Thomàs de Cantuaria, foy moſtrado a ſua Mãe, quando andava pejada delle, em figura de hum cobertor de fina grã, q̃ de cada vez ſe eſtendia mais, e chegava a cobrir o mundo todo: quanto mais illuſtrarà, e cobrirà todo o ambito das creaturas o ſangue do Filho da Virgem MARIA tecido della pelo Eſpirito Santo, e unido à Divindade. Verdadeiramente eſta he a purpura de Rey cingida, e juntamente ſolta pelos canos de ſuas chagas, para fertilizar com ſeu rego ſuperior, e inferior os Ceos, a terra, e debaixo da terra: *Sicut purpura Regis vincta canalibus:* onde o texto Hebraico tem a palavra *Rehatim*, que ſignifica canos, e juntamente traves: e quã-

Cant. 7. 5.

do

do o Rey Chriſto foy crucificado nas traves, entaõ ſoltou a purpura, para correr pelas cinturas dos canos, e inundar todo o mundo.

§. VII.

O *S eſpiritos rebeldes que cahiraõ do Ceo, por iſſo cahiraõ, porque naõ quizeraõ adorar a Deos feyto homem? Sim &c.*] Toca iſto na queſtaõ que os Theologos trataõ na materia dos Anjos, de qual foy o peccado de Lucifer, e ſeus ſequazes; na qual huns dizem, que foy demaſia de complacencia nas ſuas proprias excellencias, outros que appetite deſordenado de igualdade com Deos, ao menos em alguma razaõ particular, e com vontade condicionada; outros que ambiçaõ em Lucifer de ſer cabeça dos mais Anjos; outros que inveja da creatura humana ſer ordenada para a gloria eterna; e outros que foy appetite da uniaõ hypoſtatica, cobiçandoa Lucifer para ſi, e tendoa por mal empregada em homem algum, preferindo lhe na natureza tantos Anjos, e elle mayormente por ſer taõ elevado entre todos, e do coro, como ſe crè dos Querubins, ou Serafins; e dizem que ſe houve em Lucifer inveja, e cobiça, primeiro havia de haver conhecimento do myſterio, que o Altiſſimo determinava obrar, fazendo a mayor de todas as communicaçoens *ad extra*, qual era dar ſua meſma Divindade, unindoa a natureza alhea; e que para eſte conhecimento preciſa era revelaçaõ do meſmo Deos,

propondolhe o Senhor a ſeu Filho unigenito encarnado para que o adoraſſem todos os Anjos, e neſte acto moſtraſſem ſua obediencia, e humiliaçaõ, e por elle mereceſſem gloria eterna. Neſte ponto foy o empinarſe Lucifer, e parecerlhe duro eſte preceito, e injuſta eſta preferencia: pelo que amotinou o povo Angelico dos mais coros, e com a cauda deſte ſeu erro irracionavel, e feroz, arraſtrou, e induzio ao ſeu parecer a terceira parte das eſtrellas do ſuperior firmamento, que ſaõ os meſmos Anjos, as quais cahiraõ logo abaixo, feridas com aquella fulminante eſpada de S. Miguel: *Quis ſicut Deus?* Quem como Deos? ficando fixas na verdade, as outras duas, que rendidamente, e ſem detença, e com exultaçaõ adoràraõ a Chriſto, e o aceitàraõ por ſeu Rey, e cabeça. Eſte he pouco mais ou menos, o theologizar de varios Authores neſte ponto, de Viguerio, Jacobo de Valença, Catherino, Ruardo, Guillielmo Pariſienſe, Suares, e outros a quem cita, mas naõ ſegue Bomtempi, e o tem por provavel Molina, e Fraſſen: e allegaõ por ſi a S. Bernardo, que fallando em peſſoa de Chriſto diz em huma epiſtola ſua: *Indiderunt mihi altitudinem, quam habeo apud Patrem, Angelus, & fœmina, ille potentiæ, iſta ſcientiæ. Vos autem æmulamini chariſmata meliora, diſcentes à me, quia mitis ſum, & humilis corde.*

Bomtẽpi Tr. 4. de Angel. diſp. 7. q. 3. n. 55. Molina q. 63. a 3. diſt unic. memb. 5. Fraſſen. de Angel lr. 1. diſp. 3. a 3 p. 2. Concl. 3. n. 34. D. Bern. Ep. 42.

Naõ deixarey de apontar aqui de caminho, huma couza notavel, que Santa Franciſca Romana diz ſuccedèra neſta rebelliaõ, e percipi-

cio

cio dos Anjos apoſtatas, e ſoube por revelaçaõ: e he que muytos delles ſe fizeraõ neutraes, nem adorando a Deos, nem aſſentindo ao conſelho do Anjo cabeça do rancho amotinado: e deſtes (que tambem erràraõ craſſamente, pois deviaõ declararſe pela obediencia) diz que naõ ficàraõ nos ſeus lugares, nem cahiraõ às profundezas com os ſeus ſocios prevaricadores; ſe naõ que parte ficàraõ neſta regiaõ aërea, parte na terra entre os homens. Entende-ſe atè o dia de juizo, em que ſeràõ todos recluſos nas infernaes maſmorras. As palavras da Santa (traduzidas pelo ſeu confeſſor) ſaõ as ſeguintes: *Iſti Spiritus, qui ſecuti ſunt Luciferum ex propria malitia libera, & abſoluta licentia ſunt recluſi in inferno, à quo nunquam exeunt, niſi ſi quando ex permiſſione divina deberet fieri in mundo ali qua magna ruina propter hominum peccata: & tales dæmones ſunt peſſimi, & iniqui. Sed eorũ ſpirituum, qui ſtant in aërea regione, & illorum, qui ſunt inter nos in hoc mundo, ſunt duæ partes, & ſunt ii, qui inter Deum, & Luciferum nullam receperunt partem, ſed tacuerunt.* E mais abaixo torna a dizer: *Qui ſunt in aëre, qui fuerunt tacentes dum Lucifer diſcederet à Domino, & neutram receperunt partem inter Luciferum, & Dominum.*

Joaõ Matiotti confeſſ. da Santa, no liv. 3. da ſua vida cap. 8. n. 78. e 79 Acta Sanctorum, Martii.

Dos Sinaes do Divino Amor.

CAPITULO VI.

Anjo. Hora digamos hum pouco alternadamente os ſinaes do Amor, e como ſe conhece. Eu direy o primeiro. O amor he paciente.

Alma. O amor, em ſi he benigno e manſo: com humildade falla, com humildade trata a todos, ainda aos inferiores.

Anjo. O amor nada tem de invejoſo.

Alma. O amor naõ faz mal algum.

Anjo. O amor naõ he altivo, nem ſoberbo.

Alma. O amor naõ he ambicioſo de honras, nem cuidado lhe daõ, antes as deſpreza.

Anjo. O amor naõ buſca as proprias conveniencias, mas em todas as couzas, o que pertende he a honra, e gloria de Deos, e o bem, e ſalvaçaõ dos proximos, amando cordealmente a todos, amigos, e inimigos, parentes, e eſtranhos.

Alma. O amor naõ ſe conturba, nem ſe irrita.

Anjo. O amor naõ cuida mal de ninguem, ſenaõ antes bem de todos.

Alma. O amor naõ ſe alegra jà mais com o mal.

Anjo. O amor alegraſe com a verdade, e feſteja grandemente que ella ſeja de todos bem viſta,

viſta, e honrada como he razaõ.

Alma. O amor ſoporta todas as injurias, e afrontas, nem procura vingarſe, mas antes roga a Deos por ſeus perſeguidores.

Anjo. O amor cre tudo o que ſe deve crer.

Alma. O amor eſpera tudo o que ſe deve eſperar.

Anjo. O amor ſoporta todas as dores, e martyrios, e penalidades, por ſervir e agradar a Deos, a quem ama.

Alma. O amor naõ falta, nem acaba, nem acabarà jà mais.

Anjo. O dom da Profecia fenece, o das linguas ceſſa, e as ſciencias vem a faltar: mas o amor nem fenece, nem ceſſa, nem falta, nem faltarà jà mais.

Alma. Bendito ſeja pois o ſanto Amor, que permanece ſempre. Quem logo naõ quererà morrer de amor, que he taõ fórte, taõ ſuave, taõ poderoſo. Viva para ſempre o Amor.

Anjo. Viva, viva o Amor por ſeculos de ſeculos. Amen.

Annotaçoens ao Cap. VI.

ASſim como pelo fruto ſe conhece a arvore, pelo fio o panno, pelas feyçoens o roſtro: aſſim deu aqui o V. Padre o verdadeiro amor de Deos por varios ſinaes. E naõ ſe podia informar de parte mais certa, que de hum Doutor taõ illuſtrado do Ceo, e taõ abrazado na divina caridade, a quem toda a Igreja clama.

Egre-

Egregie Doctor Paule mores inſtrue,
Et noſtra tecum pectora in Cœlum trahe.

Traſladada do texto do Apoſtolo 1.Cor. 13.à v. 4. uſque ad 8. Cuja he eſta meſma doutrina diſtribuida aqui em varios elogios: *Charitas patiens eſt &c.* De cada ponto ſe puderaõ trazer exemplos; que omitimos por evitar prolixidade.

Mas porque muytos eſpirituaes, ou devotos neſtes tempos fallaõ na oraçaõ, e nas praticas, e conferencias, em amor de Deos; mas nos procedimentos o figuraõ com outros ſinaes muy differentes: farey aqui tambem huma reſenha delles para ſeu deſengano.

Primeiramente naõ conſiſte o amor de Deos em grandes penitencias, e notaveis aſperezas de vida, horriveis cilicios, diſciplinas de ſangue, apertados jejuns, longos deſvellos, nem em deſnudez, ou veſtidos rotos, e deſpreſiveis. Naõ conſiſte o verdadeiro amor de Deos em muytas rezas, devoçoens, novenas, viſitas de altares, aſſiſtencia nos templos. Naõ conſiſte o verdadeiro amor de Deos, e legitimo eſpirito de perfeiçaõ, ou perfeiçaõ de eſpirito, no culto das ſagradas imagens, e ſerviço das Irmandades, e Confrarias, com quantiozas deſpezas de fazenda. Nem conſiſte preciſamente em extraordinaria frequencia de Sacramentos, ou em ouvir muytos ſermoens, e praticas, e ter muyta noticia das vidas dos Santos, e dos livros eſpirituaes. Nem em ſentir muytas conſolaçoens na oraçaõ, e ſer facil em chorar. Nem conſiſte no entrar em Religiaõ approvada, e ainda recoleta, e alli obſervar os eſtilos, e ceremonias exteriores,

riores, na repartiçaõ das horas, no modo de andar, fallar, veſtir, comer &c. Nem conſiſte em ſervir nos hoſpitaes, peregrinar aos lugares ſantos, ouvir certo numero de Miſſas, ou dizella muy prolongada. Nem conſiſte em ter dom de profecia, de deſcriçaõ de eſpirito, ou as outras graças gratis dadas; nem ter extaſes, e revelaçoens, e viſoens das couzas celeſtiaes. Nem em fazer grande fruto no pulpito com a palavra de Deos, e adquirir neſte miniſterio grande ſequito, e applauſo dos ouvintes. Nem tambem em adquirir, e conſervar no confeſſionario grande numero de filhos, e filhas eſpirituaes, q̃ ſe daõ aos ſantos exercicios. Nem em retiro das creaturas, e habitaçaõ na ſoledade, e ſecura de pontos com os proximos. Nem em meter a maõ em negocios delles, com bom ſucceſſo, e moſtrando deſtreza no ſeu expediente, para excitar a caridade &c.

Porque ſuppoſto que tudo o ſobredito feyto com a divida intençaõ, e mais circunſtancias ſeja bom, e louvavel; e eſtas couzas pòdem ſer, e parecem ſer, e muytas vezes ſaõ frutos do amor de Deos, ou diſpoſiçaõ para elle: todavia bem ſe pòdem dar em huma alma ſem o verdadeiro amor de Deos, e ſem grandes progreſſos no caminho da perfeiçaõ evangelica. E pelo contrario os finaes que acima apontou o Apoſtolo, naõ ſe pòdem ajuntar, ſem perfeita entrega na vontade divina, e abnegaçaõ da propria, antes das quaes naõ toma firme aſſento o amor de Deos. Por tanto ainda que neſte lugar con-

contraponho huma reſenha à outra, naõ he porque entre ſi ſe opponhaõ ou impliquem, nem para que hajamos de omitir, ou deſprezar eſtes: ſenaõ porque ſe ſe naõ ajuntaõ com aquelles, nada provaõ, nada aproveitaõ, nem ſaõ pedras de tocar para definir o verdadeiro eſpirito; pois nelles pòde ſer regente o eſpirito do mundo, ou a illuſaõ do demonio.

Que ſeràõ logo outros ſinaes menos legitimos, que ſe vem em muytas peſſoas, que tambem affectaõ ſeguir a profiſſaõ da virtude. Que ſerà o conſumir largas horas nas reconciliações ordinarias? Que ſerà o puxar pelas communhoens ao Confeſſor, ou Director eſpiritual, e turbarſe, e murmurar ſe lhas naõ concede? Que ſeraõ os zelos, e queixumes deſtas peſſoas, ſe o dito Confeſſor as deſiguala qualquer couza das outras na affabilidade, e na correſpondencia, e attençaõ aos termos, e pontinhos do ſeculo? Que ſerà o porèm todo ſeu aproveytamento no chegar tres e quatro vezes cada ſemana, ou ainda cada dia, à meza da Communhaõ ſagrada; que he couza que nada cuſta a fazer, e ordinariamente fazem aquelles Sacerdotes (queyra o Senhor que trataõ, que naõ ſejaõ muytos), que o ficaõ ſendo ſó quanto ao nome, a cabo de largos annos de ſeu officio. Que ſerà a devoçaõ, que ſe perde, e deſvanece como fumo, ſe o Oratorio naõ eſtà carregado, como huma copa, de varios, e curioſos brinquinhos, e precioſos ramalhetes; ſe o livro por onde ſe reza, ou lè, naõ he tambem curioſo, e ſelecto, e regiſtrado com

com ambares recortados? Que ſerà, ſe de tal modo andaõ os olhos no chaõ, que à roda lhes naõ eſcapaõ as imperfeiçoens dos proximos; e de tal modo ſe julgaõ por miſeraveis, que ninguem ha de concordar com ellas neſte parecer, nem ſignificarlhes que ſentem o meſmo; e de tal modo querem obedecer ao Confeſſor, que eſte ſeja o que dobre a ſua vontade, e naõ ſó a vontade, mas o entendimento, julgando ſer bem feito o que elles querem, e que o naõ querem ſenaõ porque elle o diſpoem, ſendo que tal naõ ha; pois a vontade, e entendimento, he o que predomina, e que ſe fica em caza com a ſua poſſe taõ injuſta, como antiga? Mas que ha de ſer tudo iſto, ſenaõ impertinencia, ſoberba, vaidade, hipocriſia? Que ha de ſer, ſenaõ exercicio de paciencia para quem as trata, inducção de erro para quem as imita, e reato da conſciencia para quem as approva, e liſongea? Deſpois de muytas fervuras de oraçaõ, e longa tribulaçaõ, então poderão alimpar deſtas palhas, eſcumas, e immundicias, e começar a ter ponto do amor divino. Porque o Senhor, cuja infinita miſericordia ſofre os grandes peccadores, reduzirá tambem eſtoutros ſervos infieis, ſe não repugnarem às luzes, e moçoens de ſua graça.

Das

Das Virtudes Cardeaes em geral.

CAPITULO VII.

Alma. Enſinaime, amigo e companheiro meu alguma couza das outras virtudes, para me poder ornar com ellas (*) a fim de apparecer na preſença do meu amado eſpoſo.

Anjo. Sou contente: eſcutayme attentamente. (*) As virtudes ſão de quatro generos, a ſaber: Politicas, Purgativas, De animo purgado, e Exemplares. A virtude Politica chama-ſe aſſim, porque enſina, e ordena, como ſe deve viver com os proximos. A virtude Purgativa, chamaſe aſſim, porque purga, ou alimpa, e afermoſea a alma que a tem. A virtude de animo purgado chamaſe aſſim, porque jà deſpois de eſtar a alma purgada, e limpa a endireyta para o ſeu fim, que he Deos, e para Deos olha continuamente, ſem afaſtarſe para outros fins; porque com difficuldade ſe aparta de tão nobre objecto, qual he Deos; e facilmente ſolta, e deſpreza qualquer outra couza, pois todas lhe ſão muyto inferiores. Finalmente a virtude Exemplar ſe acha e conſidera ſómente em Deos, e por eſte exemplar ſe regula, e governa em nòs a virtude: e della vem o influxo em todas as virtudes, que em nòs ha.

Alma. Alta, e profunda doutrina, Anjo Santo; e verdadeiramente digna ſciencia de hum

hum entendimento Angelico, qual he o voſſo. Porèm dizeyme agora das quatro virtudes em particular.

Annotaçoens ao Cap. VII.

§. I.

A *Fim de apparecer na prezença do meu amado &c.*] He digno de reparo, que eſta alma naõ ſómente dezeja as virtudes; ſenaõ as pertende, e ordena ao fim de agradar a Deos, cuja preſença buſca, cujos olhos teme, em cuja amizade quer perſeverar, e creſcer: e eſta intençaõ he ſanta; as maçãs do roſtro deſta eſpoſa ambas ſaõ decoroſas; confórme aquella doutrina de S. Bernardo: *Duo in intentione (quam faciem animæ eſſe diximus) requiruntur, tanquam duæ genæ; res, & cauſa, ideſt, quid intendas, & propter quid: ex his ſanè duobus, animæ vel decor, vel deformitas judicatur.* E muyto mais importa eſta ſegunda, do que a primeira: Santo Agoſtinho: *Non ergo quod quiſque facit, ſed quo animo facit, conſiderandum eſt.* Ser. 40. in Cant. DeSerm. Domini cap. 21.

Muytos querem as virtudes, e trabalhaõ por ellas; porque todas em fim ſaõ bem honeſto, util, e deleitavel ao ſeu modo. Porèm pòde ſer que alguns queyraõ as virtudes com vicio, ou pelo menos ſem virtude. Porque o fim para que as querem he v. g. ſatisfaçaõ propria; e eſtes as buſcaõ, naõ para apparecer diante de Deos, ſenaõ

naõ para apparecer diante de ſi, ou por naõ viverem envergonhados na companhia de outros mais fervoroſos, e diligentes; e eſtes querem as virtudes para apparecer diante do mundo: tal era o jejum daquelle Monge, que perguntou a outro anciaõ mais diſcreto, qual ſeria a cauſa, porque no deſerto naõ podia aturar taõ longos jejuns, como no moſteiro; e elle lhe reſpondeo: He que no moſteiro comias os dedos dos outros, que apontavaõ para ti; e iſſo te falta cà no deſerto. Ou finalmente dezejaõ alguns as virtudes, por evitar os remorſos da propria conſciencia, cujas deſordens naõ querem contemplar, aſſim como a mulher fea eſconde o eſpelho: e moſtra-ſe que naõ naſce eſte aborrecimento do muyto que tenhaõ às taes faltas, e peccados, nem do amor puro às virtudes; porque em ceſſando aquelle deſgoſto, e remorſo, v. g. porque ſe confeſſáraõ, ou porque ſe divertìraõ, logo paraõ em doerſe da culpa, em adiantar a emmenda, em acautelarſe da recahida. Mas em fim de peyor condiçaõ eſtaõ os que deſprezaõ eſtes remorſos, e chegàraõ a ter conſciencia cauterizada, e quaſi inſenſivel a põtos delicados, e miudos. Eſta naõ he gente que conheça, nem trate da fermoſura interior, nem entraõ na prezença de Deos, e quando muyto o ſervem de eſcada para baixo.

§. II.

§. II.

AS Virtudes ſaõ de quatro generos &c.] Havendo tratado o V. Padre das tres Virtudes Theologaes, aſſim chamadas; porque tocaõ direyta, e immediatamente em Deos: deſce a tratar das quatro Cardeaes, aſſim chamadas; porque ſaõ quatro principaes eyxos, ou fundamentos, onde todas as outras virtudes humanas, e moraes ſe revolvem, ou reduzem: a ſaber *Prudencia*, *Temperança*, *Juſtiça*, *Fortaleza*. A principal de todas que he *Juſtiça*, ainda que virtude intellectual, bem ſe pòde (com Santo Ambroſio) chamar tambem moral; por razaõ da materia em que ſe exercita. E por todas eſtas quatro tranſcende eſtoutra diviſaõ dos quatro gràos de Exemplares, Purgativas, De animo purgado, e Politicas: a qual he tomada de Macrobio, Plotino, e Plataõ referidos por Santo Thomàs 1. 2. *q.* 61. *art.* 5. Lib. 5. in Lucam, cap. 6.

Mas para mais cabal noticia da arvore inteira de todas as virtudes, naõ ſerà fóra de propoſito deſcrevella aqui brevemente. He pois de ſaber que a virtude tomada genericamente ſe divide em Intellectual, que reſide no entendimento, ou mente: Theologal que toca a Deos: e Moral, que he àcerca dos coſtumes, ou acçoens.

A Intellectual, ou reſpeita a couzas univerſaes, ou reſpeita, e ſe occupa em cóuzas particulares.

A que reſpeita couzas univerſaes he o Entendimento, a Sapiencia, ou Theologia infuſa, ou adquirida, e a Sciencia que ſe divide em varias eſpecies das ſciencias humanas, que conſtitue à parte outra arvore.

A Intellectual que reſpeyta a couzas particulares, ſe divide em *Prudencia*, e *Arte*. A *Prudencia*, tem por eſpecies a *Monaſtica*, que governa a hum ſó: a *Politica*, que governa a muytos: a *Economia*, que governa a familia: a *Militar*, que governa as armas, e exercitos: e a *Regnativa*, que governa os Eſtados, e Reynos; e he de tres modos, *Monarchia*, quando tem hũa ſó cabeça, *Ariſtocracia*, quando o governo eſtà em alguns Magnates, e a *Democracia*, quando eſtà no povo. A meſma *Prudencia* tem por partes potenciaes a *Eubulia*, *Syneſis*, e *Gnome*. *Eubulia*, he luz para inquirir, e conſultar o que ſe ha de eleger, ou fazer: *Syneſis*, he juizo por regras commuas, e ordinarias: *Gnome*, he juizo por regras particulares, ou extraordinarias neſta, ou naquella circunſtancia: os primeiros dous actos pertencem ao entendimento eſpeculativo, o terceiro ao entendimento practico.

A *Arte* (que he a outra parte da virtude intellectual em quanto trata de objectos particulares) comprehende as que chamaõ liberaes, e as ſervìs, que manejaõ os officios mecanicos.

Segueſe o ſegundo membro principal, que he a virtude Theologal, ou Theologica: e ſabido he que naõ ſaõ mais que tres, *Fè*, que he prin-

principio das outras, e ſe funda na veracidade divina, que he infallivel: *Eſperança*, que ſe funda nas promeſſas de Deos: e *Caridade*, que tem por motivo a bondade do meſmo Deos: eſta he a mayor de todas, e naõ acaba na patria (como acabaõ a *Fè*, e a *Eſperança*) antes ſe aperfeyçoa. O ſeu acto primario he dilecçaõ de Deos ſobre todas as couzas: o ſecundario, dilecçaõ do proximo, como a nòs meſmos. Os ſeus fructos ſaõ o exercicio deſta meſma Caridade, Paz Gozo, Bondade, e Benignidade. A eſta meſma virtude ſe ajunta como parte potencial a Miſericordia, cujas obras ſaõ quatorze, ſette eſpirituaes, e ſette corporaes, que ſe comprehendem neſtes verſos:

Conſule, Caſtiga, Solare, Fer, Ora, Doce, Remitte,
Viſito, Poto, Cibo, Redimo, Tego, Colligo, Condo.

A' Eſperança pertence o temor de Deos, que ſe divide em inicial, reverencial, e filial: ſó o inicial, ou ſervil he excluido pela Caridade.

Reſta o terceyro ramo deſta arvore, que he a virtude Moral. Eſta ſe divide em *Juſtiça*, *Fortaleza*, e *Temperança*.

Na *Juſtiça*, ou podemos conſiderar as eſpecies, ou as partes potenciaes. As eſpecies ſaõ *Juſtiça legal*, que reſpeita às leys, miniſtros, e officios da Republica: *Juſtiça diſtributiva*, que reſpeita à igualdade das penas, e dos premios: e *Juſtiça commutativa*, que reſpeita à igualdade dos contratos, e quaſi contratos: e

Epikeia, que he huma moderaçaõ do rigido deſtas juſtiças, por interpretaçaõ da equidade neſte, ou naquelle cazo particular.

As partes potenciaes da Juſtiça ſaõ: *Religiaõ*, *Penitencia*, *Piedade*, *Humildade a reſpeito de outrem*, *Obſervancia*, *Agradecimento*, *Vingança boa*, *Verdade*, *Amizade*, *Liberalidade*, *Magnificencia para com outrem*. Em todas eſtas reſplandece ſua differente luz de juſtiça, pelo que ſatisfazem ao que devemos a Deos, ou aos Paes, ou aos Superiores, ou a outros proximos. Os actos da Religiaõ ſaõ: *Oraçaõ*, *Louvor*, *Devoçaõ*, *Adoraçaõ*, *Sacrificio*, *Voto*, *Oblaçaõ*, *Juramento*, *Adjuraçaõ*. A *Obſervancia* tem por partes a obediencia que ſe deve aos Superiores, a *Dulia*, que ſe deve aos Santos, a *Hyperdulia*, que ſe deve à Rainha de todos elles, a *Obſervancia em eſpecie*, que ſe deve a outros noſſos mayores, ou parentes.

A *Fortaleza*, tem por eſpecies a *Magnanimidade*, *Magnificencia*, *Paciencia*, e *Perſeverança*.

A *Temperança*, tem por eſpecie a *Abſtinencia*, *Sobriedade*, *Pudicicia*, e *Caſtidade*: e eſta ou he a Virgindade, ou a Caſtidade commum, que ſe divide em conjugal, vidual, e o celibado das peſſoas, que naõ ſaõ virgens, nem cazàraõ, ou Caſtidade dedicada a Deos por voto ſimplez, ou ſolemne. E por partes potenciaes tem a meſma Temperança, a Continencia, a Manſidaõ, a Clemencia, a Humildade para conſigo meſmo; a *Filotimia*, que he pôr em con-

conta o que toca às honras devidas, a *Eutrapelia*, que he pôr em conta o que toca aos devidos allivios, e remiſſoens do animo: *Eſtudioſidade*, que he pôr em conta o que toca ao ſaber, e aprender, *Modeſtia*, que ſe divide na das acçoens, e na do tratamento: e aqui entraõ o *Silencio*, *Comedimento*, *Singeleza*, *Compoſiçaõ*, *Humildade*, àcerca dos apparatos exteriores, e *Affabilidade*, à cerca das paixoens.

Do que tudo verà a alma, como eſtes ſaõ os coros dos arrayaes da Sulamitis, que a fazem formidavel a ſeus inimigos, eſtas ſaõ as riquezas que deve eſtimar, e procurar incanſavelmente; eſtas as joyas, gallas, e enfeytes com que ſe deve adornar; porque eſtas agradaõ aos olhos, que naõ padecem engano que ſaõ os de Deos: eſtas naõ murcha o tempo, nem leva a fortuna, nem arruina a morte; eſtas nos adquirem na preſente vida verdadeira honra de fóra, verdadeira conſolaçaõ por dentro; e na eterna premios, comque naõ ſaõ comparaveis todos os bens do mundo.

Da Prudencia.

CAPITULO VIII.

Anjo. Hora confórme eſta ſobredita diſtincçaõ ſe pòde conſiderar cada hũa das quatro virtudes Cardeaes. Vejamolo começando da Prudencia. A Prudencia pois, ſe pòde con-

conſiderar como virtude Politica, ou como Purgativa, ou como de animo purgado, ou como Exemplar. A Prudencia como virtude politica que ordena, e dirige todas as couzas pelo que a razaõ dicta, e enſina: e em qualquer dellas, tanto para o que ſe ha de eleger, e ſeguir, como para o que ſe ha de rejeitar e fugir, recorre à razaõ, e a razaõ pede o conſelho, e por eſte ſe governa. (*) A Prudencia como virtude purgativa enſina ao Homem a fugir, e deſpreſar eſte mundo, e a voltarſe para Deos; conſiderando que o mundo he vaidade, e Deos he o Summo bem. E deſte modo elegendo a alma ſervir ſómente ao Creador, e aborrecer o ſeculo, que eſta cheyo de mentiras, e embuſtes, e apparencias vans: quem duvida, que ſe vay purgando das manchas, que o amor do meſmo ſeculo lhe tinha pegado? A Prudencia como virtude de animo jà purgado, enſina ao Homem a eſtarſe repouſando, e quieto ſo em Deos; naõ como quem o elege, para ver a vaidade de todas as mais couzas, e que ſó no Creador eſtà o verdadeiro bem: ſe naõ como quem jà ſe acha inteyrado, que naõ ha outro bem em que por os olhos, ſenaõ no meſmo unico, e incommutavel bem.

Alma. Iſſo que vòs dizeis agora he algum tanto futil, e o naõ percebo bem; por tanto rogovos mo repitais mais claro; (*) naõ porque a eſcuridade foſſe voſſa no explicar; mas minha no entender: que em fim a minha intelligencia naõ he ſeparada como he a voſſa; mas ſumida

na

na materia groſſeyra deſte corpo terreno, cujas nevoas lhe offuſcaõ a luz; e bem ſabeis o que eſtà eſcrito: *Corpus, quòd corrumpitur aggravat animam, & terrena inhabitatio deprimit ſenſum multa cogitantem.* Sap. 9. 15.

Anjo. Tambem niſſo quero ſatisfazerte. Digo pois, que a Prudencia como virtude de animo purgado, he quando a alma jà illuſtrada do que he verdadeiro bem, e do que he ſó bem vaõ, e apparente, ſe lança totalmente em Deos, e nelle ſe aquieta, como em couza jà conhecida por boa, e perfeyta, ſem fazer nova comparaçaõ della com as couzas do mundo, como fazia de antes, quando ainda andava no ſegundo grào, que he da virtude purgativa: porque entaõ ſe occupava em conſiderar eſte mundo entulhado de enganos, e vaidades, e deſpois ſe metia a conſiderar em Deos, e vendo-o todo verdadeiro, e bom, fazia a ſua eleyçaõ, e dizia: Iſto he melhor: e aſſim em conſequencia deſte deſengano, e eleyçaõ deyxava o bando do ſeculo, e ſe paſſava ao de Deos. E agora neſte grào da virtude de animo purgado, o deſengano eſtà ja tomado, e a eleyçaõ jà feyta: e aſſim naõ lhe reſta a alma que fazer, mais do que aquietarſe, e repouſar no bem que eſcolheo, ſem voltar ao exame das comparaçoens; pois a ſentença eſtà dada, e naõ requere reviſta.

Alma. Graças vos dou, Anjo bendito: voſſa luz auzentou as minhas ſombras; e voſſo dizer diſtinto, venceo o meu entender confuſo. Proſegui fallando do quarto grào, que he a Pru-

dencia, como virtude exemplar. Tambem aqui haverà alguma ſutileza: mas confio, que a do voſſo entendimento ſe accommodarà a groſſeria do meu no que me convier.

Anjo. Eu me dou a entender em duas palavras. Prudencia exemplar em Deos, he ſua mente divina; ou huma regra deſſa mente divina, com a qual elle governa todas as couzas na terra, e no Ceo: e eſta prudencia em Deos, influe prudencia em nòs: e para eſta prudencia, como para verdadeiro retrato, e eſpelho da verdadeira prudencia, olhaõ, e reſpeitaõ todas as prudencias aſſim dos Anjos, como dos homens.

(*) Reſumindo pois, e recapitulando os ditos quatro gràos de Prudencia: o primeyro, que he a prudencia Politica, rege ſe pela razaõ inferior, para viver, e converſar com todos honeſta, e racionavelmente. O ſegundo, que he prudencia Purgativa levanta mais o eſpirito; porque deſpreſando as couzas mundanas, elege prudentemente as divinas, confórme aquillo do Apoſtolo: *Quæ ſurſum ſunt quærite, non quæ ſuper terram.* O terceiro, que he a prudencia De animo purgado, faz ſubir mais a alma, e a conſtitue em mais alto eſtado de perfeyçaõ, pregando-a totalmente em Deos, no qual ſó poem o ſeu alvo, a que atiraõ todos ſeus dezejos. O quarto, que he a virtude da Prudencia Exemplar, tranſcende, e retoca todos os outros gràos, e os vay aperfeyçoando pouco e pouco, atè que os leva à ſumma perfeyçaõ; porque toda a Prudencia verdadeira, e ſanta he de

Deos

Deos: *Perdam ſapientiam ſapientium, & prudentiam prudentium reprobabo*: diz a Eſcritura Divina, fallando da prudencia humana, que naõ reſpeita, nem ſe dirige, pela prudencia Exemplar, que ſe acha em Deos. 1.Cor. 1. 19.

Alma. O' que bem me fizeſtes capaz de toda eſta doutrina; e com tal facilidade, e diſtincçaõ, que ainda que eu quizeſſe deixar de entendella, naõ poderia. Mas paſſemos a outra virtude.

Annotaçoens ao Cap. VIII.

§ I.

A *Prudencia como virtude purgativa enſina ao homem a deſpreſar eſte mundo, e a voltarſe para Deos, &c.*] Confórme a eſta doutrina, que he verdadeira, e certa, todo o homem que ainda naõ deſpreſou o mundo, e ſe voltou a Deos, para o ſervir, e amar, manifeſtamente he imprudente, neſcio, e inſenſato. Naõ de balde eſtà eſcrito, que o numero dos neſcios naõ tem numero: porque muy contados ſaõ os que atinaõ a fazer eſte deſpreſo, e eſta eſcolha: o ordinario, e communiſſimo he o aveſſo diſto; a eſcolha para o mundo, o deſprezo para Deos: a vontade propria nas mininas dos olhos; a Ley divina debaixo dos pès: Barrabàs homicida ſeja ſolto; JESUS innocente ſeja crucificado: as coſtas para o altar, o roſtro para os idolos. Quem tal imprudencia crera, e taõ geral, e em peſſoas com

com luz da fé? E nos eſtamos vendo taõ frequente que tem jà paſſado a naõ ſe admirar, e a eſtranharem huns, que ſe admirem outros. Naõ he aſſim que o peccador deſeſtima a ſua alma, de que Deos fez tanta eſtimaçaõ, que deu por ella ſeu Unigenito? He verdade: que necedade mais craſſa? Naõ he aſſim que o peccador vende a ſua alma ao demonio, e em cima pagalho a preço? He verdade: lida, e trabalha, e ſua por condenarſe, como Jonas fugindo de Deos pagou o frete do navio, para ſe lançar delle ao mar. Que necedade mais cega, e deſatinada? Naõ he aſſim q̃ o peccador anda muytas vezes manifeſtando ò ſeu peccado por quantas bocas pòde, e ſó repara, e teme deſcobrillo ao confeſſor que ha de remediallo? Aſſim o vemos: Ao V. Padre Fr. Antonio das Chagas, inſigne Miſſionario neſte Reyno ouvi contar, que em huma manhãa viera aos ſeus pès cinco vezes o meſmo peccador, ſempre deſcobrindo nullidades das outras confiſſoens, e ſempre cõmetendo outras nullidades por querer eſconder peccados. Que mayor imprudencia, ou que fatuidade mais inſenſata? O peccador tem horror à virtude, naõ o tem à ſua condenaçaõ: foge da imitaçaõ de Chriſto, naõ foge da imitaçaõ do demonio: abraça as immundicias, e vilezas do mundo, tendoas por delicias; regeyta as delicias de Deos, reputandoas como couzas aëreas e ſonhadas: governa-ſe pelos olhos, e mais ſentidos, e poem de parte o lume da razaõ, e da Fè: faz jactancia do que devera envergonharſe:

ſe. Vede como ſerà podre, e corrupta a gloria que vay buſcar às entranhas da confuſaõ? ou como cuidarà do remedio de ſeus males quem os poem na conta de ſuas felicidades? *Tu exiſtimas* (diſſe hum gentio mais ſizudo que muytos Chriſtaõs) *aliquid de remedio cogitare, qui mala ſua virtutum loco numerant?* Toma licença para peccar do meſmo coſtume de peccar, como ſe a transgreſſaõ repetida da ley foſſe diſpenſaçaõ impetrada: conſulta com ſeus inimigos, e ficalhes agradecendo enganaremno: aprende com a mentira, e iniquidade, e pezalhe naõ ſahir dos melhores diſcipulos: canta, ri, e dorme ſobre as injurias do Senhor, que tudo ve, e tudo pòde: atreveſe a viver no eſtado em que ſe naõ atreve a morrer, conſtandolhe que he certa a morte, e incerto o quando, e que outros vio enganados com eſta formidavel temeridade. Tudo ſaõ imprudencias de mayor marca, e nevoas mais palpaveis e groſſas, que as de Egypto antigamente: e onde pòdem hir parar, ſenaõ nas exteriores do abyſmo infernal, como o Evangelho ameaça? Porèm eſtes meſmos ſaõ os effeytos neceſſarios da ſua errada eſcolha do mundo, e deſprezo de Deos, converſaõ à creatura, e averſaõ do Creador; o qual he luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem a eſte mundo: mas ſe elle ama antes as trevas que a luz, jà delle ſe naõ pòdem eſperar ſenaõ tropeços, e deſatinos, e precipicios, e confuſaõ, em quanto a divina miſericordia lhe naõ tornar a amanhecer, ſó por gloria de ſua

Senec. Ep 28.

natu-

natural, e ineffavel bondade. Porèm ſe as ſombras da morte vierem de improviſo; ſeguem-ſe a
Bap. 5. 6. da noute eterna, acompanhada daquelle *ay* de bem eterno, e inconſolavel: *Ergo erravimus a via veritatis, & juſtitiæ lumen non luxit nobis, & ſol intelligentiæ non eſt ortus nobis.*

§. II.

N*Aõ porque a eſcuridade foſſe voſſa no explicar; mas minha no entender.*] Neſta reflexaõ moſtra a alma huma prenda muy propria de peſſoas prudentes, e illuſtradas; que he a modeſtia de entendimento, e a ſobriedade, e recta intençaõ com que procuraõ ſaber iſſo que eſtudaõ, e perguntaõ. Eſta he a que nos recomenda Salamaõ, dizendo: *Ne innitaris prudentiæ tuæ*: Naõ te arrimes à tua prudencia;
Prov. 3. iſto he naõ te fies do teu entendimento; nem faças fincapè na tua habilidade, comprehenſaõ, e ſutileza; reconhecendo, que pòde reſvalar, e eſtirarte. E na verdade huma das ſentenças em que o meſmo Salamaõ moſtrou ſer ſabio, foy em confeſſar de verdade que era neſcio: *Stultiſſimus virorum ego ſum*: como pelo contrario publicaõ ſua necedade os que preſumem de ſua
Rom. 1. 22. ſabedoria, conforme aquillo do Apoſtolo: *Dicentes enim ſe eſſe ſapientes ſtulti facti ſunt.* O meſmo Apoſtolo entendendo que o contrario vicio da immodeſtia de entendimento, e afferro ao proprio ſentir, he fonte das deſobediencias, rebellioens, apoſtaſias, e herezias, nos aviza ſeriamente:

riamente: *Non plus ſapere quam oportet ſapere, ſed ſapere ad ſobrietatem*: Naõ ſaber mais do que importa, mas ſaber com ſobriedade. S. Irineo: *Ad prudentiam.* Santo Agoſtinho: *Ad temperantiam.* S. Hieronymo: *Ad pudicitiam.* S. Chryſoſtomo: *Ad modeſtiam.* Iſto he, que nos empregos, e operaçoens do noſſo entendimento, guardemos hum certo encolhimento vergonhoſo, huma humildade comedida, huma temperança modeſta; e que fujamos da audacia, curioſidade, altivez, arrojo, e tenacidade. Por iſſo tambem aquelle grande Meſtre de eſpirito S. Filippe Neri, pondo a maõ na teſta, dizia: *Daime mortificados eſtes quatro dedos; que eu vos darey mortificado o homem todo.* E com razaõ; porque aſſim como o governo de toda a nàõ, pende de levar piloto pratico, aſſim a direcçaõ acertada de todas noſſas acçoens pende de haver juizo ſizudo, e praticamente ſabio; o que naõ pòde ſer ſem eſta ſobriedade, e modeſtia de entendimento. Por iſſo nas ſagradas Religioens ſaõ os noviſſos, durante o anno de provaçaõ muy exercitados pelos ſuperiores com ſem razoens, incoherencias, e deſpropoſitos; e os procuraõ perſuadir, que ſaõ tontos, e deſavizados; para que domada a parte rocional, e curtida de ſuas cruezas, naõ amotine a caza interior de todas as outras potencias, e ſentidos. E na verdade, ſe o ſentido do tacto ſe mortifica com aſperezas, e o do goſto com ſem ſabores, e o appetite da honra com deſprezos: os brios do racional com que ſe haõ de mortificar, ſenaõ com ſemrazões. Par- Rom. 12. 13.

Particularmente he neceſſario, e bem aceyto o uſo deſta doutrina, quando tratamos com peſſoa mayor em dignidade, idade, ou ſciencia (como aqui trata a alma com o ſeu Anjo: *Adoleſcens* (diz o Eccleſiaſtico) *loquere in tua cauſa vix: ſi bis interrogatus fueris, habeat caput reſponſum tuum. In multis eſto quaſi neſcius, & audi tacens ſimul, & quærens. In medio magnatorũ non præſumas, & ubi ſunt ſenes non multũ loquaris*: Se es moço falla pouco, ainda no q̃ te pertence: deſpois da ſegunda pergunta entaõ começa a tua reſpoſta: em muytas couzas, faze como ſe as ignoraras, ouvindo callado, e tãbem perguntando. Diante de Senhores, naõ preſumas, e diante de velhos naõ falles muyto. Precioſos dictames? em fim das veas de ouro da ſabedoria divina. A's peſſoas mayores deve-ſe ou acatamento religioſo inclinando a cabeça, ou continencia cortezãa retirando a tràs o pé direito, e curvando o eſquerdo. Iſto meſmo faz neſtes cazos a modeſtia de entendimento: inclina a cabeça, porque ſogeita o ſeu parecer, e eſcuta o alheyo: e dos dous pès, em que faz a alma o ſeu progreſſo, a ſaber entendimento, e vontade, retira aquelle naõ inſiſtindo no q̃ julgava, e abaixa eſte, querendo de boamente ſer excedida.

Eccl. 32. v. 10. & ſeq.

Exemplifiquemos com alguns caſos de peſſoas de letras, em que eſta cortezia mais cuſta, e melhor parece. O glorioſo S. Franciſco de Sales ſendo examinado para Biſpo de Genebra em prezença do Papa Clemente VIII. foy perguntado por elle em certo ponto de juriſdic-

Miguel de la Portilha na vida do Sãto liv. 3 c. 22. n. 73.

çaõ

çaõ Epiſcopal, a que ſatisfez com huma authoridade do Concilio Tridentino. *Atèagora filho meu* (diſſe o Papa) *naõ entendia eu aſſim o Concilio.* A penas ouvio o Santo eſta palavra, quando inclinando a cabeça, e ſem lhe lembrar o ſeu credito em prezença de taõ grande confeſſo, reſpondeo com ſereno ſemblante, e voz pacata: *Beatiſſimo Padre, pois nem eu taõ pouco o quero entender aſſim daqui por diante.*

O P. Fr. Pedro Joaõ Oliva Religioſo Franciſcano da Cuſtodia de Narbona na Provença tinha compoſto alguns tratados de louvores da Virgem MARIA Senhora Noſſa em que parece que o fervor da devoçaõ, e piedade a Mãe taõ amavel, e Rainha taõ ſuperexcelſa, o fez deſviar da ſegura Theologia. Leo a obra hum revedor, e lhe mandou queimalla por ſuas proprias maõs. Oliva obedeceo promptamente, e taõ ſem commoçaõ de animo, que deſcendo logo à Igreja, ſe reveſtio, e celebrou. E perguntado como chegàra ao altar ſem reconciliarſe, reſpondeo com a meſma paz: *Naõ foy mayor o goſto com que eſcrevi aquella obra ſeguindo o que entendia, do que o goſto com que a queymey, ſeguindo o que me mandàraõ.* Conſtituido deſpois eſte Prelado na Sè Apoſtolica, confeſſou que procedèra com eſte Religioſo, naõ tanto como quem caſtigava erros, quanto como quem mortificava a louçania viçoſa do ſeu entendimento. Hippolytus Marraccius, in Bibliotheca Mariana p. 2.

Da modeſtia de entendimento do eximio Doutor Padre Franciſco Suarez Granatenſe, dizia Euzeb. Nier. no Firma-

mento Religioſo, na vida deſte Doutor fol. 603.

dizia o Biſpo de Coimbra, que naõ tinha conhecido ſogeyto em quem a modeſtia, e ſabedoria andaſſem taõ emparelhadas. Se alguem argumentando dizia alguma couza mal dita, naõ a refutava por falſa, ou abſurda, o mais que dizia era, que lhe parecia aquillo eſcuro, ou difficultoſo: e quando elle argumentava, ſe lhe negavaõ o que antes tinhaõ concedido, o mais que dizia, era: *Naõ volto de boa vontade ao paſſado.* Havendo de imprimir em Lisboa hum dos ſeus tomos, avizou ao revedor, que naõ ſó reparaſſe na verdade das ſentenças, ſenaõ tambem na modeſtia das palavras: porque nem por penſamento queria offender a homem naſcido, nem picar a alguem.

Joannes Rho lib. 4. Hiſtor. Virt. c. 6. n. 2.

Inſigne foy neſta materia o rendimento do Padre Agoſtinho Manni Hiſtoriador da Congregaçaõ do Oratorio, que havendo-ſe eſmerado em huma pratica, a repetio tres vezes na meſma ſemana, e no meſmo lugar, por mandado de S. Filippe Neri, que quiz mortificarlhe o entendimento, e que chegaſſe aos ſeus ouvidos dizerem os circunſtantes: *Eſte he o Padre, que naõ ſabe mais que huma pratica.*

Todas eſtas ſaõ participaçoens daquella altiſſima modeſtia, com que JESUS noſſo amor, ſabedoria infinita do Eterno Pae, quiz acharſe entre os Doutores, ouvindo, e perguntando: e em outra occaſiaõ ſofrer, que os ouvintes ſe eſcandalizaſſem das ſuas praticas por naõ haver aprendido letras: em outra; que hum neſcio mal intencionado inquiriſſe da ſua doutrina; e

Luc. 2. 46

Matth. 13 54.

que

que hum ſecular ethnico, lhe perguntaſſe: *Que couza he verdade*: e em outra finalmente acodindo para noſſo bem pelo credito de ſua doutrina, diſſe aos irriſores: *Mea doctrina non eſt mea, ſed ejus, qui miſit me.* A minha doutrina, naõ he minha, mas daquelle que me mandou. Profundiſſima ſentença, em que Chriſto, ainda em quanto filho de Deos naõ attribue a ſi immediatamente a ſua doutrina, mas a ſeu eterno Pae de quem pela eterna proceſſaõ do entendimento recebe o ſer, e todas as perfeyçoens. Deſte modo concorda Santo Agoſtinho com igual ſutileza, que verdade aquelles termos ao parecer encontrados: A minha doutrina naõ he minha. He minha (diz o Santo em peſſoa de Chriſto), porque eu ſou em mim meſmo, e por força de minha proceſſaõ a doutrina, e palavra. De meu Pae: e naõ he minha, porque do meſmo Pae he, e delle me vem eſſa doutrina q̃ ſou. E que couza mais minha do que eu meſmo? que couza mais naõ minha, ſe de outro me vem ſer o que ſou? *Et ſuam doctrinam dixit ſe ipſum, & non ſuam, quia Patris eſt verbum. Quid enim tam tuum, quàm tu? & quid tam non tuum, quàm tu, ſi alicujus eſt, quod es?*

Joan 18. 19. & v. 38. & c. 7. v. 15. & 16.

Tract. 20 in Joan.

O' modeſtiſſimo, manſiſſimo, e humildiſſimo JESUS, ſabedoria infinita, eterna, incomprehenſivel, e luz increada de todas as luzes: unime ao voſſo eſpirito, dandome pelo meſmo eſpirito hum conhecimento razo de minha nihilidade, e huma adoraçaõ profundiſſima de voſſa grandeza; para que de claridade em cla-

ridade me transfórme em imagem voſſa, amor meu, doçura minha, e todo meu bem; a quem todos os entendimentos contemplem, todas as liberdades ſe rendaõ, todos os coraçoens amem, todas as linguas magnifiquem, por ſeculos eternos. *Amen.*

§. III.

A *Minha intelligencia naõ he ſeparada como a voſſa &c.*] Falla a alma racional com o ſeu Anjo Cuſtodio: e quer dizer: *Eu de minha creaçaõ ſou ordenada para o corpo, e com elle vivo agora conjuncta: vòs, Anjo ſois puro eſpirito, izento de toda a materialidade. Aſſim que os Anjos nem ſaõ corporeos, nem ainda tem compoſiçaõ de materia alguma, por ſutil, luzida, e eſpiritual que a conſideremos.* Eſte he o ſentir commum, e certo da Igreja, fundado nas Eſcrituras, e Padres, contra o erro de Tertuliano (como lhe attribuem Santo Agoſtinho, e Santo Iſidoro); que cuidava que os Anjos tinhaõ corpo; e naõ he muyto ſentiſſe taõ baixamente delles, e da noſſa alma racional, quando atè de Deos julgou o meſmo; temendo (diz o meſmo Santo Agoſtinho) que ſe lhe tirava o ſer corporeo, o reduzia a nada: *Timens ne nihil eſſet, ſi corpus non eſſet*: e contra Origenes, e o modo de fallar de alguns Padres antigos, que ſuppoem, ou parecem ſuppor no Anjo alguma compoſiçaõ de materia, ainda que ſubtiliſſima ou pelo menos deixaõ eſte ponto em opiniaõ. O que naõ he de eſtranhar naquelles

Aug. lib. 10. Gen. ad lit. c. penult. & ult. Iſidor. lib. 8. Etym. c. 5.

les tempos; pois a Igreja verdadeiramente creſceo na ſabedoria, como ſeu Eſpoſo JESUS exteriormente moſtrou hir creſcendo: *Et JESUS proficiebat ſapientia, & ætate &c.* As compoſiçoens que devemos admittir na creatura Angelica ſaõ ſómente de Ser, e Eſſencia, de natureza, e ſubſiſtencia, ou peſſoalidade, e de ſubſtancia, e accidentes tambem eſpirituaes. Luc. 2. 52

Note-ſe porèm, que ainda quando a noſſa intelligencia, ou alma racional ſe deſune, e ſepara naõ fica em tudo igualada com o Anjo no modo de ſuas operaçoens. He verdade que leva conſigo as ſuas potencias immateriaes, e inorganicas, quaes ſaõ o entendimento, aſſim agente, como paſſivel, a vontade racional, a memoria intellectiva, e a potencia motiva, que tãbem naõ dependem de orgaõ: e ſó perecem, e padecem ruina com o corpo, onde tinhaõ o ſeu aſſento, as potencias ſenſitivas, quaes ſaõ os ſentidos externos, a fantazia, a memoria material, em que nos parecemos com os brutos, e a potencia motiva em todos aquelles officios, que dependem de orgaõ. He tambem verdade, que a alma leva conſigo os habitos, e as eſpecies intelligiveis, que neſta vida adquirìra: porque ſaõ accidentes eſpirituaes, que naõ paſſaõ como os actos, nem tem contrario que os corrompa, e ſó dependèraõ do corpo ao fazerſe, mas naõ ao conſervarſe. Pelo que, para eſta tal alma poder entender as couzas, jà lhe naõ he neceſſario, nem poſſivel naquelle eſtado, virarſe para os cabedaes da ſua fantazia, e negociar com elles,

como antes lhe era precizo: baſta que uze das taes eſpecies intelligiveis, ou das que Deos, como Author da natureza lhe poem para conhecer outros muytos objectos, ou das que ella por miniſterio do ſeu entendimento agente, recolhe dos meſmos objectos, como filoſofaõ outros Doutores. Porèm com iſſo eſtà, que as potencias do Anjo ſaõ de ſuperior esféra; e as eſpecies intelligiveis, que concorrem com o ſeu entendimento, para ſe formar a noticia, ſaõ univerſaes, e naõ particulares como em nòs; e tanto mais univerſaes, quanto he mais nobre o Anjo; de ſórte que huma ſó dellas, ainda que he realidade unica no ſer, val por muytas no reprezentar, como a noſſa maõ, ſendo hum ſó inſtrumento, val por muytos inſtrumentos, e como a virtude do Sol val por muytas virtudes para diverſos effeytos: e eſtas eſpecies univerſaes concreou Deos com a meſma natureza do Anjo, como propriedades ſuas: e em virtude dellas naõ lhe he neceſſario para entender as couzas, proceder diſcorrendo, compondo, e dividindo; ſenaõ, que da primeira viſta ſimplez toca, e penetra o objecto: do qual trabalho naõ carece tanto a alma ainda que ſeparada; porque lhe naõ vinha ſó da dependencia dos ſentidos, ſenaõ tambem da limitaçaõ do ſeu lume natural; ſuppoſto que diſcorre com muyto mais expediçaõ, e certeza, do que fazia quando conjuncta, em razaõ da dita dependencia. Da alma dotada com a viſaõ beatifica he outra filoſofia, que naõ pertence à prezente nota.

§. IV

§. IV.

R *Eſumindo pois, e recapitulando os ditos quatro gràos &c.*] Pòdeſe ajudar eſta explicaçaõ com outro reſumo da vida, e converſaõ admiravel de S. Clemente Papa, tomado dos livros das Recogniçoens, que ſaõ antiquiſſimos, e compoſtos, como dizem por elle meſmo: e ſuppoſto que ſaõ apocryphos, naõ demerecem que delles ſe tomem algumas doutrinas (como outros graves Authores tomàraõ) quando naõ ſe encontraõ com outras certas; nem eſte nome *Apocryphos* quer dizer ſenaõ, que he occulta ſua origem, e por iſſo pouco ſegura ſua authoridade. Veja-ſe a douta prefaçaõ de Grutero, e a de Rufino Torano Aquilienſe aos taes livros to. I. Bibliot. Patrum.

Foy S. Clemente natural de Roma, de honeſtos coſtumes, e louvavel converſaçaõ deſde ſua puericia. E aqui o temos jà exercitando a prudencia politica, e regendo-ſe pela razaõ inferior (quanto entaõ alcançava) para viver, e tratar com todos honeſta, e racionavelmente. Naõ podia lançar fóra da imaginaçaõ os cuidados de ſe por ventura ſua alma era immortal, ou naõ, e em que havia de parar eſte mundo, e ſe tivera principio, e quem lho dèra, e ſe havia alguem de pedirlhe conta do que obraſſe mal, ou bem neſta vida, e qual era a rectidaõ, e juſtiça com que havia de agradar a ſumma Divindade, ou quem quer que era a cauza de que as outras dependiaõ. Eiſaqui jà eſte eſpirito começava a prudencia purgativa, e deixando as razões

inferiores: meditava outras mais altas, quaes ſaõ as da eternidade, do juizo aſſim particular no fim da vida, como do univerſal no fim do mundo, da importancia da graça para com o Senhor commum das creaturas. Todos eſtes penſamentos, ainda que recebidos ſoſpeytoſa, e confuſamente, lhe ſemeava Deos amantiſſimo de ſalvar almas (*Deus noſter, Deus ſalvos faciendi*) para que ſe pegaſſem, naſceſſem delles as flores, e os frutos das virtudes, e da ſalvaçaõ eterna. E para que o eſtimulaſſe a inquirir a verdade; porque o inquirilla em pontos de tanta importancia era grande prudencia.

A Eſte fim pois frequentava as eſcolas dos Filoſofos; e ſe entriſtecia de que tudo era diſputavel *pro utraque parte* jà negando, jà affirmando; e de que naõ ſe tratava de atinar com a verdade, ſenaõ de vencer cada hum ao outro em razoens, e ſofiſmas. E dizia conſigo, jà de enfadado: que melhor lhe eſtava, naõ cuidar neſtas queſtoens, pois lhes naõ achava ſahida, e tanto o affligiaõ. Porèm entaõ lhe lembravaõ mais; que eſte meſmo trabalho o hia purgando. Pois que hey de fazer! (dizia elle conſigo): que hey de fazer, ſe naõ poſſo entender a verdade, nem deſentender que me importa a ſabella, e matar o dezejo de ſabella? Determinome em paſſarme a Egypto: alli me darey com os ſacerdotes, e ſabios, e com força de ouro alcançarey de algum Mago, que me chame do outro mundo por arte de Necromancia algum eſpirito, ou ſombra do Averno, a quem

a quem perguntarey ſe a alma do homem he immortal. Pobreſinha deſta ave ; dezejoſa de voar, e batendo ſó com os cotos na terra, à falta de azas! Clemente era Varaõ ingenuo, e prudente, e eſtudioſo, e Romano (naçaõ das que entre os Gentios cultivavaõ mais o entendimento:) e com tudo buſcava a luz na ſombra, o Ceo no inferno, e o ſoſſego da alma na peregrinaçaõ do corpo, ſem advertir que o meſmo appetite que ſentia de ſaber as verdades, era ſinal certo da immortalidade da alma; pois ſendo innato, e naõ ſe podendo ſatisfazer na prezente vida, debalde o daria o Creador, a naõ haver outra vida onde ſatisfazerſe plenamente. Mas aqui veremos os fieis a mercè que Deos nos fez em peregrinar elle por nòs do Ceo a terra, para nos communicar de graça a luz das eternas verdades, de graça, digo, para nòs: (*Venite, emite abſque argento, & abſque ulla commutatione*) : que para elle bem caro lhe cuſtou, pois deu por iſſo o ſangue, e a vida : *Empti enim eſtis pretio magno.* Iſai. 55.1

Porèm communicando Clemente eſte ſeu deſignio a outro Filoſofo ſeu amigo, eſte o diſſuadio, dizendo que era couza muyto aborrecida de Deos, e que lhe havia de inquietar ainda mais a conſciencia. Neſte comenos começou a ſoar em Roma a fama de hum homem que viera dado por Deos, a prègar os caminhos da immortalidade, e que confirmava ſua doutrina com virtudes, e milagres eſtupendos. Sobre iſto corriaõ na Cidade varios pareceres, e ſe ajun-

tavaõ rodas de gente a ouvir a novidade. Dali a pouco veyo a Roma S. Bernabè: e notando S. Clemente a ſingeleza com que prègava taõ differente das argucias, e faſtos dos ſeus oradores, e Filoſofos: pareceolhe, como na verdade era, couza do Ceo. E em huma occaſiaõ em que o auditorio eſcarneceo do Apoſtolo, levado do zelo, e amor da verdade, fallou ao povo em defenſa delle, dizendolhes, como elles meſmos ſe queriaõ condenar, e eſtar cegos, pois lançavaõ fóra a luz da verdade, e que a ſua preſunçaõ os fazia indignos de ver o caminho que lhes moſtravaõ, e outras muytas couzas a eſte propoſito. E logo levou para ſua caza o Apoſtolo, quaſi por força, onde começou a aprender a Fè. E eiſaqui jà eſta prudencia ſe aperfeyçoou mais, fazendo comparaçaõ entre as doutrinas do Santo, e dos Filoſofos, e eſcolhendo aquella: e rejeytando eſtas.

Deſpois ſe embarcou para Paleſtina, e em Ceſarea Stratonica ſe aviſtou com S. Pedro Principe dos Apoſtolos; de cuja boca ouvio o Evangelho com tal eſpirito, que logo da primeira liçaõ diſſe, que ainda que o meſmo S. Pedro lhe quizera tirar aquella Fè, jà ſeria impoſſivel; porque tinha ſeu entendimento cazado com a verdade; e naõ voltava jà os olhos a fazer eſpeculaçoens, e comparaçoens; ſe naõ todo ſeu eſpirito a obrar confórme lhe enſinava o Evangelho. E temos a prudencia de animo purgado, e livre de fezes terrenas que o embaraçavaõ.

E

E Finalmente em companhia de S. Pedro aprendeo, e praticou virtudes admiraveis, a quem ſuccedeo em quarto lugar no throno Apoſtolico, e governo da Igreja univerſal. E como obrava nelle o eſpirito de Chriſto, por eſte ſoberano exemplar amoldou a ſua vida, e eſte o levou a dar por elle a vida com martyrio glorioſo. E eiſaqui a prudencia exemplar participada. Obrou o Senhor por eſte Santo muytos milagres em vida, e deſpois da morte, que referem Santo Efrem Martyr Biſpo de Cherſona, Simeaõ Metafraſtes, Niceforo Caliſto, e S. Gregorio Turonenſe.

Da Fortaleza.

CAPITULO IX.

Anjo. (*) A Fortaleza tambem ſe divide do meſmo modo ſobredito: Fortaleza Politica, Purgativa, De animo purgado, e Exemplar. A Fortaleza Politica, levanta a alma ſobre todo o temor, e faz que naõ tenha pavor, ſenaõ das couzas fóra da razaõ, e mal feitas, e por conſeguinte tambem do peccado. (*) A Fortaleza Purgativa enſina a naõ temer os tormentos do corpo, mas o da alma: *Nolite timere eos qui occidunt corpus, animam autem non poſſunt occidere: ſed potius timete eum, qui poteſt & animam, & corpus perdere in gehennam.* (*) A Fortaleza de animo purgado, he naõ ſó ven-

vencer as paixoens (que no grão antecedente ſe ſuppoem vencidas) mas ignorar que couza ſejaõ eſſas paixoens. A Fortaleza Exemplar eſtà no meſmo Deos, e naõ ſe muda jà mais; mas ſempre he a meſma.

Do dito ſe pòde reſumir; que a fortaleza politica faz que o homem poſponha todo o temor, pelo bem da ſua Republica, ou Congregaçaõ, ou Religiaõ, ou Igreja onde ſe acha, e vive. A fortaleza como virtude purgativa, fortifica mais o eſpirito, e faz que nenhuma pena temporal o amedrente; porque vay correndo veloz, e fortemente ſó às couzas celeſtiaes, e eternas. A fortaleza no terceiro grão, que he a de animo purgado, fixa o eſpirito nas couzas eternas, e em Deos ſómente; porque havendo jà vencido todas as couzas contrarias, lhes repugna victorioſa, e as deſpreza naõ fazendo jà cazo dellas. O quarto grão de fortaleza, que he a exemplar, tranſcende, e retoca os outros grãos, atè que os eleva à ſumma perfeyçaõ; porque eſta he aquella que *Attingit à fine uſque ad finem, fortiter, & diſponit omnia ſuaviter.* Sap. 8. 1.

Alma. Tudo entendi muyto bem: aſſim meu Senhor me conceda graça, de adquirir eſta fortaleza, para poder caminhar ſem tantos temores, e tropeços do mundo, da carne, e do diabo, pela vereda da perfeiçaõ, atè que chegue a ver, e gozar o meu dilectiſſimo JESUS. O' JESUS Rey da gloria, e das virtudes: *Dominus virtutum ipſe eſt Rex gloriæ*: daime eſta, e todas as mais virtudes ſantas, para que pela fer- Pſ. 8. 10.

moſura,

moſura, e decoro dellas poſſa agradarvos. Proſegui amado Meſtre meu a liçaõ, e enſino, que me ides dando.

Annotaçoens ao Cap. IX.

§. I.

A *Fortaleza tambem ſe divide &c.*] Outra diviſaõ deſta virtude, como em partes potenciaes traz S. Thomàs, e acima deixamos tocada: e ſaõ eſtas Magnanimidade, cõ a qual emprendemos grandes obras digniſſimas de honra, por fim honeſto. Eſta reſplãdeceo em David acometendo, proſtrando, e degollando ao ſoberbo Goliath, que com ſeus repetidos deſafios afrontàra o povo de Deos. 1. Reg 17

Seguridade: com a qual executamos eſſas obras grandes com animo pacato, e deſafogado, e ſem atropellar humas acçoens com outras. Aſſim ſe portou a valeroſa Judith, deſtroçando a Holophernes, envolvendolhe a cabeça no pavelhaõ real, e metendo-a na ſacola de ſua criada, e ſaindoſe pè ante pè por meyo do exercito inimigo. Judit. 13

Magnificencia: Com a qual exercitamos o culto da honra divina em obras grandes, e utiliſſimas, ſem reparar em deſpezas grandes. Tal foy a de Salamaõ que para edificar o templo gaſtou ſó do que ſeu Pae lhe tinha deixado para eſta obra, àlem de outras muytas deſpezas, dous mil e outocentos milhoens de ouro. Drexel. ex Villalpando.

Paci-

Paciencia: a qual reſplandece em levar cõ igualdade de animo os males, e trabalhos deſte miſeravel ſeculo. Deſta temos entre outros admiraveis exemplos o da Beata Liduvina, Virgem Olandeza, que trinta e outo annos jazendo de coſtas em hum pobre eſtrado, e manando bichos, padeceo tantas eſpecies de doenças, e miſerias, que atè a liçaõ de ſua vida cauſa naõ ſó eſpanto, mas horror, e enjoo.

Surius 14. Aprilis.

Longanimidade; cujo officio he tolerar por longo tempo, e por varias fortunas os trabalhos da alma, e do corpo; e eſperar o remedio dellas ſem deſmayar, nem retroceder do ſerviço de Deos. Deſta he exemplo (àlem do que acabamos de referir da Beata Liduvina) o de S. Clemente Biſpo de Ancira, filho de hum idolatra, e de Sofia Chriſtãa: a qual em ſua vida, e morte, eſta foy a ſua ancia, e petiçaõ a Deos, e o proteſtou muytas vezes a ſeu filho, que elle padeceſſe martyrio por Chriſto. O Senhor a ouvio, e deſpachou taõ amplamente que o ſeu martyrio durou vinte e outo annos continuos; cançando a muytos Emperadores, e a nove ou dez Tyrannos, ſendo remettido de huns para outros, e ficando elles naõ ſó vencidos, mas paſmados de ver taõ fina conſtancia provada em taõ ardente fornalha de tormentos.

Fr. Luis de Granada no Symbolo 2. parte.

Perſeverança: pela qual aturamos atè o fim as difficuldades, e moleſtias que traz conſigo alguma obra do ſerviço de Deos. Seja exemplo S. Eulogio, que levando para ſua caza aos hombros hum enfermo que achou na rua, tratou da ſua

Pallad. cap. 26. Vit. Patr. l. 7. c. 19.

ſua cura, e regalo com amor, e diligencia por eſpaço de quinze annos, ſem embargo das ingratidoens, e furores do tal pobre mal acondicionado. E ultimamente levando-o à prezença de Santo Antaõ Abbade, para lhe curar tambem a alma; exhortados ambos pelo Santo a que perſeveraſſem em ſofrer, hum os ſeus males, e outro os alheyos; viraõ brevemente o fim delles; porque Eulogio morreo dali a quarenta dias, e o pobre lhe ſobreviveo ſó tres.

Conſtancia: que acreſcenta à perſeverança a inteireza de animo contra as difficuldades, q̃ naſcem, naõ ſó da duraçaõ do tempo, mas de outras cauſas, e da variedade da proſpera, e adverſa fortuna, confórme aquillo do Apoſtolo: *In omnibus exhibeamus noſmetipſos ſicut Dei miniſtros ... per arma juſtitiæ à dextris, & à ſiniſtris: per gloriam, & ignobilitatem, per infamiam, & bonam famam.* Seja exemplo entre os principes da Igreja S. Joaõ Chryſoſtomo, q̃ depoz de ſi meſmo eſta ſublime confiſſaõ: *Quidquid terroris habet mundus contemno: quidquid delectabile habet, rideo: divitias non cupio, paupertatem non horreo, mortem non timeo.* E entre os Principes do ſeculo, o Infante D. Fernando, filho d'Elrey D. Joaõ o I. deſte nome em Portugal, o qual morreo priſioneiro em Fès; cuja vida traz Papebrochio no *Acta Sanctorum* a ſinco de Junho.

§. II.

§. II.

A Fortaleza Purgativa enſina à naõ temer os tormentos do corpo, mas os da alma: *Nolite timere eos, qui occidunt corpus &c.*] Por eſtas palavras fica excluida a animoſidade com os Filoſofos Eſtoicos, os guerreyros famoſos, e os bravos, e valentoens do mundo, que deſprezaõ, ou moſtraõ deſprezar a morte: v. g. Anaxarco que metido em hum gral de marmore, e debaixo do pilaõ com que era pizado, diſſe ao Tyrano: *Non Anaxarchum tundis, ſed follem Anaxarchi.* E em França os fidalgos provocantes, e provocados a deſafios (antes da ſeveridade, com que deſpois ſe prohibiraõ) que eſtando já no campo com as armas de fogo nas maõs, em acto primeiro para diſparar hum contra o outro, ſe punhaõ em comprimentos, e cortezias de precedencias, dizendo: Atire primeiro V. Senhoria: naõ, ſenaõ V. Senhoria, e outro neſte Reyno (era eſtudante Conimbricenſe) que tendo o competidor abocado contra elle hum bacamarte, abriolhe a boca dizendo: Atire, que eu como bacamartes: e com effeito o competidor atirou, e o eſtendeo morto de repente. Eſta naõ he a virtude da fortaleza; ſenaõ temeridade, jactancia, ſoberba, furor, ou falta de juizo, e tentaçaõ diabolica. E nos Filoſofos antigos, ou nos Reys, Magnates, e Generaes dos exercitos, ordinariamente naõ paſſa do primeiro grào de fortaleza Politica. De tal modo ſe haõ

Bejerlynch. in Theatro V. Conſtancia pag. mihi 438.

haõ de deſprezar os tormentos, e perigos do corpo; q̃ ſe naõ deſprezem os da alma: e ſe no deſprezar tambem eſtes ſe repreſenta alguma honeſtidade, he falſa certiſſimamente, e ſó nos olhos que carecem de verdadeira luz: e todos os que vivem ainda ſogeitos a eſtas opinioens, ſaõ eſcravos do mundo, e do diabo, de quem recebem o pago neſta, e na outra vida.

Perguntarà alguem, de que remedios ſe valerà, para naõ temer a morte? E reſpondeſe primeiramente, que naõ a temer de nenhum modo, he impoſſivel, ſalvo por eſpecial beneficio, e conforto da graça divina. Porque o amor da alma ao corpo com quem eſtà unida he natural; e aſſim para ſer vencido hade ſer por obra ſobrenatural. Donde vem, que atè os moribundos, e os que por largos annos eſtiveraõ opprimidos de innumeraveis moleſtias, doenças, e trabalhos, e chamàraõ muytas vezes pela morte, e tudo o deſta vida os enfaſtia, e os eſtà deſpedindo violentamente; todavia ſe de fóra lhes apparece alguma luz de eſperança de viver mais, para ali volta logo os olhos a natureza, e faz como acçaõ de lançar ancora para aquietar os balanços, e ſalvarſe do perigo. Por iſſo ſaõ muyto indiſcretos os que aſſiſtindo de fóra aos taes moribundos, ſoltaõ algumas palavras ſignificativas deſta eſperança: porque ajudando a natureza, quando he ſó tempo de ajudar a graça, poderàõ cauſar à alma ruina irreparavel.

Porèm ainda que eſte amor à vida, como natural naõ pòde tirarſe de todo, pòde com tudo,

do, e deve diminuirſe, e moderarſe: *Inſitus eſt animæ naturaliter vivendi amor* (diz Chryſoſtomo): *Sed in nobis eſt vel hoc vinculum ſolvere, & eam minuere cupiditatem, vel ligare, & vehementiorem efficere.* O glorioſo S. Franciſco de Borja apontou os quatro ſeguintes remedios. Primeiro, limpeza de conſciencia, pacificando-a cõ Deos, pela confiſſaõ ſacramental, e abominando de coraçaõ toda a culpa grave. Segundo, meditar frequentemente na morte, fazendoſe prezente àquella taõ inevitavel, como terrivel hora da partida para a eternidade; e naõ fugir da caza dos moribundos, e da aſſiſtencia pia aos ſeus cadaveres, e enterros (*Melius eſt ire ad domum luctus, quam ad domum convivii.*) Porque aſſim como ſe tratamos muyto com as féras, lhes perdemos o medo: e huma beſta, ſe a fazemos paſſar muytas vezes pela ſombra de que tomou antojo, vem em fim a paſſar ſem detença, e repugnancia: aſſim o que a morte tem de horroroſa ſe modifica com o que a ſua conſideraçaõ tiver de applicada, e repetida. Terceiro, conſiderar na morte de Noſſo Salvador JESUS Chriſto: porque o tedio, triſteza, e pavor, que o Senhor ſentio no Horto de Gethſemani, com a apprehenſaõ da morte imminente foy (entre outros utiliſſimos fins) para nos diminuir, e moderar o medo que temos à noſſa: e todos os frutos dos trabalhos do Senhor ſe nos applicaõ mais copioſamente por meyo da amoroſa, e devota recordaçaõ dellas. Quarto, fazer teſtamento, e atar os mais negocios, que

Hom. 84 in Joan.

Euzeb/ Partida ala Eternidad c. 4.

V. Lohner V. Mors.

Eccle. 7. 3.

que naquella hora daõ cuidado: porque eſta diligencia feyta allivia muyto, e he como hum fazer de trouxas, e huma deſpedida do mundo jà começada.

A eſtes remedios ſe pòdem ajuntar, ou reduzir os ſeguintes. Quinto, exercitarſe em ferventes actos de amor de Deos, e dezejos de ver a Chriſto, e a ſua Mãe Santiſſima MARIA noſſa Clementiſſima Senhora: porque a caridade expelle o temor. Por iſſo os Santos dezejaõ que ſe quebre o laço da alma com o corpo, porque dezejaõ que ſe aperte o da alma com Deos: *Cupio diſſolvi, & eſſe cum Chriſto* (dizia S. Paulo): o dezejo deſta uniaõ: *Eſſe cum Chriſto*, era a cauſa do dezejo daquelle apartamento: *Cupio diſſolvi.* E Santa Tereſa gemia como pomba:

Solo con la confiança
Vivo, de que he de morir:
Porque moriendo, el vivir
Me aſſegura la eſperança
Muerte, do el vivir ſe alcança,
No te tardes; que te eſpero,
Y muero, porque no muero.

E outra Serva de Deos cantava:

Ven muerte tan eſcondida,
Que no te ſienta venir;
Porque el guſto de morir
No me buelva a dar la vida.

Sexto, conſiderar nas miſerias deſta vida; e vaidades do mundo, cujos bens todos ſaõ tranſitorios, porque todos nòs ſomos tranſeuntes (*Peritura perituris*, diſſe Seneca); e nos perigos

de offender a Deos, e condenarſe; porque ordinariamente, quem mais vive, mais pecca; e que quando corta da cepa o cacho, entaõ eſtà maduro o que pòde eſtar: por onde diſſe a Virgem N. Senhora a huma ſua ſerva eſtas notaveis palavras: Geralmente fazem os demonios grande eſtrago naquella hora (falla da morte) com a eſperança enganoſa de que viviràõ mais os enfermos, e com o tempo poderàõ executar o que lhes inſpira Deos por meyo de ſeus Anjos. E com eſte engano ſe achaõ illuſos, e perdidos.

§. III.

A *Fortaleza de animo purgado, he naõ ſó vencer as paixoens, mas ignorar, que conza ſejaõ.*] A doutrina dos Santos neſte ponto (conforme a qual ſe deve interpretar eſta) he que naõ podemos na prezente vida carecer totalmente de paixoens: mas que a muytos ſervos de Deos, concede elle taes dons, que vivem com paz interna, ſenaõ total, ao menos muy alta.

Em comprovaçaõ da primeira parte, ouçamos a S. Hieronymo: *Difficile eſt, quin potius impoſſibile, perturbationum initiis carere quempiam.* Carecer alguem dos principios das perturbaçoens (iſto he dos primeiros actos da paixaõ) he difficultoſo, ou para melhor dizer he impoſſivel. Concorda S. Cyrillo Alexandrino: *Prorſus perturbationibus alienum eſſe, non eſt hujus temporis, ſed futuri ſæculi:* Viver alheyo,

Hier. in cap. 69. Iſai.

Cyrill. lib. 15. de Oration. in Spirit. & Verit.

yo, e izento de perturbaçoens naõ he couza deſta vida, mas do ſeculo futuro. S. Dorotheo, explicando-ſe mais: *Haud poſſibile eſt omni carere paſſione; non operari autem illas, hoc utique non impoſſibile eſt. Aliud enim peccatum, aliud affectus. Hi ſunt ira, cupiditas prava, & quæcumque hujuſmodi: peccata verò ſunt opera ipſa affectionum, quando quis agit, & ad actum corporis trahit ea opera quæ ſibi fuerunt à paſſionibus ſuggeſta:* Huma couza he o peccado (diz eſte Cenobiarca, que foy grande meſtre de eſpirito) e outra he o affecto. Eſte he v. g. a ira, ou o mào appetite, e outros ſemelhantes. Porèm os peccados jà ſaõ effeytos deſſes affectos, quando alguem faz, e reduz o acto do corpo àquellas taes obras, que os affectos, ou paixoens lhe tinhaõ ſuggerido. Mas advirta aqui o leytor, que falla o ſanto das paixões quando ellas ſó ſuggeriaõ obra de acto externo, e corporeo; e naõ conſentindo a alma na obra, naõ paſſáraõ a mais. Que ſe paſſáraõ a contentarſe com o dezejo della, ou ao menos com a complacencia, ou deleytaçaõ moroſa, jà aqui haverà peccado; porque ainda que naõ he acto externo do corpo, he comtudo acto da vontade interno conſentido. Doroth. Doctrin. 8.

Confirmaſe mais eſta primeira parte com o dicto de S. Vicente Ferrer, Varàõ milagroſiſſimo, que em razaõ do grande ſequito, e applauſo que tinha dos povos, e dos grandes Senhores, perguntado huma vez, como lhe hia de vangloria, reſpondeo: *Và, y viene; però no ſe detiene.*

detiene. Do glorioriosſo S. Franciſco de Sales da Congregaçaõ do Oratorio, eſcreve ſeu ſobrinho Carlos Auguſto de Sales, que ao ſer embalſamado, lhe achàraõ ſeca a bexiga do fel: o que attribuìraõ os Medicos ao continuo exercicio de manſidaõ, reprimindo os movimentos do iraſcivel. Certo he, que ſe os reprimia, os ſentia; pois naõ ha rebate ſem combate. E Joaõ Rusbroquio Varàõ illuminado, e contemplativo, havendo fallado da pureza, ou caſtidade do coraçaõ, e do corpo, ajunta logo: *Neque tamen hic repentinos ac ſubitarios affectus, vel appetitionis motus, quos nemo evitare poteſt, accipi velim*: Mas naõ quero ſe entenda por eſta tal pureza, o carecer tambem dos primeiros actos repentinos do affecto; porque eſtes ninguem pòde evitar. O meſmo diz Kempis (ou quem quer que he o author dos livros celeberrimos da Imitaçaõ de Chriſto): *Nunquam autem ſentire aliquam turbationem, nec aliquam pati cordis, vel corporis moleſtiam, non eſt præſentis temporis; ſed ſtatus æternæ quietis.* Logo a Fortaleza por mais que ſeja de animo jà purgado, naõ pòde neſta vida ignorar as payxoens totalmente.

Rubr. l. Spiritua- lib. Nuptiar. c. 22.

Lib. 3. c. 25.

Em comprovaçaõ da ſegunda parte faz o q̃ diz S. Dionyſio eſcrevendo a S. Joaõ Euangeliſta: *Et te quidem non adeò inſanus ſum, ut arbitrer aliquid pati: imò & paſſiones corporis, hac tantùm in parte ſentire te credo, ut eas ſolum dijudices.* Quer dizer: Naõ ſou taõ louco, que imagine que vòs ſois ſogeito a paixoens do ani-

Epiſt. 10.

animo : antes atè as do corpo ſe as ſentirdes, ſerà taõ incorporeamente que ſirvaõ ſó o que baſta para as diſcernires pelo entendimento. Grande foy logo o privilegio da graça que logrou a Serafica Madre Santa Tereſa de JESUS (ſuppoſto que me naõ attrevo a affirmar, que excedeo a do Evangeliſta elegido pelo Filho de Deos para filho adoptivo da Virgem) que parece que nem diſcernir ſabia eſta paixaõ ; pois conſultada no ponto pelas ſuas ſantas Religioſas, as remettia a outra peſſoa, confeſſandoſe ignorante nelle, e inabil para directora.

Tambem de S. Paulo diſſe S. Gregorio Niſſeno: *Hiſce verbis* (allude ao que diſſe o Apoſtolo: *Mihi vivere Chriſtus eſt*) *tantùm non clamat Apoſtolus, nullam in ſe humanam affectionem vivere:* Neſtas palavras naõ lhe faltou a Paulo mais que apregoar, que nelle jà nenhuma affeyçaõ humana vivia. E ſe alguem oppuzeſſe a S. Gregorio, aquillo que de ſi confeſſou o meſmo Apoſtolo: *Datus eſt mihi angelus ſatanæ, ſtimulus carnis meæ, qui me colaphizet*: Foyme dado hum anjo de ſatanas, o eſtimulo de minha carne, que me confunde, e esbofetea: por ventura reſponderia,* que eſtimulo da carne naõ quer dizer aqui tentaçaõ impura, contitillaçaõ da carne ; ſenaõ demonio que por outros modos lhe vexava o corpo.

Niſſen. hom. 15. in Cant.

2. Cor. 12. 7.

* Gloſſa Ordin. ibi eum S. Aug. in Pſ. 130.

E paſſando deſta payxaõ impura à da ira: de S. Martinho Biſpo eſcreve Severo Sulpicio, que ninguem o vio irado, nem triſte, nem rindo; e como ſe fora ſempre o meſmo (a maneira do

Dialog. 1.

S. Aug. lib. 15. de Civit. Dei c. 27 & alibi.

monte Olympo, em cujo pô perſeveraõ eſcritas as letras, por naõ haver vento que as desfaça) moſtrava perpetuamente huma alegria celeſtial, e ſerenidade pacifica. E de S. Franciſco de Aſſis eſcreve S. Boaventura, que era tanta a concordia, e taõ prompto o rendimento da carne ao eſpirito, que ao querer exercitar os actos de qualquer virtude, naõ ſó naõ repugnava, ſenaõ que parece ſe antecipava a correr diante. E da Beata Catharina Adorno, ou de Genova ſe refere que deſde os trinta annos atè o fim de ſua vida (que foraõ mais de outros trinta) careceo de toda a inclinaçaõ ao mal; couza q parece excede a fé humana, e que depende de teſtemunha interior, a qual ſó pode ſer o eſcrutador de coraçõss, e a quem elle orevelar.

In ejus vita c. 14.

Naõ ſe deſconſolem os que naõ tem chegado a taõ altas participaçoens da graça, que deſpojandonos do homem terreno nos veſte de JESU Chriſto: peçaõ a eſte Senhor toda a que he neceſſaria, para nunca jà mais conſentir nas paixoens, ainda que as ſintaõ muy importunas. Niſto eſtà o ponto; porque iſto eſtà na noſſa maõ mediante o auxilio divino: *Fieri non poteſt* (diz Santo Ambroſio) *ut facilis ad iracundiam non iraſcatur: ſed ratione ſe temperet, indignationem cohibeat, ac puniendo ſe revocet: ſicut, & Propheta nos docet, dicens: Iraſcimini, & nolite peccare. Conceſſit quod naturæ eſt, negavit quòd culpæ eſt.*

Lib. de Jacob. c. 8.

* Atè eſte Capitulo IX. illuſtrou com Notas o Padre Manoel Bernardes.

Da

Da Temperança.

CAPITULO X.

Anjo. A Temperança tambem tem reſpectivamente os ditos quatro gràos. Porque a Temperança politica ſerve-ſe de todas as couzas com moderaçaõ, guardandoſe de exceder os racionaveis limites de hum viver honeſto, e moderado. A Temperança como virtude purgativa, faz que o homem deyxe todas as couzas ſuperfluas, e ſe contente ſó com as neceſſarias. A temperança, como virtude de animo purgado, faz que o homem naõ ſómente ſe reprima dos appetites terrenos, ſenaõ, que jà livre ſe eſqueça delles. E finalmente a Temperança exemplar eſtà (como jà filoſofámos) ſó em Deos, e influe nos outros gràos de Temperança, regulando-os. De ſórte que no primeiro grào o homem corta pelas demaſias; porque aſſim o dicta a razaõ honeſta: no ſegundo eſtreytaſe mais ao preciſo; porque deſpreza o tranſitorio, e aſpira ao eterno: no terceiro extingue, ou logra extinctos todos os dezejos deſordenados, porque ſeu animo eſtà fixo, e occupado ſó em Deos: o quarto, e ultimo dà juſto pezo, numero, e medida ao uzo de todas as couzas, porque vem regulado pela influencia da Temperança Exemplar que eſtà ſó em Deos.

Alma. Eſta liçaõ aprendi bem: queyra o Se-

nhor darme graça para a pôr em praxe. Proſegui, Anjo bendito, fallando da virtude da Juſtiça:

Da Juſtiça.

CAPITULO XI.

Anjo. Deſta virtude da Juſtiça, o primeiro grào dos quatro jà apontados, he deſprezar o mundo, dando a cada hum o que lhe convèm, na ordem que he razaõ: primeiramente a Deos, logo a ſi proprio, deſpois aos proximos. O ſegundo (e eſte pertence jà à virtude em quanto purgativa) faz que o homem conſinta, e aceyte voluntario o caminho ſanto, e eſpiritual, que propoz ſeguir. O terceiro (e eſte pertence jà ao animo purgado) faz que o homem aſſente em hum propoſito de eſtar ſempre em Deos, e naõ ſe apartar jà mais de ſua divina Mageſtade. O quarto (que he de Juſtiça exemplar) he quando a alma por ley perpetua naõ interrompe jà mais a continua operaçaõ de ſeus exercicios.

Do ſobredito ſe vè, que o primeyro grào de juſtiça he guardar ao homem de todo peccado, e iniquidade fazendo o tratar com todos pacificamente. O ſegundo puxa pela alma direytamente para Deos, porque com ordem juſta da razaõ recta, aceyta, e conſente perfeytamente em ſeguir o caminho de fazer bem. O terceiro prè-

prèga, e fixa a mente em Deos, e com elle ſe abraça com pacto perpetuo, de naõ ſe deſunir. O quarto gràо, que he a juſtiça exemplar tranſcende os outros ſobreditos, e os vay reduzindo à perfeiçaõ, e rege, e governa todas as creaturas, com juſta, perpetua e inviolavel ley.

De tudo o ſobredito ſe moſtra claramente, como os gràos das operaçoens virtuoſas ſaõ diverſas nas peſſoas activas, do q̃ ſaõ nas contemplativas; e que diverſos ſaõ os gràos de prudencia, fortaleza, temperança, e juſtiça na vida activa do que na contemplativa. E ſe vè, como o homem em quanto eſtas virtudes ſaõ politicas, ſe regula em ordem a portarſe bem com o proximo; e em quanto ſaõ purgativas ſe regula em ordem a reformarſe a ſi meſmo: e em quanto ſaõ de animo jà puro, e purgado, ſe regula em ordem a Deos, e o reduz em todos eſtes gràos a mais, ou menos perfeiçaõ, confórme o faz participante da tal virtude exemplar que eſtà ſó nelle, iſto he no meſmo Deos, e confórme o homem eſtà fundado nas outras tres virtudes Theologaes, *Fè*, *Eſperança*, e *Caridade*.

Eſtuda pois, Alma irmãa minha, aprende, e poem em pratica todas eſtas virtudes, ſe queres fielmente ſervir a teu ſoberano Eſpoſo: e quanto mais ou menos participares dellas, e do ornato que conſigo trazem; tanto mais ou menos agradaràs a ſeus divinos olhos. Por onde ſe he verdade que o dezejas agradar muyto: muyto he neceſſario que te appliques ao exercicio das taes virtudes; e quanto alcançarem tuas forças,

aju-

ajudadas com o auxilio da poderoſa maõ do Altiſſimo, cuja gloria procuras, e cuja viſta ſuſpiras.

Alma. Oh que bello, e douto meſtre me deu o Senhor em vòs, Anjo bendito? quanta neceſſidade tinha de vòs neſta eſcola? e como me importava eſta fiel, e experimentada guia, para eu poder chegar à preſença do meſmo Senhor, e eſpoſo meu dilectiſſimo? Porèm o que mais alcançais, naõ fique por mim o deixardes de enſinarmo: aſſim vo lo rogo humildemente.

Anjo. Querote fazer outro breve diſcurſo àcerca das ſantas virtudes, para que nada te falte.

Alma. Grande mercè, Anjo bom, quanto vos ſou obrigada? pois com taõ boa vontade me fazeis a caridade de enſinarme o que convèm.

Anjo. Eſcuta attentamente que eu procederey breve, facil, e diſtincto.

Da Humildade, e de outras virtudes que della naſcem.

CAPITULO XII.

1. Petr. 5. 5. ANjo. *Deus ſuperbis reſiſtit, humilibus autem dat gratiam.* Deos reſiſte aos ſoberbos, e aos humildes concede a ſua graça.

Luc. 14. 11. E Noſſo Senhor no Euangelho: *Omnis qui ſe exaltat humiliabitur: & qui ſe humiliat exaltabitur*: Todo o que ſe exalta ſerà humilhado,

e o

e o que ſe humilha ſerà exaltado. Se queres pois agradar ſummamente a teu Eſpoſo; e ornarte de modo que contentes a ſeus olhos, importa que te empenhes devèras no eſtudo deſta virtude da ſanta humildade: porque ella he o fundamento deſte caminho da perfeyçaõ, e o proprio adorno das eſpoſas de JESUS.

Alma. Quero, quero; outra couza naõ dezejo: enſinaime o que devo fazer: e primeiramente dizeime: Que couza he Humildade?

Anjo. Huma profunda inclinaçaõ, ou demiſſaõ, e reverencia de animo, que ſe faz diante da divina Mageſtade, abatendoſe debaixo de ſua Omnipotencia, e reverenciando-o de todo coraçaõ, e com todo o affecto.

Alma. E como ſe deve aprender eſta Humildade para fazer eſta inclinaçaõ, e reverencia a Deos, o mais profunda que poſſivel ſeja?

Anjo. Importa primeiramente que a dezejes muyto devèras: logo que a peças a Deos com oraçoens fervoroſas, e bem continuadas: e tambem importa, que tu vàs diligentemente conſiderando quanto ſe humilhou, e abaixou a ſumma alteza da divina Mageſtade; porque ſendo Deos cheyo de todas as riquezas, immenſo, e ſummo bem, e abyſmo de todos os bens, ſe fez por nòs homem terreno, paſſivel, mortal, pobre, e mendigo: *Egenus factus eſt, cùm eſſet dives, ut illius inopia vos divites eſſetis*, diz o Apoſtolo. E ſe tu fizeres iſto bem continuadamente, ſabe que naſcerà no teu coraçaõ tanta reverencia, e tanto amor para com eſte Deos, que 2. Cor. 2.

que naõ poderàs caber em ti meſma; e te abateràs, envileceràs, e confundiràs no abyſmo da propria niquilidade; e a eſte Senhor ſó exaltaràs, honraràs, e glorificaràs. E te naſcerà logo huma fóme, e ſede inſaciavel de ſervir a hum Deos taõ grande por huma parte, e taõ humilde por outra; nem te poderàs fartar de honrallo, e louvallo, e fazerlhe a vontade, deſprezandote, e humilhandote a ti meſma. E para fazeres iſto ſerà bom modo, revolver ſempre no coraçaõ, e dizer tambem com a boca aquella ſentença de JESU Chriſto: *Diſcite à me quia mitis ſum, & humilis corde.* Aprendey de mim que ſou manſo, e humilde de coraçaõ. E aquelloutra do Apoſtolo, que diz: *Hoc enim ſentite in vobis, quod & in Chriſto JESU, qui cum in forma Dei eſſet, non rapinam arbitratus eſt eſſe ſe æqualem Deo; ſed ſemetipſum exinanivit, formam ſervi accipiens, in ſimilitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* Tende, e ſenti em vòs (diz S. Paulo) aquillo meſmo que ſentis, e vedes em Chriſto JESUS; o qual ſendo Deos, e para quem naõ era roubo do alheyo, mas couza natural, e propria, a igualdade com ſeu Eterno Padre, com tudo iſſo ſe abateo, e diminuio taõ profundamente, tomando a fórma de ſervo, e fazendoſe ſemelhante aos mais homens. Eſtas duas authoridades te penetraràõ de modo o coraçaõ, ſe attenta, e repetidamente as ponderares, que te faràõ abaixar, e humilhar, tanto diante de Deos, que te dezejaràs ſumir no abyſmo, por incli-

Matth. 11.29.

Philipp. 2.5.

inclinarte a reverenciar hum Deos taõ grande.

Alma. Bendito ſejais, Anjo meu, que tambem me enſinais tudo o que devo obrar. Oh que bella doutrina he eſta que me dais; que bella ſciencia para eu aprender. Oh JESU meu, eu vos adoro, e faço profundiſſima reverencia com todo o meu coraçaõ; e por voſſo amor quero ſempre ſer humilde, e ſometerme a todas as creaturas, obedecendo a vòs, e a todas ellas por voſſo reſpeito. Se vòs que ſois o meſmo Deos, vos abateſtes tanto: que devo fazer eu que ſou huma pouca de terra, e a mais vil creatura de quantas creaſtes, e eſtando chea de tantos peccados, e fealdades. Oh humildiſſimo JESU, naõ me deſampareis: rogovos me deis eſta ſanta humildade, que ſem o favor de voſſas miſericordias, he certo, que naõ poſſo, ſenaõ ſer ſoberba.

Anjo. Vè, alma, como o Senhor agora jà te enſinou iſſo que diſſeſte, e eu te queria dizer. Louvado ſeja o bom JESUS. Quero apontarte outra excellente authoridade em que conſideres, para adquirir a humildade; e he eſta do Pſalmiſta: *Ego autem ſum vermis & non homo; opprobrium hominum, & abjectio plebis.* Eu ſou hum bichinho, e naõ homem, vituperio dos homens, e deſprezo da plebe. Eſtas palavras diz o Profèta em nome de JESU Chriſto: e quando tu conſiderares, como nellas o Senhor ſe chama bichinho, e naõ homem, te determinaràs a obedecer, naõ ſó aos ſeus preceitos, mas a qualquer aceno da ſua vontade. Pſ. 21. 7.

Alma.

Alma. Proſegui dizendome tudo o mais que me ſervir, naõ ſó àcerca deſta virtude, mas das outras para o propoſito que levo de ornarme, e agradar à preſença do Senhor que buſco.

Anjo. A Humildade gera huma filha, que ſe chama *Obediencia*: porque pela obediencia ſe conhece, e prova a verdadeira Humildade. Peloque ſe queres ſer verdadeira humilde, eſtuda em obedecer a Deos em todas as couzas, e a todos os que elle quer que te ſojeites. A obediencia naõ ſe cança jà mais de ſometerſe a Deos, e aos Superiores; de outro modo, naõ he verdadeira, mas fingida: e aſſim ſe ſogeyta a carne ao eſpirito, e o eſpirito a Deos, e por amor de Deos a todas as creaturas, e renegando de ſi meſma, entrega a ſua vontade nas maõs de Deos, e dos Superiores, que em ſeu lugar eſtaõ. Deſta obediencia naſce outra filha, que ſe chama *Paciencia*, a qual ſoporta de boamente por amor de Deos, tudo o que lhe pòde acontecer de mal.

Com eſta virtude da paciencia te poderàs ornar maravilhoſamente para agradares a JESUS; porque o voluntario ſofrimento das penalidades, e amor que o Senhor teve às que o atormentàraõ, foy a ſua veſte nupcial, com que ſe deſpoſou com a Igreja Santa no leyto da Santa Cruz.

Alma. E eſta paciencia gera tambem alguma filha?

Anjo. Sim por certo; e ſe chama *Manſidaõ*, que he muyto neceſſaria, e cauſa grande ornato:

to: por onde tambem trabalharey por ella.

Alma. E que couza he *Manſidaõ*?

Anjo. He huma tranquilidade da alma, com que ata, e refrea a força do iraſcivel, para que ſenaõ mova, nem ſe ire; e tambem faz que o homem ſoporte as palavras aſperas, os golpes crueis, e atè a morte dolorosa, e afrontoſa, com igualdade, e alegria de animo.

Alma. Oh que excellente virtude! Mas dizeyme, como a poderey adquirir?

Anjo. Com ter paciencia em todas as adverſidades, procurando vencerte a ti meſma, e esforçarte a conſervar o coraçaõ imperturbado, e inquieto. E ſe aſſim o fazemos, eſta manſidaõ gera outra filha, que ſe chama *Benignidade*: e eſta benignidade tem força para abrandar coraçoens duros, e obſtinados, com doce affabilidade, palavras amigaveis, e geſto carinhoſo. E ſabe que ſe te ornares com eſta benignidade, ſeràs como huma lampada bem provida de azeyte; porque com o bom exemplo alluminaràs aos errantes, com ſuaves palavras ungiràs os afflictos, com piedoſas obras curaràs os duros, e obſtinados, e com o fogo do amor divino acenderàs os humildes, e devotos.

Alma. Oh ſanta benignidade vem ao meu coraçaõ, para que a todos poſſa fazer bem, e a todos ajudar a levar o ſeu mal por amor do noſſo benigniſſimo JESUS.

Anjo. Amen. Deves tambem ſaber que eſta Benignidade tem huma filha, que ſe chama *Compayxaõ*: que he acharſe o coraçaõ benigno, participante,

ticipante, e condoido do trabalho que padecem os proximos, os pobres, os neceſſitados, os afflictos, e attribulados de qualquer genero de tribulaçoens. E eſta piedoſa commoçaõ do coraçaõ para com os proximos dezejando entrar à parte do remedio, como entra à da pena, ſe chama *Compayxaõ.*

Eſpecialmente a verdadeira eſpoſa de JESU Chriſto deve compadecerſe de ſeu Eſpoſo, conſiderando, lendo, e meditando ſua ſacratiſſima Payxaõ, e morte, cheya de dores, e afrontas, e imprimindo em ſeu coraçaõ a cauſa deſta Payxaõ, e morte, que foy o amor que nos teve: e aſſim vendo hum taõ grande amor, e com quanta promptidaõ de animo voluntariamente padece pela alma, fica eſta treſpaſſada, e crucificada com elle no lenho da Cruz, fazendo-ſe participante de ſuas dores, e vituperios, e dezejando affectuoſamente ſentir todos aquelles tormentos, e padecer por elle tudo o que por ella padece ſeu amoroſiſſimo Eſpoſo. E deſpois diſto ſe vira contra ſi meſma a conſiderar ſuas negligencias, ſeus peccados, e defeytos, e innumeraveis offenſas que ha feito, a quem por ella padeceo tanto; e vay reprehendendo a ſua froxidaõ, e negligencia, e diſpendio do tempo mal empregado; e acha claramente como eſtà pobre, e nua de todas as virtudes, e diſtituida de obras boas. Do meſmo modo eſta compayxaõ faz que a alma devota, e fiel ſe converta a conſiderar as grandes, e muytas offenſas que os homens fazem a Deos cada dia, o perigo manifeſto

teſto de ſua ſalvaçaõ, a ingratidaõ feiſſima para com hum Deos taõ grande, e liberal: e aqui ſente no coraçaõ agudiſſimas picadas doendo-ſe da perdiçaõ de tantas almas; e ſe acende, e inflama na fornalha do zelo caritativo, dezejando, e procurando quanto pòde a honra de Deos, e ajudar a ſalvaçaõ das almas, que tanto lhe cuſtaraõ, e elle tanto eſtima: e quizera trazer a todos ao conhecimento deſtas verdades, e à correſpondencia deſte amor, que por tantos, e taõ juſtificados titulos devem a Deos. E finalmente eſta Compayxaõ he huma virtude taõ fermoſa, taõ nobre, e taõ amoroſa, que naõ ſó reſpeita a neceſſidade eſpiritual da alma, mas tambem a temporal do corpo, e aſſim a procura tambem remediar do modo que ſua poſſibilidade alcança, e ſua induſtria inventa; e em quanto naõ pòde, fica crucificada naquella cruz, ou pena que o proximo padece; porque eſtà unida por amor com JESUS, o qual por amor de todos quiz ſer crucificado.

Alma. Oh meu JESUS crucificado, dayme eſta ſanta compayxaõ para que poſſa, como devo, condoerme de vòs, dulciſſimo amor meu, e trazer continuamente eſtampada no meu coraçaõ a voſſa morte, e as tribulaçoens eſpirituaes, e corporaes de meu proximo.

Anjo. Amen. Hora eſta Compayxaõ tambem produz outra filha, que ſe chama *Liberalidade*: porque conſiderando a alma quanto obrou por ella eſte Senhor, particularmente na grande proeza, e eſtupendo myſterio da Cruz:

ſe derrama toda nos braços deſte meſmo Senhor crucificado, e lhe faz alli doaçaõ total de ſi meſma, reſignandoſe, aniquilandoſe, e desfazendoſe em acçaõ de graças, e em louvores, por taõ altos beneficios que delle tem recebido: e fazendo reflexaõ ſobre a ſua paſſada negligencia, todo com nova reſoluçaõ ſe offerece a ſervillo, e por amor delle a todos os membros de ſeu corpo myſtico, que ſaõ os proximos; e com effeito ſe exercita nas obras de miſericordia, aſſim corporaes, como eſpirituaes, ſegundo ſuas forças alcançaõ (que havendo eſte amor compaſſivo alcançaõ mais do que antes lhe parecia): e ſe mil mundos tiveſſe de ſeu, todos largaria por amor de Deos: mas onde os effeytos ceſſaõ, naõ ceſſaõ os affectos, antes mais ſe acendem, pois a fonte donde naſce, que he o coraçaõ amante, os eſtà perennemente brotando. Oh ſe tu, Alma, ſoubeſſes como he fertil eſta virtude, quam grandes bens pelo exercicio delle ſe entheſouraõ? Oh bemaventurada liberalidade, oh venturoſa tu, Alma irmãa minha, ſe de verdade a alcançaſtes! quanto fruto te renderia em pouco tempo? porque com eſta ſe adquirem todas as virtudes; mas em particular, aqui ſe aprende a caridade, aqui creſce, e toma lavareda o fogo do ſanto Amor, aqui ſe afervora o eſpirito, aqui caminha alegre, e velozmente a carreira da perfeiçaõ, e aqui finalmente ſe torna a alma toda amoroſa, ardente, e affectuoſa, e aſpirante à uniaõ do Divino Amor. Oh ſanta, e bendita virtude!

Alma.

Alma. Rogay por mim, Anjo Santo, que o Senhor ſe digne concederma.

Anjo. Amen. Attende conſeguintemente q̃ deſta liberalidade que he taõ fertil, procede tãbem a diligencia, e cuidado ſolicito nas boas obras, e exercicios eſpirituaes, o qual ſempre eſtimula, e eſperta o coraçaõ para todo o bem, fazendo-o procurar que imite quanto melhor poſſa, a ſeu Meſtre JESU Chriſto, e que para eſte fim diſpenda fazenda, forças, ſaude, vida, alma, e corpo, para honra, e gloria, e louvor deſte Senhor, a quem ſe reconhece taõ obrigada. Deſta diligencia, e cuidado no bem obrar, e no ſervir a Deos, ſe dilataõ, e eſtendem as potencias da alma para receber a Divina influencia, e continuamente eſtaõ recebendo o vigor, para obrar em qnaeſquer virtudes, ainda que muy altas, e nobres. Deſta diligencia procede a alegria da conſciencia, e o augmento da graça; e as virtudes ſe exercitaõ mais deleitoſamente, e as obras exteriores ſahem mais ornadas, e decoroſas. Eſta diligencia gera tambem outra filha, que ſe chama *Sobriedade*, ou *Temperança*, de que jà temos fallado: a qual modera todas as potencias, e faculdades intellectuaes, animaes, e corporaes, ſofreando-as de qualquer ſuperfluidade, demaneira, que nem ainda o entendimento procura ſaber aquillo que naõ he conveniente, nem ainda inveſtigando os ſecretos de Deos, nem as razoens para comprehender os pontos da Fè, nem quer trocar as Eſcrituras confórme ao ſeu juizo; ſenaõ que ſe con-

tenta de as entender fielmente, confórme a vida, e doutrina de Chriſto, e dos ſeus Santos: e das Eſcrituras, e creaturas vay tirando ſó aquillo que lhe ſerve para a ſalvaçaõ, e para ganhar mais amor de Deos, e do proximo: e eſta he a Sobriedade que toca às potencias intellectuaes: e as outras potencias as ſogeita à razaõ, para que naõ ſe eſpalhem vagabundas, por onde a levaõ as paixoens deſordenadas da parte iraſcivel, ou da concupiſcivel: e eſta ſobriedade ſe deve guardar em todas as couzas, nas acçoens, no fallar, no callar, no ouvir, no goſto, no tacto, e em todos os mais actos corporaes, e ſenſitivos. E eſta Sobriedade gera huma filha, que ſe chama *Caſtidade* da alma, e do corpo, a qual naõ pòde ter ſenaõ aquelle que em todas as couzas guarda a dita Sobriedade.

E tem eſta *Caſtidade* tres gràos. O primeiro he Caſtidade do corpo; a qual enſina a guardarſe hum diligentemente de todas as couzas immundas, ou ſejaõ actos, ou palavras, ou geſtos, ou acenos, e quaeſquer outras couzas, que incitaõ, e attraem à laſcivia: eſta Caſtidade ſe compàra à açucena por ſua angelica pureza; e à roza rubicunda pela ſemelhança que tem com o martyrio, em razaõ de ſua continua guerra, e combate que traz com a ſenſualidade. O ſegundo gràо he a Caſtidade do coraçaõ, e he quando o homem eſtando actualmente tentado, de repente ſe converte com todo o ſeu vigor a Deos, com inteiro coraçaõ, e reſignaçaõ na vontade Divina, ſem fazer demòra na tentaçaõ nem

nem por hũ momento: e entaõ a tentaçaõ lhe ſae muy proveytoſa, e ſe merece augmento de graça, com a qual ſe confirmaõ, ornaõ, e ennobrecem todas as mais virtudes. E eſta ſanta Caſtidade governa, reſguarda, e ata a todos os ſentidos exteriores, caſtiga, e reſtringe os appetites brutaes, e faz que o homem naõ conſinta haver meyo entre ſi, e Deos, por muyto eſpiritual, e ſanto que ſe repreſente. Ponho exemplo: naõ quer particular amor, e amizade ainda com peſſoa eſpiritual, nem ſe cativa de favor algum, ou amor, ou ſinal de amizade: porquanto eſtas couzas retiraõ grandemente do puro amor de Deos, em que ſe intenta ſómente a ſua gloria, honra, e beneplacito. O terceiro grão da Caſtidade he na mente do homem, iſto he no mais intimo fundo da alma: e eſta colloca, e planta ao homem ſobre todos os ſentidos, ſobre o entendimento, e ſobre todos os dons, que de Deos pode receber; e o ata, aperta, e une com Deos, ſem meyo algum, e o faz tranſcender, quanto pòde comprehender a creatura, e repouſar unicamente no incomprehenſivel, e ſummo bem: porque aquella alma, que buſca deſcançar, e aquietarſe nos dons de Deos, ainda que ſejaõ muy altos, nobres, ſecretos, e eſtimaveis, naõ he ainda pura, nem vive nella o ſimplez, e puro amor; eſta caſtidade naõ permitte, que o homem và a receber o Santiſſimo Sacramento do Corpo, e Sangue de Noſſo Senhor JESUS Chriſto, pela doçura que nelle ſente, e goſto que entaõ acha, ou por ſatisfazer ao

ſeu dezejo eſpiritual, ou por trazer dali paz, e deſcanço, ou por outro intereſſe eſpiritual, ou corporal; mas ſómente por honra, gloria, e louvor de ſua Divina Mageſtade, e por adquirir mayor pureza, e ſimplicidade de ſeu ſanto Amor, e ſair ſua alma rica de virtudes, e mortificaçaõ de ſi meſma, em ordem à meſma honra, e gloria, e louvor de Deos. E eſta he aquella nobiliſſima Caſtidade que faz a alma ſolta, e livre, e ſuperior a todas as couzas; porque nenhuma buſca ſenaõ a Deos, ao qual de continuo aſpira com amoroſos dezejos, com tal ardor, e contriçaõ, que vem a tornar-ſe como *Deiforme*, e quaſi divina neſte mundo, por meyo da divina graça, e no outro por meyo da gloria; a qual nos concede noſſo celeſtial Pae, e Senhor benigniſſimo, Deos Padre, Deos Filho, Deos Eſpirito Santo, hum ſó vivo, e verdadeiro Deos, que reyna, e vive por ſeculos de ſeculos. Amen.

Do Aproveitamento da vida activa.

CAPITULO XIII.

Alma. Fermoſiſſimas ſaõ por certo todas eſtas ſantas virtudes: Oh JESUS meu, quando mas concedereis? Rogay por mim, Anjo do Senhor, que mas conceda.

Anjo. Quando poſſuires eſtas virtudes, eſtaràs bem ornada quanto à vida, activa, e nella ſenti-

ſentiràs muyto aproveytamento; e aſſim eſtaràs diſpoſta para entrar deſpois na vida contemplativa, e ſubir àquelle monte, e ver, e contemplar aquella beliſſima Cidade, donde aſſiſte teu Eſpoſo, e onde lhe poderàs deſpois fallar, e goſtar das ſuas delicias, na ſua recamara ſecreta.

Alma. De ſórte que aqui ha mais vidas? E quando, ou eſtiver exercitada na fórma que me tendes dito, naõ poderey chegar logo a meu Eſpoſo?

Anjo. Certo he que ha mais vidas: a primeira ſe diz activa, e he a que athè aqui te tenho enſinado: e o modo de exercitarte neſta acharàs mais expendido em outro livro intitulado, *Eſpelho da Alma*, e em outro que ſe chama *Jardinſinho de Oraçoens*. A contemplativa, he de duas ſortes, infima, e ſuprema: a infima ſe adquire com a perfeiçaõ das potencias da alma: e a ſuprema com a perfeiçaõ de toda a eſſencia da meſma alma. Antes ſe pòde diſtinguir em tres ſórtes, infima, mediana, e ſuprema. A infima he na perfeiçaõ das potencias: as inferiores, a ſaber, concupiſcivel, iraſcivel, e racional: a mediana na perfeiçaõ das potencias ſuperiores; a ſaber, memoria, entendimento, e vontade: a ſuprema na perfeiçaõ da meſma eſſencia da alma.

Alma. Lindas couzas me tendes dito, Anjo ſanto; por amor de Deos, naõ deixeis de doutrinarme em tudo o que devo obrar, para que poſſa ſubir à ſuprema, e à mais alta, ſe ha outra mais arriba.

Anjo. Naõ duvides, irmãaſinha ; porque o Senhor me mandou para eſſe meſmo intento, que te enſine, e guie no que te he neceſſario: mas applicate bem primeiro ao fundamento da vida activa, pelo exercicio das ſantas virtudes, como te deixo dito, e pelas meditaçoens devotas, e oraçoens fervoroſas : porque deſte modo adquires grande ornato, e diſpoſiçaõ para ſubir ao Monte. Attende pois, quanto puderes, ao exercicio da ſanta oraçaõ, e meditaçaõ, do modo que os livros eſpirituaes enſinaõ: e deſpois que tiveres arrancado todas as màs hervas nocivas de teus defeitos, e roins coſtumes; deſpois que lavares bem todas as manchas, que em ti deſcobrires, contemplandote no eſpelho da conſciencia, à luz da preſença divina, applicate ao aproveitamento deſta vida activa, que ſe ſegue àquella purgativa.

Alma. Individuay hum pouco mais em particular, o que devo fazer: para que nada deixemos.

Anjo. A primeira couza he lavar as manchas dos peccados, como fica dito, chorando-os, confeſſando-os, e fazendo penitencia, e implorando o perdaõ da divina Miſericordia, e confiando alcançallo. Em ſegundo lugar, huma vez confeſſados os peccados, naõ te embarace muyta anxiedade delles, nem te catives de eſcrupulos, e as tuas confiſſoens, ou reconciliaçoens ſejao ſuccinctas ; porque o contrario naſce de muyto amor proprio, e pouca confiança em Deos: antes te esforça a eſperar q̃ has de amar muy-

muyto a Deos, e para iſſo te concederà ſua graça; e procura hir acendendo em teu coraçaõ o fogo do divino amor com a ſanta Oraçaõ. Em terceiro lugar applicate ao exercicio das virtudes, eſtudando, e logrando as occaſioens de as pôr em praxe, eſpecialmente as que forem mais proprias do teu eſtado idade, e talento. Em quarto lugar trata de creſcer mais particularmente no amor de Deos, acendendo eſta chama com ſuſpiros amoroſos, e jaculatorias bem amiudadas, e aſpirando ſempre a mais alto, e puro grào deſte amor.

Alma. Como poderey pois conhecer eſſe aproveitamento da vida activa, deſpois deſtes exercicios?

Anjo. Em tres couzas o conheceràs: primeira na viveza da Fè: ſegunda na firmeza da Eſperança: terceira no fervor da Caridade de Deos, e do proximo. Quando pois tu ſentires em ti, que a viveza da fé te leva, e obriga a viver confórme o que cres, e a ter grande devoçaõ à Igreja Catholica, e a todas as couzas que a ella tocaõ, como ſaõ o Summo Pontifice Romano, os Prègadores das divina palavra, os confeſſores, e miniſtros dos mais Sacramentos, e dezejas ferventemente que eſta fé ſe propague, eſta Igreja floreça, eſſes miniſtros ſejaõ muy ſantos, e venerados; e tu te achas prompta, e àlerta para dar a vida por defenſa, honra, e gloria da meſma fé, e Igreja: eſte he muy bom ſinal de que creſces

na

na vida activa. Do meſmo modo, quando tu ſentires em ti que ſe fez robuſta a eſperança em Deos; e que em todas as couzas a eſte Senhor tem o ſeu recurſo prompto a tua confiança, e delle folgas depender, dizendo: *Melius eſt ſperare in Dño, quam ſperare in principibus*; e naõ te fundas na ajuda de outras couzas inferiores, porque ainda que as applicas para o effeito, eſtàs certa, e deſenganada, que a efficacia dellas depende ſó do alto; e por iſſo naõ te admires, nem te entriſteças, nem murmures, nem deſmayes, ſe te acontece adverſamente: tambem eſte he bom final do dito aproveitamento. Semelhantemente quando tu creſceres na devoçaõ, e affecto filial, e amoroſo a Deos Noſſo Senhor, de ſórte que te dà vivo cuidado o conſervar, entrar mais na ſua amizade, e te aſſuſta, e penaliza, que o proximo a deſeſtima e perca, e talvez na oraçaõ ſentes a doçura ſenſivel: iſſo he manifeſto final de que vàs caminho da perfeiçaõ.

Alma. Deos vos retribua, Anjo Santo, a caridade que uzais comigo: tenho percebido o que devo obrar na vida activa. Mas dizeyme, porque ſe chama activa?

Anjo. Porque a alma, que neſte eſtado ſe acha, importa que trabalhe bem, como Martha; aqui pouco ſe deſcança, e he penoſa a vida que leva; porque importa fazer as ſuas jornadas, por jejuns, abſtinenças, vigilias, cilicios, mortificaçoens, oraçoens, exercicios de outras virtudes externas: liçoens eſpirituaes, e aqui naõ

naõ ſe ſentem ainda as doçuras, e ſuavidades, que traz conſigo a vida contemplativa: na qual ſuppoſto que tambem naõ falta o pezo de muytos trabalhos, perſeguiçoens, enfermidades, tentaçoens dos homens, e dos demonios: todavia eſte jugo vay aligeirado, e todo eſte pezo naõ ſe ſente, em razaõ das doçuras, e conſolaçõeſ eſpirituaes, que aqui deixaõ as viſitas, que o Eſpoſo faz à ſua Amada.

Alma. Hora em concluſaõ: naõ ſe póde ſubir àquelle monte, ſe primeiro neſte plano ſe naõ trabalha?

Anjo. Ordinariamente aſſim paſſa o caſo: e ſe todavia Deos Noſſo Senhor, por ſeus occultos, e altos fins, uza com algumas peſſoas da liberalidade de ſuas miſericordias, levantando-os de repente à contemplaçaõ, e pondo-os de hum ſalto no monte, ſem haverem primeiro trabalhado na campanha deſta vida activa, como fez com hum S. Paulo, e com a Santa Magdalena: ſaõ deſpois tantos os trabalhos, e perſeguiçoens que padecem, que excedem ſem comparaçaõ aos trabalhos da outra via ordinaria; como ſe vio tambem na penitencia que fez a Magdalena, e nas perſeguiçoens que cahiraõ ſobre S. Paulo.

Alma. Pois eu me exercitarey no modo que me haveis enſinado, quanto eu puder.

Anjo. Faze aſſim; e procura naõ ſer preguiçoſa: applicate de dia, e de noute, e toma a peitos eſta empreza; e aſpira bem aſſima, ſe queres chegar a alguma couza; de outra manei-

ra,

ra, pouca aproveitaràs. He neceſſario que faças como os frecheiros, q para acertar o alvo, poem a mira mais alta do que elle eſtà, porque de outro modo faelhe hum pedaço mais abaixo do que intentavaõ.

Alma. Por iſſo meſmo, me ſaõ neceſſarias voſſas oraçoens, e vo las peço inſtantemente.

Anjo. Naõ faltarey da minha parte: ajudate da tua tambem, e a Deos por agora.

Alma. Ay JESUS? onde vos ides, Anjo Santo? Pois quereis deixarme? Oh! naõ vos vades, vos rogo: como ficarey ſem vòs pobreſinha! e como dizeis, que me quereis ajudar, ſe vòs quereis partir?

Anjo. Naõ duvides; Alma: contigo eſtarey inviſivelmente, como outras vezes tenho eſtado: e quando for tempo tornarey viſivelmente, para te enſinar de novo. Por hora tu ſabes o que deves fazer: exercita o que jà ſabes. A Deos: o Senhor ſeja contigo.

Alma. Ora, naõ vos vades, companheiro meu dulciſſimo: oh quanta conſolaçaõ recebo com voſſas palavras luminoſas, e com voſſo aſpecto fermoſiſſimo! Por caridade, naõ me deixeis.

Anjo. Deixayme partir, que naõ poſſo determe: *Dimitte me, aurora eſt.*

Alma. *Non Dimittam te, niſi benedixeris mibi.*

Anjo. O Senhor te guarde, e abençoe, e volte para ti ſeu roſtro: o Senhor tenha de ti miſericordia, e te dè paz: o Senhor: te dè a ſua ben-

bençaõ, Alma irmãa minha.

Alma. Amen.

Soliloquio da Alma conſigo meſma.

CAPITULO XIV.

COnſidera agora bem, quanto amor, te moſtra o Senhor, oh alma ingrata: olha quanto cuidado tem de ti, viliſſima entre todas as creaturas: repara nos favores, e beneficios que te faz aquelle Deos taõ feamente offendido, e taõ indignamente tratado: elle em vez de te mandar logo para o inferno, como tu merecias, te manda viſitar pelo ſeu Anjo Santo, e enſinarte o que deves fazer, e moſtrarte o caminho de o poder achar, e fallar com elle. Oh conhecete bem ingrata, e esforçate a amar a quem te ama tanto. Oh meu JESU! e que farey eu por vòs, que tanto por mim obraſtes! q̃ graças vos renderey, eſpoſo meu, por taõ ſinalados favores? que louvores vos darey fermoſiſſimo Eſpoſo meu, por tantos beneficios? Oh dulciſſimo amor meu, eu vos rendo todas aquellas graças, e vos dou todos aquelles louvores, que vòs conheceis, e vos pòdem dar todas voſſas creaturas: e ſe poſſivel foſſe, quizera darvos todos os louvores, rendervos todas as graças, e tributarvos todas as honras, de que vòs ſois digno: porem porque a tanto naõ alcanço, he minha intençaõ fazer tudo aquillo, que com o auxilio

xilio de voſſa graça poſſo : ſede pois louvado, honrado, ſervido, e glorificado, por todas as creaturas viſiveis, e inviſiveis, Deos meu, Senhor meu, e Creador meu, Padre, Filho, e Eſpirito Santo. Amen. Daime, Deos meu dulciſſimo, que poſſa eu ſempre cumprir voſſa ſantiſſima vontade, dayme voſſo ſanto amor, dayme que aproveyte eu, e faça grandes progreſſos neſte ſanto caminho da perfeiçaõ eſpiritual, para louvor e gloria voſſa. Amen.

Da Vida Contemplativa.

CAPITULO XV.

Anjo. A paz de teu Eſpoſo ſeja contigo, Alma irmãa minha. Como te vay?

Alma. Oh bem chegado ſejais, amado meſtre meu. Grandes eraõ as minhas ſaudades, e dezejos de tornar a vervos : e quaſi começava a duvidar, ſe me terieis deſemparada, viſto tardar tanto voſſa viſita.

Anjo. E quanto ha que eu me parti de ti?

Alma. Faz agora hum anno.

Anjo. Pois hum anno parecete muyto?

Alma. Pareceme, como ſe foſſem mil: mas dizeime a cauſa de tardares tanto?

Anjo. Para que melhor te exercitaſſes nos exercicios que te deixey enſinados.

Alma. Oh! naõ baſtavaõ ſeis mezes?

Anjo. Podiaõ baſtar na verdade: porèm eu quiz

quiz que te fundaſſes, e ornaſſes melhor, e que eſtiveſſes mais fortificada, para ſubir ao Monte alto.

Alma. Ora Seja o Senhor louvado, que em fim tornaſtes.

Anjo. Torney, e naõ podia faltar à minha promeſſa: que nòs outros naõ podemos mentir como vòs, que naõ ſois confirmados em graça.

Alma. Que vòs ſejais bem vindo he o meu goſto.

Anjo. E tu bem achada, he o meu. Agora dizeme como eſtàs exercitada?

Alma. Fiz o que pude: mas com muyta difficuldade, e trabalho, com muytas turbaçoens, perſeguiçoens, e tentaçoens do mundo da carne, e do demonio.

Anjo. Bem te lembra que te diſſe, que por iſſo ſe chamava *Vida activa*, por eſtar chea de trabalhos, cuidados, e tentaçoens. Mas dizeme como te ſentes nos dezejos, e forças para ſubir ao monte.

Alma. A ſede do dezejo creſceo tanto que he inſaciavel: e me acho robuſta, e expedita, de ſórte que me naõ atemoriza nem o fragoſo, nem o comprido do caminho.

Anjo. Bom ſinal he eſſe de haveres creſcido, e eſta he a condiçaõ entre todas a mais propria, que ſe requere para ſubir ao monte da contemplaçaõ, e perfeiçaõ.

Alma. Louvado ſeja o meu Eſpoſo JESUS: àlem diſto querovos dizer Anjo bendito, que deſpois que vos partiſtes elle me deu na oraçaõ muytas

muytas conſolaçoens, e me parecia muytas vezes, que o via, e ſentia a par de mim, e muytas vezes eſtendi os braços, e com inſtancia o chamava dizendo: Oh JESU meu, vinde ao meu coraçaõ, deixaivos abraçar JESU eſpoſo meu, deixaivos ſer achado, JESU meu fermoſiſſimo: oh JESU, amor meu quando vos acharey! oh amor meu, atè quando vos eſcondereis de mim: vinde JESU meu, vinde amor meu, vinde eſpoſo meu dulciſſimo, vinde que morro ſem vòs! oh naõ tardeis mais dulciſſimo amor meu, vinde JESUS meu, vinde; vinde amor meu, vinde; vinde eſpoſo meu vinde; vinde Deos meu, vinde: oh fogo do meu coraçaõ vinde, e abrazaime toda. E dizendo eſtas, e outras ſemelhantes razoens inflammadiſſimas, que elle me inſpirava ao coraçaõ, me ſentia muytas vezes desfallecer, e deſmayada cahia em terra meya morta, e tanto que tornava a ter alento, clamava, JESU amor, JESU amor, JESU amor ajudaime, e abrazaime o coraçaõ.

Anjo. Oh bem! eſte he hum final manifeſtiſſimo de que tu aproveitaſte: mas naõ te enſoberbeças.

Alma. E de que me pòſſo enſoberbecer, coitada de mim? que quando conſidero meus innumeraveis, e feiſſimos peccados, que contra meu celeſtial eſpoſo tenho comettido ſó a ſua miſericordia me ſuſtenta para naõ cahir no abyſmo da deſeſperaçaõ.

Anjo. Ora naõ fallemos mais de peccados, nem recordemos eſſas offenſas cometidas, de que

que baſta ter arrependimento, e feito confiſſaõ, com verdadeiro propoſito de os naõ tornar a cometter: àlem de que, alguma injuria ſe faz à divina bondade, e miſericordia, com tantos eſcrupulos deſpois das confiſſoens, como ſe o Senhor fora tenaz, e duro na memoria das ſuas injurias, e difficultoſo em as perdoar, ſolicitandonos, e inſpirandonos elle meſmo que buſquemos, e prometendonos que acharemos eſte perdaõ no ſacramento da Penitencia: e tambem porque a tal memoria dos peccados quando he triſte, e deſanimada, impede o caminho da perfeiçaõ, e amortece o fervor da caridade, por onde ſe vèm a perder a confiança em Deos com o voltar os olhos muytas vezes à fealdade dos vicios. Pelo que, fallemos antes do amor, e da ſua miſericordia, como he doce, e como he bom para todos os que ſe convertem a elle: *Quam bonus Iſraël Deus, his qui recto ſunt corde!* diz o Profèta.

Alma. Benedictus Deus, qui non amovit orationem meam, & miſericordiam ſuam à me: Bendito ſeja Deos, que naõ apartou de mim a minha oraçaõ, e ſua miſericordia.

Anjo. Em verdade que o deves ſempre louvar, e agradecerlhe o haverte moſtrado grandes ſinais do ſeu amor, em tirarte do abyſmo de tantos peccados, como tu ſabes. Mas deixemos de fallar de peccados, e exaltemos a miſericordia de Deos; que eu eſpero te faça proveito, e progreſſo neſte caminho. Primeiramente, porque ſe o Senhor uzou contigo tantas de-

monſtraçoens de amor, quando tu andavas deſviada delle: muyto mayores uzarà, quando o buſcares pelo caminho do meſmo amor: *Cum inimici eſſemus reconciliati ſumus Deo per mortem filii ejus: multo magis reconciliati, & ſalvi erimus in vita ipſius.* Em concluſaõ, o favor de Deos he o principaliſſimo inſtrumento que nos faz andar eſte caminho, pelo qual, os que vaõ por elle, ſaõ chamados à ſua amizade: *Jam non dicam vos ſervos, ſed amicos meos, quia ſervus neſcit quid faciat Dominus ejus; vos autem dixi amicos, quia omnia quæcumque audivi à Patre meo, nota feci vobis.* O ſegundo final que me dà eſperança do teu aproveitamento, he que te vejo alegre, e contente; o q̃ ajuda muyto a proſeguir a jornada.

Alma. De ſórte, que nem todos ſaõ idoneos, e capazes para aproveitar neſta empreza?

Anjo. Naõ ſe póde duvidar que tudo o bom vem de cima: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt deſcendens à Patre luminum:* e aſſim, Deos he o que principalmente leva a eſte particular caminho, como tãbem aos mais que guiaõ para elle. Mas tambem naõ ha duvida, que o exercitarſe a peſſoa, e andar ſolicita, e diligente neſſes exercicios, e juntamente o ſer de natural acomodado para iſſo, ajuda muyto, porque, como o modo de obrar Deos he juntamente fórte, e ſuave, coſtuma ſervirſe do que jà deu, para o que vay dando, e aſſenta o ouro da graça ſobre a preparaçaõ da natureza. Tres ſinaes pois deviſo em ti, que me

fazem

fazem eſperar muyto. O primeiro he o amor eſpecial que conheço te moſtra Deos. O ſegundo he que te vejo ſolicita nos teus exercicios; e iſto he ſummamente neceſſario para aproveitar neſte caminho da vida contemplativa. O terceiro he como jà te diſſe, que te vejo alegre. Sinco generos de peſſoas ſaõ naturalmente deſacomodadas para a contemplaçaõ: o primeiro he dos homens que eſtaõ muy carregados da ſua gravidade: o ſegundo dos avarentos: o terceiro dos melancolicos: o quarto dos eſcrupuloſos: o quinto dos ſoberbos.

Alma. Dizeime tambem dos que ſaõ menos indiſpoſtos?

Anjo. Os alegres ſaõ os primeiros: os ſegundos os amoroſos, os terceiros os compaſſivos, os quartos os de coraçaõ brando.

Alma. Ora ſeja Deos louvado, que por eſſas contas me deu natural acomodado, para ajudar a ſua graça: porque quanto à alegria, eu a conheço em mim; e tambem a condiçaõ amoroſa em mim chega a ſer paixaõ grandiſſima; ſou compaſſiva, e facil de coraçaõ, de ſórte que com todos condeſcendo.

Anjo. Louvemos pois ao Senhor que te fez taõ grandes beneficios, e pelo amor particular que te moſtra.

Alma. Miſericordias Domini in æternum cantabo, in generatione, & generationem annuntiabo veritatem tuam in ore meo. Benedicam Dominum in omni tempore, ſemper laus ejus in ore meo. Seja por tudo louvado, bendito, e

magnificado meu Eſpoſo JESU Chriſto. Amen.

Das couzas que impedem a Contemplaçaõ.

CAPITULO XVI.

ANjo. Jà que tens a Deos taõ favoravel pelo que toca a natureza, importa agora que com toda a diligencia te guardes das couzas que te pòdem impedir eſte caminho; as quaes ſaõ muytas; mas S. Bernardo ſobre os Cantares as reduz a quatro, a ſaber: *Senſus egens, cura pungens, culpa mordens, phantaſma irruens. Senſus egens* o ſentido que neceſſita de alivio, ou remedio, porque padece v. gr. demaſiado frio, calma, fóme, ſede, infirmidade, cançaſſo, ou qualquer ſórte de indiſpoſiçaõ corporal impede a alma, que naõ pòde attender à Contemplaçaõ; porque ſendo natural a amizade que tem com ſeu companheiro o corpo, quando eſte padece, ella ſe volta a compadecerſe delle, e aſſim ſe diverte de Deos a quem eſtava contemplando. *Cura pungens:* o demaſiado cuidado ſolicito, e occupaçaõ nas couzas aſſim exteriores, como interiores, faz grande eſtorvo ainda que ſejaõ boas, e ſantas, e virtuoſas: porque aſſim como o pò lançado nos olhos tolhe a viſta, aſſim o demaſiado cuidado das couzas, cega o lume do entendimento, e faz que ſe naõ pòſſa pregar no verdadeiro, e delicado lume da Contemplaçaõ. *Culpa mordens:*

o peo-

o peccado ou cometido, ou imaginado, por onde ainda que o cuidar nos peccados ſeja bom, e util quando induz a dor, e contriçaõ: todavia porque o lembrarſe delles afflige, e melancoliza a alma, por conſeguinte a inhabilita para o acto de contemplaçaõ; e por iſſo quando quizeres contemplar, deves deſviarte de conſiderar em particular os teus peccados; ſuppoſto que em todo tempo deves reconhecerte, e confeſſarte peccadora: porque contemplar diz uniaõ da alma com Deos, e para unir dous extremos naõ ſerve interpor meyos que o eſtorvaõ, e a conſideraçaõ dos peccados he hum meyo, e eſtorvo que ſe poem entre Deos, e a alma. Quando pois quizeres entrar a contemplar (como te direy deſpois) em primeiro lugar quero que te humilhes muyto na prezença de Deos, entendendo ſeres indigna de todo bem e merecedora de todo o mal, e que te admires do grande amor que te tem, e da grande miſericordia que uza contigo viliſſima creatura; iſto ſem mais diſcorrer ſobre os peccados: e logo quero que te voltes em amoroſos dezejos, e com todo o affecto de teu coraçaõ te lances no ſeyo de teu Divino Eſpoſo, eſquecida de todos teus peccados; e tenhas fitos os olhos no grande amor, e grande miſericordia de teu Deos: porq̃ ſenaõ excluires a actual conſideraçaõ dos peccados, no meſmo ponto impediras a aſpiraçaõ amoroſa, aſſim como a abundancia de ſangue ſubindo aos olhos lhes eſcurece, e impede a viſta.

O quarto impedimento he *Phantaſma irruens*: iſto as fantazias, ou diverſas imagens de diverſas couzas que entraõ pelos ſentidos externos, e ficaõ deſpois inquietando, e perturbando a memoria. Porque ſemelhantes imagens, ou fantaſmas ſe poem no coraçaõ, e difficultoſamente pòdem lançar fóra, atè que a alma naõ chegue a tal eſtado que ouvindo ſeja como ſurda, e vendo ſeja como cega: iſto he que antecedentemente pelo exercicio da mortificaçaõ; e pelo habito da preſença de Deos, e deſpois muito mais pela contemplaçaõ eſteja de tal modo dentro em ſi meſma que naõ veja, nem ouça couza exterior havendo quaſi perdido, ou perdido de todo o uſo dos ſentidos pela grande occupaçaõ que tem interiormente com a Divina Mageſtade, com quem eſtà unida, e abſorta, e alienada pela força de ſeu dulciſſimo, e ſuaviſſimo amor, e entaõ o eſpelho interior da alma ſe faz claro, e limpo ſem mancha alguma deſtas imagens.

Das Imagens nocivas, e das que ſaõ boas para a Contemplaçaõ.

CAPITULO XVII.

Anjo. Jà que eſtamos neſta materia naõ quero deixar de dizerte como ha tres ſórtes de imagens que impedem muyto a contemplaçaõ. A primeira he das imagens baixas, e roins,

e roins, e ſaõ aquellas que ſe recebem com hum certo affecto deſordenado, e deleitaçaõ; ſuppoſto que naõ ſejaõ de peccados mortaes: e eſtas eſtorvaõ o influxo da celeſtial graça, entriſtecem o Eſpirito Santo, manchaõ o leyto do amado Eſpoſo, e fazem a alma deſagradavel a ſeus olhos. Se eſtas vem contra ſua vontade, e tu as ſacodes, logo com toda a força ferteha imputado por hum martyrio eſpiritual muy meritorio, no cazo que tu trabalhas, e vigias com diligencia em fugir das occaſioens donde naſcem os taes penſamentos, e imagens.

A ſegunda he das imagens vaãs que vaõ, e vem vagamente, mas ſem inflamar, ou acender deſordenadamente o eſpirito: e eſtes, ſuppoſto que naõ fazem grande dano quanto ao peccado, fazemno todavia ao recolhimento, e applicaçaõ do eſpirito, e por conſeguinte ao progreſſo neſte caminho da contemplaçaõ ſe lhes naõ reſiſtires com diligente, e continuada guerra; porque importa que a alma que dezeja aproveitar, aſpire ſempre ao ſeu amado, e eſte fogo amoroſo he o ar que neſta regiaõ ſe reſpira: e aſſim como os rayos do Sol dependem do meſmo Sol para ſe conſervarem, aſſim a alma que naõ eſtà ſempre dependurada de Deos, e aſpirante a elle he final que tem pouco fervor de amor, porque quando o coraçaõ eſtà cheyo de amor, expulſa de ſi todos os impedimentos, como vemos que hum prègo expulſa outro prègo contrario.

A terceira he das imagens de ſeu genero,

boas, e que parecem uteis, mas impedem grandemente a contemplaçaõ verdadeira, como ſaõ as occupaçoens exteriores, licitas, ſantas, e meritorias; v. gr. ſervir, alinhar, e alimpar a caza, lavar a louça, e outras couzas extrinſecas, e tambem as eſpeculaçoens das couzas celeſtiaes, como dos Anjos, da Santiſſima Trindade &c. onde ſó ſe apacenta o entendimento, ſem o affectuoſo do amor: e aqui erraõ muytos particularmente os engenhoſos, e doutos que neſtes pontos ſe occupaõ, e chamaõ deſpois às ſuas eſpeculaçoens, contemplaçoens, naõ ſe lembrando que a contemplaçaõ he hũa eſcola de amor, e naõ de eſpeculaçaõ; e ſe aos taes parece ſer couza util, e ſanta, ſaibaõ que naõ he outra couza que curioſidade ſua, e huma vontade pouco mortificada, e eſta he a cauza de naõ aproveitarem na mortificaçaõ de ſi proprios, nem nas virtudes, e no amor Divino, raiz de todos.

Alma. Jà que vòs me diſſeſtes quaes ſaõ as imaginaçoens nocivas à contemplaçaõ, dizeyme tambem vos rogo quaes ſaõ as que me pòdem ajudar ao meſmo intento?

Anjo. Se queres que as tuas imagens te ajudem a contemplar, cuida ſó naquellas couzas que te ajudaõ a dar graças, louvar, e amar a Deos, e a imitallo nos exemplos que te deu em ſua Santiſſima Humanidade cortando toda a inveſtigaçaõ curioſa, e inutil, da qual te naõ vem o ſahires della melhorada exercitandote antes em affectos, e dezejos amoroſos do que em meditar pontos, e diſcorrer ſutilezas, e ſublimidades.

Como

Como ſe deve preparar a Alma para a Contemplaçaõ.

CAPITULO XVIII.

Anjo. Eya pois, poemte de joelhos beija tres vezes a terra, e adora a Santiſſima Trindade, Padre, Filho, e Eſpirito Santo, e a V. MARIA Raynha, e Senhora noſſa, e faze reverencia a todos os Anjos, e a todos os Santos, e Santas da Corte Celeſtial, para que te ſejaõ favoraveis neſte ſanto caminho.

Alma. O' quanto me agrada o que me enſinaes Anjo Santo, ſejais por iſſo bendito: Eu vos adoro, e reverencio Deos, e Senhor meu, Uno, e Trino, Padre, Filho, e Eſpirito Santo, eu vos louvo, bendigo, e magnifico com todo o affecto de meu pobre coraçaõ, de todos aquelles modos que vòs quereis que eu faça eſtes actos de Religiaõ, humildade, reconhecimento, adoraçaõ, e amor voſſo: e vos peço ajuda neſte ſanto caminho para que poſſa aproveitar na contemplaçaõ para louvor, e gloria voſſa unicamente, e para ſalvaçaõ minha, e dos outros; que por eſtes fins he ſempre minha intençaõ fazer todas as minhas obras, particularmente neſta hora: *Sancte Deus, Sancte fortis, Sancte immortalis, & miſericors, Salvator, miſerere mei.* E vòs dulciſſima MARIA Rainha do Ceo, e da terra adoro, e reverencio com todos os Anjos, e San-

e Santos, e Santas do Paraizo com a mayor honra, e acatamento que ſe pòde entender ſervos devida, e vos pèço favor neſta jornada que levo, e neſta empreza que tomo; rogay todos por mim, mas a vòs em particular me recomendo ò MARIA Santiſſima Filha primogenita de Deos Padre, Mãe verdadeira de Deos Filho, Eſpoſa eſcolhida de Deos Eſpirito Santo, gloria de Jeruſalem celeſte, honra protecçaõ, e amparo de toda a Igreja militante: e ſeja eſte favor que vos peço em honra, e memoria de toda a Sacratiſſima Payxaõ de voſſo precioſiſſimo Filho JESUS, particularmente daquelle nobiliſſimo ſangue que ſe criou de voſſo virginal leyte, e ſe derramou por noſſo remedio: ajudayme Donzela mãe, ajudayme Soberana humilde, ajudayme Geradora do Creador, ajudayme Padroeira, Senhora, e Advogada minha, porque eu eſpero, e confio grandemente em vòs Mãe de graça, e de miſericordia.

Anjo. Ora levantate beija outras tres vezes a terra, e faze tres vezes ſobre ti o ſinal da cruz: e caminha que a jornada he longa, e o caminho fragoſo, e cançado, primeiro que ſubas ao Monte, e à Santa Cidade da Contemplaçaõ, e Sapiencia

Alma Eiſmeaqui prompta, companheiro meu guiayme vòs, onde me importa: mas rogovos que entre tanto que vamos caminhando me queirais dizer alguma couza proveitoſa em ordem a eſte fim que levo, para que deſpois naõ gaſte mais tempo em aprender a ſabedoria quando lá chegar.

Das

Das duas Vias, ou eſtradas que conduzem à Contemplaçaõ.

CAPITULO XIX.

Anjo. Pelo caminho te enſinarey duas vias para ſubir à contemplaçaõ, e quaes ſaõ os dous pès, com que ſe anda, e como eſtes ſe devem preparar. Dos pès direy deſpois, digamos agora das duas vias. Huma mais clara, e manifeſta, a outra he eſcondida, e ſecreta. A primeira que he a clara he muy comprida, e trabalhoſa, a outra que he a eſcondida he muy breve, e facil. A primeira via digo, de caminhar à contemplaçaõ, he andar fazendo eſcada de quantas creaturas vedes, ouvis, e ſentis pelos outros ſentidos externos do corpo para ſubir por ellas a Deos reduzindo-as todas a ſeu louvor, admiraçaõ, eſtimaçaõ, e acçaõ de graças, e amor. Deſte modo ſobe a alma à Contemplaçaõ, e deſte fallou o Apoſtolo quando diſſe que que as couzas de Deos inviſiveis ſe daõ a conhecer pelas viſiveis que elle criou: *Inviſibilia Dei per ea quæ facta ſunt intellecta conſpiciuntur.* Querendo pois tu hir por eſta eſtrada baſtarà tanto que chegares ao Monte voltar os olhos à roda, e vendo o Ceo, a terra, e o mundo todo, hir conſiderando ſua grandeza, fermoſura, ordem, armonia, diſpoſiçaõ, fortaleza, nobreza, e mais perfeiçoens que nas creaturas

turas reſplandecem: e aſſim em todas acharàs a Deos do qual emanavaõ, e pelo qual exiſtem, e ſe conſervaõ, e no qual eſtaõ por modo eminencial, eſpiritual, e ſimpliciſſimo. Daqui ſubiràs mais arriba a conſiderar o grande amor que eſte Senhor te moſtrou em crear todas eſſas couzas para teu logro, e uzo, e ſerviço, e naõ ſatisfeito eſte amor, elle meſmo em peſſoa, e fórma de homem, deſceo a converſar com os filhos de Adam, e a enſinarlhes o caminho da ſalvaçaõ, e a livrallos da morte eterna com ſua morte taõ doloroſa, e infame. Em terceiro lugar te voltaràs a ponderar a grande ingratidaõ que ſempre moſtraſte a eſte Deos taõ bom, e amoroſo para contigo. E deſtas couzas bem conſideradas no teu interior por hum pouco de tempo ſe imprimirà no teu coraçaõ hum grande paſmo da immenſidade deſte Divino amor, huma devoçaõ chea de confiança, huma alegria chea de dezejo de ſervir, e amar a eſte Senhor que tanto te ama. E deſte modo excitando em ti o affecto com eſtas tres conſideraçoens viràs a entrar dentro em ti meſma morrendo aos ſentidos deſte teu miſeravel corpo, e deixando de parte o entendimento que atè ali ſe havia guiado, te ficaràs ſó ardendo com o affecto puro, e ſimplez nos braços do teu amado, e nelle dormiràs dulciſſimos, e ſuaviſſimos ſonos à ſemelhança do Evangeliſta S. Joaõ no Seyo de Chriſto no Cenaculo. Eſta pois he a primeira eſtrada que eu dizia.

Alma. Eſta via para a paragem que eu intento,

tento, e frequentada de homens doutos, e de ſutil engenho, que ſabem andar conſiderando bem a grandeza, fermoſura, e ordem das creaturas: mas os ſimplices, e ignorantes como eu, pouco fruto parece que poderaõ tirar deſte caminho.

Anjo. Aſſim he na verdade como tu dizes, antes te digo mais que o amor que por eſta via ſe adquire, àlem de que demanda largo tempo para adquirirſe, naõ he muyto activo, nem vigoroſo, e traz diminuto aproveitamento, aſſim na mortificaçaõ de ſi meſmo, como no lucro das virtudes, e em todas as mais couzas da vida contemplativa, e tudo o contrario ſe acha pela outra via, ou eſtrada encuberta como te direy.

Da ſegunda via myſtica, e ſecreta para ſubir ao monte da Contemplaçaõ.

CAPITULO XX.

Alma. Enſinaime pois eſtoutra via mais proveitoſa mais facil, e mais breve, porque ſendo eu rude, e ſem letras pouco fruto farey pela primeyra.

Anjo. O Senhor por ſua infinita miſericordia, ſe digne de ta enſinar, porque elle ſó a ſabe, elle ſó enſina, e aſſim a elle ſó te importa pedirlhe que ta enſine.

Alma. O' JESUS meu ſempre para comigo foſtes benigniſſimo, e ſempre me moſtraſtes voſſa grande miſericordia pelo que vos rendo graças,

ças, ſenaõ como devo, ao menos como poſſo, rogovos por tanto dulciſſimo Eſpoſo meu que naõ me deixeis: enſinayme por voſſa piedade, e miſericordia eſta eſtrada, atrahime, e levayme direyta a vòs por eſte caminho ſanto: *Trahe me poſt te, curremus in odorem unguentorum tuorum.*

Anjo. Confia todavia, e eſpera, e encomendate muyto ao Senhor, e eſtà ſeguriſſima que te naõ deixarà aſſim como atè agora te naõ tem deixado.

Alma. Mas dizeime Anjo Santo, e guia minha, em que conſiſte eſta tal eſtrada encuberta?

Anjo. Conſiſte ſó no amor ardente, e fervente, que a alma enamorada tem a Deos ſeu Eſpoſo.

Alma. E eſte amor como ſe adquire?

Anjo. Jà te diſſe que o modo de o adquirir he huma via myſtica, e ſecreta; e por iſſo todos os que tratаõ deſta contemplaçaõ lhe chamaõ Theologia myſtica, que quer dizer hum fallar de Deos occulto, e de poucos conhecido.

Alma. Vede ſe me he neceſſario fazer eu alguma couza da minha parte?

Anjo. O que te he neceſſario, he que procures, e trabalhes por deſpegarte totalmente deſte mundo que ſaõ todas as couzas creadas, e aſpires continuamente ao amor deſte Deos; a eſte ſempre chama, por eſte ſuſpira, deſte ſó cuida, a eſte ſó anela ſem fazer conta de outra couza mais que de Deos, e aſſim vay ſempre a

traz

traz delle gritando: *Deos meu daime o voſſo amor. Meu Deos daime o voſſo amor.* E ſabe de certo que eſtas duas palavras ſómente: *Deos meu daime o voſſo amor*: *Deos meu daime o voſſo amor*, ſaõ baſtantes para alcançar de Deos (que he o verdadeiro, e unico Meſtre deſta doutrina) quanto dezejares; com tal que tu as tragas ſempre na boca, ou no coraçaõ proferindo-as, ou conſiderando-as com amor fogoſo, e ſuſpiros acezos.

Alma. Iſto por certo me agrada; niſto venho de boamente: mas dizeyme ſe ha mais outra couza que da minha parte deva fazer, àlem do que jà ſey da mortificaçaõ, e do que agora diſſeſtes das aſpiraçoens continuas?

Anjo. Importa tambem primeiramente que te deixes totalmente a Deos, e lhe faças doaçaõ, e total entrega de ti meſma, reſignando-te em ſua ſantiſſima vontade em tudo, e por tudo aquillo que elle for ſervido diſpór de ti. Em ſegundo lugar importa que ratifiques a tua intençaõ de ſórte que ſeja recta, ſimplez, e Deiſórme, ſeja recta buſcando ſómente a Deos, e a ſua honra: ſem intereſſe, ou utilidade propria, aſſim eſpiritual, como corporal: ſeja ſimplez, que attendas de continuo avivarte para ſó Deos: ſeja Deiforme iſto que buſque unirſe quanto mais poſſa ſer com a vontade de Deos. E ſe iſto fizeres da tua parte eu te aſſeguro que Deos voltarà para ti os olhos de ſua miſericordia, e ſe enſinarà eſta via myſtica, ou eſtrada encuberta, e eſta celeſtial doutrina.

Alma.

Alma. Documentos ſaõ eſſes quanto eu alcanço a conhecer, admiraveis para obrigar a Deos de ſua meſma natureza benigniſſimo a favorecer qualquer alma peccadora. Mas dizeyme ſe ainda ha mais outra couza que ſe pòſſa fazer da noſſa parte?

Exercicio utiliſſimo para ſubir à Contemplaçaõ.

CAPITULO XXI.

Alma. Louvado ſeja o dulciſſimo JESUS meu amor que tanto me favorece. Ora dizeyme Anjo bemdito q̃ exercicio he eſte?

Anjo. Quando jà tiveres feito todas as ſobreditas couzas, e quizeres vir à eſcola de Deos para aprender eſta ſciencia, quero que te ajoelhes devotamente, e fazendo ſobre ti o ſinal da ſanta Cruz, te voltes para o Ceo, adores ao Altiſſimo arrancando hum ſuſpiro do intimo do coraçaõ offerecendote, e lançandote toda nelle, e que deſpois procures excluir do teu entendimento, e da tua imaginaçaõ todas as couzas por boas que ſejaõ, procurando naõ cuidar em nenhuma, nem Anjos, nem Santos, nem ainda o meſmo Deos, mas ſómente deixandote nelle, como couza adormecida, e morta: porque tanto que Deos te vir neſte acto, ſe inclinarà a enſinarte eſta admiravel doutrina taõ alta, e profunda, e de pouquiſſimos entendida.

Alma. E como poderey eu excluir do entendimento,

tendimento, e da imaginaçaõ todas as couzas ſe eſtas noſſas potencias ſempre vaõ ſaltando por cà, e por acolà.

Anjo. Importarà que nos principios dure hum pouco a fadiga, mas deſpois com o exercicio ſerà ſempre mais facil.

Alma. A contemplaçaõ ſerà mais, ou menos perfeita, confórme excluires de ti mais, ou menos as imagens de todas as couzas. Aſſim que quando contemplando neſta fórma naõ te puderes defender das imagens, a contemplaçaõ ſerà imperfeita, mas quando deſembaraçado o caminho de todas as figuras, e imagens te ficares como envolvida em huma denſiſſima eſcuridaõ ſem nada ver, nem cuidar, eſta ſerà a contemplaçaõ perfeitiſſima.

Alma. Dizeyme mais iſto: quando eu eſtiver aſſim, que couza ſentirey eu? Sentirey em mim alguma novidade?

Anjo. Sentiràs mudarte toda, e no principio te ſentiràs puxar o miolo no meyo da cabeça da parte de cima, e puxar taõ fórte que atè algum mal te farà no principio, e ſentiràs algũa pena, e pouco e pouco confórme te fores exercitando te virà a tomar mais da cabeça, atè q̃ deſpois a prenda, e abarque toda, e finalmente ſe irà dilatando, e eſtendendo tanto atè que abranja toda, promptamente às entranhas, e ao coraçaõ todo.

Alma. E que mais ſentirà deſpois?

Anjo. Sentiràs dentro de ti hum continuo movimento, como huma couza que vay andando,

do, e eſco regando a modo de hum rio, e que reſpira ſuavemente, como huma viraçaõ ligeiriſſima, e outros diverſos, e varios effeitos ſentiràs deſpois dificultoſiſſimos de entenderſe, ſenaõ dos experimentados, e impoſſiveis de explicarſe, e referirſe ainda pelos que ſaõ bem exercitados por muyto tempo.

Alma. E eſſe tal movimento he deleitavel, ou traz conſigo alguma deleitaçaõ?

Anjo. O goſto que alli ha he ſó aquelle que toma a alma começando a provar, e ver por experiencia quanto Deos a favorece, mas atè que naõ chega a alma a mais eſtreyta uniaõ divina (confórme Deos quizer) o tal movimento naõ traz conſigo doçura, ou ſuavidade alguma.

Alma. Grandes couzas creyo que ſaõ eſtas: e jà de vos ouvir fallar dellas me parece que algum tanto me ſinto mover.

Anjo. Bom final he eſſe de que o Senhor te ſerà favoravel neſte caminho: e a eſte propoſito naõ quero deixar de te dizer algumas couzas que te poderàõ ajudar, e mover a contemplaçaõ.

Alma. O' dizey por amor de Deos Anjo Santo.

Das couzas que ajudaõ à Contemplaçaõ.

CAPITULO XXII.

Anjo. Tres couzas te ajudaràõ ſummamente para te eſpertar, e acender a contemplaçaõ. A primeira ler livros devotos, e eſpirituaes, particularmente aquelles que tratãõ deſta materia de contemplaçaõ. A ſegunda fallar de tal materia, e ouvir fallar os outros. A terceira o trato, e converſaçaõ com peſſoas contemplativas: e eu ſey de certas peſſoas que quando fallavaõ ſó por ſó com outra muyto contemplativa, ficavaõ tal vez ſeis e ſette dias em profundiſſima contemplaçaõ.

Alma. Mas para que nòs naõ caminhemos por caminho deſconhecido, dizeime: que quer dizer Contemplaçaõ?

Anjo. Quer dizer uniaõ da alma com Deos.

Alma. O' que bella, e doce couza deve pois ſer eſta ſanta, e bendita contemplaçaõ, onde a alma ſendo creaturinha taõ inferior, ſe abyſma no abyſmo da Divina grandeza? E eſte exercicio que me diſſeſtes de naõ cuidar em couza alguma em nenhum livro ſe falla delle.

Anjo. Bem ſey que ſim ha livros deſta materia, e principalmente hum Dionyſio Areopagita na Myſtica Theologia, que aprendeo primeiro de S. Paulo, e deſpois enſinou a Timotheo

theo diſcipulo do meſmo S. Paulo: e te quero referir aqui as palavras do Santo Apoſtolo, e de Dionyſio; mas naõ poſſo parar a declarallas, porque ſeria demaſiada detença. Ouve pois:

Tu autem Timothee amice circa miſticas viſiones forti concertatione ſenſus derelinque, & intellectuales operationes, & omnia ſenſibilia, & intellectualia, & omnia exiſtentia, & non exiſtentia, & ſicut poſſibile eſt ignotè conſurge ad ejus poſitionem, quæ eſt ſuper omnem ſubſtantiam, & cognitionem: etenim in exceſſu tui ipſius ab omni irretentibili, & abſoluto mundè ad ſuperſubſtantialem divinarum tenebrarum radium ſurſum agens.

Alma. Palavras ſaõ eſtas que pediaõ huma larga, e futil explicaçaõ.

Anjo. Sim por certo: porèm naõ poſſo determe aqui: o Serafico S. Boaventura, de Myſtica Theologia, as declara bem, ſe o quizeres ver.

Do tempo em que ſe deve attender à Contemplaçaõ.

CAPITULO XXIII.

Alma. Ora jà que paſſamos a eſte exercicio que me tendes dito, dizeyme tambem iſto: Poſſo eu, e devo meterme nelle todas as vezes que quizer?

Anjo. Naõ: mas ſómente quando ſentires den-

dentro em ti meſma algũa influencia, ou atracçaõ da divina graça, entaõ o deves fazer, offerecendote a Deos que te dè ou tire aquella devoçaõ ſenſivel (que aſſim a chamaõ cõmummente) quando, e como for ſervido: e aſſim deixate eſtar em quanto ella dura, e fica contente quando Deos ceſſa de influirte.

Alma. E quando eu ſentir que falta eſſa influencia celeſte que devo eu fazer?

Anjo. Deves render a Deos muytas graças por aquelle beneficio em particular, e por todos os mais que te tem feito, e faz continuamente, e deſpois occuparte em ler, orar, meditar atè que torne outra vez.

Alma. E porque ſinaes poderey eu conhecer eſta influencia, que dizeis envia Deos?

Anjo. Por aqui a conheceràs que deſpois de haveres lido, orado, e meditado hum eſpaço te acharàs cançada a modo de huma peſſoa que trabalhou por muyto tempo, e ſentindoſe fraca dezeja deitarſe a dormir, e repouzar. Aſſim no noſſo cazo: porque o ler, orar, e meditar he hum trabalho para a alma, e o contemplar he o ſono, e repouzo: quando pois ſentires eſta vontade, ou inclinaçaõ a eſte ſono dulciſſimo, deixate de entender, ou imaginar couza alguma, e faze força por ficarte aſſim do modo que te diſſe.

Alma. Agora, agora me parece a mim que ſinto eu eſte ſuave repouzo que vòs diſſeſtes, Anjo Santo.

Anjo. Ora prova hum pouco do que te diſ-

ſe, e poemte a fazer força por naõ cuydar em nada.

Alma. Sim, ſim, dorme que te eſperarey quanto quizeres.

Alma. Por certo que a couſa vay propriamente como vòs me diſſeſtes; e tenho para mim que o negocio me ha de ſahir bellamente.

Anjo. Seja para ſempre louvado, e engrandecido o nome do dulciſſimo JESUS.

Alma. Amen. Mas dizeyme ſe ha mais alguma couza acerca deſta materia?

Das couzas que incitaõ a Contemplaçaõ.

CAPITULO XXIV.

Anjo. Naõ me faltaria que dizer, mas iſto baſta, ſó accreſcentarey que para excitarte à contemplaçaõ importa que te exercites bem no que te direy agora.

Alma. Quaes ſaõ, e quantas?

Anjo. Saõ tres: primeira que te exercites em oraçaõ mental eſpaços bem compridos: porque a contemplaçaõ naõ he outra couza mais que hum repouzo de trabalho, e fadiga que ſe tomou na longa oraçaõ, e meditaçaõ: *In meditatione mea exardeſcet ignis.* A ſegunda couza he o exercicio continuo das aſpiraçoens, e oraçoens jaculatorias, porque eſtas ſaõ outros tantos folles, e chamas que acendem o fogo da contemplaçaõ. A terceira he o exercicio do amor

amor unitivo; viſto que a contemplaçaõ naõ atire a outra couza que unir a alma com Deos.

Alma. Aſſim que quanto pelo que eu poſſo recolher do voſſo diſcurſo, na primeira via ſe procede pelo entendimento, que vay diſcorrendo, e aqui ſe procede com o affecto amoroſo.

Anjo. Aſſim he pontualmente bem me has entendido.

Como o affecto precede ao entendimento.

CAPITULO XXV.

Alma. E como pòde o affecto hir diante do entendimento ſendo eſtas duas potencias naturalmente ordenadas de modo que primeiro diſcorre o entendimento, e deſpois o propoem à vontade, e eſta finalmente elege, e ſegue o que mais lhe agrada: *Et voluntas non fertur, niſi in præcognitum.*

Anjo. Reſpondo: que tambem neſta via ao principio (como jà te diſſe) ſe ſerve a alma primeiro do entendimento lendo, orando, e meditando: mas quando deſpois a vontade, e affecto eſtà bem acezo, ambas eſtas potencias, iſto he entendimento, e vontade, correm por entrar na ſecreta recamera de Deos, e ver as riquezas do ſeu theſouro: e no fim quando o entendimento chega à porta ſe perde, e ſe cega, e deſaparece; e a vontade alienada com a doçura do vinho da contemplaçaõ ſe perde nos paſſos do

laberinto do Divino amor, e às eſcuras como tonta entra nas trèvas Divinas, como Moyſés nas do Monte quando recebeo a ley; e aqui ſe goza, e ſóme nas dilicias de ſeu celeſtial Eſpoſo.

Alma. Com que o entendimento fica fóra da porta?

Anjo. He neceſſario que fique, e naõ pòſſa entrar, porque entrando queria confórme a ſua condiçaõ diſcorrer, e comprehender, e naõ pode ſegundo aquillo: *Non videbit me homo, & vivet.* Naõ me verà o homem neſta vida, e por outra parte a vontade o empurra para fóra, e naõ quer que entre; porque quer ſorver toda aquella doçura, e que a naõ divirta a operaçaõ, elocuçaõ de entendimento, aſſim como o deleyte ſenſivel ſe he fórte deſpede, e naõ admitte a razaõ que ſe lhe poem contra. Exod. 33.

Alma. Deſorte que o entendimento vay diante atè ſubir ao palacio, e he condutor da vontade, mas quando a vontade chega, ella ſe adianta, e entra a recamera do Rey, e deſpede o ſeu conductor.

Anjo. Succedelhe ao entendimento como a camareira mòr da Rainha, a quem ella vay conduzindo atè o apoſento e thalamo delRey ſeu eſpoſo, e chegando aqui ſe fica fóra.

Alma. Perdoayme ſe andey demaſida em perguntas; porque o dezejo de entender bem eſte ponto me fez importuna: paſſay a continuar a doutrina que me deſtes das couzas que ſabeis me ſaõ importantes.

Co-

Como ſe devem preparar os dous pès para o caminho da Contemplaçaõ.

CAPITULO XXVI.

Anjo. Reſta dizer como ſe devem pôr os dous pès para andarem eſte caminho bem, e depreſſa.

Alma. Que pès ſaõ eſtes? Mas antes que comeceis, dizeyme quam longe eſtaremos nos do monte, e da ſanta Cidade?

Anjo. Jà andamos quaſi todo o caminho, cedo daremos viſta do monte da beliſſima Cidade, mas faltanos huma ſubida grandiſſima, e trabalhoſa; bendito, e louvado ſeja noſſo bom Deos.

Alma. Louvado, e bendito para ſempre. Ora dizeime que pès ſaõ aquelles?

Anjo. Saõ o entendimento, e o affecto que pouco ha diziamos, e do que diſſemos ſe entenderà melhor o ſeguinte. Eſtes ſaõ os dous pès para o caminho da contemplaçaõ que hum leva ao outro, e ambos andaõ velozmente, ſe eſtaõ bem preparados. Hum delles he cego, o outro he coxo: por iſſo he neceſſario que o coxo enſine o caminho ao cego, e o cego jà allumiado ajude a caminhar o coxo. O pè cego he o affecto, porque a vontade per ſi meſma naõ tem luz, e naõ ſabe abraçar, nem fugir ſe naõ daquillo que lhe foy moſtrado pelo entendimento.

Pelo

Pelo contrario o entendimento he coxo, que naõ pode andar bem ſem a ajuda, e arrimo do affecto illuſtrado, acezo, e inflamado. De ſórte que o entendimento moſtra à vontade a grandeza de Deos, e ſuas riquezas immenſas, das quaes ella namorada puxa deſpois pelo entendimento, a contemplar, e meditar ligeiramente, e aſſim ambos andaõ, e levaõ a alma ao monte da contemplaçaõ, mas para andarem, e levarem he neceſſario que ambos eſtejaõ preparados, e bem diſpoſtos.

Alma. Agora dizeime como ſe devem preparar, e diſpor.

Anjo. O affecto ſe prepara privando-o de todo o genero de amor alheyo, ou eſtranho, qual he o amor natural que hum ſe tem a ſi meſmo, e aos parentes, e às couzas proprias; e o amor ſenſual, que tem aos deleites, e conſolaçoens ſenſiveis, e amor adquirido, que tem aos amigos: e em ſumma he neceſſario tirarlhe à vontade toda a caſta de amor, deixando-a nua, e ingreme no amor Divino: e feito iſto, eſtà bem preparado eſte pè, e bem illuſtrado eſte cego. O outro pè que he o entendimento he neceſſario alimpallo, e endireitallo bem, para que na contemplaçaõ naõ và buſcando curioſidades, nem ſeja preſuntuoſo em procurar novidades, e vaidades, e couzas de pouco fructo, e ſe guarde de afferrarſe à eſpeculaçaõ, e inveſtigaçaõ nimiamente futil; mas antes ſe contente com a ſobriedade como admoeſta o Apoſtolo:

Rom. 12. 3. *Non plus ſapere quã oportet ſapere ſed ſapere*

ad

ad ſobrietatem: *Noli altum ſapere , ſed time.* Baſta entender, e inveſtigar quanto baſta para acender o fogo do Divino amor, e naõ mais. Aqui ſerà tambem importante preparar a memoria, purgando a de imagens de todas aquellas couzas que poſſaõ tirar, e furtar a vontade para affeiçoens deſordenadas de couza creada; e feito iſto a alma eſtà bem preparada para ſubir ao Monte.

Alma. Atè aqui, bem capacitada eſtou de tudo: agora proſegui ſe tendes outra couza q̃ dizerme.

Anjo. Por hora naõ te quero dizer mais, direy depois que tivermos vencido eſta ſubida tràbalhoſa, como te has de adornar para entrar na Cidade, e na preſença de teu Eſpoſo Santiſſimo. Mas neſte pedaço que nos reſta de viagem, he neceſſario que attendas a outro ponto, e he q̃ te guardes de perigos, e de varios monſtros que encontraràs neſte remanecente.

Alma. E quanto nos deteremos em diſcobrir o Monte, e a Cidade que vòs dizeis?

Anjo. Levanta os olhos: eiſacolá em cima o Monte: aonde tu divizas aquelle fogo, e reſplandor taõ grande, ahi em cima do monte eſtà a Cidade admiravel, e fermoſiſſima, que daqui naõ ſe pòde ver.

Das

Das difficuldades, e perigos da vida Contemplativa.

CAPITULO XXVII.

Anjo. Vès agora aquella agra como he empenada, e aquellas rochas como ſaõ altas; e como a mata he brava, e eſpeſſo o boſque que temos para paſſar, e ſabe que eſtà povoada de monſtros, e animaes ferozes, e venenoſos; àlem diſto ao pè da montanha ha hum rio caudaloſiſſimo, o qual naõ ſó em ſi meſmo he difficultoſiſſimo de paſſar, ſenaõ que eſtà cheyo de crocodillos, e de outras ſerpentes, e dragoens venenoſos, e brevemente lá chegaremos.

Alma. Ay de mim, Anjo Cuſtodio meu! eis cà vem para nòs huma caterva de ſerpentes muy disformes. Anjo meu ajudayme naõ me deſampareis.

Anjo. Naõ tenhas medo, que naõ pòdem fazer mal algum: eſtas ſahem do rio grande que te eu dizia, e ſe chamaõ *Crocodillos*, que engolem a gente que quer paſſar de cà.

Alma. Valeyme Irmaõ: eylos vem correndo, e quaſi voando para nòs.

Anjo. Ora vem cà, mettete debaixo das minhas azas, e tomaremos o voo ao alto, onde te naõ poſſaõ chegar, e nòs paſſaremos o rio.

Alma. Cobrime depreſſa antes que cheguem, que eylos vem perto. *An-*

Anjo. Deixa-os hir embora?

Alma. Ay JESUS! que elles tambem voaõ para cima contra nòs: ouvis como aſſobiaõ?

Anjo. Deixayos aſſobiar embora: já nòs temos paſſado o rio.

Alma. O' quantos andaõ pelo rio, e tambem pela ribeira!

Anjo. Bem o ves que grande perigo, nòs, ſeja o Senhor louvado, eſtamos fóra, agora voemos para a terra.

Alma. Eu eſpantavame Anjo Santo de naõ ver peſſoa por eſtas partes, e a razaõ deve ſer pelos perigos que aqui ha.

Anjo. Eſſa he huma cauza.

Alma. Ora tende de mim cuidado, e livrayme de todo o perigo, como fizeſtes deſte.

Anjo. Vay com ſentido, e advertencia, e dizeme logo, que tambem eu te acudirey logo, ora vay adiante, e caminha.

Anjo. JESUS, irmaõ eis cà vem hum dragaõ correndo, e voando para nòs.

Anjo. Naõ receyes: toma ahi eſta cruz; e vaylhe ao encontro ſem pavor, porque logo fugirà.

Alma. O' cruz ſanta, e bendita; em ti eſpero, em ti confio.

Anjo. Eſpera bem nella, faze o ſeu final cõ fé; que elle deſaparecerà; porque naõ he dragaõ realmente, ſe naõ hum demonio que vem para perturbarte: mas tu naõ lhe tenhas medo algum; que à maõ tens a vara, e o pào para o afugentar, e eſçapar ſeguramente de todos os peri-

perigos, males, e trabalhos.

Alma. *In nomine Patris, & Filii, & Spiritu Sancti. Amen.* O' Cruz precioſa, quanta he tua virtude! O dragaõ fugio, Anjo Santo, jà o naõ vejo.

Anjo. Naõ te diſſe eu que ao ſinal da Cruz logo fugiria, e deſappareceria. Vay mais deſaſſuſtada; e tanto que vires alguma couza moſtralhe a Cruz, e ſaelhe ao encontro animoſamente que com o ſinal deſta bendita inſignia de Noſſo Senhor JESUS Chriſto faràs fugir a todos.

Iſai. 30. *Alma. A voce Domini pavebit Aſſur virga percuſſus.* O' que bella guia he a ſanta Cruz! O Cruz ſanta, vòs ſois o meu refugio: eu vos adoro, ò Cruz bendita! vòs foſtes o leyto, onde por meu bem morreo nù, e crucificado meu Eſpoſo: em vos eſteve crucificado o corpo Santiſſimo de meu Eſpoſo JESUS: em ti foraõ pregados os pès, e maõs do meu JESUS, tu foſte lavada com o innocentiſſimo ſangue do meu Eſpoſo: por tanto naõ he maravilha que tua força, e virtude ſeja tanta. O' pedras, ò plantas, ò hervas, ò montes, ò folhas, e flores, e paſſarinhos, ò ar, ò terra, e todas as creaturas, vinde, adoray, e veneray o lenho da ſanta Cruz de meu Senhor JESUS Chriſto.

Anjo. Sahe ao encontro tu ſó àquelles brutos, e ferozes animaes que vem contra nòs.

Alma. Aguarday, aguarday animalaços, que eu vos caſtigarey com eſte baſtaõ ſanto: adoray, e reconhecey, e day honra a eſta Cruz, e logo fugi brutaes inimigos: *In nomine Patris,*

&

& Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Anjo. Olha como ſe ajoelhàraõ, e fizeraõ reverencia, e deſpois ſe ſafáraõ em hum momento.

Alma. O' minha Cruz ſermoſa, e bendita: quem te naõ quer adorar, e fazer reverencia?

Anjo. Naõ conhece a ſua virtude: *O' ſi ſcires virtutem Crucis* ! dizia o Apoſtolo Santo Andrè, e deſpois namorando-a docemente dizia: *O' bona Crux diu deſiderata, & concupiſcenti animo præparata, ſecurus, & gaudens ad te venio, ſuſcipe me ab hominibus, & redde me magiſtro meo, qui per te me redemit.*

Alma. O' ſe eu foſſe digna de tambem largar eſte meu corpo, e de morrer tambem no lenho da Cruz ſantiſſima de JESUS, como fez Santo Andrè, S. Pedro, S. Filippe, e outros muytos Santos benditos: O' bemaventurados ſantos, todos rogay por mim, mas em particular vòs outros os que lograſtes a ventura de morrer crucificados à imitaçaõ de voſſo, e meu Meſtre, Pae, Irmaõ, e Eſpoſo JESUS Chriſto.

Anjo. Ora olha para cima vè acolá pelos ares tantos paſſaros grandes de rapina, e de cà quantas ſerpentes, e animaes feiſſimos que vaõ tambem voando pelos ares: olha como giraõ, e ſe volteaõ de todas as bandas, e intentaõ fazer aſſento. Porèm tu virate à roda tambem para todas as bandas com a ſanta Cruz, e faze o ſeu final; que logo os vèràs deſapparecer como fumo, ou como nevoa.

Alma. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus

tus Sancti. Amen. O' vede Anjo, como todos fugiraõ com hum ſó ſinal da Cruz: O' Cruz ſanta, meus amores como te quero ter abraçada, e apertada entre meus braços, e me naõ quero fartar de te beijar, louvar, e reverenciar, e agradecer tantos beneficios que me fazes.

Anjo. Pondera a grande obrigaçaõ em que todos eſtamos à ſanta Cruz por ſua admiravel virtude.

Alma. Eu por mim quero tanto à Cruz que em toda a parte naõ quizera ver outra couza. O' plantas, ò pedras, ò ramos, folhas, e flores, e hervaſinhas pondevos, e concertaivos todas em fórma de Cruz.

Anjo. Fazelhes em cima o ſinal da Cruz, e veràs como pedras, plantas, e folhas, e flores, e terra, e o meſmo ar apparecem ſinaladas por eſte monte, e boſque com eſſe bendito ſinal.

Alma. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Anjo. Ora olha agora, e repara como as pedras tem impreſſo o ſinal da Cruz, repara nos ramos, e nas folhas, e flores, e troncos das arvores; repara na meſma terra como por toda a parte tem o meſmo ſinal.

Alma. O' ſanta Cruz, tu es a minha devota: olhay Anjo meu quantas, e quam fermoſas Cruzes de ouro ſe vem por todo o ar. O' Cruzes ſantas, eu vos adoro, e reverencio a todas.

Anjo. O' que galhardos eſtandartes! ò que bellas inſignias! ora daqui adiante naõ veràs mais animaes feyos, ferozes, e venenoſos; porque

que naõ pòdem apparecer neſtes contornos pelo temor que tem a eſte venerando ſinal: mas veràs eſquadroens beliſſimos de Anjos, e de Sãtos que encheràõ de melodia todo eſte monte, eſtes boſques, e eſtes outeiros.

Alma. Jà me parece ouvir dulciſſimas cançoens, e ſuaviſſimas muſicas de Anjos cantando.

Anjo. Jà começaõ a apparecer?

Alma. O' que fervoroſos ſaõ! que reſplandores cintilaõ de ſeus roſtros!

Anjo. Repara como de longe adoraõ a Santa Cruz, caminha, andemos, vamos-lhes ao encontro que nos eſperaõ cantando.

Alma. JESUS que me parece eſtar no Paraizo, meu Cuſtodio, e guia minha?

Anjo. Eſtes ſaõ huns preambulos das dilicias, e doçuras que cà em cima lograõ, e experimentaõ as venturoſas almas, a quem Deos fez a miſericordia de as conduzir aqui como obrou contigo.

Alma. Seja para ſempre louvado o meu dulciſſimo JESUS que ſem attender a minhas iniquidades ſe dignou fazerme taõ inſigne mercè, e caridade, ajudaime irmaõ a renderlhe as graças. Verdadeiramente me parece que os ares, a terra, as arvores, os penedos, as boninas, as hervas, e todas as couzas reſpiraõ ſuavidade, e doçura, e muyto mais acompanhandoſe com a dulciſſima melodia deſſes benditos Anjos.

Anjo. Parate hum pouco, porque antes que paſſemos mais adiante em quanto aquelles An-

jos cantarem, quero que nos detenhamos aqui neſta capellinha, e enſinarte como te has de enfeitar, e ornar para entrares na Cidade que brevemente deſcobriremos.

Alma. O que vos agrada Anjo bom, me agrada a mim tambem, q̃ preparada eſtou a fazer quanto me diſſerdes.

Anjo. Pois entra, e adora a Imagem da Santiſſima Virgem que eſtà no Altar.

Alma. Salve Raynha, mãe de miſericordia, &c. Rogay por mim Mãe Santiſſima de Miſericordia para que eu me poſſa ornar, e fazer fermoſa para apparecer na preſença de meu Eſpoſo. Amen.

Do Ornato da Alma para entrar à Contemplaçaõ.

CAPITULO XXVIII.

Joan. 17. ANjo. *Qui credit in me ſicut dicit ſcriptura; flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ.* Em acabando de orar, e implorar o ſubſidio da Senhora, vamos andando.

Alma. Vamos quando quizerdes; que eu já acabey: praza a Santiſſima Virgem ouvir minha oraçaõ.

Anjo. Confia muyto que ſeràs ouvida; porque eſta ſe chama à Senhora das Mercès; e aqui fazem alto todos os que vem a eſte Monte da Contemplaçaõ, e entraõ na Cidade da Sapiencia.

Alma.

Alma. O' MARIA mãe da graça, mãe de miſericordia, ſede em meu favor.

Anjo. Ora andemos, beija em terra, e faze reverencia à Senhora.

Alma. Andemos: ò que bello, e ameno paiz he eſte! parece que todas as couzas eſtaõ rindo, e reſpirando devoçaõ. Digovos na verdade, Anjo Santo, que me parece acharme toda tranſmudada, e que ſou outra.

Anjo. Eu to creyo. Mas logo ſentiràs ainda mayor novidade em ti; ves tu acolá aquella fonte, ao redor da qual eſtaõ lindas arvoreſinhas toſqueadas, no meyo daquelle cheiroſo, e florido prado onde eſtaõ cantando aquelles Anjos?

Alma. Bem vejo.

Anjo. Ora attende como lança agoa para o Ceo por ſete tornos.

Alma. He verdade, e taõ fermoſos ſaõ, que a agoa ferida dos rayos do Sol parece criſtal fino.

Anjo. Vamos lá, e haſde fazer quanto te diſſer, e experimentaràs grandes maravilhas.

Alma. Farey tudo o que enſinardes.

Anjo. Adverte que os Anjos nos viraõ, e reparaõ em nos; ſauda-os que eſtamos perto.

Alma. Deos vos ſalve Anjos Santos: eu vim por gozar da melodia da voſſa muſica.

Os Anjos. Bem vinda ſejas alma irmãa noſſa com o teu Cuſtodio noſſo Irmaõ cariſſimo.

Alma. *Num quem diligit anima mea vidiſtis? quæſivi quem diligit anima mea, quæſivi* Cant. 3.

illum, & non inveni.

Cant. 5. Os Anjos. *Qualis eſt dilectus tuus ex dilecto? qualis eſt dilectus tuus?* Qual he Irmaõ o teu amado por quem nos perguntas? Dizeo que nòs iremos buſcallo contigo.

Alma. *Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus*: o meu amado he alvo, e encarnado: alvo por ſua ſumma pureza; encarnado porque derramou ſeu ſangue precioſo, e foy crucificado, e morto por bem meu, o ſeu nome he JESUS Chriſto.

Os Anjos. Naõ ha duvida que tens boa guia, e que te conduzio acertadamente: cà arriba ſe acha o teu, e noſſo JESUS.

Anjo Cuſtodio. Eya pois, cantay; que eu entre tanto quero enſinar a eſta noſſa Irmãa como ſe pòde ataviar, e concertar para entrar na Cidade a fallar a ſeu Eſpoſo. Vem cà alma, lavate hum pouco naquella fonte criſtallina, e bebe hum pouco deſta agoa ſanta; porque eſta he a fonte da Sapiencia, e eſta he aquella agoa da qual fal-

Eccl. 15. la a Eſcriptura dizendo: *Aqua Sapientiæ ſalutaris potabit illum.* E eſta te ſerà principio de ornarte, e de te fazer fermoſa.

Alma. Com que vos pagarey Anjo meu a grande caridade que uzais comigo? O' Senhor em quanta obrigaçaõ eſtou por me haveres dado taõ boa, e ſanta guia. O' meu Santo Anjo, meu Cuſtodio, minha guia, meu meſtre, quanto vos ſou obrigada!

Anjo. Obrigados ſomos todos a Noſſo Senhor que nos creou, por tanto a elle dà os louvores,

vores, a elle rende as graças.

Alma. *Regi ſæculorum immortali, & inviſibili ſoli Deo honor, & gloria.* E a vòs tambem quero dar aquella honra que reſpectivamente vos he divida em Chriſto noſſo Deos, e por amor. 1. Tim. 1

Anjo. Ora ajoelha aqui diante deſta fonte, e olha para eſtes ſete olhos de agoa que ſalta para o Ceo, adora o Eſpirito Santo, e dize: O' Eſpirito Divino vòs na Eſcritura Sagrada ſois figurado pelo ſymbolo da agoa: por tanto vos rogo amoroſiſſimo Deos vos queirais dignar de influir, e dirivar em meu coraçaõ os voſſos ſette mananciaes, os voſſos ſete copioſiſſimos rios de voſſos dons, para que reguem ſua ſecura, e fecundem ſua eſterilidade.

Alma. O' Eſpirito Divino vivificante, eu vos adoro, honro, e glorifico, e vos rogo humilde, e inſtantemente me concedais os voſſos ſantiſſimos dons, para que em virtude ſua fique eu toda regada, e toda fecunda. Bem ſabeis como por boca de voſſo Santo Profèta Iſayas a todos convidais que venhaõ beber de voſſa agoa dizendo: *Omnes ſitientes venite ad aquas, & qui non habetis argentum properate, venite, & emite gratis.* O' Eſpirito Santo conſolador, conſolaime dandome eſta agoa ſoberana, eſta agoa refrigerante, eſta agoa ſalutifera, e ſuaviſſima que communica fecundidade a qualquer que a bebe. Iſai. 55.

Anjo. Ora calte naõ digas mais, ficate ſó olhando para eſtas ſete fervenças, e abre a boca

para o Ceo, e dezeja bem de coraçaõ que o Eſpirito Santo derrame ſobre ti aquelles rios abundantiſſimos de ſeus ſantos dons; que brevemente ſentiràs effeito maravilhoſo.

Alma. O' Santo Anjo jà o ſinto.

Anjo. E que ſentes?

Alma. Sinto hum affecto taõ grande que eſtou como fóra de mim, e me parece ſer toda agoa; e particularmente me parece ſentir, antes com certeza ſinto dentro em mim correr ſete rios grandiſſimos, e me liquìdo, e derreto toda.

Sap. 12. *Anjo. O' quam bonus, & ſuavis eſt Domine Spiritus tuus in omnibus!* Vè como he benigno e amoroſo eſte Eſpirito Santo, vè como a penas o invocaſte, e rogaſte, e ſubitamente veyo! O' quanta verdade he aquillo que diz a Eſcritura Santa fallando deſta Sapiencia: *Qui de luce vi-*
Sap. 6. 15 *gilaverit ad illam, non laborabit: aſſidentem enim foribus ſuis illam inveniet.*

Alma. Bendito ſeja para ſempre o Divino Eſpirito que taõ bom he, taõ benigno, taõ propenſo a communicarſe.

Anjo. Amen, mas quero dizerte aqui que eſtes ſete rios que ſentes dentro em ti ſaõ os dons do Eſpirito Santo, e eſtes dons ſaõ os que te faràõ fermoſa, e ornada para entrares à preſença de teu Eſpoſo; porque como diz Santo Thomàs os dons do Eſpirito Santo aperfeiçoaõ as potencias da alma, fazendoas promptas, e faceis ao movimento do Eſpirito Santo para que obre nelles tudo o que quer.

Alma.

Alma. Rogovos me digais quantos, e quaes ſaõ eſtes dons?

Anjo. Sou contente, percebe o que digo. O primeiro he dom do Temor de Deos. O ſegundo dom de Piedade. O terceiro dom de Sciencia. O quarto dom de Fortaleza. O quinto dom de Conſelho. O ſexto dom do Entendimento. O ſetimo dom de Sapiencia.

Do primeiro dom que he Temor de Deos.

CAPITULO XXIX.

Alma. Que couza he eſte dom do Temor de Deos? E para que effeito ſe dà eſte ornamento?

Anjo. Eſte dom he hum temor filial, cheyo de reverencia que ſe deve ter a noſſo Creador, ſogeitandoſe alegremente à ſua vontade ſantiſſima, e obedecendo promptamente a ſeus ſantos mandamentos, e eſtando em ſua preſença com hum ſanto, e reverente encolhimento, como eſtaõ os bons filhos diante de ſeus paes, vergonhoſos, e reverentes, deſprezando-ſe hum a ſi meſmo, e ſó amando a Deos ſem medo algum da morte, nem do inferno, ou de outra couza, e ſó temendo ao Senhor, e eſtando ſempre com vigilancia, e attençaõ em naõ offender a ſua Divina Mageſtade, ou fazer qualquer couza que lhe deſagrade.

Do ſegundo dom, que he a Piedade.

CAPITULO XXX.

Alma. E o dom da Piedade que couza he?

Anjo. O dom da Piedade he huma eſpiritual devoçaõ q̃ tem a alma em todas as obras, que faz por amor de Deos, e hum amoroſo affecto que tem para com todos os homens, ardendo em dezejos de amar, e ſervir a todos; e iſto lhe vem do influxo do Divino amor, que obriga a alma a louvar ſempre, magnificar, e honrar a Deos, e por ſeu amor amar ao proximo, tanto nas couzas pertencentes à alma, como nas que pertencem ao corpo; attendendo de continuo a exaltar a Deos, e ſoccorrer ao proximo, e mortificarſe a ſi proprio, e aſpirando ſempre ao Divino amor, e eſte dom he muy neceſſario para a vida contemplativa.

Do terceiro dom que he Sciencia.

CAPITULO XXXI.

Alma. O dom da Sciencia em que conſiſte?

Anjo. He huma noticia infuſa daquellas couzas que ſe devem crer, e faz conhecer o que

que he bem que façamos, e o de que devemos fugir; e a alma ſem eſte dom muytas vezes eſtà perplexa, ſe deve fazer, ou deixar de fazer algumas couzas; mas quando he dotada delle, logo ſe ſente inſpirada a obrar, ou omittir o que ſe lhe offerece.

Alma. O' que rico dom he eſſe! ò que excellente graça para hum grande aproveitamento, mas dizeime como ſe pòde adquirir?

Anjo. Eſte, e outros dons do Eſpirito Santo naõ ha duvida que ſaõ dadivas ſuas graciosas, e naõ pòde hum perſi adquirillas.

Alma. Toda-via dizeime o que devo fazer da minha parte para que o Eſpirito Santo ſe digne de concedermo?

Anjo. Iſſo agora ſim que eu vo lo peço, e quero dizer. A alma que ſe quer fazer digna deſte dom, importa que tenha huma interna diligencia, e verdadeiro dezejo de morrer a todas as imperfeiçoens, e huma ardente ſede de aproveitar em todas as virtudes, e particularmente na ſanta caridade dezejando ſempre o conhecella de cada vez mais claramente, e que para a conhecer a và eſtudando, e buſcando diligentemente na Eſcritura, e nos livros ſantos, e a peça continuamente ao Eſpirito Santo.

Alma. Bem me agrada tudo.

Do quarto dom que he Fortaleza.

CAPITULO XXXII.

Anjo. Segue-ſe o dom da Fortaleza, e huma graça que o Eſpirito Santo faz à alma, tornando-a prompta, e fórte para obrar todas as obras boas, e para reſiſtir aos peccados, e às tentaçoens; e a faz deſprezar todas as couzas terrenas, e anima-ſe para combater contra o demonio, mundo, e carne, e para ſoportar todas as tribulaçoens, perſeguiçoens, e enfermidades.

Do quinto dom, que he o do Conſelho.

CAPITULO XXXIII.

Alma. O dom do Conſelho que couza he?

Anjo. He huma certa conſolaçaõ, e huma eleiçaõ ſegura das couzas que agradaõ a Deos; de fórte que a alma dotada deſte dom, ſempre elege ſeguramente o que a Deos agrada ſem dar erro.

Alma. Excellente dom. Mas dizeime em que ſe differença eſte dom do Conſelho do outro da Sciencia, viſto o qne diſſeſtes que o da Sciencia ajuda para aquellas couzas que ſe devem fazer, ou deixar de fazer.

Anjo.

Anjo. Niſto ſe differençaõ que o da Sciencia he noticia certa, e infallivel do que ſe ha de fazer; e o do Conſelho he eleyçaõ ſegura do que ſe deve fazer, ou naõ fazer, aſſim para utilidade propria, como para aconſelhar a outros: e he muy neceſſario eſte dom à alma para livrarſe de muytas perplexidades interiores, e atinar exteriormente com o que convem em taes, ou taes circunſtancias ſem tropeſſar no erro.

Do ſexto dom que he Entendimento.

CAPITULO XXXIV.

Anjo. Segueſe o dom do Entendimento que he hum certo lume ſobrenatural que illuſtra o entendimento, e o ſubtiliza para conhecer, e comprehender as couzas do aproveitamento eſpiritual interno, que faz a alma na vida contemplativa para caminhar ſem erro, e entender as Divinas illuminaçoens, e as profundezas da ſagrada Eſcritura, e para haver eſte lume importa primeiramente pedillo (como os outros) ao Eſpirito Santo, e attender aos exercicios internos, e procurar morrer aos ſentidos, e à propria natureza, e deſterrar de ſi todas as imagens, e eſpecies das couzas, procurando viver ſómente em eſpirito ſegundo aquillo do Apoſtolo: *Si ſpiritu vivimus, ſpiritu, & ambulemus.*

Do

Do ſetimo, e ultimo dom que he Sapiencia.

CAPITULO XXXV.

Alma. Que quer dizer dom de Sabedoria?

Anjo. Sciencia ſaboroſa, e goſtoſa.

Alma. Em que ſe differença do da Sciencia?

Anjo. Santo Agoſtinho no livro 14. da Trindade diz que a verdadeira differença entre a Sciencia, e a Sapiencia he eſta; que a Sciencia ordena, e dirige o entendimento no conhecimento das virtudes moraes, e das couzas temporaes ſem goſto, nem doçura ſenſivel: e a Sapiencia he hum conhecimento intellectual das couzas eternas com doçura experimental, e he eſta aquella Sapiencia que dà o verdadeiro conhecimento, e dirige o entendimento a toda a verdade, e ſabor eſpiritual, o qual realça, e levanta o Entendimento ao ſaboroſo amor do ſummo bem. O exercicio he contemplar a Deos com amor, e doçura ſaboroſa no affecto amoroſo, e abrazado com a experiencia.

Alma. Grandes couzas por certo ſaõ eſtas, grandes dons dignos de quem os dà, prendas verdadeiramente do Eſpirito Santo doador liberaliſſimo.

Anjo. Sim por certo, e por iſſo eſtes devem ſer o ornato, e atavio precioſiſſimo, eſtes as ſete donzellas, ou damas da Raynha Eſther para entrar ao grande Rey Aſſuero. E aſſim quando

tu

tu eſtiveres bem dotada deſtes dons, bem enfeitada com eſtas joyas, bem banhada com eſta agoa, poderàs apparecer na preſença do teu Eſpoſo.

Alma. *Quid ergo retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi? Calicem ſalutaris accipiam, & nomen Domini invocabo.* Eu eſpirito Divino, e Senhor ſoberano ſou pobreſinha, e naõ tenho que vos dar; douvos a mim meſma, e me offereço de todos os modos que vòs quereis que me offereça; e quanto me for poſſivel cantarey ſempre voſſos louvores, e vos magnificarey juntamente com o Padre, e com o Filho, de quem como de hum ſó principio, e de hum Eſpirador procedeis ab eterno, naõ feito, nem gerado, mas eſpirado. Pſ. 125.

Anjo. Vè como o Eſpirito Santo começou jà a illuſtrarte na Sagrada Theologia.

Alma. Seja ſempre louvado eſſe increado lume de tres luzes, Padre, Filho, Eſpirito Santo, ò Anjos Santos Bemaventurados: *Benedicamus Patrem, & Filium cum Sancto Spiritu, laudemus, & ſuperexaltemus eum in ſæcula.* Cantay Anjos com voſſa ſuaviſſima melodia eſſe verſo, e o que ſe lhe ſegue: *Benedictus es Domine in firmamento Cœli, & laudabilis, & glorioſus, & ſuperexaltatus in ſæcula.* Cantay feliciſſimos, e glorioſiſſimos eſpiritos, que quero eſtar aqui ouvindo hum pouco junto a vòs, e comvoſco cantarey tambem, ſe vos naõ deſcontenta, porque ſinto o meu coraçaõ taõ cheyo de doçura, e de alegria que naõ caibo em mim meſma.

Anjo.

Anjo. O' là irmaõs conſolemos hum pouco eſta noſſa irmãaſinha, e por ella demos graças e louvores à Mageſtade altiſſima do ſoberano Pae Deos, e creador noſſo.

Alma. Ay de mim que deſmayo com eſta muſica, taõ doce he, e ſuave.

Anjo. *Venite aſcendamus ad montem Domini, & docebit nos vias ſuas, & ambulabimus in ſemitis ejus.*

Anjo Cuſt. Ouve alma irmãa aquelle Anjo q̃ te chama, e convida que ſubamos ao monte.

Alma. E donde eſtà eſte Anjo que me dizeis?

Cuſtodio. Vedelo acolà em cima?

Alma. O' que fermoſo he! que fermoſas, e reluzentes ſaõ as madexas de ſeus cabellos! vamos por certo: e quem naõ irà com taõ bella companhia. E vòs Anjos Santos quereis vir com noſco?

Anjos. Bem ſabeis Irmãa noſſa que a iſſo vimos para acompanharvos, ſervirvos, e defendervos das féras, que tal vez penaõ cà de cima inviſivelmente por empecer, e divertir as almas, que ſobem à ſanta Cidade.

Alma. O' Senhor quanto vos ſou obrigada! E quem ſou eu Senhor que occupaes em meu ſerviço os voſſos Anjos Santos, e a tantos enviaes para minha companhia? louvado, e glorificado ſejais dulciſſimo Senhor por tantos beneficios que fazeis a eſta ingrata. Seja tudo para gloria, honra, e louvor de voſſo nome, e para que todos conheçaõ como ſois benigno, e amoroſo,

roſo, e liberal em favorecer a quem tanto vos ha offendido. O' JESUS meu benigniſſimo.

Anjos. Pois eia andemos ; que o Anjo chama.

Alma. Andemos : porèm cantay enviando amoroſos louvores ao meu doce JESUS; cantay ſe vos agrada aquella cançaõ que começa JESUS meu, quem ſois vòs, e quem ſou eu? que he linda, e me contenta muyto.

Anjos. Eſſa cantaremos, e outras ainda melhores em louvor de teu doce, e bom JESU N. Senhor, noſſo Pay, e noſſo Deos.

Alma. Pois começay, Anjos benditos.

Anjos. Ide diante com o voſſo companheiro, nòs iremos atràs cantando?

Anjos. Caminha arriba depreſſa, que tanto que eſtivermos juntos donde eſtà aquelle Anjo, dahi deſcobriràs a ſanta Cidade, lá em riba do Monte.

Alma. Oh ſim, por amor de Deos: pois caminhemos. Oh quando verey eu o meu Eſpoſo?

Anjo. Fazendo conta ao ver teu Eſpoſo, ainda te deteràs hum pedaço?

Alma. Pois naõ heyde ver tanto que eſtiver no monte junto à Cidade?

Anjo. Naõ; que te naõ convèm, ſenaõ eſperar antes hum pedaço, antes que poſſas entrar na Cidade.

Alma. De ſórte que naõ poderey entrar logo na Cidade?

Anjo. Naõ Irmãa minha, naõ podereis.

Alma. E que impedimento ha?

Anjo.

Anjo. Deſpois veràs os impedimentos, attendendo agora ſó a caminhar?

Alma. E donde ficarey pobreſinha de mim?

Anjo. Onde ficaràs? em huma eſtreyta, e pobre cellinha fóra dos muros.

Alma. E quem tratarà deſte meu companheiro?

Anjo. O' que pouca fé moſtras niſſo? Sabe que fazes agravo ao teu Eſpoſo JESUS, que te ama tanto?

Alma. O' quanta razaõ tendes, meu Cuſtodio, como que naõ ſoubera o Senhor ter de mim providencia, atè nas couzas tocantes ao corpo por muytos meyos, e modos que lhe ſaõ poſſiveis. Perdoay Senhor a eſta ingrata: e vòs tambem Anjo Santo perdoay a eſta incredula, que taõ pouco ſe fia do Senhor, e de vòs.

Anjo. Eu te perdo-o por amor de teu Eſpoſo. Aqui vem perto o Anjo Santo; ſauda-o.

Cant. 3. *Alma.* Deos vos ſalve Anjo bendito; *Num quem diligit anima mea vidiſtis?*

Anjo. Bem o vi, e ſey onde elle eſtà: e ſou vindo aqui para te moſtrar logo a ſua Cidade ſanta; caminhemos agora ſó quatro paſſos.

Alma. *Et ſuſtulit me in ſpiritu in montem magnum & altum, & oſtendit mihi Civitatem ſanctam... & habebat murum magnum & altum,*

Apoc... 21. v. 10. 22. 21. *habentem portas duodecim, & in portis Angelos duodecim, & duodecim portæ duodecim Margaritæ ſunt per ſingulas, & ſingulæ portæ erant ex ſingulis margaritis.*

Anjo. Que he o que vès alma irmãa, que taõ

taõ alegre eſtàs, e contente?

Alma. Grandes couzas ſaõ as que vejo Anjo Cuſtodio meu, oh que lume! oh que reſplandor, oh que fermoſura, e que ſuavidade he a que vejo, e ſinto!

Anjo. Sabe; que atè agora ainda naõ vès nada: eu te moſtrarey deſpois miudamente, e de mais perto todas as couzas, e te enſinarey de que maneira has de entrar pelas doze portas da Cidade, e como poſſas finalmente chegar à camera real do teu Eſpoſo. Agora he neceſſario que entremos aqui neſte Oratorio que he a tua cellinha feita de ramos, e tecida de palmas, e juncos, onde poderà repouſar eſte teu companheiro, quando quizer dormir, comer, e deſcançar. Aqui eſtà a fonte limpa, e clara, aqui eſtaõ as arvores carregadas de ſuaviſſimos frutos para ſuſtento do corpo: eſta he a Igreja para quando quizeres ornarte, e prepararte para entrar pelas doze portas como deſpois te direy: e aqui em concluſaõ te occuparàs em ler, e fazer outros exercicios devotos eſpirituaes, quando naõ puderes entrar as eſpecioſiſſimas portas da Cidade admiravel.

Alma. E vòs, Anjo meu naõ haveis de ficar ſempre comigo?

Anjo. Diſſo por nenhum cazo duvidey, porque jà mais te deſamparey. Repouſa pois hum pouco; que eſtaràs cançada, atè que vamos deſpois vendo à roda, a fermoſura dos muros, e portas.

Alma. Nada eſtou cançada; ſuppoſto que

eſte corpo neceſſita de ſuſtento, e repouſo.

Anjo. Pois dorme hum pouco em quanto trato de o reſtaurar, e ponho em ordem o recreallo.

Lamentaçaõ devotiſſima que faz a alma ſobre a Payxaõ de Chriſto.

CAPITULO XXXVI.

Alma. Com voſſa vontade me confórmo, Anjo meu. Porèm em quanto o corpo repouſa, eu ſempre cuidarey no meu JESUS, e no que ſe dignou padecer por mim taõ vil, e miſeravel; como ſe humilhou a lavar os pès de ſeus diſcipulos na Cea: como no Horto ſuou, e verteo fóra ſeu precioſo ſangue: deſpois foy entregue aleivoſamente por Judas, e prezo por ſeus inimigos, e lhe fizeraõ tantos vituperios, e afrontas que naõ ſe pòdem imaginar, quanto mais referir; foy levado a caza de Anaz, e ahi ferido na face com huma bofetada: e na de Caifaz toda a noute eſcarnecido, e injuriado com pancadas, e empuxoens, e outros muytos generos de afrontas: ſeu beliſſimo roſtro, e mageſtoſos olhos foraõ cubertos de aſqueroſas ſalivas, naõ ficou parte naquelle divino eſpelho que naõ afeaſſe, e feriſſe a ſua particular injuria, e pena. O' JESU meu amabiliſſimo, atè o cobrirem com hum vèo cheyo de immundos eſcarros daquelles malditos, e atrevidos Judeos. Ay de mim?

mim! que taõ cruelmente tratàraõ o meu precioſo JESUS, que pela manhaã quando o deſatàraõ para o levarem diante de Caifaz, e dos Eſcribas, e Fariſeos, e Principes dos Sacerdotes, e Senhor por falta de forças cahio em terra, ficando envolvido naquelle lago de ſangue que tinha derramado à força dos golpes, que tinhaõ deſcarregado ſobre ſeus innocentiſſimos membros. O meu JESUS foy de novo amarrado como hum traidor, e levado à preſença de Pilatos, para que o ſentenciaſſe. Ay de mim, quem vos poderà referir Anjo ſanto quãtos foraõ os vituperios que lhe fizeraõ neſte caminho de caza de Caifaz à de Pilatos, e na de Pilatos para Herodes; e o deſprezo, e deshonra com que o tratou eſte impio, e barbaro Rey, mandando-lhe pôr huma veſtidura branca em diviſa de mentecapto, e remetendo-o novamente a Pilatos. Ay de mim, quem pòde imaginar, e ſem enlouquecer, quanto aqui foy maltratado, e eſcarnecido o meu JESUS por aquelles danados caens dentro, e fóra do palacio, e pelas ruas publicas em tantos caminhos. O' dulciſſimo JESUS, gloria, e eſperança minha? E quem pòde conſiderar ſem morrer nos deſapiedados golpes que choveraõ ſobre voſſo ſantiſſimo, e delicadiſſimo corpo? Quem pòde ſem enlouquecer, conſiderar naquella grande dor que ſentiſtes Eſpoſo meu beliſſimo quando foſtes coroado de eſpinhos. Ay que perco os ſentidos quando recordo aquelle paſſo laſtimoſo em que ſendo vòs moſtrado ao Povo com coroa

de eſpinhos, purpura rota, cana verde na maõ, todo em carne viva eſcorrendo ſangue, gritavaõ aquelles malditos caens contra voſſa innocencia; Crucifica-o crucifica-o. O' JESUS meu, eu ſou a que mereço ſer crucificada por meus delitos, e naõ vòs, meu doce bem. Ay de mim? E quando vos vejo ſentenciado a ſom de trombetas com taõ riguroſa, e injuſta ſentença; quando vos vejo tomar a Cruz tremenda, e levantalla ſobre voſſas eſpedaçadas coſtas, e corda ao peſcoço, pès deſcalços, deixando ſobre as pedras o raſtro de ſangue, empuxado com pancadas, e couces, ſubir ao Monte Calvario para ſer crucificado. Coraçaõ meu rebenta, e eſtalla, ao conſiderar como o meu doce JESUS dava com os joelhos, e roſtro em terra; ao conſiderar o paſſo, em que ſe encontrou com ſua afflicta, e deſconſolada Mãe: *Luminare maius, & luminare minus*; e as ſombras da Lua eclipſada, dobràraõ as do Sol enſangoentado. Ay de mim miſeravel! e quem poderà ſem dezatar os laços da vida repaſſar pela memoria o funeſto, e temeroſiſſimo eſpectaculo, que ſe moſtrou no Monte Calvario! O' Anjo ſanto, bem ſey que vòs o ſabeis; bem ſey que o viſtes, e choraſtes em companhia dos outros eſpiritos voſſos Irmaõs com aquellas lagrimas de que ſois capazes, e de que diz a Eſcritura: *Angeli pacis amarè flebunt*. E outro ſim, ſabeis como foy metido em huma ciſterna ſeca, e logo tirado fóra pelas cadeas com que eſtava amarrado, e ali denovo foy deſpido. Oh que viva dor ſentiria neſte

ſte paſſo o meu JESUS quando ſem tento, nem compaixaõ lhe tiràraõ de relanço as veſtiduras, fazendo abrirſe as veas, e brotar novo ſangue deixando todo aquelle ſacroſanto, e innocentiſſimo corpo deshumanamente esfollado, e transformado em hum eſpectaculo de laſtimas, e de horrores. Ay JESUS meu, ſó de o conſiderar desfalleço. E deſpois Anjo meu quando o mandàraõ deitar na Cruz, oh com que promptidaõ, com que rendimento ſe entregou voluntariamente, e per ſi meſmo ſe eſtendeo neſta duriſſima, e afrontoſiſſima cama para dormir o ſono da morte, e dar a entender àquella malvada gente que o ſeu amor, e naõ a neceſſidade o obrigava a tal exceſſo! E com que ſentidos, com que alentos poderey eu recordar o paſſo laſtimoſo da ſua crucifixaõ, eſtendendolhe aquellas Divinas maõs que fabricàraõ o Ceo, e a Terra comprimindo-as fortemente com o madeiro da Cruz, poemlhe ſobre as palmas duros, e eſquinados cravos, jà deſcarregaõ as martelladas juntamente nas maõs do Filho, e no coraçaõ da Mãe: puxaõ-lhe com toda a violencia pelos pès para chegarem ao lugar do furo: alli os traſpaſſa outro cravo mais groſſo, e comprido: levantaõ a Cruz em alto, apparece a todos aquelle real eſtandarte da ſalvaçaõ do genero humano, correm daquelle melhor paraizo quatro rios de ſangue, para lavar os peccados do mundo. He reputado entre ladroens mal feitores o Unigenito de Deos: ſobem ao Ceo deſde o Altar da Cruz os vapores fragrantiſſi-

mos deſte virginal incenſo, que nas vivas brazas do ſeu amor, e da ſua pena a toda a preſſa ſe derretia. Entre tanto que o manſiſſimo JESUS applacava tanto à ſua cuſta a ira de ſeu Eterno Padre contra nòs, que ſorte, ou condiçaõ de peſſoas houve naquelle monte que o naõ eſcarneceſſe, e blasfemaſſe! Os Principes, os Sacerdotes, os Soldados, o povo, todos lhe atiravaõ injurias, todos o julgavaõ por reprobo, e amaldiçoado de Deos, contrario à ley ſanta, indigno da vida. Ay JESUS, ay meu JESUS, que atè os ladroens que ao lado eſtavaõ tiveraõ atrevimento para dizer ao Rey da Gloria: *Se tu es Chriſto, ſalvate a ti, e a nòs.* Ay JESUS que atè hum cego teve animo para encruecerſe contra hum corpo morto, e teve tino para atraveſſarlhe o peito, e coraçaõ com huma crueliſſima lançada, donde manou ſangue e agoa juntamente. O' benigno coraçaõ como te abres para tudo o que he penar, e fazernos bem; para tudo o que he ſorver ingratidoens, derramar beneficios. Dize ao teu amor que ſe acabe de fartar de penas tuas, e de amores meus. Ay Anjo irmaõ, e companheiro meu, q̃ eſtalo ao recordar a morte de meu JESUS taõ cruel, taõ infame, e vergonhoſa! Morreo em fim como ſabeis o noſſo dulciſſimo JESUS: e antes que eſpiraſſe atormentado de ſede, clamou: *Tenho ſede*: e naõ houve alguem que ſe dignaſſe de refrigerarlhe ſeus ſequioſos labios, e garganta, nem ſe quer com huma pinga de agoa: antes hum dos ſoldados mais cruel, e deſapiedado entre todos offe-

offereceo, e chegou àquella ſanta, e Divina boca donde manàraõ taõ melliſluas conſolaçoens, e palavras de vida eterna, offereceo-lhe digo hũa eſponja empapada em fel, e vinagre. O' meu dilectiſſimo JESUS, ſe eu me achaſſe aly entaõ prezente com que amor vos traria huma pouca de agoa clara, e fria, e dezejaria que voſſa deſconſolada, e affligidiſſima Mãe vo la miniſtraſſe mais dignamente. Mas era voſſa ſede, naõ tanto natural, como miſterioſa; era ſede de mayores tormentos, porque era ſede de ſalvaçaõ das Almas, e gloria de voſſo Eterno Padre; e a Virgem ainda que iſſo ignorava, comvoſco eſtava por ſeu deifórme, e compaſſivo amor crucificado. Outro fel ſem comparaçaõ mais amargoſo tinha eſta deſconſoladiſſima Mãe naõ chegado à boca, mas entranhado no coraçaõ, naõ na quantidade de huma eſponja, mas em hum mar ſem limites: *Magna eſt velut mare contritio tua... Virgo filia Sion.* O' MARIA mar de amarguras MARIA crucificada no Crucifixo, quem poderà ſer capaz de formar vivo conceito da agudeza dos punhaes, que entaõ paſſáraõ teu coraçaõ innocentiſſimo? Viſte, e viſte muy de perto com teus olhos proprios fechar a morte, e morte taõ cruel, e vergonhoſa os de hum filho, e filho que juntamente o era do Eterno Pae: viſte aquelles ſacratiſſimos membros que em tuas entranhas organizou o Eſpirito Santo pendentes do lenho de huma Cruz, ſem alcançar tua extrema pobreza o poderlhes dar ſepultura na terra, já que lhe havias dado fórma em Thren. 1.

teu virginal ventre. Viſte como deſta dor acerba, foy alivio outra mayor, quando Jozè, e Nicodemos depuzeraõ dos braços da Cruz nos teus eſte meſmo ſagrado corpo, em que ſó a inteireza dos oſſos permanecia, mas tudo o mais eraõ eſtragos da impiedade humana, e demonſtraçoens da valentia do amor Divino, e da fealdade dos noſſos peccados. As maõs, e pès eſtavaõ esburacados, as junturas deslocadas, os nervos rigidos, e eſtendidos, o corpo todo riſcado de ſangue, e em altobaixos dos vergoens dos açoutes, e pizaduras das pancadas, o ventre ſumido, e exhauſto, o peito levantado, e as grades delle muy ſaidas, os labios roxos, as faces denegridas, a garganta esfollada das cordas; e o caſco crivado das feridas dos eſpinhos, e ainda tirada a coroa, as pontas de muytas quebradas, e entranhadas nelle: o lado boqueaberto, com a groſſura, e força da partazana que o arrombàra. Ay JESUS, ay JESUS meu! digo que ſó hum amor Divino, e huma crueldade diabolica podiaõ formar tal eſpectaculo. Ay deſconſolada Mãe! o naõ caires deſmayada, digo que ſe deve ao conforto ſobrenatural que te dà, quem queria que bebeſſes o Caliz inteiro ſem perder gota para te conformar perfeitamente com a imagem do teu Santiſſimo Filho JESUS Chriſto. Baſta, baſta que as ondas da dor tem creſcido, e topaõ com os montes da eternidade. O' Jozè, ò Nicodemos varoens piedoſos! ò Magdalena Santa tiray todos depreſſa dos braços, e dos olhos da Virgem Mãe eſſe penhor

taõ

taõ caro; e ainda que do coraçaõ ninguem lho poderà jà mais tirar, envolveyo em hum lençol com a reverencia que voſſa devoçaõ vos dita, e ſua dignidade pede: e levayo a depoſitar em hum Sepulchro tambem virgem para ſe cumprir bem a figura. Mas ay de mim Anjo ſanto! ay de mim que desfalleço, morro, e acabo de dor ao cuidar a morte de meu taõ amado, e taõ amavel Eſpoſo JESUS, com elle fico ſepultada no monumento: *Lapſa eſt in lacum vita mea, & poſuerunt lapidem ſuper me.* Thren. 3. 53.

Anjo. Ea pois, conſolate hum pouco irmãa minha, naõ te affiijas mais por agora, deixa tomar algum alivio eſſe teu coutado companheiro, para que elle te poſſa ſervir em buſcares teu Eſpoſo! eſta ſerà deſpois a materia dos teus exercicios quando naõ puderes entrar dentro da ſanta Cidade para te unir com elle; e por entaõ eſtaràs aqui dentro lamentando eſſas couzas, que agora te affligiaõ tanto: das quaes ceſſa por ora hum pouco.

Alma. E ꝙ goſto acharey agora no comer eſtando o coraçaõ traſpaſſado com a viva memoria das couzas que me ouviſtes recordar!

Anjo. Convem fazerte alguma violencia. Aſſentate aqui que em quanto deres refeiçaõ ao corpo, os Anjos noſſos Irmaõs cantaràõ alguma cançaõzinha alegre ſobre o bom, e amoroſo JESUS.

Alma. Se iſſo me naõ ajuda, e deſenfaſtia, naõ ſerà poſſivel provar bocado agora.

Anjo. Sus ouve, que cantaõ: alegrate hum pou-

pouco, toma deſte peyxe, e deſte paõ, e dà hum pouco de repouſo ao corpo para que te reſtaures.

Alma. O' vòs me diſſeſtes que as frutas ſómente, e a agoa da fonte baſtavaõ para ſuſtentar o corpo: e agora me apontais paõ, peyxe, e vinho?

Anjo. Quem ha miſter o corpo para acompanhallo, importa às vezes concederlhe algumas licenças para que naõ venha a impedir deſpois os progreſſos da vida eſpiritual, pelo que deixa-o recrear hum pouco, porque neceſſita.

Alma. Hora dailhe o que quizeres, eu o deixo na voſſa maõ, governayo ao voſſo modo; Porèm em quanto elle come, eu naõ me quero auzentar deſtas chagas do meu doce JESUS, e cada bocado que elle leva à boca, quero molhallo primeiro nellas: e cada vez que elle beber heyde miſturar com o vinho o precioſo ſangue de meu JESUS: porque tambem eu quero comer, e beber, quando elle come, e bebe.

Anjo. O' iſſo ſim, que me apraz; antes te digo que o uzes ſempre em quanto o corpo por neceſſidade ſe recrea, ou repouſa.

Alma. Eu vos agradeço a advertencia: mas ſabey que ha jà tempo que me esforço, e porfio em o fazer; ſe bem eſte goloſo ſe aferra tanto às vezes ao que come, e bebe, que me tira daquellas dulciſſimas, e ſantiſſimas chagas quaſi por força ſem me poder ajudar; e outras nem ainda me lembraõ, ſenaõ deſpois de quaſi tudo acabado.

Anjo.

Anjo. Eſtà bem, pois neſſe tempo obriga-ſe a que leve huma boa penitencia: mas quando padece neceſſidade, importa differirlhe ao que pede.

Alma. E que penitencia lhe poderey dar quando faz deſtes tiros?

Anjo. Que tome huma boa diſciplina, ou tirarlhe a pitança, ou ſobremeza, e alguma vez, tambem o vinho, e obrigallo a eſtar mais vigilante na oraçaõ, ou porlhe mais hum jejum, ou alguma outra mortificaçaõ q̃ elle eſtranhe, para q̃ naõ paſſe enſoſſo ſem algũ caſtigo. Agora deixa-o comer; que deſpois iremos ver a Cidade ao menos por fóra: que entrar dentro por algum tempo, nem he bem que ſuba ao penſamento.

Alma. Jà comeo o que lhe baſta, e aſſim podemos ir quando quizerdes.

Como o Anjo conduz a Alma a ver a Cidade.

CAPITULO XXXVII.

ANjo. Jà que o corpo ſe tem algum tanto recreado, podemos hir andando de vagarinho para ver da parte de fóra a fermoſura dos muros, e das portas da Cidade ſanta.

Alma. Vamos embora, que cada hora me parece mil.

Anjo. Sae aqui fóra, e olha que deleytoſa, e agra-

e agradavel viſta he eſta, olha que ameno, e delicioſo he todo eſte Paiz ornado de verduras de arvores, de ervaſinhas brandas, e de mil variedades de flores, lirios, e violetas, e rozas odoriferas de muytas cores: vè como diſcorrem vivos os regatos regando todos eſſes prados.

Alma. Beliſſimo por certo he todo eſte contorno, e todos eſſes outeiros, parece que eſtaõ rindo: eſcutay como neſtes boſques eſtaõ reſonando ſuaviſſimos cantares de gracioſos Anjos: vede como atè os meſmos ares, parecem que jubilaõ, e que todas as couzas reſpiraõ admiraveis fragrancias. O' regiaõ feliz! ò paiz bemaventurado! ditoſos aquelles que foraõ dignos de vir a gozar deſtas ſuavidades, e regalos que todo eſte ameniſſimo contorno derrama, e offerece.

Anjo. Grande he na verdade a mercè que recebem, e prodigioſa foy a tua ventura, tirandote o Senhor (como ſabes) com viva força dos atolleiros do peccado.

Alma. Seja elle para ſempre louvado.

Anjo. Agora que eſtamos perto, contempla a ſermoſura das muralhas, o reſplandor das portas, e a grande luz que a rodea toda chegando atè o Ceo.

Alma. JESUS, he taõ grande o lume, e reſplandor, que apenas poſſo empregar nelle os olhos porque me deslumbra a viſta.

Anjo. Sentes alguma commoçaõ em ti meſma?

Alma. Sim por certo, nem poſſo deixar de a ſen-

a ſentir ſendo grandiſſima.

Anjo. Ainda ſentiràs outra mayor.

Alma. Dizeyme, como ſe ſuſtenta eſta Cidade, e de que couza ſaõ as portas?

Anjo. Tres cercas de muralhas tem a Cidade. A primeira he de ouro como vès: a ſegunda, e mais interior (que veràs quando deſpois entrarmos) he de mil differenças de pedras precioſiſſimas: a terceira e intima, he toda de rubins ardentes: os Templos ſaõ de diverſas joyas de fina pedraria: e o ſexto (porque por todos ſaõ ſeis) he de eſplendidiſſimo, e luzidiſſimo criſtal: e ahi no meyo delle ha huma eſcada de diverſas joyas que topa com o meſmo Ceo.

Alma. O' que viſtoſas couzas ſaõ eſtas! tudo me parece hum Paraizo?

Anjo. Eſte de verdade he o Paraizo que ſe pòde alcançar neſte mundo: e aqui recebem o penhor, e final do outro celeſtial Paraizo, os que chegàraõ aqui, ſervindo fielmente ao Senhor que tanto os favorece?

Alma. E de que ſaõ feitas as portas?

Anjo. As portas ſaõ doze, como veràs, todas compoſtas de doze differentes pedras precioſiſſimas?

Alma. Moſtrayme a primeira, e dizeyme os ſeus nomes hum por hum: e deſpois enſinayme como heyde entrar por ellas.

Anjo. Eſta onde nòs aqui eſtamos he a primeira porta; e o Anjo que nella vès he o ſeu porteiro; porque cada huma tem o ſeu Anjo, e aſſim ſaõ tambem doze os Anjos porteiros!

Alma,

Alma. E que fazem ahi eſſes Anjos?

Anjo. Eſtaõ ſervindo o ſeu officio, e introduzem quando lhes parece os que querem entrar.

Alma. Naõ ſe póde logo entrar ſem o ſeu beneplacito, e ajuda?

Anjo. Naõ.

Alma. Importa logo tellos por amigos?

Anjo. Aſſim he; já tu ſabes o que importa eſta amizade?

Alma. Razaõ ſerà pois que eu ſaude, e faça cortezia a eſte Anjo, e deſpois aos mais.

Anjo. Agora logo nada lhe digas, mas ſómente lhe faze reverencia, e vay paſſando; porque quero que demos ao redor huma volta à Cidade toda, e dizerte os nomes das doze portas?

Alma. Muy grato me ſerà ſaber eſſes nomes: qual he o deſta primeira?

Anjo. A primeira porta chama-ſe *Santa Fè.* A ſegunda *Santa Eſperança.* A terceira *Santa Caridade.* A quarta *Santa Humildade.* A quinta *SS. Trindade.* A ſexta *Santiſſimo Sacramento.* A ſetima *Payxaõ Sagrada.* A oytava *Santa Cruz.* A nona *Santa MARIA.* A decima *Dezejo de padecer.* A undecima *Santa Diſciplina.* A duodecima *Graça de infuzaõ.*

Alma. Eſtas doze portas devem ſer doze modós de entrar a ver o meu Eſpoſo.

Anjo. Aſſim he: eſtes ſaõ doze modos pelos quaes a alma chega à Divina uniaõ.

Alma. O' bem! ò que rica couza! Bendito ſejais vòs meu Anjo ſanto! quanto vos ſou obrigada,

obrigada, pelo immenſo favor que me fizeſtes de me conduzir cà acima.

Anjo. Iſto he nada a reſpeito do que eu dezejo fazerte, irmãa minha.

Alma. Seja ſempre louvado JESUS Chriſto, Senhor, e Pae noſſo ſoberano.

Anjo. Amen.

Alma. Ora quereis vòs enſinarme o que hei-de fazer para entrar?

Anjo. Naõ faltarey, andemos ao redor, e vejamos todas as portas, e faràs reverencia aos Anjos porteiros, ſem lhes fallar, nem dizerlhes por ora outra couza: baſta ſó que te vejaõ: e tu deſpois lhe fallaràs, como te direy. Vamos, e toma na memoria os nomes das portas.

Alma. E ſe me eſquecer?

Anjo. Olha para cima da porta que ahi eſtà eſcrito o nome de cada huma em huma pedra precioſa.

Alma. Bom remedio eſte; porque aſſim naõ poderey errar tomando huma por outra.

Anjo. Ora andemos em circuito, e tornemos ao Oratorio, porque ahi te direy o que haſde fazer para entrares por eſtas portas na ſanta Cidade.

Alma. Andemos; que outra couza naõ dezejo.

Doze modos excellentiſſimos para entrar a Alma à Uniaõ Divina.

CAPITULO XXXVIII.

Anjo. Façamos logo pois que jà tornàmos à cellinha, façamos digo hum pouco de oraçaõ juntos, rogando ao Senhor que me dè graça de enſinarte, e ati de aprender bem o modo que deves ter para entrares na Cidade, e unirte com teu Eſpoſo: porque atè aqui ſó a viſte por fóra, e te quero enſinar como poſſas entrar dentro.

Alma. O' ſim, por amor de Deos, que iſto he ſó o que importa. Eu confio muyto nas voſſas oraçoens; que as minhas ſaõ frias, e de pouco valor: mas acompanhadas com as voſſas por ventura que o Senhor ſe dignarà de aceitallas.

Anjo. Calla agora, e oremos em ſilencio.

Alma. Seja em nome do Padre, e do Filho, e do Eſpirito Santo, e de toda a Corte do Ceo.

Anjo. Amen: *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.*

Alma. Amen.

Anjo. Hora Irmãa minha, eſta ordem, ou methodo guardaràs ſempre: antes que vàs a entrar nà Cidade, faràs primeiro huma pouca de oraçaõ: e para que te ſeja mais facil, eu te quero enſinar hum modo faciliſſimo, e muy admiravel, o qual obſervando tu, como dezejo, veràs

ràs como entras ligeira, e facilmente.

Alma. O' ſim por amor de Deos: nada deixeis do que poſſa ajudar.

Anjo. Pois attende. Antes que vàs a entrar por qualquer das doze portas que temos dito, quero que primeiro te prepares no Oratorio com oraçoens neſta fórma. Quero que advirtas, e aſſentes no penſamento que a contemplaçaõ he huma eſcola de amor, e por iſſo quero que façamos a porteira de amor, o ſecretario de amor, o meſtre, os expoſitores, e declaradores de amor, o exemplar, e o retrato de amor, e a Mãe do Divino amor. A porteira ſerà ſua devota Santa Maria Magdalena: o ſecretario ſerà o teu devoto S. Joaõ Evangeliſta: o Meſtre o teu devoto S. Paulo: os Expoſitores S. Dionyſio, e o Serafico S. Boaventura: o retrato o teu Serafico Padre S. Franciſco: a Mãe de amor ſerà a puriſſima Virgem Mãe de Deos, que he o meſmo amor. A porteira he muyto propria para abrir a porta, porque bem ſabes quam alta foy ſua contemplaçaõ. O Secretario S. Joaõ bem ſabes que repouzou ſuavemente no ſeyo de ſeu amado Meſtre JESUS, e quam grandes foraõ as ſuas viſoens, e quam cheyos de amor ſaõ os ſeus eſcritos, particularmente as ſuas ſantas Epiſtolas. De S. Paulo bem ſabes que foy arrebatado ao terceiro Ceo: *Et vidit arcana verba, quæ non licet homini loqui*, e aqui por exagerar as grandes couzas que vio, exclamou dizendo: *O' altitudo divitiarum, Sapientiæ, & Scientiæ Dei, quam incomprehenſibilia ſunt judicia ejus,* Rom. 11.

ejus, & inveſtigabiles viæ ejus. E elle meſmo deſpois enſinou a grande Sapiencia a S. Dionyſio Areopagita, convertido por elle em Athenas, e S. Dionyſio deſpois a enſinou, e eſcreveo a Timotheo diſcipulo de S. Paulo. O Serafico S. Boaventura bem ſabes que declarou a Theologia myſtica, expondo, e interpretando as palavras de S. Dionyſio; e bem ſabes como foy amoroſo, e affectuoſo em todos os ſeus eſcritos: ſeu Padre S. Franciſco bem ſabes que he hum retrato do amoroſiſſimo JESUS Chriſto crucificado: finalmente a Sacratiſſima Virgem concebeo, e pario virginalmente ao meſmo amor; e por ahi ſe deixa bem conſiderar quanto tenho do Amor Divino.

Alma. Eſtà muyto bem, Anjo ſanto; muyto me agrada eſte diſcurſo: porem dizeyme agora que devo obrar deſpois, e como hey de dizer?

Anjo. Quero que antes que te apartes daqui para entrares na Cidade te ajoelhes aqui no Oratorio, e fazendo ſobre ti o ſinal da Cruz, levantando os olhos ao Ceo, ou a qualquer figura, ou imagem de Santa Maria Magdalena, digas aſſim: *O' Maria Magdalena Santa, ò amabiliſſima porteyra da celeſte Contemplaçaõ: eu quero entrar na eſcola, e Cidade do Amor: por tanto vos rogo me queirais abrir: O'! abrime Santa de minha eſpecial devoçaõ, e confiança: fazeime eſta caridade, Maria Magdalena: abrime por amor de JESUS voſſo doce amor: ò porteira ſanta, abrime.* E aſſim eſtaràs batendo,

do, chamando, e pedindo por hum eſpaço: e deſpois te voltaràs a S. Joaõ, e a S. Paulo, e aos outros ſobreditos Santos rogando a todos q̃ te ajudem neſte exercicio de amor dizendo: *Oh glorioſo S. Joaõ Evangeliſta amado de JESUS, e ſecretario do ſeu amor: ò glorioſo S. Paulo admiravel meſtre da Sciencia do Amor, dignaivos enſinarme o que hey de fazer para adquirir eſte amor: ò Divino Areopagita Dionyſio Santo: ò Seraſico S. Boaventura introduzime ao amor, e declarayme eſta ſanta Sciencia mais alta que todas as ſciencias: ò Seraſico Padre S. Franciſco retrato primoroſo do Amor Crucificado, favoreceime neſta empreza.* E muy particularmente invocaràs a Soberana Virgem Mãe do Divino amor, que he a dilecçaõ fermoſa, com a mayor inſtancia, e fervor que puderes. E feito iſto guiaràs os paſſos para a Cidade ſanta para entrar por alguma das ſuas portas, qual mais quizeres, onde faràs o que te direy abaixo.

Alma. Muyto me contenta eſta liçaõ: eu a quero logo logo reduzir a obra.

Anjo. Bom ſerà que hoje comeces.

Alma. Ora pois, eſperayme aqui, e entretanto rogay por mim; que eu me retiro hum pouco para fazer quanto me diſſeſtes.

Anjo. Embora, q̃ eu eſperarey quanto quizeres.

Alma. Tenho acabado a minha oraçaõ, vamos agora onde guiàres.

Anjo. He neceſſario que te diga primeiro o

que deves fazer, quando chegares junto das portas para entrar por qualquer dellas.

Alma. Se eſſa diligencia he neceſſaria, dizeyme aqui logo o que hey de fazer para entrar pela primeira que ſe chama *Santa Fè*; e aſſim das mais.

Que deve fazer a Alma para entrar à uniaõ divina pela porta da Fè.

CAPITULO XXXIX.

Anjo. Quando quizeres entrar pela porta da Fè ao amor do teu Eſpoſo, e à Cidade ſanta do amor, feita jà a oraçaõ ſobredita, iràs àquella porta, e ahi ſaudaràs o Anjo ſeu aſſiſtente, ou porteiro, pedindo-lhe ſe digne de concederte entrada, e ajudarte: e aſſim ajoelhandote diràs com a boca, e com o coraçaõ: *O' Santa Fè eu te confeſſo, e proteſto como me enſina a Santa Madre Igreja Catholica Apoſtolica Romana; e creyo em Deos Padre, em Deos Filho, e em Deos Eſpirito Santo, e em tudo o mais q̃ me propoem, e enſina a meſma S. Madre Igreja.* E dizendo iſto alpira, anhela, e reſpira, dezejando com amoroſo affecto (lançando para fóra o ar da reſpiraçaõ) darte toda em deſpojo, e preza deſta Santa Fè, e (puxando, ou alongando o anhelito) de abraçar, e tragar toda a meſma Fè: e eſtando aſſim hum pedaço, ſentiràs a Divina Uniaõ: e deſte modo pouco, e pouco com o exercicio de algum tempo, ſeràs introduzida dentro.

Al-

Alma. Eſta he huma induſtria admiravel: ſegue-ſe dizereſme da *Eſperança*, qne he a ſegunda porta.

Que deve fazer a alma para entrar à Divina uniaõ pela porta da Eſperança.

CAPITULO XXXX.

Anjo. De ſemelhante modo te haveràs querendo entrar pela ſegunda porta: aonde ajoelhandote rogaràs ao Anjo que te abra: e toda chea de confiança, e como ſegura de entrar, e alcançar quanto dezejas lançandote toda nos braços de teu Eſpoſo dizendo: *O' JESUS meu, em vòs ſó eſpero ſeguriſſima.* E deixate aſſim eſtar aſpirando, e reſpirando hum pedaço amoroſiſſimamente; dandote a ti meſma a elle, e puxando por elle para ti com amoroſos dezejos, e entranhaveis ſuſpiros; porque ſentiràs effeitos eſtupendos, e te acharàs fóra de ti meſma.

Alma. O' doce Eſpoſo meu: *In nullo confundar, ſed in omni fiducia, ſicut ſemper, & nunc magnificabitur Chriſtus in corpore meo, ſive per vitam ſive per mortem, mihi enim vivere Chriſtus eſt, & mori lucrum.* O' ſanta Eſperança eu me entrego toda a ti. Phil. 1. v. 20. 21.

Anjo. Eſte he o verdadeiro modo de unirte com teu Eſpoſo, e lançarte toda nelle: *Jacta ſuper Dominum curam tuam, & ipſe te enutriet:* Pſ. 54.

unindote com elle.

Alma. Segue-ſe, dizereſme da terceira porta.

Do que deve fazer para entrar à uniaõ pela porta da Caridade.

CAPITULO XLI.

Anjo. Quando deſpois quizeres entrar pela porta chamada *Caridade*, e amor, partindote daqui da Oraçaõ toda abrazada; ſuſpirando e anciando, faze reverencia ao Anjo, e ajoelhada em terra, faze o que enſina o Profeta, dizendo: *Effundite coram illo corda veſtra*: arremeſſando ardentes ſuſpiros, e vertendo por todos os lados chamas de amoroſo fogo, grita dizendo: *Amor, Amor, Amor vinde dentro ao meu coraçaõ*: e aſſim ſuſpirando, e reſpirando chama pelo ſanto amor; e abrindo a boca, e eſtendendo os braços, offerecete toda nos braços do amor: e talvez aperta os braços como ſe quizeſſes abraçar eſtreitamente a teu celeſtial eſpoſo: e ahi eſtando ſuſpirando, aſpirando, ardendo, e abrazandote, repreſenta huma viva fornalha de fogo do ſanto amor, e lançate dentro della, para abrazarte, e conſumirte, chamando ſempre pelo amor; que brevemente ſentiràs ſua dezejada vinda.

Alma. Eſte modo he admirabiliſſimo.

Do que deve fazer a alma para entrar à Divina uniaõ pela porta da Humildade.

CAPITULO XLII.

ANjo. *Videte magnum miraculum, altus eſt Deus, humiliás te, & venit ad te; erigïs te, & fugit à te*, diz Santo Agoſtinho: vede huma notavel maravilha: Deos he alto; ſe vos abateis, deſce a vòs; ſe vos levantais, foge de vòs. Quando pois quizeres entrar por eſta porta da Humildade, he neceſſario que te humilhes, e deſprezes a ti meſma, quanto mais puderes; porque eſte he o fundamento de todo o progreſſo amoroſo; eſta deſpois das tres ſobreditas he a principal entre todas as virtudes. Havendo pois de entrar por eſta porta, caminhando como acima fica dito, te ajoelharàs, e aqui com todo o affecto de teu coraçaõ te abaixaràs, e aniquilaràs, quanto mais puderes; offerecendote nas maõs de teu Deos para fazer ſua ſantiſſima vontade, e ſoportar com paciencia tudo o que elle permittir, que venha ſobre ti; reputandote pela mais vil de todas ſuas creaturas, e certificandote de que es nada: e perſiſtindo hũ pedaço neſta conſideraçaõ, abaixandote poderàs imaginar que eſtàs no profundo abyſmo, mergulhada entre todas as fealdades, horrores, e immundicias que ſe pòdem imaginar. Por eſta diligencia continuada com o exercicio de al-

gum tempo veràs maravilhoſos effeytos da Divina uniaõ.

Alma. Tambem eſte modo he beliſſimo, e me contenta aſſás. Proſegui porèm, o dizerme das outras portas.

O que ſe hade fazer para entrar à Divina uniaõ pela ſantiſſima porta da Trindade.

CAPITULO XLIII.

Anjo. Ornada pois deſtas ſantas virtudes, e fundada bem na ſanta Humildade, eſtabelecida em Fè, ſegura na Eſperança, e ardente na Caridade para com teu Divino Eſpoſo, que tanto te ama, caminharàs à porta da Santiſſima Trindade, e ahi humildemente ajoelhada dize: *Eu vos adoro Santiſſima Trindade Padre, Filho, e Eſpirito Santo, hum ſó verdadeiro, e Trino, a vòs me dedico, conſagro, e entrego toda, rogandovos, e rendendovos graças, e louvores; e por miſericordia vos peço me queirais ſumergir no abyſmo de voſſo ſanto amor.* E perſiſtindo aſſim hum eſpaço, anciando, aſpirando, e reſpirando, e fazendo doaçaõ de ſi meſma a eſte grande, e immenſo Deos, e dilatando o coraçaõ, e todas as entranhas para receber eſte grande Deos todo, ſe aſſim fora poſſivel. E exercitandote a eſte modo ſentiràs abrirſe huma grande porta a eſte ſanto amor, e

te

te acharàs muytas vezes dentro na Cidade ſem poderes dar fé diſſo.

Alma. Seja ſempre louvada a Beatiſſima Trindade.

O que ſe deve fazer para entrar à uniaõ Divina por meyo do Santiſſimo Sacramento.

CAPITULO XLIV.

Anjo. Naõ ha duvida alguma que recebendo com diſpoſiçaõ, e frequencia o Santiſſimo Corpo, e Sangue de N. Senhor JESUS Chriſto Sacramentado; iſto he com preparaçaõ antecedente, e acçaõ de graças deſpois, e meditaçaõ attenta das grandezas deſte Auguſtiſſimo Myſterio; naõ ha duvida digo, que ſem outra diligencia, ou exercicio te acharàs muytas vezes dentro da Cidade, toda unida, e transformada em teu dulciſſimo Eſpoſo: porque eſte effeito o obra o Santiſſimo Sacramento per ſi meſmo dignamente recebido, e meditado: e o amado Diſcipulo Evangeliſta foy o primeiro que provou deſta dulciſſima uniaõ, deſpois que recebeo das maõs de ſeu Divino Meſtre, ſeu corpo ſacramentado logo que eſte altiſſimo miſterio foy inſtituido. E ſemelhantemente poderàs chegar a eſta bendita, e dezejada uniaõ, ainda fóra da Communhaõ ſacramental, ſe quizeres fazer o exercicio que logo te direy.

Al-

Alma. Dizey tudo o que entendeis me póde ajudar, porque determinada eſtou a fazer o que me enſinardes.

Anjo. Poderàs pois hindo à ſexta porta que ſe chama do *Santiſſimo Sacramento* ajoelhando-te, figurar que vès là dentro eſte Divino Sacramento em hum beliſſimo vaſo de criſtal reluzente, ou de ouro, e perolas, e pedras preciosas, e adorando-o em eſpirito, enviando fóra, e retirando para dentro o anhelito, aſpirando, e reſpirando como ſe o quizeſſes receber, dezejando, e cobiçando com inflamados affectos, que preſto ſentiràs a maravilhoſiſſima uniaõ.

Alma. O' como he doce eſte meu Eſpoſo, que diſſe *Caro mea vere eſt cibus, & ſanguis meus vere eſt potus*! Joan. 6.

O que ſe deve fazer para entrar à Divina uniaõ pela porta da ſagrada Payxaõ do Senhor.

CAPITULO XLV.

Anjo. Querendo entrar pela porta da Santiſſima Payxaõ do Senhor quando já eſtiveres junto a ella, ajoelha e reprezenta ao teu Eſpoſo JESU Chriſto em algum dos paſſos, ou myſterios da meſma Payxaõ, ou humilhado no Cenaculo lavando os pès a ſeus Diſcipulos; ou ſuando ſangue no Horto, e prezo por ſeus inimigos, ou eſcarnecido por Herodes, ou na co-

coluna açoutado por Pilatos, e coroado de eſpinhos pela cohorte dos Soldados; ou quando vay para o Monte Calvario, levando em ſeus laſtimados hombros a pezada Cruz; ou quando na meſma Cruz crucificado eſpira, e depoſto della he entregue nos braços da anguſtiada Mãe, e dahi conduzido ao Sepulchro, ou tambem conſidera neſtes paſſos juntamente, que tambem eſta ſanta contemplaçaõ obra eſte maravilhoſo effeito, reprezentando pois digo neſta fórma, poemte fixa quam profundamente puderes, neſte grande mar das penas, e dores da Payxaõ e morte do Senhor, fazendote participante dellas: porque te acharàs ſuavemente alheada de ti, e toda abſorta na uniaõ com teu Divino Eſpoſo, e aſſim ſemelhantemente ſem o ſentires entraràs na Cidade do Amor toda envolvida, e banhada em ſeu precioſiſſimo ſangue.

Alma. Oh ſuaviſſimo Eſpoſo eu me quero eſconder toda em tuas ſantas chagas, eu quero entrar na abertura de teu ſagrado peito, e ahi dormir ſem jà mais acordar, tomando por reclinatorio da minha cabeça teu amantiſſimo coraçaõ.

O que ſe deve fazer para entrar à Divina uniaõ pela porta da Santa Cruz.

CAPITULO XLVI.

Anjo. Tambem pela eſpecioſa porta da *Santa Cruz* poderàs entrar felizmente, e com brevidade ao teu Eſpoſo.

Alma. Pois dizeyme como, que tambem iſto me ſerà agradavel pela particular devoçaõ que tenho com ella, e provera a Deos que tambem eſte meu companheiro foſſe crucificado em alguma para gloria do meu dulciſſimo Eſpoſo, que por meu amor eſcolheo para ſi eſte afrontoſo genero de morte. Dizeyme pois como poderey eu por via da Santa Cruz traſpaſſarme ao meu Eſpoſo, e unirme com elle?

3. Reg. Anjo. *Elias dormivit in umbra Juniperi*, meditando, e contemplando os myſterios da meſma Cruz, e ſua grãde dignidade, logo as Almas contemplativas adormecem profundamente.

Alma. Pois em fim, dizeyme que devo fazer?

Anjo. Vay caminhando atè à porta como te diſſe outras vezes; e abraçando amoroſamente o ſagrado Eſtandarte de Chriſto crucificado, arremeſſate toda em ſeus ſantiſſimos braços ferida da compaixaõ de JESU que morreo por ti, e dezejando tu morrer tambem por elle, que perſiſtindo aſſim hum grande eſpaço com o exercicio

ercicio de pouco tempo ſentiràs a ſuavidade dos ſaboroſos frutos da Santa Arvore da Cruz.

Alma. O' Cruz Santa, recebeme em teus braços, juntamente com meu Meſtre.

O que ſe hade fazer para entrar à Divina uniaõ pela porta intitulada Santa MARIA.

CAPITULO XLVII.

Anjo. MARIA Virgem, e Mãe do teu dulciſſimo Eſpoſo, he a eſpecioſiſſima porta por onde as Almas chegaõ a elle brevemente.

Alma. Declarayme a praxe.

Anjo. Encomendandote a eſta poderoſiſſima, e clementiſſima Senhora fazendolhe continuas, e inſtantes rogativas, invocando-a continua, e affectuoſamente, e pedindo-lhe te introduza a ſeu precioſo Filho, e Eſpoſo teu, louvando-a, exaltando-a, e magnificando-a, lembrandolhe os favores que della tens recebido, porque ſaõ empenho, e penhor para outros novos; e dizendo-lhe que bem ſabe como foy eleita para Mãe de Deos para amar, e patrocinar a todos os membros de Chriſto.

Alma. Certo he que naõ poderà a Senhora deixar de fazer inteiramente, e com grandiſſima vontade officio que taõ grato lhe he, e tanto de gloria de Deos. Mas dizeime que lhe direy

rey mais em particular para que a Senhora me introduza a eſta Divina uniaõ a que ſuſpiro com meu dulciſſimo Eſpoſo JESUS.

Anjo. Poderàs dizerlhe aſſim: *Eia ergo advocata noſtra ad te clamamus, & ſuſpiramus in hac lachrymarum valle*, e aſſim ſuſpirando, dize: *MARIA, MARIA, MARIA Mãe de Deos ajudaime.* E remettendote toda ao ſeu amparo com grande confiança, e amor, naõ poderà taõ piedoſa Mãe conterſe que naõ acuda a ajudarte.

Alma. O' dulciſſima MARIA daime a JESUS Eſpoſo meu, e daime que ſempre o dezejo, e vo lo peça.

Anjo. Para entrar por eſta porta te ajudaràõ tambem os Anjos, e todos os Santos, e Santas, confiando tu nas ſuas deprecaçoens, que juntas com as da noſſa Rainha Mãe, de meu Deos te negociaràõ mais facilmente a entrada.

Alma. O' Santos Anjos, fazeyme eſta caridade, e intercedey por mim para que poſſa entrar a ver o meu Eſpoſo JESUS. O' Santos, e Santas que gozais inamiſſivelmente do roſtro de Deos, ajudaime com voſſo favor, para que poſſa correr ligeiramente em pos da ſuave fragrancia dos odoriferos unguentos de meu Eſpoſo dulciſſimo a quem unicamente buſco, e dezejo adorar, e unirme com elle.

O que ſe deve fazer para entrar à Divina uniaõ pela porta chamada Dezejo de padecer.

CAPITULO XLVIII.

Anjo. A decima porta ſe chama *Dezejo de padecer* por amor de Chriſto crucificado. Quando pois quizeres entrar por eſta porta, caminharàs para de fronte della, confórme ao eſtilo das mais, e ahi ſaudando ao Anjo, pedelhe te ajude com ſuas oraçoens; e tu deſpois poemte de joelhos diante da porta offerecendote com todo o coraçaõ, e todo o affecto a teu Eſpoſo dezejando padecer todos os tormentos, e penas por ſeu amor, e ſer deshonrada, e vituperada como elle meſmo foy em ſua Payxaõ; e eſtando aſſim poderàs imaginarte com o penſamento dentro de huma fornalha, na qual te abrazaõ pelo teu JESUS, ou que te mordem, e deſpedaçaõ lobos, urſos, tigres, e leoens; ou que te achaõ metida em huma profunda cova chea de ſerpentes diverſas, que todas enroſcando-ſe na tua garganta pès, e braços, e em todo o corpo humas te mordem no peito, outras te entraõ pela boca, outras te trateaõ os braços, e pernas, qual te roe os narizes, qual te vaza os olhos, eſta ſe te finca na lingoa, aquella te entra pelos ouvidos: e as que jà entràraõ pela boca andaõ dentro deſtruindo, e lacerando o coraçaõ, o bofe, o figado, os inteſtinos, e todas as mais entranhas:

entranhas: e tu vendo tudo iſto no teu penſamento, forçate a aceitar de boamente todos eſtes tormentos com ſoſſegado, e reſignado coraçaõ por amor de JESUS: porque fazendo-o aſſim, ſerà impoſſivel que naõ entres muy depreſſa na dezejada Cidade, e te unas com o teu amado. Eſtes, e outros mil tormentos pòdes reprezentarte, figurando que hora padeces hũ, hora outro, com os Santos Martyres. Mas particularmente quero que te esforces a acharte em companhia do meſmo teu Eſpoſo, no mayor auge das ſuas penas, dezejando ſentir em teu corpo, e em ti meſma o que elle em ſeu corpo, e alma tambem ſentio. Poderàs pois humas vezes pegarte fixamente com o penſamento naquella terribiliſſima agonia que o Senhor padeceo no Horto, e ſuor de ſangue; e dize com elle: *Triſtis eſt anima mea uſque ad mortem*: outras vezes imaginar que padeces a dor que teve com a aleivozia de Judas entregando-o, e com a condenaçaõ de ſua alma. Hora te acompanharàs do Senhor quando foy prezo, e imaginandote atada com cordas, e grilhoens eſcouceada, e fuſtigada, e chea de pancadas; e que recebes cõ elle todos aquelles improperios, golpes, e eſcarneos que o Senhor padeceo. Hora te fingiràs ſer levada do Horto a caza de Anàs, que alli como Senhor recebes a bofetada com tanta dor, e afronta, e daqui o acompanharàs a caza do Pontifice Cayfaz, fazendote eſpiritualmente participante de quantas injurias, e vituperios lhe fizeraõ, e diſſeraõ os Pontifices, Sacerdotes,

cerdotes, e Fariſeos que aqui a primeira vez ſe ajuntàraõ todos, e deſpois que ſe fartàraõ de injuriar, e maltratar ao Senhor da mageſtade, tu ainda o ficas acompanhando nos tormentos, e eſcarneos, e moleſtias, com que o tratàraõ mal toda a noute os ſervos daquella maldita caza, açoutando-o, eſpancando-o arrancandolhe os cabellos da barba, coſpindolhe no roſtro, fazendolhe injurias, e dizendolhes palavras indigniſſimas, e perſeguindo-o com outras mil maneiras de vituperios, e tu em todos o acompanhas com o eſpirito, recebendo em ti tudo o que lhe foy dito, e feito. De manhãa continùa em lhe fazer a meſma amoroſa companhia deſde Caifaz ao Pretorio de Pilatos, e de Pilatos a Herodes, amarrado como hum ladraõ, ou ſalteador de eſtradas, e recebe com elle toda a déshonra, e infamia, e calumnia que neſtes lugares, e pelos caminhos lhe foy impoſta, os empuxoens que lhe dèraõ, os mais nomes que lhe chamàraõ, e os juizos perverſos que contra elle formàraõ, e a vergonha que o Cordeiro innocentiſſimo paſſou entre tanta gente impia, e moſadora, vil, e malicioſa: e todos eſtes maltratos imagina cahirem ſobre ti. Particularmente em caza de Pilatos, finge que ouves gritar o Povo influido pela malicia dos Pontifices: *Non hunc, ſed Barabam*: ſolta a Barrabas, naõ a eſte: e aqui apara com JESU Chriſto eſta pezadiſſima injuria de lhe ſer antepoſto, e preferido hum malfeitor, ſedicioſo, homicida. Eſcuta logo como tornaõ a gritar contra ti, e contra teu

Eſpoſo JESUS· *Tolle, tolle, crucifige, crucifige.* Deſpois diſto imaginate com o meſmo Senhor deſpojada dos veſtidos, amarrada a huma columna, inveſtida furioſamente pelos algozes que ſendo muytos, e rayvoſos, e apertados te cobrem de pès, e cabeça, com hum chuveiro de açoutes: finge que todas tuas carnes, como as do Senhor ſe raſgaõ, e rompem fontes de ſangue que ſalpica os veſtidos, e caras dos algozes, e ſe empoça na terra miſturado com o do cordeiro de Deos, que ficou demudado em hum feiſſimo leproſo: *Vidimus eum quaſi leproſum, & percuſſum à Deo, & humiliatum.* Iſai. 53. Proſegue logo fazendolhe perſeverante companhia na coroaçaõ de eſpinhos: e finge que tambem te he poſta com deſatentadas maõs aquella afrontoſiſſima, e doloroſiſſima capella de abrolhos; e que ſentes penetraremte as ſuas pontas pelo caſco, fontes, e teſta, e recalcaremſe mais com os pàos de que para eſte effeito uſavaõ aquelles deſapiedados miniſtros: reprezenta que te cobrem os olhos, e roſtro com hum immundo panno, e que levas bofetoens, e eſcarros, e ouves blasfemias, e rizadas em teu vituperio, e tormento, ſervindo todas tuas penas de entertenimento, e jogo a teus inimigos. Acompanha-o deſpois com a purpura, e coroa na cabeça todo enſangoentado roſtro, barba, e cabellos os olhos pizados, e as faces, e peſcoço aſſinalados de vergoens; e vayte com elle entre a turba, e canalha vil deſta gente outra vez à preſença de Pilatos; e em quanto elle diz ao Povo:

Ecce

Ecce homo, ouve clamar contra ti, e o teu JESUS *Tolle*, *tolle*, *crucifige*, *crucifige*. Finalmente recebe com elle a crueliſſima, e iniquiſſima ſentença que ſejas crucificada com o teu JESUS entre dous ladroens: e aceita voluntariamente em ſua amabiliſſima companhia a ſua pezada Cruz, e vayte com elle ao Monte Calvario recolhendo pelo caminho, pelos olhos, e ouvidos, e por todos os membros de teu corpo as muytas, e diverſas penalidades que ſe lhe offerecèraõ para agravar mais ſua Payxaõ acerbiſſima. E chegando ao lugar deſtinado eſtendete com o teu dulciſſimo Eſpoſo naquelle duro leyto da ſua Cruz, onde ſendo farta de opprobrios, e blasfemias, e eſtallando à força de tormentos, ſem teres para onde voltar os olhos, a quem de ti ſe apiade, nem donde reclinar a cabeça, nem com que mitigar a ſede, eſpira crucificada. E aceitando teu ancioſo dezejo todos eſtes tormentos por agradar a teu Eſpoſo, ſerà impoſſivel naõ atrahirte, nem unirſe contigo.

Alma. Excellentiſſimo modo he eſte: mas dizeyme Anjo Santo: he neceſſario que eu ſempre diſcorra como agora fizeſtes?

Anjo. Quando experimentares algum adjutorio, e propenſaõ para a contemplaçaõ naõ importarà, porque ſó o dezejo de padecer por JESU Chriſto te farà ſubitamente ſahir de ti meſma: mas quando naõ te ſentires tambem diſpoſta, poderàs fazer algum diſcurſo applicandote com eſpirito como tenho dito.

Do que deve fazer a alma para entrar à Divina uniaõ pela porta chamada, Porta da Diſciplina.

CAPITULO XLIX.

Anjo. Maravilhoſa couza he a que te digo agora alma irmãa minha.

Alma. Que couza he eſſa Anjo Santo?

Anjo. He que tambem com o tomar diſciplina ſe pòde a alma unir com ſeu Deos.

Alma. Por certo bem chamaſtes a iſſo couza maravilhoſa.

Anjo. Mas porèm he certa, e verdadeira.

Alma. Pois dizeyme por caridade como ſe pòde fazer iſto; viſto que como jà me diſſeſtes, *Senſus egens*, he hum dos impedimentos da cõtemplaçaõ?

Anjo. O certo he que eſta maravilha provem da grande Sapiencia de Deos que obra todas as couzas com modo admiravel.

Alma. Em fim, que ſó com tomar diſciplina poderey entrar por eſta porta.

Anjo. Aſſim he como eu to digo: pelo que quando quizeres entrar por eſta porta tomaràs huma boa diſciplina; que muytas vezes te acharàs unida com o teu amado.

Alma. Porque diſſeſtes vòs, que muytas vezes? Pois iſto naõ ſuccede ſempre?

Anjo. Bem ſey, que iſto nem ſempre ſuccede;

ſuccede; como tambem pelas outras portas pòdes entrar à diſpoſiçaõ da tua vontade, e te ſerà neceſſario algumas vezes eſperar de fóra hũ grande eſpaço, e bater a ella com repetidos golpes: imagina todavia que fazes o papel dos pobreſinhos mendigos q̃ pedem eſmola às portas dos ricos, dos quaes muytas vezes a naõ alcançaõ ſe naõ deſpois de longas rogativas, e enfadoſa importunaçaõ, e naõ poucas, nem eſta importunaçaõ lhes val, e he força que ſe vaõ ſem levar nada.

Alma. Mà nova he eſta que me dais meu Anjo.

Anjo. Porèm irmãa minha *ad magna præmia perveniri non poteſt, niſi per magnos labores; & virtus, & bonum ſunt circa difficile.* D. Greg. Lembrate em fim que o Apoſtolo diſſe: *Siquis non vult operari, nec manducet.* 2. Theſ. 3. E o Pſalmiſta: *Labores manuum tuarum quia manducabis, beatus es, & bene tibi erit.* Pſalm. 127. Porèm naõ convèm por iſſo deſmayar, e cahir de animo; antes importa ſoſterſe, e renovallo, eſperando ſempre em Deos de quem todo o bem procede.

Alma. Ora pois enſinayme o que heyde fazer para entrar por eſta porta.

Anjo. Jà te diſſe; iràs para aquella porta, e tomaràs huma boa diſciplina.

Alma. E ſem fazer, nem dizer, nem cuidar outra couza, entrarey à uniaõ com meu Eſpoſo? Iſto me parece huma eſtravagancia.

Anjo. Eſtravagancia he por certo, mas ſe provares veràs a experiencia. E quanto ao fa-

zer, naõ ha que fazer outra couza; mas quanto ao cuidar e dizer, quero que quando eſtàs tomando a diſciplina, ponhas fixo o teu penſamento em JESUS Chriſto açoutado à columna, e naõ o apartes delle; e dizelhe com o coraçaõ, ou com a boca palavras affectuoſas, e de amor, ſuſpirando, e tendolhe compaixaõ, e pedindolhe perdaõ, e miſericordia para ti, e para todos os peccadores, e pedindolhe por todos os vivos, e defuntos, particularmente pela Igreja Santa, e pelas Almas do Purgatorio, e por aquelles que eſtaõ em peccado mortal, pelos inimigos, pelos atribulados, perſeguidos, e tentados.

Alma. E iſto heyde fazello ſempre?

Anjo. Naõ ſempre.

Alma. Pois quando?

Anjo. Bem o poderias tambem fazer todas as vezes que quizeſſes: mas por ſer quaſi certa a uniaõ, convèm que o faças quando te direy.

Alma. Pois quando?

Anjo. Quando te achares occupada, ou vexada do demonio.

Alma. Como occupada do demonio? Por ventura o demonio ſe me hade pôr às coſtas?

Anjo. Naõ entra adeſſo, mas muytas vezes te occuparà deſte modo: hora te apertarà a teſta fazendo-a eſtar como tonta: hora te farà ſentir hum carrego grande ſobre todo o corpo; hora te apertarà o coraçaõ, e hora por outros diverſos modos te vexarà; que aſſim ſuccede às Almas contemplativas muytas vezes. Quando pois te achares aſſim occupada do inimigo to-

ma huma boa diſciplina, cuidando na Payxaõ do Senhor, e o demonio que he ſeu capital inimigo fugirà; e tu ficaràs deſcarregada, e toda unida com o teu amor.

Alma. Verdadeiramente iſto he huma couza maravilhoſa, e com tudo he verdadeira!

Anjo. Experimenta, e veràs.

Alma. E aquella dor da diſciplina, como naõ impede a uniaõ da alma?

Anjo. Iſto he o que eu queria que advertiſſes, que quando ſentires vir a Divina uniaõ afroxes a diſciplina, e vàs golpeando mais de vagar, e mais de manſo: e deſte modo lograràs com o eſpirito aquella dulciſſima uniaõ, e os golpes a naõ impediràõ: antes eſte acto te grangearà huma uniaõ admiravel, e te poderàs entreter nella quanto quizeres.

Alma. O' couza maravilhoſa!

Anjo. Antes eu quero acreſcentar a maravilha, e dizerte que a uniaõ durarà em quanto durar o caſtigarte a ti devagarinho: e muytas vezes quando ceſſares, ceſſarà tambem; e ſe bem naõ de repente, pelo menos durarà pouco, e ſe durar ſerà raramente.

Alma. Seja ſempre louvado o dulciſſimo Eſpoſo meu, que nos enſinou tantos modos de o achar, e gozar ſua amabiliſſima, e meliflua companhia.

Como a Alma entra à Divina uniaõ pela porta chamada da Graça de Infuſaõ.

CAPITULO L.

ANjo. *Omne datum optimum, & omne donum perfectum, deſurſum eſt à Patre luminum.* Para entrar finalmente neſta ultima porta que ſe chama *Graça de Infuſaõ*, naõ ha trabalho algum.

Iſai. 1.

Alma. O' pois eſta ſervirà para mim, que ſou negligente, e me contenta o pouco trabalho!

Anjo. Adverte todavia alma irmãa q̃ quando digo que por aqui ſe entra ſem trabalho, ſe entende daquelle inſtante, em que Deos manda, e infunde por ſua miſericordia eſta graça, a qual vem como hum relampago, e em hum paſtenejar de olhos ſem trabalho algum: porèm importa haver trabalhado de antes, e purgar o eſpirito, e eſmerar a conſciencia, e mortificar as payxoens, e particularmente em extirpar a propria vontade offerecendoſe, e reſignandoſe toda nos braços do Eſpoſo. E elle deſpois quando tem viſto a ſua diligencia que faz de ſua parte o que pòde, lendo, orando, meditando, e chamando de continuo, e ſuſpirando pelo ſeu doce amor; elle digo q̃ he liberaliſſimo, e benigniſſimo em hum momento (naõ por merecimento della, mas por ſua benignidade) lhe infunde aquella graça

graça na medida que lhe agrada: e a alma em hũ inſtante, ſem ſaber donde, nem como ſe acha toda unida com o ſeu amado: *Si venerit ad me non videbo eum, ſi abierit non intelligam*, diz o Santo Job. Job. 9.

Alma. O' JESUS meu! Quam benigno ſois, quam doce, e amoroſo! Bemaventurado o que vos ſerve com todo o coraçaõ, e que ſe entrega todo a voſſo nobiliſſimo cativeiro. Bemaventurado o que vos dà inteiramente o ſeu coraçaõ; porque certo eſtà de que naõ tem menos correſpondencia, nem avança menor cambio do q̃ o voſſo coraçaõ. Bemaventurado quem vos dà a ſi meſmo todo; porque ſeguro fica de receber a todo vòs em ventajoſa troca. *Beatus vir cujus eſt nomen Domini ſpes ejus, & non reſpexit ad vanitates, & inſanias falſas. Beatus homo quem tu erudieris Domine, & de lege tua docueris eum. Beatus vir, cujus eſt auxilium abs te, aſcenſiones in corde ſuo diſpoſuit in valle lachrymarum, in loco quem poſuit. Etenim benedictionem dabit legislator, ibunt de virtute in virtutem, videbitur Deus deorum in Sion.*

Anjo. A benignidade, o amor, a miſericordia, e a liberalidade de noſſo Deos he tanta, quanto he elle em ſi meſmo; que huma, e outra couza naõ tem limite, e por iſſo he ineffavel ſua caridade, e benevolencia para com as ſuas creaturas.

Alma. *Sit nomen ejus benedictum in ſæcula, ante ſolem permanet nomen ejus.* Pſ. 71.

Anjo. *Benedictus Dominus Deus Iſrael, qui*

qui facit mirabilia ſolus.

Alma. *Et benedictum nomen majeſtatis ejus in æternum, & replebitur majeſtate ejus, omnis terra; fiat, fiat.*

Alma. Seja elle bendito, e magnificado para ſempre.

Anjo. Louvado, e ſobre exaltado para ſempre. Amen.

Das couzas que ſente a alma na Graça de Infuſaõ.

CAPITULO LI.

ALma. Porèm dizeyme agora Anjo bendito que ſente a Alma quando Deos a viſita, e lhe infunde eſta graça?

Anjo. Couzas maravilhoſas ſente: *Nec oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit, quæ, & quanta præparavit Deus diligentibus te. Ecce declinabo ſuper eum quaſi fluvium pacis. Fluminis impetus lætificat Civitatem Dei. Inebriabitur ab ubertate domus tuæ. Fluvius igneus rapiduſque egrediabatur à facie ejus.* Sente-ſe vir hum como caudaloſo rio q̃ alaga toda a alma, e enche todas ſuas potencias, enſopandoa em tanta ſuavidade, e tantas delicias; que lhe parece eſtar no Paraizo, e ſe acha toda ſumergida em hum mar de deleytes ſem ſaber como, nem donde lhe venha tanto bem: *Neſcis unde veniat, aut quo vadat.*

1. Cor. 2.
Iſ. 66.
Pſ. 5.
Pſ. 35.
Dan. 7.

Acha-

Achaſe toda abſorta no immenſo amor.

Alma. E que effeitos lhe cauſa eſſa infuſaõ da graça?

Anjo. Grandiſſimos irmãa minha.

Alma. Quaes ſaõ?

Anjo. Innnmeraveis ſaõ, mas dirtehey ſó eſtes. Purga a alma de todos ſeus peccados, e de todas as imperfeiçoens; debilita a inclinaçaõ ao mal; e a mortifica, e faz reſignar toda nos braços do amor, e deſprezar todas as couzas creadas; de tal modo que ſe entaõ em particular lhe foſſem dados infinitos mundos, e infinitos theſouros, os deſprezaria todos como eſterco.

Alma. O' Bemaventurada Alma qne ſe acha aſſim favorecida do Senhor! O' quam obrigada a Deos he huma deſtas almas!

Anjo. Naõ ha duvida que todos ſomos obrigados a Deos infinitamente, mas quem mais recebe mais obrigado fica.

Alma. De ſórte que a tal alma que recebe eſtes favores de Deos, mais facilmente obra o bem.

Anjo. Pouquiſſimo trabalho acha niſſo, antes obra todo o bem com deleyte, quando actualmente eſta engolfada neſte rio de amor; ſuppoſto que nos exercicios corporaes naõ pòde trabalhar, ſenaõ com grandiſſimo alvoroço, e turbaçaõ; por quanto o corpo participando tambem como companheiro deſtas grandiſſimas delicias fica todo abſorto, e todos os membros, particularmente cabeça, e coraçaõ como adormecidos.

Alma.

Alma. E deſpois que ſe vay aquella graça, que fica na Alma?

Anjo. Ficalhe huma fortaleza, e huma reſignaçaõ grandiſſima na vontade de Deos, e ſe acha toda ligada, e eſtreitamente unida com o ſeu amado, e promptiſſima para padecer todas as penas, e tormentos, ainda os do Inferno, antes que offender ainda em couzas minimas eſte ſeu amor.

Alma. Grandes couzas ſaõ eſtas ò alma feliciſſima, que chegas a eſte eſtado. O' JESUS meu! ſe foſſe eu ainda quando naõ digna, ſequer naõ indigna totalmente de receber alguma minima deſtas voſſas graças. *O' quanti mer-*
Luc. 15. 17 *cenarii in domo patris mei abundant panibus! Ego autem hîc fame pereo.*

Anjo. Eſtas ſaõ as graças que faz o Senhor a quem he ſervido, e deves eſperar, e crer, que tambem ati ſeja para fazer eſtes favores, ſe tratares de mortificarte bem, e orar quanto puderes; que eſtes ſaõ os dous fundamentos principaes de todo o notavel progreſſo na via eſpiritual, Mortificaçaõ, e Oraçaõ.

Alma. Ay de mim, Anjo Cuſtodio meu: bem ſabeis vòs quam abominavel tem ſido a minha vida, e quam miſeravelmente fuy cativa muytos annos de todos os vicios. Como quereis pois que huma alma que tanto tempo tem ſido, adultera, e meretriz allugada, e tantas vezes ſe tem unido por meyo do peccado com o meſmo demonio; como quereis digo que ſeja admittida à uniaõ Divina?

Anjo,

Anjo. Eſta obra (como jà tenho dito) he mercè que vem da maõ de Deos immediatamente ſem merecimento da alma: e aſſim tambem a ti a pòde conceder por ſua miſericordia.

Alma. Poderia eſperalla embora, no cazo que (ſuppoſto naõ ter eu merecimentos alguns) naõ tiveſſe pelo menos tantas offenſas àquelle Soberano Senhor de quem eſta mercè procede, e ſe eſpera.

Anjo. Com tanto que eſſas offenſas, e demeritos naõ ſejaõ actuaes, e ſe o ſaõ, com tudo a alma ſe reſolva em tratar da emenda, e reforma, naõ he iſſo eſtorvo para que Deos deixe de ſe unir com a alma purgada, ainda que commetteſſe todos os peccados que foraõ, ſaõ, e ſeràõ commettidos em todo o mundo, entrando ainda os dos meſmos demonios.

Alma. Notavel couza he eſta que me dizeis!

Anjo. E ainda mais te digo; que taõ benigno he Deos N. Senhor, que atè àquelles que eſtaõ em peccado mortal faz às vezes certos favores, e lhes dà conſolaçoens neſte mundo; he porèm para pagarlhes tambem neſte mundo alguma boa obra que fizeraõ; ou porque no outro haõde ter o inferno, merecido por ſeus peccados, nos quaes elle prevè que os hade colher a morte.

Alma. Em verdade que vòs me fazeis paſmar com eſtes dous pontos que tocais: e do ſegundo (a ſaber que Deos concede eſtas graças, ou mercès tambem àquelles que actualmente

eſtaõ

eſtaõ em peccado mortal), ſinto eu grande conſolaçaõ para humilhar aquellas Almas que logra-õ os taes favores; para que ſe naõ enſoberbeçaõ, reputandoſe poſtas em graça, e por iſſo comprazendoſe de ſi meſmas, e deſprezando os outros proximos: pois em fim naõ ſe pòdem aſſegurar por eſtas graças inferiores, de que peſſuaõ a outra ſanctificante.

Anjo. Verdadeira he eſſa voſſa concluſaõ; antes naõ he voſſa, mas do Eſpirito Santo que vo la inſpirou, ou deu a entender aquillo que o meſmo Eſpirito Santo diz por boca de Salamaõ: *Sunt juſti, atque ſapientes, & opera eorum in manu Dei, & tamen neſcit homo, utrùm amore, an odio dignus ſit; ſed omnia in futurum ſervantur incerta, quod univerſa quæ eveniunt juſto, & impio; bono, & malo; mundo, & immundo.* Eccl. 19.

Alma. Ay de mim, com quanto temor pois he neceſſario que vivamos nòs outros em quanto andamos neſte mundo!

Anjo. Lembrate que diz o Sabio: *Beatus homo qui ſemper eſt pavidus*, e o Profeta nos diz: *Servite Domino in timore, & exultate ei cum tremore*, e o Apoſtolo S. Pedro diz: *Si Juſtus vix ſalvabitur, impius, & peccator ubi parebunt.* Prov. 19. Pſal. 2. 1. Ptr. 5.

Alma. Verdade he que vòs tendes alto, e vivo conceito de quam grande ſeja a miſericordia, e amor de noſſo Deos: mas nòs outros neſte mundo ſomos todos loucos, ou mentecaptos; pois podendo taõ facilmente com hum pou-

pouco de trabalho, e applicaçaõ chegar a taõ grandes couzas, e unirnos com noſſo Pae celeſtial, e receber já neſta vida prendas da Bemaventurança, nos deixamos hir aſſim eſquecidos, e deſcuidados. O' mundo louco, mundo tonto! Bem pòdes dizer com verdade: *Neque ſi Spiritus Sanctus eſt audivimus.* Nem ſe ha Eſpirito Santo (author deſtes dons) ouvimos, ou fizemos cazo, e eſtimaçaõ deſta noticia.

Anjo. E o peyor he que eſta loucura, e tontiſſe do mundo he inexcuſavel.

Alma. Oray Irmaõ com todos os mais Anjos noſſos irmaõs por nòs outros os viadores; que temos grande neceſſidade, pois conforme o que vòs diſſeſtes; os bons tem muyto que temer, e os ſomenos andaõ em eſtado perigoſiſſimo de ſua ſalvaçaõ.

Anjo. Iſſo fazemos nòs ſempre. Paſſa agora a alguma outra couza.

Como a Alma vay à Cidade ſem o Anjo.

CAPITULO LII.

Anjo. Ora tu bem poderàs hir como te tenho enſinado à tua vontade, e entrar pelas doze portas que te diſſe. Eu ficarey aqui orando por ti; governate pois por ti meſma que eu naõ irey por hora, viſto eſtares taõ perto da Cidade que pòdes caminhar por ti meſma. Anda poi, e quando voltares me contaràs o que viſte,

viſte, e ſentiſte, e os effeitos que experimentaſte ao entrar por aquellas doze portas à Divina uniaõ.

Alma. Pois de outra maneira naõ quereis vir?

Anjo. Naõ vou, porque aſſim convèm: mas eſtarey ſempre de atalaya, e ſentindo vir às vezes qualquer diſfórme demonio para te impedir a contemplaçaõ, eu o afugentarey, e irà, e voltarà eſcarnecido.

Alma. Baſta que atè aqui vem eſſes malditos?

Anjo. Sabido he que vem.

Alma. E que vem fazer?

Anjo. O' e que vem fazer? Perturbarte, e procurar enganarte com as ſuas fraudulencias, e aſtucias diabolicas, transfigurandoſe amiudo em anjos de luz, e mentindo contemplaçoens, como te direy deſpois.

Alma. Eya pois, dayme a voſſa ſanta bençoa, rogay por mim, e ficayvos em paz.

Anjo. JESU Chriſto te acompanhe ò ſimpleſinha; e aonde vàs?

Alma. Vou à Cidade como me diſſeſtes.

Anjo. Bem, mas que te enſiney eu que havias de fazer primeiro?

Alma. O' ſim, tendes razaõ: he neceſſario que faça oraçaõ primeiro: eu a vou fazer, e deſpois tomarey o caminho ſem vos moleſtar mais. A Deos; *benedicite.*

Anjo. *Deus miſereatur tui, & benedicat tibi.*

Alma. Amen.

Do que ſente a Alma na primeira porta chamada Santa Fè.

CAPITULO LIII.

Anjo. Bem vinda ſejas Alma irmãa. (dito.
Alma. Seja Deos ſempre louvado Anjo ben-
Anjo. Ora dizeme: Foſtes?

Alma. Pois naõ havia hir onde vòs me diſſeſtes? e mais ſendo por meu bem? Eu fuy, e fiz quanto me enſinaſtes. Cheguey à primeira porta que tem o nome da *Santa Fè*, e aqui ſalvey o Anjo Santo, e delle fuy agradavelmente recolhida, fez-me muyta feſta, acarícioume muyto, animoume à perfeiçaõ, abriome a porta fermoſiſſima, onde fiz o que diſſeſtes.

Anjo. Eſtà bem: mas dizeme que couza ſentiſtes eſtando aqui, e orando?

Alma. Senti cahirme ſobre a cabeça naõ ſey que, e me carregava muyto, e ſenti mais huma certa mudança em todo eſte corpo, com quem eſtou unida, e comecey a ſuar, e a chorar, eſtando toda encurvada em terra, e eu dizia: *Loquere Domine quia audit ſervus tuus, audiam quid loquatur in me Dominus Deus.* E aſſim chorando repetia muytas vezes as meſmas palavras, offerecendome com todo o coraçaõ a meu Eſpoſo: e quando mais aſſim dizia, mais ſentia comoverme ſem ſaber que couza foſſe, e me durou iſto hum grande eſpaço: e quanto mais me recomendava a Deos, e invocava a Virgem Senhora Noſſa, e os Anjos, e Santos, tan-

to mais me ſentia abalar, e eſte meu corpo todo ſe ſacodia. Pelo que Anjo meu fermoſo, eu eſtou toda ſuſpenſa naõ ſabendo que couza ſeja eſta, ſe boa, ſe mà, e aſſim vos peço que ma declareis.

Anjo. Alegrate irmãa; que eſſe he boniſſimo final que o Senhor te quer favorecer neſta ſanta contemplaçaõ: bom principio he eſſe, e final de que ſe começa a acender o fogo do ſanto amor nas tuas potencias inferiores; e eſpero que lavrarà deſpois creſcendo pouco a pouco, atè que ſuba às ſuperiores, que ſaõ as tres Potencias da Alma, *Memoria*, *Entendimento*, *Vontade*; e daqui ſubirà à parte ſuprema que he a eſſencia da meſma alma, e irà ſempre fazendoſe mais perfeita a contemplaçaõ, e a alma adquirindo o cumulo da perfeiçaõ. Sabe pois que iſſo que me dizes he hum principio de prenderſe fogo, e excitaçaõ de amor na inferior porçaõ chamada concupiſcivel, a qual começa a excitarſe no amor do ſummo bem, havendo eſtado atè aqui toda ſumergida no pego do amor carnal, e das couzas terrenas.

Alma. O Senhor augmente voſſa conſolàçaõ, Anjo bendito (ſe he que a dos Bemaventurados que logràõ ſua Divina face) pòde ter augmentos, naõ pode o eſſencial que conſiſte na viſaõ, e gozo Beatificos: mas pòde no accidental que reſulta da gloria, e contentamento que recebem das outras creaturas convertidas a Deos, ou melhoradas nos ſeus dons por ſeu meyo, aſſim como conſolaſtes com eſtas voſſas diſcretas,

cretas, e doutrinaes palavras.

Anjo. Attende todavia tu aos teus coſtumados exercicios que te foraõ enſinados, reſignandote ſempre mais fina, e firmemente nos braços de teu Eſpoſo; o qual eſpero te farà taes favores que paſmaràs à ſemelhança da Rainha de Sabbà, quando foy dos ultimos confins da terra ver, e tratar a ſabidoria de Salamaõ; e diràs com ella: *Maior eſt ſapientia tua, quàm rumor, quem audivi. Beati viri tui & beati ſervi tui, qui ſtant coram te ſemper, & audiunt ſapientiam tuam.* 3. Regr. 3.

Alma. Seja ſempre louvado, bendito, e exaltado o meu dulciſſimo, e amabiliſſimo Eſpoſo que ſem nenhum merecimento meu, antes com tantos deſmerecimentos ſe digna de favorecerme. Ajudaime vòs Cuſtodio meu, a agradecer tantos bens que me faz, entre os quaes conto eſte da conſolaçaõ que me dais.

Anjo. Muyto mais te conſolarà o meſmo Senhor, e ſempre mais.

Do que ſente a alma na ſegunda porta chamada Santa Eſperança.

CAPITULO LIV.

Anjo. Proſegue, contandome da tua ida.

Alma. Fuy deſpois à ſegunda porta que tem por nome *Santa Eſperança*, onde ſaùdey tam-

bem ao Anjo della, o qual me tratou, e agaſalhou com a meſma benignidade, e franqueou a ſantiſſima porta: e ahi fiz a oraçaõ que me diſſeſtes, e ſubitamente me çauzou neſte meu corpo huma tal commoçaõ, que como potro generoſo bufava, e fazia hum rumor exterior taõ grande que parece queria eſtalar, ou rebentar: eu naõ ſey dizer mais: era taõ grande q̃ creyo o havereis ſentido daqui; e ſe aqui eſtavaõ outros ſentiriaõ a meſma reſpiraçaõ, e aſſopro fórte, e ruidoſo que eu fazia neſte corpo.

Anjo. Bem o ſenti, e logo entendi o que podia ſer. Eſtà de bom ar; que tambem eſte he bom ſinal; e te moſtra que o fogo ſe vay ateando. Mas pergunto: quando tu dizias alguma palavra ſanta da Eſcritura, ou qualquer palavra amoroſa para com Deos, ou pedindolhe, ou louvando-o, ou dando-lhe graças naõ bufavas entaõ mais, e naõ fazias movimentos exteriores violentos, como que te quizeſſe eſtalar o peito, e abrirſe o coraçaõ?

Alma. Propriamente vòs mo tiraſtes da boca: era taõ grande aquella moçaõ do ſacodimento, e aſſopro, ou como lhe queiramos chamar, que o corpo ficou todo laſſo, e batendo, e convertendoſe em ſuor; e ſe alguma vez por amor do cançaſſo naõ me divertiſſe de dizer palavras ſantas, elle rebentaria, e ſeria força deſatarme eu delle.

Anjo. E que cuidavas tu que iſſo era?

Alma. Para vos dizer a verdade, eu cuydava que ſeria couza do demonio que me aſſalta-

va

va daquelle modo fazendome fazer aquelles geſtos, por inveja que tiveſſe dos louvores, e graças que dava a Deos.

Anjo. Naõ he demonio: antes he favor de Deos muy ſinalado: e o ſinal manifeſto (ſe tu houveras ſabido conhecello) he que quanto mais louvavas a Deos, e lhe rendias graças, tanto com mayor impeto bufavas.

Alma. Deſſe modo era como dizeis.

Anjo. Conhece pois o indicio claro, de que era acendimento do amor Divino, e naõ do demonio.

Alma. Sim, mas eu imaginava que era effeito da raiva do inimigo, que ſe enfadava mais, por eu perſeverar na oraçaõ, e louvores de Deos.

Anjo. Naõ he iſſo, ſe naõ que a cauza daquelle bufar vem do acendimento do fogo do amor de Deos. Naõ ſabes tu que o Pſalmo diz: *In meditatione mea exardeſcet ignis.* Pois mais te digo; que iſto he cauzado da embriaguez do eſpirito pela abundancia do Divino influxo no coraçaõ, o qual naõ ſendo coſtumado as Divinas dilicias, naõ ſe pòde entender, e ter maõ nos principios; e por iſſo faz aquelle rumor: o vinho novo rompe os fraſcos velhos com a força da ſua fervença: e iſto he o que quiz dizer o Senhor em S. Mattheus: *Sed vinum novũ in utres novos mittunt, non in utres veteres.* Mat. 9. Fraſcos velhos ſaõ as almas mal mortificadas, e por iſſo eſte vinho do amor Divino naõ ſe lança nellas. Fraſcos novos ſaõ aquelles que de no-

vo começaõ a goſtallo, e por iſto faz aquelle revolvimento no principio; ſe bem pouco a pouco ſe vay acomodando. Eſte he aquelle vinho, do qual diz o Eſpoſo nos Cantares: *Bibite amici, & inebriamini chariſſimi.* (Cant. 9.) E deſte embriagados os Apoſtolos em dia de Pentecoſtes com tanto fervor prègavaõ, e com elle faziaõ taõ grandes movimentos ſeus corpos que foraõ reputados por loucos. E eſte fervor infundido pelo Eſpirito Santo nos coraçoens inexpertos, e naõ exercitados atè ali, ao principio naõ ſe pòde reprimir, que naõ rompa fóra com geſtos, e movimentos deſuzados; aſſim como o vinho novo novamente poſto na vazilha ferve, e chia, e eſcuma, e deſpois ſe vay aſſentando, e aquietando pouco a pouco, atè que naõ bolle mais. Aſſim faz eſta ſuperabundante graça infundida nos voſſos coraçoens: cauſa varios effeytos, e geſtos, e movimentos exteriores: huns cantaõ louvores a Deos, ſeu Pae do Ceo, de quem ſe ſentem namorados, como fazem os amantes carnaes às ſuas queridas. E por iſſo jubilando louvaõ, e exaltaõ com vozes exteriores a ſeu Deos, de modo que quem os ouve os reputa por parvos. Outros gemem, e rulaõ como fazem as pombas, e rolas. Outros enviaõ fóra vozes, e ſons deſuzados, e eſtranhos, como fazia Fr. Maſſeu companheiro do Serafico Padre S. Franciſco, que naquella ſua embriaguez, alegria, e jubilo naõ fazia outra couza que dizer V. V. V. Outros ſe eſtremecem em todos os membros; outros ficaõ taõ

agita-

agitados, e impellidos que ſaõ conſtrangidos a correr, como ſe lè de Fr. Bernardo de Quintaval filho eſpiritual primogenito do meſmo S. Franciſco, que era forçado a correr muytos dias por montes, e valles. Outros ſaltaõ, outros batem, e daõ palmadas. Outros ſe derretem por dentro pela grandeza do prazer que ſentem. Outros tem movimentos de coraçaõ taõ viguroſos, e potentes que parece ſe lhes quer romper o peito pela abundancia do influxo que no ſeu coraçaõ ſe encerra, e fecha, como moſto em huma vaſilha, ou barril ſem ſuſpiros. E aſſim com eſtes diverſos modos ſe manifeſta a abundancia de eſpirito; e eſta he a mais doce, e delicioſa vida que podeis ter vòs outros quanto às potencias inferiores da alma recolhidas, e unidas no coraçaõ amoroſo.

Alma. Grande conſolaçaõ deſtes ao meu coraçaõ, amantiſſimo Meſtre meu com eſta voſſa profunda doutrina.

Dos perigos que coſtumaõ occorrer na vida contemplativa ao principio.

CAPITULO LV.

Anjo. Naõ quero deixar de te advertir dos perigos que ſe encontraõ neſtes exercicios que temos dito; para que te poſſas acautelar. Dous perigos pois ha neſtas aſpiraçoens, e commoçoens. Hum he que talvez ſe fa-

zem taõ vigoroſas, que fazem ſubir vento à cabeça, fazem ſaltar o coraçaõ, e fazem grande violencia ao peito, ao coraçaõ, e à cabeça: e aſſim com eſtes vigoroſos movimentos ſe debelita a cabeça, e recebe naõ pouco damno, particularmente o coraçaõ ao qual corre o ſangue por cauſa daquella pulſaçaõ muy batida: e por quanto o tal ſangue ſe corrompe pela tal inflamaçaõ, e batimento: o coraçaõ que repugna a receber o tal ſangue corrupto eſtando primeiro aberto pela alegria ſe fecha, e fechando-ſe ſe torna inhabil para receber as Divinas influencias, e converte a eſpiritual alegria em triſteza, e aſſim naõ pòde ſubir mais ao proveito eſpiritual, e ſe enche de melancolia; e aquella clauſura, ou encerramento do coraçaõ alguma vez ſe confirma de modo que eſtando privado da devoçaõ, e graça ſenſivel, deixaõ as almas muytas vezes o caminho que tinhaõ começado.

Alma. Grande perigo por certo he eſſe: por tanto dizeyme que importa fazer para naõ cahir neſſe erro?

Anjo. Importa temperar o exercicio daquellas aſpiraçoens taõ vigoroſas.

Alma. Como entendeis vòs eſſe tempero?

Anjo. Quero dizer que quando ſe ſente aquelle impeto, importa que a alma uze da diſcriçaõ, e com menos força, e violencia procure o aſpirar, ou dizer palavras amoroſas, e affectuoſas, ſendo o tal exercicio das aſpiraçoens aſſâs violento per ſi meſmo. Mas antes quando ſe ſentiſſe qualquer movimento grande, ou na cabe-

cabeça, ou no peito, ou no meſmo coraçaõ, diz S. Boaventura que he bom interpolar hum pouco os exercicios, e tambem levantarſe da oraçaõ, para ſe naõ gaſtar a natureza de modo, que deſpois naõ poſſa proſeguir o caminho começado.

Alma. Eſta advertencia he muyto boa.

Anjo. Antes he neceſſaria a qualquer que dezeja o ſeu aproveitamento, e importa caminhar com diſcriçaõ, atè que pouco, e pouco com o exercicio ſe avezem as potencias, e todo o corpo às Divinas influencias. He neceſſario conſiderar que os eſtomagos coſtumados a manjares groſſeiros, quando começaõ a provar comeres delicados, ſe inflamaõ muyto no principio, e recebem grande damno, mas deſpois finalmente ſe acoſtumaõ. Aſſim paſſa neſte convite eſpiritual, em que os manjares ſaõ taõ precioſos que as almas que de antes eſtavaõ coſtumadas a comer frutos ſilveſtres, e legumes, e a beber da agua impura das conſolaçoens terrenas, quando deſpois entraõ a provar do precioſo vinho, e das cuſtoſas, e delicadas iguarias do Divino amor, ſe ſenaõ acoſtumaõ pouco, e pouco, recebem grande damno: aſſim como no comer manjares precioſos, e delicados; quem ſenaõ modera nos principios, facilmente adoece, e tambem morre: aſſim aqui facilmente ſe enfraquece o corpo, o eſtomago, e o coraçaõ, que deſpois naõ pòde correſponder às Divinas influencias, e vem a morrer à vida eſpiritual: e talvez eſtes taes ficaõ aborridos, e enfaſtiados,

impa-

impacientes, queixandoſe de Deos que lhes tirou a doçura, e conſolaçoens eſpirituaes. E na verdade naõ ſabem o que dizem; porque elles meſmos, e naõ Deos ſaõ a cauſa do ſeu damno por ſe naõ haverem moderado nos ſeus exercicios.

Alma. Deos por ſua miſericordia nos guarde de tanto mal.

De como naõ deve a alma fazer deſcanço na doçura eſpiritual.

CAPITULO LVI.

Anjo. Outro grande perigo ſe acha aqui tambem, e he que a alma que quer ſer fiel a ſeu Senhor, importa que com toda a induſtria, e cuidado ſe guarde de ſe pendurar, ou encoſtar, e deſcançar na doçura das conſolaçoens eſpirituaes, ſe naõ que antes ſolicitamente ſe afadigue, e esforce a paſſar a diante de todos os dons, e favores do Eſpoſo, ainda que muyto grandes, e nelle ſó prègue o ſeu eſpirito, nelle ſó procure o ſeu deſcanço, e ſoſſego: e deſte modo como abelha ſolicita poderà andar recolhendo de todas as flores, lindas, e cheiroſas o mel dos Divinos louvores, e acçaõ de graças; e a quietaçaõ, ou aſſento buſcallo deſpois nas cellinhas, ou buracos, ſobre o peito, e chagas do amado JESUS, reſignandoſe firme, e conſtantemente em ſeu ſanto querer, ficando ſempre cõtente

tente de tudo o que elle quizer, ou diſpuzer, ou permittir, dandolhe, ou negandolhe, jà conſolaçoens, jà trabalhos, jà viſitas, jà retiros, luz, ou trevas, lagrimas, ou ſeeura, ſentimento, ou inſenſibilidade; louvando-o por tudo, e tudo agradecendolhe: e quando lhe dà, ou lhe tira o que jà tinha dado, diga com o Santo Job: *Dominus dedit, Dominus abſtulit, ſicut Domino placuit ſic factum eſt; ſit nomen Domini benedictum.* E naõ conſinta que reine em ſi outra vontade mais que a Divina; e procure deſarreigar a ſua, quanto mais puder; perſeverando ſempre nos ſantos exercicios quando conſolada, e quando tentada: e trabalhe com todas ſuas forças, e guardeſe de dar entrada à covardia, perdendo o animo, e do frio da frouxidaõ, e tempeſtade da puſilanimidade: ſe naõ que procure ſempre acenderſe, e afervorarſe no amor de Deos, invocando continuamente o Eſpirito Santo, e pedindo-lhe ſe digne de admittilla na recamara ſecreta de ſeu amado Eſpoſo: que obrando deſte modo, celebrarà os deſpoſorios, e ſerà com effeito admittida, como dezeja. Mas em quanto a alma retiver a poſſe, e padroado da vontade propria; em quanto ſe naõ curar deſta doença; em quanto naõ extirpar eſta mà raiz; em quanto as fezes do proprio querer, naõ ſe apurarem, e conſumirem, naõ chegarà o amor dezejado. O' venenoſa ſerpente da vontade propria, quanto damno cauſas à alma que dezeja aproveitar nas virtudes, e no caminho do amor ſanto! Tu enfezas, e empeçonhas todas as obras

Job 1. 21.

boas,

boas, e as fazes menos agradaveis, e aceitas a Deos, tu lhes abates o ſeu valor, e merecimento, tu abres a porta ao abuſo de todos os dons de Deos, e as fazes que entrem em menos proveito às almas. Quem poderà recontar todos teus prejuizos?

Alma. Tambem eſta he boniſſima advertencia, que eu agradeço muyto, porque facilmente poderemos errar, afervorandonos demaſiado, e comprazendonos na doçura das conſolaçoens eſpirituaes, pondo de parte o amor do celeſtial Eſpoſo dador de todos os bens: *Quid autem habes, quod non accepiſti? Si autem accepiſti, quid gloriaris, quaſi non acceperis.*

Anjo. Outra advertencia mais te quero fazer a eſte propoſito: e he que quando tiveres alcançado conſolaçaõ ſenſivel, e o ſenſivel amor (como eſpero alcançaràs cedo) importa vigiar ſobre ti acautelandote de que naõ cuides por iſſo que tens ganhada jà a ſantidade, e perfeiçaõ. Porque muytos affectos, e effeitos naſcem da natureza, q̃ parecem grande couza, e muytas peſſoas que os ſentem ficaõ imaginando terem arribado o cume da perfeiçaõ; naõ ſendo os taes affectos outra couza mais que certos appetites naturaes, propria vontade, proprios ſentimentos, novidade, e curioſidade: as quaes muytos reputaõ por ſinaes de ſantidade: por quanto a natureza de quarenta annos para eſta parte, he muyto voluvel, e inconſtante, e affectuoſa à cerca de ſi meſma, e dos proprios comodos, e deleytes, e goſto em todos os ſeus exer-

exercicios, ſem lembrarſe, nem reparar niſſo. E quando o homem cuida que fomenta, e faz progreſſo na vida eſpiritual, eſtà fomentando, e fortificando a natureza, e a propria vontade mal mortificada.

Alma. Em que ſe ha de conhecer logo o aproveitamento na verdadeira ſantidade, ou perfeiçaõ?

Anjo. Na mortificaçaõ da vontade propria, e no dezejo de padecer por amor de JESUS Chriſto, e de conformarſe em tudo com a ſua ſanta vontade, offerecendoſe a elle em todo o deſamparo, e dereliçaõ, e dezejando imitar o crucificado em todas as couzas, mas particularmente na humildade, abatimento, e aniquilaçaõ; naõ deixando jà mais de obrar tudo aquillo que pòde, aſſim na adverſidade, como na proſperidade, nem olhando para as boas obras que tem feito, ſenaõ para as que lhe faltaõ por fazer: e procurando com ſolicita induſtria aſpirar fervoroſamente ao ſanto amor, e ſervir a Deos com tremor, e temor: *Non quod jam comprehenderim, aut jam perfectus ſim: ſequor autem ſi quo modo comprehendam, in quo, & comprehenſus ſum à Chriſto JESU; quæ quidem retro ſunt obliviſcens, ad ea verò quæ ſunt priora extendens me ipſum.* Philipp. 3. Iſto diz o Santo Apoſtolo: e proſegue: *Quicumque ergo perfecti ſumus, hoc ſentiamus.* Onde pòde ver a alma que quer ſervir a Deos como deve, quanta humildade lhe ſeja neceſſaria, naõ preſumindo couza alguma de ſi, nem das ſuas obras; mas ſó confiando em Deos, ſe

deve

deve applicar com toda a induſtria, diſvello, e dezejo de agradar ao celeſtial Eſpoſo. Porque como diz Santo Agoſtinho: *Ad gratiam contemplationis pervenire eſt impoſſibile, ſine magna ſolicitudine, & labore.* E eſta ſentença devia ter gravada no coraçaõ a alma tibia, e negligente no caminho de Deos,

Do que ſente a Alma na terceira porta chamada ſanta Caridade.

CAPITULO LVII.

Anjo. Contame agora, ſe queres, o q̃ ſentiſte, e viſte com tudo o mais que ha paſſado.

Alma. Eu vos contarey tudo conſórme puder, e me lembrar, ſem eſcondervos couza alguma. Sabereis pois como eu fuy do meſmo modo à porta da ſanta Caridade: e aqui deſpois de ſaudar ao Anjo porteiro fiz a coſtumada oraçaõ, e ſubitamente que ſe abrio aquella bendita porta, eu me ſenti illuminada toda na parte intellectiva por aquelle reſplandor que lá dentro vi; e me ſenti arrebatada quanto à parte aflectiva da vontade por hum modo que me fez paſmar: ou me ſenti paſmada pelo meyo da cabeça da parte de cima; e me parecia que me prendia, e apertava huma tenaz pequena, e que me puxava para ſi taõ fortemente que me fazia mal. Eſtimarey que me declareis ſe quizerdes que vem

vem a ſer iſto; porque bem ſey que o ſabeis.

Anjo. Boniſſimo final he eſte de que o amor vay creſcendo.

Alma. Mas que quer dizer aquelle puxar daquelle modo em cima da cabeça que pega como tenaz?

Anjo. O Eſpirito Santo que começa a tomar poſſe da vontade, e por iſſo pega, ou prende aquella parte amativa para lhe imprimir dentro o ſeu ſanto amor.

Alma. Sabey mais tambem que pouco, e pouco vay abrangendo mais da cabeça. Ao principio começou como em hum ponto, e deſpois foyſe eſtendendo, e tomando toda a cabeça.

Anjo. E eu te digo que ſempre irà creſcendo mais atè que te ſentiràs toda abarcada, e particularmente cabeça, e coraçaõ.

Alma. Com que tudo iſto he bom final?

Anjo. Boniſſimo, mas proſegue dizendome ſe ſentiſte alguma outra couza?

Alma. Senti logo hum certo movimento ſenſivel a modo de ventozinho, ou do correr do remanſo de hum pequeno regato, e o ſentia particularmente na parte do coraçaõ. Iſto que couza he?

Anjo. Tambem iſto he final excellentiſſimo que o Senhor tem começado a favorecerte com a graça do amor ſenſivel.

Alma. E que quer dizer, graça do amor ſenſivel?

Anjo. Quer dizer que a alma começa a provar com experiencia ſenſivel, e manifeſta que nella

nella ſe ha acendido o fogo do amor Divino.

Alma. De ſórte que eſte ſinal he boniſſimo?

Anjo. Optimo.

Alma. Pois dizeyme, como ſe cauza eſte amor ſenſivel?

Anjo. Eſte amor ſenſivel vem do Eſpirito Santo.

Alma. E o Eſpirito Santo dào ſem outra couza?

Anjo. Se elle quer, o pòde dar; e o dà a quem lhe parece: mas ordinariamente o dà a quem ſe exercita na oraçaõ mental, e em oraçoens jaculatorias, e ſe applica a mortificarſe, e arrancar todas as ſuas imperfeiçoens, e em particular a vontade propria.

Alma. O' que boa he logo a mortificaçaõ; e quantos danos faz a vontade propria!

Anjo. A mortificaçaõ em fim he o fundamento da perfeiçaõ na via do eſpirito: e a propria vontade he peyor que o meſmo demonio.

Alma. Aqui logo importa bater quem quer aproveitar na eſcola do amor.

Anjo. Aqui, ſem duvida. Mas tambem quero dizerte mais que aquelle movimento que no principio ſentiſte, naõ o ſentiràs de continuo: e que aſſim ſeja verdade, dize, ſentelo tu agora?

Alma. Agora naõ o ſinto.

Anjo. Repara pois no modo com que o negocio vay: no principio durarà hum dia: e deſpois aturarà mais dias, outo, ou dez, ou mais, ou menos, e começarà cada dia, mas naõ durarà todo o dia, ſe naõ que ſerà interrompido; e den-

dentro de hum mez, ou pouco mais, ou menos, ſeguirſeha cada dia, e de continuo.

Alma. De ſórte que ſempre ſentirey aquelle muimento.

Anjo. Sempre que cuidares em Deos, mas quando te divertires de Deos, ou dormes, ou dàs ſuſtento ao corpo, logo ceſſarà; mas tanto que de novo te voltares para Deos tornarà.

Alma. O' que bella couza! ò que bella graça!

Anjo. Beliſſima graça por certo. Mas he neceſſario advertires que alguma vez o demonio fingirà aquelle movimento.

Alma. E por onde poderey eu conhecer eſte engano do aſſuto inimigo!

Anjo. Podelohas conhecer niſto; que ſendo o movimento do demonio, ſerà o movimento mais veloz, dezabrido, e ſem ſabor: mas quando for do eſpirito, ou do proprio exercicio da oraçaõ, como ha converſaõ da alma a Deos, tambem o tal movimento ſerà mais pauſado, doce, e ſaboroſo.

Alma. O' Senhor concedeinos graça de ſabermos conhecer, e fugir às aſſucias, e enganos deſte fraudulento inimigo noſſo, e voſſo.

Do que ſente a Alma na quarta porta chamada da Humildade.

CAPITULO LVIII.

Anjo. E na porta chamada *Humildade* que viſte, ou que ſentiſte?

Alma. Grande couza he a que vi neſte lugar. Sabereis que em quanto eu fazia oraçaõ eſte meu corpazil luxurioſo teve hum reſentimento feyo: e eu em hũ momento oppondome a ſeus brutaes appetites, me achey envolvido em hum profundo abyſmo de humildade, e vileza, e ſe me reprezentavaõ em acto muy vivamente ſenſivel todos os peccados contra a honeſtidade q̃ neſte immundo corpo tinha comettido; e ſe me repreſentavaõ todos aquelles objectos que o foraõ das taes culpas; e todas eſtas couzas me pareciaõ ſer lodo, e eſterco. Couza foy de grandiſſima maravilha, que eu me achava ſenſivelmente confortada, diſcorrendo por quaſi todos aquelles objectos com os quaes tinha ſido commettido aquelle feyo peccado: e elles me pareciaõ ſer eſterco fetidiſſimo, e eu do meſmo modo me parecia ſer immundicia aſqueroſiſſima, de que me naſcia taõ grande horror, e aborrecimento que aborrecia a mim propria, e a todas as couzas que o mundo tem por mais fermoſas, e precioſas: e aborrecendo o mundo me naſcia huma vergonha, e huma dor grandiſſima de haver

ver offendido taõ vilmente a meu Senhor, e haver trocado a meu Deos por couzas taõ bayxas, taõ vis, taõ aſqueroſas. E aſſim naõ ſómente fugi daquella fea tentaçaõ, ſe naõ que della tomey tal odio que me maravilhava, como pudeſſe eu havella conſentido: e para o futuro me achava determinadiſſima a naõ admittilla por qualquer couza que foſſe; e antes me ſentia prompta a ſaltar dentro do Inferno no meyo de todos os tormentos, no meyo de todos os demonios, do que offender mais a ſuprema Mageſtade de meu Deos, e Creador. O' Senhor meu! E como pude eu atreverme a fazervos tantas injurias, e afrontas, e a deshonrarvos, e deſiſtimarvos taõ brutalmente! Por certo, Deos meu, que meus peccados tem ſido taõ abominaveis, minhas maldades taõ immundas, e feas; q ſe vòs naõ foſſeis o Deos que ſois infinitamente ſanto, infinitamente pio, bom, e benigno, importava totalmente aniquilareſme, ou arremeſſareſme com milhares de maldiçoens no inferno. Bendito ſejais, eternamente meu Deos, que naõ quizeſtes olhar para minhas iniquidades; e em vez de me lançares de vòs como maldita, me chamaſtes, e recolheſtes a vòs como filha; em lugar de ſevera, e juſtiſſima repulſa me deſtes o abraço paternal carinhoſo. Em fim obraſtes como quem ſois a meſma caridade, e miſericordia. Bendito, e louvado, magnificado, e glorificado ſeja voſſo ſanto nome por ſeculos dos ſeculos. Amen.

Do que vio a Alma na quinta porta chamada da Santiſſima Trindade.

CAPITULO LIX.

Anjo. Eſſa que acabaſtes de referir, foy huma excellente viſaõ intellectual para entrares em vivo conhecimento da fealdade do peccado, e da miſeria propria, e vilezas das couzas terrenas, e particularmente para te moſtrar quanta ſeja a immundicia da ſenſualidade carnal. Proſegue agora referindome o que viſte na porta da Santiſſima Trindade.

Alma. Em nome do Padre, e do Filho, e do Eſpirito Santo. Iſſo Anjo meu ſerà neceſſario que vo lo diga a meſma Trindade Santiſſima, e ſempre venerabiliſſima, porque eu naõ ſou ſufficiente para o dizer.

Anjo. Dizeo como ſabes.

Alma. O trabalho he que de nenhum modo o ſey dizer.

Anjo. De nenhum modo ſabes quanto ao teu parecer.

Alma. De nenhum na verdade.

Anjo. Logo tu nada viſte?

Alma. Com os olhos corporaes nada vi na verdade, mas com os do entendimento grandes couzas vi.

Anjo. Pois bem, nenhuma dellas me ſabes dizer?

Alma.

Alma. Aſſim paſſa; nenhuma ſey dizer, e todas as couzas vi intellectualmente.

Anjo. Toda via, que viſte?

Alma. Vi a Santiſſima Trindade bendita: tinha prezentes as tres Divinas Peſſoas, e todas tres me abraçavaõ benignamente, ora o Padre, ora o Filho, ora o Eſpirito Santo, e ora me achava unida com cada huma dellas, ora com todas tres, ora toda engolfada, e ſumergida no grande abyſmo da Divina eſſencia. E eſtando aſſim via a diſtinçaõ deſtas Santiſſimas Peſſoas, e entendia clariſſimamente como o Pae he ingenito, e o Filho gerado do Pae, e o Eſpirito Santo eſpirado do Pae, e do Filho, e como tudo aquillo que ha em huma Peſſoa ha na outra, excepto as relaçoens peſſoaes, que ſaõ *Paternidade*, *Filiaçaõ*, *Eſpiraçaõ paſſiva*: via em fim o que he tudo, e o cria firmemente, e o adorava: antes me parecia que eu naõ obrava por fé, porque a fé he de couzas que ſe naõ vem, e eu por entaõ me parecia ver eſtas couzas deſcubertas, e manifeſtas, e me eraõ taõ claras, que fallava ora a huma Peſſoa, ora a outra, naõ ſó com o coraçaõ, e com a mente, mas tambem com a voz: humas vezes digo fallava ao Padre, dizendo: *O' que fermoſo ſois eterno Pae meu do Ceo! Bendito ſejais Pae meu Omnipotente.* E deſpois me voltava para o Filho dizendo: *O' Filho de Deos ſantiſſimo, e admirabiliſſimo, ò Sabedoria eterna, como ſois ineffavel, e incomprehenſivel! Vòs ſois a meſma Sabedoria.* Deſpois voltandome para Eſpirito Santo lhe dizia: *Deos meu*

amoroſo como ſois bom! E aſſim pedia miſericordia à Santiſſima Trindade para todas as almas dos vivos, e defuntos, e lhe fazia outras petiçoens particulares: e ao Pae pedia que me purgaſſe a memoria; ao Filho que me illuſtraſſe o entendimento, e ao Eſpirito Santo que me acendeſſe, e inflamaſſe a vontade. E deſpois de muytas razoens familiares, e amoroſas como ſe houveſſe tratado com hũ amigo fiel lhe pedi ſua bençaõ ſantiſſima. Tanta era a benignidade que me moſtravaõ aquellas ſantiſſimas Peſſoas: as quaes ſejaõ ſempre benditas por ſeculos de ſeculos.

Anjo. Amen. Hora repara como a Santiſſima Trindade te fez dizer alguma couza.

Alma. Verdadeiramente creyo todavia que a Santiſſima Trindade fez dizer eſtas palavras; porque eu de nenhuma maneira podia, nem ſabia dizellas. Pelo que o louvor, e gloria ſeja dada à meſma Santiſſima Trindade.

Anjo. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto.

Alma: Amen, Amen. Aſſim ſeja, Aſſim ſeja.

Do que vio a Alma na ſexta porta chamada Santiſſimo Sacramento.

CAPITULO LX.

Anjo. Contame agora alguma couza do que viſte, e ouviſte na porta do Santiſſimo Sacramento, ſe he que lá foſte.

Alma.

Alma. O' meu fermoſiſſimo JESUS, eu vos adoro neſte admiravel Sacramento em todos os Altares do mundo, e faço reverencia a voſſo ſantiſſimo Corpo, e precioſiſſimo Sangue, debaixo das veneraveis, e ſacroſantas eſpecies de paõ, e vinho por todo o mundo. O' quantos bens tenho recebido, e recebo (Anjo meu) deſte precioſo Corpo, e Sangue ſacramentado do meu JESUS! Quantas conſolaçoens, quantas doçuras, quantas graças, e favores ſingulares me tem vindo deſte altiſſimo, e amoroſiſſimo myſterio.

Anjo. Dizeme alguma couza em particular.

Alma. Tantas ſaõ, e taõ differentes que duvido que poſſa dizer a minima.

Anjo. Dize qualquer couza, que JESUS teu Eſpoſo te ajudarà, aſſim como te ajudou a Santiſſima Trindade.

Alma. Aſſim o eſpero; que de outro modo ſerà impoſſivel. Direy pois como ſe me repreſentou na mente, naõ ſey de que modo a preſença da ſantiſſima Hoſtia, e juntamente ſe me imprimio huma intelligencia da pureza, e belleza daquelle Corpo, e Sangue, que naõ he poſſivel referilla. Logo me achey toda unida com uniaõ admiravel com aquelle ſantiſſimo Corpo, e toda envolvida naquelle puriſſimo Sangue, e me parecia eſtar toda derretida, e ſenſivelmente me parecia que eſte corpo meu companheiro naõ tinha oſſos, nem carne, nem nervos: mas ſentia eſtar com elle juntamente toda derretida; e tinha huma ligeireza tal que movendo os bra-

ços naõ ſentia o pezo, e pareciame que per ſi meſmos facilmente, e com grande agilidade ſe moviaõ, e eu em concluſaõ com todo eſte meu corpo me parecia ſer de hum puriſſimo balſamo, ou outro liquor precioſo: antes apartandome deſpois para hir a outra porta, andava taõ expedita, e ligeira, que o corpo me parecia leve como huma penna, e a cabeça me parecia de papel ſutiliſſimo.

Anjo. Iſto he ſinal de algum rapto, ou extaſe ao diante. Dizeme pois que ſentiſte primeiro.

Alma. Senti no corpo hum certo movimento violento que parecia quererme levantar ao alto, e naõ me podia defender e eſtive combatendo com elle por grande eſpaço com grande violencia, de ſórte que cancey, atè que deixando andar exhalou pela boca hum como fumo.

Anjo. Bem diſſe eu que iſſo era ſinal de rapto, ſe lhe naõ fizeras reſiſtencia obraria mayor effeito do que fez, mas dizeme ſe viſte, ou ſentiſte outra couza?

Alma. Neſta materia (Anjo meu) tenho viſto, e ſentido muytas couzas: mas naõ me façais dizellas; porque ſaõ difficultoſiſſimas de entender, e declarar. Peloque ſe quereis paſſemos a outra couza.

Anjo. Sou contente.

Do que vio a Alma na ſetima porta chamada da Payxaõ Sagrada.

CAPITULO LXI.

Anjo. Proſegue pois dizendome agora que viſte na ſetima porta: que eſtas relaçoens naõ ſe fazem para outra couza, ſenaõ para que as Almas que vaõ por eſte caminho da contemplaçaõ, ſaibaõ o que paſſa, e caminhem mais ſeguras: porque importa muyto o ſaberſe que nelle ſe encontraõ eſtas, e outras infinitas couzas: e quando as Almas faltas de experiencia, começaõ a ſentir eſtes movimentos deſmayaõ, e ficaõ ſempre com temor preſumindo algum engano, e muytas vezes errando como perdidas, ou tornaõ a traz, ou interpolaõ largo tempo, perdendo-o todo por eſta via. A remediar eſtes dannos atirava eu com as minhas perguntas: e do que reſpondeſte, e iràs dizendo poderàõ as Almas entender o mais, e caminhar com ſegurança. Continua pois no que dizias.

Alma. Quando cheguey junto à porta da Payxaõ ſagrada com hum ſó vivo ſuſpiro que lancey do coraçaõ, dizendo *O' JESUS meu crucificado, fazeyme participante de voſſa Santiſſima Payxaõ*; em hum inſtante ſe me prezentou JESU Chriſto em todos os Paſſos da ſua Santiſſima Payxaõ: era couza que me fazia paſmar; porque com hum ſó penſamento, e por

hum

hum ſó acto de entendimento via todos os paſſos, e myſterios, como ſe em hum ſó delles puzeſſe fixo o eſpirito, e ſenſivelmente na imaginaçaõ com hum ſó acto via a JESU Chriſto lavar os pès aos Diſcipulos, e inſtituir a Cea Sacramental, e ſuar ſangue no Horto, e ſer entregue com o oſculo do traidor, e ſer prezo, e hir a caza de Annas, e de Caifaz, e via tudo o que nella lhe foy feito naquella trabalhoſa noute, e do meſmo modo o que lhe fizeraõ na manhãa ſeguinte pelas ruas quando foy levado de Pilatos para Herodes, e de Herodes para Pilatos. Alli meſmo naquelle unico acto o via ſer açoutado, coroado de eſpinhos, eſcarnecido da cohorte dos ſoldados, moſtrado ao povo, reprovado por elle, e ſentenciado à morte, e levar a Cruz ao Monte Calvario, e ſer nella crucificado cõ tantos eſcarnios, e improperios, e ſer depoſto della nos braços da affligida Mãe, e finalmente ſer levado ao ſepulchro. O' couza eſtupenda! Fiquey attonita, e fóra de mim como ſe pudeſſem reprezentar tantas couzas em hum ſó acto da imaginaçaõ, e do entendimento.

Anjo. O' que grande he a ſabedoria de noſſo Deos! *Quis enim cognovit ſenſum Domini, aut quis conſiliarius ejus fuit*, diz a Eſcritura. Iſai. 4.

Alma. Antes vos digo, que à viſta de todos eſtes myſterios era taõ clara, e diſtincta como ſe eſtiveſſe vendo hum ſó delles: e eſtavaõ todos taõ bem prègados, e eſtampados na minha mente, ſem os eu poder ſoltar della, que por força naõ podia ſer menos que vellos todos prezentes, e ſe

e ſe eu quizeſſe outra couza naõ ſeria poſſivel. O' grandeza de Deos, com que arte ajunta, e recolhe em huma alma quanto elle quer, e paſſado aquelle ponto, a alma ſe acha diſtrahida, e eſpalhada em mil pedaços ſem ſe poder já recolher a conſiderar hum ſó myſterio de tantos. Seja o Senhor bendito para ſempre.

Anjo. E porque imaginas tu que Deos faz iſſo?

Alma. Iſſo naõ ſey eu: vòs que me dizeis no cazo?

Anjo. He para que a Alma mais intenſa, e vivamente ſe compadeça, vendo junto todo aquelle grande occeano de dores, afrontas, vituperios, reprezentados naquelle unico acto, como em hum retrato vivo, ou como em hum terſo eſpelho.

Alma. Ay JESUS! E quem ſenaõ compadeceria vendo taõ claramente, e todos juntos os ſeus tormentos, vituperios, e trabalhos, e deſamparos. O' ſe eu pudeſſe trazer impreſſo ſempre no meu coraçaõ, e naõ ſó no meu, mas no de todos os homens naſcidos, e por naſcer em todo o mundo, o admiravel eſpectaculo deſta Payxaõ, e morte ſacratiſſima de meu dulciſſimo JESUS Crucificado; que das lagrimas de compayxaõ que merece, bem ſe podia eſperar hum mar mais vaſto, que o occeano: e da offenſa deſte bom Senhor ſe envergonhariaõ, e fugiriaõ muytas Almas que o viſſem padecer morte taõ dolorosa, taõ infame, taõ deſamparada. O meſmo Senhor JESUS ſe digne de eſ-

tampar

tampar em meu coraçaõ, e nos de todos eſta viva, e continua memoria, naõ ſó para que ceſſemos de ſuas offenſas, ſe naõ tambem para que ajuntando, e contribuindo todos a eſte mar, neſſas lagrimas lamentemos mais dignamente alguma minima parte do que a grandeza deſta Payxaõ merece. O' JESUS Eſpoſo meu. O' Eſpoſo meu JESUS! quanto por meu amor haveis padecido?

Anjo. Por certo que ſe os homens ingratos meditaſſem algumas vezes devagar eſtes Santiſſimos Myſterios, lograriaõ muytas intelligencias, e ſentimentos que os retrahiraõ do mal, e attrahiriaõ ao amor de Chriſto Crucificado, de que (ay dor, ay miſeria grande) taõ pouco cazo fazem, e quaſi deſagradecendo, (para o dizer aſſim) quanto por elles obrou, e padeceo, attendem ſó a blasfemallo, injuriallo, e offendello por tantas maneiras, e com taõ fea ingratidaõ, que com toda a verdade ſe pòde dizer por elles aquillo do Profeta Iſayas: *Juſtus perit, & non eſt qui recogitet in corde ſuo.* E aquillo de Salamaõ: *Et nullus deinceps recordatus eſt hominis illius pauperis.*

Iſ. 57.

Eccl. 9.

Alma. O' meu JESU! meu pobreſinho ſummamente afflicto, e deſamparado, ſendo quem ſois o Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, dayme graça para que eu vos traga ſempre impreſſo no meu coraçaõ daquella maneira que eu vos vi entaõ.

Anjo. Bem ſey que ainda aqui neſta porta devias ver outras muytas couzas mais: mas paſ-

ſa

ſa à da Santa Cruz onde foy celebrado o grande eſpetaculo da Payxaõ do noſſo bom JESUS.

Do que vio a Alma na outava porta da Santa Cruz.

CAPITULO LXII.

Anjo. O que viſte neſta porta Santiſſima?
Alma. Quando cheguey à porta da Santa Cruz tanto que o Anjo me abrio, me ajoelhey a fazer oraçaõ; e logo me perſigney cõ aquelle final ſantiſſimo, deſceo deſde o alto de minha cabeça para diante de meus olhos hu ma maõ comprida, e algum tanto morena, e a vi em viſaõ taõ clara, como a que fica dita; creyo que a vi com os olhos do corpo, porque a vi muy claramente, e me atemorizou hum pouco quando a vi, e me retirey, e ſenti de repente dizerſeme interiormente aquelle verſo do Pſalmo: *Emitte manum tuam de alto; eripe me, & libera me de aquis multis, & de manu filiorum alienorũ.* E aſſim por eſtas palavras me voltey a conſiderar aquella viſaõ, a ver ſe podia entender a que propoſito me foſſe mandada eſta maõ, e ditas aquellas palavras, e aſſim o fuy interpretando em bom ſentido. O que em mim ficou deſta viſaõ, que foy em dia de ſexta feira mayor à tarde ao darem as Ave Marias, foy iſto que daquella viſaõ taõ clara me achey em conſideraçaõ do temor da morte, e do juizo, quando na morte ſe ve-

ſe verà o Juiz, e os demonios aſſim claramente; eſtes para accuſar, e aquelle para ſentenciar: e no juizo quanto ſerà o temor que cauſarà o roſtro do Senhor, e Juiz rectiſſimo: e neſta conſideraçaõ me lembrava do que dizia o Santo Job:

Job. 14. *Quis mihi hoc tribuat ut in inferno protegas me, & abſcondas me, donec pertranſeat furor tuus.* Grande temor em fim me deixou eſta viſaõ pelas conſideraçoens que tenho dito, ſe bem por outra parte muyto conſolada. O' mundo immundo! O' mundo neſcio! Quem pudeſſe imprimir na mente o horrendo aſpecto dos demonios ao redor da cama dos moribundos, poſtos jà na paſſagem para a eternidade? O' almas perdidas? O' peccadores, e peccadoras naõ tardeis em fazer as contas com a cabeceira da cama, que mal andaràõ entaõ as couzas; porque o aſpecto horrivel do Juiz irado, e as horrendas, e eſpontoſas figuras dos demonios feiſſimos, vos turbaràõ, e offuſcaràõ o juizo, e naõ podereis reſponder *Unum pro mille*, como diz Job. Tornay a Deos peccadores, e peccadoras; deixay o peccado: tornay a JESU Chriſto voſſo Pay que benignamente vos chama dizendo: *Convertimini filii revertentes*; *convertimini ad me in toto*

Hyer. 3. Joel. 2. *corde veſtro.*

Do que vio a alma na porta nona chamada Santa MARIA.

CAPITULO LXIII.

Anjo. Eſtupenda por certo foy eſtá viſaõ: mas quanto durou a viſta daquella maõ?

Alma. Durou em quanto correo por aqui toda começando da extremidade dos dedos, atè que paſſou toda a maõ, com quatro, ou ſeis dedos do braço em que coſtuma eſtar pegada a maõ.

Anjo. Alguma couza grande queria ſignificar, pois atè foy em dia ſinalado. Ora ſeja tudo para louvor, e gloria de N. Senhor.

Alma. Amen.

Anjo. Continua dizendo o que te ſuccedeo na porta de Santa MARIA.

Alma. Aqui tambem me appareceo huma grande viſaõ, mas tambem naõ foy clara como a outra, porque verdadeiramente a da maõ foy com os olhos corporaes, e mais clara do que os objectos deſte ſentido ſe coſtumaõ ver. Eſta que digo agora tambem foy clara, e durou perto de duas horas, e por ventura mais.

Anjo. Finalmente que couza foy?

Alma. Primeiramente eu vi da outra vez a Santiſſima Trindade daquelle meſmo modo que jà diſſe: e eſtive hum grande eſpaço converſando com as tres Santiſſimas Peſſoas, louvando-o, ado-

adorando-o, e dando-lhe graças, e pedindo-lhe mercès, e rogando-lhe por mim, e por todos os vivos, e defuntos. E logo veyo a Senhora com ſeu bendito Filho Chriſto JESUS em fórma humana, ſe bem me lembro, e em ſua companhia eſtavaõ os meus S. Paulo, e Santa Maria Magdalena com os quaes eſtive tambem por hum eſpaço converſando familiarmente, e pedindo-lhe por mim, e por outras peſſoas. Vieraõ logo innumeraveis Anjos, e deſpois os Santos Apoſtolos, e os Santos Martyres, deſpois os Confeſſores, e Eremitas, e finalmente vieraõ as Virgens, e todas as ordens de todos os Santos, e Santas: e tinha eſta viſaõ impreſſa na mente repreſentandome por junto a multidaõ innumeravel de Anjos, e Santos; e durou (como vos dizia) por eſpaço de duas horas, e mais com grandiſſima conſolaçaõ minha: e logo ſeguiraõ-ſe certas viſoens feyas de demonios, que deſcompuzeraõ a viſaõ, e eu com o ſinal da Santa Cruz os afugentey, e perſeverey orando, e deſpois parti.

Anjo. Como te achaſte deſpois da viſaõ?

Alma. Toda aceſa, e inflamada no amor de meu Eſpoſo JESUS Chriſto dandolhe graças, e louvores; com animo fortiſſimo de proſeguir o caminho, e naõ me apartar de meu Eſpoſo dulciſſimo, nem por cauſa dos trabalhos, nem por alguma outra tentaçaõ, ou perſeguiçaõ: confiando porèm dever alcançar tudo de ſua ſanta miſericordia.

Anjo. Eſtes ſaõ boniſſimos ſinaes de que a viſaõ foy verdadeira.

Alma.

Alma. Amim naõ me parece poder duvidar que foſſe verdadeira: porque àlem de que foy em hum lugar ſantiſſimo, me achey tambem toda reſignada na vontade de meu JESUS participando da ſanta humildade.

Anjo. Tambem eſſes ſaõ excellentiſſimos ſinaes. Ora louvado ſeja para ſempre o Pae, e Filho, e Eſpirito Santo, Pae, e Senhor Noſſo, e a Santiſſima Virgem MARIA noſſa Mãe, e todos os Anjos, Santos, e Santas, irmaõs, e irmãs noſſas.

Alma. Amen. Amen.

Pater de Cœlis Deus,	*Miſer. nobis.*
Fili Redemptor mundi Deus,	*Miſer. nobis.*
Spiritus Sancte Deus,	*Miſer. nobis.*
Sancta Trinitas unus Deus,	*Miſer. nobis.*
Sancta MARIA.	*Ora pr. nob.*
Omnes Sancti Angeli, & Sancti, & Sanctæ Dei.	*Interc. pr. nob.*

Do que ſentio a Alma na decima porta chamada, Dezejo de padecer.

CAPITULO LXIV.

Anjo. Quando partiſte da porta *Santa MARIA* dizeme aonde foſte? e ſe entraſte dentro?

Alma. Dentro naõ pude jà mais entrar por nenhuma porta, mas ſómente eſtive junto às portas abertas; e de longe via lá dentro grandes

couzas, e a belleza daquella Cidade; mas de fóra ſem poder entrar mais dentro, nem ainda meter hum ſó pè.

Anjo. Pois aonde foſte deſpois?

Alma. Fuy à decima porta chamada *Dezejo de padecer*; e aqui tambem fúy benignamente recebida, e bem viſta daquelle Anjo porteiro; e feita a minha oraçaõ me apanhou a minha melancolia, e hum tedio, ou acedia taõ grande, que cuidey que morria, e fiquey chea de triſteza, e quanto de antes jubilava, e toda eſtava nadando em lagrimas, tanto agora fiquey opprimida de triſteza, e cravada de tentaçoens, e ſubitamente me ocorreo aquelle dito do Pſalmo: Pſ. 103. *Dante te illis colligent; aperiente te manum tuam, omnia implebuntur bonitate: avertente te autem faciem turbabuntur; auferes ſpiritum eorum, & deficient, & in pulverem ſuum* Pſ. 29. *revertentur.* E aquelloutro: *Ego autem in abundantia mea non movebor in æternum: avertiſti faciem tuam à me, & factus ſum conturbatus.* Aſſim me aconteceo a mim pontualmente, achandome afflicta, e deſconſolada, como ſe eu nunca tiveſſe conſolaçaõ alguma, nem goſto eſpiritual.

Anjo. Pois tu imaginavas eſtar ſempre de bodas, e com feſta? Eſta via he de pobres de Chriſto: e aſſim importa que por ella vàs, faze como os pobres, que humas vezes levaõ vida folgada, outras padecem neceſſidade: e por tanto importa que eſtejaõ ſempre pacificos, e reſignados em tudo o que he ſervido ordenar, ou permit-

permittir o Senhor Deos *Scio abundare, & penuriam pati.* Philip. 3.

Alma. Dizeime, Anjo Santo, entendeis vòs que Deos tem deſamparado a alma, quando ella ſe acha neſte eſtado?

Anjo. Como deſamparada? Antes te digo que a alma [naõ ſendo iſto por ſua culpa] ſobe hum degràо mais à perfeiçaõ, e muyto mais lhe agrada a alma deſtituida de conſolaçaõ, e doçura ſenſivel que tem paciencia no bem obrar, do que aquellas que ſe achaõ no mar das delicias eſpirituaes, parando nellas, e moſtrando-ſe ingratas a Deos que lhas deu; e que ſe deſvanecem com os favores que recebem, deſprezando as outras almas que naõ logràо outros ſemelhantes.

Alma. Com que he mayor perfeyçaõ ſer deſpojada das conſolaçoens, e ter paciencia, do que eſtar abundante dellas?

Anjo. Aſſim he pontualmente quando carecer de conſolações q̃ naõ provem de culpa ſua, mas ſó Deos as tira. E te digo mais que naõ he mais, ou menos perfeito aquelle que mais, ou menos goza das Divinas conſolaçoens, ſe naõ aquelle que mais padece, e mais ſe confórma com o Crucificado: de ſórte que a mayor perfeiçaõ que he poſſivel neſte mundo ſeria fazer ſempre todo o bem, e padecer todo o mal ſem conſolaçaõ alguma ſó por amor de Chriſto.

Alma. Eſta he huma grande conſolaçaõ para as Almas anguſtiadas, e deſamparadas. Mas dizeyme, porque razaõ tira o Senhor eſta gra-

ça, e eſte amor ſenſivel?

Anjo. Muytas ſaõ as razoens deſta ſubtraçaõ; as quaes ſerà bem que eu as relate.

Porque cauzas priva Deos às vezes a Alma da doçura ſenſivel.

CAPITULO LXV.

Anjo. Seis razoens por hora (por naõ ſer muy prolixo) ſe pòdem apontar deſta ſubtraçaõ do amor ſenſivel. A primeira he os zelos que Deos tem de huma alma, porque ſe voltou a outra couza creada, dandolhe a ſua affeyçaõ, ſuppoſto que moderada, e por pouco eſpaço de tempo, zeloſiſſimo he eſte Senhor da alma eſpoſa ſua: e aſſim quando a vè tomar qualquer contentamento deſordenado fóra delle, ſe agaſta, e faz como coſtumaõ fazer os amantes, que anojados do amor que ſuas eſpoſas moſtràraõ a outros ſugeitos, lhes tiràraõ ſemelhantemente o favor qne lhes faziaõ, e os dons com que as regalavaõ. Aſſim uza Deos com a alma quando ella buſca outro emprego, e cuidado fóra delle; que indignado recolhe eſta doçura, e amor ſenſivel que lhe tinha dado, e a alma ſe acha ſeca, e eſteril, e clama deſpois com o Profèta: *Anima mea ſicut terra ſine aqua tibi. Ego autem dixi in abundantia mea: Non movebor in æternum. Avertiſti faciem tuam à me, & factus ſum conturbatus.* Por tanto importa que a alma

ande

ande muyto advertida de naõ voltarſe deſordenadamente ao amor de outrem, fóra de ſeu Deos. Porque de outro modo deſviarà de ſi a Deos, o qual quanto mayores beneficios lhe houver feito, tanto lhe pede o coraçaõ mais puro de affectos de qualquer couza creada.

A ſegunda cauſa he, para que a Alma aprenda a conhecer que naõ era aquella doçura, e aquelle amor ſenſivel ganhado pelos ſeus merecimentos proprios, ſe naõ que lhe vinha da maõ de Deos que lha dava por ſua miſericordia. E por tanto quando a ſentir, naõ ſe enſoberbeça, como ſe a tiveſſe per ſi meſma, ou como ſe nunca jà poſſa faltarlhe: antes ſe encolha ſempre, e abata com humildade; procurando aproveitar nas virtudes.

A terceira cauſa he para que a alma conheça quam fria, e negligente ſeria de ſi propria no ſerviço de Deos, ſe o Senhor lhe naõ deſſe eſta graça: e aſſim ande ſolicita agradecendo-lha, e pedindo-lhe ſempre ajuda, e reconhecendo que quanto de ſi naõ pode aproveitar nas virtudes, nem obrar couza alguma boa, ou perſeverar, e ſuſtentarſe na que jà adquirio.

A quarta cauſa he porq̃ muytas vezes com a doçura do amor ſenſivel ſe debilita a natureza, mayormente quando o influxo he muy violento, e o coraçaõ muy dezejoſo de correſponderlhe: porque entaõ a natureza padece notavel fraqueza, principalmente à cerca do coraçaõ, onde o influxo he mais vigoroſo; e pelo acendimento dos dezejos, vem a ferver o ſangue na-

quella parte, e tambem na cabeça, particularmente nos ſogeitos fracos della. E por quanto
Sap. 1. *Benignus eſt ſpiritus ſapientiæ.* O Eſpirito Santo neſta occaſiaõ modera, e tempera aquella influencia ſubtrahindo-a para que a natureza cobre forças, e ſe refocile, e fique fortificada para o recibo das influencias ſeguintes.

A quinta razaõ he para que a alma ſaiba conhecer, que a ſantidade, e perfeiçaõ naõ conſiſte naquella doçura do amor ſenſivel; nem ſaõ mais ſantos, e perfeitos aquelles que mais goſtaõ, e ſentem de Deos, nem aquelloutros que mais amaõ, e mais padecem por ſeu amor. Porque as outras couzas ſe pòdem lograr ſem a graça juſtificante, que faz a peſſoa ſanta, e aceita a Deos, como ſe acha no homem peccador, quando às vezes o Eſpirito Santo o quer ajudar, e eſporear a que elle abomine o peccado: *Non per in-*
Sect. 14. de Contrit. *habitantem, ſed moventem Spiritum*; como diz o Concilio Tridentino.

A ſexta, e ultima cauſa he para que a alma namorada ſaiba conhecer o progreſſo que tem feito, e veja ſe chegou jà a tanta perfeiçaõ com os ſeus exercicios eſpirituaes que para ſervir a ſeu Senhor ſem aquelle conduto da doçura ſenſivel attendeſſe ſómente ao amor ſimples, e nû; e que deſte modo mais he de Deos amada, do que por meyo de dons, e graças ſenſiveis: aſſim como mais eſtimarà hum Principe a fidelidade de hum ſeu criado que o ſerve ſem premio, do que a de outro a quem concede muytos favores, e trata com grande mimo. Eſtas ſaõ por hora as ra-

razoens, porque o Senhor priva a alma da graça do amor ſenſivel.

Alma. Bem racionaveis ſaõ por certo; e eu vos agradeço eſta doutrina taõ neceſſaria, mas tomàra me diſſeſſeis outra qualquer couza.

Anjo. Pois ajuntarey a ſetima razaõ que he porque a alma naõ reſpondeo a Deos quando a chamava, e lhe deu a graça: aſſim elle lha tira quando a quer, e a naõ acha quando a buſca: e acontecelhe o que à Eſpoſa dos Cantares, a qual naõ quiz abrir ao Eſpoſo quando lhe batia de noute à porta, dizendo: *Aperi mihi Soror mea, quia caput meum plenum eſt rore, & cincinni mei guttis noctium:* e naõ ſe quiz levantar, e reſpondeo dizendo: *Expoliavi me tunica mea: quomodo induar illa. Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos.* E deſpois diſſe: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo: at ille declinaverat, atque tranſierat.* Cant. 5.

Alma. Razaõ teve o Senhor de ſe auzentar pois lhe naõ abriraõ quando batia. Proſegui dizendome tudo o que ſervir para meu enſino.

Do que ſentio a Alma na undecima porta chamada, Diſciplina.

CAPITULO LXVI.

Anjo. Continùa agora Alma irmãa deſpois deſta digreſſaõ que temos feito, referindome o que ſentiſte, e viſte na porta undecima.

Alma. Fuy como coſtumava nas outras, a eſſa que ſe chama *Diſciplina* para fazer alli o que me enſinaſtes: e neſte caminho me aſſaltou o eſpirito maligno taõ terrivelmenre que fiquey paſmada, bem que naõ amedrentada, nem aterrada, ou ſoçobrada do medo por miſericordia de Deos, antes creyo que o eſpanto foy dos effeitos que me cauſáraõ.

Anjo. Que effeytos?

Alma. Fizeraõ-me gritar fórtemente, rompendo em diverſas vozes; porque hora me faziaõ uyvar como lobo, ora ladrar como caõ, ora rugir como leaõ, ora bramir como urſo, ora fazer huma trova, ora outras couzas.

Anjo. Naõ te diſſe eu que iſto ſuccede muytas vezes às Almas contemplativas qne andaõ aſſás atrabalhadas pelos homens, e pelos demonios. Mas pergunto: Fizeraõ-te algum mal?

Alma. Por mercè do meu JESUS nenhum mal me fizeraõ, porque naõ podiaõ: mas moſtravaõ grande raiva contra mim: e ſe tiveraõ permiſſaõ, me matariaõ.

Anjo. Que couza em particular te faziaõ.

Alma. Apertavaõ-me a garganta, e tomavaõ-me a falla, para que naõ pudeſſe nomear, nem invocar com a boca o dulciſſimo Nome de meu amado JESUS.

Anjo. E tu que fazias?

Alma. Esforçavame, e combatia com elles quanto podia, e quando me deixavaõ, dizialhes improperios, e eſconjurava os, e ameaçava-os com o ſoberano Nome de JESUS, e lhes mandava

dava que foſſem para o inferno: e talvez os deſafiava em virtude do meſmo nome ſanto, e terrivel, e lhes mandava da ſua parte que fizeſſem contra mim, e àcerca de mim quanto o Senhor lhes permittiſſe.

Anjo. E elles que te faziaõ?

Alma. No meſmo ponto me largavaõ.

Anjo. E que fazias tu quando te tomavaõ a falla?

Alma. Invocava o meu JESUS com todo o coraçaõ: e em quanto me faziaõ uyvar, ou ladrar eſtendia o dedo para aquella parte do Altar do Santiſſimo Sacramento confórme eu punha o penſamento; no meu coraçaõ dizia: A eſte; quer dizer, a eſte Senhor amo, adoro, e creyo, e deſte modo reverenciava a meu JESUS no Santiſſimo Sacramento com o coraçaõ interiormente, e com aquelle ſinal no exterior.

Anjo. Bellamente te havias: e que fizeſte deſpois?

Alma. Aſſim occupada, e atrabalhada de muytos demonios, finalmente fuy à ſobredita porta da *Diſciplina*; e aqui tambem deſpois de ter feito as ordinarias diligencias, me retirey a huma certa Capellinha junto à porta, e fixando a imaginaçaõ no meu JESUS, amarrado à columna, dey huma fermoſa diſciplina a eſte meu corpazil, que ſe doeu baſtantemente, mas eu o deixey doerſe confórme a ſua condiçaõ.

Anjo. Pois que ſentiſte neſſa diſciplina?

Alma. Tanto que o corpo levou algumas boas fuſtigadas me ſenti ſoltar, e deſencadear, a mo-

modo de huma peſſoa que de antes eſtiveſſe ligada, e agrilhoada com muytas cadeas.

Anjo. E que ſentiſte deſpois?

Alma. Toda me achey unida nas chagàs dos pès, maõs, e coſtado, nos braços, coſtas, e todo o corpo de meu JESUS cruelmente açoutado.

Anjo. Ora vê que admiravel modo he eſte de entrar à Divina uniaõ amoroſa!

Alma. Por certo he admiravel: e eu nunca tal creria, a naõ havello experimentado. Taõ doce foy aquelle amor taõ intrinſeco, que eu de maravilhada paſmava: e toda trasbordando de alegria, e ſuavidade me achava taõ pegada ao meu amado JESUS, que me parecia eſtar toda nelle transformada.

Anjo. Ora pois eſte he o modo que has de guardar ſempre que te achares atrabalhada com ſemelhantes perſeguiçoens dos demonios, meditando nos açoutes do teu JESUS, e imitando-os com os teus; e aſſim afaſtaràs de ti aquelles immundos eſpiritos, os quaes taõ inimigos ſaõ da ſacratiſſima Payxaõ do Senhor, e da diſciplina, que tanto que a Alma ſe poem a caſtigar ſeu corpo com eſte ſentido, e applicaçaõ do eſpirito, logo fogem, naõ podendo aguardar aquelle acto movido, e acompanhado daquelle devotiſſimo penſamento.

Alma. O' JESUS meu quanto bem nos trouxeſtes com voſſa Payxaõ ſantiſſima, ſejais por iſſo bemdito e louvado para ſempre. Amen.

Do que ſentio a Alma na duodecima porta chamada, Graça de infuſaõ.

CAPITULO LXVII.

Anjo. Contame finalmente do que ſentiſte, e viſte na ultima porta que ſe intitula *Graça de infuſaõ.*

Alma. Eu fuy ſeguindo a coſtumada ordem, e foy couſa notavel, que tanto que ajoelhey, ſubitamente ſenti cahirme ſobre a cabeça hum como fogo que toda me encheo de exceſſivo gozo, e de maravilha juntamente.

Anjo. E eſſe fogo abrazava, e queimavate?

Alma. Antes me dava grande refrigerio.

Anjo. Pois como ſabias que era fogo?

Alma. O Senhor me fazia entender por hũ màravilhoſo modo levandome fóra de mim, e tambem ſentia ſobre a minha cabeça eſtalar, e fazer aquelle movimento ſenſivel que coſtuma fazer o fogo, quando queima a lenha, particularmente o louro, ou outra ſemelhante; ſe bem naõ era couza material, ſenaõ muyto ſutil, e muyto eſpiritual.

Anjo. Sentiſte tu outra couza?

Alma. O' quantas couzas ſenti aqui, Anjo meu! Sabey que todo aquelle tempo que eſtive aqui (que foy quaſi todo o dia) era tal a doçura, e contentamento que ſentia, que me naõ podia apartar.

Anjo. E apoz iſto que ſentiſte?

Alma.

Alma. Aſſás de couzas, e todas diverſas que acada paſſo ſe variavaõ ſobre mim as celeſtiaes influencias em quanto aqui eſtive.

Anjo. Ora pois dize: que ſentiſte entaõ?

Alma. Senti decerme ſobre a cabeça hum como regato de agoa dulciſſima, e ſuaviſſima. E eſtando aſſim hum eſpaço, me ſenti mudar toda interiormente, e ao principio era a modo de rio, depois me parecia eſtar ſumergida toda em hum vaſtiſſimo, e ampliſſimo mar.

Anjo. E neſtas variedades que ſentiſte?

Alma. Doçura, e ſuavidade grandiſſima: antes vos digo que por aquella variedade que ſentia e via, eſtava toda fóra de mim.

Anjo. Dizeme ſe ſentiſte mais outra couza?

Alma. Tantas, e taõ varias foraõ as couzas que vi, e ſenti que em mil annos as naõ poderey acabar de referir, e infinitas ſaõ as que, nem dizellas ſaberey.

Anjo. Dizeme em fim alguma outra couza.

Alma. Eu juntamente ſenti hum reſpirar ſuaviſſimo de huma brandiſſima, e ligeiriſſima viraçaõ, e hum ventozinho taõ recreativo, que me fez ſair toda de mim.

Anjo. Viſte outra couza?

Alma. Vi logo hum lume taõ grande, e taõ fermoſo que me parecia ſer eu toda luz, e dentro entendia a luz da Divina eſſencia com hum modo admiravel: deſpois me achey envolvida em huma denſiſſima eſcuridaõ, e aqui ſem ver nada via, e entendia maravilhoſamente a grandeza

deza, belleza, e Omnipotencia da Divina Mageſtade para ſempre bemdita, e louvada: e finalmente vi como hum criſtal belliſſimo que enchia todas as couzas, e me illuſtrava toda de tal modo, que me illuminava, que me conduzia fóra de mim meſma, que me dava ſinal que me queria abrir, e moſtrame todas as riquezas, e os celeſtiaes theſouros, e me conduzia quaſi junto à porta, para me abrir o Paraizo, e moſtrarme a grande mageſtade de Deos, e deſpois em hum inſtante me largava ſem ver mais adiante, deixandome com grandiſſima ſede de ver a meu Deos.

Anjo. Naõ te diſſe eu que neſta graça de infuſaõ ſe viaõ couzas innumeraveis, e infinitas maravilhas, e tudo ſem trabalho.

Alma. Aſſim he certo, Anjo Santo, e eu ſe o naõ houveſſe experimentado, já mais haveria podido crer couzas taõ grandes.

Anjo. Ora paſſemos a outros pontos que temos muyto que dizer.

Alma. Bom ſerà, porque eu nem ſey atinar a referir outras innumeraveis couzas que neſta occaſiaõ vi. Por tanto dizeime vòs tambem alguma outra couza.

Das terriveis tentaçoens que padecem os Contemplativos.

CAPITULO LXVIII.

Tob. 12. ANjo. *Quoniam acceptus eras Deo, neceſſe*
fuit, ut tentatio probaret te. Multæ tri-
Pſ. 33. *bulationes juſtorum. Omnes qui pie volunt*
vivere in Chriſto JESU, perſecutionem patien-
Tim. 3. *tur. In igne probatur aurum, & argentum; ho-*
mines vero receptibiles in camino humiliationis.
Eccl. 22. Em concluſaõ he couza certiſſima, e verdadeiriſſima que todos aquelles que devèras querem ſervir ao Senhor, haõ de padecer muytos trabalhos, perſeguiçoens, e tribulaçoens. Mas ſobre tudo terribiliſſimas ſaõ as tentaçoens que padecem aquelles, que Deos leva, e guia pela eſtrada encuberta da contemplaçaõ, chamada *Via ſecreta*, e *Theologia myſtica*, que quer dizer fallar de Deos occulto. Por naõ ſer prolixo, iſto ſó te direy deſtas tentaçoens dos Contemplativos: que tres ſaõ as caſtas de tentaçoens que padecem os taes. A primeira vem de Deos, a ſegunda do diabo, a terceira dos homens. Quer Deos provar, e experimentar os ſeus ſervos fieis para ver ſe o amaõ devèras, e ſe correſpondem nas obras às promeſſas, e ſe eſtaõ de verdade reſignados no ſeu Divino beneplacito, como tantas vezes haõ proteſtado com voluntaria offerta, e eſtreytiſſimas promeſſas, e efficaciſſimas palavras; peloque

loque determina, e quer experimentallos. E faz iſto quando deſpois de muytas caricias, e ſinalados favores que tem feito à Alma, e deſpois de havella regalado muytos dias com delicias, unindo-ſe com ella em dulciſſimos abraços: *Et deliciæ meæ eſſe cum filiis hominum*, ſe eſconde hum pouco, e lhe tira a doçura da devoçaõ ſenſivel deixando-a arida, e ſeca no ſeu natural, e privando-a daqnella ſuavidade que lhe coſtumava dar, demonſtrando havella quaſi deſamparado. Donde vem que a alma pouco fiel fica toda atrabalhada, e afflicta, e conturbada, affligindo-ſe de dia, e de noute, com diverſos exercicios vay buſcando, e procurando achar a perdida doçura, e as mais das vezes em vaõ; no qne ſe conhece o pouco amor que tinha a ſeu Senhor, e o grande affecto que a tinha occupada toda naquella doçnra ſenſivel. Naõ acontece aſſim ao amigo fiel que de verdade ama a ſeu Senhor ſem intereſſe proprio de couzas temporaes, e eſpirituaes, naõ curando deſſas doçuras, e ſuavidades, ſe naõ quanto agrada a ſeu Senhor, e aſſim quando ſe vè em ſeco, fica pacifico, e quieto ſem perturbarſe hum ponto: e ſe todavia ſe turba algum tanto, he ſómente pelo temor que tem de ſe haveria dado occaſiaõ a eſta auzencia, e eſcuridade, ou ſe haveria cometido algum peccado, com que a Divina Mageſtade fique indignada contra ella; e por iſſo vay examinando muyto bem a ſua vida, e as ſuas acçoens para ver ſe nellas acha alguma offenſa, e procura logo tiralla, e pedir perdaõ, e reſignando-ſe totalmente Prov. 8.

mente na Divina vontade, dizer com o Santo
Job. 1. & 13. Job: *Dominus dedit, Dominus abſtulit, ſicut, Domino placuit, ita factum eſt: ſit nomen Domini benedictum.* E outras vezes diz: *Etiam ſi*
1. Reg. 2. *me occiderit in eum ſperabo.* Ainda que me mate, nelle terey minha eſperança ſegura, e certa, de que ſe me mata, tambem me pòde reſucitar: *Mortificat, & vivificat.* O' que fortaleza he eſta! e aſſim fazem os amigos fieis quando ſe vem deſacompanhados de Deos nas tentaçoens, e tribulaçoens, reſignandoſe totalmente nelle meſmo, e nelle confiando. Aſſim fez Noſſo Senhor JESU Chriſto que no horto foy deſamparado de ſeu Eterno Padre; atè que eſpirou na Cruz;
Mat. 17. que para ſignificaçaõ diſſo exclamou: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* E por iſſo tambem no horto foy aſſaltado de grandiſſimo temor da morte, e ſe achou deſaſſiſtido do conforto do Pae, e diſſe orando: *Pater*
Mat. 26. *mi ſi poſſibile eſt tranſeat à me Calix iſte:* mas reſignando-ſe logo na vontade do meſmo Pae acreſcentou: *Verumtamen non ſicut ego volo ſed ſicut tu.*

A ſegunda tentaçaõ vem dos eſpiritos malignos, e o permitte Deos, por provar melhor os ſeus amigos fieis; pois naõ ſó lhes nega a aſſiſtencia, e ajuda da graça da devoçaõ ſenſivel, mas tambem os expoem a diverſas, e graves tentaçoens deixando-o no meyo do corro aos boleos dos demonios, como uzou com o Santo Job dizendo: *Ecce in manu tua eſt, verumta-*
Job. 2. *men animam illius ſerva.* Aqui pois amigos de Deos,

Deos, e quanto mais amigos, e mais do ſeu peito, tanto mais ſaõ enveſtidos, e moleſtados, e acoſſados de terribiliſſimas tentaçoens dando poder ao inimigo ſobre elles; o qual os induz muy frequentemẽte em hũa obſtinaçaõ, e dureza de coraçaõ inexplicavel. Outras vezes os aſſalta o eſpirito de blasfemia, outras o da enveja, tendo-a atè contra os Santos, contra os Anjos, contra MARIA Santiſſima, e ſeu bemdito Filho JESU Chriſto, e contra o meſmo Deos: e o que peyor he procura meterlhes no coraçaõ odio formal do meſmo Deos; couza certo que parece impoſſivel acontecer a qualquer coraçaõ humano, quanto mais aos deſtes fideliſſimos amigos do Senhor, e com tudo ſuccedem eſtas couzas como cada dia experimentaõ os mayores ſervos ſeus. E o que mais vay a dizer he que talvez creſce tanto nelles eſta diabolica ſuggeſtaõ, que lhes parece por momentos haverem conſentido nella: e eſtaõ algumas vezes as coutadinhas almas como agrilhoadas, e auzentes de ſi meſmas, vivendo como em hum inferno (que aſſim chamaõ os Santos a eſte eſtado) tal devia ſer o do Serafico Padre S. Franciſco, quando eſteve dous annos e meyo taõ afflicto ſem poder orar, nem fazer bem algum, ſuppoſto que naõ ceſſava de fazer quanto da ſua parte podia, porque Deos he taõ piedoſo, que nunca deſampara: *Fidelis autem eſt Deus, qui non patietur vos tentari ſupra id quod poteſtis.* E ſe os deixa aſſim tentar he por ſeu bem, ſabendo quanto ganha a alma por via das tentaçoens, e do padecer. 1. Cor. 10

Segue-ſe a terceira tentaçaõ.

CAPITULO LXIX.

Anjo. A terceira tentaçaõ he quando de àlem (das outras referidas) permitte Deos que os ſeus amigos ſejaõ mofados, eſcarnecidos, aborrecidos, e havidos por tolos, por illuſos, e endemoninhados: e taõ mais pezada vem a ſer eſta tentaçaõ quanto as peſſoas que taes couzas dizem, e ſentem delles, ſaõ de mayor credito, e de boa opiniaõ, e dos que ſeguem o caminho da perfeiçaõ. Por onde quanto contra elles dizem mais facilmente he crido dos outros; e tanto a tal perſeguiçaõ he mais pezada para os meſmos attribulados, e tentados, mayormente ſendo eſtes oblucotores ordinariamente amigos, e companheiros na meſma Religiaõ, e Communidade, ou parentes em grào eſtreito; e aſſim a tribulaçaõ ſe torna mais acerba, e inſoportavel; como ſuccedeo ao perſeguido Job, cõ aquelles ſeus amigos quando o vieraõ a conſolar, e por inſtigaçaõ do demonio em vez de o cõſolar, o improperavaõ, dizendo-lhe q̃ todas ſuas diſgraças, e trabalhos lhe vinhaõ por ſeus peccados; com o que lhe aggravavaõ a dor que tinha com outra mayor que lhe impunhaõ. E ſua propria molher jà em vez de lhe curar as chagas, lhe cravou nellas as unhas dizendolhe na cara. *Adhuc tu permanes in ſimplicitate tua?* Job. 1.

be-

benedic Deo, & morere. Ainda tu ateimas na tua tontiſſe, e beatiſſe, renega de Deos, e acaba de morrer. Mas o Santo Varàõ cheyo de incrivel, e admiravel fortaleza ſem força alguma natural lhe diſſe aquellas valentiſſimas palavras: *Quaſi una de ſtultis mulieribus locuta es: ſi bona ſuſcepimus de manu Dei, mala quare non ſuſtineamus?* Tu fallaſte como qualquer outra molher tolla: ſe da maõ de Deos recebemos os bens: porque da meſma maõ naõ ſofreremos os males? E aſſim deve dizer o verdadeiro ſervo de Deos quando ſe acha em ſemelhantes abyſmos de tentaçoens: ſe eu recebo taõ contente as doçuras, e os favores com que meu Senhor me viſita, e regala, e enriqueſſe: porque naõ quero ſofrer hum pouco de tentaçaõ, perſeguiçaõ, e tribulaçaõ por ſeu amor. Por onde ſuccede a eſtes deſpois, como ſuccedeo ao meſmo Job: ao qual deſpois de o haver terrivelmente provado nos filhos, na fazenda, e na vida, lhe repoz o benigniſſimo Senhor a ſaude, e os filhos, e dobrada fazenda. Aſſim tambem os amigos de Deos fieis, deſpois que por elle ſaõ experimentados, vem a ſer por elle mais altamente honrados, e favorecidos: e ſentem que ſe lhes diz por boca do meſmo Deos ſeu Pae do Ceo: *Amice aſcende ſuperius.* Amigo ſobe mais acima. Aſſim uſou com o Serafico Padre S. Franciſco, deſpois daquella prolongada tentaçaõ, abrindolhe os ſeyos de ſua miſericordia: *Beatus vir, qui ſuffert tentationem, quoniam cum probatus fuerit, accipiet coronam vitæ.* Bemaventurado o Luc. 14.

homem que atura a tentaçaõ: pois acabando de
Apoc. 1. o provar, Deos lhe darà a coroa da vida: *Eſto fidelis uſque ad mortem, & dabo tibi coronam vitæ*: diz o Senhor por S. Joaõ a qualquer de ſeus fieis amigos.

Alma. Eu Anjo meu eſtive como fóra de mim ao eſcutarvos couzas taõ grandes quaes me tendes dito, e na verdade taõ grandes ſaõ que difficultaõ o ſeu credito.

Anjo. Irmãa deſte modo paſſa o negocio, e lembrate que N. Senhor JESU Chriſto diſſe de ſi meſmo: *Nonne oportuit hæc pati Chriſtum, & ſic intrare in gloriam ſuam?* A altura, a doçura, a nobreza, e a abundancia das riquezas da contemplaçaõ Divina ſaõ taõ grandes, e taõ copioſas que como diſſe o Santo Apoſtolo: *Non ſunt condignæ paſſiones hujus temporis.* E por iſſo ſe te reſolves a querer entrar na Cidade, importa que te aparelhes para muytas tentaçoens como tenho dito.

Alma. Levayme Anjo meu, e ſuccedame o que me ſucceder, com tanto que ache a meu Eſpoſo, e de outra couza naõ cuido: com que venha amor, venha com elle o que for: o amor (pelo que eu tenho provado atè aqui) me parece huma couza taõ ſaboroſa que a tudo pòde dar ſabor: e por tanto a vòs me remetto, e me entrego, e ao auxilio do Senhor: elle me conduzio atè aqui, elle cuidarà de mim no que reſta.

Anjo. Hora ſeja embora: como me agrada verte fórte, e reſoluta. Refocilla hum pouco

eſte

eſte corpo teu companheiro: e caminhemos em nome de Deos N. Senhor, e noſſo Pae.

Alma. De verdade que eu me acho taõ contente, e ſatisfeita que atè o corpo participa deſte meu goſto, e prazer, e nada me pede, e ſe aquieta. Todavia, pois que vòs o mandais, eu por obediencia, e caridade farey quanto me dizeis.

Anjo. Ora pois toma eſte pequeno de paõ, e eſta maçãa, e dalhe algum conforto, pois neceſſita naõ tendo comido ategora deſde que eſtamos aqui ha jà tantos dias, mais que na primeira tarde.

Alma. Ave MARIA gratia plena Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui JESUS. Benedicite: Ora benzey primeiro a maçãa, e o paõ, e deſpois lha darey.

Anjo. Abençoe a Santiſſima Trindade a eſte dom da ſua caridade.

Alma. Amen,

O Anjo leva a Alma a ver certos oratorios ao redor da Cidade.

CAPITULO LXX.

Anjo. Jà que tens recreado o companheiro corpo, podemos caminhar a teu goſto.

Alma. Vamos avante, que cada hora me parece mil que ſe dilata.

Anjo. Dà graças, e vamos.

Alma. Todas as graças, e louvores ſejaõ dados à Santiſſima Trindade por eſte dom da ſua Caridade.

Anjo. Amen.

Alma. Antes que me parta rogovos Anjo meu irmaõ me digais como ſe chama eſte Oratorio?

Anjo. Chama-ſe S. Franciſco, vez ali naquelle altarinho o ſeu retrato com as ſantas Chagas.

Alma. Pois S. Franciſco eſteve aqui?

Anjo. Como hora eſteve, e de verdade eſteve.

Alma. O' dulciſſimo Padre meu, ajudaime, e naõ me queirais deſamparar. Porèm dizeyme Anjo Santo: e dentro da Cidade eſteve tambem o meſmo Padre S. Franciſco?

Anjo. O' pobreſinha, que me perguntas tu? E que Santo ſe acha ſinalado, e marcado com as chagas do amoroſo JESUS, como S. Franciſco? que por iſſo ſe chama Serafico, porque arde no Serafico amor; e para eſte effeito maravilhoſo lhe appareceo o Serafim com ſeis azas, e lhe imprimio os ſantiſſimos ſinaes de ſeu Senhor nas maõs, nos pès, e no coſtado; naõ vès que ſaõ Franciſco he verdadeiro retrato do amor Divino.

Alma. O' Padre meu, ajudaime para que poſſa neſte mundo imitarvos devèras obſervando voſſa ſanta Regra, e amando ao dulciſſimo JESUS por mim crucificado.

Anjo.

Anjo. Vamos andando.

Alma. Vamos como ordenais.

Anjo. Por eſta tua pergunta que me fizeſte tenho cuidado em outra couza.

Alma. Que couza he fideliſſimo companheiro meu?

Anjo. Veyome ao penſamento antes que entremos na Cidade levarte a ver certos Oratorios que eſtaõ à roda della.

Alma. O' bem, Anjo meu, ſerà couza para mim muy agradavel.

Anjo. Vamos.

Alma. Vamos; mas dizeime em quanto caminhamos de que ſervem eſtes Oratorios à roda?

Anjo. Neſciaſinha q̃ me demandas? Naõ pòdes conſiderar que aſſim como tu chegaſte aqui com o favor Divino, aſſim vem outras almas, ſuppoſto que naõ ſaõ muytas, e que neſtes oratorios pàraõ primeiro que entrem, como tu eſtiveſte aqui muytos dias?

Alma. Perdoayme Irmaõ meu, que eu ſou taõ groſſeira, que naõ lancey o penſamento tanto àlem; e tambem he tanta a alegria que me occupa, e embaraça o coraçaõ que me parece eſtar tòda fóra de mim.

Anjo. Ora louvada ſeja ſempre a altiſſima mageſtade de noſſo Deos.

Alma. Amen, amen, ſeja ſeja.

Anjo. Olha acolà ſobre aquelle outeiro, arriba daquelle penedo, aquelle freſco boſqueſinho de loureiros, e murtas.

Alma. O' que lindo he, e que alegre!

Anjo. Pois alli eſtà outra beliſſima Ermida, e debaixo eſtà huma gruta muy capaz, donde naſce huma fonte muy limpa, e criſtalina: e alli vaõ tambem algumas almas a eſperar primeiro que entrem na Cidade.

Alma. Bemdito ſeja N. Senhor JESUS Chriſto. E que invocaçaõ tem eſta Ermida?

Anjo. Amen; de Santa Maria Magdalena.

Alma. Que boa nova me dais Anjo meu! O coraçaõ me abalaſtes ſó com ouvir nomear a minha bemdita, e devota Santa Maria Magdalena. O' minha porteira fermoſa, ſede em meu auxilio. O' ſe vòs Anjo Santo ſoubeſſeis quanto bem me tem feito eſta minha Santa, quanto me tem valido em todas minhas neceſſidades, quanto me ſoccorreo ſempre em minhas tribulaçõeſ. Bemdita ſeja ella tambem para ſempre: ſabey que lhe coſtumo chamar a *Porteira do amor.*

Anjo. E na verdade ella he huma porteira muy a propoſito para introduzir às chagas do amoroſo JESUS, porque deſde que ſe converteo ſempre ſe punha aos pès de ſeu dulciſſimo Meſtre

Alma. Pobre de mim; que a minha devoçaõ pouca honra pòde dar a taõ veneravel, e rica Santa. Mas ſabey comtudo que meu Senhor JESUS Chriſto, ma tem dado por advogada particular. Por ventura que aſſim foy ſervido por haver eu ſido grandiſſima peccadora; e jà que no peccado naõ ſómente imitey, mas com grandes ventagens a excedi: parece que quiz

que

que huma peccadora foſſe patrocinada por outra a quem os favores de ſua graça engrandeceraõ tanto.

Anjo. Exaltada, e glorificada ſeja ſempre a Divina miſericordia.

Alma. Seja por infinitos ſeculos de ſeculos. Amen.

He levada pelo Anjo a Alma a ver a Ermida de Santa Maria Magdalena.

CAPITULO LXXI.

Anjo. Eiſaqui como de razaõ em razaõ ſomos chegados à Ermida.

Alma. Santa Maria Magdalena, Ora pro nobis. O' Anjo meu heila aqui a minha rica devota: O' como ſois fermoſa minha devotaſinha, minha Magdalenaſinha! como ſaõ fermoſos os voſſos cabellos! que engràçados voſſos olhos, que tantas lagrimas derramàraõ, que lavàraõ os Divinos pès do meu, e voſſo dulciſſimo Meſtre! Que precioſas ſaõ as voſſas maõs que tocàraõ aquelles pès do meu dulciſſimo Senhor! Que linda boca tendes, pois logrou a ventura de beijar os pès do Filho de Deos humanado. Tende paciencia minha riquinha, jà que o Senhor me fez a mercè de vos ver: eu por aquelle amor que vòs tiveſtes a JESUS, e que por amor lhe be-

beijaſtes os pès, eu por ſeu meſmo amor quero hajais por bem que beije voſſos pès.

Anjo. Beijalhos, beijalhos.

Alma. Ay, Anjo meu, que ella fugiome.

Anjo. Ora ſûs, contentate com eſſe pouco.

Alma. Pouco? A mim pareceme grande favoraço, de que ſou totalmente indigna. Peloque ſeja ſempre louvado, e glorificado o meu dulciſſimo JESUS, e a minha precioſa Santa.

Anjo. Ora vamos ver a Ermida, e logo partamos que o tempo corre.

Alma. Levaime primeiro à Igrejinha.

Anjo. Eiſaqui a Capella, e para aqui a Celinha tambem: faze aqui oraçaõ diante da imagem da tua devota.

Alma. Adorovos Deos Omnipotente, Padre, Filho, e Eſpirito Santo: e pelos merecimentos, e interceſſaõ de voſſa ſerva Santa Maria Magdalena, vos peço miſericordia para todas as almas de vivos, e defuntos; e vos rogo me introduzais neſta voſſa ſanta Cidade para que poſſa alcançar nella voſſo ſanto amor. Amen.

Anjo. Beija a terra, e andemos.

Alma. Eiſmeaqui prompta a todas voſſas ordens.

Anjo. Eiſaqui a cellinha.

Alma. Ella eſtá fechada: porque ſerà? Por ventura eſtà cà alguem dentro?

Anjo. Sim eſtà: porque chegou outra alma pouco tempo ha guiada tambem do meſmo modo pelo ſeu Anjo.

Alma. Tomàra vela, ſe quizeſeis.

Anjo.

Anjo. Bate à portinha; que ella abrirà.

Alma. Louvado ſeja o amoroſiſſimo JESUS Crucificado, ò ſerva, e eſpoſa do meſmo Senhor: ſe vos naõ moleſta queria ver hum pouco eſta cellinha. Ave Maria.

Eſpoſa. Gratia plena. O' bemdito ſeja Deos, com que goſto te torno a ver irmãa minha.

Alma. Bemdito ſeja o Senhor: quem poderia crer que vos achaſſe por eſtas partes?

Eſpoſa. Com que goſto vos tornaõ a ver meus olhos, minha irmãa cariſſima, ſeja ſempre louvado, e bemdito o Senhor que nos fez eſta mercè; pois naõ ſómente nos tirou do peccado, mas tambem por ſua miſericordia nos levantou ao amoroſo eſtado de o conhecer, e tratar.

Alma. Roga por mim irmãa minha.

Eſpoſa. E tu por mim pela meſma razaõ.

Alma. De muyto boa vontade; mas dizeme queres tu vir comnoſco dentro à Cidade?

Eſpoſa. Por agora naõ poſſo ir minha irmãa; porque ainda naõ tenho feito as diligencias que tu, e he força determe ainda alguns dias: e aſſim vayte em paz.

Alma. Ora pois irmãa a Deos, tornate à oraçaõ; verey hum pouco eſte lugarzinho, e logo me vou; a Deos.

Eſpoſa. A Deos minha irmãa cariſſima, JESU Chriſto te acompanhe.

Anjo. Folgo que hajas achado peſſoa que te conheça.

Alma. Por certo que tambem eu folguey muyto de ver aqui eſta minha irmãa; e dou graças

ças ao Senhor por lhe haver feito o favor de a trazer a eſte lugar: ſeja elle bemdito para ſempre, que nunca deſampara a quem a elle ſe converte.

Anjo. Entremos logo neſſa gruta, e deſpois vamos.

Alma. Quero dar de beber hum pouco a eſte meu companheiro ſe te agrada, e logo venho.

Anjo. Sou contente.

Alma. O' que bella fonte! como he doce, e freſca, e goſtoſa de beber.

Anjo. Eſta ſe chama fonte do Divino amor; da qual bebem primeiro todos aquelles que querem entrar na Cidade, porque começaõ a goſtar do amor Divino, e aqui começaõ a mortificarſe as payxoens naturaes, e a refrearſe os apetites dos ſentidos.

Alma. Seja pois louvado o Senhor que temos perdido tempo em ſubir cà acima.

Anjo. Em verdade que naõ he tempo perdido: mas antes tu veràs, quanto fruto tiras deſta vinda.

Alma. Jà me parece que ſinto em mim hum certo deſapego muy para ſe eſtimar das couzas creadas; e me acho toda prompta, agil, e expedita para ſervir, amar, e louvar a meu Senhor.

Anjo. Pois dà huma viſta à gruta, e ao boſqueſinho ameno, e caminhemos.

Alma. O' como he bella, e devota eſta gruta.

Anjo. Aqui vem as Almas contemplativas

por

por ſe eſconderem, e retirarem dos tumultos mundanos do ſeculo.

Alma. Por certo, que deſpois que entrey me parece ſentir em mim hum incrivel dezejo da ſolidaõ, e de acharme deſacompanhada.

Anjo. Tambem iſto ganharias agora.

Alma. Bemdito ſejais Anjo meu que taõ diligente ſois em me levar ſempre por onde poſſo tirar proveito. O' que lindo boſqueſinho! Mas dizeime, que Ermida he aquella que acolá ſe deſcobre?

Anjo. He de S. Paulo Apoſtolo.

Alma. E naõ me quereis levar lá? ſim quero: anda.

He levada a Alma a viſitar a Ermida de S. Paulo.

CAPITULO LXXII.

Anjo. Eſtas duas Ermidas, e naõ mais te quero moſtrar; a de S. Paulo, e de S. Joaõ Baptiſta: mas he neceſſario deſpedirnos mais brevemente.

Alma. Muyto volo agradeço Anjo Santo; porque de ambos eſtes Santos ſou tambem devotiſſima: ora vamos.

Anjo. Tu ſoubeſtes eſcolher bons advogados; por-

porque eſtes dous grandiſſimos Santos ſaõ de muy alta valia para com Deos. De S. Joaõ Baptiſta diſſe N. Senhor por ſua ſagrada boca: *Non ſurrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptiſta.* E de S. Paulo diſſe o meſmo Chriſto: *Vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum coram Gentibus, & Regibus, & filiis Iſrael.*

Alma. Louvado ſeja o meu dulciſſimo JESUS, que mos deu; que eu por mim nunca acertaria a elegellos; antes, naõ ſó eſtes advogados me deu, mas outros muytos Santos, e Santas particulares, eſpecial eſpirito de devoçaõ para com todos, aſſim Santos, como Anjos, e os invoco para mim, e para os vivos, e defuntos fazendo-lhes deprecaçoens.

Anjo. Ora entretanto que lá vamos, dizeme que ordem guardas neſtas tuas invocaçoens?

Alma. Primeiro que tudo, invoco as tres Divinas Peſſoas Padre, Fllho, Eſpirito Santo: logo a JESUS Crucificado, conſiderando-o em quanto homem: deſpois a puriſſima, e immaculada Virgem Mãe, deſpois a todos os Anjos: e finalmente a todos os Santos, e Santas. Porèm porque perguntaſtes vòs iſto, ſabendo-o muyto bem, pois me acompanhais de dia, e de noute continuamente, e todas minhas acçoens vedes, todas minhas deprecaçoens ouvis?

Anjo. Quiz, que o diſſeſſes tu para qne outros o ſaibaõ, e aprendaõ a meſma ordem, ou methodo o qual he bom, e proveitoſo para a alma que dezeja lucrar ſempre.

Alma.

Alma. Por certo que tenho experiencia de que eſte exercicio me foy cauſa de grandiſſimo fruto.

Anjo. E com que frequencia o fazes?

Alma. Muyto amiude como vòs ſabeis.

Anjo. Tambem iſto quiz que o diſſeſſes tu para bem de outros, ſem embargo de que eu jà o ſabia.

Alma. Por ſaber eu que o ſabieis, me maravilhava tambem eſta pergunta.

Anjo. Eiſnos aqui ſem o ſentirmos por canſa da converſaçaõ, eſtamos junto à Ermida de S. Paulo, bate à porta.

Alma. Ave MARIA. O' Alma ſanta que neſte lugar moras.

Solitario. *Deo gratias*: Quem chama?

Alma. Somos amigos, eſcravos do meſmo JESUS crucificado como vòs ſois.

Solitario. Bemdito ſeja o meu JESUS que manda viſitarme pelo ſeus ſervos: entray.

Alma. O Senhor vos conceda ſua ſanta paz, Irmaõ: eu por miſericordia de Deos ſou vinda a eſte lugar, e quero com o favor Divino, e da minha eſcolta, e guarda fideliſſima, entrar tambem na Cidade ſanta, mas antes que entre, viemos viſitar eſtas Ermidas: onde ſegundo me informou a meſma guarda, ſe detem os ſervos, e ſervas do Senhor primeiro que entrem: e pelo que tenho viſto aqui, e na Ermidade de Santa Maria Magdalena, onde achey humn Eſpoſa de meu JESUS, minha conhecida, vejo que me naõ diſſe mentira.

Soli-

Solitario. Ora boa ſeja a voſſa vinda: entray, e deſcançay hum pouco que eſtareis cançada, day algum alivio ao corpo, e veremos o lugar que he devotiſſimo.

Alma. Quando outra circunſtancia naõ tiveſſe que ſer dedicada a S. Paulo de quem ſou taõ devoto, eſſa me baſtava para me levar o agrado: e em verdade tudo aqui me parece que eſtà reſpirando devoçaõ a capella, e cellinha, e eſtas arvores: mas façamos primeiro oraçaõ.

Solitario. Sou contente.

Alma. Levainos a ver ſe ha alguma couza; porque nos naõ podemos deter, e queremos caminhar; ſe quereis vir comnoſco muyto folgaremos.

Solitario. Prouvera a Deos que eu pudeſſe acompanharvos, mas importa que me detenha ainda hum pouco.

Alma. Seja Deos por tudo louvado: ha mais que ver?

Solitario. Apui ha tambem huma gruta, como a de Santa Maria Magdalena que faz o meſmo effeito.

Alma. E por onde ſabeis q̃ em Santa Maria Magdalena haja gruta?

Solitario. Eu vim em companhia daquella ſua conhecida, e aſſim vi aquelle lugar, e deſpois me parti ficando ella neſſe Oratorio, e eu vindo para eſte.

Alma. De maneira que vòs, e ella vireis deſpois juntos à Cidade. Hora pois, a Deos rogay

por

por mim irmaõ.

Solitario. E vòs por mim: mas entremos dentro hum pouco.

Alma. Entremos: por certo que tambem eſta he muy boa.

Anjo. Baſta, irmãa; andemos.

Alma. A Deos irmaõ Solitario.

Solitario. A Deos.

He levada a Alma à Ermida de S. Joaõ Baptiſta.

CAPITULO LXXIII.

Anjo. Eſtende a viſta em contorno, e vè como ſaõ amenos eſtes outeiros, e eſtas montanhaſinhas ornadas com tantas Ermidas, e cazas de romaria.

Alma. Na verdade que todas ſaõ beliſſimas, e tudo aqui me acende devoçaõ. Mas dizeime, onde eſtà a Ermida de noſſo S. Joaõ Baptiſta.

Anjo. Eylo acolá ſobre aquella montanha mais alta, e mais frondoſa que todas.

Alma. O que ſe vè aqui deve ſer muy para ver.

Anjo. Aſſim he na verdade.

Alma. Tambem aqui deve eſtar algum hoſpede.

Anjo. Certamente, ſempre ahi eſtà algum.

Alma. E nos mais lugares tambem eſtà gente?

Anjo. Sabe que ſim; e pouquiſſimas vezes ſuccede que naõ eſteja alguma.

Alma. E porque ſeria que na Ermida de S. Franciſco ninguem achàmos?

Anjo. Foy porque antes tinha partido outro, e ſe guardava para ti.

Alma. Dizeyme: E outros ſaõ conduzidos cà acima pelos ſeus Anjos, como fuy eu por vòs?

Anjo. Todos; porque a nòs he comettido pelo Senhor o cuidado de vòs outras como ſabes, e nòs vos conduzimos, e eſpertamos.

Alma. Dizeyme: Tendes vòs grande conſolaçaõ que nòs obremos bem?

Anjo. Grandiſſima: antes te digo que quando vòs outras ſervîs ao demonio, e offendeis ao Senhor ſe nòs foſſemos capazes de dor, nos eſtallaria o coraçaõ com a força do grande ſentimento que temos da offenſa que vemos fazer a N. Senhor, e da voſſa perdiçaõ.

Alma. Pois vòs outros naõ vos podeis doer?

Anjo. Nem nòs, nem qualquer das Almas bemaventuradas que eſtaõ no Ceo ſomos capazes de dor, ou triſteza alguma: mas ſe naõ que eſtamos todos contentes, e conſolados eſpelhandonos, e contentando ſempre contemplando na face de Deos.

Alma. O' bemaventurados vòs, e bemaventuradas as Almas que jà entràraõ no ſeguro porto da ſalvaçaõ: mas nòs outros que andamos no mun-

mundo naõ temos certeza da noſſa ſalvaçaõ, ſe nos naõ for revelada por vòs, e por Deos N. Senhor immediatamente. Mas dizeime Anjo meu: Credes, ou entendeis vòs que me ſalvarey?

Anjo. Proſegue a diante, e naõ duvides.

Alma. Eu tenho cometido tantos peccados, como vòs ſabeis que ſe olho para elles naõ tenho lugar donde poſſa eſperar ſalvarme.

Anjo. Naõ quero que olhes para teus peccados, ſenaõ para doerte delles, e pedir perdaõ; mas quero que fixes os olhos no vaſtiſſimo, e immenſo mar da Divina miſericordia, da qual tens boa prenda, e ſinal; pois havendote tirado fóra do profundo abyſmo de tantos peccados, deves confiar que perſeverando em ſervillo naõ te privarà de ſua ſanta miſericordia no remate da vida mortal, quando te apartares deſte teu companheiro.

Alma. Anjo meu, naõ me deſampareis, e rogay ſempre por mim, e perdoayme os grandes pezares que com meu roim procedimento vos tenho dado, e as injurias que vos tenho feito, faltando ao reſpeito, e boa correſpondencia que devia à voſſa ſanta prezença, e aos beneficios que me fazeis: que na verdade, ſe vòs (como dizeis) foſſeis capaz de dor vendome offender tantas vezes ao meu, e voſſo Creador, e cometer taõ feyos, e abominaveis vicios jà ſerieis morto innumeraveis vezes.

Anjo. Perdoete JESUS N. Senhor, crucificado pelo remedio de todos os peccadores.

Alma. Confio que aſſim ſeja, como dizeis.

Anjo. Chegados que ſomos à Ermida de S. Joaõ Baptiſta, bate, e deſembaracemonos quanto antes.

Alma. Louvado ſeja JESUS Crucificado, ò Alma ſanta.

Alma ſanta. Seja para ſempre: quem chama?

Alma. Somos dous ſervos do Senhor, hum viſivel que ſou eu; outro inviſivel.

Alma ſanta. Ambos ſejais bem vindos. Jà te conheço, e ſey adonde vàs, que o Senhor pouco ha me avizou da tua vinda.

Alma. E como pudeſtes ſaber da minha vinda?

Alma ſanta. Pergunta-o à tua guia.

Anjo. Vejamos o lugar: e pelo caminho quando formos à Cidade te ſoltarey eſta duvida.

Alma. Moſtrame Alma ſanta minha irmãa eſte lugarſinho, que queremos continuar noſſa jornada.

Alma ſanta. Vinde, porque tambem eu quero hir comvoſco.

Alma. Ha ſim! Ora louvado ſeja Deos que teremos companhia.

Alma ſanta. Eſta he a Igrejinha: façamos oraçaõ, chegay a ver a cellinha, faremos collaçaõ hum pouco, e deſpois iremos.

Anjo. Sim; razaõ ſerà que recrees hum pouco eſte teu corpo.

Alma. E vòs Anjo ſanto, naõ quereis fazer huma vez collaçaõ com elle, como eu faço?

Anjo. Ego cibo inviſibili, & potu qui ab homi-

hominibus videri non poteſt, utor.

Alma. De ſorte que vòs outros os Anjos nunca jà mais comeis?

Anjo. Antes ſempre comemos, mas naõ deſtes manjares.

Alma. E que manjares ſaõ os voſſos?

Anjo. O contemplar, e ver ſempre claramente o roſto de Deos he o noſſo manjar.

Alma. Sempre ver a Deos?

Anjo. Sempre, antes mais te digo que ainda que deſceſſemos ao mais profundo do inferno, ſempre veriamos a Deos N. Senhor.

Alma. O' que bella couza! O' bemaventurados vòs! E como vedes a Deos?

Anjo. Vemolo, como elle he em ſi meſmo.

Alma. E todos o vedes do meſmo modo?

Anjo. Todos o vemos de hum modo, a reſpeito do objecto da viſta; mas naõ a reſpeito dos gràos da viſaõ.

Alma. Naõ vos entendo: dizeimo mais claro.

Anjo. Quero dizer que todos nòs os Anjos, e todas as almas bemaventuradas vem o meſmo objecto da Bemaventurança, que he a Divina eſſencia: mas naõ nos meſmos gràos de clareza, porque conſórme os merecimentos maiores, ou menores de cada hum, ſe moſtra Deos na outra vida aos que o ſerviraõ neſta.

Alma. Com que na Bemaventurança ha differença de graos?

Anjo. Ha quem vè mais, e quem vè menos daquelle luzidiſſimo Sol da Divina eſſencia, que em ſi he infinita.

Alma. Bem eſtà: porèm dizeime: Aquelles que vem mais, tem inveja aos que vem menos?

Anjo. Fóra com erro taõ grande: porque no Ceo naõ tem lugar a inveja, nem peccado algum: tanto aſſim, que nem com hum ſó peccado venial pòde a alma entrar no Ceo.

Alma. O' quanta pureza ſe requer logo para entrar no Ceo!

Anjo. Bem inferes, e bem te admiras, porque na verdade ſe requer grande.

Alma. Mas dizeime: E porque razaõ naõ inveja hum ao outro aquelles gràos da Bemaventurança, em que elle o excede? Dezeje tambem iſſo que lhe falta, e vè o que o outro logra.

Anjo. Nem iſſo tambem: ſenaõ, que cada hum ſe contenta com o ſeu eſtado, e cada hum ſe acha quieto, e ſatisfeito daquella maneira que ſe foſſem cem vaſos huns mayores, outros mais pequenos, todos diverſos, mas todos cheyos, o menor naõ invejaria aos mayores, nem dezejaria ter em ſi o licor que tem os outros, porque naõ he capaz de mais, e tem tudo o que lhe baſta, e o enche, e o ter mais ſeria contra o ſeu eſtado, ou medida.

Alma. Ou me haveis de perdoar Anjo meu, ou dizerme donde comecey eu a fazer digreſſaõ com as minhas perguntas?

Anjo. Ora fazey collaçaõ em quanto eu, e o Cuſtodio da voſſa companheira fazemos oraçaõ: e deſpois vamos.

Caminhaõ para a Cidade.

CAPITULO LXXIV.

Alma. Jà Anjos irmaõs havemos feito collaçaõ como ordenaſtes, e eu tenho viſto eſte lugar: agora vamos quando quizerdes.

Anjo. Fica tu atraz, e elles vaõ diante; porque quero ſoltarte a duvida que me propuzeſte.

Alma. Embora Anjo meu: vòs Alma ſanta adiantaivos com o voſſo Cuſtodio.

Alma Santa. Vinde em paz.

Alma. Ora pois dizeime Anjo ſanto, como pòde aquella Alma ſaber a minha vinda?

Anjo. Soubeo por revelaçaõ de N. Senhor, e do ſeu Anjo.

Alma. Pois Deos revela eſtas couzas às almas que o ſervem.

Anjo. Certamente: antes iſſo he nada a reſpeito do que revela às que com perfeito coraçaõ o ſervem: manifeſtalhes grandes couzas que eſtaõ por vir, moſtra-lhes as couzas prezentes, ainda que eſtejaõ muy diſtantes, e as que jà paſſáraõ, e fazlhes patentes os ſegredos do coraçaõ, e os penſamentos humanos que mais? atè lhes deſcobre o ſeu proprio coraçaõ declarandolhe os profundos, e eſcondidos ſecretos de ſua providencia, e os Myſterios de ſua mente Divina, como ſe vè nos Patriarças, e Profétas

aos quaes manifeſtou os profundos, e altos myſterios da Encarnaçaõ, e de todas as couzas pertencentes à vida, e morte do meſmo Meſſias.

Alma. Dizeime por caridade ſe vos agrada, e como ſe fazem eſtas revelaçoens, e viſoens?

Anjo. Agora naõ he tempo, e tù naõ eſtàs ainda capaz deſtas couzas, quando eſtivermos dentro da Cidade, e tu por experiencia provares deſtas Divinas, e celeſtiaes influencias, entaõ haverà occaſiaõ de to declarar com mais capacidade tua.

Alma. Eu me remeto ao que quizerdes: obray vòs o que julgais mais conveniente.

Anjo. Ora caminhemos: vez acolà a Cidade ſanta, e vèz tu aquelles Anjos que vem andando para nòs?

Alma. Sim: bem vejo.

Anjo. Eſtes ſaõ os Anjos porteiros que vem a recolhernos, e introduzirnos.

Alma. Dizeime Anjo porque razaõ agora nos ſaem ao encontro, e entaõ quando fomos às doze portas, ainda que me fizeraõ feſta, naõ foy tanta.

Anjo. A razaõ he porque naõ eras ainda digna, e bem purgada para poderes lá entrar.

Alma. De ſorte que nem toda a alma pòde lá entrar?

Anjo. A bom ſeguro, que nem todas pòdem entrar, antes nenhuma pòde entrar ſenaõ he conduzida de nòs outros por ordem, e vontade de Deos, e poucas entraõ.

Alma. Pois que hade fazer a alma para ſer dig-

digna deſta entrada?

Anjo. He neceſſario que ſe mortifique bem, bem, e corte, e arranque todas as ervas nocivas, de ſuas paixoens, e totalmente, e devèras renegue de ſi meſma entregandoſe toda nas maõs de Deos, e offerecendo-ſe na ſua vontade em tudo, e por tudo, aſſim no bem como no padecer, e nas penas; e que naõ tenha querer, nem naõ querer, ſe naõ como, e quando a Deos agrada, e que procure devèras, e com todas ſuas forças o ſervillo.

Alma. E quando tiver feito da ſua parte tudo o que pòde que hade fazer?

Anjo. Eſtar eſperando que o Senhor o guie.

Alma. E o Senhor a guiarà cà acima?

Anjo. Se for melhor para ella a guiarà: ſenaõ và pelo caminho q̃ o Senhor a guiar: *Deus qui dives eſt in miſericordia, dives in omnes qui invocant illum.* Riquiſſimo he Deos N. Senhor, e naõ lhe faltaõ muytas, e diverſas eſtradas por onde levar as almas todas differentes, e todas fermoſas: e cada hum ſe deve contentar com aquella por onde o Senhor he ſervido levallo, e de continuo deve clamar dizendo cõ o Profeta: *Vias tuas Domine demonſtra mihi, & ſemitas tuas edoce me. Dirige Domine Deus meus in conſpectu tuo viam meam. Deduc me Domine in via tua, & ingrediar in veritate tua. Lætetur cor meum, ut timeat nomen tuum. Vtinam dirigantur viæ meæ ad cuſtodiendas juſtificationes tuas.*

Eph. 20. Rom. 20. Pſ. 24. Pſ. 5. Pſ. 95. Pſ. 118.

Alma.

Alma. Qual he a melhor de todas?

Anjo. Naõ ha duvida que a mais alta he aquella a que os Santos chamaõ via myſtica, e ſecreta: e eſſa he o atalho facil, e breve por onde o Profeta requeria, e pedia ſer conduzido: porque a via da contemplaçaõ amoroſa faz caminhar a alma depreſſa à perfeiçaõ. Mas a reſpeito da diſpoſiçaõ Divina, e ao bem da alma em ſi meſma, aquella he a melhor via por onde Deos a guia.

Alma. Grandes obrigações tem logo a Deos as Almas que elle conduz por eſte atalho.

Anjo. Grandiſſimas por certo, ſe bem tem muytos perigos, e trabalhos.

Alma. Eiſaqui jà os Anjos ſe avizinhaõ a nòs.

Anjo. Ora pois ajuntemonos com os outros companheiros, e vamos juntos a ſaudallos.

Alma. Vamos.

Encontraõ-ſe com os Anjos porteiros da Cidade ſanta.

CAPITULO LXXV.

ANjos. Sejais bem vindos chariſſimos irmaõs, e vòs almas irmãas: nòs outros vos ſahimos ao encontro para introduzirvos na Cidade.

Anjos, e *Almas.* E vòs ſejais bem achados irmaõs, e amigos noſſos, ſervos, e miniſtros da Ma-

Mageſtade do Altiſſimo, e vos agradecemos tanta cortezia, e caridade que nos moſtrais.

Anjos. Eſta he obrigaçaõ noſſa; pois aſſim nos he ordenado pelo Senhor Altiſſimo: por tanto entray dentro.

Anjo. Dizeme Alma irmãa por qual porra queres entrar?

Alma. Por qual dellas vos agradar Anjo meu: bem ſabeis que ſempre me deixey guiar de vòs, e muyto eſpecialmente o devo fazer agora.

Anjo. Ora pois, eu quero que entremos pela porta *Santa Cruz.*

Alma. Seja como dizeis, e como vos agrada: mas dizeime porque razaõ me levais antes por eſta que pelas outras?

Anjo. Porque eſta ajuda mais a entrar depreſſa, e bem neſta Cidade, e ſabe, que ſuppoſto que todas eſtas portas ſaõ beliſſimas, e facilmente ſe entra por cada huma: todavia aſſegurate que o caminho da Cruz he aptiſſimo para entrar na Cidade da *Santa Sapiencia*, e da contemplaçaõ; e quanto mais huma alma he ferida, acoſſada, e perſeguida, tanto mais facil, e brevemente entra do q̃ as outras, q̃ pelas outras portas procuraõ entrar.

Alma. Seja ſempre bemdita, a *Santa Cruz*, da que nos procede tanto bem: a Cruz nos livrou do demonio: a Cruz foy que nos livrou do inferno: a Cruz foy a que nos livrou do peccado: a Cruz foy a que nos livrou ſempre de todos os inimigos: a Cruz foy a que nos fez eſca-

eſcapar de tantos perigos, e trabalhos na ſubida deſte monte taõ alto, e a Cruz ſeja a que nos introduza agora neſta ſanta Cidade; viva, viva, viva a *Santa Cruz*.

Anjo. Viva a *Santa Cruz* na terra, e no Ceo.

Entraõ na Cidade Santa.

CAPITULO LXXVI.

ANjo. Olha irmãa minha como he excellente, e fermoſa por fóra eſta Cidade.

Alma. He taõ fermoſa que na terra naõ ſe vio jà mais, nem ſe verà, nem ſe pòde ver outra ſemelhante.

Anjo. Ora conſidera agora o que he por dentro.

Alma. Eu por mim creyo dever enlouquecer de jubilo, e de alegria pelas grandes couzas que haverà dentro, e pela ſua belleza.

Anjo. Por certo, que aſſim ſerà.

Alma. Jà jà me ſinto toda fóra de mim meſma pelo reſplandor que ſe vè pela fragrancia que ſe eſpalha, pela ſuavidade das muſicas que ſe ouvem, e pela melodia das vozes que cantaõ.

Anjo. Entra dentro, e olha para as torres de precioſa pedraria, para os palacios de rubins, para as praças de eſmeraldes, e topazios, e para as ruas de ouro finiſſimo: olha para as portas, e janellas todas adornadas com grinaldas de lirios, ro-

rozas, violetas, e outras flores: olha por toda a parte paſſeando Virgens caſtiſſimas, eſpoſas amantiſſimas do teu JESUS, Anjos cantando, ſervos, e ſervas fieis do Altiſſimo, miniſtrando à ſua gloria na differença de eſtado em que elle os poz, e todos unidos, e pacificos, todos contentes, e alegres.

Alma. Soſtendeme Anjo meu, que me parece que voo; tanto ſinto aligeirarſe o pezo deſte corpo, pela grandeza exceſſiva, e novidade das couzas que me entraõ por todas as potencias, e ſentidos.

Anjo. Naõ duvides irmãa ſer eſte o Paraizo que vòs outras na terra podeis alcançar ignorado, e deſconhecido dos homens loucos, e neſcios do mundo, que ſem ſaberem do delicioſo, e nobre deſte lugar, jazem na eſtrebaria de todos os vicios, e no lodaçal de todas as immundicias mundanas.

Alma. O' que grande he a obrigaçaõ em que eſtou a meu Deos, pois havendo eu jazido tambem tantos annos neſta feiſſima eſtrebaria envolvida em aſqueroſiſſimo eſterco ſua Divina miſericordia ſe dignou levantarme delle, e trazerme com ſeus auxilios, e beneficios a eſte lugar delicioſo, e cheyo de celeſtiaes conſolaçoens. Levayme, Anjo irmaõ, primeiramenre ao ſagrado Templo, que quero ahi adorar, e dar graças a meu Deos.

He conduzida a Alma ao Templo.

CAPITULO LXXVII.

ANjo. *Quærite ergo primum regnum Dei.* Bem fizeſte em buſcar primeiro o Templo, porque ſe bem eſta Cidade he ſanta, e Templo conſagrado a Deos, com tudo he Templo à parte, antes ſeis Templos ha ſeparados como te moſtrarey deſpois, onde ſe acha o celeſtial amor, e ha tambem huma praça eſpaçoſiſſima, donde ſe levanta huma eſcada grandiſſima figurada na de Jacob que chega atè o Ceo, pela qual veràs deſcer, e ſubir os Anjos, iſto he as Almas contemplativas; porque em quanto eſtais neſta Cidade, ora ſubìs, ora deſceis; iſto he, humas vezes ſubìs a contemplar a Deos, outras deſceis a conhecervos a vòs meſmas: porèm quando vos deſatardes de voſſos corpos, ſubìs lá acima com noſco para naõ deſcerdes mais a eſte valle de miſerias.

Alma. Ora vamos ao Templo, e deſpois me moſtrareis os outros Templos.

Anjo. Vamos, e repara como no caminho todos te fazem carinhoſo, e alegre acolhimento, e como todos parece que feſtejaõ a tua vinda.

Alma. Sim, em verdade.

Anjo. Adverte que naõ faltes em correſponder aos que alegremente te ſaudaõ.

Alma.

Alma. Eu farey o que puder: porèm eſtou taõ fóra de mim meſma, que me parece propriamente como ſe eſtivera enlouquecida.

Anjo. O' loucura ſanta! todos os que vem cà enlouqueſſem, e eſtaõ doudos de amor, de tal modo, que ſe o mundo que de verdade elle he o louco, tendo-ſe por ſabio, viſſe os movimentos, e geſtos que fazem os habitadores deſta ſanta Cidade, ſe ririaõ, e zombariaõ aſſentando, e publicando que todos ſaõ doudos como diſſeraõ os Judeos dos Apoſtolos Santos quando foraõ cheyos do Eſpirito Santo em dia de Pentecoſtes.

Alma. Eſteja-ſe lá o mundo com toda ſua ſabedoria, que eu me contento, e regozijo com eſta loucura. De David eſcarneceo, e zombou ſua molher Michol, e o teve por louco quando o vio ſaltar com todas ſuas forças diante da Arca de Deos.

Anjo. Eiſaqui ſomos chegados ao ſacro Templo.

Alma. O' quanta belleza, quanta fermoſura, quanto reſplandor, e alegria? onde ſe poderà ver outro ſemelhante? O Templo de Salamaõ taõ celebrado na ſagrada Eſcritura, naõ creyo que chegaſſe, nem com milhares de tantos, à grandeza, e fermoſura deſte.

Anjo. Sim, nenhuma comparaçaõ tem com eſte: e quando muyto ſe quizeſſemos conſiderar entre ambos alguma conveniencia, ſeria ſó a que tem a ſombra com o corpo, e a figura cõ o figurado.

Alma.

Alma. Introibo in domum tuam, adorabo ad Templum Sanctum tuum in timore tuo. Entremos pois. JESUS que melodias! JESUS que muſica! JESUS que fragrancias, que profumes, que reſonar, e diſcantar de orgaõs, arpas, e tiorbas, que ſe ouve!

Anjo. Vamos ao Altar do Santiſſimo Sacramento, e ahi façamos oraçaõ, e deſpois te levarey a ver toda a Cidade, e ultimamente à habitaçaõ que te eſtà preparada: eiſaqui o Altar.

Alma. O' meu dulciſſimo JESUS, eu vos adoro encuberto debaixo deſſas eſpecies de paõ, e vinho, com todo o meu coraçaõ, e vos offereço, e tributo todas as honras, e todas as reverencias, acatamentos, e louvores que vòs meſmo conheceis ſer poſſivel que ſe vos dem, e tributem, e offereçaõ à voſſa Divina peſſoa, juntamente com a de voſſo Eterno Padre, e com a do Eſpirito Santo. *O' Deus meus, & omnia.* Eu me fogeito a vòs em todas as couzas de todo o meu coraçaõ, e vos rogo por todos os vivos, e defuntos: daime graça para vos ſervir como de mim quereis ſer ſervido, para que ſeja digna de voſſo ſanto amor.

Alma. Ora vamos ver a Cidade, e te moſtrarey os ſeis Templos, aos quaes viſitaràs deſpois para aprender, e achar a Divina Sapiencia.

Alma. Vamos quando quizerdes.

He levada a Alma pela Cidade, e ſe lhe moſtraõ os ſeis Templos, mas ſó por fóra.

CAPITULO LXXVIII.

Anjo. Andemos por eſta rua que vay em circuito no qual ha ſeis Templos de maravilhoſa fermoſura, e artificio; e no meyo deſte circulo perſpectiva de todos eſtes Templos eſtà a mageſtoſa, e capaciſſima praça, e no meyo della a elcada fabricada de ouro, e pedras precioſas, cujo topo chega atè o Ceo, como eu te dizia. Rodeemos primeiro o amphitheatro por fóra, onde veràs a grandeza igual, mas a belleza differente dos Templos; excedendo ſe quanto à fermoſura hum ao outro, ſe bem todos ſaõ riquiſſimos: e deſpois daremos viſta à praça onde ſe correſpondem em circulo as eſtradas, e portas de todos os ſeis Templos com maravilhoſa graça, e artificio: e daqui meſmo poderàs de fóra ler, e ver os nomes dellas gravados com letras de ouro ſobre as cimalhas das meſmas portas.

Alma. Vamos embora confórme diſpondes.

Anjo. Chama os da tua companhia.

Alma. Vinde irmaõ, vinde alma ſanta, vamos.

Alma ſanta. Anday mais adiante, que eu, e o meu ſocio iremos atraz: e em quanto o voſſo vos vay moſtrando todas as couzas, o meſmo

farà o meu comigo.

Anjo. Vamos aſſim, que diz bem.

Alma. O' mundo cego! que ainda neſta vida tens o Paraizo, e naõ o ſabes achar. O' ditoſas almas contemplativas às quaes he concedida a graça de poder vir a eſte lugar, quam obrigadas eſtais a Deos noſſo Creador, e Salvador!

Anjo. Que te parece deſte lugar alma irmãa?

Alma. JESUS! que eſte propriamente he o Paraizo neſte mundo: e por ventura iſto queria ſignificar a ſagrada Eſcritura no Geneſis, quando pinta o Paraizo terreal cheyo de delicias, e regado de quatro rios.

Anjo. Vè como começa jà a fazerſe ſentir em tio cheiro da celeſtial ſabedoria, pois te faz interpretrar as Eſcrituras. Dizeme pois expondo neſte ſentido o lugar da Eſcritura ſagrada; e declarando como inſinuaſte que o Paraizo terreal ſignifica a Cidade da Contemplaçaõ, quaes diràs que ſaõ nella aquelles quatro rios?

Alma. Pareceme que a agoa que ſe divide naquelles quatro rios ſignifica a vida de N. Senhor JESUS Chriſto, a qual ſe deſcreve pelos quatro Evangeliſtas: e que aſſim como aquelles quatro rios regavaõ o Paraizo terreal; aſſim a vida, e morte do Senhor he huma agoa difundida pelos quatro Evangelhos, que regaõ, alegraõ, e fertilizaõ todas as Almas contemplativas, e por conſeguinte toda eſta Cidade.

Anjo. Bem applicaſte.

Alma. Louvado, e bemdito ſeja o Senhor

para

para ſempre. Amen.

Anjo. Eſte que vès aqui agora, he o primeiro Templo, e aſſim ſe vaõ ſeguindo os outros atè ſeis, e no meyo eſtà a eſcada na praça que chega ao Ceo: e aſſim neſtes ſeis Templos iràs experimentando, e aprendendo ſeis gràos de altiſſima contemplaçaõ que vòs outros podeis ter neſte mundo. O ſetimo gràо ſe adquire pela eſcada que ſobe ao Ceo: e a eſte gràо jà nòs os Anjos temos chegado, e todas as Almas bemaventuradas, e fallando delle diſſe Deos a Moyſés: *Non videbit me homo, & vivet.* Porque para vir a eſte gràо em fim he neceſſario que a alma ſe dezate do ſeu corpo corruptivel, e mortal.

Alma. Deſórte que ſeis gràos ſe aprendem, e adquirem neſte mundo.

Anjo. Aſſim he, e eſtes ſaõ o penhor, e prendas do ſetimo e ultimo gràо. Mas vamos andando, que deſpois me declararey mais. Giremos pois à roda pela parte detràs, e deſpois iremos contemplar a maravilhoſa perſpectiva da praça, e da eſcada, e dos Templos pela parte de diante.

Alma. E que ſeriaõ pela parte dianteira, quando pela contraria ſaõ taõ fermoſos, e para ver eſtes maravilhoſos Templos.

Anjo. Conſidera tu agora com o entendimento aquillo meſmo que deſpois veràs com teus olhos: e preparate, porque ſe algum dia cuydaſte de endoudecer de paſmo, aqui te ſuccederà.

Alma. JESUS! que grandes, e mageſtoſos ſaõ eſtes Templos! que bem lavrados! que precioſas, e finas ſaõ as pedras, e perolas de que ſe compoem ſeus muros!

Alma. Iſto he nada a reſpeito do que veràs deſpois.

Alma. Quanto temos que caminhar?

Anjo. Pouco: eiſnos aqui no ultimo Templo.

Alma. O' que fermoſos ſaõ, e hum he ſempre mais bello que o outro.

Anjo. Naõ ſe pòde entender quanto mais referir a ſua belleza, primeiramente pela parte fronteira, à viſta da praça fermoſiſſima, e da eſcada de ouro, e pedraria refulgente, e pela parte de dentro, como veràs. Eſtamos junto à praça. Ora olha à roda.

Alma. Pareceme eſtar no Ceo. O' que viſtoſa praça he eſta! O' que eſcada, ò que Templos! Que ricas, que finas, que varias, e brilhantes ſaõ as pedras embrechadas em prata, e ouro com admiravel arte! E donde vieraõ tantas riquezas de perolas, e diamantes, de rubins, e eſmeraldas, topazios, e carbunculos? Suas differenças ſaõ tantas que me parecem carecer de numero.

Anjo. Quando eu ſó dizia, naõ podias fazer conceito, e por ventura que nem o crias.

Alma. Por certo que jà mais poderia eu imaginar huma couza tal, o mundo todo junto naõ val tanto como eſta ſó praça, eſta eſcada, e eſtes Templos. E quem jà mais pòde fazer iſto!

Anjo.

Anjo. O Senhor que tudo pòde.

Alma. Em verdade que naõ podia ſer obra de outra maõ que da de Deos: ſeja elle para ſempre louvado, e bemdito, e exaltado por todas ſuas creaturas.

Anjo. Ora demos huma volta à roda pela praça.

Alma. Seja por caridade, que eſta na verdade he couza que viſta faz paſmar.

Leva a Alma ao redor da praça, e lhe nomea os titulos dos Templos.

CAPITULO LXXIX.

Anjo. Andemos que eu quero que tu meſma leas as letras de ouro ſobre as portadas de cada hum dos Templos, os ſeus nomes, ſem entrar por agora dentro: que a entrada naõ ſe concede aſſim de repente; ſenaõ que importa aguardar tempo, e pouco, e pouco; e ir com ordem, primeiro no primeiro, deſpois no ſegundo, deſpois no terceiro, e aſſim de maõ em maõ atè o ultimo. A eſcada deſpois a ſubiràs quando deixares eſte teu corpo, ſoltandote de todo do ſeu ambaraço.

Alma. Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt. Quemadmodum deſiderat cervus ad fontes aquarum: ita deſiderat anima mea ad te Deus. Sitivit anima mea ad Deum fontem vivum: quando veniam, & apparebo ante faciem Dei?

Anjo. Vè como eſte lugar he ſanto: repara como gera na alma que aqui chega dezejos de ver a ſeu Deos.

Alma. Na verdade vos digo Anjo meu, que deſde que entrey neſta ſanta Cidade, ſinto hum dezejo taõ grande de dezatarme deſte corpo por hir ver, e gozar de meu Deos, que me acho muy de ordinario ſuſpirando de coraçaõ com
Phil. 2. aquella ſentença do Santo Apoſtolo: *Deſiderium habens diſſolvi, & eſſe cum Chriſto.* Vòs ſabeis q̃ o amor que temos a eſtes noſſos corpos he grandiſſimo, e ſe foſſe poſſivel jà mais nos quizeramos ſeparar delles: e quanto a nòs he verdadeira aquelloutra ſentença do meſmo Apoſtolo: *Nolumus expoliari, ſed ſuperveſtiri.* Naõ quizeramos deſpir a veſtidura deſte noſſo corpo ſe pudeſſe ſer; ſe naõ ſubir à gloria ſem o deixar. Porèm jà que naõ pòde ſer menos, he taõ grande o dezejo de ver o noſſo Creador, e de nos ajuntar, e unir com o noſſo fim, que dezejamos que por huma vez ſe rompaõ, e quebrem depreſſa eſtes laços, e grilhoens que neſtes corpos nos tem prezas, e cativas.

Anjo. He muy fermoſo Deos: quem o naõ dezejarà? antes te digo que ſe o mundo louco provaſſe hum pouco da ſua fermoſura, naõ ſó deſprezaria tudo iſto, que tanto ama, e eſtima, mas outros mil mundos, por lograr hum ſó momento da façe de ſeu Creador: mas agora eſtà cego jazendo no ſeu lodaçal, e naõ cuida que ha outro bem, nem outra felicidade que as ſuas immundicias, e vaidades. E por iſſo bem clama-

va

va o Santo Profeta dizendo: *Guſtate, & videte quoniam ſuavis eſt Dominus.* Primeiro diz *guſtate*, e deſpois *videte*. Porque verdadeiramente quem naõ prova, nem enceta, quaõ ſuave, e ſaboroſo ſeja Deos, naõ o póde, naõ ſómente ver, nem entender, mas nem ainda imaginar.

Alma. Bemdito ſeja meu Deos, que por voſſo meyo me fez taõ ineffavel mercè de conduzirme a eſte lugar, onde poſſa provar hum pouco, que couza ſeja eſte graõ Senhor.

Anjo. De continuo lhe rende graças que aſſás razaõ tens.

Alma. *Miſericordias Domini in æternum cantabo, in generationem, & generationem. Benedicam Dominum in omni tempore, ſemper laus ejus in ore meo.* Pſ. 88. Pſ. 33.

Anjo. Levanta os olhos ao Ceo, e olha primeiro para junto da eſcada, e vè como he fermoſa eſta janella do Ceo!

Alma. O' Deos meu, e quando ſerey eu digna de chegar a vervos! Quando ò Deos meu ſubirey por eſta eſcada ſanta! Quando ſerey eu digna de me admittir por eſta janella! O' Deos meu: *Propter David ſervum tuum, non avertas faciem Chriſti tui.* Pſ. 131.

Anjo. Ora comecemos aqui do primeiro Templo, lé o letreiro que eſtà ſobre a porta.

Alma. Templum ignis.

Anjo. Eſte he o primeiro Templo onde entraõ as Almas contemplativas, e ſe chama *Templo de fogo*: e a razrõ porque aſſim ſe chama,

ſaberàs deſpois. Paſſa ao ſegundo, e lè as letras de ouro.

Alma. Templum Unctionis.

Anjo. Eſte he o ſegundo Templo onde ſe aprende a contemplaçaõ; e ſe chama *Templo de Unçaõ* pela cauſa que tambem te declararey deſpois. Proſegue ao terceiro.

Alma. Templum Extaſis.

Anjo. Eſte terceiro Templo ſe chama de *Extaſis*. Deſte ſaberàs deſpois. Proſegue ao quarto.

Alma. Templum Speculationis.

Anjo. Neſte quarto Templo ſobem mais alto as almas a contemplar, e eſpecular a ſeu Creador. Paſſa a ler o ſeguinte.

Alma. Tempum Guſtus.

Anjo. Templo do goſto das almas contemplativas ſe intitula eſte quinto Templo, e ſó por eſte nome pòdes colligir a cauſa delle, que he porque as Almas contemplativas começaõ a goſtar a ſaboroſiſſima doçura da contemplaçaõ. Paſſa finalmente a ler o letreiro de ouro, na porta do ſexto Templo.

Alma. Templum quietis.

Anjo Eſte he o ultimo Templo ao qual deſpois de largo tempo vem as almas contemplativas a viver em huma continua, ou quaſi continua quiete, ou paz de todas as potencias ſem contradiçaõ dos ſentidos, e ſem importunaçaõ dos inimigos, e adverſarios, como deſpois ſaberàs melhor por experiencia.

Alma. Deixame ler os rotulos outra vez para que fiquem melhor na memoria.

Anjo.

Anjo. Eu tos direy todos hum por hum. Saõ ſeis Templos, nos quais aprende a Alma ſeis gràos de contemplaçaõ. O primeiro ſe chama de *Fogo*: o ſegundo da *Unçaõ*: o terceiro de *Extaſis*: o quarto da *Eſpeculaçaõ*: o quinto do *Goſto*: o ſexto, e ultimo da *Quietè*: e aſſim ſaõ ſeis gràos da contemplaçaõ, aos quaes ſe ajunta o ſetimo que he na outra vida, e a eſte ſe ſobe por eſta admiravel eſcada que ſe chama *Scala-gloriæ*: e eſte gràо da contemplaçaõ da gloria conſumada, como eu jà te dizia, naõ o podeis vòs ter neſte mundo; mas chegareis là, deſpois que vos deſatardes dos voſſos corpos; ſe porèm vos achardes em graça de Deos ao tempo deſta ſeparaçaõ, que ſe eſtiverdes em peccado mortal, ſem confeſſarvos podendo, ou ſem contriçaõ naõ podendo confeſſarvos, ſereis ſentenciadas ao inferno em companhia de todos os demonios, e condemnados ſem eſperança de nunca jà mais poderdes ſahir: mas ſe eſtiverdes em graça de Deos, e bem purgadas ſem divida, ou reato algum de penas, ſubitamente voareis em noſſa companhia ajudadas, e levadas por nòs a contemplar a Divina face no Ceo; e naõ eſtando ainda bem purgadas, ou ſe vos reſta divida que ſatisfazer pelas paſſadas culpas, ides a purgarvos pelo tempo que determina Deos, e para a tal ſatisfaçaõ he proporcionado o fogo do Purgatorio. E daqui purgadas jà ſois aſſumptas à contemplaçaõ altiſſima deſte gràо, q̃ ſe chama gràо de Gloria.

Alma. Praza ao Senhor que eſtejamos em ſua

ſua graça quando fizermos eſta ultima partida, e eſta ſeparaçaõ de noſſos corpos feyos, immundos, corruptiveis, e mortaes.

Anjo. Deos o conceda a todos por ſua infinita miſericordia.

Alma. Amen.

Conduz a Alma ao Oratorio, onde hade repouzar atè a morte, dentro daquella Cidade.

CAPITULO LXXX.

ANjo. Jà q̃ te moſtrey a Cidade, e dos Templos o que ſe deſcobre de fóra, e a praça, e a eſcada admiravel, anda que te quero levar ao teu alojamento, onde eſtaremos ſempre em quanto vives neſte corpo; ſe todavia naõ offenderes ao teu, e meu Creador.

Alma. Vamos onde quereis Anjo meu: mas naõ falleis em deſampararme, deſpois q̃ me houverdes conduzido alli.

Anjo. Jà te diſſe que eſtariamos juntos ſempre, mas guardate de offender ao Senhor, ao menos mortalmente, e tambem de peccados veniaes, quanto mais puderes.

Alma. Ay de mim! Guardeme Deos, e ajudaime vòs Anjo meu: antes a morte, antes hir para o inferno que o offender mais advertidamente a meu Senhor; quanto mais nas miſerias

em

em que tenho cahido, coutada de mim. Mas dizeime Anjo meu, ſe por ventura, ou por deſventura, ou por fragilidade, ou por obra do inimigo peccaſſe mortalmente huma alma contemplativa, e offendeſſe a ſeu Senhor, que ſe lhe ſeguiria?

Anjo. Que ſe lhe ſeguiria? que ſeria lançada fóra deſta Cidade com vituperio.

Alma. E dado que foſſe lançada fóra, e deſalojada pelo ſeu peccado de taõ nobre, e dilicioſo lugar, poderia a elle tornar mais?

Anjo. Poderia ſe Deos quizeſſe, e ſe ella fizeſſe grande penitencia do ſeu erro, e pediſſe humildemente perdaõ: mas he couza muy perigoſa: porque como diz o Santo Apoſtolo: *Impoſſibile enim eſt eos qui ſemel ſunt illuminati, guſtaverunt etiam donum cæleſte, & participes facti ſunt Spiritus Sancti, guſtaverunt nihilominus bonum Dei Verbum, virtuteſque ſæculi venturi, & prolapſi ſunt, rurſus renovari ad pœnitentiam, rurſum crucifigentes ſibimetipſis Filium Dei, & oſtentui habentes.* Heb. 6.

Alma. Ay de mim como he temeroſa, e formidavel eſſa ſentença! De ſórte qne he impoſſivel que huma Alma contemplativa que ha goſtado dos dons do Eſpirito Santo, e da ſuavidade da doçura celeſtial, ſe deſpois pecca, levantarſe de novo, e tornar à penitencia, e reſtaurarſe à miſericordia com Deos, e à ſuavidade das paſſadas diligencias.

Anjo. Naõ ſe deve entender a ſentença do Apoſtolo taõ preciſamente como tu dizes, e a

letra

letra ſoa : ſenaõ que chama impoſſivel, para moſtrar quaõ difficultoſo ſeja : porque o muy difficultoſo, moralmente ſe tem por impoſſivel.

Alma. Aſſim ſe deve entender que o quiz dizer o Apoſtolo: de outro modo era meter em deſeſperaçaõ a alma contemplativa huma vez que ſe viſſe cahida.

Anjo. He taõ piedoſa a mageſtade de noſſo Deos que naõ póde acabar comſigo deixar de perdoar ao peccador todas as vezes que ſe arrepende, e emenda, e elle meſmo o tem promettido aſſim por boca do ſeu Profèta Ezequiel: *Si autem impius egerit pœnitentiam ab omnibus peccatis ſuis quæ operatus eſt, omnium iniquitatum ejus non recordabor.*

Ezech. 18

Alma. Perdoaime Anjo ſanto, ſe foy demaſiada preſumpçaõ o fallar eu tanto.

Anjo. Dizeme livremente o teu penſamento: mas caminhemos entre tanto cà por eſta rua para o noſſo alojamento que eſtà aqui perto. Ora declara o que querias acreſcentar.

Alma. Queria eu dizer que (ſe acazo niſto naõ èrro) huma couza he perdoar Deos à alma, deſpois que eſta o offendeo, ſe ella ſe arrepende, e pede perdaõ: e outra couza he tornar a aceitalla, e o repolla na ſua eſtreita amizade, e nos dulciſſimos abraços da contemplaçaõ, e recebella de novo neſte Paraizo, e lugar de delicias, qual he eſta Cidade.

Anjo. Sim, tu reparas muyto bem: pelo que vè com quanto temor de naõ offender a Deos importa que viva ſempre huma alma contemplativa:

plativa. Porque Deos N. Senhor ſuppoſto que havendo ella cahido em peccado, lho perdoaria huma vez q̃ de verdade ſe arrependeſſe, e emendaſſe: com tudo vay grandiſſimo riſco, de que pela ſua ingratidaõ lhe diga Deos; Vay que eu te perdoo: porèm naõ quero que trates mais comigo familiar, e domeſticamente, nem quero correr contigo, com aquella eſtreita amizade que tinhas. Aſſim fez ElRey David quando perdoou a Abſalaõ ſeu filho o homicidio de ſeu irmaõ Amnon: mas naõ quiz que lhe andaſſe diante dos olhos.

Alma. O' Senhor dainos graça que nunca jà mais vos offendamos, e vòs Anjo meu, rogay por mim, pois vedes o grande perigo em que me acho, e quanto de voſſa protecçaõ neceſſito.

Anjo. Ora confiemos em Deos: naõ faltar naquillo que pòdes, que o Senhor terà cuidado de ti, pois te ama como filha, e eſpoſa ſua.

Alma. O' meu Pae do Ceo JESUS Chriſto, naõ me deſempareis, ajudaime ſempre JESUS meu, e daime graça para que vos naõ offenda.

Anjo. Amen: Deos te ouça irmãa minha.

Introduz a Alma no ſeu alojamento.

CAP. LXXXI.

Anjo. Somos finalmente chegados à noſſa habitaçaõ; eiſaqui a noſſa cellinha, e eſte he o noſſo pequenino oratorio: entra.

Alma.

Alma. Dominus cuſtodiat introitum meum, & exitum meum.

Anjo. Amen. Eu alma irmãa minha ſey quanto te deleitou, e agradou ſempre a ſanta pobreza, e por iſſo entendi que te faria o goſto em trazerte a eſta pobre cellinha, e a eſte oratorio piquenino. Aqui, como tu vès, toda a Cidade eſtà povoada de fermoſiſſimas, e ſumptuoſiſſimas cazas de ouro, e perolas, e rica pedraria. Mas como digo naõ te quiz levar a lugares ſumptuoſos, ſenaõ a eſte pobreſinho, eſtreito, e limitado, ameno, e deleitoſo, confórme ao teu genio.

Alma. O' que bem fizeſtes, Anjo meu, por certo que me naõ podieis fazer couza mais agradavel: porque aſſim pela profiſſaõ que tenho feito de eſtreita pobreza, como pela affeiçaõ que ſempre tive a eſta ſanta virtude, em ordem a parecerme com o meu pobreſinho JESUS, naõ podia ter habitaçaõ mais do meu goſto que eſta; e me alegra tanto eſta piquena cellinha feita de madeira toſca, que vo lo naõ ſey encarecer.

Anjo. E eſta Capelinha naõ te agrada?

Alma. O' ſim, façamos primeiro hum pouco de oraçaõ.

Anjo. Eu ſey que eſtàs conſolada: eiſaqui os teus devotos particulares; primeiramente o teu JESUS crucificado, a Virgem das virgens Mãe de Deos Santiſſima. Eiſaqui a S Joaõ Evangeliſta, eſte he o grande Apoſtolo das Gentes S. Paulo: eſte o teu Patriarca S. Franciſco: eiſaqui S. Joaõ Baptiſta, e a Santa Clara, e a Santa Iſabel,

Iſabel, e em particular a tua ſanta porteira Santa Maria Magdalena.

Alma. O' quanto contentamento me dais Anjo Santo! Mas dizeime que he do meu S. Bartholomeu, e o meu Santo Antonio de Padua?

Anjo. Aqui eſtaõ a ponto.

Alma. Sejais bemdito Altiſſimo Senhor meu, e Deos eterno, que a mim creatura voſſa viliſſima, e digna de todo o deſprezo fazeis taõ ſinalados favores, por mim vos rendaõ as graças todos os Anjos, e Santos no Ceo.

Anjo. Ora vem ver o boſqueſinho ameno: no meyo do qual eſtà hum pradoſinho verdejando, regado com huma beliſſima fonte todo alcatificado, e ornado de variedade de flores, de lirios, e violetas que todas com mudas vozes convidaõ a louvar ao Senhor: eſcuta aquelles amoroſos paſſarinhos, como com ſeus gracioſos, e alternados aſſentos te provocaõ a diſcantar com elles em competencia os louvores do teu, e meu JESUS crucificado.

Alma. O' Deos! Quando aqui dentro naõ houveſſe mais que eſte lugarſinho ſolitario, he hum lindiſſimo Paraizo. Que viſtoſas, e engraçadas ſaõ eſtas arvoreſinhas! como vaõ eſtendendo ſeus frondoſos ramos, fazendo agradavel ſombra a eſta rua, e a eſte terreiroſinho.

Anjo. Vamos acolá acima daquelle pequeno penhaſco, donde ſe deſcortina a viſta de toda a Cidade ſanta.

Alma. Verdadeiramente todas as couzas aqui me parecem hum beliſſimo, e ameniſſimo Parai-

Paraizo, nem ſey como o Paraizo terreal pudeſſe ſer mais ameno, e bello.

Anjo. Sobe cà acima, ſe queres acabar de paſmar, olha â roda toda a Cidade, olha como ſe deſcobrem todas as ruas, e palacios, e primeiramente volta os olhos para acolá, onde vez que ſe levanta a admiravel eſcada que chega ao Ceo, e repara que bella moſtra, e correſpondencia formaõ os ſeis Templos que torneaõ ao redor a belliſſima, e eſpaçoſa praça.

Alma. Por certo que eſta perſpectiva ſómente excede, e ſobrepuja todas as couzas: e eu naõ creyo que em toda eſta Cidade ha lugar cõ viſta ſemelhante.

Anjo. Lugares ha como te diſſe belliſſimos, e riquiſſimos, ameniſſimos, e ſumptuoſiſſimos; mas ajuntando eſta pobreza com eſta alegria, e amenidade, naõ ha outro como elle.

Alma. Eu vos agradeço ſummamente tanta caridade.

Anjo. Vay colhendo entretanto das frutas, e ervas do pradoſinho, e junto à fonte dà alguma recreaçaõ ao teu corpo, e deſpois o deixaràs tomar hum pouco de deſcanço, que he jà tarde; para que deſpois o faças levantar ao tempo da oraçaõ.

Alma. Quero dizer primeiro Completa.

Anjo. Vamos à Capeilinha, q̃ eu te acompanharey, e deſpois faràs collaçaõ, e iràs repouzar: e eu que naõ tenho neceſſidade de dormir, toda a noyte farey oraçaõ por ti.

Alma. Seja por caridade Anjo meu, aſſim volo

volo recomendo muyto.

Anjo. Diſſo eſtà bem ſegura, que para eſſe effeito eſtou aqui.

Alma. Jube Domne benedicere.

Anjo. Noctem quietam, & finem perfectum concedat nobis Dominus Omnipotens.

Alma. Amen. Fratres ſobrii eſtote &c.

Anjo. Ora jà que temos acabado Completa, e feito hum pouco de oraçaõ, vay, e faze o que te diſſe, dà de comer a eſte teu companheiro, e deixa-o deſpois repouzar hum pouco, e deſpois levantate a fazer oraçaõ atè Matinas, e deſpois de Matinas te direy o que deves fazer.

Huma contenda grandiſſima entre a Alma, e o Corpo.

CAP. LXXXII.

ANjo, Alma irmãa levantate, louvemos ao Senhor que jà he paſſado hum bom eſpaço da noyte, e teu corpo tem repouſado o que lhe baſta: fazeo levantar, e digamos alternadamente alguns louvores ao Senhor, e deſpois diremos Matinas, e deſpois de Matinas, eu te direy o que has de fazer.

Alma. JESUS que eſte corpo me tem como maniatada, e naõ me poſſo ſoltar: eſtà cheyo de ſono, e naõ pode mais que dormir profundamente.

Anjo. Fazeo tu eſpertar, e levantar-ſe por

força, que tem dormido o que lhe baſta.

Alma. Corpo irmaõ acima, pôr em pè a louvar o Senhor; que o Santo Anjo nos chama, e diz que nos levantemos a louvallo.

Corpo. Minha irmãa, pareceme que tu, e mais eſte teu Anjo tendes pouca diſcriçaõ.

Alma. E porque irmaõ?

Corpo. Porque? huma rica cea me deſtes hontem à tarde.

Alma. Que te lamentas da cea? Pareceme que naõ tens razaõ: e que te faltou irmaõ?

Corpo. Que me faltou? E que me deſtes tu de cear?

Alma. Tiveſte paõ, e ervas, e fruta, e agoa da fonte muy boa.

Corpo. Rica cea por certo.

Alma. Pois eu entendo, que para ti foy dia de convite.

Corpo. Sim, ò que bello convite! tres pedaços de paõ, humas poucas de ervas, e huma pera com dous figos.

Alma. Pois iſſo te parece pouco?

Corpo. A mim pouquiſſimo. E deſpois que leyto me aparelhaſte? huma taboa dura.

Alma. Pois que querias tu? hum leyto regalado?

Corpo. Ao menos deixaſteme dormir, viſto ſer tal a cama?

Alma. Ah velhaco, e preguiçoſo agora vejo que me querias arruinar. E parecete eſte lugar para dormir, poltraõ? Poemte em pè, e jà que fallas tanto, has de pagallo antes de tudo com penitencia.

Corpo.

Corpo. Arta penitencia me fazes tu fazer, irmãa; tu naõ te occupas em outra couza mais que orar, e contemplar, e de mim pobreſinho naõ te lembras, ſó ſim para me ires conſumindo ſempre mais. Sabes com quem te pareces? com hum borracho que monta ſobre hum pobre rocim, quem naõ penſa, e pouca, ou nenhuma raçaõ lhe dà, e ſó lhe naõ eſquece calcarlhe as eſporas, cuidando eſtà borracho, e farto, como elle.

Alma. Menos ralhar: pôr em pè, e aparar logo huma boa diſciplina, que ganhaſte com eſſa tua murmuraçaõ.

Corpo. Ay! ainda iſto me faltava?

Alma. Sim: à tua velhacaria, poltraõ, iſto faltava.

Corpo. O' Senhor ſocorreyme, que eſta alma naõ tem diſcriçaõ, e quer matarme.

Alma. Pouco te aproveitarà: acima, e açoutate muyto bem, ſem parar atè ſahir ſangue.

Corpo. O' coitado de mim! eiſaqui eſtou vendo que a tua tençaõ he matarme.

Alma. Eu naõ te quero matar; domarte, e amanſarte iſſo ſim, malvado corpo; e quando cuido que jà eſtàs domado, e mortificado, e ſogeito ao meu mando ſem murmuraçaõ, nem queixume, te acho mais rebellaõ que nunca.

Anjo. Aſſim has de fazer irmãa tem-lhe tezo o freo a eſte teu corpazil, de outro modo, ſerà a tua ultima ruina: de favor dalhe ſó tanto com que poſſa viver; no mais naõ ſe te dè que murmure, nem o eſcutes.

Corpo. Ricamente fallais vòs outros os Anjos, que naõ comeis: ſe vòs tivereis neceſſidade de comer material, como nòs pobreſinhos, naõ fallarieis aſſim.

Anjo. Alma irmãa minha, he neceſſario que eſtejas muyto em teu ſizo, porque eſſe teu corpazil parece que ſe te rebellou.

Alma. Com voſſa ajuda, e de meu Senhor JESUS Chriſto, eu confio Anjo ſanto quẽ o domaremos.

Corpo. Todos vos conjurais contra mim.

Anjo. Ora ſabes o que has de fazer alma irmãa, fuſtiga-o tu meſma bem, bem, e naõ ceſſes atè que corra fóra ſangue em abundancia, e atè que eu te diga: baſta: porque iſto naõ he companheiro; ſe naõ hum traidor, e inimigo teu.

Alma. Aſſim determino fazer, e jà começo: *Tunc ergo apprehendit Pilatus JESUM, & flagellavit.* Ay corpo traidor: de ſórte que meu Senhor JNSU Chriſto innocentiſſimo, foy açoutado, e raſgado taõ cruelmente, e tu remurmurar com hum pouco de diſciplina?

Corpo. Ay de mim quem me acode que a alma me mata.

Anjo. Dalhe mais rijo, e naõ ouças eſte poltraõ; que finge para que ceſſes do caſtigo.

Alma. Grita quanto quizeres; que eu naõ quero que ſejas a minha perdiçaõ.

Anjo. Ora baſta: e digamos Matinas, porque com eſte litigio, e execuçaõ tem paſſado hum pedaço da noute, e naõ nos ficou tempo de cantar alternadamente os Divinos louvores, como

como eu queria.

Corpo. E como heyde eu eſtar agora logo em pè a eſtas voſſas Matinas, aſſim açoutado, e enſanguentado!

Alma. Calte calte velhaco, que te eſtarà bem aſſim.

Corpo. Ay coitado de mim, que me naõ poſſo ter em pè.

Anjo. Pater noſter. Digamos, digamos as Matinas, e entaõ o eſcutes, e deſpois façamos oraçaõ.

Diz o Anjo à Alma o que deve fazer pela manhãa.

CAP. LXXXIII.

Anjo. Jà que temos rezado Matinas, e tambem feito oraçaõ ordinaria, quero agora dizerte em que te has de occupar eſta manhãa.

Alma. Dizey embòra que naõ deixarey de fazer tudo o que me enſinardes.

Anjo. Quero que antes de romper a manhãa te vàs ao primeiro Templo chamado *Templum Ignis*, que eu te moſtrey, e tu meſma leſte o rotulo de ouro ſobre a portada.

Alma. E que heide fazer ahi, deſpois de entrar nelle?

Anjo. Naõ haſde fazer mais que entrar; porque o Senhor farà o mais: e deſpois tornando

me contaràs o que ſe paſſou, e o que alli ſentiſte.

Alma. Eu farey quanto me ordenais, ſem deixar hum jota. Porèm antes que parta, dizeime que quer dizer que eſte meu corpo ſahio naquelle reſentimento taõ grande! Por certo q̃ jà mais me fez outro ſemelhante.

Anjo. Naõ te diſſe eu que as Almas contemplativas ſaõ ſogeitas a grandiſſimas tentaçoens! Grandiſſima he a inveja do demonio contra eſtas almas, quando as vè unirſe com Deos por via da altiſſima contemplaçaõ: por iſſo amotina contra ellas a todo o mundo, a todo o inferno, e a propria carne.

Alma. Ay de mim: logo em quantos perigos ando! Eu imaginava eſtar jà ſegura, e o que vòs dizeis acho eu por experiencia: neſte meu corpo ha que fazer mais que nunca.

Anjo. Sim por certo: por iſſo anda ſempre vigilante, e de ſobre aviſo, porque quando o naõ cuydares, no meyo das ſuavidades, e dos Divinos abraços te aſſaltaràõ terribiliſſimas tentaçoens dos crueis inimigos.

Alma. Por tanto naõ ceſſeis vòs de rogar por mim que eu confio em JESUS Chriſto Senhor meu dulciſſimo, e amabliſſimo. Dizeyme parecevos tempo de eu partir?

Anjo. Jà ſerà tempo, vayte em ſanta paz: jà ſabes a eſtrada, e eſtàs viſinha ao Templo; àlem de que todas as ruas a èſta hora eſtaõ cheyas de almas contemplativas, que vaõ a eſte, ou àquelle Templo: tu eſta manhãa naõ vàs a outro, ſenaõ

naõ ao primeiro: ficoute bem na memoria?

Alma. Pareceme que ſim: todavia para que eu naõ erraſſe, ſendo a primeira vez, e naõ havendo alli entrado jà mais, folgaria muyto que ſe vos pareceſſe, me acompanhaſſeis atè ali.

Anjo. Ora em fim ſerà bem que naõ ſó te acompanhe atè ali, mas que entre tambem contigo, atè que tomes a pratica, e ſaibas o modo de entrar; que aſſim ſe faz deſpois em todos os outros Templos. Vamos pois, e pelo caminho faze ſempre oraçaõ ao Senhor que te dè bom principio, e tenha feliz ſucceſſo eſta tua primeira entrada; e pede-lhe te conceda o ſeu ſanto amor em ſupremo grào.

Alma. Rogay vòs tambem aſſim por mim, para que o Senhor me dè graça de o achar, e de o ſervir, e amar devèras.

Entraõ no primeiro Templo chamado do Fogo.

CAP. LXXXIV.

Anjo. Somos chegados a eſte Templo ſanto, e jà vès a porta franqueada, e muyta gente entrar por ella.

Alma. JESUS! que vejo hum grande fogo, e pareceme ver todas as couzas fogo, e que naõ he iſto Templo, mas huma fornalha ardentiſſima.

Anjo. Por iſſo ſe chama *Templo do fogo.*

Alma. E como poderey entrar neſte fogo ſem padecer?

Anjo. Naõ duvides, naõ, que eſte fogo, naõ abraza, nem dà pena, antes alegra grandemente o coraçaõ.

Anjo. Ay de mim; agora vejo eu que eſtes de verdade querem matarme; pois me querem arremeſſar dentro de huma fornalha de fogo.

Anjo. Calla calla tollo, que naõ ſabes o que
12 Cor. 2. te digo: *Animalis autem homo non percipit ea, quæ ſunt Spiritus Dei.*

Corpo. Sim; naõ ſey o que digo; como pòde eſtar hum corpo dentro de huma fornalha ardente ſem abrazarſe?

Anjo. Como eſtiveraõ os tres mancebos na fornalha ſem abrazarſe; aſſim eſtaràs tu neſte Templo ſem ſentir lezaõ, nem em hum ſó cabello.

Corpo. O' Deos ſocorreime; que eſtes com boas palavras me querem queimar cà dentro.

Anjo. O' como es tollo! como es covarde! Mas antes te digo que ſentiràs grandiſſimo refrigerio eſtando neſte fogo.

Corpo. Couza ao meu juizo impoſſivel me contas, Anjo de Deos.

Anjo. Se para ti ſaõ impoſſiveis, naõ ſaõ impoſſiveis para Deos que tudo faz, e tudo pòde.

Alma. Deixemolo com o ſeu dizer, e entremos nòs: ſe ſe quer abrazar, abraze-ſe; que tenho eu de ver com elle? com tanto que eu faça a vontade do meu JESUS, naõ curo de outra couza,

couza, e a mim baſtame iſſo ſó.

Anjo. Entra tu primeiro.

Alma. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti Amen. Ay JESUS! Anjo meu que jà me ſinto arder de amor para com meu Deos.

Anjo. Que ſentes Alma irmãa?

Alma. Sinto hum fogo, e hum calor ao redor do coraçaõ, eſte me parece que me abraza todo propriamente, e todas as entranhas, e partes interiores, e me ſinto inflamar toda de amor: antes vos digo que he taõ grande eſte calor que me parece que atè eſte corpo ſe abraza, e arde.

Anjo. Naõ te diſſe eu q̃ eſte fogo de amor para com Deos he grandiſſimo. Porèm dizeme faz-te elle mal como receavas?

Alma. Nenhum, antes ſinto grandiſſimo conforto.

Anjo. E tu corpo que dizes? Abrazas-te, ou pareces fogo?

Corpo. Perdoaime Anjo ſanto, e tu alma irmãa o que diſſe contra vòs; verdadeiramente vòs me tratais melhor do que eu mereço: ſinto hum refrigerio grandiſſimo, e logo huma doçura, e contentamento exceſſivo fóra de toda a minha eſféra, e capacidade, e merecimento.

Anjo. Naõ te diſſe eu que eras tollo, e que naõ ſabias o que dizias?

Corpo. Sim na verdade: eu ſou peor que hum bruto, e me conheço indigno de tanto bem.

Anjo. Hora vè, alma irmãa que effeytos cauſa eſte ſanto fogo, vè como mortifica eſte teu corpo, e to rende ſogeito ſem contradiçaõ,

ou

ou rebeldia alguma ; vè como parece outro todo diverſo do que de antes era.

Corpo. Faça pois a Alma de mim o que quizer ; que pelo que me ſucceder, jà me naõ quero queixar mais ; pois eſtou vendo que ella procura o meu bem. Eu me queixey da cea de hontem à tarde ; porque como animal naõ ſabia o que me eſtava aparelhado: e eſta he a cea, eſtes os manjares delicadiſſimos, de que eu ſou verdadeiramente indigno : eu me acho agora taõ contente, e taõ conſolado que me parece eſtar no Paraizo, e que ſou Bemaventurado.

Alma. Ora pois irmaõ ſeja o Senhor louvado: naõ folgas tu agora de haver padecido aquelle pouco, e de haver tomado aquella diſciplina?

Corpo. Antes me he damnoſo, naõ me haveres caſtigado mais rigoroſamente ; e me peza de naõ poder fazer todas as penitencias do mundo, e derramar todo o meu ſangue, e morrer por amor de meu Senhor JESUS Chriſto.

Anjo. O' força do amor Divino, e deſte ſanto fogo! e naõ he iſto hum milagre, alma irmãa de noſſo Deos, e Senhor. Bem ouviſte ha pouco, como eſte corpo fallava arrogante, e rebellado contra ti: e agora ves como eſtà manſo: pouco ha eſtava todo averſo, e encontrado ao bem ; e agora o achas prompto para derramar ſeu ſangue. Pouco ha que ſe queixava da cea, e agora ſem comer, diz que eſtà ſatisfeito.

Alma. Sim verdadeiramente.

Corpo. Eu vos digo que me acho taõ cheo, e ſatis-

e ſatisfeito que naõ trato, nem cuydo mais em comer.

Alma. O' iſſo naõ: eu quero que comas, e bebas, para te ſuſtentares tudo aquillo que eu te der.

Corpo. Eu por obediencia farey tudo o que quizeres: mas quanto a mim, naõ me dà cuidado o comer, nem o beber.

Alma. Anjo meu, eu ardo, e me conſumo, ſe vòs me naõ achais algum refrigerio a eſte fogo: e temo que eu, e o corpo desfalleçamos.

Anjo. Naõ temas, logo logo te apontarey hum remedio: ſayamos fóra deſte Templo, e vamos ao ſegundo.

Leva o Anjo a Alma ao ſegundo Templo chamado, Uniaõ.

CAP. LXXXV.

ANjo. Bom foy que eu vieſſe comtigo; para que pòſſa refrigerar eſſe teu fogo, e o grande ardor que ſentes.

Alma. Sim por certo: ſejais ſempre bemdito por eſte novo beneficio: andemos, porque eu me abrazo, e conſumo toda, e naõ acho ſoſſego.

Anjo. Ora entra neſte Templo aqui viſinho, que he o ſegundo; que tanto que entrares, acharàs refrigerio a eſte ardor.

Alma. Bemdito ſeja para ſempre meu Senhor

nhor JESUS Chriſto. A penas Anjo cheguey à porta deſte Templo, quando logo ſenti hum refrigerio grandiſſimo.

Anjo. Pois que couza ſentes?

Alma. Sinto como huma agoa de rozas ſuaviſſima, e dulciſſima que me vay correndo ao redor do coraçaõ, e das mais entranhas, que me dà hum maravilhoſiſſimo conforto, toda me ſinto alentada, fortificada, e illuminada.

Anjo. Sabe que eſta he aquella unçaõ, da qual diz o Profeta: *Unxit me unctione miſericordiæ ſuæ.* E em outra parte a compàra ao or-
Pſ. 132. valho, dizendo: *Sicut ros Hermon qui deſcendit in montem Sion.* E em outra ao unguento, dizendo: *Sicut unguentum in capite, quod deſcendit in barbam, barbam Aaron, quod deſcendit in oram veſtimenti ejus.* O monte Sion ſignifica a Alma contemplativa ſobre a qual cahe o dulciſſimo orvalho que a rega, e banha, e conſola toda, e lhe tempera aquelle grande ardor do primeiro grào de fogo amoroſo, que a accendèra no Templo primeiro, como por experiencia viſte bem em ti meſma; e ſerve para q̃ o tal ardor naõ faça damno a alma, e ao corpo ſeu companheiro.

Corpo. JESUS! Que Paraizo bemaventurado he eſte! tanto contentamento ſinto, tanta doçura gozo, tanta conſolaçaõ me regala; que todos os goſtos, e todas as couzas delicioſas do mundo juntas naõ igualaõ a milleſima parte deſta conſolaçaõ, e contentamento q̃ eu logro. Outra vez me perdoay Anjo ſanto, e Alma minha com-

companheira: porque agora conheço eu de verdade o meu grande peccado, pois murmurava em prejuizo meu, e contra o que me eſtava taõ bem, onde vòs me haveis trazido. Por tanto bemdita ſeja aquella agoa que bebi hontem à tarde; que ainda ſó per ſi meſma era boniſſima; e tanto mais folgo agora, quanto a menos cuſto foy o ganho taõ exceſſivo.

Anjo. Vè alma irmãa, que effeitos faz eſta uniaõ: pois atè o corpo illuſtrado, em certa maneira vem a conhecer tanto bem: logo quanto mais illuſtrada te acharàs tu!

Alma. Taõ illuſtrada me acho, e taõ banhada de reſplandor com eſte licor ſuaviſſimo que me pareço ſer outra.

Anjo. Eu to creyo, porque eſte he o effeyto deſte licor, que a alma regada com elle ſe torna toda luminoſa; e afugenta della as trevas da ignorancia, e a faz habil para receber as verdades do Ceo: de tal maneira que naõ tem lugar as trèvas da ignorancia, onde eſte luzidiſſimo, e diviniſſimo Sol deſprega ſeus belliſſimos rayos. Porèm paſſemos ao terceiro Templo.

Tra-

Trata das graças que faz Deos à Alma; e primeiramente da graça de JESUS, e de MARIA.

CAP. LXXXVI.

Anjo. Tenho tençaõ (que antes que tornemos ao Oratorio, jà que eſtamos aqui, e tu, e o corpo vos achais conſolados, e fortalecidos) tenho tençaõ digo, de te levar tambem ao terceiro Templo da Extaſis.

Alma. Dizeime; porque ſe chama *Templo da Extaſis*, que quer dizer eſte nome?

Anjo. He que as Almas tanto que entraõ naquelle Templo ſe tornaõ extaticas. *Extaſis* he hum rapto, e elevaçaõ da Alma fóra de ſi meſma; e falvez fica o corpo como morto, e a alma ſe acha toda unida com Deos de tal modo que a alma naõ ſabe ſe aquelle exceſſo que padeceo foy eſtando no corpo, ou ſe eſtando fóra delle: como foy aquelle grande rapto, e extaſi de S. Paulo, ao qual ſe naõ acha outro ſemelhante; e o Santo referindo-o diſſe: *Scio hominem in Chriſto ante annos quatuordecim, (ſive in corpore neſcio, ſive extra corpus ſit neſcio, Deus ſcit) raptum hujuſmodi, uſque ad tertium Cœlum, & audivit arcana verba, quæ non licet homini loqui.* As vezes ſe leva o corpo com alma juntamente, aſſim como ſe lê do teu Padre S. Franciſco que eſtava levantado às vezes ſobre

2. Cor. 1.

as

as copas das arvores taõ alto, que apenas o companheiro o podia ver; e outras vezes lhe chegava a pegar pelos pès, quando o via hir levantandoſe acima da ſua cabeça.

Alma. Mas que quer dizer iſſo, e quem o cauſa, e como pòde a alma levar atràs de ſi hum corpo taõ pezado?

Anjo. A força do amor cauſa eſte effeito.

Alma. O amor como? tomàra que mo declaraſſeis.

Anjo. Quando huma alma ſe acha toda inflamada pela continuaçaõ de muytos annos (muytos digo fallando ordinariamente) que tem empregado em ſervir devèras a ſeu Deos entregandoſelhe com perfeita reſignaçaõ: o Senhor por lhe dar algum final de haver recebido o ſeu dom, a coſtuma puxar, e atrahir para ſi, como couza ſua, do modo que a pedra de cevar puxa, e attrahe a ſi o ferro; e o alambre attrahe as palhinhas.

Alma. O' Bemaventuradas aquellas almas q̃ merecem tal favor!

Anjo. Todas as que chegaõ a eſte Templo ſe arrebataõ em extaſi, e nenhuma ha que deſte, ou daquelle modo naõ ſe eleve em extaſi.

Alma. E porque dizeis deſte, ou daquelle modo?

Anjo. Porque os raptos, e extaſis ſaõ diverſos; e huns o tem de ſua maneira, outros de outra.

Alma. Tomàra que antes q̃ ſahiſſemos deſte ſegundo Templo, me explicaſſeis eſſa diverſidade.

Anjo.

Anjo. Sou contente: dàme ouvidos. Mas por ventura ſerà melhor tornarmos a caza onde ſem impedimento algum, e mais quietamente te poderey explicar muytas couzas deſtes raptos extaſes, e viſoens que entaõ occorrem.

Alma. Como quizerdes Anjo ſanto.

Anjo. Façamos pois aqui oraçaõ: e demos graças ao Senhor da nova graça que aqui recebeſtes.

Alma. O' quanto ſou obrigada Anjo meu, a dar continuamente louvores, e graças ao Author de tantos dons, e mercès que me tem feito, e faz continuamente.

Anjo. E muytas mais te farà daqui em diante ſe perſeveras em o ſervir como tens começado.

Alma. Ha outras muytas graças para nos fazer?

Anjo. O' pobreſinha de ti, naõ vès que o amor, e as riquezas de Deos ſaõ couza infinita!

Alma. E nenhuma alma houve que chegaſſe a receber todas as graças?

Anjo. Excepto a alma de N. Senhor JESUS Chriſto, e a da Virgem Santiſſima Senhora N. nenhuma alma ha que recebeſſe mais.

Alma. E a Alma de N. Senhor JESU Chriſto recebeo todas as graças?

Anjo. Tanta graça quanta pode criar Deos, toda criou entaõ, e a infundio na Alma de Chriſto Senhor N.

Alma. O' beatiſſima Alma de JESU Chriſto quanta graça recebeſte! Pois Deos naõ pòde crear

crear maior graça que aquella; iſto he que exceda àquella, naõ ſe póde crear: mas outra como aquella taõ perfeita, e de tantos gràos, póderia Deos crealla ſe quizeſſe.

Alma. E a Senhora quanta graça recebeo?

Anjo. Digo que a Senhora recebeo toda a enchente de graça que ha em JESU Chriſto ſeu filho: mas de diverſa maneira.

Alma. He certo aſſim como vòs dizeis: porque tambem me lembro haver lido em hum ſermaõ que fez S. Jeronymo, onde fallando da enchente da graça da Alma da Virgem Santiſſima diz eſtas palavras, expondo aquelloutras que o Anjo lhe diſſe: *Ave gratia plena. Et bene plena*, diz o Santo, *quia cæteris partes præſtas: MARIÆ vero ſimul ſe tota infudit plenitudo gratiæ. Vere plena; quia etſi in Sanctis Patribus, & Prophetis gratia fuiſſe creditur, non tamen eatenus plena: in MARIAM vero totius gratiæ quæ in Chriſto eſt plenitudo venit, quamquam aliter.*

Anjo. Vè, como o diz claro.

Alma. O' bemaventurada, e glorioſiſſima alma de MARIA Virgem Senhora noſſa! O' como he excelſa, e ſoberana eſta noſſa Raynha.

Anjo. Excelſiſſima, e muyto mais do que ſe póde imaginar; e quando mais naõ tiveſſe que o ſer Mãe de Deos, iſſo ſó baſtava para exceder incomparavelmente a grandeza de todas as creaturas juntas.

Alma. Seja ella para ſempre bendita, e magnificada.

Anjo. Seja para ſempre. Amen. Porèm, irmãa minha, tu me levaſte fóra do noſſo intento, e de huma graça ſaltaſte em outra. Porque differente couza he fallar da graça, que he huma qualidade eſpiritual, creada por Deos, e infundida na alma; e deſta he que fallavamos dizendo da graça, que teve a ſantiſſima Alma de N. Senhor JESU Chriſto, e a de ſua Mãe Santiſſima MARIA Senhora noſſa; do que fallar da graça, em quanto quer dizer algum favor, ou favores, que Deos ſe digna fazer às almas, qual he o que tu recebeſte agora novamente na unçaõ que ſentiſte neſte Templo: e deſtas ſemelhantes graças, te digo, que ſaõ infinitas; nem jà mais haverà alma, que lhes ponha limite ao recebellas; tantas, e taõ varias pòdem ſer; nem poderà nunca chegar ao ultimo grào do amor Divino, e da perfeiçaõ.

Alma. Louvado ſeja o Senhor: grandemente folguey de ouvir eſta digreſſaõ taõ ſuave, e douta, e deleytavel; porque daqui tirarey motivos de acenderme cada vez mais no amor do meu JESUS, e de ſua dulciſſima Mãe MARIA Senhora noſſa; conſiderando ſuas excellentiſſimas prerogativas, e ineffaveis grandezas.

Anjo. Tudo ſeja para louvor dos meſmos JESUS, e MARIA ſua Mãe puriſſima.

Alma. Amen.

Anjo. Façamos agora oraçaõ, e deſpois voltemos a caza.

Alma. Façamos. *O' Deus meus & omnia.* Eu vos offereço, e rendo todas as graças, e todos

dos os louvores, que vos daõ, e pòdem dar todas as voſſas creaturas: e vos peço a uniaõ, e ſemelhança convoſco, meu dulciſſimo Deos, e me confórmo em todas as couzas com o voſſo coraçaõ, e ratifico, e intento continuar eſte acto eternamente.

Reconduz o Anjo a Alma ao ſeu Oratorio.

CAP. LXXXVII.

Anjo. Hora vamos.

Alma. Vamos: mas pelo caminho enſinayme tambem alguma couza.

Anjo. Que quererias tu que eu te diſſeſſe?

Anjo. O que vòs quizerdes. Dizeyme aquillo que vòs ſabeis que mais me pòde aproveitar para chegar depreſſa, e bem a eſte gràо de amor, quanto mais for poſſivel, jà que (como vòs dizeis) naõ ſe pòde chegar ao ultimo, e ſempre ha para onde creſcer.

Anjo. O melhor modo que ha para iſſo he a ſanta humildade, e a total aniquilaçaõ de ti meſma na divina vontade; eſperando, e confiando nella, e ſeguindo o ſeu ſanto ſerviço animoſamente, vencendote em todas as couzas, ſem dar ouvidos a eſte teu corpo, ſe naõ quando te pede as couzas neceſſarias: e entaõ faze conta, e aſſenta contigo que lhe dàs iſſo por eſmola, por amor de Deos, para que te ajude a ſervillo mais fórte, e fielmente. Sobre tudo naõ ceſſes

jà mais de orar, ler, e meditar, ou contemplar, ſeguindo a inſpiraçaõ, e influencia do Eſpirito Santo, e conforme te attrahir, aſſim o ſegue: anda preparada para todas as tentaçoens, e trabalhos: e quando vem, forçate, e esforçate a ſopportallos com paciencia, e dà graças a Deos (que tambem ſaõ mercès ſuas) ſogeitandote por ſeu amor a todas as creaturas, e a todas pelo meſmo amor obedecendo, e a ti reputandote pela mais vil, e baixa de todas.

Alma. O' ditoſa de mim! ſe eu fizeſſe tudo o que neſtas poucas palavras me enſinaſtes: porque me parece que nellas fizeſtes hum compendioſo reſumo de quanto deve obrar huma alma para ſubir à perfeiçaõ.

Anjo. Forçate, e porfia em obſervallo, jà que para utilidade tua me deu o Senhor que fallaſſe bem.

Alma. Eu me determino em applicarme quanto puder: mas ſem ajuda voſſa, e de Deos primeiramente he certo que nada poderey.

Anjo. Da ajuda do Senhor, e minha pòdes eſtar ſegura: pelo que attende ao que toca à tua parte que tudo te ſahirà bem. Mas lembrate,
Matth. 24 que *Non qui incæperit, ſed qui perſeveraverit uſque in finem hic ſalvus erit*: diz N. Senhor:
1. Tim. 2. e o Santo Apoſtolo diz: *Non coronabitur niſi qui legitimè certaverit.* A mulher de Lorh ſe
Gen. 19. converteo em huma eſtatua de ſal, porque olhou para tràs.

Alma. Antes o Senhor me envie a morte, do que eu deyxe nunca de o ſervir; ſe naõ quà-

to

to elle merece, e eu devo, ao menos quanto pòde a minha fragilidade, e pequenhez.

Anjo. Entremos em caza : aqui eſtamos à porta.

Alma. O' como he doce a voſſa converſaçaõ, apenas me parecia ter ſahido do Templo.

Anjo. Hora viſto ſer jà tarde, quero que demos alguma couza de jantar a eſte teu companheiro, para que ſe naõ poſſa queixar de nòs, como fez a noute paſſada

Corpo. Attendey embora ao q̃ converſaveis; que eu por mim goſto tanto deſta voſſa converſaçaõ, que me naõ dà cuydado o comer ; taõ ſatisfeito me ſinto ainda com as conſolaçoens que eſta manhãa me tendes dado.

Anjo. Naõ, irmão, deyxate governar de nòs: e attende ſómente a ter paciencia, quando às vezes naõ eſtiveres ao teu modo ; viſto que a traz de hum pouco de tormento vem hum graõ contentamento

Corpo. Bem o tenho conhecido, e viſto por experiencia : porèm pelo que pòde ſucceder, fazey todavia o que quizeres de mim ; que me naõ ouvireis dizer mais huma palavra : e ſuppoſto que eu por hora naõ trato de comer, com tudo por vos obedecer farey o que quizerdes, e comerey o que me mandardes, e me contento com q̃ me deis o que hontem à tarde, e ainda menos.

Alma. Que lhe queremos, Anjo ſanto dar a jantar?

Anjo. Quero que o acariciemos hum pouco,

e lhe façamos bom agazalho: porque havendo elle participado com tanta abundancia das conſolaçoens, que eſta manhãa recebeſte, eſtarà debilitado.

Alma. Sim por certo; que eu tenho experimentado que a contemplaçaõ, e eſtes favores Divinos diminuem as forças corporais: e tenho lido de muytos Santos, e em particular do Beato Rugiero companheiro do meu Serafico Padre S. Franciſco; o qual ſem embargo de ſer homem de grandiſſima abſtinencia, e lhe agradaſſe muyto: todavia quando chegou aos grandes favores da contemplaçaõ, achando que lhe fazia mal, e ſervia de impedimento à oraçaõ, e ao eſpirito, deixou aquelle ſeu grandiſſimo rigor, e ſe reduzio a hum porte de vida mais diſcreto, para que o corpo pudeſſe aturar.

Anjo. Muyto bem fez.

Alma. Mas de que entendeis que vem, Anjo ſanto, debilitarſe o corpo, quando a alma recebe eſtas influencias?

Anjo. Vem de que as almas ao receberem eſtes favores, ſe elevaõ com todo o ſeu vigor por hir a Deos ſeu fim, e centro, e eſfera com impeto grandiſſimo: e aſſim com eſtas elevaçoens ſe enfraquecem os nervos, e ſe inflamma o coraçaõ, e ſe aggrava a cabeça, e todo o corpo ſe debilita; particularmente nos raptos, e extaſes, que ſaõ elevaçoens vigoroſiſſimas como ſentiràs.

Alma. Pois ſe o corpo entaõ goſta admiravelmente, como confeſſou, e agora confeſſa eſte meu

meu irmaõ pelo que experimentou, como enfraquece, parecendo que antes ſe havia de esforçar?

Anjo. Enfraquece, porque naõ he aquelle o ſeu comer natural, e ſe bem parece que delle ſe contenta, e com elle folga, porque da alma ſe diffundem ao corpo as conſolaçoens, por eſtar unido com ella: contudo paſſada eſſa conſolaçaõ, acha a ſua debilidade natural, e as deſpezas que fez ao concorrer, ou cooperar com ella. Se tu quizeſſes dar a comer ao cavallo carne, e ao caõ palha, viriaõ a morrer, porque naõ ſaõ eſtes os ſeus manjares naturaes. Aſſim o corpo, o que quer he o paõ, e o vinho, e outras couzas corporaes que ſaõ o ſeu comer proprio.

Alma. Pois dizey que lhe quereis dar?

Anjo. Acariciemo-lo: cozamos-lhe huns graõs, e algum peixe, e demos-lhe hum pouco de vinho bem aguado.

Alma. Sou contente; mas onde acharemos o legume, e o peixe?

Anjo. Logo logo te trarey aqui tudo, e bom, e jà cozido; para que naõ percas tempo.

Alma. O' corpo irmaõ vè quanta obrigaçaõ tens a noſſo Senhor; pois faz que nos ſirvaõ em taes miniſterios os ſeus ſantos Anjos, que atè cozinheiros noſſos ſe abatem a ſer. Ora irmaõ corpo olha naõ murmures mais, e que me naõ ſejas rebelde, e deſobediente, como foſtes aquella noute.

Corpo. Perdoa-me, alma irmãa; que eu te prometto de naõ dizer, nem fazer mais couza

ſemelhante; e me quero remetter ao que quizeres tu, e o noſſo Anjo ſanto; e tomarey o q̃ deres, e ſe mo naõ deres, terey paciencia.

Alma. Pois cres ainda que nòs te queremos matar? O que queremos he logres o que te convem, e has miſter: e aſſim o deves conſiderar, pois es meu companheiro, e irmaõ, e de ti neceſſito para ſervir a Deos: porèm ſe eu te trataſſe com demaſiado favor, me ſerias para iſſo meſmo de grande eſtorvo: e entaõ mal por ti, e mal por mim: ambos nos perderiamos.

Corpo. Ora baſta: perdoame eſta vez, e para o diante farey o que quizeres.

Anjo. Eiſaqui o peixe, e paõ, e os graõs, tudo bem concertado. Aqui eſtà o vinho, e a agoa; e mais cinco figos, tres nozes, e huma pera. Ora recreate hum pouco irmaõ corpo.

Corpo. Demaſiado agazalho me fazeis ſendo hum miſeravel.

Anjo. Perdoado te ſeja o que atè aqui fizeſte, e guardate daqui ao diante; porque de outro modo te caſtigaremos ſeveriſſimamente.

Corpo. Se mais fallar, tratayme o peyor que ſouberdes.

Anjo. Ora pois dize a tua culpa, e deſpois come.

Corpo. Anjo ſanto, e alma irmãa perdoayme aquellas palavras, que diſſe eſta noyte: verdadeiramente eu ſou digno de todo o mal, e de ſer enterrado vivo.

Anjo. Deos te perdoe: beija a terra tres vezes, e dize tres vezes JESUS, JESUS, JESUS.

Corpo.

Corpo. JESU, JESU, JESU, perdoayme.

Anjo. Alma deixao comer, e ſerveo. Eu entretanto hirey fazer oraçaõ. Como elle eſtiver abaſtecido, vemte à Capellinha, e ahi tratarey dos pontos que te prometti.

Alma. Benzey primeiro Anjo ſanto eſtas viandas.

Anjo. Abençoe a Santiſſima Trindade eſtes dons de ſua caridade.

Alma. Amen.

Trata dos Raptos, e Extaſes, e de alguns effeitos mais notaveis que coſtumaõ cauſar.

CAP. LXXXVIII.

Alma. Deos te ſalve, Anjo ſanto, tenho ſervido a eſte corpo, como me diſſeſtes; e elle ſe recreou, e já dèmos graças ao Senhor. Se vòs agora quizerdes eſtar pela palavra de me dizer a qualidade, e diverſidade deſtes Raptos, e Extaſes, folgarey muyto, e o corpo poderà ſem impedimento eſtar ouvindo.

Anjo. De boa vontade.

Corpo. Eu em verdade, ſe vòs quizeſſeis, repouſaria hum pouco de boa vontade: porque eſta noute dormi pouco; porque a Alma foy demaſiadamente ſolicita em me chamar.

Anjo. Ora pois, viſto que elle falla taõ humilde-

mildemente, deixa-o dormir hum pouco em quanto ſe exhalaõ, e gaſtaõ os fumos do comer; e deſpois chama-o.

Alma. Ora embora: aſſentate aqui hum pouco ſobre eſta pedra, e encoſta a cabeça naquelle pão, e dorme: para que melhor poſſamos velar a noyte que vem.

Corpo. Leito me aparelhaſtes demaſiadamente bom. Abençoayme Anjo ſanto.

Anjo. JESUS te abençoe. *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.*

Alma. Irmaõ corpo, pôr em pè, que tens dormido o que baſta.

Corpo. Em verdade tu es muy ſolicita: apenas me parece que fechey os olhos, e jà tu me chamas.

Alma. He manha tua queyxtarte ſempre.

Corpo. Eu me remetto ao que quizeres.

Alma. O corpo jà dormio, e teve o que havia miſter, Anjo ſanto: por tanto começay a voſſa pratica.

Anjo. Tres couzas tenho para te dizer neſta materia, as quais pediaõ hum largo diſcurſo; mas quero deſembaraçarme em poucas palavras.

Alma. E que couzas ſaõ eſſas?

Anjo. Os raptos, as viſoens, e revelaçoens, que tem as Almas contemplativas neſta Cidade, e neſtes Templos, particularmente neſte de Extaſe.

Alma. Dizeyme o que vos agradar, que eu me remetto a vòs.

Anjo. Attende pois, quanto aos raptos, e exta-

extaſes. Deves ſaber que a Deos noſſo Senhor naõ faltaõ mil modos, e maneiras de elevar, e arrebatar aquellas almas, que a ſeu ſerviço ſe daõ devèras abnegando-ſe a ſi proprias perfeitamente. E por quanto vòs outras eſtais unidas com voſſos corpos; naõ ſe podendo elevar a alma ſem o corpo, eleva muytas vezes com a alma o corpo juntamente: e hora lhe levanta o corpo ſómente ao alto, hora o ſolleva do chaõ deixando-o ſobre as pontinhas dos pès. Humas vezes o levanta ao ar altura de hum palmo, outras de hum braço, outras taõ acima que apenas ſe pòde ver dos que ficaõ embayxo, como jà diſſemos.

Alma. Dizeyme Anjo ſanto: ha differença entre o rapto, e extaſe?

Anjo. Bem ſe pòde com verdade fallar indiflerentemente de huma, e outra, como ſe foſſem a meſma: porque aſſim no rapto, como no extaſe ſe arrebatà a alma a Deos: mas conſiderando-o mais miudamente, e havendo reſpeito aos diverſos effeitos que cauſaõ no corpo: eſte talvez he arrebatado, e levantado ao ar, e entaõ ſe pòde dizer mais propriamente rapto; e talvez ſe paſma immovel na terra como huma eſtatua, ficando com diverſos geſtos, e figuras: e entaõ ſe poderia chamar extaſe; porque eſtando aſſim immovel, fica o corpo ſem ſentimento, nem movimento exterior, e ſem falla.

Alma. Dizeyme, Anjo ſanto: aquelles que eſtaõ deſte modo nos raptos, ou extaſes, por ventura exercitaõ os ſentidos, ou vem, ou ſen-

ſentem a quem os toca, ou lhes falla, ou eſtà ao longo delles?

Anjo. A's vezes ſentem, e às vezes naõ, conforme a qualidade dos raptos, e dos extaſes: e como tu leſte nos livros das Vidas de muytos Santos, que querendo os circunſtantes fazer experiencia, lhes fincavaõ agulhas, ou alfinetes, e os picavaõ rijamente com algum ferro; e nada diſſo ſentiaõ: e tambem outras vezes ſe reſentiaõ.

Alma. Quanto duraõ eſtes raptos?

Anjo. Quem mais, e quem menos, conforme Deos he ſervido: alguns ſe acha que eſtiveraõ arrebatados, ou extaticos mais de 24. horas, ſem reſentir-ſe, e outros mais, outros menos.

Alma. E que fazem naquelle tempo as almas, que eſtaõ no rapto?

Anjo. Conforme a diverdade dos raptos: às vezes eſtaõ totalmente fóra de ſi como mortas em Deos: e deſte modo foy o rapto de S. Paulo: pois por elle eſtar fóra de ſi meſmo, naõ ſoube deſpois dar razaõ, de ſe lhe ſuccedèra eſtando no corpo, ou fóra delle.

Alma. Eu tenho lido de alguns Santos em particular do Beato Pedro Nicoláo Factor, verdadeiro eſpelho de mortificaçaõ, que muytas vezes andava em extaſes, prègando, e fallava couzas altiſſimas.

Anjo. O' iſto naõ he maravilha alguma rara, que deſte genero ha infinitos.

Alma. Pois ſe fallaõ, como eſtaõ arrebatados?

Anjo. E que cuidas tu que quer dizer rapto,

to, e extaſe? ſenaõ roubamento, ou furto, que Deos faz da alma, que a elle ſe tem dado jà muytas vezes de todo o coraçaõ; e por iſſo entaõ ainda que elles fallem, todavia as taes almas eſtaõ furtadas por Deos, e de todo unidas com elle.

Alma. Dizeyme como eſtaõ entaõ eſſes taes?

Anjo. Que quer dizer como eſtaõ?

Alma. Quero dizer ſe eſtaõ em ſi, ou fóra de ſi meſmos?

Anjo. Eſtaõ a modo de tontos ou bobos, pòrèm eſtaõ lá nos ſeus ſentimentos, às vezes como meyo adormentados, ſemelhantes ao homem embriagado. Naõ ſabes, que os ſagrados Apoſtolos em dia de Pentecoſtes, fallavaõ couzas altiſſimas; e S. Pedro em particular naõ ſabes q̃ diſſe: Varoens de Judea, e vòs que habitais em Jeruſalem ſeja-vos notorio, e ouvi as palavras que vos digo: *Eſtes naõ eſtaõ tomados de vinho, como vòs outros tendes para vòs. &c.*

Alma. Por certo que eu naõ creria que aquillo foſſe rapto.

Anjo. E te enganarias grandemente: ſaõ taõ diverſos, e de tantas maneiras eſtes raptos, que quem naõ tem grande pratica, naõ os conhece: e muytos ſe naõ lembraõ, nem ſabem quando os começàraõ a ter. Eu ſey de huma peſſoa que tinha certos raptos extraordinarios.

Alma. E como eraõ?

Anjo. Abriaõſe-lhe, e eſtendiaõſe-lhe as maõs, e os dedos, ſem os poder reter, nem eſtorvar, nem encolher.

Alma.

Alma. Pois iſſo tambem era rapto?

Anjo. Era rapto, como aquella meſma peſſoa ſe lembrou deſpois, lendo nos livros, e a principio lhe naõ lembrava, mas ficava ſó paſmada deſte effeito, que via em ſi meſma. Eſta meſma peſſoa teve deſpois extaſes grandiſſimos, que a faziaõ bailar, e cantar com grande admiraçaõ dos que ſe ajuntavaõ a ouvillo; ſe bem os neſcios ſe riaõ della, tendoa por mentecapta.

Alma. Na verdade que me conſolais muyto ouvindovos dizer eſtas couzas: porque ſe bem me ſuccedeſſem outras ſemelhantes, naõ as ſabia eu.

Dos effeitos dos Raptos.

CAP. LXXXIX.

ANjo. Muyto diverſos ſaõ os effeitos deſtes raptos; particularmente quanto aos movimentos do corpo, porque o deixaõ do modo que o achaõ: ſe aſſentado, aſſentado: ſe hia caminhando, muytas vezes continûa caminhando, ainda que outras vezes o pàraõ: e ſe o achaõ fallando, às vezes lhe prendem a falla, e outras vezes naõ.

Alma. Certo, que vòs me dizeis grandes maravilhas.

Anjo. E com tudo aſſim paſſa. Antes te quero dizer huma couza admiravel de hum Sacerdote,

dote, que lhe vinhaõ os extaſes na Miſſa, e o mais ordinario quando commungava. E era couza maravilhoſa que quando fazia a Cruz ſobre o ſacrificio, ficava com a maõ eſtendida, ſem a poder mover, tanto que acabava de formar a Cruz, com a linha tranſverſa. Outras vezes quando havia de fazer tres cruzes, como ordena o ſagrado Rito, ao acabar de formar a primeira ficava aſſim parado por hum eſpaço, ſem poder fazer a ſegunda. E quando partia a Santiſſima Hoſtia, ficava com ella daquelle modo partida entre as maõs ſobre o Calix, ſem ſe poder mover. Quando dizia: *Pax Domini ſit ſemper vobiſcum*, muytas vezes vindo-lhe o extaſe, deſpois que tinha dito *Pax Domini*, ficava aſſim outro intervallo ſem poder continuar as ſeguintes: *Sit ſemper vobiſcum.* O meſmo lhe ſuccedia ao *Agnus Dei*, ao *Pater noſter*, ao *Offertorio*, e ao *Domine non ſum dignus*, e ao *Poſtcommunio*, e ſua oraçaõ, e ao Evangelho de S. Joaõ.

Alma. Iſto era grande couza.

Anjo. Mais te digo, que ao dobrar os corporais, e pôr o calix, e a patena, e palla ſobre o calix, e a cada huma deſtas couzas, ficava arrebatado com ellas na maõ, ſem poder moverſe: e quando ſe voltava a dizer: *Dominus vobiſcum*, ficava aſſim com as maõs juntas virado para o povo. Ao deitar a bençaõ, dizendo *Pater*, & *Filius* ficava com a maõ tranſverſa, deſpois que havia formado a Cruz perfeita, ſem poder dizer & *Spiritus Sanctus*, ſe naõ deſpois de hum bom intervallo naõ muy longo: e havendo-o dito,

to, tornava a ficar outro eſpaço com os braços eſtendidos.

Alma Notavel couza! Mas dizeyme, Anjo ſanto: Succedia iſto ſempre na Miſſa?

Anjo. Oh! ſempre, naõ.

Alma. Pois quando?

Anjo. Quando Deos era ſervido: que eſtas couzas naõ as pòde hum adquirir, nem ter per ſi.

Alma. Grande mercè lhe fazia logo Deos!

Anjo. Grandiſſima: mas antes te quero dizer tambem iſto: que ſe bem eſtava daquelle modo hum pedacinho, e arrebatado a miudo; todavia ao tornar em ſi, ſempre pegava fielmente deſde o ponto em que ficàra ſem dar erro.

Alma. Tambem iſto me admira.

Anjo. Ainda mais: que quando dava a Cõmunhaõ a outrem, muytas vezes ficava com o Santiſſimo Sacramento na maõ.

Continûa com os effeitos dos raptos, e diz em que ſe conhecem ſerem verdadeiros.

CAPITULO XC.

Anjo. Naõ quero deixar de te dizer os grandes effeitos que eſtes raptos cauſaõ nas almas, e como ſe poſſaõ diſcernir os verdadeiros dos fingidos, e feitos por obra dos eſpiritos

piritos malignos.

Alma. Seja por caridade, muyto folgarey de ouvir.

Anjo. Sabe que eſtas almas que chegaõ ao eſtado de padecer eſtes raptos, chegaõ tambem a hum grande amor de Deos, e caminhaõ fervoroſamente na vida do amor, e o ſeu para com Deos he ardentiſſimo.

Alma. Mas dizeyme por caridade como ſe pòdem conhecer eſtes raptos, quando ſaõ de Deos, e quando ſaõ do demonio?

Anjo. Em tres ſinais particulares ſe conhecem: o primeiro he a mortificaçaõ, e aniquilaçaõ de ſi meſmo. Segundo huma profunda humildade. O terceiro huma ardentiſſima caridade para com Deos, e para com os proximos. Os raptos Divinos deixaõ a alma toda inflammada, e ardente no amor Deos, cheya de humildade, e renegando perfeitamente de ſi meſma; porque eſtà toda reſignada na vontade Divina. Pòde-ſe acreſcentar o quarto ſinal, que he hum grandiſſimo dezejo de padecer todos os males, tribulaçoens, e vituperios por amor de JESU Chriſto.

Alma. Belliſſimos ſinaes ſaõ eſtes por certo, e me parecem baſtantes para averiguar o ponto. Porque os eſpiritos malignos tem ſumma averſaõ, e refinado odio a qualquer deſtas virtudes; particularmente à ſanta humildade; porque he virtude particular de Chriſto Senhor noſſo; e elles ſaõ ſoberbiſſimos.

Anjo. Daqui vem, que quando os raptos naſ-

cem por operaçaõ diabolica, ficaõ as almas muy inchadas daquelles que reputaõ por favores, mal mortificadas, deſobedientes, amigas do parecer proprio, exaltando-ſe a ſi meſmas, e deſprezando os outros.

Alma. Eu vos agradeço muyto Anjo ſanto, eſtes excellentes aviſos.

Anjo. Seja ſempre louvado noſſo Senhor JESU Chriſto. Deſte pouco que te tenho dito àcerca dos raptos, os poderàs facilmente conhecer, quando te vierem: peloque paſſemos a outro ponto.

Alma. Como quizerdes fiel amigo meu.

Das Viſoens.

CAPITULO XCI.

ANjo. Para te dizer agora alguma couza das Viſoens tambem brevemente, has de ſaber q̃ as Viſoens ſaõ de tres ſortes, *Intellectuaes*, *Imaginarias*, e *Senſiveis*. As viſoens intellectuaes ſe cauſaõ no entendimento illuſtrado pela Divina Mageſtade, mediante hum lume ſobrenatural, pelo qual a Alma aſſim illuſtrada vè intellectualmente hora a Eſſencia Divina, hora as tres Peſſoas (daquelle modo que neſta vida he poſſivel) hora vè a noſſo Senhor JESU Chriſto, hora a Santiſſima Virgem: outras vezes os Anjos, outras algum Santo, ou Santa da Corte celeſtial, confórme Deos he ſervido.

Alma.

Alma. E quando ſe vè noſſo Senhor JESU Chriſto, a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, ou os Santos, vemolos com os olhos corporais?

Anjo. Agora te acabey de dizer, que eſta viſaõ era com o entendimento, e naõ com os olhos do corpo.

Alma. Pois que couza he eſta viſaõ?

Anjo. He huma couza muyto eſpiritual, e muyto pura: e às vezes a alma verà que ſe lhe repreſentava a JESU Chriſto: às vèzes algum Santo, ou Anjo; e ſem os ver, vè; porque ſabe de certo, que aquelle he JESU Chriſto, ſeu Deos, ou a Virgem Santiſſima &c. Eſta ſe chama *Viſaõ Intellectual*, verdadeiramente difficultoſa de declarar; e mal a pòde entender ſenaõ quem tem alguma experiencia; que eſtes logo entendem. A ſegunda viſaõ, que he a *Imaginaria*, ſe cauſa aſſim. Imprime Deos na alma algumas imagens, ou ſemelhanças, nas quais, como em eſpelho, ſe repreſentaõ os objectos que o Senhor quer moſtrarlhe, v. g. a Virgem noſſa Senhora, ou algum Santo particular, e outras diverſas, e infinitas couzas.

Alma. E a viſaõ *Senſivel* como ſe faz?

Anjo. Deſte modo: faz Deos ſentir a alma pelos naturais orgaõs dos ſentidos, v. g. huma voz; e falla como fez a Abrahaõ, a Samuel, a Salamaõ, e a muytos outros, na Eſcritura Sagrada, e ao Serafico Padre S. Franciſco fallou o Crucifixo. Talvez ſe ouviraõ ſons, como ouvio o meſmo S. Franciſco, quando eſtando enfermo, lhe tocou hum Anjo a tiorba. Outras vezes

ſe ſentiràõ cheiros admiraveis; e com os olhos corporaes bem de vezes ſe vem Anjos, e a Raynha dos Anjos MARIA Santiſſima, e hora eſte, hora aquelle Santo.

Alma. E como ſe pòdem ver os Anjos com os olhos corporaes, naõ tendo elles corpo?

Anjo. Deixamonos ver em corpos que nòs meſmos formamos, e de que nos reveſtimos. Aſſim vio Zacharias o Anjo eſtar em pè ao lado do Altar do incenſo. Aſſim a Virgem Santiſſima ao Embayxador S. Gabriel: e Abrahaõ vio os tres Anjos, a quem hoſpedou, e Jacob a outro com quem lutou, e outras muytas peſſoas que os viraõ. A's vezes ſe fazem tambem em ſonhos as viſoens *Intellectuaes*, *Imaginarias*, *Senſiveis*: em ſonhos foy a viſaõ ſenſivel, que teve o Patriarca S. Jozè, vendo a preſença ſenſivel do Anjo, que lhe appareceo, e ouvindo o ſeu aviſo que lhe deo, como diz o Santo Evangelho: *Angelus Domini apparuit in ſomnis Joſeph.* Matth. 2.

Alma. Quaes deſtas viſoens ſaõ as mais ſeguras?

Anjo. As *Intellectuaes*: e as mais perigoſas ſaõ as *Imaginarias*, e *Senſiveis*.

Alma. E porque razaõ?

Anjo. Porque o demonio pòde facilmente fingir as *Imaginarias*, e *Senſiveis*, formando as imagens que ſervem à fantaſia, e aos ſentidos externos. Nas *Intellectuaes* porèm ſaõ as couzas taõ eſpirituaes, e taõ puras, que o demonio naõ pòde fazer tanto engano: ſuppoſto que o aſtuto ſempre trabalha por enganar as almas fingellas,

gellas, e incautas; particularmente a mulheres, como quem mais facilmente ſe deixaõ levar da curioſidade.

Alma. Dayme algum documento, para que ſaiba guardarme deſtes enganos, ſe eſtas viſoens me ſuccederem.

Anjo. Eu te darey huma advertencia admiravel. Senaõ quizeres ſer enganada com viſoens, e outras couzas deſte genero, nunca jà mais as dezejes: e quando as tiveres, naõ faças caſo dellas demaſiado.

Alma. Iſto me agrada. Mas dizeyme mais algum aviſo, para que no caſo que tenha algumas viſoens, faça experiencia de ſe ſaõ, ou naõ verdadeiras.

Anjo. Quando vires alguma couza, coſpelhe na cara, e viralhe as coſtas.

Alma. E no caſo que a viſaõ foſſe verdadeira, e quem me appareceſſe foſſe noſſo Senhor JESU Chriſto, ou ſua Mãe Santiſſima, como poderia fazer bem arriſcandome a coſpirlhe na cara?

Anjo. Naõ ſe te diſſo? porque o Senhor, e ſua Mãe Santiſſima, ſabem muyto bem porque o fazes, e naõ ſe indignaràõ: e ſe foſſe o demonio, logo envergonhado fugiria.

Alma. Eſtimo tambem eſte avizo. Mas dizeyme tambem alguns ſinaes para diſcernir as viſoens verdadeiras das falſas deſpois de jà paſſadas?

Anjo. Aquelles meſmos quatro ſinaes que acima te diſſe para diſcernir os raptos, ſervem

tambem aqui para diſcernir as viſoens: porque as verdadeiras deixaõ a alma humilde, mortificada, fervente em amor, e dezejoſa de padecer por amor de JESU Chriſto quaiſquer trabalhos.

Alma. Dizeyme tambem os effeitos que fazem as viſoens.

Anjo. Saõ grandiſſimos; mas eſtes quatro que agorà diſſe ſaõ muyto principaes.

Alma. E qual deſtas viſoens cauſa mais eſtes effeitos?

Anjo. As ſenſiveis.

Alma. Porque razaõ?

Anjo. Porque as couzas ſenſiveis movem mais o ſentido, e alteraõ o corpo, a que vòs outras eſtais unidas: é aſſim vos ficaõ mais impreſſas, e fixas; e vos lembraõ melhor, e mais vezes; donde vem o movervos mais fervoroſamente àcerca daquelles objectos; e por conſeguinte à cerca de Deos, que vos fez os taes favores.

Alma. Por certo que fico muy conſolada. Proſegui agora dizendome das Revelaçoens.

Das Revelaçoens.

CAPITULO XCII.

Anjo. As revelaçoens tambem ſe fazem de muytos modos: mas por naõ ſer prolixo, direy ſó eſtes quatro. O primeiro com fallas interiores, o ſegundo com fallas exterio-

res,

res, o terceiro por imagens, e ſinais interiores, o quarto tambem por ſinaes, ou imagens, mas exteriores. Quanto ao primeiro às vezes falla Deos interiormente à alma, e lhe manifeſta couzas futuras, e preſentes, ou quaiſquer outros conceitos, como, e quando elle he ſervido. Porèm he neceſſario advertir que pòde haver aqui muytos enganos: por quanto eſtas fallas interiores às vezes ſaõ de Deos, e às vezes do demonio, e outras tambem ſaõ do eſpirito proprio. Peloque he difficultoſo conhecer quando ſaõ de Deos: e quem naõ tiver grande experiencia, facilmente ſe poderà enganar. Os ſinais para conhecer ſe as fallas ſaõ de Deos, ſerà ver a humildade, mortificaçaõ, e reſignaçaõ em Deos; e o fervor da caridade, e o dezejo de padecer por amor de Deos, que fica na alma: porque ſendo de Deos, eſtes ſaõ os effeytos que deyxaõ.

Alma. Eſtes ſinaes me agradaõ, e parecem baſtantes: e na verdade aſſim deve ſer, como vòs, Anjo, dizeis. Mas apontayme alguma regra, de como me heyde portar àcerca deſtas fallas, e viſoens.

Anjo. A regra que te quero dar he muy boa: e ſe a obſervares, te ſuccederà bem.

Alma. Pois dizey, que eu procurarey obſervalla.

Anjo. A regra he, que naõ faças caſo de outra couza mais que de amar a teu Eſpoſo, obſervando os ſeus mandamentos, e te glories no padecer por ſeu amor: e de outra couza naõ

cuides, nem faças obſervaçoens, ſe naõ para dar graças a Deos; porque aqui faz muytos enganos o demonio; e quando vè que huma alma ſe ſatisfaz, e agrada muyto deſtas fallas, e viſoens, e revelaçoens, ainda que tal vez ſejaõ verdadeiras, e de Deos, elle todavia entremete outras fingidas, e falſas; e aſſim pouco e pouco arruina as almas; e aſſim importa andar com grandiſſima cautela, conſiderando bem todas as
Epheſ. 4. couzas, como amoeſta o Apoſtolo: *Videte itaque quomodo caute ambuletis, non quaſi inſipi-*
1. Joan. 4 *entes, ſed ut ſapientes.* E S. Joaõ diſſe: *Nolite*
Eccl. 19. *omni ſpiritui credere: ſed probate ſpiritus, ſi ex Deo ſint.* E em outra parte diz a Eſcriptura: *Qui credit cito, levis corde eſt.*

Alma. Tambem eſte aviſo he de muyta utilidade. Proſegui dizendome os outros modos.

Anjo. Quanto ao ſegundo que he fazendoſe a revelaçaõ por vozes exteriores, que de fóra ſe ſentem, às vezes vendo-ſe quem falla, e às vezes naõ; deſta eſpecie eſtà cheya a Eſcritura. Aſſim fallou Deos a Abrahaõ, quando o chamou
Gen. 22. dizendo: *Abraham, Abraham tolle filium tuum*
Gen. 13. *unigenitum, quem diligis Iſaac*: e outras muytas vezes lhe fallavaõ os Anjos. E a Moyſes fallava Deos cara a cara, e como hum amigo com outro: e os Profétas quantas vezes ſentìraõ eſtas vozes? S. Paulo ouvio a voz de JESUS, e tambem os que naquelle caminho para Damaſco lhe faziaõ companhia, ſem verem quem fallava. O livro do Apocalypſe eſtà cheyo deſtas couzas, de ſons de trombetas, e de vozes de Anjos

que

que fallavaõ. Que mais? Toda a Eſcritura nova, e velha eſtà cheya deſte modo de revelaçoens.

Alma. Dizeyme; e aqui ha perigo de engano?

Anjo. Como hora por certo que he: porque os demonios apparecem em fórma da Virgem Santiſſima, e do meſmo Chriſto.

Alma. O' pobre de mim! que me dizeis, Anjo ſanto!

Anjo. Pois tu naõ tens lido nas tuas Chronicas, que ao Beato Rufino appareceo, e fallou o demonio em figura de Chriſto crucificado, junto ao carcere de Aſſis! Naõ leſte tambem daquelle Noviço a quem appareceo muytas vezes o demonio em figura da Virgem Santiſſima. Lé a Vida da Beata Catharina de Bolonha, ſe queres outro exemplo de como o inimigo lhe appareceo em fórma de Chriſto, e da Senhora, fallandolhe couzas muy eſpirituaes para a enganar. Finalmente as Vidas eſcritas dos Santos eſtaõ cheyas deſtas couzas.

Alma. Dizeis verdade. Todos eſſes exemplos me lembraõ, e muytos outros ſemelhantes me occorrem: peloque alcanço quanto importa que viva com grande cautela, e temor huma alma que entra a ſervir a Deos N. Senhor.

Anjo. Por iſſo diz o Pſalmo: *Servite Domino in timore, & exultate ei cum tremore.* Pſalm. 2. Mas a alma que caminha ſempre com humildade, e ſinceridade de todas as couzas tira ſempre fruto; porque: *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum*, diſſe o Apoſtolo: e o Sabio Rom. 8.

diſſe:

Prov. 12. diſſe: *Non contriſtabit juſtum quidquid ei acciderit.*

Alma. Proſegui a tratar do terceiro modo.

Anjo. O terceiro he como as viſoens imaginarias: porque Deos cauſa na mente da alma algũas imagens, e debaixo dellas lhe faz entender eſta, ou aquella couza jà paſſada, ou preſente, ou futura: e muytas deſte genero tiveraõ tambem os Profétas. Do quarto modo (que he o que reſtava) eſtà tambem cheya a Eſcritura. Jacob vio a Eſcada myſterioſa, Abrahaõ recebeo o final da Circumciſaõ, Moyſés vio a Carça que ardia, e naõ ſe conſumia, Gedeaõ vio o velo enxuto na eira orvalhada, e logo orvalhado na eira enxuta, S. Pedro vio o lençol deſcendo do Ceo por quatro pontas, cheyo de ſerpentes, e animais venenoſos, e o Apocalypſe eſtà do meſmo modo cheyo de viſoens, revelaçoens: e aſſim vio o livro ſellado com ſete ſellos, eſcrito por fóra, e por dentro; e finalmente hũ, e outro Teſtamento redunda neſte genero de revelaçoens, como tu meſma pòdes ver: por iſſo deixo de exemplificallo mais.

Alma. Dizeyme, e neſte ultimo modo pòde haver engano?

Anjo. Sempre o inimigo procura intermeterſe por enganar a vòs outras. Por iſſo he neceſſario que ſempre clameis humildemente a voſſo Eſpoſo, que vos allumie, ſocorra, e defenda, que elle entaõ vos naõ deſamparará.

Alma. O' JESU meu, quanto vos devemos! Sejais bemdito para ſempre, que tanto bem nos eſtais

eſtais fazendo continuamente, e ſem vòs, nada poderiamos.

Anjo. Nada por certo, ſem o ſeu ſocorro: *Neque volentis, neque currentis, ſed Dei miſerentis*, diſſe o Apoſtolo. E em outro lugar: *Non quod ſufficientes ſimus cogitare aliquid à nobis, quaſi ex nobis, ſed ſufficientia noſtra ex Deo eſt.* Rom. 9. 2. Cor. 3.

Alma. Peloque ſeja dada a noſſo Deos toda a honra, e gloria, e louvor por ſeculos de ſeculos.

Anjo. Amen.

Leva o Anjo a Alma ao terceiro Templo chamado do Extaſe.

CAPITULO XCIII.

ANjo. Jà que te expliquey acimà largamente a materia dos raptos, e extaſes: agora caminhemos, e ſerà bem que vamos aos outros Templos: e o primeiro ſerà o do extaſe, que he o terceiro em ordem; e cedo experimentaràs em ti algum dos que te hey declarado.

Alma. Muyto me agradarà que viſitemos todos quatro, antes de voltarmos para caza: e porque jà he noyte, poderemos (ſe quizeres) eſtar eſta noyte em oraçaõ, e de manhãa a ſeu tempo iremos. O corpo bem poderà velar, porque jà hoje dormio.

Anjo. Sou contente; mas deixa-o dormir atè

atè tres horas; e deſpois faze-o levantar, e eſtar à oraçaõ toda a noyte. Ide pois, que eu eſtarey aqui ſempre orando', e tu atè fim de Matinas, quando quizermos hir.

Alma. Hora pois, boa noyte.

Anjo. JESU Chriſto Senhor N. vos dè ſua ſanta bençaõ: mas fazey primeiro hum pouco de oraçaõ.

Alma. Jà iſſo ſe entende, que o naõ heyde deixar dormir, ſem primeiro ter hum pouco de oraçaõ, examinando bem a conſciencia, e confeſſando a Deos a culpa dos peccados commettidos hoje por penſamento, palavra, e obra; e dandolhe graças pelos beneficios aſſim geraes, como particulares, e pedindolhe que nos guarde das màs fantaſias da noyte, e das trayçoens do inimigo.

Anjo. Aſſim ſe deve fazer.

Alma. E vòs Anjo ſanto, guardaynos, e defendeynos, aſſim dormindo, como velando.

Anjo. Ir embora; que nòs ſempre eſtamos fazendo o noſſo officio, e vigiando ſobre vòs outros de dia, e de noyte. Eſtà tu advertida de te naõ deixar enganar delles.

Alma. O Senhor me conceda graça, por ſua miſericordia, para q̃ me naõ deixe enganar, nem delles, nem de outros quaſquer inimigos.

Anjo. Alma irmãa, quanto ha que te levantaſte?

Alma. Ha jà hum pedaço, e tenho rezado Matinas. Entendeis vòs que he jà hora, e quereis que vamos aos outros Templos?

Anjo.

Anjo. Melhor ſerà; porque havendo de os viſitar todos, como tu diſſeſte, faltarnos-ha tempo, viſto que em cada hum ſe vay gaſtando algum tempo.

Alma. Vamos todas as vezes que quizerdes.

Anjo. Vamos logo.

Alma. Vamos: por qual começamos?

Anjo. Sigamos a ordem delles: iremos ao terceiro.

Alma. Eſſe como ſe chama?

Anjo. O de *Extaſe*, de que hontem fallàmos tanto.

Alma. Em quanto vamos, dizeyme, ſe entendeis vòs que o Senhor neſte templo me elevarà em algum daquelles modos de extaſe que me tendes dito.

Anjo. Aſſim como he naturalmente impoſſivel que entre alguem no fogo, e ſe naõ abraze: aſſim tambem he impoſſivel que huma alma entre neſte Templo ſem ſer arrebatada por alguma das maneiras que jà diſſemos, ou por alguma outra: que a Deos naõ faltaõ continuos, e novos modos de elevar, e attrahir a ſi as almas que elle for ſervido.

Alma. Rogay a Deos por mim, que naõ ſeja eu ingrata a meu Senhor, nem pelos beneficios que atè aqui tenho recebido, nem pelos que eſpero receber daqui a diante.

Anjo. Eiſaqui a porta do terceiro Templo: entra.

Alma. JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU, JESU,

JESU, JESU, JESU,

Anjo. Que fazes, Alma irmãa?

Alma. Ay, Anjo meu! que apenas puz o pè neſta porta, quando me ſobreveyo huma inflamaçaõ, e hum jubilo tal, que naõ poſſo fazer outra couza, que dizer, e cantar JESU, JESU, como vòs ouvis.

Anjo. Naõ te diſſe eu, que nenhuma alma pòde entrar neſte Templo, ſem que entre em extaſe.

Alma. Pois iſto he extaſe?

Anjo. Certamente he extaſe, e excellentiſſimo.

Alma. Pois naõ me tinheis dito couza ſemelhante a eſta.

Anjo. Naõ te diſſe eu que ao Senhor naõ faltavaõ diverſos, e novos, e extraordinarios modos de arrebatar as almas quando era ſervido! Alem de que ſe leres os livros das Vidas dos Santos, acharàs que deſte modo foraõ arrebatados outros Santos, particularmente o Beato Frey Pedro Nicolão Factor, que os teve deſta caſta, e outros de outros varios modos. E aquelles do Serafico P. S. Franciſco, do Beato Fr. Egydio e de outros Servos de Deos; e aquelles eſtrondos, e gritos da Beata Angela de Fulgino. Que mais? Aquelles cantares do Santo Rey David quando compunha, e cantava os Pſalmos, que outra couza eraõ, ſenaõ extaſes maravilhoſos? nos quaes profetizava, e annunciava as couzas vindouras do dulciſſimo, e dezejadiſſimo Meſſias que havia de vir, e jà he vindo, e outros myſterios.

rios. Antes te digo mais: que naõ ſó o cantar, mas tambem o bailar de alguns Santos, foraõ muytas vezes belliſſimos, e ſaboroſiſſimos extaſes, com os quais o benigniſſimo Deos coſtuma puxar, e attrahir a ſi as almas dos ſeus fieis amigos. E que iſto ſeja verdade, boa prova, e exemplo tens no meſmo Santo Rey David, quando com todas ſuas forças ſaltava, e bailava publicamente diante da Arca de Deos, como ſe lè nos livros dos Reys. Porque iſſo verdadeiramente foy caſta de extaſe.

Alma. JESUS? que tambem eu experimento agora effeito ſemelhante; pois naõ poſſo ter quietos os pès; e cantando me he neceſſario acompanhar com baile.

Anjo. Vès acolá aquell'outro, como tambem ſalta? Vès eſtoutro como jubila cantando!

Alma. Por certo que eu nunca tal creria, que eſtes eraõ extaſes.

Anjo. Pois enganada eſtarias; porque extaſes ſaõ, e muy bons, e deleytoſos; porque eſtando a Alma em ſeus ſentidos, cantando os logra. E de que modo cuidas tu que foy o extaſe dos Profétas, quãdo fallando profetizavaõ? em particular qual devia ſer o da Virgem MARIA, quando deſpois de haver concebido por obra do Eſpirito Santo, hindo às montanhas viſitar a S. Izabel, ouvio da ſua boca a dulciſſima recordaçaõ do immenſo beneficio, e miſericordia ſem par, que do Altiſſimo tinha recebido: *Beata quæ credidiſti, quoniam perficientur in te, quæ dicta ſunt tibi à Domino.* E ella arrebatada em Luc. 8.

mara-

maravilhoſo extaſe, e todo inflamado ſeu eſpirito, e coraçaõ, compoz aquelle admiravel Cantico, que todos os dias canta a Igreja Santa em todo o univerſo, dizendo: *Magnificat anima mea Dominum &c.* E que quer dizer extaſe, ſenaõ exceſſo da mente, ou do eſpirito, quando a alma ſe eleva ſobre ſi meſma em Deos? E deſtes exceſſos fallou o Pſalmo quando diſſe: *In eccleſiis benedicite Deo Domino de fontibus Iſrael: ibi Benjamin adoleſcentulus in mentis exceſſu.*

Pſal. 67.

Alma. Grande conſolaçaõ me tendes dado a ſentir, Anjo ſanto, dizendo-me que eſtes ſaõ extaſes; porque verdadeiramente ſe vòs mo naõ tiveſſeis dito, e me ſucedeſſe couza ſemelhante, ignoraria o que era; e temeria ſer engano, e fraudulencia do inimigo, ou que tinha enlouquecido.

Anjo. Pois o engano ſeria ſó teu.

Alma. Antes vos digo, que poucos devem ſer os que conhecem eſtes raptos, e extaſes; e creyo que quando vem alguma peſſoa deſtas q canta, e baila, ou faz ſemelhantes geſtos eſtranhos, e extravagantes, a tem por louca.

Anjo. E dahi entenderàs o porque ſe riaõ os neſcios dos canticos, e jubilos ſemelhantes do Beato Fr. Pedro de Alcantara, Frade da tua Ordem, e do Padre S. Franciſco; e de outros ſe lè que por eſta cauſa foraõ eſcarnecidos, quando eraõ favorecidos por eſte modo extraordinario. Mas que maravilha? quando os meſmos Apoſtolos de Chriſto cheyos do Eſpirito San-

Santo em dia de Pentecoſtes foraõ tidos por embriagados! *Animalis homo non percipit ea quæ ſunt Spiritûs Dei:* Se o mundo naõ vè voar a hum mais acima das arvores, como S. Franciſco, ou levado dos Anjos pelos ares, como a Santa Maria Magdalena, ou arrebatado ao terceiro Ceo, como S. Paulo, logo dizem que he doudo, ou illuſo, ou eſpiritado. O' mundo cego, quanto te enganas! 1. Cor. 2. 14.

Alma. Por certo que fico taõ conſolada cõ voſſas palavras, que vo-lo naõ poſſo dizer, e creyo que tambem a muytas que experimentarem ſemelhantes couzas, naõ ſabendo o q̃ tem, ſerviràõ de grande allivio.

Anjo. Seja tudo em louvor do Senhor; e nòs vamos andando ao quarto Templo.

Alma. Eiſmeaqui prompta para ſeguirvos.

Leva o Anjo a Alma ao quarto Templo chamado da Eſpeculaçaõ.

CAPITULO XCIV.

ANjo. Entra aqui agora, Alma irmãa, que eſte he o Templo aonde havemos de entrar.

Alma. Pois eſte he o Templo da *Eſpeculaçaõ*?

Anjo. Eſte he.

Alma. Pois dizeyme, porque ſe chama aſſim; por ventura porque ſe aprende aqui a eſpe-

cular, como faziaõ Plataõ, Ariſtoteles, e outros?

Anjo. O' ſimpleſinha! que tem que ver a ſabedoria dos Filoſofos, com a ſabedoria altiſſima, e Divina, que aqui ſe aprende.

Alma. Perdoayme, irmaõ; que eu confeſſo eſtar cercada, e envolvida toda em ignorancias. Porèm dizeyme vòs, ſe quereis, porque ſe chama aſſim eſte Templo?

Anjo. Entremos dentro, e oremos hum pouco, que eu te direy tudo.

Alma. Pois dizeyme que oraçaõ ſe deve fazer para ſubir a eſte grào tambem?

Anjo. Dize eſtas palavras que diſſe Salamaõ:
Sap. 9. *Da mihi Domine aſſiſtricem ſapientiam, ut mecum ſit, & mecum laboret.*

Alma. Aſſim digo: Dayme Senhor aquella ſabedoria que aſſiſte em voſſos tronos, onde vòs eſtais aſſentado, e deſcançais, pois diſſeſtes que *Anima juſti ſedes eſt Sapientiæ.* Para que comigo eſteja, e comigo trabalhe, neſte trabalhoſo mar do mundo cheyo de amargura.

Anjo. Sentate hora aqui hum pouco, e applicate a ouvirme.

Alma. Eu vos ouvirey com grandiſſimo dezejo.

Anjo. O teu Serafico Doutor S. Boaventura define a *Eſpeculaçaõ*, que aqui ſe aprende, deſta maneira: *Speculatio, & ſupercæleſtium, & ſoli Deo ſcibilium divitiarum, intellectualis, & affectualis pia inveſtigatio.* Quer dizer: *A Eſpeculaçaõ de que fallamos aqui, he huma*

pia

pia inveſtigaçaõ, que faz a Alma com o ſeu entendimento, das ſuperceleſtes, e bemaventuradas riquezas ſó a Deos manifeſtas, e dezejando eſtas com os affectos da ſua vontade.

Alma. Eu ſou taõ rude, que vos naõ entendo, ſe vòs naõ declarais mais cada ponto.

Anjo. Cada ponto te declararey; e para os declarar, has de ſaber, que Deos he hum mar, hum pego, hum abyſmo, que abraça, e comprehende todas as couzas viſiveis, e inviſiveis, e delle dependem todas; e por iſſo diz o Santo Apoſtolo: *Quoniam ex ipſo, & per ipſum, & in ipſo ſunt omnia; ipſi gloria in ſæcula, Amen.* Rom. 11 Nas quais palavras exprimio a Trindade das Peſſoas Divinas, e a Unidade da Eſſencia. *Ex ipſo*: eiſaqui o Padre, pelo qual ſaõ feitas as couzas, ſem que elle ſeja nem feito, nem gerado, nem eſpirado de outrem. *Per ipſum*: eiſaqui o Filho, pelo qual tem o ſer as couzas todas; ſendo elle porèm gerado primeiro do Padre. *Et in ipſo*: eiſaqui o Eſpirito Santo, no qual todas as couzas tem o ſer; ſendo porèm primeiro eſpirado do Padre, e do Filho juntamente. Aſſim que aqui temos jà todas as tres Divinas Peſſoas. E acreſcentando logo immediatamente. *Ipſi gloria in ſæcula*, inſinuou a Unidade da Eſſencia em todas tres, e por iſſo diſſe: *A elle ſeja dada gloria para ſeculos dos ſeculos. Amen.*

Alma. Grandes couzas me declaraſtes agora.

Anjo. Taõ grandes ſaõ que o naõ pòdem

ſer mais. Porèm ouve agora o que digo. Que neſtas Peſſoas, e neſta Eſſencia ha riquezas ineſtimaveis, das quais fallando o meſmo Apoſtolo diſſe: *O' Altitudo divitiarum Sapientiæ, & Scientiæ Dei! Quam incomprehenſibilia ſunt judicia ejus, & inveſtigabiles viæ ejus!*

Alma. Apontayme ao menos alguma couza deſtas riquezas com o indice de algum exemplo.

Anjo. Aſſim o tenho jà feito: porque haſde ſaber que eſte Deos he infinito em potencia, em ſabedoria, e em bondade. Eterno he o Padre, eterno o Filho, eterno o Eſpirito Santo; e com tudo ſaõ hum ſó eterno, e naõ tres eternos: o Pae he Deos, o Filho he Deos, o Eſpirito he Deos; e com tudo ſaõ hum ſó, e o meſmo Deos. Do meſmo modo o Pae he Senhor, o Filho he Senhor, o Eſpirito Santo he Senhor, e protector de todas as couzas; e com tudo ſaõ o meſmo, e unico Senhor. O Pae tem a memoria, e o entendimento, e a vontade infinita: e a meſma memoria, o meſmo entendimento, e a meſma vontade tem o Filho, e o Eſpirito Santo. Todas eſtas tres Peſſoas neſta Eſſencia immenſa ſaõ todas miſericordia, e todas amor. Os ſegredos pois, os myſterios grandes, que ha lá dentro, e as grandes couzas que obraõ fóra ſaõ manifeſtas a Deos, e a quem Deos quer. Eſtas pois ſaõ, àlem de outras infinitas, as riquezas de Deos; e eſtas ſaõ aquellas de que diz o Apoſtolo naquelle ſeu grande rapto ao terceiro Ceo:

2.Cor.12 *Audivi arcana verba, quæ non licet homini loqui*: Que ouvio altiſſimos ſegredos, que naõ he licito

licito declaralos lingua humana. E deſtas riquezas diſſe Noſſo Senhor JESU Chriſto: *Confiteor tibi Pater, quia abſcondiſti hæc à ſapientibus, & prudentibus, & revelaſti ea parvulis.* (Iſto porque lhe agradou) *Ita Pater, quoniam ſic placitum fuit ante te.* Matth. 11

Alma. O' neſcia de mim verdadeiramente, quam differentes ſaõ eſtas eſpeculaçoens daquellas dos Filoſofos! Porèm dizeyme como ſe faz a eſpeculaçaõ deſtas riquezas, e de outras infinitas mais, que naõ diſſeſtes?

Anjo. Pela definiçaõ da eſpeculaçaõ que jà te diſſe, fica a couza clara. Mas attende: Quando huma Alma pelos muytos extaſes, raptos, e viſoens he elevada, e puxada là de cima, fica taõ illuminada deſte immenſo Deos Padre, Filho, e Eſpirito Santo; que ſe digna de moſtrarlhe, ou por via de imagens, ou de ſemelhanças, eſtas, e outras muytas riquezas, daquellas infinitas, que a elle ſó ſaõ manifeſtas. Por onde eſta Alma naquelle ſuperior lume, vè quanto Deos lhe moſtra, e deſte modo fita ella o ſeu entendimento naquellas verdades, e com o dezejo muy acendido as vay affectando, e ſorvendo amoroſamente.

Alma. De ſorte que para eſta eſpeculaçaõ concorrem o entendimento, e o affecto?

Anjo. Aſſim he; porque os Filoſofos ſó eſpeculaõ com o entendimento, e entaõ ſe lhes ſegue o amoroſo affecto da vontade, deſpois do conhecimento da couza que o entendimento jà eſpeculou. Porèm aqui ſendo juntamente illu-

minado o entendimento, e acendido em amor o affecto, ambos correm parelhamente àquella verdade que no tal lume ſuperior lhe moſtra Deos; o entendimento corre eſpeculando, e a vontade corre amando; e o que vaõ a fazer goſtoſos, e ligeiros he entrar, e meter-ſe por Deos, que para iſſo meſmo lhe quiz lançar a ponte daquella tal verdade deſcuberta Mas por quanto o entendimento naõ faz a ſua aprehenſaõ, ſenaõ por via de ſemelhanças, e imagens; e de Deos naõ acha tambem outra imagem, ou ſemelhança: por iſſo chegando à porta para entrar, fica de fóra parado, e a vontade às eſcuras fica abſorpta naquelle immenſiſſimo abyſmo de amor, e goſta, e goza daquellas riquezas inenarraveis, de que diz o Apoſtolo, e antes delle o Profeta Iſaias: *Nec oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit, quæ præparavit Deus his qui diligunt illum.* E aſſim entrando o affecto, fica unido com Deos em amor: *Qui adhæret Deo unus ſpiritus eſt*, diſſe o Apoſtolo: *Quem ſe pega a Deos por amor, ſe faz com elle hum meſmo eſpirito.* E eſte he o eſpecular, contemplar, e ver em trevas, ou na eſcuridaõ, como vio Moyſés a Deos ſobre o Monte Sinay, quando fallava com Deos, como falla hum amigo com outro, ſegundo diz a Eſcritura. E com eſta eſpeculaçaõ, e contemplaçaõ fica a alma toda acceza no Divino amor: e aſſim ajudada, e eſtimulada do meſmo ſanto amor, procura quanto mais pòde, por levantarſe ſobre ſi meſma para mais amar. E a Divina Bondade neſta admira-

1. Cor. 2. Iſai. 64.

biliſſima

biliſſima uniaõ ſe deſcobre, e dà á conhecer à alma com liberal largueza; com que a vontade goza de maravilhoſas doçuras, e o entendimento que fica fóra ſem poder entrar à falta de eſpelho, vem entaõ a ſer mais illuminado, e illuſtrado neſtas, e em outras muytiſſimas verdades, por via de mais imagens, e ſemelhanças.

Alma. O' ditoſa alma que ſóbe a eſte graõ! como deve ſer elevada, e illuminada, e ſublimada! e como deve ficar encendida no Divino amor; deſpois de taõ grandes eſpeculaçoens, contemplaçoens, e unioens!

Anjo. Ditoſa, e bemaventurada he na verdade pois eſtando ainda no corpo, começa a viver huma vida muy ſemelhante à de nòs outros os Anjos, que naõ temos como vòs eſta priſaõ. Começa, digo, a viver jà de preſente, boa parte da vida futura, que no Ceo eſpera: que por iſſo diſſe o Apoſtolo, que o trato, e converſaçaõ deſtas almas era no Ceo: *Noſtra autem converſatio in cælis eſt.* E fallando o meſmo Apoſtolo em outro lugar deſta eſpeculaçaõ propriamente diſſe: *Nos autem revelata facie gloriam Dei ſpeculantes, in eamdem imaginem transformamur, à claritate in claritatem, tanquam à Domini Spiritu.* Quer dizer: *Mas nòs com a cara deſcuberta eſpeculando a gloria de Deos, nos transformamos na meſma imagem; iſto he nas meſmas couzas imaginadas, e eſpeculadas ſubindo de claridade em claridade levados, e elevados pelo Eſpirito do Senhor.* Philip. 3. 2. Cor. 3.

Alma. Por certo que agora me parece eſtar provando em mim meſma eſſe effeito que vôs dizeis.

Anjo. Que ſentes?

Alma. Sintome toda illuminada no entendimento, e inflamada na vontade com amor ineſtimavel; e ſinto huma grande doçura, e eſtou como abſtrahida, e elevada ſobre mim, e gozo hum bem infinito, ſem ver couza alguma, e me parece que ſubo de clareza em clareza, e que ſou huma meſma couza com aquelle lume, que vejo ſem ver nada; e goſto doçura inenarravel, e ineffavel.

Anjo. Hora eſſa he a eſpeculaçaõ, que eu te dizia: Mas façamos oraçaõ hum pouco, e vamonos a outro Templo.

Alma. Deixayme eſtar aſſim hum pouco, e gozar deſte grande dom, que Deos cauſa em mim; e naõ me turbeis com palavras.

Anjo. Goza embora em ſanta paz.

Alma. Agora que jà me ſinto ſolta deſta uniaõ vamos donde quereis.

Anjo. Vamos: mas que dizes tu Alma irmãa, deſte dom taõ grande?

Alma. Por ſer taõ grande naõ ſey, nem pòſſo dizer couza alguma.

Anjo. O' conſidera, que ſeria ſe tu o participaſſes com a abundancia que nòs, que ſempre permanecemos, neſta eſpeculaçaõ, e de outra maneira mais ſublime, mais ſuave, e delicada do que a que lograis as Almas neſta vida?

Alma. De ſorte que vòs os Anjos ſempre eſtais

eſtais neſtas unioens?

Anjo. Sempre.

Alma. Oh Bemaventurados vòs!

Anjo. Verdadeiramente bemaventurados ſomos.

Alma. Credes vòs Anjo ſanto que chegarey eu a eſſa felicidade, e bemaventurança?

Anjo. Soporta com paciencia todos os trabalhos do mundo, carne, e diabo: e naõ duvides: *Viriliter age, & confortetur cor tuum.* E proſegue como tens começado: dando ſempre a Deos graças, e louvores que tanto te ama: *Et ſpera in Deo, & ipſe faciet.*

Alma. Em meu Senhor JESU Chriſto, e no auxilio, e patrocinio de MARIA Santiſſima; e de todos os Anjos, e Santos, e Santas do Paraizo quero eſperar ſempre: mas particularmente na miſericordia do meu JESU crucificado por mim, no ſeu precioſiſſimo ſangue, em ſuas ſantiſſimas chagas, ſem me eſquecer de voſſas oraçoens.

Anjo. Eſtà ſegura que naõ ſeràs deſamparada. Mas caminhemos a outro Templo.

Alma. O' olhay como eſtà abſtrahida aquella Alma acolà! como eſtà elavada ſobre ſi meſma!

Anjo. Aquella acha-ſe na meſma eſpeculaçaõ, onde tu eſtiveſte; e todas as que cà entràraõ achaõ muyto mais do que te eu diſſe, e que tu meſma pouco ha experimentaſte.

Guia o Anjo a Alma ao quinto Templo chamado do Goſto.

CAPITULO XCV.

Anjo. Hora entra aqui: eſte he o Templo quinto, que ſe chama *Templo do Goſto.*

Alma. Sem que mais digais jà provo, e ſey por experiencia o que nelle ha: pois apenas cheguey à porta, e logo ſenti huma doçura, e hum goſto no meu coraçaõ ineſtimavel. Taõ exceſſivo he, Anjo ſanto, que me faz morrer de doçura.

Anjo. O' conſidera, ſe tu provaſſes em abundancia que farias, e que dirias?

Alma. A mim pareceme tanta que naõ pòde ſer mais.

Anjo. O' pobreſinha! que dizes?

Alma. Pois entendeis que ſe acha mayor doçura, que aquella de que eu gozo agora?

Anjo. Naõ ſómente ſe acha mayor, ſe naõ que eſta que tu logras he hum nada em comparaçaõ da que pòde haver, e com effeyto ha em outros eſpiritos.

Alma. Certo he que eu naõ ſey que bem lograis vòs outros os Anjos; mas a mim pareceme que ſe naõ pòde achar outra mayor, nem mais ſuave, do que a que eu eſtou gozando, e goſtando.

Anjo. Muy longe vàs da verdade. Conſidera a ma-

a mayor doçura que tu, e mais todas as outras almas devotas podeis ter, ou tendes ja neſta vida: ajuntem-ſe todas eſſas conſolaçoens, e finjamos que dellas ſe fórma hum como grande lago, de leyte, e mel, e balſamo de ſuavidade, conſolaçaõ, e goſto. Agora digo: Sabes o que ſeria todo eſſe lago a reſpeito do goſto que nòs os Bemaventurados logramos? Tanto do que huma ſó gotinha de agoa em comparaçaõ de todo o mar Occeano.

Alma. O' JESU meu! Que me dizeis Anjo Santo?

Anjo. Antes te digo mais que toda eſta tua doçura he menos que huma gota: e ſe ha alguma ſemelhança para a poder declarar, ſe pòde dizer que ſeja ſemelhante a huma eſtilla, ou pinguinha; que propriamente a pinguinas e pinguinhas ſe pòde dizer que Deos derrama ſua doçura, ſuavidade, e goſto nas almas contemplativas, em quanto eſtaõ priſioneyras neſtes corpos corruptiveis, e mortais.

Alma. O' mundo louco, que fazes logo? que deixando ſuavidade taõ grande te eſtàs envolto nas tuas immundicias, e amarguras; e eſtas reputas pela ſuprema conſolaçaõ, e bemaventurança?

Anjo. Vede agora quanto vos ama o Senhor; pois a fim de que vòs o amaſſes tambem a elle, elle vos attrahe, e convida deſtilando ſobre vòs eſtas doçuras, goſtos, e ſuavidades maravilhoſas, para que venhais a buſcallo com mayor diligencia na oraçaõ, e ſoporteis de melhor vontade

tade os trabalhos, tribulaçoens, e perſeguições do mundo, do inferno, e da carne.

Alma. Por certo, que agora crerey poder eſtar em continua oraçaõ mil annos, ſem jà mais cançar: creyo tambem que eſte meu corpo, ſe eſtiveſſe neſte goſto, naõ cuidaria mais de comer, nem beber, nem dormir.

Corpo. Sim devèras. Eu por mim eſtou ſatisfeito de todo.

Anjo. Eſcuta hora, Alma irmãa, o que te quero dizer.

Alma. Dizey.

Anjo. Sabe que aquellas eſtillas de doçura, nem por iſſo te cauſaràõ faciedade, antes te faràõ creſcer mayor ſede, e mayor fóme de Deos.

Alma. E por iſſo devia dizer o Profèta no Pſalmo 16. *Satiabor cum apparuerit gloria tua.*

Anjo. Aſſim he na verdade: porque ſe bem de algum modo faciaõ, e ſatisfazem, com iſſo eſtà todavia, que muyto mais acendem a alma no amor de Deos; e por iſſo dizia o Santo Profèta: *Guſtate & videte quoniam ſuavis eſt Dominus.* E em outra parte: *Quam magna multitudo dulcedinis tuæ Domine, quam abſcondiſti timentibus te?* E mais em outro: *Quoniam tu Domine ſuavis, & mitis, & multæ miſericordiæ omnibus invocantibus te.* E ainda mais n'outra parte: *Dulcis & rectus Dominus propter hoc legem dabit delinquentibus in via.* Porèm a abundancia de todas as doçuras naõ a pòde goſtar a alma neſte corpo mortal, e neſta vida miſeravel: quando ella ſe deſprender deſtas pe-

Pſal. 33. Pſal. 10. Pſal. 85. Pſal. 24.

pezadas cadeyas, e ſe deſpir deſte groſſeiro ſacco, verà no Ceo, e goſtarà hum mar cheyo de toda a doçura, nadando dentro delle; ſendo porèm achada no Divino juizo digna, e merecedora deſte bem ineffavel.

Alma. O' JESU meu, quam doce ſois!

Anjo. Por iſſo diz chamandonos: *Siquis ſitit veniat ad me, & bibat.* E nos cantares diz debaixo da fórma de Eſpoſo: *Bibite amici, & inebriamini chariſſimi:* E no Evangelho ameaçando aos condenados, diz: *Os meus ſervos comeràõ, e vòs morrereis de fóme: os meus ſervos beberàõ, e vòs perecereis à ſede.* Cont. 5.

Alma. O' JESU meu, fonte indeficiente! Bemaventurado o que neſta vida bebe das voſſas chagas, e goſta o ſabor de voſſo dulciſſimo ſangue, meditando ſempre, e contemplando em voſſa ſantiſſima morte, e payxaõ; porque me parece impoſſivel, que eſta tal alma naõ chegue à fonte viva no Ceo, clamando entre tanto neſta vida com o Santo Proféta: *Quemadmodum deſiderat cervus ad fontes aquarum ita deſiderat anima mea ad te Deus. Sitivit anima mea ad Deum fortem vivum: quando veniam, & apparebo ante faciem Dei?* Pſal. 41.

Anjo. Verdadeiramente quem quer ſaber da fonte de JESUS glorificado, importa que primeiro beba da fonte do meſmo JESUS crucificado: *Si ſocii eſtis paſſionum, eritis & conſolationis,* diſſe o Apoſtolo: *Qui autem ſunt Chriſti carnem ſuam crucifixerunt cum vitiis, & concupiſcentiis.* 2. Cor. 1. Galat. 3.

Alma.

Alma. O' JESU meu, concedeime graça, que eſteja eu ſempre pegada às chagas de voſſos pès, e maõs, e reluza na rubicunda ferida de voſſo ſacratiſſimo Lado, e ligada com voſſas miſericordioſas entranhas, a par de voſſo coraçaõ amoroſo.

Anjo. Seja como dezejas Alma irmãa minha.

Alma. Seja, ſeja para ſempre men ſanto Anjo.

Conduz o Anjo a Alma ao ſexto Templo chamado da Quiete.

CAPITULO XCVI.

Anjo. Hora vamos, Alma irmãa a viſitar, para que deſpois tornemos a caza, porque he tarde.

Alma. Taõ abſorta eſtou neſte mar de doçuras, que naõ poſſo mover eſte meu corpo.

Anjo. Tu ſempre lhe chamas, *Mar:* e eu jà te diſſe que he ſó como huma pinga.

Alma. Para mim he taõ grande, que me parece (como jà vos diſſe) que naõ podia creſcer. Porèm dizeyme como ſe chama eſſe ultimo Templo? Taõ fóra eſtou de mim, pelo muyto goſto em que me embebo no quinto Templo, que naõ obſtante ſaber que eſte agora he o ſexto, e ultimo: toda-via naõ alcanço a ler os letreyros que eſtaõ aqui ſobre as portadas.

Anjo.

Anjo. Chama-ſe o Templo da Quiete, ou quietaçaõ,

Alma. Porque lhe foy poſto eſſe nome?

Anjo. Delle meſmo o pòdes collegir.

Alma. Certo que ſe deve chamar aſſim, porque a alma adquire particular quietaçaõ interior, e tambem exterior no corpo.

Anjo. Entra pois, e façamos aqui dentro, e juntos hum eſpaço de oraçaõ: e ſaberàs deſpois dizer que he o que experimentas.

Alma. Oremos jà, que eu naõ tenho outro dezejo, mais que de fazer oraçaõ: porque oraçaõ naõ he outra couza mais que fallar com Deos, e com Deos eſtar; e eu me acho taõ encendida do dezejo de meu Deos que naõ quero fallar mais que com Deos, nem ouvir mais que a Deos: e todo o mais tempo de dia, e de noute, que n'outra couza ſe emprega, me parece perdido.

Anjo. Aſſim he na verdade, quando em noſſos penſamentos, palavras, e obras, naõ ſe ajunta o ſentido em Deos. Aſſim que, oremos.

Alma. Oremos.

Anjo. Jà he muy tarde. Que dizes agora Alma, havendo orado taõ largamente em tanto ſilencio? Que ſentes?

Alma. Eu para vos dizer a verdade ſinto-me como inſenſivel: ſinto huma paz, huma tranquillidade, hum ſocego taõ grande, que me parece eſtar propriamente no Paraizo.

Anjo. E verdadeiramente eſte grào he o ultimo da contemplaçaõ, a que pòde ſubir a alma neſta

neſta vida; e o que eſtà mais viſinho ao grào da gloria, ao qual ſe ſobe pela eſcada que jà te diſſe, deſpois que a alma ſe aparta do corpo. E a eſte grào de quietaçaõ no Templo onde eſtamos, naõ entraõ ſenaõ almas muy eſpirituaes, e que de dia, e de noyte attendem à oraçaõ. Porque a eſte grào naõ ſe pòde chegar ſenaõ a eſpaços de oraçaõ muy dilatados, e total mortificaçaõ de ſi meſma.

Alma. Eſta he por ventura a razaõ, de que muy poucas almas ſe vem neſtes ultimos Templos, e particularmente neſte ultimo ſe vem muyto raras: ſe bem tambem nos outros naõ ha grande apertàõ dellas, como cuydaõ.

Anjo. Arcta eſt via quæ ducit ad vitam, & pauci ſunt qui inveniunt eam. Eſtreitinho he o caminho da perfeiçaõ que leva para a vida eterna mais brevemente pela eſtrada do amor, Alma irmãa; e por iſſo poucos ſaõ os que a achaõ. Haver de renegar de ſi meſmo, eſtar em todas as couzas ſogeito, e rendido a outros, mortificar todas as payxoens interiores, e aniquilar-ſe em tudo, e por tudo a ſi proprio, ſeguindo ſempre aquillo que he contrario ao voſſo appetite, e vontade, e parecer: eſte, irmãa minha, he hum caminho que muytos enſinaõ, mas poucos o andaõ: pelo que naõ te maravilhes que ſejaõ tambem taõ poucas as almas que eſtaõ neſtes Templos. E iſſo he o que lamentava o Santo Profeta Jeremias: *Viæ Sion lugent, eò quod non ſint qui veniant ad ſolemnitatem*: choraõ, e ſentem os caminhos de Siaõ, (iſto he da Perfeiçaõ, e

Thren. 1

Con-

contemplaçaõ) porque poucos ou raros saõ os que acodem à solemnidade das amorosas bodas, das divinas unioens, e contemplaçoens. Quantos Religiosos, e Religiosas ha por esses Conventos, e Mosteiros de tantos, e taõ varios, e Santos Institutos, acommodados para varios generos de espiritos: e quam poucos saõ os que devèras, e com fervor andaõ pelo caminho da perfeiçaõ, aspirando de continuo ao Divino amor? E se em outro tempo foraõ poucos, agora saõ pouquissimos; porque agora se parece acabou de verificar de todo a sentença do Santo Apostolo: *Frigescet charitas multorum.* E se nas Religioens, onde os homens, e as mulheres se dedicaõ particularmente a Deos, e se desposaõ com elle pela profissaõ solemne, se acha taõ resfriado o dezejo de andar pelos caminhos do amor Divino: que maravilha, que no seculo se veja o mesmo?

Alma. Antes para confusaõ, e accusaçaõ nossa quasi que vejo mais destas almas espirituaes no seculo, do que entre nòs outros. Eu conheço certas almas que estaõ no seculo, e saõ taõ pobresinhas que necessitaõ de buscar o sustento dia por dia: e com tudo tem chegado a altissimos gràos de amor; e quanto ao que eu vejo, moraõ, e trataõ muyto nesta santa Cidade, e ao visitar essas Igrejas vim a conhecer a muytas.

Anjo. A bençaõ de JESU Christo logrem ellas.

Alma. Logrem para sempre; pois se esforçaõ quanto pòdem por corresponder ao immen-

ſo amor, que lhes moſtrou, e moſtra o meu, e ſeu dulciſſimo Eſpoſo JESU Crucificado.

Anjo. Aſſim devem fazer: e ay das almas dos Religioſos, e Religioſas, que naõ aſpiraõ quanto pòdem por andar o caminho da perfeyçaõ: porque no ponto da ſua morte lhes ſerà pedida taõ eſtreita conta de todo o tempo que gaſtàraõ ocioſamente nas Religioens; que ficàraõ attonitos.

Alma. Por certo que quando me lembra, como à hora da morte me haõ de dizer: *Redde*
Luc. 10. *rationem villicationis tuæ, jam non poteris villicare*; naõ ſey que lhe pòſſa reſponder; principalmente naõ tendo caminhado pelo caminho da perfeiçaõ: mas antes errado muyto tempo pello da perdiçaõ, e condemnaçaõ peccando, e offendendo a meu Senhor como ſe eu foſſe naõ Religioſo, mas hum ſecularaço, e homem totalmente do mundo; ou, para o dizer melhor, algum infiel, ou Turco, que naõ tem conhecimento algum da dulciſſima, e ſuaviſſima Ley do amabiliſſimo JESUS, Filho de Deos bendito, que me criou de nada, e me remio com ſeu ſangue, ſó a fim de me ſalvar por ſua caridade infinita.

Anjo. Agradece pois, e dà louvores a taõ bom Senhor, procurando ſolicitamente (como amoeſta o Apoſtolo) aproveitar eſſes dias que te reſtaõ, pois ſaõ taõ incertos, e taõ cativos das miſerias deſte ſeculo: *Redimentes tempus, quo-*
Epheſ. 5. *niam dies mali ſunt.*

Alma. Na verdade, Anjo meu, que eu tomàra

ra remir eſſes dias que taõ mal gaſtey, mas vòs ſabeis que o tempo perdido jà mais ſe reſtaura.

Anjo. Aſſim he: porèm faze aquillo que agora pòdes: porque tambem: *Ubi abundavit delictum, ſuperabundavit & gratia*: onde abundou o peccado, ſuperabundou a graça. A miſericordia do Senhor he infinita, e a todo o tempo que o peccador ſe converte, e torna para elle, o recebe com os braços abertos, e o recolhe, e ama, e feſteja, antes por dar confiança ao peccador diſſe: *Amen dico vobis, gaudium eſt Angelis Dei ſuper uno peccatore pœnitentiam agente, quam ſuper nonaginta novem juſtis, qui non indigent pœnitentiâ.* Rom. 5. Luc. 18.

Alma. Reconheço, e confeſſo que devo cantar, e dizer com o Profeta: *Benedictus Deus, qui non amovit orationem meam, & miſericordiam ſuam à me.* O Profeta diſſe: Bendito ſeja Deos que naõ apartou de mim a minha oraçaõ, e a ſua miſericordia: eu naõ poſſo dizer: A minha oraçaõ; porque ſem merecimento meo (antes com muytos deſmerecimentos) me tirou das trevas do peccado por ſua miſericordia puramente; e aſſim direy ſómente: *Benedictus Deus qui non amovit orationem ſuam à me.* Pſal. 65.

Anjo. Jà que nos remanece ainda hum pouco de tempo, vamos aſſentarnos acolá no meyo da praça ao pè da eſcada, que ves levantada atè o Ceo: e ahi te direy do ultimo grào da contemplaçaõ alguma couzinha breve: e deſpois voltaremos para caza.

Diſcorre o Anjo brevemente à cerca da gloria dos Bemaventurados.

CAPITULO XCVII.

Anjo. Deſte ultimo grào, pouco te direy: por quanto vòs outras neſtes corpos mortaes naõ podeis alcançallo: e ſó ao Apoſtolo S. Paulo foy concedido por privilegio particular ver a Divina Eſſencia; ſe he que entaõ eſtava ſua alma no corpo: couza que o meſmo Apoſtolo ſe naõ attreveo a certificar: *Sive in corpore ſive extra corpus neſcio; Deus ſcit.* Tinha eu imaginado fazerte huma breve pratica deſte ultimo grào da contemplaçaõ; que he a Gloria: porèm conſiderando como eſta he hum mar vaſtiſſimo, que nem ainda ſondarſe pòde com o entendimento humano, antes de ſer illuſtrado com o lume da gloria, que a vòs outras ſenaõ concede neſta preſente vida, mas na futura que eſtais eſperando; ſerà bem que omittamos eſte aſſumpto, e que te dezejo ao beneficio da luz ſuperior, que o Senhor for ſervido communicarte ſobre a dita materia, em quanto andares com teu companheiro o corpo, e morares neſta Cidade. Porque o dizerte eu que alli com os olhos do entendimento ſe vè a Deos Trino, e Uno; Uno na Eſſencia, e Trino nas peſſoas; e que deſpois da geral reſurreyçaõ has de ver tambem com os olhos corporaes os glorioſos

rioſos corpos de JESUS, e de MARIA, ſoberanos, e amabiliſſimos Reys da gloria, e os dos outros innumeraveis cortezaõs da Jeruſalem triunfante: o dizerte que os voſſos corpos haõ de ter quatro dotes admiraveis, o de *Claridade*, o de *Impaſſibilidade*, o de *Subtileza*, e o de *Agilidade*: o dizerte que em todas as potencias interiores, e exteriores haveis de ficar cheyos, e trasbordando em toda a doçura, em toda a ſuavidade, em toda a alegria; que mais? em todo o bem: e que eſſes bens ſaõ certiſſimos, infalliveis, perpetuos, e que jà mais os perderà, quem huma vez os poſſue. Eſtas, e outras mil couzas que te podia dizer, ſeria totalmente o meſmo que dizerte nada. E por iſſo abro maõ de mais prolixo diſcurſo neſte ponto. Só te recomendarey que venhas muyto amiudo ao pè deſta eſcada, e procures ſubir por ella com o penſamento, e com os ſuſpiros àquelle Deos grandiſſimo que acolà em cima tem collocado o ſeu throno. E quando elle por ſua miſericordia te der a maõ, poderàs attreverte a ſubir tambem, conforme te ſentires attrahir. Porèm deſta verdade te aviſo, e certifico, que em quanto vives neſte teo corpo, ainda que ſubiſſes mil vezes ao dia, te convem deſcer logo abaixo, e tornar a chorar, e ſuſpirar ao pè da meſma precioſa eſcada, clamando com o Profèta: *Quemadmodum deſiderat cervus ad fontes aquarum, ita deſiderat anima mea ad te Deus.* As vezes veràs abrir-ſe a porta, ou janella celeſtial, e entrar por ella jà huma, jà outra alma, que ſe acabàraõ de ſoltar

de ſeus corpos: outras vezes eſta que deſce, ou aquella que ſobe: e nenhuma veràs que ſuba, e naõ deſça bem amiudo antes de ſoltarſe do ſeu corpo corruptivel, e mortal.

Alma. Em fim que naõ poderey entrar lá acima, em quanto eſtou com meu companheyro?

Anjo. Iſto he certiſſimo, ſalvo o Senhor quizeſſe ordenar outra couza por diſpenſaçaõ particular.

Alma. Agora ſinto, Anjo meu, hum vehemente dezejo de o deixar, e ſubirme acima: e me eſtà reſonando dentro do coraçaõ aquella
Pſal. 83. ſentença do Pſalmo: *Quam dilecta tabernacula tua Domine virtutum! concupiſcit, & deficit anima mea in atria Domini.* E digo com o San-
Philip. 1. to Apoſtolo: *Deſiderium habens diſſolvi, & eſſe cum Chriſto.*

Anjo. Só iſſo te convirà fazer em quanto eſtàs no corpo. Agora voltemos para caza.

Alma. Como quizeres meu fiel amigo; mas para fallar verdade eu naõ me poſſo partir daqui: e tambem ſinto hum grande dezejo de tornar a viſitar os Templos.

Anjo. Faze o que quizeres: mas tambem lembrate alguma vez do pobre corpo; para que naõ tenha deſpois razaõ de queixarſe.

Alma. Naõ faltarey em acodir deſpois ás ſuas petiçoens; que por agora bem conſolado eſtà.

Anjo. Hora jà que te conduzi cà, applicate, e attende aos ſantos exercicios: eu tomo entre tanto

tanto hum pouco o voo para o Ceo: e deſpois tornarey a darte huma reviſta.

Alma. Anjo meu naõ me deſampareis.

Anjo. Diſſo naõ te receyes ; que eſtarey ſempre contigo; ſe bem naõ me veràs. Eſpera pois, e a Deos.

Alma. Hora ao menos dayme a voſſa bençaõ. Para agradecervos tanto bem, e como me tendes feito, naõ ſou baſtante; nem ſey que faça, para moſtrarme agradecida.

Anjo. As graças rende tu ſempre ao Altiſſimo Deos por cujo amor te conduzi a eſtes lugares cà acima. Hora pois, a Deos a Deos.

Alma. Abençoayme ao menos antes que vos partais: e lembrevos tornar a verme quãto antes.

Anjo. Aſſim o farey. JESUS te abençoe: *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.*

FIM.

LOuvor, e gloria infinita ſeja dada a Deos Padre, Filho, Eſpito Santo, a JESUS Crucificado, a MARIA ſua dulciſſima, e puriſſima Mãe: e a todos os Anjos, e Santos, e Santas do celeſtial Paraiſo. E em

particular, bendito, e louvado, e exaltado, e glorificado ſeja o Santiſſimo Sacramento do verdadeiro Corpo, e Sangue do meſmo JESUS Chriſto noſſo Deos, e Senhor, e Salvador amabiliſſimo. Amen.



INDEX

INDEX

Das couzas mais notaveis que ſe contem neſte Livro.

O Numero moſtra a pagina.

A

Byſmo. Eſte nome ſe dà nas Eſcrituras ao peccado. 14. E porque razaõ ſe chama aſſim? 36.

Acaz. Menino celebre nos Eſtados de Flandes. 116.

Actos anagogicos. Aſſim ſe chamaõ as aſpiraçoens, ou jaculatorias. 20.

Açucena. He ſymbolo da Caſtidade. 244.

Affecto. O affecto, e o entendimento ſaõ os dous pès com que ſe caminha para a Contemplaçaõ. 281.

Affonſo Obando. Como vencia as tentaçoens da tibieza? 63.

O *P. Fr. Agoſtinho da Magdalena.* Cruel morte que lhe dèraõ os Mouros em odio da noſſa Santa Fé. 74.

P. Agoſtinho Mani da Congregaçaõ do Oratorio. Na meſma ſemana, e no meſmo lugar repetio huma pratica tres vezes por mandado de S. Filippe Neri. 208.

Alegria. A de S. Quodvult Deos. 122. A de S. Romualdo Monge. 144. A de S. Martinho Biſpo. 230.

Alforge. O que fazia o Serafico Padre S. Franciſco aos ſeos Frades quando os mandava peregrinar 81.

Alma. Honorifico titulo da alma racional. 27. Doze modos excellentiſſimos para entrar a alma á Uniaõ divina. 320. Porque cauſa priva Deos às vezes a alma da doçura ſenſivel. 388. As almas dos Bemaventutados ſaõ incapazes de dor, ou triſteza. 418. Que hade fazer a alma para ſer digna de entrar na Cidade Santa? 424. Se peccaſſe mortalmente huma alma contemplativa que ſe ſeguiria daqui? 443. Contenda grandiſſima entre a alma, e o corpo. 449.

Amar a Deos. Eſta ſó palavra obrigou a hum mancebo a deixar o mundo, e entrar na Religiaõ. 125.

Amigos de Deos. Vide Santos.

Amor de Deos. O amor de Deos tirou a vida a hum virtuoſo cavalheiro no Monte Olivete. 145. Sinaes do amor Divino. 184. Em que conſiſte o amor de Deos? 186. Effeitos do amor

amor de Deos. 105. Compara-ſe a Ave chamada *Coredula*, e porque? 117. Quam grande couza ſeja o amor de Deos? 152. O de Santa Maria Magdalena de Pazzis, e o de Terezinha de Jezus. 115. O do Beato Nicolao Factor era taõ ardente que metido na agua fria a fazia ferver, 119. O da M. Maria Villani, Dominica. *Ibid.* O da B. Juliana Religioſa Ciſtercienſe. 123. O Santo Fr. Gil, ou Egidio, Franciſcano ſó de ouvir eſta palavra. *Amor* ficava extatico. 124. Varias accepçõeſ em que ſe toma o amor divino. 127. He comparado ao ferro, e porque? 129. O Beato Luiz Gonzaga ouvindo fallar do amor de Deos ſe fazia como huma papoula. 131. Dezatinos fizeraõ alguns Santos movidos da força do amor Divino, e quem foraõ eſtes? 133. He como a pedra de cevar, e porque? 125. Efficacia, e effeitos do amor de Deos. 137. Todas as palavras do Padre Diogo de Sales começavaõ, e acabavaõ em amor de Deos. 142. *Vide Caridade.*

Amor proprio. O amor proprio, e o amor de Deos naõ cabem juntamente em hum coraçaõ. 144.

Anaxarco. O que diſſe ao tirano que o mandou matar? 222.

Animoſidade. A dos Filoſofos Eſtoycos, e outros. 222.

Anjos. Qual ſeja o ſeo officio para com os homens? 18. Participaõ de Deos em ſua creaçaõ o ſer ſubſtancia eſpiritual. 27. Chriſto mereceo

ceo aos Anjos bons a graça, e gloria. 174. Rigoroſamente fallando, naõ ſe deve dizer que Chriſto morreo pelos Anjos. 176. Chriſto propria e abſolutamente fallando naõ he redemptor dos Anjos, e porque? 177. Na rebeliaõ dos Anjos apoſtatas muytos delles ſe fizeraõ neutraes. 183. Que compoſiçaõ admitaõ? 211. Tem grande conſolaçaõ quando obramos bem; e pelo contrario ſe foſſem capazes de ſentimento, o teriaõ muyto grande pelas offenſas que os homens fazem a Deos. 418. O ſeo manjar he ver ſempre, e contemplar o roſto de Deos. 421.

Fr. Antonio de Bolonha, Religioſo Capuchinho. Purgatorio que teve por dizer donayres, e palavras gracioſas. 42.

Aproveitamento. Em que ſe hade conhecer o aproveitamento na perfeiçaõ, e ſantidade? 365.

Aſpiraçoens. Saõ baſtantes para alcançar de Deos quanto deſejarmos. 271.

S. Aſtiaõ Martyr. Que reſpondia no ſeo tormento? 25.

Ave Coredula. Vide Coredula. Auguſta Vagienorum. Vide Saluzo.

B

P. *Balthaſar Alvares.* Modo com que queria emendar as faltas, e imperfeiçoens de ſeos proximos? 110. V. P. Fr. Bartholomeo

meo de Saluzzo. Porque ſe chamou aſſim? 1. Daſſe noticia de ſuas virtudes. 2. Obras que compoz. 4.

Bemaventurados. Porque razaõ naõ ha inveja entre elles? 422.

Bemaventurança. Vide Cidade Santa.

Benignidade. He filha da manſidaõ. 239.

S. Bertilia Virgem. Continua no ſanto exercicio da Oraçaõ: 133.

C

Caminho. O caminho do monte da Sapiencia he trabalhoſo. 20.

Caminhos. Vide Vias.

Capuchinho. Petiçaõ que fez hum Capuchinho à Senhora Dona Joanna Princeza de Portugal? 111.

Carfia. Tormento uzado agora entre os Turcos, qual ſeja? 73.

Caridade. Ornato preciſo para entrar às bodas do divino Eſpoſo. 19. Para S. Franciſco de Paula naõ havia palavra mais efficaz que eſta da Caridade. 23. Dilata o coracaõ, alegra, e deleita. 112. Que deve fazer a alma para entrar à uniaõ pela porta da Caridade? 326. O que ſente a alma na porta chamada *Santa Caridade*? 266. *Vide Amor de Deos.*

Carlos Jouya. Traduzio em Francez algumas Obras do Servo de Deos Fr. Bartholomeo de Saluzzo. 5.

B. Catharina Adorno. O que lhe diſſe Deos Senhor

nhor Noſſo à cerca do P. N. e Ave MARIA? 23. Deſde os trinta annos atè o fim da ſua vida careceo de toda a inclinaçaõ ao mal. 230.

Catharina de JESUS. Dezejos que tinha de morrer. 139.

Caſtidade. Tem tres gràos, e quaes ſaõ eſtes? 244.

Chagas de Chriſto. Santa Gertrudes lhe chamou copos por onde o Senhor lhe brindava o ſuaviſſimo nectar do ſeo amor. 121.

Chorar. Sor Maria Villani quando comungava chorava copioſamente. 137.

Chriſto. Mereceo aos Anjos bons a graça, e gloria. 174. Rigoroſamente fallando naõ morreo pelos Anjos, e porque? 176. Propria, e abſolutamente Chriſto naõ remio os Anjos. 177. Modeſtia de entendimento de Chriſto Senhor N. 208. Chriſto Senhor Noſſo inclinou a cabeça a S. Joaõ Gualberto, e porque? 130.

Cidade Santa. Moſtra o Anjo à alma a Cidade Santa. 315. Que hade fazer a alma para ſer digna de entrar neſta Cidade. 425.

Ciſoniſmo. Vide Cyſoniſmo.

S. Clara de Monte Falco. Uzava muyto de aſpiraçoens. 24.

S. Clemente Ancirano. Sua longanimimidade no Martyrio. 220.

S. Clemente Papa. Noticia da ſua vida, e admiravel converſaõ. 213.

Colunas. Os Varoens Santos ſaõ colunas das Republicas. 3.

Comer. Qual ſeja o comer dos Anjos? 421.

Compayxaõ. Que couza ſeja, e de quem he filha? 239.

Comprimentos. Barbaros comprimentos que ſe uzavaõ antigamente nos dezafios. 222.

Comunhaõ. Remedio contra a frieza no ſervir a Deos. 62.

Condenados. Sentem em ſeos tormentos algum breve alivio, e quando? 179.

Confiança em Deos? A de S. Franciſco de Aſſis, e a de Friderico II. Duque de Saxonia, e de outros. 81. 82. *& ſeqq.* A de S. Tereza de JESUS. 112.

Confiſſoens. Cinco confiſſoens, e todas nullas fez em huma manhãa certo peccador. 202.

Conſideraçoens. Apontaõ-ſe algumas para ſofrer o trabalho da vida eſpiritual. 53.

Conſolaçaõ. He grande a que tem os Anjos quando obramos bem. 418.

Conſolaçoens. Vide Doçura ſenſivel.

Conſtancia. Que differença tem da perſeveraça? 221.

Contemplaçaõ. He aptiſſimo inſtrumento para alcançar a perfeiçaõ, e raiz de obras heroicas. 32. Apontaõ-ſe ſeis gràos de contemplaçaõ, e quaes ſejaõ eſtes? 441. Cinco generos de peſſoas ſaõ naturalmente deſacomodadas para a contemplaçaõ, e quaes ſejaõ eſtas? 259. Que couzas impedem a contemplaçaõ? 260. Quaes Imagens ſaõ nocivas, e boas para a contemplaçaõ. 262. Como ſe deve preparar a alma para a contemplaçaõ? 265. Duas vias, ou ſteradas que conduzem à contemplaçaõ. 267

Ex-

Exercicio utiliſſimo para ſubir à contemplaçaõ. 272. Quando ſera mais, ou menos perfeita? 273. Tres couzas ajudaõ a contemplaçaõ. 275. Que quer dizer contemplaçaõ? *Ibidem.* Em que tempo ſe deve attender à contemplaçaõ. 276. Tres couzas incitaõ à contemplaçaõ, e quaes ſaõ eſtas? 278. Como ſe devem preparar os dous pès para o caminho da contemplaçaõ? 281. Do ornato da alma para entrar à contemplaçaõ. 290.

Contemplativos. Saõ raros, e porque razaõ? 49. Padecem tres caſtas de tentaçoens, e donde lhe provem? 398. & *ſeqq.*

Contenda. Grandiſſima contenda entra a Alma, e o Corpo. 449.

Converſaçaõ. Caſtigo que Deos deo a S. Gertrudes por huma leve converſaçaõ de couzas do mundo. 61.

Coraçaõ. O do Padre Balthazar Alvares ao principio era eſtreitinho, deſpois o achou mudado. 110. Dilata-ſe com a Caridade. 112.

Coredula. Ave a que he comparada à divina Caridade; porque razaõ ſe chama aſſim. 117.

Corpo. Grandiſſima contenda entre a alma, e o corpo. 449. Porque cauſa ſe debilita quando recebe ſantas influencias? 470.

Corpus Chriſti. Vide Feſta do Corpo de Deos.

Cruz. Por meyo da ſombra de huma Cruz livrou Deos a certo homem de cahir nas maõs de huns aſſaſſinos. 30. Virtude contra o demonio. 285. O que ſe deve fazer para entrar à Divina Uniaõ pela porta da Santa Cruz. 332.

Que

Que ve a alma na porta da Santa Cruz. 381.
Cyfoniſmo. Tormento que davaõ antigamente aos Martyres, e que caſta de tormento era? 73.

D

David. Que fruto tirava da conſideraçaõ das penas do inferno. 103.
Deos. Por onde ſe dà a conhecer às almas? 28. *& ſeqq.* Meyo para termos ſede de Deos. 46. Que meyo ſerà conveniente para Deos nos enſinar a Via myſtica. 271. Porque cauſa priva Deos a alma da doçura ſenſivel? 388.
Deſafio. Comprimento que nelles ſe uzavaõ antigamente. 222.
Deſatinos. Os Santos faziaõ deſatinos movidos da força do amor divino, apontaõ-ſe alguns exemplos. 133.
Deſcanço. Naõ deve a alma fazer deſcanço na doçura eſpiritual. 362.
Devoçaõ a MARIA SS. He bom remedio contra a frieza habitual no caminho da virtude. 62.
Devoçaõ à Encarnaçaõ. Vide Encarnaçaõ.
Dezejo de padecer. He huma das portas por onde ſe entra à Divina uniaõ. 335. Que ſente a alma neſta porta? 385.
Dezejos. Importa muyto ter bons dezejos. 33. Como ſe accendem eſtes dezejos? 34. Por onde ſe ſaberà ſe ſaõ bons os dezejos que temos? 35. Que farà huma peſſoa para reacender, e

avivar em ſi os dezejos Santos? 60.
Diabo. Chama-ſe maligno. 37. Apareceo a hum Servo de Deos em figura de Chriſto crucificado. 489.
Diemo. Vide Tiemo.
Difficuldades. No caminho da Vida contemplativa ha muytas difficuldades, e perigos. 284.
Diligencia. Donde naſce a diligencia no bem obrar? 243.
Diogo de Sales, ou Saleſio. Todas as ſuas palavras começavaõ, e acabavaõ em amor de Deos. 142.
Diſciplina. Que deve fazer a alma para entrar à Divina Uniaõ pela porta chamada *Diſciplina*? 340.
Doçura eſpiritual. Naõ deve a alma fazer deſcanço na doçura eſpiritual. 363.
Donayres. Vide Palavras graciozas.
S. Domingos. Que diſſe aos hereges de que eſtava rodeado? 136.
Dons do Eſpirito Santo. Saõ os que afermozeaõ as almas. 294. Quantos ſaõ eſtes? 295. Saõ dadivas gracioſas de Deos, e naõ póde hum per ſi adquirillos. 297.

E

Eculeo. Certo genero de tormento que os tiranos davaõ aos Martyres. 73.
S. Fr. Egidio. Vide S. Fr. Gil.
Embriaguez ſanta. Que couza ſeja? 159.

Empalamento. Tormento uzado antigamente, e que couza era? 74.
Encarnaçaõ. He couza muy doce ouvir fallar neſte Myſterio, e quanta foſſe a que nelle experimentàraõ alguns Santos? 165.
Entendimento. Quam neceſſaria ſeja a mortificaçaõ do Entendimento? 205. O que à cerca della dizia S. Filippe Neri. *Ibid.* A do P. Fr. Pedro Joaõ Oliva. 207. Como ſe podèraõ excluir do entendimento as couzas que o pòdem diſtrahir? 272. O entendimento, e o affecto ſaõ os dous pès com que ſe ſobe à Contemplaçaõ. 281. Que couza ſeja o dom do entendimento? 299.
S. Epicteto. Dà-ſe noticia do ſeo martyrio. 25.
Era. Symbolo da privança com os Principes. 86.
Eſbruga pernas. Tormento de que uzavaõ antigamente os tiranos contra os Martyres. 74.
Eſcudos. Os Varoens Santos ſaõ os eſcudos das Republicas. 3.
Eſpeculaçaõ. O Templo da Eſpeculaçaõ que couza ſeja? 498.
Eſperança. He huma das virtudes de que ſe deve adornar a alma que pertende agradar ao divino Eſpoſo. 19. Quaõ neceſſaria ſeja? 77. Porque cauſa tem muytas almas curta eſperança em Deos? 86. Seos effeytos. 111. Que deve fazer a alma para entrar à divina Uniaõ pela porta da Eſperança? 325.
S. Eſtevaõ Rey de Vngria. O que lhe ſuccedeo com hum traidor? 29.
Eſtimulos da carne. Naõ os ſentio S. Tereza. 229.

Eſtorvos. Quaes ſejaõ os que ordinariamente coſtumaõ a pagar os noſſos fervoroſos dezejos? 60.

Ethna. Alguns tem para ſi ſer huma boca do inferno. 90. O que neſte monte ſuccedeo a Fr. Jeronymo de Monte Flores Capuchinho. *Ibidem.*

Euchariſtia. Vide Santiſſimo Sacramento.

S. Eulogio. Sua perſeverança no bem obrar. 220.

Extaſes. Teve muytos antes da ſua morte o V. P. Fr. Bartholomeu de Saluzzo. 4. Que couza ſejaõ. 462. *& ſeqq.*

F

F*Alconilla.* Dizem que a alma de Falconilla reſuſcitàra por oraçoens de S. Thecla, e ſe viera unir a ſeo corpo. 95.

Fallar de Deos. Agrada muyto ao meſmo Senhor. 124.

Fama. Muyto ſentia que ſe tocaſſe na fama do proximo o P. Joaõ de Almeyda da Companhia de JESUS, e o que huma vez lhe ſuccedeo por eſta cauſa. 132.

Fè. Para entrar às bodas do Divino Eſpoſo he muyto neceſſaria entre outras virtudes a da Fè. 19. Enſina hum Anjo à Alma o exercicio deſta virtude. 56. He o fundamento das virtudes, eſpecialmente das que ſaõ proprias de hum eſpirito contemplativo. 64. *& ſeqq.* Nas materias da Fè naõ póde haver ponto minimo, e por-

e porque? 72. Que hade fazer à alma para entrar à Uniaõ divina pela porta da Fè? 324. Que ſente a alma na porta chamada *Santa Fè.* 353.

Fermento. Ao fermento he comparada a Virgem Senhora Noſſa, e porque razaõ? 63.

Infante D. Fernando. Qual foy a ſua conſtancia? 221.

Feſta de Corpus Chriſti. A Beata Juliana Religioſa Ciſtercienſe foy a promotora deſta feſta. 123. Na Feſta de Corpus hia ſaltando diante do Santiſſimo Fr. Joaõ Peccador leygo Capucho da Provincia de Santo Antonio. 136.

S. Filippe Neri. Dezejos que tinha de ſe unir com Chriſto. 22. Sahia com a barba meya feita, para que o tiveſſem por dementado. 133. Como mortificou o entendimento ao P. Agoſtinho Mani da Congregaçaõ do Oratorio. 208.

Florença. Deſta Cidade tràs ſua origem o V. S. de Deos Fr. Bartholomeu de Saluzzo. 2.

Fogo do Inferno. Que differença tem do fogo do Purgatorio? 88. He fogo verdadeiro, e naõ metaforico, e qual ſeja a ſua actividade? 89.

Fortaleza. He huma das virtudes neceſſarias para celebrar os deſpoſorios com o Divino Eſpoſo. 19. Suas eſpecies quaes ſejaõ? 196. Sua diviſaõ. 217. &c. He hum dom do Eſpirito Santo. 298.

S. Franciſca Romana. O que diz a cerca da rebeliaõ dos Anjos màos. 183.

S. Franciſco de Aſſis. Gaſtava noytes inteiras em repetir eſta jaculatoria; *Deus meus & omnia.* 22. O alforge que fazia aos ſeos Frades quando os mandava peregrinar. 81. Movido da força do amor Divino ſe deſpojou de ſeos veſtidos. 133. Era grandiſſima a concordia que tinha entre a carne, e o eſpirito. 230.

S. Franciſco de Borja. Dà quatro remedios para moderar o amor à vida. 224.

Fr. Franciſco del Niño JESUS. Cordeal devçaõ que tinha ao Menino Deos. 166.

S. Franciſco de Paula. Naõ havia para elle palavra mais breve, nem mais ſubſtancial que a Caridade. 23.

S. Franciſco de Sales. Foy nelle grande a modeſtia de entendimento. 206. Quando o embalſemàraõ lhe achàraõ ſeca a bexiga do fel, e porque cauza? 228.

P. Franciſco Suares Granatenſe. Sua modeſtia de entendimento foy admiravel. 207.

Fruto. O que devemos tirar da conſideraçaõ das penas do inferno. 103.

G

Galantarias. Vide palavras graciosas.

S. Gertrudes. Deos S. N. ſe dignou imprimirlhe no coraçaõ ſuas ſantiſſimas Chagas, e porque cauſa? 35. Por huma vãa converſaçaõ das couzas do mundo perdeo por onze dias a converſaçaõ com ſeu divino Eſpoſo. 61. Chamava

mava copos às Chagas de Chriſto. 121. Saudaçaõ que fazia a Deos S. N. e como era agradavel ao meſmo Senhor. 130. Petiçaõ que fez hum dia à Virgem Senhora Noſſa. 166. Dezejos que tinha de eſtar unida com Chriſto. *Ibidem.*

S. Fr. Gil, companheiro do Serafico Padre S. Franciſco. Em ouvindo eſta palavra *Amor* ficava extatico. 124.

Gloria. Diſcurſo que fez hum Anjo à cerca da gloria dos Bemaventurados. 516. *Vide Cidade Santa.*

Goſto. He immenſo o dos Bemaventurados. 507.

Graça de infuſaõ. Como entra huma alma à Divina Uniaõ pela porta chamada *Graça de infuſaõ.* 544. Que ſente huma alma na Graça de infuſaõ. 346. 395.

Gregorio Lopes. Jaculatoria que fazia, e quantas vezes a repetia? 24.

H

H*Onra. Vide Fama. P. Joaõ de Almeyda.*

Humanidade de Chriſto. Chamaõ os Santos Padres à Humanidade de Chriſto letras por onde ſe nos explicou o Verbo Divino. 170.

Humildade. O que deve fazer a alma para entrar à divina Uniaõ pela porta da Humildade? 327. Que ſente a alma na porta chamada da *Humildade*? 370. Virtudes que naſcem da

Humildade. 234. Da humildade he filha a *Obediencia*. 238.

I

Jaculatorias. Chamaõſe por outro nome *Actos anagogicos*. 20. Devem ſer breves: e dellas uzavaõ em frequencia os Santos. 22. e 24. As de que uzavaõ no ſeo martyrio S. Epicteto, e S. Aſtiaõ. 25. Devem dizerſe com fervor, e naõ frouxamente. 26. A jaculatoria mais frequentada dos Padres do ermo qual foſſe? 134. Com eſtas jaculatorias ſe alcança de Deos o que ſe dezeja. 271.

Jejum. O Monge que naõ lhe cuſtava o jejum no moſteiro, mas ſim no dezerto, e porque cauſa? 192.

Jeronymo Curda. Refere hum incrivel ſegredo da natureza, e qual ſeja eſte? 135.

P. Fr. Jeronymo de Monte Flores. O que lhe ſuccedeo no monte Ethna. 90.

JESUS. Donde naſce a difficuldade que ſentimos em buſcar a JESUS, ou achar a ſua preſença? 147.

Imagens. Quaes ſejas boas, e quaes nocivas para a contemplaçaõ? 262. Conforme excluir a alma de ſi mais, ou menos as imagens de todas as couzas, tanto ſerà mais, ou menos perfeita a ſua contemplaçaõ. 273.

Imaginaçaõ. Como ſe poderà excluir da imaginaçaõ aquillo que impede a contemplaçaõ? 273.

Infuſaõ. Vide Graça de infuſaõ.
Inveja. Naõ ha inveja entre os Bemaventurados, e porque razaõ? 422.
Princeza D. Joanna. Petiçaõ que lhe fez certo Religioſo Capuchinho. 111.
P. Joaõ de Almeyda da Companhia de JESUS. Quanto ſentia que em ſua prezença ſe offendeſſe a fama do proximo. 132.
Joaõ Bautiſta Eliano. Foy Hebreo de naçaõ, e deſpois de convertido à Fé de Chriſto lhe pareciaõ muy claros os lugares da Biblia que antes lhe pareciaõ duvidoſos. 67.
S. Joaõ de Deos. Fez deſatinos manifeſtos movido da força do amor de Deos. 133.
S. Joaõ Gualberto. Fez huma reverencia a Chriſto crucificado, e o Senhor da Cruz lhe correſpondeo inclinando a cabeça. 130.
Fr. Joaõ Peccador. Na prociſſaõ do Corpo de Deos hia diante ſaltando de prazer. 136.
P. Joaõ Suares da Companhia de JESUS. O que lhe ſuccedeo eſtando para prègar hum Sermaõ. 83.
Ira. Ninguem vio irado a S. Martinho Biſpo 229.
B. Juliana Religioſa Ciſtercienſe. Foy promotora da feſta do Corpo de Deos. 123. Conſolaçaõ que ſentia em ſallar de Deos. *Ibidem.*
Juſtiça. He huma das virtudes neceſſarias para entrar na recamara do divino Eſpoſo. 19. Suas eſpecies. 195. Seus gràos. 232.

L

Lagar. Tormento do lagar qual foſſe? 74.
Lagrimas. As que derramava Sor Maria Villani quando comungava. 137.
Lamentaçaõ. Huma devotiſſima que faz a alma ſobre a Payxaõ de Chriſto. 306.
Liberalidade. He filha da compayxaõ. 241.
Liçaõ eſpiritual. He muy neceſſaria para acender em nòs dezejos ſantos. 35.
Longanimidade. Qual ſeja o ſeo officio? 220.
Loucuras. Vide Deſatinos.
Lucifer. Qual foy o ſeo peccado? 181.
S. Lucio Abbade. Modo induſtrioſo com que orava ſempre. 133.
S. Luiz Gonzaga. Quando ouvia fallar do amor de Deos, logo mudava o roſto. 131.
S. Luzia Virgem Martyr. Como Deos a ſoccorreo no mayor aperto. 28.

M

Macedonio Imperador. Reſpoſta q̃ lhe deu o Monge Zeno, perguntandolhe que fazia por ali. 138.
Magnete. Vide Pedra de Cevar.
Magnificencia. Que couza ſeja? 219.
Manſidaõ. Notavel a de S. Franciſco de Sales. He filha da paciencia. 238. Que couza ſeja? 239.

Ma-

Maria de la Antigua. Que lhe reſpondeo Deos Noſſo Senhor quando lhe pedio a converſaõ de muytas almas. 111.

S. Maria Magdalena. He a Porteira do amor. 408.

S. Maria Magdalena de Pazzis. Exclamaçoens que fazia quando eſtava mais inflamada do amor Divino. 126. Deſatinos que fazia inſtigada do meſmo amor. 133. Convidava a outra Religioſa a que fallaſſe do amor de Deos. 115.

MARIA SS. Donde ſe colhe que a Senhora naõ teve peccado original? 43. He comparada ao fermento, e porque cauſa? 93. Appareceo ao P. Martim Gutierres, e o que paſſou com elle? 110. O que ſe deve fazer para entrar à Divina Uniaõ pela porta intitulada *Santa NARIA.* 333. O que vio a alma na porta chamada *Santa Maria.* 383.

D. Maria Vella, Religioſa Bernarda, chamada vulgarmente a Mulher forte. O que paſſou com o Senhor acabando de comungar? 117.

M. Maria Villani, Religioſa Dominica. Seu abrazado amor de Deos. 119. Quando comungava chorava copioſas lagrimas. 137.

D. Marina de Eſcobar. Acto de amor que fez a Deos, e quanto agradou ao meſmo Senhor? 138.

P. Martim Gutierres. O que paſſou com a Virgem Senhora N. 110.

S. Martinho Biſpo. O que diſſe ao demonio que

que o vituperava de receber a quaeſquer peſſoas ainda que foſſem peccadores eſcandaloſos. 82. O que diſſe a Dees eſtando para morrer. 136. Ninguem o vio irado, nem triſte, nem rindo. 229.

Martyrio. Muy prolongado o de S. Clemente Biſpo de Ancira. 220.

Meditaçaõ. Accende nas noſſas almas dezejos ſantos. 34. Que fruto havemos de tirar da meditaçaõ das penas eternas. 103.

Memoria de Deos. Como paga o meſmo Senhor a que delle temos? 132.

Modeſtia de Entendimento. A do P. Franciſco Suares Granatenſe, e de outros Santos. 208. *& ſeqq.*

Modos. Doze modos para entrar a Alma à Uniaõ Divina. 320.

Monte Ethna. Vide Ethna.

Monte Olivete. Morte ditoſa de hum Servo de Deos neſte monte. 145.

Monte da Sapiencia. Sua ſituaçaõ. 20.

Morte. Diverſos, e horroroſos generos de mortes que padecèraõ os Martyres por meyo dos tiranos. 74. Ditoſa a de hum Servo de Deos na lapinha de Belèm. 123. Dezejaõ-na os Santos mais abrazados no amor Deos. 139. Ditoſa morte de hum nobre Cavalhero no Monte Olivete. 145. De que remedios ſe valerà huma peſſoa para naõ temer a morte? 223. Quatro apontou S. Franciſco de Borja, e quaes ſejaõ eſtes? 224.

Mortificaçaõ. Quaõ neceſſaria ſeja para entrar à pre-

à preſença do Divino Eſpoſo. 19. 47. Na mortificaçaõ do entendimento conſiſte a mortificaçaõ do homem todo. 205. Sem mortificaçaõ naõ ſe pòde entrar na Cidade Santa. 425.

Mulher fórte. Vide Maria Vella.

Mundanos. Naõ pòdem achar a verdadeira Sapiencia. 16.

Mundo. He mar. 14. Quem ſegue o mundo naõ acha a verdadeira Sapiencia. 16. Eſtà poſto no maligno, e que quer dizer? 37. Peccador houve que diſſe naõ ſe lhe dera ficar no mundo ſe Deos aqui o deixàra. 98.

N

N*aſcimento de Deos Minino. Vide Encarnaçaõ do Divino Verbo.*

B. Nicolao Factor. Tal era o incendio de amor de Deos em que ardia que fazia ferver a agoa dos tanques em que ſe metia. 119.

O

O*bediencia.* Quam neceſſaria ſeja eſta virtude? 114. A do P. Fr. Pedro Joaõ Oliva Religioſo Franciſcano. 207. He filha da humildade. 238. A do P. Agoſtinho Manni da Congregaçaõ do Oratorio. 208.

Obras. Noticia das que compoz o V. P. Fr. Bartholomeu de Saluzzo. 4.

Officio. Qual seja o dos Anjos para com os homens. 18.

Officio Divino. Purgatorio que padeceo hum Religioso por faltas na reza do Officio Divino. 43.

Oraçaõ. Na Oraçaõ se accendem nas nossas almas dezejos santos. 34. He fogo sagrado. 133. Industria de que usava S. Lucio Abbade para orar sempre. 133.

Oratorios. Descrevem-se varios Oratorios a que o Anjo levou a alma. 405.

Ornato. Qual deve ser o de huma alma para entrar à contemplaçaõ. 290.

P

Paciencia. A de S. Liduvina Virgem. 220. He filha da Obediencia. 238.

Padecer. Vide Dezejo de padecer.

Padre Nosso. Desta oraçaõ o que devemos meter mais em nosso coraçaõ he aquella Petiçaõ, *Faça-se a vossa vontade*, assim o ensinou Deos S. N. à B. *Catharina Adorno.* 23.

Paga. A que Deos dà aos que delle se lembraõ. 132.

Palavra de Deos. Ouvilla com fervor, e gosto he final de salvaçaõ. 146. Santo Agostinho lhe chama *Anzol*, e porque? 147.

Palavras. Todas as do P. Diogo de Sales, começavaõ, e acabavaõ em amor de Deos. 142.

Palavras graciosas. Purgatorio que teve certo Religioso por algumas palavras graciosas que dizia. 42.

S. Paula. Devoçaõ que tinha ao Nascimento de Deos menino. 165.

Payxaõ de Christo. Lamentaçaõ devotissima à Payxaõ de Christo. 306. O que se deve fazer para entrar à Divina Uniaõ pela porta da Sagrada Payxaõ de Christo. 330. Que vio a Alma na porta chamada da Payxaõ de Christo. 377.

Payxoens. Na presente vida naõ podemos totalmente carecer de payxoens. 226.

Peccado. Naõ se acha com elle a Sapiencia. 14. O peccado mortal he abysmo, e porque? 36. Porque razaõ merece pena eterna? 96. & *seqq.* O peccado de Lucifer, e seus sequazes qual fosse? 181. Que se seguiria a huma alma contemplativa se por disgraça offendesse a Deos mortalmente? 443. Peccado original naõ o teve MARIA SS. 44. Peccado venial naõ estorva achar a Sapiencia. 16. Remedios com que se pòdem minorar os peccados veniaes. 40.

Peccador. Tal houve que disse naõ se lhe dèra ficar neste mundo, se Deos assim o quizera. 98.

Peccar. Naõ peccar totalmente he só proprio de Deos. 43.

Pedra de cevar. Hum ferro tocado na pedra de cevar naõ causa dor ao penetrar o corpo. 135.

P. Fr. Pedro Joaõ Oliva, Franciscano. Sua rara

rara obediencia, e goſto com que obedecia. 207.

P. Pedro Marques da Companhia de JESUS. Purgatorio que teve no outro mundo por culpas veniaes. 41.

Pena. Pena eterna merece o peccado, e porque. 96.

Perfeiçaõ. Em que ſe hade conhecer o aproveitamento na ſantidade, e perfeiçaõ? 365.

Perigos. Apontaõ-ſe alguns dos que pòde haver na vida contemplativa. 51. 284.

Perſeverança. Que couza ſeja, e exemplos della. 220. *& ſeqq.*

Pès. Dous pès com que ſe ſóbe à contemplaçaõ quaes ſejaõ. 281.

Petiçaõ. A que fez certo Religioſo Capuchinho à Princeza D. Joanna. 111.

Piedade. Que couza ſeja o dom da Piedade? 296.

Portas da Cidade. Quantas ſejaõ as da Cidade Santa, e como ſechamaõ. 318.

Predeſtinaçaõ. Alguns ſinaes da predeſtinaçaõ. 147.

Premio. Só Deos he o noſſo premio. 145.

Preſepio. He o preſepio de Deos minino hum aſterilmo de muytas eſtrellas. 167.

Preſença de Deos. Porque cauſa ſe nos faz difficultoſa? 147.

Providencia de Deos. He admiravel a que o Senhor tem dos ſeos Servos; prova-ſe com alguns cazos. 29.

Prudencia. He huma das ſete virtudes neceſſarias

rias para entrar na recamara do Divino Eſpoſo. 19. Varias accepçoens deſta virtude. 197.
Pulſo. Achaõ-ſe no homem cento e trinta e tres differenças de pulſos difficultoſos. 148.
Purgatorio. O que teve o Servo de Deos Fr. Antonio de Bolonha, Capuchinho, e porque cauſa? 42.

Q

Quietaçaõ. Vide Quiete.
Quiete. O templo da Quiete, ou quietacaõ, q̃ couza ſeja, e porque ſe chama aſſim. 511.
S. Quodvult-Deos. Andava ſempre alegre, e porque cauſa? 122.

R

Raptos. Diverſidade que ha delles. 463. & *ſeqq.* Quaes ſejaõ os ſeos effeitos? 378. Como ſe conhecem os verdadeiros. 480. & *ſeqq. Vide Extaſes.*
Raymundo Lullo. Em qualquer materia que lhe fallaſſem fazia logo menção do amor de Deos. 135.
Fr. Raynerio de Burgo de San-Sepulchro, Capuchinho. Foy devotiſſimo do myſterio do Naſcimento de Deos menino. 166.
Rebeliaõ. O que ſuccedeo na rebeliaõ dos Anjos apoſtatas. 183.

Remedios. Apontaõ-ſe alguns remedios para fortalecer a alma no caminho da contemplaçaõ. 51.

Revelaçoens. Fazem-ſe de muytos modos, e quaes ſaõ eſtes? 486. Regras de como ſe hade a alma haver com ellas. 487.

S. Romualdo. Sempre andava muyto alegre. 144.

S

Sabedoria. Que quer dizer o dom da Sabedoria. 300.

Sacramento Santiſſimo. Vide Santiſſimo Sacramento.

Saluces. Salucio. Salutivo. Vide. Saluzzo.

Saluzzo. Piquena Cidade no Piamonte. Patria do V. Servo de Deos Fr. Bartholomeu de Saluzzo. 1.

Sangue de Chriſto. Aproveita atè aos homens condenados, e de que modo. 178.

Santiſſimo Sacramento. O Servo de Deos Fr. Bartholomeu de Saluzzo foy filho do Santiſſimo Sacramento, e de que modo? 2.

Sapiencia. Naõ ſe acha na fenſualide, nem no peccado, nem no mundo. 14. Os peccados veniaes naõ eſtorvaõ achar a Sapiencia. 17. Val mais o dom da Sapiencia que os Reynos, thronos, e dignidades. 30. *Vide Sabedoria.*

Saudaçoens. De quanto merecimento ſeja ſaudar frequentemente ao Senhor? 130.

Sciencia. Em que conſiſte o dom da Sciencia? 296.
Segredo da Natureza. O da pedra de Cevar. 135.
Seguridade. Que couza ſeja? 219.
Senſualidade. Naõ ſe acha nella a divina Sapiencia. 14.
Sermaõ. O que ſuccedeo em hum Sermaõ ao P. Joaõ Suares da Companhia de JESUS. 83.
S. Simeaõ Eſtilita. Fazia frequentiſſimas adoraçoens, e oraçoens. 24.
S. Simeaõ Saulo. Fez deſatinos manifeſtos movido do amor de Deos. 133.
Sobriedade. He mãe da Caſtidade. 244.
Soliloquio. Soliloquio da Alma comſigo meſma. 253.
Sombra. A de huma Cruz livrou da morte a certo homem 30.
Suares. Vide Franciſco Suares.
Suſpiros. Suſpiros da Alma ao ſeo amado JESU. 256.

T

Temor de Deos. Que couza ſeja o dom do Temor de Deos? 295.
Temperança. He huma das virtudes neceſſarias para entrar na recamara do Divino Eſpoſo. 19. Quantos, e quaes ſejaõ os ſeos gràos? 231. He filha da diligencia. 243.
Templos. Seis Templos em que a Alma apren-

de a contemplaçaõ. 441.
Tentaçaõ Terriveis tentaçoens que padecem os Contemplativos. 398. *& ſeqq.*
S. Tereza. Quando ſe vio totalmente deſtituida de todo o auxilio humano entaõ he que fez couzas grandes. 112.
Tereſinha de JESUS. Suas admiraveis acçoens em idade muy tenra. 115.
Teſta. Em mortificar bem eſta conſiſte toda a mortificaçaõ. 205.
S. Thomas. O premio que queria de Deos era ſómente o meſmo Deos. 145.
Tiberio Imperador. Mandou ao Senado Romano que contaſſe a Chriſto no numero de ſeus deoſes. 38.
Tibieza. Como vencia as tentaçoens da tibieza o P. Affonſo Obando? 63.
S. Tiemo. Tormẽtos q̃ padeceo, e porq̃ cauſa? 75.
Tormento do Cifoniſmo. Vide Cyfoniſmo. Da Tunica moleſta. Vide Tunica moleſta. Do Empalamento. V. Empalamento. Do Eculeo Vide Eculeo. Do Lagar. Vide Lagar. Do Eſburga pernas. Vide Eſburga pernas.
Tormentos. Crueis os que padecèraõ alguns Servos do Senhor. 74. 76.
Trajano. O que ſente o Author ſobre a reſurreiçaõ da alma de Trajano? 95.
Tribulaçoens. Muytas padeceo o V. Servo de Deos Fr. Bartholomeu de Saluzzo.
SS Trindade. Em muytas couzas excede o Myſterio da SS. Trindade ao da Encarnação, e q̃ aes ſejão eſtas? 168. S. Dionyſio Areopagita lhe

ta lhe chama tres flores implantadas no tronco da meſma Eſſencia. 169. E S. Gregorio Nazianzeno, tres lumes em que reſplandece huma ſó virtude. *Ibidem.* Brocha, ou fibula de toda a Religião Chriſtãa lhe chamou Elipando Toletano. 172.

Tunica moleſta. Certo tormento que davão em Inglaterra aos Martyres. 74.

V

V *Angloria.* Pergunaado huma vez S. Vicente Ferrer como hia de vangloria, que reſpondeo? 227.

Vias. Moſtrão-ſe duas Vias que conduzem à contemplação 267. *& ſeq.*

P. Vicente Caraffa. Exercicio frequenre em que andava continuamente. 144.

S. Vicente Ferrer. Que reſpondeo perguntando como hia de vangloria. 227.

Vida activa. Trataſe do aproveitamento da Vida activa. 246. Como ſe poderà conhecer o aproveitamento da Vida activa. 249. Porque ſe chama activa? 250.

Vida Contemplativa. He duas ſortes, e quaes ſejão? 247. Difficuldades, e perigos da Vida Contemplativa. 284. 359.

Virtudes. De quantos generos ſão? 193. Sete ſão neceſſarias para entrar na recamara do divino Eſpoſo, e quaes ſejão eſtas? 19.

Virtudes Cardeaes. Porque ſe chamão aſſim? 193.

Visoens. São de tres sórtes, e quaes sejão estas? 482. Regras de como se haverà huma alma nas Visoens, e para distinguir as verdadeyras das falsas. 485.

Uniaõ Divina. Doze modos excellentissimos para entrar a alma à União Divina. 320. Que deve fazer a Alma para entrar à União Divina pela porta da Fè? 324. Da Esperança. 325. Da Caridade. 326. Da Humildade. 327. Da SS. Trindade. 328. Do SS. Sacramento. 329. Da Sagrada Payxão do Senhor. 330. Da Santa Cruz. 332. Santa MARIA. 333. Dezejo de padecer 335. Da Disciplina. 340. Da Graça de infuzão. 345.

Volcaõ de fogo. Horrendo hum que se levantou no Archipelago. 91.

Voto. O de nunca peccar venialmente he invalido. 40.

Z

Z*Eno Monge.* O que respondeo ao Imperador Macedonio andando à caça. 138.

FIM.

917/92